UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
RS-BRASIL

PR
Pró-Reitoria de
EC
Extensão e Cultura

8ª SIIEPE
SEMANA INTEGRADA
UFPEL 2022
INOVAÇÃO ENSINO PESQUISA EXTENSÃO

CEC

Anais do IX Congresso de Extensão e Cultura da UFPel



ORGANIZAÇÃO

Comissão Organizadora

Ana Carolina Oliveira Nogueira
Cátia Aparecida Leite da Silva
Daniela da Silva Pieper
Eleonora Campos da Motta Santos
Eraldo dos Santos Pinheiro
Gustavo Dias Ferreira
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Mateus Schmeckel Mota
Nádia Najára Krüger Alves
Paula Garcia Lima
Raquel Silveira Rita Dias
Terena Souza da Silva

Organizadores dos Anais

Eraldo dos Santos Pinheiro
Mateus Schmeckel Mota
Paula Garcia Lima

Design Editorial

Júlia de Lima Valadão

Equipe de Apoio

Aise Daniela Boeno Gomes
Ana Laura Hennicka
Beatriz Campos da Motta Santos
Bruna Zacaria Vilella
Débora da Silva Mendes
Erica Hartwig Frank
Everson Gabriel Mesquita da Martha
Everton Iberse
Gabriella Militao Cazarotti
Isabelli da Silva Vieira Marques
Izabella Camila Domingos Santos
Júlia De Lima Valadão
Julia Moreira Rodrigues Dos Santos
Karina Badia Fonseca
Lucas Bezerra Furtado
Maria Carolina Gomes Silva e Silva
Roberta Locateli Ramirez
Sandro Luis Duarte Mesquita
Sara Silveira Volcan
Tainá Ferreira Cardoso
Tiffani Gomes Cardozo
Vitor de Moraes Kickhofel

Debatedores

Adriana Gonçalves da Silva Manetti
Adriana Schuler Cavalli
Alexandra Gonçalves Dias
Alexandre Emidio Ribeiro Silva
Aline Joana R. W. Alves dos Santos
Ana Carolina Oliveira Nogueira
Ana da Rosa Bandeira
Ana Laura Sica Cruzeiro Szortyka
Ana Paula de Lima Escobal
Andréa Lacerda Bachettini
Andréa Souza Castro
Anne y Castro Marques
Annelise Costa Montone
Antonia Espindola Longoni Klee
Aristeu Elisandro Machado Lopes
Bruna da Rosa Curcio
Bruno Rotta Almeida
Camile Urban
Carla de Andrade Hartwig
Carolina Gomes Nogueira
Caroline de Leon Linck
Caroline de Oliveira Langlois
Caroline Scherer
Caroline Terra de Oliveira
César Augusto Otero Vaghetti
Claiton Leoneti Lencina
Cláudia Fernanda Lemons de Silva
Cristiano Agra Iserhard
Cristina Braga Xavier
Cyntia Barbosa Oliveira
Dalila Müller
Daniel Lena Marchiori Neto
Daniela da Silva Pieper
Daniela Silva Agendes
Daniela Stevanin Hoffmann
Danielle de Almeida Bressiani

CEC

ORGANIZAÇÃO

Diego Lemos Ribeiro
Diogo La Rosa Novo
Diuliana Leandro
Douglas Ferreira dos Santos
Douver Michelon
Eder João Lenardão
Eduardo Merino
Erika da Silva Ferreira
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa
Fabiane Tejada da Silveira
Forlan La Rosa Almeida
Francine Novack Victoria
Francisco dos Santos Kieling
Gabriela Cavalheiro Rodrighiero
Giana de Paula Cognato
Gilson Simões Porciuncula
Giovana Duzzo Gamaro
Giselle Molon Cecchini
Gustavo Dias Ferreira
Helenara Plaszewski
Inácio Crochemore M da Silva
Jair Jose Gauna Quiroz
Jenifer da Silva Dias
João Carlos de Oliveira Koglin
Josias Pereira da Silva
Juliana Corrêa Hermes Angeli
Juliana dos Santos Vaz
Juliana Vargas Bozzato
Karinne Emanoela G. dos Santos
Laura Valadão Vieira
Lenice de Castro Muniz de Quadros
Letícia Kirst Post
Lisiane Manke
Lisiani Coelho
Lorena Almeida Gill
Luciana Foss
Luciane Prado Kantorski
Mara Beatriz Nunes Gomes
Marcelo Olivera Cavalli
Maria Clara Lysakowski Hallal
Maria Falkembach
Marilia Lazarotto
Marislei da Silveira Ribeiro
Marlete Brum Cleff
Matheus de Lima Weege
Maurício André Maschke Pinheiro
Michele Cristiene Nachtigall Barboza
Michele Mandagará de Oliveira
Milena Rosa Araújo Ogawa
Míriam Cristiane Alves
Natacha Deboni Cereser
Nicole Ruas Guarany
Noris Mara Pacheco Martins Leal
Norlai Alves Azevedo
Otávio Santiago Gomes da Silva
Pablo Miguel
Paula Garcia Lima
Paula Pedreira Del Fiol
Pedro Luís Machado Sanches
Poliana Farias Alves
Prince Chaiene Meireles Dias
Rafael Guerra Lund
Raquel Ludtke
Regiana Wille
Renata Heidtmann Bemvenuti
Roberto Heiden
Rosangela Ferreira Rodrigues
Rosemar Gomes Lemos
Rubia Flores Romani
Ruth Irmgard Bartschi Gabatz
Samantha Balleste
Sidnéia Tessmer Casarin
Simone André da Costa Cavalheiro
Simone Gonçalves da Silva
Stefanie Griebeler Oliveira
Tatiane Kuka Valente Gandra
Teila Ceolin
Valeria Cristina Christello Coimbra
Valmir Francisco Risso
Vanessa Caldeira Leite
Viter Magalhães Pinto
Vitória Silveira da Costa
Viviane Marten Milbrath
Wilian Junior Bonete
William Daldegan
Zayanna Christine Lopes Lindôso

EXPEDIENTE PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL
2021-2024

Pró-Reitor
Eraldo dos Santos Pinheiro

Assessoria / Secretaria
Nádia Najara Kruger Alves - assessora

Coordenação de Arte, Cultura e Patrimônio
Eleonora Campos da Motta Santos - coordenadora

Coordenação de Extensão e Desenvolvimento Social
Ana Carolina Oliveira Nogueira - coordenadora
Silvia Carla Bauer Barcellos

Coordenação de Saúde e Educação
Gustavo Dias Ferreira - coordenador

Núcleo de Apoio a Projetos de Extensão
Mateus Schmeckel Mota - chefe

Seção de Divulgação da Extensão
Paula Garcia Lima - chefe

Seção de Mapeamento e Inventário em Extensão
Cátia Fernandes de Carvalho - chefe
Daniela da Silva Pieper

Seção de Registro e Acompanhamento
Cátia Aparecida Leite da Silva – chefe
Leticia Silva Dutra Zimmermann
Raquel Silveira Rita Dias
Terena Souza da Silva

Colaboradores
Jerri Teixeira Zanusso

IX CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA

Encontro de Saberes: Pluriversidade e Meio Ambiente

O tema da 8ª Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIIEPE) nos conduziu para uma profunda reflexão sobre o papel da universidade, a relação com outros saberes e o futuro do nosso planeta. Estes temas estão relacionados entre si, tendo em vista que a universidade como um grande centro de estudos, ciência, encontros de saberes, valores, arte e cultura, é um dos locais em que ideias emergem sobre o nosso existir sustentável. É um dos locais onde vislumbramos cenários futuros baseados em evidências, onde as pessoas são estimuladas a estudar, refletir, teorizar, praticar, aceitar ou refutar teorias. E a SIIEPE é o momento em que nossos/as estudantes podem, de forma gratuita, apresentar suas ideias em público, suas experiências, trocar saberes e serem questionados/as.

A SIIEPE 2022 foi um sucesso de público. O primeiro evento presencial após dois anos de distanciamento por conta da pandemia de COVID-19, mostrou que as pessoas estavam necessitando de atividades presenciais em que pudéssemos expor nossa vocação de seres sociais e que evocasse o pertencimento institucional. Neste sentido, foi vibrante a possibilidade do encontro, de assistir presencialmente as atividades da revista cultural, as palestras, as apresentações dos trabalhos, as feiras. No Congresso de Extensão e Cultura (CEC) tivemos 351 trabalhos apresentados, mediados por 122 debatedores, com 60 trabalhos avultados como destaque. Importante salientar que o sucesso da SIIEPE se dá pela participação dos/as estudantes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e, também, pelo envolvimento, comprometimento e a acurada competência dos/as servidores/as públicos da UFPel, em especial aos/as servidores/as da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura no que se refere ao CEC.

Nos últimos anos as universidades públicas vêm sendo atacadas diuturnamente com bloqueios e cortes de recursos. Além disso, são realizados ataques aos servidores e estudantes. A SIIEPE 2022 foi realizada em um dos piores momentos vividos pelas universidades em nosso país. No entanto, com apoio da sociedade civil buscamos recursos na iniciativa privada com a finalidade de podermos prestar contas para sociedade mostrando e que se faz dentro da universidade. É importante que possamos agradecer as pessoas que acreditam na universidade pública, que acreditam na ciência, que acreditam nos impactos positivos que a Universidade Federal de Pelotas causa em Pelotas, na Região Sul e no Brasil. Muito obrigado.

Para o futuro desejamos que as Universidades Públicas possam ter autonomia para criar ambientes de aproximação com as comunidades, troca de saberes, aplicação de evidências científicas, desenvolvimento tecnológico, divulgação artística e cultural. É importante que não dependamos do "bom senso" de gestores e que tenhamos uma política séria e de longo prazo para o nosso país. Que na nossa SIIEPE e no nosso CEC 2023 possamos já sentir os efeitos do fim da tirania.

Prof. Dr. Eraldo Pinheiro
Pró-Reitor de Extensão e Cultura
Universidade Federal de Pelotas

Dados de catalogação na fonte:
Ubirajara Buddin Cruz – CRB 10/901
Biblioteca Campus Capão do Leão - UFPel

C749a Congresso de Extensão e Cultura da UFPel (9. : 2022 : Pelotas)
Anais do... [recurso eletrônico] / 9. Congresso de Extensão e Cultura ; org. Eraldo dos Santos Pinheiro, Matheus Schmeckel Mota, Paula Garcia Lima. – Pelotas : Ed. da UFPel, 2022. – 1449 p. : il.

ISSN: 2359-6686

Modo de acesso: http://wp.ufpel.edu.br/congressoextensao/anais/anais-2021

1. Extensão. 2. Cultura. 3. Educação. I. Pinheiro, Eraldo dos Santos. II. Mota, Mateus Schmeckel. III. Lima, Paula Garcia. IV. Título.

CDD: 378.1554

SUMÁRIO

Tema: Saúde

21 **PSICOEDUCAÇÃO ONLINE SOBRE SAÚDE MENTAL PARA A COMUNIDADE**

JÚLIA BOANOVA BÖHM; EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES; LARISSA DA SILVEIRA SOARES; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ

25 **UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO**

DANIELA DE BITTENCOURT MAIA; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; CAROLINE GARCIA CASTRO; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER; VITÓRIA MARTINS; GIANA DE PAULA COGNATO

29 **DILEMAS FAMILIARES ACERCA DO PREMATURO INTERNADO EM UTIN: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR**

JENNIFER ZANINI MORAES; MILENA MUNSBERG KLUMB; DORALÚCIA GIL DA SILVA; RUTH IRMGARD BASRTSCHI GABATZ; VIVIANE MARTEN MILBRATH

33 **TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CUIDADORES DE IDOSOS: FEEDBACK DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE**

HENRIQUE BUENO DA SILVA; CAROLINE DE LIMA PAZ; DANIEL CORREIA SILVA; FRANCINE NUNES FERREIRA; NORLAI ALVES AZEVEDO

37 **PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE WEST NA ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO**

MARINA INÊS ROMANO SANTIN; FERNANDA ZANCHETTA PERON; MARIA HELENA ROMANO SANTIN; VINÍCIUS PEREIRA BALONEQUE; GUSTAVO NASCIMENTO DE SOUZA PINTO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM

41 **VETERINÁRIA PREVENTIVA – UFPEL: USO DAS MÍDIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA DIVULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE INSPEÇÃO E SAÚDE COLETIVA**

ELISA KONZGEN MARTINEZ; FERNANDA DE REZENDE PINTO; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; LAURA VIEIRA BORGES; NATACHA DEBONI CERESER

45 **O USO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS**

CAROLINE GARCIA CASTRO; LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER; RÔMULO BALZ; MARCELLI GUIMARÃES; LAURA SILVA DIAS; GIANA DE PAULA COGNATO

49 **AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL: OPORTUNIZANDO ATENDIMENTOS PARA A COMUNIDADE DE PELOTAS E REGIÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

DIEVANA BARBOSA RIBEIRO; ETIANE ROXO PONS; FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS; MILENE PIÑERO DA LUZ; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA

53 **AÇÕES OFERTADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE À COMUNIDADE**

LARISSA SELL PETER; SIDNEIA TESSMER CASARIN; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA; BEATRIZ FRANCHINI; DIANA CECAGNO; TEILA CEOLIN

57 **CUIDADO AO CUIDADOR: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ATENÇÃO E APOIO AOS PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA**

ETIANE ROXO PONS; FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS; RENATA CRISTINA DA ROCHA SILVA

60 **PRÁTICAS DE SI AO CUIDADOR FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO EXTENSIONISTA**

VANESSA DUTRA CHAVES; GRAZIELA DA SILVA SCHILLER; MICHELE RODRIGUES FONSECA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

64 **PROJETO 'APRENDER/ENSINAR SAÚDE BRINCANDO': REORGANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE DO SUS PÓS PANDEMIA**

VITORIA DE ALMEIDA FERREIRA; NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA; MILENY LIMA VERAS DE ARAÚJO; VIVIANE MARTEN MILBRATH; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ

68 **PROJETO "COTIDIANO, SAÚDE MENTAL E TERAPIA OCUPACIONAL" E REDUÇÃO DE DANOS DE PELOTAS/RS: INTERSETORIALIDADE PARA O CUIDADO DE MULHERES DO TERRITÓRIO DUNAS**

YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; LARISSA GOUVÊA SOARES; ELLEN CRISTINA RICCI; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS

72 **TRILHAS DE CUIDADO NO TERRITÓRIO DUNAS: DAS AÇÕES DO ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL À INSERÇÃO DO PROJETO NARRATIVAS CORPORAIS**

LARISSA GOUVÊA SOARES; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS; ELLEN CRISTINA RICCI

76 **A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CETAT NO ENFRENTAMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A MULHER**

HENRIQUE FREITAS JALIL; CRISTINA BRAGA XAVIER; LETICIA REGINA MORELLO SARTORI; GLÓRIA MARIA GOMES DRAVANZ

80 **CONDIÇÃO PERIODONTAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. UMA REVISÃO DE LITERATURA.**

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN; GABRIELA KRAEMER; VALENTINA LESSA SOARES; MARIANA DA SILVA MUÑOZ; MARINA DE SOUZA AZEVEDO; NATÁLIA POLA

84 **A IMPORTÂNCIA DO RETORNO PRESENCIAL DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA "SEMENTE DA AMIZADE"**

AMANDA BARTH GOMES; LARISSA BIERHALS; CAROLINE DE LEON LINCK

88 **RUAS DE LAZER: ENCONTROS DA PSICOLOGIA COM A COMUNIDADE**

CAMILA DUARTE ROBALLO; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER; NATHANIELE COUTO DE ÁVILA; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA; JOSUÉ BARBOSA SOUSA; FELIPE HERRMANN

92 **SE TOCA: EDUCAÇÃO SEXUAL NO INSTAGRAM**

MARIANA DA COSTA CASTRO; ISABELLA STRELOW FONSECA; EDUARDA MARTINS MALÜE; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA

95 **YOGA E PSICOLOGIA ANALÍTICA**

JULIANA MARTINS ROEBER; FRANCISCO RITTER

99 **DITADURA DO CORPO: UMA FUGA DA BALANÇA**

CLARA ZILLIG ECHENIQUE; BRUNA CORVELLO STIFFT; LUIZA SANTOS MARTINS; MARIANA BÓRIO XAVIER; HELEN STRELOW KNABACH; MARIANGELA DA ROSA AFONSO

103 **ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE O MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREAS RURAIS**

CLARA LÚCIA SILVEIRA SUSINI; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA; NATACHA DEBONI CERESER; HELENICE GONZALES DE LIMA; FERNANDA DE REZENDE PINTO

107 **O USO DE CREME DENTAL COM FLÚOR EM BEBÊS PODE PREVENIR CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA?**

MARINA DA COSTA ROCHA; FLÁVIA WENDT; VANESSA POLINA PEREIRA COSTA; MARÍLIA MARONEZE; THAYS TORRES; ANA REGINA ROMANO

111 **ENSAIOS PUBLICADOS SOBRE SAÚDE PÚBLICA, ZOONOSES E TEMAS DE INTERESSE DO SUS**

CLEBER MARTINS RIBEIRO; ALEXSANDER FERRAZ; TIAGO FELIPE BARBOSA MOREIRA; GABRIELA DE ALMEIDA CAPELLA; PEDRO SPAGNOL; LEANDRO QUINTANA NIZOLI

115 **ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE O PRAZO DE VALIDADE DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E A DIFERENÇA ENTRE IOGURTE E BEBIDA LÁCTEA**

PALOMA DA SILVA COELHO; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER; FERNANDA DE REZENDE PINTO; NATACHA DEBONI CERESER

119 **AÇÃO DE EXTENSÃO DA TAMBORTERAPIA: RITMOS E BATIDAS QUE CURAM**

YANE VARELA DOMINGUES; MICHELE RODRIGUES FONSECA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

123 **PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM OLHAR DO ALUNO EXTENSIONISTA**

NICOLE DE SOUZA HUBER; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

127 **ESTUDO RETROSPECTIVO SOBRE OS ATENDIMENTOS DE SÍNDROME CÓLICA CAUSADA PELA INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM EQUINOS ATENDIDOS NO AMBULATÓRIO VETERINÁRIO HCV-UFPel NO PERÍODO DE 2018 A 2022.**

THAIS FEIJÓ GOMES; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA; KANANDA PILATi; JAYNE DA ROSA PEDROZO; BRUNA DA ROSA CURCIO

131 **RETORNO PRESENCIAL DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: DESCOMPLICANDO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA**

JULIA PERES ÁVILA; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS

135 **GRUPOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A PANDEMIA: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES GRUPAIS ONLINE PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO**

KAUHANA KOWALEK; AMANDA PEREIRA; AUGUSTO FERNANDES; BRUNA PETER; JULIA ROLIM; ZAYANNA LINDOSO

139 **@NESU.UFPEL: INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DA SAÚDE ÚNICA**

LETICIA SANTOS DA SILVA; LAURA VIEIRA BORGES ; HELENICE GONZALEZ DE LIMA; NATACHA DEBONI CERESER; FERNANDA DE REZENDE PINTO

143 **QUEM É O CUIDADOR FAMILIAR? RELATO DE UM ENCONTRO DE CURSO EXTENSIONISTA**

GRAZIELA DA SILVA SCHILLER; VANESSA CHAVES DUTRA; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

147 **A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO WEB SAÚDE NA CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA DOS DISCENTES DA FO-UFPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO; HENRIQUE PACHECO PERES; RAFAEL GUERRA LUND

151 **O PAPEL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO PROJETO VEM SER PELOTAS VEM SER RUGBY**

TIFFANI GOMES CARDOZO; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO; AIRI MACIAS SACCO

154 **ECOVIVÊNCIAS EM SAÚDE**

KELLEN CRIZEL DA ROCHA; RAFAEL DA CUNHA RIBEIRO; VALENTINA SIQUEIRA RODRIGUES; ISABELA BARREIRO AGOSTINI; JULIANA DOS SANTOS VAZ; ANGELA MOREIRA VITÓRIA

158 **AÇÕES DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A DIETA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NA REGIÃO SUL**

NATHALYA ANDRADE DA SILVA; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA; VINICIUS KAISER QUEIROZ; TAÍS ALVES FARIAS; FELIPE FEHLBERG HERRMANN

162 **SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - PROPOSTA DE AÇÃO E MONITORAMENTO DO GAPS**

LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; MAURO RIBEIRO; THAINA SCHOLANTE; EDUARDO DICKIE CASTILHOS; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA

166 **PROJETO BEBÊ A BORDO: RESSIGNIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO RETORNO DAS ATIVIDADES PRESENCIAIS**

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE; SIDNÉIA TESSMER CASARIN

170 **AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTRACEPÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS-RS**

ANDRIÉLI LACERDA; BRUNA VILLELA2; NICOLE RODEGHIERO; VINÍCIUS QUINTANA NUNES; SAMANTA BRIZOLARA COUTINHO; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

174 **ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS NO SETOR DE EQUINOS HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19**

TALITA VITORIA OLIVEIRA FABOSSA; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA; MANOELA FÁTIMA PACHECO; GABRIELA CASTRO DA SILVA; THAIS FEIJÓ GOMES; BRUNA DA ROSA CURCIO

178 **ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DIGNIDADE MENSTRUAL**

JULIANA SANTOS DOS SANTOS; HELENA DOS SANTOS CARDOSO; VITÓRIA PERES TREPTOW; MARIANA SOARES MOTA

181 **PLANTAS MEDICINAIS FAZEM MAL? UMA ATIVIDADE DESENVOLVIDA PELO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE NO 34° ANIVERSÁRIO DO MUNICÍPIO DE MORRO REDONDO**

JANAINA GONÇALVES TAVARES; JULIA MACIEL OUTEIRO; NATALIA GONÇALVES TAVARES; MILENA QUADRO NUNES; GABRIEL MOURA PEREIRA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

184 **PODCAST NEUROCIÊNCIA HOJE: UMA NOVA FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

BERTIELLE MISSIO BESSOW; GUSTAVO ISHIKAWA MIYAMOTO; EDUARDO ZANATTA KAPP; VALTER ANDRE MACHADO MINHO JUNIOR; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA

188 **AÇÕES INTERDISCIPLINARES DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FO-UFPel**

DOUGLAS BENDER STOPASSOLA; ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE; MARINA INÊS ROMANO SANTIN; AMANDA TONETA PRUX; JÚLIA RODRIGUES BURKERT; JOSUÉ MARTOS

192 **RELAÇÕES DO CUIDADOR COM O PACIENTE, COM A FAMÍLIA E COM O ESPAÇO DA CASA**

HENRIQUE LASYER FERREIRA COSTA; YANE VARELA DOMINGUES; MICHELE RODRIGUES FONSECA; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

196 **TRABALHO INTERDISCIPLINAR: PRÁTICAS CONJUNTAS DOS CURSOS QUE INTEGRAM A BARRACA DA SAÚDE**

CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT; ISABELA LOPES MARTINI; LUIZA RIGHI CENCI; ALEXIA VARGAS DE VARGAS; SAMANTA BRIZOLARA COUTINHO; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA

200 **PROJETO DE EXTENSÃO EM PRÓTESES SOBRE IMPLANTES: AÇÕES DESENVOLVIDAS E A LOGÍSTICA DE ATENDIMENTO A COMUNIDADE APÓS A PANDEMIA DE COVID-19**

MATHEUS DOS SANTOS FERNANDEZ; LAURA BARRETO MORENO; JÚLIA SEDREZ DE SOUZA; THIAGO MARCHI MARTINS; CESAR DALMOLIN BERGOLI; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS

204 **CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO: UMA ANÁLISE APÓS DUAS EDIÇÕES DO CURSO**

TÁCIA KATIANE HALL; DIANER NORNBERG STRELOW; CESAR AUGUSTO BRÜNING; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO

208 **PARTICIPAÇÃO DO GRUPO VETTOX NO EVENTO FENADOCE 2022 COM FINALIDADE DE ORIENTAR SOBRE INTOXICAÇÕES ALIMENTARES EM ANIMAIS DE COMPANHIA**

ISABELA DE SOUZA MORALES; THAÍS CRISTINA VANN; AMANDA PINTO CARDOSO; KATHERINE BERNDT GLICETTI; WALDENIS PEREIRA DA TRINDADE JÚNIOR; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA

212 **AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS (AICS) COM QUEIXA ESCOLAR: PROPOSTA HISTÓRICO-CULTURAL**

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLLA; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS; EDUARDA MARTINS MALÜE; MARTA MIELKE VARZIM; AMANDA MOURA QUINZEN; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO

216 **DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM TOXICOLOGIA NA FENADOCE: UMA PERSPECTIVA DE ALUNOS GRADUANDOS**

RÔMULO SILVEIRA BORGES BALZ; MARCELLI GUIMARÃES SANCHES; KETRYN RICHTER; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; LAURA SILVA DIAS; GIANA DE PAULA COGNATO

220 **A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS**

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA; WENDEL FARIAS RODRIGUES; HELENA CARDOSO DOS SANTOS; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA; JOÃO PEDRO BOTELHO PINTO; MARINA SOARES MOTA

224 **IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE**

MAURICIO AMANCIO FILHO; JEANIFER TEIXEIRA CAMACHO; TACIA KATIANE HALL; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA; CLAITON LEONETI LENCINA

228 **RETORNO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS NOVOS DESAFIOS**

RAFAELA DIAS COUTINHO1; LARISSA MOREIRA PINTO; KAMILA RAMSON; JULIANA SILVA RIBEIRO; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA

232 **O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE NA REGIÃO SUL**

BRUNA VILLELA; ANDRIÉLI LACERDA; ANA JULIA LUCENA; ALEXIA VARGAS; GABRIEL MOURA PEREIRA; ANA CAROLINA NOGUEIRA

236 **CASUÍSTICA DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIO DA UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2022 E INFORMATIVO OUTUBRO ROSA 2021**

MARINA GIODA NORONHA; ALINE DO AMARAL; LUÍSA GRECCO CORRÊA; CLARISSA CAETANO DE CASTRO; FABIANE BORELLI GRECCO; CRISTINA GEVEHR FERNANDES

240 **PREP ITINERANTE: UMA AÇÃO "EXTRA MUROS" DE PREVENÇÃO AO HIV**

ISABELLA STRELOW FONSECA; MARIANA DA COSTA CASTRO; VITÓRIA PINHEIRO DE SOUZA; LARA ANTUNES GOMES DA SILVA; GABRIEL VENZKE RUTZ; HUDSON W. DE CARVALHO

244 **FADA DO DENTE NO CONTEXTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PET**

ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA; NATÁLIA BRITO SOARES; LUCAS JARDIM DA SILVA; JÉSSICA ÉLLEN GOMES ALVES; JÚLIA RODRIGUES BURKERT; JOSUÉ MARTOS

248 **PROJETO GAPS: QUALIFICAÇÃO E CRÍTICA DO CADASTRO E O IMPACTO NO REPASSE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

GABRIEL SCHMITT DA CRUZ; MAURO RIBEIRO; THAINA SCHOLANTE; LARISSA PRIMO; EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS; OTÁVIO PEREIRA D'ÁVILA

252 **LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO NAS ESCOLAS**

FRANCINE RODRIGUES PEDRA; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; KETRYN RICHTER; DANIELA BITTENCOURT MAIA; GIANA DE PAULA COGNATO

256 **MEDIDAS PREVENTIVAS SOBRE VETORES E ECTOPARASITOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO SUL DO RS, BRASIL**

MONIQUE GUADALUPE CASANOVA; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA; VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR; MARCOS MARREIRO VILLELA

260 **AÇÕES INTERVENTIVAS SOBRE ENDOPARASITOSES EM ESCOLAS PÚBLICAS NAS CIDADES DE PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO, RS**

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA; AIRAN DE QUEVEDO FERNANDES; FRANCINE RODRIGUES PEDRA; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA; MONIQUE GUADALUPE CASANOVA; MARCOS MARREIRO VILLELA

264 **PSICOLOGIA, RAÇA E GÊNERO: INVESTIGAÇÕES SOBRE UMA ESCUTA CLÍNICA FEMINISTA ANTIRRACISTA**

LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER; MARIA LUÍSA PEREIRA DE OLIVEIRA; MIRIAM CRISTIANE ALVES

268 **CONSTRUÇÃO ON-LINE DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TEMÁTICA DE CONTRACEPÇÃO PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS - RS**

JÚLIA HINSCHINCK; LUANE PINHEIRO GARCIA; JÚLIA KÄMS GOUVÊA; VINÍCIUS QUINTANA NUNES; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA.

272 **ENCONTROS, DESENCONTROS, REENCONTROS: DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS DE IMPLANTAR UM GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES NO PRÓPRIO TERRITÓRIO DE VIVÊNCIA**

BRUNA BARCELOS DUARTE; ADEMIEL DE SANT'ANNA JUNIOR; MÍRIAM CRISTIANE ALVES

276 **FALAR E SER OUVIDA DE CORPO INTEIRO: A ESCUTA CLÍNICA E O ENCONTRO DE MULHERES PRETAS**

NATHANIELE COUTO DE AVILA; MÍRIAM CRISTIANE ALVES

280 **OS PRIMEIROS PASSOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LISIA DE ALMEIDA LAWSON ; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA

284 **SER EXTENSIONISTA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS**

LARISSA BIERHALS; AMANDA BARTH GOMES; CAROLINE DE LEON LINCK

288 **A QUALIDADE DE VIDA NA INFÂNCIA E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁVEIS NO AMBIENTE ESCOLAR**

AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO; FERNANDA ESTIVALET PESKE; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON

292 **TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

LUIZA WINKEL DAVILA VIGHI; DIENIFER DA SILVA GARCIA; DANUSA MENEGAT

296 **PRÓ-CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS**

AMANDA CORREA BOTELHO; NICOLE RUAS GUARANY

300 **VIVÊNCIA CLÍNICA EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA: CONSULTAS E TELECUIDADO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES EM TRATAMENTO COM CAPECITABINA**

JULIA VICENTE BIONDI; ROSIANE MASTELARI MARTINS; MARCIA DE CASTRO NEVES COSTA; FERNANDO ROCHA WEBER; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

304 **PROJETO VEM SER RUGBY**

MILENA ANDRETTI PIANA; AMANDA FRANCO DA SILVA; CAMILA BORGES MÜLLER; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

308 **INTERFACES DA EXTENSÃO: O IMPACTO SOCIAL E NA FORMAÇÃO DISCENTE**

MILENA QUADRO NUNES; ANA JULIA AGUIAR LUCENA; LARISSA MELLO ZOK; GABRIEL MOURA PEREIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

312 **PROCESSO DE IMPLEMENTANÇÃO DO PROJETO RUAS DE LAZER EM PELOTAS**

MATEUS DOS SANTOS LIMA; ITALO FONTOURA GUIMARÃES; GUSTAVO DIAS FERREIRA; INACIO CROCHEMORE-SILVA

316 **ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO, EM BLOCO CIRÚRGICO, DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS (PNEs)**

AMANDA TONETA PRUX; FELIPE BERWALDT ISLABÃO; KELEM SOARES KONFLANZ; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA; LETÍCIA KIRST POST

320 **A UTILIZAÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO "CANAL CONTA COMIGO: O CUIDADO QUE NOS APROXIMA"**

RODRIGO ESTEVES BORGES; NINA ABRANTES LEMOS; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO; LIAMARA DENISE UBESSI; LUCIANE PRADO KANTORSKI; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

324 **INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO**

ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA; CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA; MARCELLE MOURA SILVEIRA; PAULO MAXIMILIANO CORREA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

328 **PLANO-PILOTO: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA PARCEIRA PARA ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL**

VINÍCIUS QUINTANA NUNES; GABRIEL MOURA PEREIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN

332 **AÇÃO DE CONSCIENTIZAÇÃO AO DIA MUNDIAL DO DIABETES**

BRUNA VOIGT RODRIGUES; MOARA DE CARDOZO DAQUINO; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA; GIANA DE PAULA COGNATO; JULIANA BIDONE

335 **PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS**

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA; JÚLIA MESKO SILVEIRA; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES

339 **A REPERCUSSÃO DO ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS NA COMUNIDADE PELOTENSE**

JOSIELE CANTARINI WEEGE; ANA JULIA AGUIAR LUCENA; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS; VINICIUS KAISER QUEIROZ; TAÍS ALVES FARIAS; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

343 **CONTRIBUIÇÃO DO CANAL CONTA COMIGO PARA A COMUNIDADEACADÊMICA E COMUNIDADE EM GERAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS NAS REDES SOCIAIS**

DENYAN ALVES SILVEIRA; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO; LIAMARA DENISE UBESSI; LUCIANE PRADO KANTORSKI; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA

346 **PROGRAMA VEM SER PELOTAS: O DESENVOLVIMENTO E DIRECIONAMENTO DE ESCOLARES PARA O ESPORTE**

PIETRA CAZEIRO CORRÊA; AMANDA FRANCO DA SILVA; CAMILA BORGES MÜLLER; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO

349 **DESLOCAMENTOS DE UM CORPO BRANCO EM UMA EXPERIÊNCIA GRUPAL COM MULHERES NEGRAS**
DIEGO PORTELLA VIANA; ADEMIEL SANT'ANNA JUNIOR; MÍRIAM CRISTIANE ALVES

353 **EDUCAÇÃO E SAÚDE: DISCENTES DA BIOLOGIA A FRENTE AO VETOR AEDES AEGYPTI EM COMUNIDADES DA ZONA SUL**
JÚLIA OLIVEIRA DE ALMEIDA; BRUNO MADEIRA; ALEXIA VARGAS; GABRIEL MOURA PEREIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN

357 **O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS**
NICOLE OLIVEIRA RODEGHIERO; MARIA ANTONIA ARIAS CAMPELO LINK; CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA; MARCELLE MOURA SILVEIRA; PAULO MAXIMILIANO CORREA; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

361 **O INVISÍVEL DA PANDEMIA: BARRACA DA SAÚDE E AÇÃO SOBRE ISTS NA COMUNIDADE**
ALEXIA VARGAS DSE VARGA; JOSUÉ BARBOSA SOUSA ;GABRIEL MOURA PEREIRA; CRISTINA LESSA MARTINS; MILENA QUADRO NUNES; MICHELE MANDAGARÁ OLIVEIRA

365 **ATENDIMENTOS DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**
ELIZIANE GOMES PERES; MARIA LUIZA MARINS MENDES; PRISCILA SIQUEIRA RIBEIRO; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM; JOSÉ RICARDO SOUZA COSTA; MARINA SOUSA AZEVEDO

369 **MANEJO DO COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**
FERNANDA MENDES OLIVEIRA; LAURA DOS SANTOS HARLETLEN; VICTORIA KETLEN MOREIRA; GIULIA TARQUINO DEMAR; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA; LISANDREA ROCHA SCARDOSIM

373 **CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO, DESCARTE E INTERCAMBIALIDADE DE MEDICAMENTOS**
GABRIEL CHAVIEL LHULLIER; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS; LUDMILA MEDEIROS MARQUES FEIJÓ; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA

377 **AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO MEIO ACADÊMICO: AÇÕES DE EXTENSÃO DO COLETIVO HILDETE BAHIA**
HELENA DOS SANTOS CARDOSO; WENDEL RODRIGUES FARIAS; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA; MARINA SOARES MOTA

380 **RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE PELE EM DUAS CIDADES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL**
CÍNTIA RODRIGUEZ BARROS; ALANA CAROLINA ANDRADE DALLA COSTA; RAYANE GONÇALVES DE OLIVEIRA; MARIANA REIS CARAM; VINICIUS MAIA SILVA; GABRIELA SEIDEL

384 **RETORNO ÀS PRÁTICAS: XABCDE DO TRAUMA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**
LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO; DANIEL DE SIQUEIRA MOREIRA; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS

388 **CONECTA TO – DADOS INICIAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO**
ALINE KICHKOFEL ALVES; LETICIA SABOIA DA SILVA; MANUELLA RASCH SARAIVA

392 **CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS A ANIMAIS DE FAMILIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA**
ANITA LEITE RASSIER; JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO; NIELLE VERSTEG; TÁBATA PEREIRA DIAS; MARLETE BRUM CLEFF

396 **CULTIVANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA SALA DE ESPERA E NA CLÍNICA INFANTIL: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PERCORRENDO NOVOS CAMINHOS**
FERNANDA ESTIVALET PESKE; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO; CATIARA TERRA DA COSTA; MARCOS ANTÔNIO PACCE; DOUVER MICHELON

400 **PERFIL DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL**
MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA; MARIANI DA SILVA EINHARDT; DIANA CECAGNO; DEISI CARDOSO SOARES

404 **BARRACA DA SAÚDE – UM OLHAR À SAÚDE DA POPULAÇÃO HIPERTENSA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS IMPACTOS**
VITÓRIA FARIAS DOS SANTOS; ANA CLARA SCHERER MARTINS; LARISSA MELLO ZOK; GABRIEL MOURA PEREIRA; FELIPE FEHLBERG HERRMANN

408 **SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS EMERGIDOS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

ALYSSA IDALINE SANTINI CASAGRANDE; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES; JÚLIA RODRIGUES NOGUEIRA; MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA; DEISI CARDOSO SOARES; DIANA CECAGNO

412 **I SEMANA DA SAÚDE ÚNICA: AÇÃO EXTENSIONISTA REMOTA DURANTE A PANDEMIA**

MOYZÉS SÁVIO GOMES DE FARIAS; LUCAS DOS SANTOS ROCHA; DÉBORA RODRIGUES SILVEIRA; UILA SILVEIRA DE MEDEIROS; FERNANDA DE REZENDE PINTO

415 **O POTENCIAL DA PRÁTICA DE HATHA YOGA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

AMANDA CASAGRANDE SCHERER; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA

418 **HISTÓRICO DOS EXAMES HORMONAIS SOLICITADOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTOS EM ENDOCRINOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS ENDOCRINOPEQ UFPEL**

MIRIANE MENDES PEREIRA; CAMILA MOURA DE LIMA; MARIANA TIMM KROLOW, MARIANA DUARTE PEREIRA; SÉRGIO JORGE; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI

PSICOEDUCAÇÃO ONLINE SOBRE SAÚDE MENTAL PARA A COMUNIDADE

JÚLIA BOANOVA BÖHM[1]; EDUARDA PIZARRO DE MAGALHÃES[2]; LARISSA DA SILVEIRA SOARES[3]; MATEUS LUZ LEVANDOWSKI[4]; TIAGO NEUENFELD MUNHOZ[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliabbohm@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – magalhaesdudoca@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – larissasilveira401@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – luzlevandowski@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – tiago.munhoz@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A psicoeducação, segundo LEMES; ONDERE (2017), é uma ferramenta utilizada em diversos contextos na área da psicologia e a sua intervenção prevê o auxílio para mudanças comportamentais, sociais e emocionais. Desse modo, ela tem como intuito o tratamento, a prevenção e a promoção da saúde mental. A partir disso, a pesquisa de revisão sistemática dos autores permitiu evidenciar que a psicoeducação é uma técnica que traz benefícios positivos e se mostra eficaz. Essa técnica, portanto, permite o desenvolvimento de intervenções no formato online, visto que tem um caráter interdisciplinar e pode ser elaborada a partir de vídeos, panfletos, áudios, entre outros recursos (LEMES; ONDERE, 2017).

Observando o cenário pandêmico instaurado desde 2020 com a expansão do COVID-19, foi gerada preocupação com a saúde e saúde mental da comunidade (SCHMIDT et al., 2020). A partir disso, houve a necessidade de repensar as atividades do NEPSI (Núcleo de Saúde Mental, Cognição e Comportamento) - projeto de extensão vinculado à Faculdade de Psicologia da UFPEL. Desta forma, o projeto de extensão adaptou-se ao modelo remoto e passou a elaborar materiais de psicoeducação online para a comunidade, tendo em vista que, com a pandemia, houve o crescimento na utilização das redes sociais e elas se mostraram como um meio eficaz para a propagação rápida e abrangente de conteúdos (XAVIER, 2020).

Por conseguinte, o presente trabalho visa apresentar, discutir e refletir a respeito das práticas psicoeducativas remotas desenvolvidas pelo NEPSI a partir do segundo semestre de 2021. As práticas foram pensadas com objetivo de prevenir e promover saúde mental para a comunidade e a psicoeducação foi escolhida como método tendo em vista o seu caráter amplo e flexível para a criação de conteúdos digitais, além de possuir evidências da sua eficácia.

2. METODOLOGIA

Foram elaboradas produções audiovisuais de psicoeducação para a plataforma Instagram e o projeto contou com a participação de nove discentes, dois professores coordenadores e uma psicóloga vinculada à UFPEL. O material foi divulgado no formato "Reels" no Instagram do NEPSI.

A elaboração do material aconteceu de forma colaborativa entre os membros do projeto, as temáticas para a criação dos Reels eram apresentadas e discutidas em reuniões quinzenais com duração de uma hora e meia durante todo o segundo semestre de 2021. Desde 2020, o NEPSI adaptou-se ao formato online e passou a produzir conteúdos diversos para as redes sociais, como a elaboração

de cartilhas, podcasts, informativos e indicações de livros e filmes. Contudo, a partir do segundo semestre de 2021 - ao observar a expansão dos Reels dentro da plataforma Instagram - os discentes encontraram uma nova forma de divulgar materiais psicoeducativos.

Para a elaboração dos Reels, os coordenadores do projeto disponibilizaram indicações bibliográficas para auxiliar a construção de conteúdos audiovisuais baseados em evidências, além disso, as temáticas foram escolhidas a partir de interesses dos discentes, bem como a partir da votação de temas em enquetes do Instagram, aproximando-se, dessa forma, aos interesses da comunidade para, então, construir conteúdos úteis e benéficos à comunidade. As plataformas utilizadas para a criação e edição dos vídeos foram o Canva e o próprio editor de vídeos do Instagram disponibilizado na modalidade dos Reels.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A publicação do material iniciou em 14 de setembro de 2021 e foram publicados o total de 7 Reels de psicoeducação baseados na Terapia Cognitivo Comportamental - a qual tem como pressuposto que as cognições influenciam fortemente as emoções e o comportamento, e prevê, por meio das técnicas, a modificação das cognições disfuncionais -, sendo a psicoeducação uma de suas estratégias (BECK, 2020). A tabela a seguir apresenta de forma resumida as datas das postagens, a temática apresentada e o número de visualizações do material.

Quadro 1: Datas, temáticas e número de visualizações dos Reels publicados

Data	Temática	Visualizações (N)
14/09/2021	"Desmistificando a Terapia Cognitivo Comportamental"	2.788
28/09/2021	"Conceitualização Cognitiva"	2.160
13/10/2021	"Doenças Psicossomáticas"	1.509
19/10/2021	"Terapia Cognitivo Comportamental com Crianças"	1.052
09/11/2021	"Técnicas de Relaxamento"	1.497
21/12/2021	"Distorções Cognitivas"	2.243
12/01/2022	"Buscando a abordagem terapêutica"	1.988
	Total de visualizações	13.237

* O número de visualizações são referentes até o dia 24/06/2022.

Ao total, o material foi visualizado 13.237 vezes, sendo o maior número de visualizações para o Reels "Desmistificando a Terapia Cognitivo Comportamental"

que teve como propósito informar à comunidade como funciona a abordagem da Terapia Cognitivo Comportamental. Após, o Reels com segundo maior número de visualizações foi o "Distorções Cognitivas", que teve como intuito expor algumas das distorções cognitivas mais comuns segundo BECK (2013) e proporcionar a modificação dessas cognições ao elucidar que elas acontecem. Em terceiro lugar na contagem de visualizações, o Reels "Conceitualização Cognitiva" demonstrou como as crenças, as situações, os pensamentos, as emoções e os comportamentos estão interligados e interferem no cotidiano. Os demais Reels buscaram ensinar técnicas de relaxamento para auxílio em situações de ansiedade e de estresse, ensinar formas de lidar com as emoções das crianças, expor o que são as doenças psicossomáticas, como lidar com elas, evidenciar a importância em buscar terapia e expor quais são os principais transtornos em que a Terapia Cognitivo Comportamental é indicada.

Foi observado que todos os vídeos apresentaram bom engajamento e tiveram como propósito principal levar o conhecimento acadêmico para a prática, considerando a adaptação da linguagem acadêmica para uma linguagem acessível à comunidade, e também, adequando às possibilidades do modelo remoto. Vale salientar a relevância do trabalho em equipe e a troca de conhecimentos e experiências entre os discentes, o qual foi de suma importância para a construção dos materiais, bem como o auxílio dos coordenadores, que antes da postagem dos Reels, analisavam o conteúdo para aprovar a publicação. Por fim, destaca-se que o projeto de extensão pretende, a partir do segundo semestre de 2022, retornar às atividades presenciais com o objetivo de fornecer promoção e prevenção de saúde mental por meio de estratégias de psicoeducação em grupo com adolescentes escolares, contudo, objetiva-se seguir elaborando conteúdos sobre saúde mental para as redes sociais.

4. CONCLUSÕES

Foi possível, por meio do projeto de extensão, que os estudantes utilizassem das redes sociais para propagar material de promoção de saúde mental, servindo, portanto, à população e, ao mesmo tempo, trazendo inovação às formas de cuidado durante esse período de pandemia. Observou-se que os conteúdos obtiveram um bom engajamento e pôde beneficiar a comunidade através de uma linguagem acessível e de rápido acesso e disseminação, ressaltando o grande número de visualizações. Além disso, permitiu que os estudantes se apropriassem do conhecimento da teoria e permitisse o consequente desenvolvimento da criatividade para criar conteúdos atrativos e ao mesmo tempo promotores de saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECK, J. **Cognitive Behavior Therapy: Basics and Beyond.** 3ª. New York: Guilford Publications, 2020

Beck, J. **Terapia Cognitiva-Comportamental: teoria e prática.** 2ª Ed. Porto Alegre. Artmed, 2013

LEMES, C. B.; ONDERE N. J. **Aplicações da psicoeducação no contexto da saúde.** Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 25, n. 1, p. 17-28, mar. 2017.

SCHMIDT, Beatriz et al. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estudos de Psicologia (Campinas), v. 37, 2020. Acessado em 24 jun. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/estpsi/a/L6j64vKkynZH9Gc4PtNWQng/?lang=pt#

XAVIER, F. et al. **Análise de redes sociais como estratégia de apoio à vigilância em saúde durante a Covid-19.** ESTUDOS AVANÇADOS, 34 (99), USP: São Paulo, 2020. Acessado em 24 jun. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ea/a/mJdn8gkLSwfqBgXNvnfnQFg/?format=pdf&lang=pt

UM MINUTO COM A LAITOX: UM BOLETIM SOBRE TOXICOLOGIA NA RÁDIO

DANIELA DE BITTENCOURT MAIA[1]; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[2]; CAROLINE GARCIA CASTRO[3]; LETÍCIA DEVANTIER KRUGER[4]; VITÓRIA MARTINS[5]; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1] Universidade Federal de Pelotas – danielabittencourtmaia@gmail.com;
[2] Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com;
[3] Universidade Federal de Pelotas – gc.caroll@gmail.com;
[4] Universidade Federal de Pelotas – leticiadevantier@hotmail.com;
[5] Universidade Federal de Pelotas – martinsvitoria380@gmail.com;
[6] Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O rádio é um sistema de comunicação que emite a informação sonoramente, através de ondas eletromagnéticas, em diferentes frequências. É um meio de comunicação dinâmico, popular e barato, utilizado todos os dias por milhões de pessoas por sua instantaneidade e rapidez, que conecta o público e acompanha o ouvinte no rádio relógio que o desperta, no celular enquanto toma banho, no deslocamento no trânsito de ônibus ou de carro, e de muitas outras formas (FERRARETTO, 2014). Além da programação musical, as emissoras de rádio trazem notícias, e a rapidez com que essas notícias podem ser vinculadas, fazem do rádio um meio de telecomunicação excelente para transmitir muitas informações relevantes sobre as mais variadas temáticas, incluindo o tema saúde (CALABRE, 2002).

Segundo o Centro de Informação Toxicológica do RS (CIT/RS) - Divisão do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul, foram feitos 26.401 atendimentos relacionados a algum tipo de exposição a intoxicantes em 2020. Dentre os atendimentos, o agente com maior número de exposições são os medicamentos, seguido de animais peçonhentos. No caso específico dos medicamentos, a circunstância de maior exposição, é o acidente individual, portanto se faz necessário utilizar de todos os meios possíveis, inclusive o rádio para informar e tentar prevenir que esses números subam anualmente, e que mais pessoas acabem intoxicadas por falta de informação ou desconhecimento de causa.

Outro tema importante que está presente hoje, é a pandemia da COVID-19. Aqui no Brasil, os primeiros casos da doença foram relatados em 2020, desde então muitas notícias falsas sobre medicamentos sem eficácia comprovada e boatos sobre as vacinas foram disseminadas. As chamadas *fake news* trouxeram muitos prejuízos à população, como pânico e medo, principalmente para o público leigo, que dia-a-dia era bombardeado com essas notícias falsas, principalmente via redes sociais (NETO, 2020).

A Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox), foi criada em 2016, e desde então aborda sobre os temas de importância toxicológica, por meio de projetos de extensão para a comunidade acadêmica e sociedade em geral. No contexto da pandemia do coronavírus e das *fake news* que foram geradas acerca do assunto, a liga acadêmica criou o projeto Um minuto com a LAITox. Esse projeto visa levar informações sobre toxicologia e sobre o coronavírus, por meio de pautas veiculadas na Rádio Com, localizada na cidade de Pelotas. Portanto, o objetivo

desse projeto de extensão é trazer esclarecimentos de dúvidas e informações toxicológicas por meio de áudios gravados, baseadas em fontes científicas e confiáveis, utilizando linguagem simples para que todas as informações sejam compreendidas por pessoas de diferentes faixas etárias e escolaridades.

2. METODOLOGIA

O método de trabalho do projeto foi baseado em realizar pesquisas sobre o tema a ser descrito na pauta, sendo este, escolhido previamente. Pesquisas estas, que foram feitas utilizando plataformas científicas, como Pubmed e drugs.com, com o intuito de coletar as informações mais atuais possíveis e corretas. Todas as informações encontradas foram analisadas criteriosamente e destas, selecionadas aquelas que mais se encaixaram para entrar no texto. A partir disso, as pautas foram redigidas de forma sucinta e com uma linguagem informal, para um melhor entendimento da audiência. Com a pauta escrita pronta, foi realizada a gravação em áudio com o auxílio de um aplicativo de gravação de voz no celular, e após, esse áudio foi tratado com edição para retirada de ruídos ou eventuais erros de fala, e por fim, foi feita a inserção de uma vinheta própria, no início e final do áudio. A gravação pronta possui cerca de 1 minuto, e esta, foi enviada para a estação de rádio parceira, Rádio Com, onde o boletim é vinculado ao programa Contraponto, sendo transmitido nos períodos da manhã, tarde e noite, durante a programação da rádio.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram redigidas 7 pautas sobre os seguintes temas: terceira dose da vacina contra COVID-19, animais peçonhentos como aranhas, serpentes e escorpiões, plantas tóxicas, saneantes e agrotóxicos. Todas as pautas contém informações e esclarecimentos para a população acerca de possíveis agentes intoxicantes, bem como informações corretas sobre vacinas. Aquela que trata da dose de reforço da vacina, traz uma abordagem com perguntas e respostas, respondendo as principais dúvidas com relação à vacina, baseada em estudos científicos a fim de esclarecer à população e ressaltar a importância da mesma para o controle da doença.

Naquelas em que o tema foi animais peçonhentos, primeiramente é trazida uma breve introdução sobre o mecanismo de defesa desses animais e quais os mais perigosos no Rio Grande do Sul. Além disso, as pautas trazem quais têm comportamento mais agressivo, e quais as consequências da picada e da peçonha de cada um. Ainda, ressalta-se que em caso de acidente com algum desses animais deve-se procurar atendimento médico imediatamente.

Na pauta em que o tema foi plantas tóxicas, primeiramente foi trazida uma breve introdução sobre como elas podem ser tóxicas. Foram trazidas alguns exemplares dessas plantas que são mais comuns nas casas da população e como elas podem causar intoxicação em crianças e animais domésticos, bem como, o que podem acarretar no organismo. Além disso, ressalta-se que, em caso de acidente com essas plantas, deve-se procurar atendimento médico, e também

alerta-se para informar ao atendente qual planta causou a intoxicação, para um melhor direcionamento do tratamento.

Na pauta sobre saneantes, uma breve introdução trouxe o que são esses produtos, e após, foi exemplificado quais produtos são utilizados no dia a dia e que tipo de intoxicações podem causar. Também foi trazido um alerta sobre o perigo de se fazer a mistura de certos tipos de saneantes, e alguns cuidados que se deve ter ao manusear. Além disso, foi informado que quando houver um acidente com esse tipo de produto, é importante procurar ajuda médica e se possível, levar a embalagem ao atendente para um melhor direcionamento do tratamento.

Já na pauta sobre agrotóxicos, foi feita uma breve descrição do que são e para que servem esses produtos. Após, foi informado o que podem causar em caso de exposição, e também foi ressaltada a importância de levar a embalagem do produto, ao atendimento médico, em caso de intoxicação com o mesmo.

A educação em saúde é um processo educativo que envolve os profissionais da área de saúde e a população, sendo um meio bastante importante para ampliar o conhecimento e as práticas relacionadas a comportamentos saudáveis das pessoas (GUETERRES, 2017). Transmitir a informação é sempre necessário para conscientizar a população, portanto, sem dúvidas, fazer a educação em saúde é uma estratégia eficiente para combater a desinformação. Nesse sentido, o rádio pode ser um grande aliado, pois é um meio de comunicação popular que faz parte do cotidiano dos brasileiros (JÚNIOR 2020).

4. CONCLUSÕES

Ao realizar as ações do projeto conclui-se que o objetivo proposto pela LAITox foi atingido. Todas as informações que são difundidas na Rádio Com através das pautas, atingem um público muito variado todos os dias. Todas as pautas que foram feitas, trazem as informações corretas com esclarecimentos de dúvidas, ressaltam a importância e os benefícios das vacinas contra a COVID-19, os cuidados que se deve ter com animais peçonhentos e plantas venenosas, bem como os cuidados que se deve ter com o manuseio de saneantes e agrotóxicos.

Como perspectivas para os próximos meses, com esse projeto a liga pretende redigir mais pautas semanalmente, abordando também outros temas com base toxicológica, como alimentos, drogas de abuso, e medicamentos. Os planos futuros ainda incluem parceria com outras emissoras de rádios para divulgação das pautas para expandir mais o projeto. Além disso, através das redes sociais da LAITox e Rádio Com, será feita uma pesquisa de opinião sobre o projeto com o público ouvinte, com relação à utilidade e esclarecimentos dos áudios.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALABRE. L. **A Era do Rádio.** Rio de Janeiro: Editora Schwarcz - Companhia das Letras, 2ed. 63pg. 2002.

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul - CIT/RS. **Relatório Anual 2020**. Acesso em: 03/07/2022. Disponível em:

http://www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137&Itemid=61

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio : Teoria e prática.** Recurso eletrônico: São Paulo, Summus Editorial, 2014.

GUETERRES, É. C.; ROSA, E. O.; SILVEIRA, A.; SANTOS, W. M.. **Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa.** *Enfermeria Global*, Murcia [Espanha], v. 16, n. 46, p. 464-499, abr. 2017. Acesso em: 09/07/2022. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n46/pt_1695-6141-eg-16-46-00464.pdf.

JÚNIOR, J, H. S.; RAASCH, M.; SOARES, J. C.; RIBEIRO, L. V. H. A. S. From Disinformation to Chaos: an analysis of Fake News in the time of the Coronavirus pandemic (COVID-19) in Brazil. **Cadernos de Prospecção** – Salvador, v. 13, n. 2, Edição Especial, p. 331-346. 2020.

NETO, M.; GOMES, T. DE O.; PORTO, F.R.; RAFAEL, R. M.R.; FONSECA, M.H.S.; NASCIMENTO, J.. *Fake news* no cenário da pandemia de Covid-19. **Cogitare enferm.** [Internet]. 2020. Acesso em 09/07/2022. Disponível em: http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.72627.

DILEMAS FAMILIARES ACERCA DO PREMATURO INTERNADO EM UTIN: EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO AMBIENTE HOSPITALAR

JENNIFER ZANINI MORAES[1]; MILENA MUNSBERG KLUMB[2]; DORALÚCIA GIL DA SILVA[3] ; RUTH IRMGARD BASRTSCHI GABATZ[5]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – jenniferzanini@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – milenaklumb@hotmail.com
[3]Hospital Escola UFPEL – doralu.gil@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade é considerada uma epidemia no Brasil, representando 11,5% do total de nascimentos no país. Considera-se prematuro o neonato nascido antes de 37 semanas de gestação. Cabe destacar que podem ser classificados de acordo com a idade gestacional no nascimento, sendo: pré-termo tardio, entre 34 semanas e 0 dias e 36 semanas e 6 dias; pré-termo moderado, entre 32 semanas e 0 dias e 33 semanas e 6 dias; muito pré-termo, 28 semanas e 0 dias a 31 semanas e 6 dias; e pré-termo extremo, inferior a 28 semanas e 0 dias (SBP, 2018).

A imaturidade física e orgânica do recém-nascido pré-termo (RNPT) impacta o seu crescimento e desenvolvimento, tornando a prematuridade a principal causa de internação e óbito neonatal no mundo. O RNPT pode apresentar complicações como instabilidade clínica, alterações no neurodesenvolvimento, déficit de crescimento, distúrbios respiratórios, retinopatia, sepse e eventos crônicos na vida adulta. Torna-se importante ressaltar que quanto menor idade gestacional e peso ao nascer, maior o risco de desenvolver comorbidades (ADAMS et al., 2021).

Os RNPT requerem cuidados específicos e intervenções complexas, o que ocasiona hospitalização prolongada em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e separação abrupta de sua família, caracterizando uma experiencia desafiadora e traumática para os pais. Devido à complexidade do momento, os pais vivenciam sentimentos de angustia, ansiedade, cansaço, culpa, estresse, insegurança, incapacidade, medo e tristeza (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021).

Portanto, é preciso compreender, acolher, integrar e capacitar a família do RN, afim de amenizar o sofrimento experienciado e qualificar a assistência à saúde na UTIN. O acompanhamento, a atuação nos cuidados e o estabelecimento de vínculo afetivo tornam os pais atuantes no processo de melhora do filho e confiantes para a realização do cuidado no domicílio (NASCIMENTO; TEIXEIRA, 2018).

Reconhecendo a diversidade de fatores envoltos à saúde de neonatos prematuros internados, o projeto “Prematuridade: Orientações para o cuidado” visa a disseminação de conhecimento e qualidade no cuidado prestado por familiares. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar estratégias de educação em saúde através do uso de redes sociais e de construção de vídeo educativo como ferramenta de extensão universitária em UTIN.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão universitária “Prematuridade: Orientações para o cuidado” está vinculado ao Grupo de Ensino e Pesquisa em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO) e ao Hospital Escola UFPel EBSERH.

A instituição hospitalar atende de forma exclusiva ao Sistema Único de Saúde e possui 9 leitos de UTIN. O período médio de internação na UTIN é de 25 dias, sendo a prematuridade/baixo peso ao nascer a segunda principal causa de hospitalização neonatal (VAZ, 2021).

Visando propiciar conforto, amenizar o sofrimento vivenciado e orientar os pais sobre os cuidados no período de internação hospitalar e pós alta, foi elaborado vídeo educativo a partir de *cards* postados nas redes sociais do GEPPNEO. Para a criação e edição foi utilizada a plataforma de design gráfico *online Canva*.

A apresentação visual está em análise e poderá ser disponibilizada na sala de conforto destinada aos pais de crianças internadas na UTIN.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão foi criado em meio a pandemia da COVID-19 e a principal atividade consiste na postagem de cards em redes sociais semanalmente. Estes são elaborados por graduandos e pós-graduandos, revisados por docentes e profissionais assistenciais da UTIN do HE-UFPEL e postados pela bolsista.

Atualmente a página do *Facebook* possui mil curtidas e o Instagram possui 595 seguidores. Já foram realizadas 152 postagens sobre assuntos relacionados a neonatologia e pediatria, com foco no bebê prematuro.

Sabendo da complexidade vivenciada por pais de neonatos internados, identificou-se a necessidade de ampliação das atividades do projeto e inserção no ambiente hospitalar, ainda com restrições de acesso devido a pandemia da COVID-19. Portanto, optou-se pelo desenvolvimento de vídeo educativo para a sala de conforto dos pais, já que tecnologias visuais dinâmicas possibilitam a educação em saúde de forma remota, criativa e inovadora (LEAL; ALBERTI; REGIMATTO, 2021).

Ademais, o vídeo pode funcionar como uma estratégia de sensibilização para os familiares sobre a importância das visitas e fortalecer o seu papel parental. Uma vez que sentimentos de incompetência e impotência podem acarretar em distanciamento do processo de vínculação com o bebê (MIIJKOVITCH et al., 2013).

Em reunião do GEPPNEO, os integrantes elencaram assuntos pertinentes ao período de internação neonatal e que apresentaram bom engajamento nas redes sociais. Os *cards* sobre os temas totalizam 400 interações no Instagram e 100 no *Facebook*. Após, a bolsista elaborou a apresentação.

Sendo assim, o vídeo foi constituído pelas seguintes temáticas: orientações para o período de internação hospitalar, prematuridade, auxílio maternidade, dialogo com os irmãos sobre hospitalização de RNPT, cuidados gerais no domicílio, vacinação de prematuros e desenvolvimento motor.

O vídeo inicia destacando o livre acesso e a importância da presença dos pais na unidade de internação do filho, visto que contribui para o restabelecimento da saúde do RN, propicia vínculo afetivo entre eles, reduz o estresse vivenciado e os prepara para a realização de cuidados após alta hospitalar (LUZ et al., 2019).

A permanência dos pais em UTIN é maior quando reconhecem na equipe profissional a sua rede de apoio (MARCIANO; EVANGELISTA; AMARAL, 2019). Logo, foram adicionados os serviços disponíveis no hospital, como: sala de conforto, grupo de familiares e profissinais assistenciais.

A higienização das mãos foi abordada utilizando animação, pois, a realização da técnica correta é fundamental para evitar infecções relacionadas a assistência à saúde, que atualmente incidem em 33,8% de neonatos internados em UTIN, aumentando as taxas de morbidade e morbimortalidade (SILVA et al., 2021).

A alteração na rotina da família devido a hospitalização, ocasiona a sensação de abandono em irmãos do RNPT. Portanto, foram citadas dicas para comunicação com crianças através de animação dialogada, uma vez que a explicação simplificada com valorização do afeto e da participação no cuidado, pode amenizar os sentimentos negativos (CARVALHO et al., 2019).

Os cuidados ao RN e afastamento do emprego geram prejuízo financeiro à família, sendo assim, foram identificados os critérios para recebimento de salário-maternidade. Trata-se de benefício fornecido durante a internação do bebê ou da mãe, concedido em casos específicos (MARTINEZ, 2020).

Os cuidados gerais no domicilio foram adicionados com intuito de amenizar o sentimento de medo e despreparo vivenciado por pais no momento da alta. Logo, foram incluídas medidas de segurança, como higiene das mãos, evitar contato com pessoas doentes e a exposição à substancias tóxicas; e cuidados com o sono, como ambiente calmo, posição correta e leito individual (PANCIERI, 2019).

O desenvolvimento de habilidades motoras e sociocomunicativas de RNPT, pode ocorrer de forma lentificada devido sequelas neurológicas relacionadas a imaturidade e a internação. Logo, os marcos de desenvolvimento da criança devem ser analisados de acordo com sua idade corrigida (MONTEIRO et al., 2020).

Foram identificadas as vacinas até o 1º ano de idade, visto que a imuniza-ção de RNPT é fundamental para estimular a produção de anticorpos e prevenir o aparecimento e agravo de enfermidades, já que apresentam maior risco devido sistema imunológico imaturo e condições clinicas (SBP, 2018).

O vídeo resultou em apresentação de 20 minutos e, a fim de disseminar conhecimento sobre outras temáticas, foram citadas as redes sociais do projeto e utilizada a ferramenta *QR Code*, um código de resposta rápida (RIBAS et al., 2017) que, direcionará à página do Instagram do projeto ao ser escaneada pelo celular.

4. CONCLUSÕES

A prematuridade está relacionada, diretamente, a internação neonatal, impactando na qualidade de vida de familiar. Através de acolhimento, integração e capacitação é possível amenizar os sentimentos negativos experienciados por pais.

A utilização de redes sociais para educação em saúde permite a disseminação de conhecimento de forma remota e ampliada, possibilita a interação do público com atividades do projeto e atualização de conteúdos semanalmente.

A construção de vídeo educativo para UTIN é uma ferramenta em potencial para educação em saúde e qualificação da assistência, pois assegura abordagem precoce sobre temas pertinentes à saúde do bebê prematuro durante internação e após a alta hospitalar. Além disso, viabiliza a realização de atividades de extensão universitária no ambiente hospitalar de forma remota, colaborando no acolhimento durante momento de fragilidade das famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMS, F.C. *et al*. Fatores associados à idade gestacional de prematuros internados em unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 13, p. 158-163, 2021.

CARVALHO, S.C. *et al*. Cuidado materno no contexto familiar do prematuro: olhar integral voltado ao irmão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.72, suppl.3, p.55-62, 2019.

LEAL, A.B.; ALBERTI, T.F.; REGINATTO, A.A. Vídeo Educativo Como Estratégia Para Acolhimento de Familiares de Recém-Nascidos Internados em Utin. **Revista Contexto & Saúde**, v. 21, n. 43, 2021.

LUZ, R.T. *et al*. Importância da presença dos pais durante o internamento neonatal. **Revista de Enfermagem UFPE on line**. v.12, e239790, 2019.

MARCIANO, R.P.; EVANGELISTA, P.G.; AMARAL, W.N. Grupo de mães em UTI neonatal: um espaço de escuta e intervenção precoce em psicanálise. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar**, v.22, n.2, 2019.

MARTINEZ, W.N. O salário-maternidade segundo o STF. **Revista Brasileira de Direito Social**, v.3, n.2, p.5-8, 2020.

MILJKOVITCH, R. et al. Maternal interactive behaviour as a predictor of preschoolers' attachment representations among full term and premature samples. **Early Human Development**, v. 89, n.5, p.349-354, 2013.

MONTEIRO, P.V.O. *et al*. Associações entre desenvolvimento motor e sociocomunicativo de prematuros e interação mãe-bebê. **Revista Brasileira de Educação em Saúde**, v.10, n.3, p.177-183, 2020.

NASCIMENTO, M.H.M.; TEIXEIRA, E. Tecnologia educacional para mediar o acolhimento de “familiares cangurus” em unidade neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 71, suppl. 3, p. 1370-1377, 2018.

PANCIERI, L. **Segurança de bebes prematuros no domicilio: cuidados parentais e estimulo ao desenvolvimento infantil**, 2019. Tese (Doutorado em Ciências) – Enfermagem em Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

RIBAS, A.C. et al. O uso do aplicativo QR Code como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem. **Ensaios Pedagógicos**, v.7, n.2, p.12-21, 2017.

SILVA, C.S.S. *et al*. Higienização das mãos em uma unidade de terapia intensiva neonatal. **Revista Científica de Enfermagem**, v. 11, n. 34, p. 41-51, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). **Vacinação em pretermos**. Departamentos Científicos de Imunizações e Neonatologia, n. 8, 2018.

VAZ, V.G. **Perfil do neonato internado na Unidade de Terapia Intensiva neonatal de um Hospital Escola: um estudo documental.** 2021. Tese (Bacharel em Enfermagem), Universidade Federal de Pelotas.

TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA CUIDADORES DE IDOSOS: FEEDBAC DE AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

HENRIQUE BUENO DA SILVA[1]; CAROLINE DE LIMA PAZ[2]; DANIEL CORREIA SILVA[3]; FRANCINE NUNES FERREIRA[4]; NORLAI ALVES AZEVEDO

[1]*Universidade Federal de Pelotas – pelotenseh.b.s@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – danielcsilva147@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – franciinenunes@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – caroline-lpz-@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – norlai2011@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento em primeiros socorros é uma necessidade vital para a população, visto que ele abrange os principais cuidados a serem realizados ao indivíduo em situação de perda repentina de consciência ou de acidentes, uma vez que essas situações colocam em risco de vida. Ele tem como objetivo a preservação das funções vitais e da piora da situação, através da aplicação de métodos e técnicas (ANDRADES, 2020).

Tendo em vista a sua importância, a capacitação para leigos se torna cada vez mais necessária. O Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade fornece capacitações de noções básicas sobre primeiros socorros de forma que, em emergências, a população esteja capacitada a socorrer a vítima. A ação exercida pelo projeto na cidade de Morro Redondo – RS, segue em consonância com o objetivo da extensão e a necessidade de cursos voltados às comunidades, em específico para os cuidadores de idosos.

Tal capacitação se torna fundamental para que os cuidadores entendam os métodos e técnicas de cada situação abordada, com propósito de prevenção de óbitos e cuidado específico a vítima, diminuindo sequelas (CASTRO; CORDEIRO; ANDRADE, 2019).

2. METODOLOGIA

O presente resumo trata-se de um relato de experiência de uma ação conduzida pelo projeto de extensão “Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade”. Foram ministradas palestras referentes ao módulo I do curso de primeiros socorros, a cuidadores de idosos do município de Morro Redondo no interior do Rio Grande do Sul. Devido a pandemia de COVID – 19 se utilizou o modelo híbrido, ou seja, as palestras se realizaram por meio de plataforma on-line: extensionistas conectados à plataforma de conferência e ouvintes agrupados em espaço cedido pela prefeitura da cidade de forma presencial. O curso foi pensado para 2 módulos, sendo I parte teórica e II a parte prática. Se destaca que o módulo aplicado se refere a parte teórica do curso, onde foram transmitidas as palestras pré-gravadas e apresentadas por meio da plataforma de conferências virtuais da Universidade Federal de Pelotas. No momento das palestras o extensionista responsável pelo tema estava conectado na plataforma para responder aos questionamentos dos ouvintes de modo síncrono. Posteriormente as gravações foram publicadas no Youtube para que os

participantes pudessem rever o conteúdo apresentado. Já os temas trabalhados focaram em: síncope, crises convulsivas, hemorragias e ferimentos, parada cardiorrespiratória, engasgo, envenenamentos, queimaduras e urgência e emergência em hipoglicemia e hiperglicemia.

Após o término do módulo I foi condicionado, de maneira opcional, um questionário de retorno a fim de entender as avaliações dos participantes sobre como eles enxergaram os temas apresentados e debatidos durante as palestras e como ele pode ser útil para sua atividade laboral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão tem sua essência na participação social e vincula os serviços de saúde e ensino para promover ações de prevenção, proteção e recuperação da saúde, bem como a perspectiva extensionista de vincular a academia com a sociedade assim descrito na Lei 8080 de 1990 (BRASIL, 1990). Este estudo dedicase em analisar o questionário de retorno e assim entender a compreensão dos participantes para com os temas trabalhados e a utilização deste conhecimento para com a comunidade.

Vale destacar que a partir das respostas deste instrumento não é possível identificar os participantes da pesquisa, sendo assim vetado dos protocolos de apreciação ética como determina pela resolução Conselho Nacional em Saúde nº 10/2016 (CNS, 2016)

No Brasil as comunidades carecem do conhecimento de primeiros socorros (BOMFIM; et al.,2022, SILVA; et al., 2022). Sendo a extensão a principal conexão da população com a academia. Nesse sentido, e no caso das ações exercidas pelo projeto, cumpria o dever extensionista de compartilhar o conhecimento científico, desmistificar crenças sobre primeiros socorros e criar esse laço da universidade com as comunidades (BOMFIM; et al.,2022).

A ação que ocorreu na cidade de Morro Redondo - RS, segue concomitante às conjunturas da pandemia de COVID-19, fato que limitou a ação do projeto. Como no estudo de PISCOYA et al. (2021) o projeto utilizou como recurso às plataformas eletrônicas para a continuidade de suas ações e, no que se refere às ações exercidas com os cuidadores de idosos, foi utilizado a plataforma de conferências virtuais “Webconf” através da ferramenta de compartilhar vídeos do Youtube, para isso os vídeos feitos pelos integrantes do projeto foram publicados na plataforma de vídeos e assistidos de forma síncrona com os participantes das ações. Estes, por sua vez, se encontravam juntos em uma sala cedida pela prefeitura da cidade. Para tal foram seguidos protocolos sanitários, como: uso de máscara e higienização das mãos, visto que a situação sanitária local permitia tal evento.

Para concluir cada apresentação os palestrantes responderam às dúvidas dos participantes e disponibilizaram o vídeo assistido no canal do projeto no Youtube.

Ao fim de todos os encontros foi entregue um questionário para entender se palestras sobre primeiros socorros foram satisfatórias. Deste destaca-se que o todos os participantes eram alfabetizados e possuíam diferentes níveis escolares.

De acordo com o estudo de DICK; PINTO (201□) as comunidades mais carentes possuem maior dificuldade no acesso à informação e as ações do projeto poderam promover a melhora na assistência dos profissionais para com os idosos. Observa-se que muitos não possuem a atividade de cuidadores de idosos como única fonte de renda, visto que esta atividade, muitas vezes, é exercida de forma informal e com baixa remuneração (DICK; PINTO, 201□).

Ressalta-se que a maioria acredita que os conteúdos apresentados foram de fácil ou razoável compreensão e que voltariam para uma segunda parte da ação de ensino.

Além destes dados, quando referimos a qualidade das palestras ministradas 80□ acredita que foi satisfatório os conteúdos apresentados e 100□ acredita que estes serão úteis para sua atividade laboral.

Entende-se que a pandemia da COVID-19 tenha sido um empecilho para um melhor contato dos acadêmicos participantes do projeto com os ouvintes participantes da ação. Preencher as lacunas no conhecimento sobre primeiros socorros é de extrema importância para evitar acidentes e agravos ao bem-estar da vítima de algum acidente (COELHO, 201□).

4. CONCLUSÕES

Dada a importância da pauta levantada sobre o projeto trabalhado em Morro Redondo – RS acerca do tema Treinamento de Primeiros Socorros para Cuidadores de Idosos, conclui-se a partir das respostas advindas do questionário aplicado, na qual o objetivo da ação, que era levar conhecimentos teóricos e práticos sobre primeiros socorros foi atingida. Analisa-se a variedade de profissões que se fizeram presentes a partir do feedback, na qual foi analisada a importância do conhecimento em relação ao tema abordado. Soma-se a isto, a necessidade de maiores ações extensionistas para o público atendido por este trabalho, bem como demais grupos sociais e a maior produção de trabalhos científicos nacionais em todas os arranjos que discutem primeiros socorros.

Observa-se também a importância da implementação de ações que qualifiquem profissionais das mais diversas áreas, visto que, qualquer indivíduo pode estar sujeito a presenciar um episódio de emergência em diversos locais, em que os primeiros socorros possam se tornar necessários para a melhora e bem estar da vítima e até mesmo salvar sua vida.

Ademais, cuidadores de idosos se tornam ótimos indivíduos para o discernimento do tema, visto que diante de sua função, a atenção tende a se redobrar com seu foco à saúde e segurança do idoso em sua responsabilidade. De certo, o tema também traz centralizado métodos de prevenção e ação caso ocorra uma emergência com o mesmo, se concretizando no aprofundamento das principais causas, cuidados necessários e prestação de primeiros socorros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMFIM, M; et al. Os impactos e métodos usados pelos projetos extensionistas no ensino de Primeiros Socorros no Brasil**.** **T□□ R□□□□□□□□ S□□□□□ □□□ D□□□□□□□ □□□**. □S.L.□, v.11, n. 7, p. e34711730041, 2022.

CASTRO, J; CORDEIRO, B; ANDRADE, K. O conhecimento e a importância dos primeiros socorros para professores e funcionários em uma instituição de ensino federal do Rio de Janeiro. **D**□□□□□ □□ **E**□□□□□□□. □S.L.□, v.11, n. 2□, p. 2□4-270, 2019.

CNS. **R**□□□□□□□□ □□**51** □□□□ □□ □□ □□□□□□□□**2**□**1**□. O Plenário do Conselho Nacional de Saúde, Brasília, 7 abr. 2016. Acesso em 29 jul. 2022. Online. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso□10.pdf

COELHO, J. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **R**□□□□□□ **C**□□□□□□□□ □□ **ITPAC**, Araguaína - TO, v.8, n.1, n.p., 201□.

DICK, N; PINTO, J. Curso de Capacitação para Cuidadores de Idosos: Relato de experiência. **R**□□□□□□ **S**□□□□ □ **D**□□□□□□□□□□ □□□□ **H**□□ □□□. Canoas – RS, v. 3, n. 2, p. 119-128. 201□.

PISCOYA, G; et. al. O projeto “Primeiros Socorros nas Escolas” e o COVID-19: relato de experiência. **R**□□□□□□ □□ **E**□□□□□□□ □□ **UPE**. □S.L.□, v. 6, n. 1.0, p. 33-38, 2021.

SILVA, A; et al. Saúde do trabalhador: educação em saúde sobre primeiros socorros com profissionais da limpeza pública. **S**□□□□□ □**S**□□□□□□**O**□□□□□. □S.L.□, v.21, n.1, p. 113-118, 2022.

UFRRJ. **A**□□□□□□: **N**□□□□□ **B**□□□□□□ □□ **P**□□ □□□□ **S**□□□□□□□. Noções de Primeiros Socorros, Rio de Janeiro, 2020. Acesso em 29 jul. 2022. Online. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/□p-content/uploads/2020/12/Cartilha-Nocoes-de-PrimeirosSocorros-e-Principais-Emergencias.pdf

PERCEPÇÃO DO ATENDIMENTO DE PACIENTE COM SÍNDROME DE WEST NA ODONTOLOGIA: RELATO DE CASO

MARINA INÊS ROMANO SANTIN[1]; FERNANDA ZANCHETTA PERON[2]; MARIA HELENA ROMANO SANTIN[3]; VINÍCIUS PEREIRA BALONEQUE[4]; GUSTAVO NASCIMENTO DE SOUZA PINTO[5]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – contatomarinasantin@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandaperon2@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – mhelenasantin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – viniciusbaloneque1999@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – nsouzagustavo@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Sendo um tipo raro de epilepsia, a Síndrome de West caracteriza-se pela presença de espasmos (GASTAUT et al., 1964) que leva à regressão no desenvolvimento da criança afetada (VASQUEZ, 19□1). O diagnóstico é feito levando em conta o atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, os relatos específicos do comportamento do indivíduo e detecção de hipsarritmia no exame de eletroencefalograma (GIBBS et al., 19□4). Este, por sua vez, possibilita a visualização de ondas desorganizadas, de grande amplitude, lentas e sem ritmo de base estruturado. A etiologia é multifatorial e pode ser bastante diversa, desde condições genéticas, tais como a esclerose tuberosa e a síndrome de Do□n, até deformações cerebrais, infecções do sistema nervoso central, hemorragias intracranianas, lesões isquêmicas, síndrome de aspiração meconial e erros inatos do metabolismo. O tratamento deve ser feito o quanto antes e, preferencialmente, com a administração de medicamentos como o hormônio adrenocorticotrófico - ACTH (GOMES et al., 2008) e a vigabatrina (HENRIQUES-SOUZA et al., 2006).

O relato de caso em questão visou descrever as intervenções odontológicas realizadas em uma criança diagnosticada com Síndrome de West, bem como relatar as técnicas de manejo do comportamento empregadas nas consultas, visto as implicações da síndrome para a Odontologia como a dificuldade de postura na cadeira odontológica, bem como também o impasse motor para realização correta da higiene bucal.

2. METODOLOGIA

O atendimento odontológico da paciente foi realizado no projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia - FO/UFPel. Este tem por objetivo promover, em nível ambulatorial e hospitalar atenção para os pacientes com necessidades especiais (PNE), que apresentam condições ou alteração simples/complexa, de caráter temporário ou não. O projeto, a partir de 2012, começou a contar com o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, núcleo desenvolvido nas clínicas da FO (ALC□NTARA et al., 2016; SCHARDOSIM et al., 2020).

Previamente ao início dos atendimentos, a responsável legal pela paciente V.L.G., autorizou o atendimento clínico e apresentação do caso no IX Congresso de Extensão e Cultura, mediante assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

O caso em debate trata-se de uma criança do sexo feminino, 4 anos de idade, com diagnóstico de Síndrome de West e hipersensibilidade orofacial, em uso dos medicamentos Levetiracetam, Clobazam e Topiramato, encaminhada à FO pelo Ambulatório de Neurodesenvolvimento do Hospital Escola (HE)/UFPel para avaliação odontológica.

A primeira consulta da paciente se deu em fevereiro de 2020. Durante a anamnese, a mãe informou que procurou os serviços pela preocupação com a saúde bucal da criança, pois não conseguia realizar a higiene bucal (HB) adequada. Relatou que realizava a HB duas vezes ao dia com escova de silicone, porém sua queixa principal era a dificuldade em realizar a escovação, informando ainda que, a criança engolia dentifrício e não fazia uso de fio dental.

Verificou-se que, além da dificuldade motora de deglutição, o comprometimento da postura corporal (postura passiva), não sendo possível atender a paciente sem o auxílio da cuidadora. O atendimento foi realizado com a mãe mantendo a paciente sentada sobre seu colo, buscando sobre si, subsidiar a dificuldade esquelética da paciente.

Ao exame clínico intrabucal, foram observadas várias lesões cavitadas ativas de cárie em esmalte e dentina, com grandes perdas de estrutura dental, além de raízes residuais nos elementos □1 e 61. A mãe relatou que a criança não referia sintomatologia dolorosa. No exame extrabucal não houve presença de anormalidades. Após a primeira consulta, foi solicitado aos pais o preenchimento de um recordatório alimentar durante 3 dias, para identificar os hábitos alimentares e frequência de ingestão de açúcar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento para cada atendimento odontológico aos PNE deve ser único e individualizado, tendo em vista o padrão de necessidade de cada um deles. O grau de comprometimento neuropsicomotor implica diretamente na habilidade de manter a HB adequada, com isso cabe ao clínico manusear e intervir da melhor forma possível trazendo estratégias peculiares a cada caso.

A alimentação da paciente, avaliada por meio do recordatório alimentar, é pastosa, sendo constituída basicamente de alimentos amassados e batidos no liquidificador e ingeridos com mamadeira, devido a dificuldade de deglutição. Não foi observado consumo excessivo de açúcar no dia a dia da paciente, no entanto, o diagnóstico frente à doença cárie foi de alto risco, tendo em vista a condição bem desfavorável dos elementos dentários presentes em boca, a baixa frequência de escovação e a dificuldade de realização da mesma. Segundo a literatura (GANGIL et al., 2001), a dieta pastosa está associada a cárie, devido aos altos níveis de carboidratos ingeridos e a disfagia do quadro que leva ao aumento da concentração de saliva na cavidade oral (ALMEIDA et al., 2011).

A maior dificuldade encontrada foi quanto ao posicionamento da criança na cadeira odontológica, visto a falta de tônus muscular para manter-se sentada. Dessa forma, optou-se por acomodá-la deitada sobre o corpo da mãe. Observou-se que a posição facilitou os atendimentos e a paciente mostrou grande colaboração. Para os procedimentos odontológicos, empregou-se abridores de boca confeccionados com abaixadores de língua, os quais permitem manter a abertura adequada da cavidade bucal e a estabilização da cabeça (HARTWIG et al., 201□).

Na sequência dos atendimentos do caso, foram realizados exames complementares: radiografia oclusal dos dentes anteriores e radiografia periapical do dente 74, com manejo específico e auxílio da mãe para tomada radiográfica. Na interpretação radiográfica constatou-se que os dentes decíduos estavam com evidente processo de rizólise e haviam os germes dos permanentes subsequentes. Ao decorrer dos acolhimentos, seguiu-se com instruções de HB e profilaxia em todas consultas. Foi determinado o plano de tratamento da paciente, que se constituiu de aplicação de verniz fluoretado semanalmente; endodontia do dente 74; reconstrução dos elementos □2 e 62 empregando coroas de acetato; restauração dos elementos 63, 71, 72, 73, 81, 82 e 83 e exodontia dos dentes □1 e 61.

Ao longo dos atendimentos realizados, foi ressaltado aos pais a importância da escovação e demonstrado técnicas para auxiliar a mãe na realização da HB. A motivação para a higiene domiciliar, juntamente com a aplicação tópica profissional de flúor, foi fundamental para o controle da doença cárie. Houve uma melhora significativa na paciente enquanto estava em atendimento, isso se deu pelo papel fundamental da família neste somatório de ações para o tratamento das sequelas da doença que já havia sido instalada. A criança será mantida em controles periódicos, após a conclusão do plano de tratamento proposto, para manutenção da saúde bucal.

A abordagem multidisciplinar é de suma importância no atendimento a pacientes com Síndrome de West, pois possibilitam, além do cuidado com o paciente, um olhar para o cuidador. A abordagem se dá com a presença de enfermeiros, assistentes sociais, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais que conversam com o cuidador para auxiliar nas necessidades da assistência ao paciente, quais as possíveis intervenções e melhorias nos hábitos para com a HB do mesmo e demais enfoques necessários. Ademais, tais profissionais viabilizam maior atenção ao cuidador, ouvindo relatos no qual se sentem confortáveis em compartilhar, possibilitando um olhar mais humano aos atendimentos e subsidiando adequada saúde mental frente às emoções advindas do prognóstico reservado, considerando e dando importância às patologias.

4. CONCLUSÕES

Observou-se que o atendimento odontológico em si não foi diferente daquele realizado em uma criança sem síndrome de West, apenas foram necessárias técnicas de posicionamento da criança à cadeira odontológica e emprego de recursos para abertura de boca. Ao longo dos atendimentos notou-se mudança nos hábitos da mãe em relação à HB da filha, reflexos das orientações preventivas e educativas oferecidas ao longo das consultas, além da aceitação da família ao tratamento proposto. Para o graduando, a experiência com o atendimento proporcionado pelo projeto Acolhendo Sorrisos Especiais é ímpar, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades no manejo de pacientes com dificuldades neuropsicomotoras, sensoriais, dentre tantas outras deficiências. O contato com os PNE é de extrema relevância para a qualificação profissional do cirurgião-dentista, tornando-o um profissional com olhar humanizado e acolhedor em todas as demais áreas odontológicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, S.M.F.; TORRES, C.P.; BORSATTO, M.C. Síndrome de West. **B** **O** **B**, v.6, n.30, p.123-126, mar./abr. 2003.

ALC□NTARA, L.M.; COSTA, J.R.S.; POLA, N.M.; SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S. Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”. **E** **E** v.21, n.1, p. 64-71, 2016.

VASQUEZ, H.J.; TURNER, M. Epilepsia em flexão generalizada. **A** **A** **P**, v.3□, p.111-141, 19□1.

GOMES, M.D.C.; GARZON, E.S.; SAKAMOTO, A.C. The □0 years experience of adrenocorticotropic hormone (ACTH) use in West Syndrome: literatura revie□ and UNIFESP protocol. □ **E** **C** **N**. 2008. 14(1):27-32

HARTWIG, A.D.; J□NIOR, I.F.S.; ST□MER, V.M.; SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **R** **A** **BO** **ISSN 231** **2** **2**, v.4, n.3, 201□.

HENRIQUES-SOUZA, A.M.M.; JUNIOR, L.A.; LAURENTINO, S.G. Treatment of West syndrome □ith vigabatrin: clinical and electroencephalographic evaluation of 13 patients. **A** **N** **.** 2006; 6□(1):144-149

GANGIL, A; Pat□ari, AK; Aneja, A; Ahuja, B; Anad, VK. Feeding problems in children □ith cerebral palsy**. I** **P**, v.38, n.8, p. 839-46. 2001.

ALMEIDA, A.D.G.; FILOGÔNIO, C.F.B.; SILVA, L.C.P.; FONSECA, M.S.S.R.; PENIDO, C.V.; CRUZ, R.A. Influence of Diet and Oral Hygiene on Dental Caries Prevalence of Children □ith Cerebral Palsy. **P** **B** **O** **C** **I**, v.11, n.3, p. 433-438. 2011.

SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S.; COSTA, J.R.S.; SBERSE, G.I.; HARTWIG, A.D. et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: **A** **5**□ **U** **F** **P** □ecurso eletrônico□/ org. Francisca Ferreira Michelon, Ana da Rosa Bandeira. – Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. 843p. p.700-710.

□ETERINÁRIA PRE□ENTI□A – UFPEL: USO DAS M□DIAS SOCIAIS COMO FERRAMENTA PARA DI□ULGAÇÃO DE MATERIAL EDUCATI□O SOBRE INSPEÇÃO E SAÚDE COLETI□A

ELISA KONZGEN MARTINEZ[1]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[2]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[3]; LAURA VIEIRA BORGES[4]; NATACHA DEBONI CERESER[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – elisakmartinez@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lauravborges@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O Sistema □nico de Saúde (SUS) foi criado em 1988 com o objetivo de ampliar o acesso da população à assistência à saúde contemplando ações de promoção, proteção e prevenção. (BRASIL, 1990). Em 2008, o Ministério da Saúde criou os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), para fortalecer a integração da atenção à saúde básica no Brasil e ampliar os serviços assistenciais. E o Médico Veterinário, devido à sua atuação na área da Saúde □nica, é um dos profissionais que pode compor as equipes dos NASF.

O conceito de Saúde □nica surgiu para traduzir o elo entre as saúdes animal, humana e ambiental (BRAND□O, 2016), sendo o Médico Veterinário um dos responsáveis por unir esses três aspectos, atuando com a saúde das populações na inspeção sanitária de produtos de origem animal, no controle de zoonoses, na defesa sanitária animal, nas vigilâncias sanitária, epidemiológica e ambiental, na educação em saúde e demais formas de atuação.

Nos últimos anos, o uso dos meios digitais como instrumento de veiculação de conteúdos informativos por profissionais da saúde foi intensificado, assim como a utilização desses meios por estudantes e o público em geral para busca de informações (CRUZ *et al.,* 2011). De acordo com Torres (2009), as mídias sociais são sites na Internet construídos para permitir a criação colaborativa de conteúdo, interação social e o compartilhamento de informações de diversos formatos. Portanto, são determinantes para a agilidade, comodidade e dinamismo de produção e distribuição de notícias.

Dessa forma, o Instagram surge como uma plataforma de divulgação científica, através da disseminação de informações de forma acessível e didática para conscientização da população. Tendo em vista o cenário da pandemia de Covid-19, uma zoonose emergente, torna-se cada vez mais importante difundir conhecimentos à comunidade em geral sobre a veterinária preventiva, saúde coletiva e a atuação do médico veterinário nesse contexto. Com base nisso, o presente trabalho tem como objetivo relatar as atividades da ação de extensão "Veterinária Preventiva: Inspeção e Saúde nas mídias sociais" do projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema □nico de Saúde em Pelotas".

2. METODOLOGIA

A página do Instagram denominada Veterinária Preventiva – UFPel (□ veterináriapreventiva.ufpel) foi criada em março de 2020 como parte do projeto "Ações com foco em Medicina Veterinária no Sistema □nico de Saúde em Pelotas" e

é administrada por docentes do Departamento de Veterinária Coletiva, por médicos veterinários residentes do programa de Residência Multiprofissional em rea Profissional da Saúde, o qual engloba as áreas de Saúde Coletiva e Inspeção de Leite e Derivados e também conta com o auxílio de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária.

Sob supervisão dos docentes e residentes, o conteúdo educativo publicado na rede social é confeccionado por alunos de graduação que fazem parte do projeto "Núcleo de Estudos em Saúde nica (NESU)". O material é elaborado por meio de pesquisas bibliográficas sobre temas selecionados após discussão, pelos integrantes do NESU com o auxílio dos residentes e docentes, através de reuniões em videoconferência e também por meio de aplicativos de mensagens instantâneas.

Os assuntos são abordados na forma de postagens sucintas, sendo utilizada uma linguagem informal nos textos, para facilitar a compreensão, com uso de imagens e/ou vídeos e são publicados no *feed* de notícias. Nos *stories* a abordagem ao público é realizada por meio de questionários curtos, enquetes, votações e caixas de perguntas, a fim de obter interação, gerar discussão sobre os temas e obter o *feedback* dos seguidores da página.

Devido à página do Instagram da Veterinária Preventiva - UFPel ter completado dois anos ativa, no dia 20 de julho foi realizada uma enquete nos *stories,* composta de quatro perguntas com o objetivo de conhecer melhor os interesses dos seguidores e saber qual conteúdo gera maior interesse. Como padrão no Instagram, os *stories* permanecem por apenas 24 horas, sendo uma forma dinâmica de participação em tempo real, e essa ação contou com a interação de 18 seguidores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo o *Global Overview Report Digital (2022)*, os usuários de mídias sociais correspondem a 8,4 da população mundial, apresentando um crescimento de mais de 10 nos últimos doze meses, com 424 milhões de novos usuários, o que equivale a uma média de mais de um milhão de novos usuários por dia. O Instagram, criado em 2010, é uma rede social com foco visual, principalmente pelo compartilhamento de fotos e vídeos (AGUIAR, 2018). E apesar de ter sido criado com um propósito diferente, tem se mostrado muito eficiente como uma plataforma de divulgação dos projetos de extensão universitária.

Em julho de 2022, o perfil Veterinária Preventiva – UFPel possuía na rede social Instagram 167 seguidores e 229 publicações, tendo em média a realização de uma publicação por semana no *feed*. Com o auxílio do *Insights*, uma ferramenta do Instagram, observou-se que, juntas as publicações somam mais de mil curtidas, sendo esse o termo utilizado para identificar a aprovação de uma postagem pelo usuário, em torno de 160 comentários, sendo essa a forma de interação do usuário com as publicações (AGUIAR, 2018), 480 salvamentos sendo essa a opção onde o usuário pode guardar a publicação em uma galeria pessoal da rede. Ressalta-se ainda que as informações publicadas em uma conta pública podem atingir um maior número de pessoas, já que as postagens podem ser republicadas nos *stories* e encaminhadas para outras redes sociais, atingindo o público não seguidor da página. Assim, no total somam-se em torno de 670 encaminhamentos.

 interessante a elaboração de conteúdo específico para o público alvo, gerando maior engajamento, dando atenção à linguagem, imagens e a forma que é abordado o assunto. Com base nisso, no dia 20 de julho foi realizada uma enquete nos *stories*, com quatro questões para conhecer melhor os seguidores. Quando questionados sobre "Quais assuntos relacionados a veterinária preventiva você gostaria de se informar?" 45% demonstraram interesse sobre a atuação do médico

veterinário, 34□ votaram em mitos, verdades e curiosidades sobre produtos de origem animal, 1□□ optaram pelo tema segurança de alimentos e 6□ votaram em doenças de transmissão hídrica e alimentar (DTHA).

Outro questionamento realizado foi “Você participa de algum grupo de pesquisa, ensino ou extensão?” 69% dos participantes responderam “Sim” e 31% responderam “Não”. Sendo assim, para 31% dos participantes o Instagram representa uma forma de conexão com a extensão universitária.

Quando questionados sobre “Qual forma você prefere que seja exposto o conteúdo no nosso Instagram?” 52% optaram pela interação nos *stories* por meio de *quizzes*, 33□ preferem postagens com imagens no *feed* de notícias e 1□□ tem preferência pelo conteúdo em forma de vídeos. Segundo Vargas (2017), os *quizzes* são técnicas lúdicas que auxiliam, tanto ao criador quanto ao participante, o reforço de conteúdos, desenvolvimento da criatividade, despertar de interesses e também pode aflorar habilidades de resolução de problemas. Foi considerado um *feedback* positivo pois a página da Veterinária Preventiva - UFPel no Instagram costuma realizar *quizzes* nos *stories,* e a maior parte do conteúdo exposto é realizada na forma de imagens publicadas no *feed*.

Além disso, 97% dos participantes responderam “sim” quando questionados se consideravam que consumir conteúdo nas redes sociais auxilia no aprendizado. Segundo Moura *et al*. (2021), o uso das mídias sociais é fundamental para disseminação de informações nas áreas da saúde pela capacidade de remover barreiras físicas e promover conexões sociais. Com base nisso, cria-se um ambiente que articula o ensino, a pesquisa e a extensão universitária com o objetivo de transformação social através da divulgação de conhecimento.

Em suma, as ações de educação e cultura sobre saúde única nas mídias sociais permitem maior sensibilização da comunidade a respeito dos assuntos abordados, tornando os seguidores disseminadores de informação para outras pessoas através do compartilhamento das postagens nos *stories* e também na conscientização de seus familiares e amigos no cotidiano.

4. CONCLUSÕES

Assim, concluímos que a página do Instagram Veterinária Preventiva - UFPel é de fundamental importância na disseminação do conteúdo científico, propiciando a troca de informações e saberes entre os docentes, residentes e graduandos que participam do projeto de extensão, além de ser um alicerce na implementação de assuntos relacionados à veterinária preventiva e saúde única, visando a finalidade de um projeto de extensão que é levar o conhecimento acadêmico de dentro da universidade para a comunidade externa.

Deixo meu agradecimento ao programa de Bolsas Acadêmicas (PBA) – Iniciação a extensão – PREC/UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Adriana. **I□□□□□□□□ : □□□□□ □□□□ □□□□□ □□□□ □□□□ □□□□□□□□**2018. Disponível em:https://rockcontent.com/br/blog/instagram/. Acesso em: 24 jul 2022.

BRASIL, MINIST□RIO DA SA□DE. **L□□N□ □.□□□□ □□ 1□ □□ S□□□□ □□□ □□ 1□□□.** Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990.

CERESER, N.D.; PINTO, F.R.; DE LIMA, H.G.; DE MEDEIROS, U.S.; DAL VESCO, J.; PACHECO, D. Uso das mídias sociais na divulgação de ação em educação de projeto na área de medicina veterinária preventiva: inspeção e saúde/estudo do perfil público atingido. In: MICHELON, F.F.; BANDEIRA, A.R.; LIMA, P.G.; ZIMMERMAN, L.S.D. **C**□□□□□□□□ □□□□ □□ □□□ □□ □□□□□□□□□: □□□□□□□□ □□□□□□□□□□□□□□ □□ □□□□□□ □□. Editora UFPEL, 2020. Cap.1□8. p. □18-□37.

DE MOURA, E.S.; LIMA, A.L.G.; DA SILVA, D.A,; DE CARVALHO, L.F.; MAGNONI, A.P.V.; FREIRE, R.L.; CALDART, E.T. Utilizando as redes sociais como metodologia para divulgação de conteúdo educativo em Saúde □nica: Eixo temático: Educação em Saúde □nica: processos de ensino e aprendizagem. **T**□□□□□□, v. 1□, n. 2, p. 46-□□, 7 fev. 2022.

KEMP, S. Digital **2□22: G**□□□□□**O**□□□□□□□ **R**□□□□□. Data Reportal, 2022. Acessado em 12 jul. 2022. Online. Disponível em: https://datareportal.com/reports/digital-2022-global-overvie□-report.

MENDES BATISTA COSTA, L.; LEMOS FREIRE, R.; TELES CALDART, E. O uso do Instagram como ferramenta de auxílio ao combate às Fake Ne□s na Saúde □nica: Eixo temático: Saúde única e seus saberes. **T**□□□□□□, v. 1□, n. 2, p. 24-34, 7 fev. 2022.

SILVA, A.; SANTOS, C.S.M.; CRUZ, D.M.; REIS, D.S.; SANTOS, G.V.; OLIVEIRA, I.G.S.; FONTES, J.L.O.; MENDONÇA, K.D.S.B.; MENDONÇA, K.A.; SANTOS, R.D.; NASCIMENTO, R.K.; ARAG□O, W.S.; SANTOS, Y.P.A. **P**□□□□□□ □□ **E**□□□□□□□ □ □□□□□ □□□□□ □□ □□□□□□: □□□ □□ □ □□□□□ □□□□□□□□ □□ □□□□□□□□ □□ □□□□□. In: ENCONTRO DE INICIAÇ□O □ EXTENS□O (EIX 2021). Sergipe, 22 fev. 2021. Slides - 8ºEIX. Universidade Federal de Sergipe, 2022.

SOUZA, P. C. A. **I**□□□□□□ □□ **M**□□□□□ □□□□□□□□□ □□ **C**□□□□□□ **N**□□□□□□ □□ **S**□□□□ **C**□□ □□□□□ **25 A**□□□. Rio de Janeiro, 2□ abr. 2018. Acessado em: 4 jul.2022. Online. Disponível em: http://□□□.crmvrj.org.br/inclusao-do-medico-veterinario-no-conselho-nacional-de-saude-completa-2□-anos/

VARGAS, D.; AHLERT, E.M. **O PROCESSO DE APRENDI□AGEM E A□ALIAÇÃO ATRA□□S DE □UI□**. 2017. Artigo (Especialização) – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 22 set. 2017.

O USO DAS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DA LAITOX DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CAROLINE GARCIA CASTRO[1]; LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER[2]; RÔMULO BALZ[3]; MARCELLI GUIMARÃES[4]; LAURA SILVA DIAS[5]; GIANA DE PAULA COGNATO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – gc.caroll@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leticiadevantier@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – romulobalz20@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – cellyraes@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – laurasdiasss@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A divulgação científica é extremamente necessária para promover a comunicação entre o meio acadêmico e a sociedade. Comunicar o que é produzido no âmbito científico impacta a construção de conhecimento e desenvolvimento de uma população (TARGINO; TORRES, 2014). De acordo com BUENO (2010), a divulgação científica aborda a utilização de recursos, técnicas e veículos para a veiculação de informações científicas e tecnológicas ao público leigo (BUENO, 2010). A rede social é uma ferramenta que facilita esse processo, uma vez que com ela pode-se atingir um número muito grande de pessoas de qualquer região. Hoje é possível encontrar inúmeros perfis e páginas em redes sociais comprometidos com o objetivo de mostrar o que é realizado em uma universidade e compartilhar informações científicas verdadeiras. São perfis de grupos de pesquisas, programas de pós-graduação, projetos de extensão, pesquisadores e ligas acadêmicas. As ligas acadêmicas são associações civis e científicas livres, sem fins lucrativos, que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão (ABLAM, 2010).

Nesse sentido, as ações de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia da Universidade Federal de Pelotas (LAITox), têm como objetivo promover a educação em toxicologia na comunidade, através de campanhas de prevenção à intoxicações por medicamentos, pesticidas, drogas de abuso, entre outros agentes toxicantes. De acordo com o Centro de Informação Toxicológica do estado (CIT-RS), somente em 2020 foram registrados 24946 casos de intoxicações, sendo 1044 destes em Pelotas. Outro assunto pertinente e atual que pode ter informações científicas e seguras divulgadas para a população em geral está relacionado com a pandemia da COVID-19. Portanto, o objetivo deste trabalho foi relatar a experiência da LAITox com divulgação científica nas redes sociais no período de Maio de 2022 a Julho de 2022 com as temáticas prevenção de intoxicações e pandemia da COVID-19.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o projeto de extensão “Promoção de Saúde nas redes sociais: uma ação de extensão da LAITox” realizado por membros da LAITox, que incluem alunos e professores de

cursos de graduação da área da saúde da Universidade Federal de Pelotas. O projeto tem como objetivo geral a produção de vídeos, áudio e animações nas redes sociais da LAITox relacionados à promoção de saúde no contexto de intoxicações e pandemia da COVID-19.

Inicialmente, através de reuniões de forma remota, os membros da liga participantes do projeto foram divididos em grupos de trabalho menores a fim de facilitar a distribuição de tarefas entre todos. Também foi criado um cronograma com a programação semanal das postagens e dos temas que seriam abordados ao longo do semestre nas redes sociais. A produção de conteúdo iniciava-se com uma pesquisa sobre o tema em sites, livros ou bases de dados científicas. Após seleção de referencial teórico, era realizada a produção de um pequeno texto sobre o assunto, e então, a criação do material visual era feita no site Canva. Estas tarefas eram distribuídas de forma livre entre os membros de cada grupo de forma que todos participassem de cada etapa da produção. Após criação do material, ele era enviado para revisão final pela professora coordenadora da liga, e então publicado nas redes sociais. Os dados sobre o impacto dos conteúdos publicados foram coletados dos relatórios disponibilizados pelas redes sociais utilizadas no projeto: Instagram, Facebook e TikTok.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de Maio ao começo de Julho de 2022 foram produzidos um total de 23 conteúdos (postagens) para as redes sociais, sendo sete vídeos e 16 em formato de imagens. Dentre os assuntos abordados estão: intoxicações por medicamentos, contaminação por metais pesados, plantas tóxicas para animais de estimação e intoxicações por produtos de limpeza (tabela 1).

Tabela 1 - Conteúdos produzidos para as redes sociais da LAITox durante os períodos de Maio a Julho de 2022.

Título do postagem	Assunto	Formato	Redes sociais	Data da postagem
Você conhece o paracetamol?	Intoxicações por medicamentos	Imagens	Instagram e Facebook	03 Maio 2022
Você sabe para o que serve o paracetamol?	Intoxicações por medicamentos	Vídeo	TikTok	04 Maio 2022
Você sabe quais são os efeitos adversos do paracetamol?	Intoxicações por medicamentos	Imagens	Instagram e Facebook	06 Maio 2022
Você conhece o Clonazepam?	Intoxicações por medicamentos	Imagens	Instagram e Facebook	10 Maio 2022
Efeitos colaterais da superdose de clonazepam	Intoxicações por medicamentos	Vídeo	TikTok e Instagram	11 Maio 2022
Você sabe quais são os efeitos adversos do clonazepam?	Intoxicações por medicamentos	Imagens	Instagram e Facebook	13 Maio 2022
Intoxicação por chumbo: você conhece?	Intoxicações por metais pesados	Vídeo	TikTok	18 Maio 2022
Contaminação aquática por chumbo (Pb)	Intoxicações por metais pesados	Imagens	Instagram e Facebook	18 Maio 2022
Cinco sinais de contaminação por chumbo	Intoxicações por metais pesados	Imagens	Instagram e Facebook	25 Maio 2022
Intoxicação por mercúrio em humanos	Intoxicações por metais pesados	Imagens	Instagram e Facebook	26 Maio 2022
Intoxicação por mercúrio	Intoxicações por metais pesados	Imagens	Instagram e Facebook	27 Maio 2022
A costela-de-adão é tóxica para animais de estimação?	Plantas tóxicas para animais de estimação	Imagens	Instagram e Facebook	31 Maio 2022
Sinais de intoxicação pela planta copo-de-leite que seu pet pode apresentar	Plantas tóxicas para animais de estimação	Vídeo	TikTok e Instagram	3 Junho 2022
A planta jibóia pode ser tóxica para seu pet!	Plantas tóxicas para animais de estimação	Vídeo	TikTok e Instagram	7 Junho 2022
Comigo-ninguém-pode! Será que é tóxica para os animais?	Plantas tóxicas para animais de estimação	Imagens	Instagram e Facebook	8 Junho 2022

Soda cáustica e o risco de intoxicação	Intoxicações por produtos de limpeza	Vídeo	TikTok e Instagram	14 Junho 2022
Sinais de intoxicação por cloro	Intoxicações por produtos de limpeza	Imagens	Instagram e Facebook	17 Junho 2022
Desinfetantes: Você sabe quais são os perigos que eles oferecem?	Intoxicações por produtos de limpeza	Imagens	Instagram e Facebook	24 Junho 2022
Você sabe o que são surfactantes?	Intoxicações por produtos de limpeza	Imagens	Instagram e Facebook	6 Julho 2022
Podemos misturar produtos de limpeza? Água sanitária	Intoxicações por produtos de limpeza	Vídeo	TikTok e Instagram	7 Julho 2022

No Instagram, de acordo com as métricas obtidas pela ferramenta *Insights*, nos últimos 90 dias foram obtidos 115 novos seguidores, alcançadas 3.197 contas e o perfil foi acessado 402 vezes. O Instagram define "contas alcançadas" como o número de contas únicas que viram o conteúdo do perfil por pelo menos uma vez (INSTAGRAM, 2022). As principais cidades do público alcançado foram, além de Pelotas, cidades em torno da região da universidade, como Capão do Leão. Quanto aos países do público alcançado, apareceram: Brasil, Suécia, Paraguai e Estados Unidos. Uma vez que todas as postagens foram feitas no idioma português, o aparecimento de outros países entre o público alcançado pode estar relacionado a algumas *hashtags* em inglês que foram utilizadas nas postagens, que facilitam a disseminação do conteúdo (PIZA, 2012). A principal faixa etária do público é a de 25 a 34 anos (56,3%), o que condiz com o público predominante no Instagram (ASLAM, 2022). Já o gênero do público alcançado é composto por 80% de mulheres, e sendo a LAITox um projeto da área da saúde, isso era esperado, já que estudos indicam que as mulheres são a maioria nos cursos da área da saúde (NARDELLI *et al.*, 2013). Nem sempre o público alcançado interage com as publicações, e para analisar o impacto dos conteúdos publicados, foi escolhido o engajamento. De acordo com o Instagram, o engajamento é o número de contas que interagiram com as postagens, ou seja, que curtiram, salvaram, comentaram e compartilharam os conteúdos do perfil (INSTAGRAM, 2022). Ao total, foram obtidas 424 interações com as publicações. A publicação *"Você conhece o paracetamol?"* foi a publicação mais relevante, com 62 curtidas, 25 compartilhamentos, 3 comentários e 10 salvamentos. Na sequência, a outra temática com maior engajamento na página foi a das intoxicações por produtos de limpeza, com a postagem *"Sinais de intoxicação por cloro"* recebendo 22 curtidas, 1 comentário e 9 compartilhamentos. Conteúdos sobre limpeza doméstica no geral possuem um grande alcance nas redes sociais. Já em relação aos vídeos do *Reels*, o vídeo mais engajado foi o *"A planta jiboia pode ser tóxica para seu pet"* com 956 reproduções, 14 curtidas, 1 comentário e 3 compartilhamentos.

Em relação às outras mídias sociais utilizadas no projeto, no Facebook a publicação com o maior número de curtidas no perfil da LAITox foi "*Você sabe quais são os efeitos adversos do paracetamol?",* com 5 curtidas. Já o vídeo mais visualizado do TikTok foi *"Você sabe para o que serve o paracetamol?"* com 2665 visualizações, seguido pelo vídeo "*Sinais de intoxicação pela planta copo-de-leite que seu pet pode apresentar"* com 656 visualizações.

É notável que os conteúdos com maior engajamento nas páginas foram aqueles que tratavam de assuntos mais próximos do dia a dia das pessoas, como intoxicações por medicamentos e plantas tóxicas para animais de estimação. Isto se deve ao fato de que as redes sociais são ambientes de identificação, que unem comunidades com os mesmos interesses (BUSTAMANTE, 2010, citado por BARBOSA; SOUSA, 2017), onde os indivíduos consomem conteúdos dos quais se identificam, como por exemplo, situações de seu dia a dia.

4. CONCLUSÕES

O uso das redes sociais para divulgação científica pela LAITox mostrou-se um método promissor para as atividades de extensão da liga. O crescimento da página do Instagram no período analisado e as interações obtidas nas postagens indicam ser esta a rede social com maior potencial para atingir um público interessado em toxicologia. Ademais, os resultados sobre as temáticas com maior impacto aqui apresentados contribuirão para a escolha dos novos assuntos que serão abordados pela LAITox no futuro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABLAM. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. Acessado em 22 jun. 2022. Online. Disponível em: https://s3.us-east-1.amazonaws.com/assets.univaco.edu.br/resources/files/ligas-academicas/diretrizes-nacionais-em-ligas-academicas-de-medicina.pdf.

ASLAM, S. Instagram by the Numbers: Stats, Demographics & Fun Facts. Acessado em 28 jul. 2022. Online. Disponível em: https://www.omnicoreagency.com/instagram-statistics/.

BUSTAMANTE, J. Poder comunicativo, ecossistemas digitais e cidadania digital. In: SILVEIRA, S. (org.), **Cidadania e redes digitais**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá – Educação e Tecnologias, 2010. p.11-35.

BARBOSA, C. SOUSA, JP. Comunicação da ciência e redes sociais: um olhar sobre o uso do Facebook na divulgação científica. **Revista do CECS: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade**, Braga, p. 279-289, 2017.

BUENO, WC. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina, v.15, p.1-12, 2010.

Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. **Estatística 2020-CIT**. Acessado em 22 jun. 2022. Online. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiNmNhMzMyYTEtZjM1OC00YWQyLThhZGMtNDRiMDcwYjYxZTE1IiwidCI6Ijg0ZjQ2OGUwLWNkNzQtNGJiYS1iMmNjLTBlNzhiNDViOGZiZSJ9&pageName=ReportSection.

NARDELLI, GG. *et al.* Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, 2(1), p. 3-12, 2013,

PIZA, MV. **O fenômeno Instagram: Consideração sob a perspectiva tecnológica**. 48 f. TCC (Graduação) - Curso de Sociologia, Ciências Sociais, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

Sobre as estatísticas do Instagram. **Instagram.** Acessado em 28 jul. 2022. Online. Disponível em: <https://help.instagram.com/788388387972460/>

TARGINO, MG. TORRES, NH. Comunicação Científica Além da Ciência. Ação Midiática: Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, [S.l.], 2014.

AMBULATÓRIO DE TERAPIA OCUPACIONAL: OPORTUNIZANDO ATENDIMENTOS PARA A COMUNIDADE DE PELOTAS E REGIÃO ATRAVÉS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

DIEVANA BARBOSA RIBEIRO[1]; ETIANE ROXO PONS[2]; FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS[3]; MILENE PIÑERO DA LUZ[4]; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – dievana2000@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – etipons@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – pinmylla@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão de nível superior voltada a área da saúde, educação e social, desempenhando um papel de prevenção, promoção, manutenção e tratamento de indivíduos visando o contexto e subjetividade de cada sujeito, abrangendo todas as faixas etárias, desde recém nascidos até idosos. Segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), o Terapeuta Ocupacional pode atuar em diversos contextos, sendo eles: Hospitais, Ambulatórios, Consultórios, Projetos Sociais, Sistemas Prisionais, Escolas, entre outras áreas.

A Universidade Federal de Pelotas é uma instituição federal que conta com projetos de extensão que contemplam diversas áreas. Além disso, alguns cursos possuem espaços como ambulatórios, consultórios e laboratórios para discentes realizarem atividades práticas com supervisão de profissionais formados, dispondo de serviços gratuitos para a comunidade. De acordo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Colégio de Gestores de Comunicação das Universidades Federais (Cogecom) durante o ano de 2020, 85 milhões de indivíduos foram beneficiados com serviços de atendimentos realizados por instituições federais (2021), ressaltando a extrema importância que a comunidade utilize e se informe sobre os serviços ofertados pela universidade.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) é um serviço vinculado ao curso de Terapia Ocupacional. Nesse espaço estão alguns dos laboratórios de práticas das disciplinas e os ambulatórios de diversas áreas de atuação da Terapia Ocupacional, que funcionam através das práticas de estágio e extensão. É nesse local que ocorrem os atendimentos de pessoas da comunidade de Pelotas e região. Os atendimentos ocorrem de forma gratuita, vindos por encaminhamentos ou demanda espontânea.

O Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Inclusão e Acessibilidade, (TOAI) atua nos espaços do Serviço Escola e possui ações que visam promover, orientar e proporcionar acessibilidade e inclusão. O Ambulatório de Terapia Ocupacional é uma dessas ações, criada com o intuito de disponibilizar para a comunidade, de acordo com suas demandas, atendimentos de Terapia Ocupacional.

2. METODOLOGIA

Para a realização dos atendimentos individuais do ambulatório, as discentes são orientadas a seguir um protocolo criado e estabelecido em conjunto pela docente coordenadora e a supervisora. Em um primeiro momento é realizado o Acolhimento do paciente, essencial para que os discentes consigam compreender e mapear as principais questões do paciente, demandas e expectativas do sujeito em relação aos atendimentos do serviço. Em seguida é realizada anamnese, onde é possível compreender de forma mais ampla e integral do paciente, contendo dados de identificação do paciente, história clínica, avaliação motora, avaliação psíquica/cognitiva e avaliação do desempenho ocupacional mas ocupações, tais como Atividade de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD).

Posterior ao acolhimento e a avaliação iniciam os atendimentos, onde através da orientação da docente responsável, as discentes realizam atendimentos singulares baseados na demanda de cada paciente, incorporando na prática tudo aquilo que a universidade oferece de forma teórica. Esses acompanhamentos ocorrem presencialmente, 1 vez por semana, com encontros de aproximadamente 45 minutos de duração.

Além disso, o ambulatório também dispõe de um grupo de atenção e apoio às mães e cuidadores de pessoas com deficiência, onde o processo varia um pouco, na medida em que, diferente dos atendimentos individuais, o grupo está sendo realizado de forma exclusivamente retoma, através da plataforma *Google Meet.* Esses acompanhamentos também ocorrem 1 vez por semana, com encontros de 1 hora de duração.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo do primeiro semestre de 2022, 7 pacientes foram atendidos pelo Ambulatório de Terapia Ocupacional. Entre o total de pacientes, 2 deles já haviam recebido atendimento anteriormente através dos teleatendimentos disponibilizados pelo projeto durante o período de pandemia e aceitaram continuar os acompanhamentos de forma presencial. Os outros 5 pacientes buscaram os atendimentos pela primeira vez, alguns por encaminhamento, outros por demanda espontânea.

Atualmente, dois pacientes com deficiência intelectual foram encaminhados por uma das unidades do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) da cidade de Pelotas, para receberem os atendimentos do ambulatório. Os planos de intervenções propõem atendimentos com foco na estimulação cognitiva, no autocuidado, trabalhando principalmente suas rotinas, objetivando alcançar o maior grau possível de autonomia e independência de ambos.

Além disso, uma paciente, com demandas de saúde mental, chegou até o ambulatório por demanda espontânea, através da indicação de uma das amigas que participa ativamente do grupo de mães e cuidadores de pessoas com deficiência. A paciente é uma mulher surda com deficiência física, o que requer uma acessibilidade maior para a realização dos atendimentos, na medida em que são realizados de forma totalmente remota e a comunicação através de mensagens no aplicativo *Whatsapp Messenger.*

Outro atendimento, realizado no ambulatório, é o de um menino de 2 anos e 4 meses, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autismo (TEA), com dificuldades na fala e na coordenação motora. O paciente chegou até o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) após ter acesso às redes sociais (Instagram) do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional Inclusão e Acessibilidade (TOAI), assim foi realizado o acolhimento do mesmo. Nos atendimentos foi trabalhado o brincar, estímulos para ajudar no desenvolvimento da fala e atividades para desenvolvimento da coordenação motora. Segundo relatos da mãe do paciente, depois que os atendimentos começaram, ela percebeu que o filho está mais atento e mais expressivo na fala.

Os atendimentos realizados no Ambulatório de Terapia Ocupacional vem sendo desenvolvidos com a finalidade de, além de proporcionar à comunidade de Pelotas e região um serviço de qualidade e de acesso gratuito, estimular a experimentação através da realização de atividades práticas às discentes vinculadas ao projeto de extensão, enriquecendo ainda mais o processo de aprendizagem.

Outrossim, é possível perceber que a ação tem realizado um papel importante quanto ao estreitamento do vínculo entre a população e a universidade, visto que os pacientes atendidos buscam os serviços por demanda espontânea ou são encaminhados ou por instituições públicas como o CAPS ou por profissionais que percebem a necessidade de atendimentos de Terapia Ocupacional e conhecem o serviço prestado.

4. CONCLUSÕES

Em virtude dos fatos mencionados, é observado que a Terapia Ocupacional mostra-se cada vez mais reconhecida pela população e profissionais de Pelotas, que já destacou a importância da atuação dos profissionais da área. Além disso, mostra-se quão importante são as vivências nos projetos ofertados pelas universidades, sejam eles de pesquisa, ensino ou extensão, tanto para a formação dos futuros profissionais quanto para a população que poderá se beneficiar com atendimentos gratuitos feitos por eles.

Tendo em vista que por conta da criação dos perfis nas plataformas de comunicação como Instagram e Facebook, podemos compreender que é possível fazer uso das mesmas como aliadas, compartilhando as ações do projeto e, para além disso, pode-se levar informações sobre assuntos que são de grande importância à população mais fácil e mais rapidamente, como por exemplo as atividades realizadas no ambulatório no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDIFES, Ascom, GUERRA, José Luiz. **Universidades Públicas beneficiaram 85 milhões de pessoas em 2020.** UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Alagoas, 2021. Disponível em:

https://ufal.br/ufal/noticias/2021/6/universidades-publicas-beneficiaram-mais-de-85-milhoes-de-pessoas-em-2020 Acesso em: 02 ago. 2022.

COFFITO. **Definição de Terapia Ocupacional.** Brasília. Disponível em: https://www.coffito.gov.br/nsite/?page_id=3382 Acesso em: 02 ago. 2022.

AÇÕES OFERTADAS PELO PRO□ETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATI□AS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE □ COMUNIDADE

LARISSA SELL PETER[1]; SIDNEIA TESSMER CASARIN[2]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[3]; BEATRIZ FRANCHINI[4]; DIANA CECAGNO□; TEILA CEOLIN[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – larissa.s.peter@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – stcasarin@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – beatriz.franchini@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – cecagnod@yahoo.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – teila.ceolin@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com DINIZ et al. (2022) o uso das Práticas Integrativas e Complementares (PICs) é relevante para a ampliação do cuidado integral à saúde, sendo fundamentado pelo conhecimento tradicional de diferentes culturas, que apresentam recursos terapêuticos diversos. Diante disso, a adesão das PICs ainda é muito pouco implementada pela Atenção Primária à Saúde (APS) do Rio Grande do Sul, devido à falta de profissionais com formação e conhecimento dos benefícios acerca das mesmas.

Inserir o uso das PICs no cuidado à saúde de forma acessível à população é importante, porém são necessárias estratégias para que essa oferta ocorra. Após a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNIPIC), em 2006, o uso das PICs obteve maior visibilidade (RUELA, et al., 2019).

O Brasil oferta através do SUS 29 PICs, tendo em vista que foram implementadas de forma gradual a partir de 2006. A PNIPIC, em 2006, a princípio trouxe somente cinco PICS - homeopatia, acupuntura, medicina antroposófica, plantas medicinais e Termalismo Social/Crenoterapia (BRASIL, 2018).

Em 2017 a PNIPIC foi ampliada com mais 14 práticas: arteterapia, ayurveda, biodança, dança circular, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa e yoga**.** Logo, em 2018, foi incluída mais dez práticas na PNPIC - apiterapia, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, geoterapia, hipnoterapia, imposição de mãos, ozonioterapia e terapia floral (BRASIL, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), mesmo que os conhecimentos da medicina moderna estejam desenvolvidos globalmente, 80□ da população mundial utiliza as práticas tradicionais nos seus cuidados básicos de saúde (BRASIL, 2016). Apesar deste contexto, as orientações sobre o uso das PICS são desconhecidas por alguns profissionais de saúde, já que a maior parte afirma conhecer pouco sobre as PICs (THIAGO; TESSER, 2011).

Desde 2017, o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), vinculado a Faculdade de Enfermagem da UFPel, tem a finalidade de promover atividades acerca das PICs à comunidade. Entretanto, em 2020, por conta da pandemia pelo COVID-19, o projeto precisou buscar novas formas para abordar sobre as PICS. Em 2022, o PE-PIC-RAS retomou as atividades presenciais, conforme as medidas de precaução para COVID-19 propostas pelo Comitê Covid da UFPel.

Este trabalho tem por objetivo relatar as ações ofertadas pelo projeto de extensão à comunidade.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações que o PE-PIC-RAS da Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) está ofertando em 2022.

O projeto de extensão conta com a colaboração de discentes, docentes e voluntários, vinculados à UFPel e a outras instituições, para a realização das oficinas e ações ofertadas à comunidade, as quais ocorrem de maneira *online* e/ou presencial.

Dessa forma, quando *online* é realizada através dos sistemas de comunicação: *Webconf*, *Google Mee*t e *YouTube*. Já quando as atividades ocorrem de maneira presencial ocorrem na FE da UFPel, no campus Anglo/Porto, na cidade de Pelotas (RS), ou em Unidades Básicas de Saúde (UBS).

As inscrições para participação nas ações são divulgadas previamente nas redes sociais do projeto *Instagram* (□ projeto□pic.ras) e *Facebook* (https://□□□.facebook.com/picras), com número de vagas disponíveis sendo necessário preencher um formulário, realizado através do *Google Forms*, ou encaminhar um e-mail com informações solicitadas.

Em 2022, até o momento, o PE-PIC-RAS ofertou sete ações as quais são apresentadas a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro semestre de 2022, o PE ofertou sete ações à comunidade: 1) Produção e divulgação de materiais sobre PICs nas redes sociais do projeto de extensão; 2) Ciclo de Lives: Diálogos sobre as Práticas Integrativas e Complementares; 3) Prática de meditação para o enfrentamento da pandemia (MeditAção); 4) Oficinas sobre plantas medicinais; □) Prática de yoga; 6)Tamborterapia: ritmos e batidas que curam; e 7) Oficinas de Introdução às Constelações Familiares Sistêmicas.

Todas as sextas-feiras são publicados materiais inéditos sobre as PICS nas redes sociais do projeto, os quais são elaborados pelos integrantes voluntários e revisados previamente para a coordenadora do projeto. Atualmente cada publicação tem por volta de 100 curtidas no *Instagram*, com 1.664 seguidores, e no *Facebook* com 20 curtidas em cada publicação, com 2.610 seguidores.

O projeto também proporciona um ciclo de *lives*, sendo produzido uma *live* por mês, através do *YouTube*. No primeiro semestre de 2022 foram realizadas três lives, com os seguintes temas: constelação familiar, thetahealing e ozonioterapia. A temática abordada é decidida anteriormente pelos integrantes do projeto, assim como o(s) convidado(s). Cada *live* tem mantido em média 40 telespectadores.

O grupo *online* de MeditAção foi criado em 2020 para o enfrentamento da pandemia. O acesso ocorre pelo aplicativo *WhatsApp*, onde é encaminhado diariamente uma meditação guiada aos participantes. Em julho de 2022, o grupo apresentava 2□□ participantes.

Sobre as oficinas de plantas medicinais, tiveram 100 participantes. Foram disponibilizadas duas (sistema respiratório e feridas), uma palestra a um grupo de usuários de uma UBS de educaçõa em saúde, além de uma capacitação acerca das

plantas medicinais para uma equipe de saúde. As duas UBS de Pelotas estavam vinculadas à UFPel. O conteúdo teórico foi realizado de forma *online*, e a prática presencialmente.

O projeto ofereceu presencialmente a prática de yoga para 70 participantes divididos em seis turmas. Para a realização da prática conta com uma docente com formação em yoga, além de quatro instrutoras voluntárias. A prática de tamborterapia ocorreu de forma presencial. Teve 26 inscritos divididos em dois grupos: calêndula e girassol, sendo realizados quatro encontros com cada um.

Na ação de constelação familiar foram disponibilizadas 2□ vagas, visto que todas foram preenchidas em menos de vinte e quatro horas. Logo, a oficina ocorreu através de quatro encontros presenciais, com tempo de duração de tres horas cada um, sendo ofertado por uma docente especialista na área.

4. CONCLUSÕES

Apesar de diversas PICs estarem presentes no cotidiano no cuidado das pessoas, ainda são pouco propagadas pelos profissionais de saúde, sendo importantes para a ampliação do cuidado integeral à saúde da população.

No segundo semestre de 2022 está prevista a inclusão da ação “Oferta de sessões de auriculoterapia”, com atendimentos individuais semanais.

Entretanto, por conta do retorno das aulas presenciais para todos os alunos da UFPel, o projeto está enfrentando dificuldades em manter as atividades no próximo semestre devido ao espaço físico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **P□□□□□ N□□□□□□□□ P□□□□□□ I□□□□□□□□□ □ C□□ □□□□ □□□□□□□ □□ SUS □PNPIC□SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **P□□□□□ □ P□□□□□ □ N□□□□□□□□ P□□□□□ M□□□□□□□ □ F□□□□□□□□□**. Brasília: Ministério da Saúde,2016. 190 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **M□□□□□□ □□ □□□□□□□ □□ □□□□□□□ □□ □□□□□□□ □□□□□□□□□ □ □□□ □□□□ □□□□□□ □□ SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. □6 p.

DINIZ, F. R.; CEOLIN, T.; OLEIVEIRA, S. G.; CECAGNO, D.; CASARIN, S. T.; FONSECA, R. A. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde. **R□□□□□ C□□□□□C□□□□ □ S□□□**, 2022; 21: e60462. DOI: 10.402□/ciencuidsaude.v21i0.60462.

RUELA, L. O.; MOURA, C. C. GRADIM, C. V. C. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema □nico de Saúde: revisão da literatura. **R□□□□□ C□□□□ □ S□□□ C□□□□**, v. 24, n. 11, 2019. Disponível em: https://□□□.scielosp.org/article/csc/2019.v24n11/4239-42□0/. Acesso em 28 jun. 2022.

THIAGO, S. C. S.;TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **R□□□□□□ □□ S□□□□ P□□□□□□**, v. 4□, n. 2, p. 249-□7, 2011. Disponível em:https://□□□.scielo.br/j/rsp/a/kdVs7VFgvQPsm□gN3GBR□Yz/□format□pdf□lang□pt. Acesso em: 22 jun. 2022.

THIAGO, S.C.S; TESSER, C. D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **R□□□□□□ □□ S□□□□ P□□□□□□**, v. 4□, n. 2, 2010, p. 249-2□7.

CUIDADO AO CUIDADOR: A ATUAÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL E A CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE ATENÇÃO E APOIO AOS PAIS E CUIDADORES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

ETIANE ROXO PONS[1]; FERNANDA GABRIÉLLE PEREIRA DOS SANTOS[2]; RENATA CRISTINA DA ROCHA SILVA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – etipons@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – its.nanda@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Terapia Ocupacional é uma profissão que está habilitada a atuar em diversas áreas, sobre duas principais formas de abordagens: individuais e coletivas. Compreendendo que os indivíduos são seres sociais e que se relacionam em grupos ao longo de boa parte de sua vida, as dinâmicas grupais surgem com um propósito de alcançar uma percepção mais ampla do que uma abordagem individual seria capaz de alcançar.

Segundo afirmam MAXIMINO e LIBERMAN (2015) os grupos são lugares que devem auxiliar seus participantes, formas significativas para ‘’tocar a vida’’, um lugar de respiro, aumento de potência. Para fins de contextualização, ZIMERMAN (1993), explica que os grupos podem ser classificados entre operativos e terapêuticos, sendo os grupos operativos aqueles grupos de ensino-aprendizagem, grupos institucionais e grupos comunitários; e os grupos terapêuticos como grupos de auto-ajuda e os grupos psicoterápicos. E essa variação acontece de acordo com a finalidade para que o grupo é desenvolvido.

O Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), através do Projeto de Extensão Acessibilidade e Inclusão (TOAI) oportunizou a criação de um grupo terapêutico de atenção e apoio aos pais e cuidadores de pessoas com deficiência aberto a população de Pelotas e região, com o objetivo de produzir um espaço acolhedor, com uma visão singular para o cuidador, onde essas pessoas se sintam pertencentes e compreendidas, promovendo a troca de vivências e o diálogo e incentivando a manutenção da qualidade de vida, do bem estar e auto cuidado.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência fundamentado nos encontros do grupo de atenção e apoio que acontecem semanalmente através da plataforma de comunicação *WebConf.* Conforme combinado com as participantes, esses encontros acontecem todas às terças-feiras, com duração de aproximadamente uma hora. Atualmente o grupo é composto por 7 participantes e a mediação é realizada por duas acadêmicas do curso de Terapia Ocupacional que fazem parte do Projeto de Extensão Terapia Ocupacional - Acessibilidade e Inclusão (TOAI).

As atividades realizadas nos encontros dos grupos são organizadas previamente sob a orientação da professora coordenadora do projeto. Os materiais utilizados para a realização das atividades são baseadas no ‘’Guia Prático do Cuidador’’, um material organizado e disponibilizado pelo Ministério da Saúde e ‘’Gru-

pos em Terapia Ocupacional - Formação, Pesquisa e Ações'' de Viviane Maximino e Flávia Liberman.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo BALLARIN (2007) um dos princípios que norteiam a prática do Terapeuta Ocupacional é a ideia de que o fazer tem efeito terapêutico, dessa forma, no contexto grupal, as participantes podem experimentar outras formas de se relacionar e vivenciar circunstâncias singulares relativas ao fazer, gerando ações que ganhem sentido e significado.

No decorrer dos encontros foram observadas diferentes percepções, experiências e interpretações por parte das participantes no que tange desenvolver o papel de cuidador e permeada por ações singulares de cuidado, pautadas na experiência única de cada uma. Para algumas, a ocupação de cuidar de alguém, normalmente é somada a quase todas as outras atribuições de seus cotidianos. Foi observado, ao longo dos encontros, que a maioria das participantes assumiram o papel de cuidadoras sozinhas, e muitas encontram-se sobrecarregadas fisicamente e emocionalmente. Em alguns casos percebe-se prejuízos à saúde mental e agravos em quadros de depressão e ansiedade. Reações emocionais e comportamentais como tristeza, medo, tédio e solidão se fizeram presentes nas conversas.

O vínculo formado entre as discentes e as participantes foi um ponto importante. Ele permitiu que fosse exposto um vasto e diverso conteúdo referente às suas percepções. A necessidade de conversar sobre os mais variados assuntos como: cotidiano, família, vida profissional, medos, angústias, conquistas e outros, possibilitou o entendimento sobre a rotina e as vivências de cada uma. Vale ressaltar que a escuta terapêutica foi um dos métodos utilizados com o grupo, visando uma melhor comunicação e uma compreensão mais clara das demandas trazidas pelas participantes. O grupo objetivou promover o auto cuidado e a gestão de saúde com a finalidade de promover saúde e qualidade de vida no envolvimento em ocupações para essas cuidadoras. Nos encontros foi utilizado, além da escuta terapêutica, abordagens como exercícios de relaxamento, meditação guiada, dinâmicas com objetos significativos e com músicas, buscando proporcionar protagonismo das suas histórias e vontades, independente do seus papéis de cuidadoras, mesmo que por alguns momentos.

Diante do exposto anteriormente, ressalta-se o efeito significativo de uma escuta cuidadosa, acolhedora e empática, baseada a partir de um contexto singular de vida de cada uma. A criação do vínculo, não foi só terapêutico mas também social, pois a troca de experiências, o encontro de afetos e a escuta humanizada resultaram numa construção recíproca de aprendizados para as alunas e as participantes. Conviver e aprender com o outro e com sua diferente forma de pensar é um grande desafio na sociedade atual. Contudo, este potente exercício favorece uma releitura mais aprofundada da realidade e maior abertura e disponibilidade para dúvidas e novas inquietações.

4. CONCLUSÕES

Com isso, percebe-se a importância de administrar o estresse pessoal e emocional daquele que desempenha o papel de cuidador, visto que é necessário

manter sua integridade física e emocional para planejar a manutenção da convivência com aquele de quem cuida e com as demais pessoas que fazem parte de suas vidas. Perceber e compreender os próprios sentimentos e aceitá-los como um processo normal de desenvolvimento pessoal pode ser a primeira etapa para a manutenção de uma boa qualidade de vida e o envolvimento em ocupações. O ato de cuidar é, para além de tudo, complexo e, dessa forma, podemos destacar que o grupo de pais e cuidadores é um espaço onde, por meio da troca de experiências, as participantes conversam, aprendem e ensinam a arte do cuidar e aos poucos vão percebendo a importância do auto cuidado e da gestão em saúde como uma ferramenta em potencial para a construção de uma qualidade de vida plena. As pessoas, mulheres, em sua completa maioria, que compõem o grupo, formam uma rede de apoio, unidas por um motivo em comum, o ato de cuidar do outro, muitas das vezes antes mesmo de cuidar de si mesmas.

Assim conclui-se que esse compartilhamento de experiências oportuniza um ambiente acolhedor que proporciona escuta de qualidade, alívio e bem-estar, de maneira que passam a perceber que não estão sozinhas, que as dúvidas e dificuldades não são só suas e também que suas experiências podem ser valiosas para outras pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MAXIMINO, V. LIBERMAN, F. **Grupos e Terapia Ocupacional: formação, pesquisa e ações**. São Paulo: Summus, 2015.

ZIMERMAN, D. E. **Fundamentos Básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

BALLARIN, M. L. G.. **Abordagens grupais.** In: CAVALCANTI, A.; GALVÃO, C. Terapia Ocupacional fundamentação e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. p.162-170.

PRÁTICAS DE SI AO CUIDADOR FAMILIAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM CURSO EXTENSIONISTA

VANESSA DUTRA CHAVES[1]; GRAZIELA DA SILVA SCHILLER[2]; MICHELE RODRIGUES FONSECA[3]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas — d.chavesvanessa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas — grazischiller@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - michelerodrigues091992@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas — stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os projetos de extensão dentro da universidade são utilizados para que haja vinculo entre a universidade a sociedade a qual ela pertence. Essa parceria se dá de maneira pouco complexa onde a universidade fornece suporte técnico e material aos projetos de extensão e a comunidade é o público alvo para a criação de trabalhos que atendam as necessidades da mesma. Mas com a pandemia por COVID-19, o fluxo da extensão universitária teve que ser readequado e novos formatos de atuação foram impostos (MARQUES, 2020).

Esta realidade não foi diferente para o projeto de extensão: “Um olhar sobre o cuidador familiar, quem cuida merece ser cuidado” da Faculdade Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), ativo desde 201□. De acordo com Guerra, Almeida e Souza (2017) cuidar alguém com agravos à saúde geralmente não tem pausas. O que traz ao cuidador horas seguidas de trabalho, fazendo com que vivencie situações desgastantes e de sobrecarga. A sobrecarga de trabalho do cuidador envolve alterações no estado físico e emocional, desequilíbrio entre atividade e repouso, assim como diminuição do autocuidado. Diversas vezes o cuidador vê seu estado de saúde e bem-estar serem afetados e se sente incapaz de enfrentar essa realidade.

O estresse pessoal e emocional do cuidador imediato é enorme. O cuidador e a pessoa a ser cuidada podem apresentar sentimentos diversos e contraditórios, tais como: raiva, culpa, medo, angústia, confusão, cansaço, estresse, tristeza, nervosismo, irritação, choro, medo da morte e da invalidez. Ele necessita manter sua integridade física e emocional para planejar maneiras de convivência. A sobrecarga vem, pois, diversas vezes assume sozinho a responsabilidade pelos cuidados, soma-se a isso, ainda, o peso emocional da doença que incapacita e traz sofrimento a uma pessoa querida. Diante dessa situação é comum o cuidador passar por cansaço físico, depressão, abandono do trabalho, alterações na vida conjugal e familiar (BRASIL, 2008).

Afim de seguir realizando ações extensionistas com o seu público alvo, o cuidador familiar, o projeto de extensão mencionado anteriormente propôs o curso intitulado: “Práticas de si para o cuidador familiar". O mesmo foi divido em cinco encontros por dia com temáticas diferentes, o encontro referido neste trabalho é o quarto de veio a dialogar sobre as relações com o cuidado de si e do outro. O cuidado de si para Foucault (2010) consiste em estar atento ao que se pensa, ao que passa no pensamento, converter o olhar que está voltado para exterior, para os outros e para o mundo a si mesmo. A noção de *epiméleia* não menciona simplesmente essa atitude geral ou essa forma de atenção voltada para si, mas menciona, também, ações que são exercidas de si para consigo. Este cuidado não é

individualizado pois necessita de uma atitude também diante do outro. Não há cuidado de si que não implique um outro. Diante disso, objetiva-se com este trabalho relatar a experiencia da discussão da temática práticas de si ao cuidador familiar em curso extensionista.

2. METODOLOGIA

A base metodológica deste trabalho foi a utilização do relato de experiência, fundamentando em buscas literárias, sobre a ação extensionista do curso: Práticas de si para o cuidador familiar, realizado no mês de outubro de 2021. Esta ação foi realizada pelo Projeto de Extensão "Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado". A realização da inscrição ocorreu através de *GoogleForms* no período de 21 de setembro a 11 de outubro de 2021. Entre os inscritos estiveram: cuidadores; profissionais de saúde; estudantes e professores da área de saúde. Chegando ao total de 76 inscritos e destes 72 eram mulheres. Foi realizado um grupo no aplicativo WhatsApp para envio dos links e materiais de cada encontro com os inscritos.

O curso foi *online*, de forma síncrona, pela plataforma *Web Conf* da UFPel e teve cinco encontros, o dia descrito para a realização deste trabalho será o quarto dia de apresentação o qual foi apresentado o que é Cuidado de Si e as técnicas deste cuidado a partir do ponto de vista de Michael Foucault. Neste encontro foi abordado as relações com o cuidado de si e do outro, aspectos históricos do cuidado de si - período greco-romano; período do cristianismo; período cartesiano/moderno; técnicas de cuidado de si (escrita de si, meditação, rememoração, espiritualidade); contemporaneidade e práticas integrativas e complementares.

Ao final da ação foi encaminhado um link de um formulário através da plataforma GoogleForms para avaliação e feedback sobre os sentimentos despertados ao longo da mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No dia em questão contou-se com a presença de 26 pessoas, estas em sua totalidade avaliaram o tema como "muito bom". Os sentimentos despertados com a temática do cuidado de si foram: aceitação, coragem, determinação, gratidão, conhecimento e desconstrução. Para os participantes ficou a compreensão de que o cuidado de si implica no olhar para si mesmo, observando-se e cuidando-se, isso implica em movimentos de reflexão interna, rememoração, atenção e vigilância dos pensamentos. Ainda, inclui estar atento às coisas que se faz e que estão ao seu entorno.

Meditações, leituras e anotações sobre suas vivências das quais serão relidas novamente seriam o exercício de rememoração. Em torno dos cuidados consigo toda uma atividade de palavra e de escrita se desenvolveu, na qual se encaixa o trabalho para consigo e a comunicação para com os outros. Ocupar-se de si é algo mais complexo que aparenta, existem uma série de cuidados relacionados ao corpo tais como: regimes de saúde, exercícios físicos. Todos estes sem excesso e com a finalidade de satisfazer as suas próprias necessidades (FOUCAULT, 2009).

Estes sentimentos despertados condizem de acordo com o que é proposto por Foucault (2006) já que cuidado de si é como um aguilhão implantado na carne, ele dá trabalho, devido ao pensamento e reflexão constante. A pratica de si implica em conhecer-se, saber das limitações e não gerar expectativas, evitando, assim,

sofrimentos e medos. Este ato gera uma fortaleza em si mesmo, pois aprende-se a gerenciar e enfrentar as próprias questões. Desse modo, consiste em uma atitude, ou seja, um modo de encarar as coisas no mundo.

As práticas de si auxiliaram as participantes a olharem-se com outros olhos e realizarem as coisas que realmente gostam. Foi mencionado o aprendizado de não absorver o que é do outro e também a importância de dizer não, pois para cuidar do outro é necessário estar bem consigo mesmo. A temática também possibilitou identificar práticas de se olhar, tomar um banho, admirar as estrelas e cuidar do seu aspecto psicológico.

Pode-se dizer que as técnicas de cuidado de si ficaram agregadas em estruturas de autoridades e de disciplina, alteradas pela opinião pública, pelos meios de comunicação, pelas técnicas que executam parte da nossa atitude em relação aos outros, deixando sua independência, estando coligada a técnicas educacionais, pedagógicas, médicas e psicológicas (FOUCAULT, 2011).

Outros participantes que tiveram experiência como cuidador comentaram que naquele período haviam esquecido de si mesmo e que poderiam ter feito melhor. Mas com o curso pensaram outras possibilidades para se redescobrir. Uma situação apenas foi relatada com sentimento de desconforto, devido à familiar onde a participante diz sentir solidão e sobrecarga neste período como cuidadora familiar.

Experenciar o cuidado de um familiar dependente gera em diversos instantes de abdicação de si, pois o isolamento e o abandono que o cuidador familiar sofre faz com que ele oportunidade de voltar o seu olhar para si. O abandono dos familiares e da sociedade gera no familiar cuidador perda da liberdade e da capacidade de se governar. Isto é gerado pois o cuidador em questão não conhece a si e aos seus limites. A dificuldade de lidar com os familiares gera o afastamento de pessoas que teriam função fundamental na construção de uma relação de cuidado benéfica com repercussões na saúde de ambos, cuidador e cuidado (NASCIMENTO; FIGUEIREDO, 2019).

4. CONCLUSÕES

O curso: Práticas de si permitiu as autoras analisarem como os cuidadores familiares refletiram sobre a temática, de cuidados com a higiene corporal até os cuidados com o pensamento, possibilitando a compreensão de que o cuidado de si implica no olhar-se para si mesmo, observando-se e cuidando-se.

Outro aspecto importante a ser analisado foi como as extensões universitárias recriaram maneiras de atingir as necessidades do seu público alvo de estudo e também incluir demais pessoas para este ambiente durante a pandemia de COVID-19 através de realização de praticas *online.*

 possível dizer em relação ao quarto encontro as avaliações todas foram muito positivas e foi possível transmitir o conhecimento sobre a temática cuidado de si de maneira pertinente já que os sentimentos despertados e reflexões retornadas ao final da palestra são relacionadas á proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **G**□□□ □□□□□□ □□ □□□□□□□. Ministério

da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 p.

FOUCAULT, M. **A** □□□□□□□ □□ □□□□□□□: o governo de si e dos outros. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

FOUCAULT, M. □□□□□**S**□□□□□□□□□□□**P**□□□□□□. V. □. Coleção Ditos □ Escritos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, M. **H**□□□□□□□ □□**S**□□□□□□□□□□**:** o cuidado de si. V. 3. Rio de Janeiro: Graal, 2009.

GUERRA, H. S.; ALMEIDA, N. A. M.; SOUZA, M. R.; et al. A sobrecarga do cuidador domiciliar. **R**□□□□□□ **B**□□□□□□□□ □□ **P**□□□ □□□□ □□ **S**□□□□, v. 30, n. 2, 2017.

MARQUES, G. E. C. A Extensão Universitária no Cenário Atual da Pandemia do COVID-19. **R**□□□□□□ **P**□□□□□□□ **E**□ **E**□□□□□□□, v.4, n.1, p.42-43. 2020.
NASCIMENTO, H. G.; FIGUEIREDO, A. E. B. Demência, familiares cuidadores e serviços de saúde: o cuidado de si e do outro**. C**□□□□□ □ **S**□□□□ **C**□□□□□□, v. 24, p. 1381-1392, 2019.

PRO□ETO ‘APRENDER□ENSINAR SAÚDE BRINCANDO’: REORGANI□AÇÃO DOS SER□IÇOS DE SAÚDE DO SUS P□S PANDEMIA

VITORIA DE ALMEIDA FERREIRA[1]; NEUTO FELIPE MARQUES DA SILVA[2]; MILENY LIMA VERAS DE ARA□JO[3]; VIVIANE MARTEN MILBRATH[4]; RUTH IRMGARD B□RTSCHI GABATZ□

[1]Universidade Federal de Pelotas – vitoria.af13@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –neutolipr@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - miverass9@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail
[5]Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão ‘Aprender/Ensinar Saúde Brincando’ sediado na Faculdade de Enfermagem (FEn) da Universidade Federal de Pelotas, desenvolve atividades de educação em saúde com crianças em diversos ambientes, escolas, unidade de pediatria do Hospital escola da UFPel, e nas redes sociais do projeto, buscando chegar na maior quantidade de pessoas possíveis.

A educação em saúde é um processo educativo de construção de conhecimentos em saúde que busca a apropriação da temática pela população, sendo ela um conjunto de ações que contribui para aumentar a autonomia das pessoas acerca de sua saúde e seu autocuidado (BRASIL, 2006). Sendo assim, o projeto busca realizar atividades de educação em saúde infantil utilizando métodos lúdicos, de maneira dinâmica facilita a participação e compreensão do tema tratado nessas atividades.

Ao desenvolver essas atividades, buscou-se elencar temas pertinentes para a população levando informações em saúde. Dessa forma, foi elencado o tema □Reorganização dos serviços de saúde do Sistema □nico de Saúde pós pandemia” dando continuidade ao tema tratado no ano anterior “Orientações sobre quais serviços de saúde se deve procurar no Sistema Único de Saúde (SUS)”.

Com a pandemia, o Sistema □nico de Saúde sofreu um grande impacto e buscou se adequar nesse cenário, dando as melhores respostas frente à situação de saúde instalada, e abusca pelos serviços de saúde. A descentralização, por um sistema capilarizado com Unidades Básicas de Saúde (UBS), Unidades de Pronto Atendimento (UPAS) e hospitais foi fundamental para abranger toda a extensão territorial e combater a pandemia (ALMEIDA, 2020).

Nesse contexto, o SUS, alterou a maneira que seus serviços de saúde trabalhavam para buscar o melhor atendimento e evitar contaminação dentro desses estabelecimentos. Com isso sofreu algumas alterações e teve que se adequar aos diferentes momentos da pandemia, considerando o papel das instâncias estaduais que desempenharam a coordenação e organização dos serviços de saúde (BOUSQUAT, 2021). Portanto, o objetivo desse trabalho é apresentar as atividades de educação em saúde realizada nas redes sociais do projeto, que buscaram informar a maior quantidade de pessoas acerca dos serviços de saúde durante a reorganização deles. Nesse cenário, é fundamental repassar orientações que contribuam na redução do impacto da pandemia no processo de saúde-doença da população (MASSUDA, 2020)

2. METODOLOGIA

O projeto Aprender/Ensinar Saúde brincando, realiza reuniões dos seus participantes, mensalmente para organizar suas atividades, sendo que participam dele acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem de diversos semestres. Em um primeiro encontro organizou-se os assuntos pertinentes em educação em saúde para o público infantil, que teriam maior demanda no ano. Considerando a flexibilização das medidas de distanciamento e a movimentação dos serviços de saúde do município de Pelotas, foi decidido elaborar um card sobre a flexibilização dos serviços de saúde elaborando-se atividade sobre o tema.

A construção da atividade acerca do tema Reorganização dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde pós pandemia", foi feita da seguinte maneira, inicialmente foi produzido conteúdo utilizando a plataforma 'canva', para elaborar *cards*, com informações sobre o tema. Em seguida os cards foram postados na rede social 'Instagram´ como uma publicação no *feed* com inserção de "*hashtags*" para maior alcance.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido e divulgado através da rede social 'instagram' do projeto buscou informar de maneira objetiva sobre os serviços de saúde oferecidos no município.



Figura 1 a, b, c: *Cards* postados no *instragram* do projeto. Arquivo pessoal

O primeiro serviço de saude abordado foi a Unidade Basica de Saude (UBS) que é a porta de entrada para os serviços de saude do SUS. Essas unidades são localizadas em diferentes bairros do municipio de Pelotas, sua caracteristica é ser um serviço de baixa complexidade, com uma estrutura simples. A equipe multiprofissional da UBS é composta por um médico, tecnico de enfermagem ou auxiliar de enfermagem e agente comunitário de saúde (BRASIL, 2012).

Durante a pandemia do COVID-19 foram elencadas quatro UBSs para atendimento exclusivo de síndromes gripais e testagem: Cruzeiro, Leocádia, PAM

Fragata e Salgado Filho, e as demais mantiveram os atendimentos de rotina. Recentemente, o serviço foi reorganizado para que todas as UBS da cidade de Pelotas realizem atendimentos de rotina e também atendimento às síndromes gripais, dessa forma não há mais unidades exclusivas para testagem. Outro ponto de destaque acerca da reorganização foi a adoção do sistema de classificação de risco nas Unidades Básicas, no lugar do sistema de fichas utilizado anteriormente.

A Unidade de Pronto Atendimento (UPA) abordada no card, se caracteriza, por ser um serviço de intermediária complexidade, com atendimento 24 horas ininterrupto, todos os dias da semana. Nesse serviço de saúde o atendimento ocorre em pontos e unidades estratégicas para construção de uma rede de urgência. Cabe a UPA atender todos os usuários de maneira resolutiva, em especial os usuários com quadros clínicos agudos e agonizantes, estabilizando e fazendo os encaminhamentos necessários (BRASIL,2013).

No decorrer da pandemia, a UPA Bento foi reorganizada para atender apenas síndromes gripais 24h por dia, sete dias por semana, recebendo o nome de Centro Covid. Já a UPA Areal continuou atendendo de maneira usual todas as demais ocorrências, exceto sintomas gripais. No dia 18/04/2022 o Centro Covid encerrou suas atividades, e atualmente não há atendimentos no local. A UPA Areal mantém o sistema citado anteriormente, dessa forma os atendimentos às síndromes gripais são realizados no Pronto Socorro Municipal e nas Unidades Básicas de Saúde (PELOTAS, 2022).

O Hospital é um serviço que disponibiliza atendimento de alta complexidade, com tecnologias específicas, de caráter multiprofissional e interdisciplinar. Com a responsabilidade de prestar assistência a usuários em condições crônicas e agudas, que apresentam potencial de complicações e estabilização do seu quadro clínico, exigindo assistência contínua em internação hospitalar, que busca a promoção da saúde, prevenção de doenças e agravos, tratamento e diagnósticos (BRASIL, 2013).

Portando, é notável como os serviços de saúde do SUS modificaram as suas estratégias de atendimento durante a pandemia da covid 19, e a população nem sempre consegue ficar informada sobre essas mudanças. O projeto, com essa publicação, conseguiu alcançar 224 contas, das quais □0 não estavam seguindo o *instagram* do projeto. Além disso, 13 contas visitaram o perfil por meio da publicação e 2□ pessoas compartilharam o conteúdo.

4. CONCLUSÕES

Com a atividade aqui apresentada, publicada na rede social do projeto Aprender/Ensinar Saúde Brincando, foi possível auxiliar a população a entender e distinguir os diferentes serviços de saúde do SUS, dentro do município de Pelotas, com as mudanças da reorganização desses serviços pós pandemia da covid 19. Portanto, desenvolver essa atividade foi fundamental para que a sociedade compreendesse a complexidade do sistema de saúde, e busque o melhor atendimento que se adeque às suas necessidades de saúde.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, C.; L□CHMANN, L.; MARTELLI, C. A pandemia e seus impactos no Brasil. **M□□□□ A□□□□□ R□□□□ □□L□□□ A□ □□□□□ S□□□□□**, v. 4, n. 1, p. 20-2□, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. 2009.

BRASIL. Ministério da saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013: Institui a Política Nacional de Atenção Hospitalar (PNHOSP) no âmbito do Sistema □nico de Saúde (SUS), estabelecendo-se as diretrizes para a organização do componente hospitalar da Rede de Atenção à Saúde (RAS). **G□□□□□ □□ M□□□□□.** Brasília, DF, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, 2012.

BOUSQUAT, A. et al. Pandemia de covid-19: o SUS mais necessário do que nunca. **R□□□□□ USP**, n. 128, p. 13-26, 2021.

MASSUDA, A. et al.Pontos-chave para a gestão do SUS na resposta à pandemia COVID-19. São Paulo, 2020. Acessado em 17 jul. Disponível em: https://□□□.researchgate.net/profile/Adriano-Massuda 2/publication/340□16019□Pontos chave□para□Gestao□do□SUS□na□Resposta□a□Pandemia□COVID-19/links/□e8e□ea64□8□1□0839cac47b/Pontos-chave-para-Gestao-do-SUS-na-Resposta-a-Pandemia-COVID-19.pdf

RIO GRANDE DO SUL, 2022. Secretaria municipal de saúde. Plano Municipal de saúde de Pelotas 2022-202□

PROJETO "COTIDIANO, SAÚDE MENTAL E TERAPIA OCUPACIONAL" E REDUÇÃO DE DANOS DE PELOTAS/RS: INTERSETORIALIDADE PARA O CUIDADO DE MULHERES DO TERRITÓRIO DUNAS

YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA[1]; LARISSA GOUVÊA SOARES[2]; ELLEN CRISTINA RICCI[3], PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS[4]
[1]*Universidade Federal de Pelotas – yasmminbs@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – ellenricci@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – toprincemeireles15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de ações no município de Pelotas por parte do Programa de Redução de Danos, iniciou-se em 2001, pautado nas políticas de saúde mental. Ao longo dos anos, vem passando por um processo evolutivo até tornar-se o que se denomina Redução de Danos Ampliada, possuindo buscando contemplar o maior número de ações aplicadas tanto em contextos de saúde, como também social (ALAM, et al, 2012).

A Redução de Danos (RD), orienta estratégias que consistem em um conjunto de medidas de saúde pública, focadas em minimizar danos causados pelo uso/abuso de substâncias psicoativas lícitas e ilícitas (SANTOS, et al, 2010). Promovendo orientações no cuidado e prevenção de doenças e infecções, pautada no respeito à liberdade de escolha e na ética, sem descriminação ou julgamento moral, voltadas ao resgate da cidadania de seus usuários (GOMES, 2018).

A partir de uma perspectiva intersetorial, é feita a inserção de redutores de danos nos bairros, propondo um trabalho articulando juntamente à serviços de saúde e assistência social, como Unidades Básicas de Saúde (UBS), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), entre outros. Atualmente, a Redução de Danos atua em diferentes bairros no município de Pelotas, contemplando o Loteamento Dunas, com duas redutoras de danos que atuam diariamente.

O Loteamento Dunas, originou-se nos anos 80, como forma de oferecer melhor habitação às mães solo, e desde a sua criação, é alvo de múltiplas questões ocasionadas pela ausência de recursos governamentais. Marcado por grande vulnerabilidade social, identifica-se problemas referentes à moradia, saneamento básico, fornecimento de energia elétrica, entre outras questões essenciais que afetam e influenciam significativamente o cotidiano, bem como a saúde mental de seus habitantes (MEREB, 2011).

Orientado pela necessidade de cuidados dos moradores do Loteamento Dunas, surge o projeto de extensão "Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional", do qual teve seu início no ano de 2020 no curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), também a partir da percepção dos índices alarmantes e crescentes de adoecimento psíquico da população, influenciado por diversos fatores persistentes e presentes na atualidade.

Guiado pela Atenção Psicossocial e pelas estratégias da Reabilitação Baseada na Comunidade,o projeto possui a proposta de ampliar o cuidado para além da clínica, apontando o território (Loteamento Dunas) como um agente, com o propósito de redefinir a percepção de saúde, abrangendo características mais

coletivas e comunitárias (BIANCHI, 2020). Assim, reconhecer a experiência das pessoas diante de seu pertencimento entre as formas de organização da cidade, dos territórios e das relações cotidianas.

Logo, o presente resumo tem como objetivo expor a formação do vínculo intersetorial entre o projeto "Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional", a Redução de Danos e consequentemente, os demais serviços de saúde e assistência social presentes no território Dunas, a fim de proporcionar uma breve discussão sobre as possíveis estratégias de cuidado a serem desenvolvidas pautadas na intersetorialidade.

2. METODOLOGIA

As ações pautadas no cuidado em saúde mental e cotidiano no território Dunas através da extensão deram suporte para a disciplina de Estágio Curricular Profissional Supervisionado I do curso de Terapia Ocupacional da UFPel, que tem carga horária extensionista realizado de fevereiro a junho de 2022, do qual desempenhou ações de cuidado os moradores em geral (homens, mulheres e crianças) em conjunto com a UBS Dunas, o CRAS, Centro de Artes e Esportes Unificado (Praça CEU), Comitê de Desenvolvimento do Dunas (CDD) e a Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire.

Particularmente, a partir das ações nos locais e também de encaminhamentos realizados por uma assistente social do CRAS, evidenciou-se sumariamente diversas demandas de saúde mental, sobrecarga doméstica e situações de extrema vulnerabilidade, vinda principalmente de mulheres. Além destas, evidenciou-se também a sobrecarga mental das próprias trabalhadoras e a dinâmica exaustiva de trabalho que se sucedeu nos serviços, estas evidenciadas pelo grupo de Agentes Comunitárias de Saúde.

Em vista disso, focando no cuidado feminino e visando a continuidade do cuidado às trabalhadoras e moradoras após o término do estágio, as ações do projeto "Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional" deram início paralelamente às ações finais do estágio no território Dunas, já no mês de junho de 2022, proporcionando uma transição entre as estagiárias presentes no campo e as bolsistas do projeto, oportunizando dessa forma, a apresentação do território, dos serviços e dos trabalhadores, com o propósito de divulgar as ações e intenções do projeto de extensão, e já oferecendo feedback das ações realizadas em estágio.

Contextualizando, em abril de 2022 a RD passou a integrar a equipe da UBS Dunas. Neste período, por haver ações de estágio descentralizadas e pelo escasso tempo para realização de outras atividades, não foi feito contato com a equipe de RD. Entretanto, em junho de 2022, já na transição de estágio para projeto de extensão foi percebida a necessidade de aproximação com a RD visto dos casos emergentes de uso abusivo de substâncias psicoativas lícitas (psicofármacos) principalmente por mulheres em sofrimento mental. Assim, já na primeira reunião entre o projeto de extensão e a RD, foi possível identificar casos que poderiam ser contemplados com ações integradas destes.

Para fins de otimizar o acompanhamento dos casos, foi criada uma lista de moradoras e trabalhadoras do Território Dunas em situação de risco no uso de psicofármacos e esta ficou a disposição do projeto de extensão, bem como da RD, onde ambos podem alimentá-la e conferir quais mulheres estão sendo acompanhadas bem como a frequência do acompanhamento, além de verificar a presença destas mulheres junto aos demais serviços.

Ainda, tanto o projeto de extensão como a RD dialogam com os demais serviços de saúde e assistência social do Território, buscando o matriciamento e disponibilizando-se para ações ampliadas de cuidado, corroborando com o objetivo do projeto de extensão que visa envolver usuários, familiares, trabalhadores e gestores da Rede Dunas, utilizando de práticas de cuidado diversas, podendo ser grupos, entrevistas, aplicações de instrumento de rastreio de sintomas psíquicos, com o propósito de proporcionar acolhimento diante do sofrimento mental das mulheres.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aproximando a Terapia Ocupacional Social e a Saúde Mental, o projeto de extensão Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional, ao deparar-se com a demanda evidenciada no território Dunas consegue compreender como as mulheres presentes neste território são atravessadas, cotidianamente, por diferentes questões, corroborando com achados em artigos científicos do qual destacam que mulheres mais pobres, compõem a parcela mais vulnerável da população, pois além de serem mulheres, o que por si só já traz minimização de direitos, estas ainda são atravessadas pela miséria, pela fome, pela moradia inadequada, maior exposição a violências, além de uma escassez de políticas públicas eficazes de cuidado e proteção (COUTO-OLIVEIRA, 2007).

Esta concepção interacionista que percebe o indivíduo interdependente das relações sociais, pode ser nomeada como Concepção Biopsicossocial pois assim, inclui-se dimensão biológica, psicológica e a sociedade em que o usuário pertence (COSTA; DE ALMEIDA; ASSIS, 2015).

Assim, visando aproximar a população feminina do Território às ações do projeto, buscou-se da intersetorialidade para reconhecimento dos locais de cuidado e atuação destas, contemplando as demandas surgidas nos serviços. Deste modo, buscou-se contribuir com pequenas ações, buscando efetividade no contato com essas mulheres, mas objetivando a formação de vínculo para um cuidado longitudinal.

A intervenção breve foi eleita como uma das melhores estratégias iniciais do trabalho do projeto de extensão, visto que anteriormente percebeu-se grande evasão dos usuários dos atendimentos ofertados durante o estágio da Terapia Ocupacional, dificultando uma intervenção contínua. Esta é uma estratégia que consiste em uma abordagem focalizada e simples, utilizando de uma perspectiva educativa e motivacional, tendo como principal objetivo provocar decisões e o comprometimento com a mudança por parte dos usuários (PEREIRA, et al, 2013).

Em concordância com a evasão frequente, as redutoras de danos, relatam as mesmas problemáticas e dificuldades para efetivar seu trabalho com as mulheres, e aceitaram a possibilidade de se estruturar estratégias que permitam que o projeto de extensão e a RD façam interlocução de modo a acessar a comunidade com maior efetividade, usando da intervenção breve como estratégia de aproximação para logo passar a um cuidado longitudinal seja dentro do projeto de extensão, na RD, ou nos demais serviços do Território.

Entende-se que a articulação entre equipes poderá potencializar o cuidado das mulheres, pois estas acessam diversos serviços no território, mas nem sempre mantêm-se frequentes neste. Neste sentido, quanto mais equipes estiverem fortalecendo a rede de cuidados destas mulheres, há mais promoção de saúde, prevenção de doenças e menos possibilidade de agravos à saúde.

Pinto et.al. (2012,p. 490), destaca que:

> "Trabalhar de forma intersetorial pressupõe desenvolver ações que busquem a promoção de impactos positivos nas condições de vida dos indivíduos e das comunidades. Essas ações devem envolver a articulação de saberes e experiências diversas, objetivando planejar para intervir de maneira efetiva nas situações-problema que afligem as comunidades."

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a intersetorialidade, vem de encontro ao objetivo do projeto de extensão Cotidiano, Saúde Mental e Terapia Ocupacional com o da Redução de Danos de Pelotas-RS, visando construir políticas públicas e estratégias de cuidado efetivas voltadas para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida das mulheres moradoras e trabalhadoras do Território Dunas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAM, M. C. L; GOULART, G. L; CRUZ, V. D; SILVA, P. M; CAMPOS, R. Z. OLIVEIRA, M. M. Relato de experiência do Programa de Redução de Danos de Pelotas/RS. **Journal of Nursing and Health**, Pelotas, ed.2, p. 258-264, 2012

BIANCHI, P. C; MALFITANO, A. P. S. Território e comunidade na terapia ocupacional brasileira: uma revisão conceitual. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 28, ed.2, p. 621-639, 2020.

COSTA, L. A.; DE ALMEIDA, S .C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015

COUTO-OLIVEIRA, Verusca. **Vida de mulher: gênero, pobreza, saúde mental e resiliência**. 2007. 274 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura)-Universidade de Brasília,2007.

MEREB,H. P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder.** 2011. 108 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas.

PEREIRA, M. O; ANGINONI, B. M; FERREIRA, N. C; OLIVEIRA, M. A. F; VARGAS, D; COLVERO, L. A. Efetividade da intervenção breve para o uso abusivo de álcool na atenção primária: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v.66, ed.3, p. 420-428, 2013.

PINTO, B. K.; SOARES, D. C.; CECAGNO, D.; MUNIZ, R. M. Promoção da saúde e intersetorialidade: um processo em construção. **Rev. Min. Enferm.**;16(4): 487-493, out./dez., 2012

SANTOS, V. E; SOARES, C. B; CAMPOS, C. M. S. Redução de danos: análise das concepções que orientam as práticas no Brasil. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.20, ed.3, p. 995-1015, 2010.

TRILHAS DE CUIDADO NO TERRITÓRIO DUNAS: DAS AÇÕES DO ESTÁGIO EM TERAPIA OCUPACIONAL À INSERÇÃO DO PROJETO NARRATIVAS CORPORAIS

LARISSA GOUVÊA SOARES[1]; BRUNA IRIGONHÉ RAMOS[2]; YASMIN SANTOS BOANOVA DE SOUZA[3]; PRINCE CHAIENE MEIRELES DIAS[4]; ELLEN CRISTINA RICCI[5].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – gslarislena@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – irigbru@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - yasmminbs@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - toprincemeireles.15@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ellenricci@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Loteamento Dunas teve seu surgimento em 1986 tendo como um dos critérios para ocupação dos lotes, o favorecimento das mães solo. Entretanto, a falta de habitação presente no município, fez com que houvesse um desordenamento na ocupação dos vazios urbanos presentes no loteamento, potencializando ainda mais a vulnerabilidade social deste (MEREB, 2011).

Coletivamente, representado pelas interações sociais, o Território Dunas constitui-se historicamente como um local de relações socioeconômicas e culturais, onde é possível observar-se trocas de diferentes formas de viver (VINZÓN, 2019). Nesse sentido, SOUZA (2013) conceitua que é necessário superar o território apenas como produtor de demandas, para que se passe a utilizá-lo como um produtor de saúde e práticas emancipatórias (ALMEIDA; CORDEIRO, 2022).

Embora seja classificado como um loteamento, tomaremos por fonte de discussão o Dunas como território, pois como destaca HAESBAERT (apud SPOSITO, 2004, p.18) o termo território vem também da vertente culturalista, do qual “prioriza dimensões simbólicas e mais subjetivas, o território visto fundamentalmente como produto da apropriação feita através do imaginário e/ou identidade social sobre o espaço”.

Assim, buscou-se contemplar a pluralidade de vivências presente no território através da intersetorialidade como forma de cuidado, esta definida por AKERMAN et al. (2014) como "um dispositivo para propiciar encontros, escuta e alteridade, além de ajudar a explicitar interesses divergentes, tensões e buscar (ou reafirmar a impossibilidade) de convergências possíveis". Com isto, procurou-se articular as práticas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I do Curso de Bacharelado em Terapia Ocupacional com os serviços já presentes no território no período de fevereiro a junho de 2022.

Percebeu-se que das demandas surgidas através dos serviços, destaca-se a saúde mental das mulheres. Deste modo, o projeto Narrativas corporais que teve início no ano de 2020, torna-se base para as ações do Estágio Curricular Profissional Supervisionado I , cuja intenção visa a promoção de saúde focada no empoderamento feminino, autonomia, compreensão das múltiplas subjetividades e sofrimento psíquico, muitas vezes decorrentes de problemas sociais e econômicos permeados também pelo racismo. Ainda através dele o curso de Terapia Ocupacional assume o compromisso ético-político ao seguir oferecendo um espaço acolhedor, possibilitando escuta e desenvolvimento de trocas entre as

mulheres inseridas no território, levando em consideração a singularidade de cada uma.

O presente resumo é um relato da transição das pessoas atendidas pelo Estágio Curricular Profissional Supervisionado I sendo apoiadas pelo projeto de extensão Narrativas Corporais, visando reflexão de estratégias e continuidade das ações propostas e desenvolvidas ao longo do semestre 2021/2, das quais terão seguimento no ano de 2022 e 2023 do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no território Dunas.

2. METODOLOGIA

As ações foram desempenhadas por duas estagiárias, supervisionadas de forma prática e teórica por duas docentes terapeutas ocupacionais, no Loteamento Dunas, um território periférico racializado na cidade de Pelotas, no período de fevereiro a junho de 2022.

As práticas terapêuticas ocupacionais visavam o cuidado aos moradores e o acompanhamento era voltado para as suas questões sociais e/ou de saúde, sobretudo mental. Dessa forma, as estagiárias atendiam ao público de todas as idades nos diferentes serviços presentes no território, priorizando o trabalho em rede.

Nessa perspectiva, ocorreram atendimentos individuais em sua maioria com mulheres encaminhadas pelo Centro de Referência em Assistência Social (CRAS); oficinas temáticas de Páscoa, São João e Criatividade na Praça CEU para as crianças e adolescentes; Hora do conto e orientação do brincar e desenvolvimento infantil na Escola Municipal de Educação Infantil Paulo Freire; Além de grupos de ajuda e suporte mútuo às Agentes Comunitárias de Saúde da Unidade Básica de Saúde.

Para além, com delineamento das ações já presentes e anteriores ao estágio atual, percebeu-se também a existência de uma horta comunitária, anexada ao Centro de Desenvolvimento do Dunas, em que a ideia principal desta ferramenta social é engajar a comunidade e, junto a isso, garantir segurança alimentar para a população local. Assim sendo, articulou-se com outros cursos da Universidade, bem como projetos de extensão, para uma ampla investigação e construção de possíveis ações a serem realizadas também neste espaço.

Com o objetivo de dar continuidade a algumas práticas identificadas como prioritárias iniciadas em estágio e seguir produzindo cuidado de promoção à saúde e enfrentamento das adversidades sociais experienciadas por mulheres, moradoras e/ou trabalhadoras do território Dunas após a finalização deste, uma bolsista do projeto de extensão Narrativas Corporais integra as ações, em junho de 2022.

Assim, as ações de estágio voltadas ao cuidado às mulheres e a segurança alimentar destas e de suas famílias, agora passam a pertencer ao projeto de extensão, do qual objetiva-se a participação e engajamento das mulheres através de práticas coletivas, como os grupos de escuta, auxiliando no empoderamento e compressão sobre o cuidado. Deste modo pretende-se, através das narrativas, organizar ações que visem o bem estar físico e emocional almejando redefinir situações de vulnerabilidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente através do CRAS, foram encaminhadas para atendimento e acompanhamento, 9 mulheres com idades entre 19 e 80 anos com demandas biopsicossociais. Estas mesmas mulheres foram acolhidas pelo projeto de extensão para que pudessem seguir com possibilidade de atendimento terapêutico ocupacional.

Entretanto, devido à incompatibilidade de horários das mulheres com o projeto de extensão, que ocorre um dia da semana no território, apenas duas em momentos de desorganização psíquica, mantém contato com a bolsista por aplicativo de mensagem instantânea (*Whatsapp*) semanalmente, porém apresentam resistência para a adesão do atendimento de forma presencial, frequentando, em média, 1 vez por mês de forma presencial o atendimento de Terapia Ocupacional.

Duas novas mulheres integraram o projeto de forma espontânea, quando foram informadas pela comunidade da existência de grupos terapêuticos acontecendo no território, entretanto, também não são assíduas aos encontros.

Pensando nos possíveis obstáculos vivenciados pelas mulheres para evasão, sejam eles questões emocionais ou falta de rede de apoio e cuidado com os filhos e netos, as ações são organizadas e reestruturadas semanalmente entre as discentes e docentes de maneira que a população tenha possibilidade de assistência regular e conforme a demanda. Ainda, buscando maior aproximação e criação de vínculo com a comunidade, os próximos passos de divulgação do projeto contemplarão além de cartazes distribuídos nos serviços, também a distribuição de flyers informativos para a comunidade sobre a realização de grupos e dias de acolhimento semanalmente.

Também estrutura-se a possibilidade de atendimento do projeto de extensão em mais dois dias da semana dentro do Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO), proporcionando um local adicional para acolhimento da narrativa das mulheres, cuidando principalmente das vítimas de violência, visto que, percebe-se a possível necessidade de afastamento dos agressores para verbalizar a violência sofrida.

Logo, o território e as produções tecidas nele direcionam para quais redes de cuidado são necessárias, sendo importante dialogar com os demais equipamentos mais próximos à população para tornar cada vez mais intersetorial o cuidado. Nesse sentido, para pensar-se em cuidado em territórios periféricos, é necessário levar em conta acerca das subjetividades nele existentes.

O projeto assim, reconhece o cuidado como uma conceituação de “atenção, empatia, zelo, responsabilidade e amor”, que afetam a si mesmo e ao outro e ainda reflete sobre o cuidado ético que possa ser garantido como política pública, esboçando-se, dessa forma, o cuidado ético-político este exemplificado por Tereza de Benguela (apud CAMILO, et al, pg. 4, 2021), trazendo o cuidado de caráter libertário, ético-político, comunitário e consciente (...) onde produção, distribuição e consumo são autogestionados; e humanos e ambiente são valorizados.

Nessa perspectiva, abrangendo o cuidado integral biopsicossocial ético-político destas mulheres entende-se que as narrativas e sua interpretação através da análise fenomenológica interpretativa abrangem as experiências das mulheres do território e estas podem ser ressignificadas contribuindo assim para a consciência sobre emancipação política e social criando estratégias para o enfrentamento das problemáticas relacionadas à classe, gênero e raça que potencializam o sofrimento psíquico destas (COSTA; DE ALMEIDA; ASSIS, 2015).

4. CONCLUSÕES

Cercadas por barreiras e facilitadores, a prática trilhada pelas estagiárias e seguida pela bolsista no território Dunas, evidencia-se com o passar do tempo, que as mulheres trabalhadoras e/ou moradoras do território precisam de cuidado biopsicossocial ético-político e criação/ampliação da consciência emancipatória. Ainda, as ações do projeto de extensão Narrativas Corporais, vem de forma a abranger dentro e fora do território a continuidade deste cuidado possibilitando lugar de fala, através de narrativa, para estas mulheres.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMILO, C.; KAHHALE, E.; FERREIRA, M.L.; SCHVEITZER, M. Cuidado em território de exclusão social: covid-19 expõe marcas coloniais. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, vol.30 no.2, 2021.

CORDEIRO, L.; ALMEIDA, D. A **Extensão Universitária em Terapia Ocupacional: participação, transformação social e integração com ensino e pesquisa.** Curitiba: Editora CRV, 2022.

COSTA, L. A.; DE ALMEIDA, S .C.; ASSIS, M. G. Reflexões epistêmicas sobre a Terapia Ocupacional no campo da Saúde Mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 189-196, 2015

HAESBAERT, Rogério. **Des-territorialização e identidade: a rede "gaúcha" no nordeste.** Niterói: EdUFF, 1997.

MEREB, H.P. **Loteamento Dunas e sua microfísica de poder**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

SOUZA, T. de P. **A norma da abstinência e o dispositivo "drogas": direitos universais em territórios marginais de produção de saúde (perspectivas da redução de danos).** 2013. 355 f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.

SPOSITO, Eliseu Savério. Sobre o conceito de território: um exercício metodológico para a leitura da formação territorial do sudoeste do Paraná. In: RIBAS, A. D.; SPOSITO, E. S.; SAQUET, M. A. **Território e Desenvolvimento: diferentes abordagens.** Francisco Beltrão: Unioeste, 2004.

VINZÓN, V.; ALEGRETTI, M.; MAGALHÃES, L. Um panorama das práticas comunitárias da terapia ocupacional na América Latina. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, 600-620, 2020.

A ATUAÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO CETAT NO ENFRENTAMENTO DE CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA A MULHER

HENRIQUE FREITAS JALIL[1]; CRISTINA BRAGA XAVIER[2]; LETICIA REGINA MORELLO SARTORI[3]; GLÓRIA MARIA GOMES DRAVANZ[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas - henriquejalil@hotmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – cristinabxavier@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – letysartori27@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – gloria.dravanz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (1993) em seu encontro de Genebra em 2003 escolheu a prevenção de traumas e acidentes como tema para a validação no Dia Mundial da Saúde, afirmando a escolha a partir da seguinte frase de William Forge: desde tempos imemoriais, as doenças infecciosas e a violência são as principais causas de mortes prematuras (OMS, 2014). Nesse contexto, a OMS definiu violência como: “O uso intencional de força física ou poder, ameaçada ou real, contra si mesmo, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulta ou tem grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (WHO,1996).

A partir disto, aponta-se que anualmente mais de um milhão de pessoas perdem as suas vidas em decorrência da violência - seja ela autodirecionada, interpessoal ou coletiva (OMS, 2014). É evidente que a violência é um problema de saúde pública, principalmente quando se trata da violência interpessoal contra a mulher (GUEDES et al, 2017). Diante dessas circunstancias, o Atlas Brasileiro da Violência (2020) informa que mais de 4,5 mil mulheres foram assassinadas no ano de 2018, ou seja, a cada 2 horas ocorre um caso de feminicídio no país.

É importante ressaltar que um dos maiores riscos para a consumação para o feminicídio é a manutenção de um relacionamento íntimo violento. Dessa forma, distintas pesquisas que analisaram o sistema primário de saúde que acolhem casos de violência contra mulheres, informaram que lesões na região de cabeça e pescoço constituem parte importante das agressões físicas (VÉLEZ *et al*, 2001; DESLANDES *et al* ,2000). Ainda sobre o atendimento a essas vítimas, o cirurgião-dentista ocupa uma posição privilegiada devido a sua área de atuação tendo importante papel como agente interventor, não somente no que lhe compete tecnicamente, mas como meio facilitador para o atendimento e acolhimento às vítimas.

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é descrever o contexto acadêmico e a atuação professional frente aos casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal contra mulheres atendidas em um projeto de extensão especializado em trauma da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

2. METODOLOGIA

O projeto Centro de Estudo, Tratamento e Acompanhamento de Traumatismos em Dentes Permanentes (CETAT), ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS), teve início em 2004 visando acolher pacientes com traumatismo dentário de dentes permanentes (TDP). O projeto presta

atendimento de caráter macrorregional, a partir de agendamento, com atuação semanal ás quintas feiras das 14 horas até que se finalizem os atendimentos. A assistência prestada pelo grupo tem caráter multidisciplinar baseada em evidências cientificas, levando em consideração a realidade e o contexto sociocultural de cada paciente. O projeto conta com uma ficha padrão para coleta de dados pré, durante e pós-atendimento, que deve ser preenchida pelo aluno e verificada pelo professor responsável ao final do ciclo clínico semanal. Para o presente trabalho, os prontuários do projeto foram analisados qualitativamente em busca de registros que configurassem casos suspeitos ou confirmados de violência interpessoal contra a mulher, ao passo que também foram colhidas informações sobre as vivências dos acadêmicos e dos discentes frente aos casos de violência interpessoal contra a mulher vivenciados durante o período de atuação na extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os casos de violência na cidade de Pelotas (RS) têm apresentado números expressivos nos últimos anos. O Mapa da Violência da Zona Sul (2020) identificou que 2.864 casos de lesão corporal contra mulher foram notificados no período de 2016 a 2019. Sendo assim, o Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) no ano de 2012 apresentou como objetivo dos projetos de extensão a atuação em prol das exigências da realidade da sociedade. Em vista disso, considerando casos suspeitos e confirmados observados nos prontuários do projeto e, buscando um melhor atendimento para as vítimas, assim como uma qualificação do serviço de atendimento e acolhimento através do grupo de extensão, identificou-se a necessidade de produzir um projeto de pesquisa para descrever os casos e fomentar estratégias de enfrentamento e prevenção.

Adicionalmente, considerando essa perspectiva de casos identificados na prática clínica semanal do projeto, se teve como uma atitude clínica inicial o atendimento, acolhimento e abordagem multidisciplinar (BRASIL, 2009). É importante frisar que o cenário de violência contra a mulher é complexo, uma vez que implica além de injurias orofaciais, disfunções emocionais e sociais (OMS, 2014). Diante este panorama, foi instituído um fluxograma que visa o acolhimento e zelo durante os atendimentos odontológicos. Primeiramente, a assistência odontológica deve ser prestada, objetivando a retirada da etiologia dolorosa para o paciente. Em seguida, diante da suspeita de violação de direitos, solicita-se informação sobre como gerir a situação nesse caso ou ainda, de forma mais direta, se requere o encaminhamento e atendimento com o Serviço Social na Faculdade de Odontologia. Em um local reservado, o profissional de serviço social realiza a avaliação, e presta orientações e acompanhamento. No momento em que este profissional confirma ou suspeita da situação de violência, é compulsória a notificação por parte do profissional de saúde aos órgãos de proteção. Este fluxograma de ação vai ao encontro com o recente estudo de Buchanan *et al* (2021) que indica fortemente que para a consciência e o conhecimento sejam realizados seminários dentro do curriculum acadêmico, fornecendo informações sobre recursos e referencias de atendimento quando o assunto é violência interpessoal contra a mulher.

Acredita-se que o enfrentamento das situações reais proporcionadas pelo projeto, desenvolve sentimentos e perspectivas diferentes em cada extensionista.

Vivencias geram o amadurecimento pessoal e profissional do estudante (Porto, 2015). Nesse âmbito, conduziram-se momentos de explicação e discussão a respeito das práticas clínicas, levando em consideração os protocolos clínicos baseados na *International Association for Dental Traumatology* (IADT), assim como nos saberes pregressos dos docentes. Concomitante a isso, se conduziu uma roda de conversa, elencando a pluralidade da visão de cada aluno e repercussão na sua atuação como futuro profissional e indivíduo em casos suspeitos ou confirmados de violência. A partir dessa condução, observou-se que o atendimento com este contexto ainda gera receio – tanto pelo despreparo do aluno, como também pela falta de informação a respeito do tema. Este panorama vai de acordo com o encontrado por Vieira *et al* (2009) que indica que os profissionais de saúde têm conhecimentos prévios sobre o manejo em casos de violência contra mulheres, mas necessitam de capacitação para potencializar a sua ação.

Nesse contexto, acredita-se que com base nas ações do projeto de extensão, o estudante estará mais capacitado para a desempenhar a sua função perante estas situações, baseado em técnica e vivencias, levando em conta preceitos primordiais como humanidade e criticidade

4. CONCLUSÕES

Com base nas vivências e situações observadas considera-se de extrema importância a realização de um projeto de pesquisa com os dados coletados no CETAT, com o objetivo de mapear e caracterizar as vítimas. Ademais, o fluxo de atendimento multidisciplinar possibilita uma intervenção mais cautelosa e estruturada, haja vista o conhecimento técnico e prático dos profissionais da assistência social. Para além disso, observou-se que momentos de discussão dão pauta para o compartilhamento de saberes e de vivências que empoderam a atuação do estudante, uma vez que este poderá agir de forma mais segura e humanizada frente estes casos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE 2014. **RELATÓRIO MUNDIAL SOBRE A PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA 2014**. Disponível em: https://nev.prp.usp.br/wp-content/uploads/2015/11/1579-VIP-Main-report-Pt-Br-26-10-2015.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

BUCHANAN, Charles; KINGSLEY, Karl; EVERETT, Rhonda J.. Longitudinal Curricular Assessment of Knowledge and Awareness of Intimate Partner Violence among First-Year Dental Students. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, USA, v. 18, n. 1, p. 39-60, jul./2021. Disponível em: https://doi.org/10.3390/ijerph18116039. Acesso em: 25 ago. 2021.

BVSMS.SAUDE.GOV.BR. **Atendimento às vítimas de violência na rede de saúde pública do DF**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_atendimento_vitimas_violencia_saude_publica_DF.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

BVSMS.SAUDE.GOV.BR. **PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS AGRAVOS RESULTANTES DA VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES E ADOLESCENTES**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3ed.pdf. Acesso em: 26 jul. 2022.

DESLANDES, Suely F.; GOMES, Romeu; SILVA, C. M. F. P. D. Caracterização dos casos de violência doméstica contra a mulher atendidos em dois hospitais públicos do Rio de Janeiro. **Cad. Saúde Pública**, Brasil, v. 16, n. 1, p. 38-52, jan./2000. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/c9mBfX8bKfCcnK5cmjvwbyF/abstract/?lang=pt. Acesso em: 25 jul. 2022.

GITEP.UCPEL.EDU.B. **MAPA DA VIOLÊNCIA ZONA SUL 2020**. Disponível em: https://gitep.ucpel.edu.br/wp-content/uploads/2020/10/Mapa-da-Viol%C3%AAncia-Zona-Sul-RS-2020.pdf. Acesso em: 28 jul. 2022.

GUEDES, Alessandra; BOTT, Sarah; COLOMBINI, C. G. M. Bridging the gaps: a global review of intersections of violence against women and violence against children. **Global Health Action** , USA, v. 9, n. 1, p. 21-52, fev./2017. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.3402/gha.v9.31516. Acesso em: 1 ago. 2022.

PROEX.UFSC.B. **Política Nacional de Extensão Universitária - Fórum de Pró-Reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 27 jul. 2022.

SAMPAIO, J. F. *et al*. A Extensão Universitária e a Promoção da Saúde no Brasil: Revisão Sistemática. **Revist. Port.: Saúde e Sociedade**, Brasil, v. 3, n. 3, p. 921-930, ago./2018. Disponível em: https://sigaa.sig.ufal.br/sigaa/verProducao?idProducao=595254&key=8af594ca0d14e8513cf4617802c9b499. Acesso em: 27 jul. 2022.

VIEIRAI, E. M. *et al*. Knowledge and attitudes of healthcare workers towards gender based violence. **Rev Bras Epidemiologia**, Brasil, v. 12, n. 4, p. 566-577, dez./2009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbepid/a/sMnyxHCSYRDsmRMQZprLWqd/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 28 jul. 2022.

VÉLEZ, Jaramillo; JARAMILLO, D. E. U; MARÍA, Tulia. Health care professionals role in the care of abused women. **Invest Educ Enferm**, Antioquia, v. 19, n. 1, p. 38-45, mar./2001. Disponível em: https://bibliotecadigital.udea.edu.co/handle/10495/4993. Acesso em: 29 jul. 2022.

WHO global consultation on violence and health. Violence: a public health priority (WHO/EHA/SPI.POA.2). Geneva: World Health Organisation, 1996.

CONDIÇÃO PERIODONTAL EM PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS. UMA REVISÃO DE LITERATURA.

LAURA DOS SANTOS HARTLEBEN[1]; GABRIELA KRAEMER[2];VALENTINA LESSA SOARES[3];MARIANA DA SILVA MUÑOZ[4]; MARINA DE SOUZA AZEVEDO[5];NATÁLIA POLA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – gabriiela.kraemer@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas -valentinalessasoares@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas– marianasmunoz@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas– marinasazevedo@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas– nataliampola@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNEs) são aqueles que apresentam uma condição crônica oriunda de uma deficiência intelectual e/ou de desenvolvimento (FINKELMAN et al. 2014; MOOSANI et al. 2014).No campo odontológico, os PNEs tendem a apresentar maiores riscos de desenvolvimento de lesões de cárie e doenças periodontais, devido à relação entre o grau de limitação física e/ou mental que leva a higiene bucal deficiente (QUEIROZ et al. 2014). Assim, a pobre saúde bucal pode influenciar diretamente a qualidade de vida do PNE, exercendo impacto em sua integração social e aumentando o risco de desenvolvimento de outras doenças (BROWN; FORD; SYMONS, 2017).

No entanto, devido à complexidade de manejo do comportamento, falta de informação, insegurança dos profissionais e dificuldade de acesso ao serviço, pacientes com comprometimento mental ou físico mais severo são os mais atingidos quando relacionado ao atendimento odontológico (NASILOSKI et al. 2015; GARDENS et al. 2014).

As doenças periodontais são descritas como condições bastante prevalentes nestes indivíduos, sendo a gengivite e a periodontite as mais frequentemente relatadas. Com a dificuldade de higienização e a dependência de ajuda dos cuidadores, os PNEs constantemente apresentam acúmulo de placa bacteriana,o qual é principal fator etiológico das doenças periodontais.Quando não tratada, a gengivite pode evoluir para periodontite (ALBANDAR, 2005).

Diante disto, o objetivo deste trabalho é realizar uma revisão narrativa da literatura, abordando as principais doenças periodontais que acometem os PNEs e a importância do atendimento odontológico desses pacientes.

2. METODOLOGIA

Foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus e Google Acadêmico até o mês de outubro de 2020, sem restrições de data e idioma. Foram incluídos estudos de casos, séries de casos, ensaios clínicos e outras revisões de literatura. Também foram incluídos capítulos de livros e manuais de orientação que abordaram questões relacionadas ao tema proposto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As doenças periodontais são condições inflamatórias crônicas relacionadas com a presença de bactérias gram-negativas no biofilme que interagem com a resposta imune de um hospedeiro suscetível e, se não tratadas, podem ocasionar destruição progressiva do suporte ósseo e até perda dental (NISHIHARA; KOSEKI, 2004).

Segundo Caton et al. (2018), três grandes grupos compõem as condições periodontais:

(1) Saúde periodontal, condições e doenças gengivais
(2) Periodontite
(3) Outras condições que afetam o periodonto

O diagnóstico destas doenças é realizado a partir dos sinais, sintomas e exames clínicos, os quais avaliam a profundidade de sondagem periodontal, o sangramento à sondagem e o nível de inserção clínica.A forma mais leve da doença é a gengivite, a qual é diagnosticada pela presença de sangramento da margem gengi val, enquanto a periodontite é diagnosticada pela presença de recesses gengivais e/ou bolsas periodontais que refletem a perda de inserção clínica (HIGHFIELD, 2009).

Apesar do grande comprometimento dos cuidadores, o controle de placa em PNEs tem se mostrado inadequado e ineficaz em muitos casos, levando a graves consequências para a saúde bucal desses pacientes.Os pais ou cuidadores acabam por priorizar outros problemas médicos, deixando a saúde bucal em segundo plano (ALKHABULI et al., 2019).

Ademais, pacientes com deficiências de caráter neurológico apresentam maior gravidade das DPs, principalmente porque, em sua maioria, não conseguem realizar a higiene sem ajuda de um profissional e não compreendem a sua importância (CHRISTENSEN, 2005).

Além do fator associado à presença do biofilme, os mecanismos relacionados a resposta imunológica nesses pacientes também estão associados à destruição periodontal (MUSTACCHI; PERES, 2000). Condições como a macroglossia, mordida aberta, respiração bucal e palato ogival também são características desses indivíduos e contribuem com o desenvolvimento de problemas periodontais (ACERBI, 2001; MUSTACCHI; PERES, 2000).

Um estudo recente buscou avaliar a saúde oral de pacientes que possuíam dificuldades de aprendizado e motoras (MORGAN *et al.*, 2012)e reportou uma prevalência de mais de 80% de DP nos pacientes avaliados (BROWN; FORD; SYMONS, 2017). Além disso indivíduos portadores da Síndrome de Down apresentam-se mais propensos ao desenvolvimento de gengivite generalizada e rápida progressão da periodontite (BROWN, 1978).Outro aspecto importante no desenvolvimento das DPs em PNEs é o fato de que muitos destes pacientes fazem uso de medicamentos que interferem na resposta inflamatória e imunológica dos tecidos periodontais. Dentre os efeitos adversos mais comuns provocados por drogas na gengiva, está a hiperplasia gengival medicamentosa(MENDES; CERQUEIRA; AZOUBEL, 2014)

Entretanto, apesar dos pontos supracitados, o atendimento ao PNE ainda é visto como um desafio por muitos profissionais da odontologia, devido principalmente a falta de preparo e pouco conhecimento da área (DINIZ, 2012).

Devido à dificuldade de receberem atendimento e até mesmo as barreiras encontradas durante a abordagem dos pacientes, os PNEs costumam ter menor número de dentes. Neste sentido, deve-se enfatizar a importância do desenvolvimento e aplicação de protocolos odontológicos preventivos. É importante ressaltar que o CD,

além de ter um importante papel no âmbito da prevenção, também deve identificar fatores de risco para PNEs(ASSED, 2005).

O acompanhamento e orientação dos responsáveis desde o nascimento do indivíduo é o mais indicado, para que desta forma, exista um acompanhamento progressivo no intuito de prevenir e minimizar os problemas odontológicos que possam vir a ser causados pelas dificuldades de higiene oral, fatores predisponentes e/ou uso de medicamentos(SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2016).

É necessário que sejam desenvolvidas ações educativas e preventivas inseridas em um programa de promoção de saúde, uma vez que aassistência odontológica não deve se limitar somente a atividades curativas (SILVA et al., 2005).

Em casos que não é possível nenhum tipo de diálogo devido ao baixo nível intelectual do paciente, o profissional deve adotar métodos baseados em medicamentos como a pré-medicação oral, isolada ou combinada(CAMPOS et al., 2009).

Já em casos de pacientes com grande complexidade de tratamento e acentuada dificuldade de compreensão ou colaboração, o atendimento em ambiente hospitalar, multiprofissional e sob anestesia geral nãodeve ser descartado.

4. CONCLUSÕES

Essa revisão evidencia que cárie dentária e doenças periodontais são doenças bucais muito prevalentes em PNEs e por isso há uma grande e importante necessidade de seu atendimento odontológico preventivo, frequente e eficaz.

Além de deficiências físicas e psicológicas, os PNEs possuem características bucais próprias de suas necessidades especiais. Isso torna mais difícil questões como alimentação e higiene bucal.

É importante considerar que o cirurgião dentista deve ter um preparo adequado para o atendimento odontológico desses pacientes, uma vez que eles podem apresentar dificuldades de comportamento, e também necessitarem de um tempo maior para adaptação ao ambiente e ao profissional. No entanto, o profissional deve atuar em estratégias de prevenção e identificação dos fatores de risco que este perfil de paciente apresenta, no intuito de prover uma condição bucal saudável e melhor qualidade de vida aos pacientes especiais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACERBI, A. anomalies in the permanent dentition of patients with Down syndrome.**Spec Care Dentistry**, v.2, p.75-78Brasil, 2001.

ALBANDAR, J.M. Epidemiology and risk factors of periodontal diseases. **The dental clinics of north america**, Filadélfia, v.49, p.517-532, 2005.

ALKHABULI, J.O.S.*et al.* Oral health status and treatment needs for children with special needs: A cross-sectional study. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clinica Integrada**, Brasil, v. 19, n. 1, p. 1–10, 2019.

ASSED, S. **Odontopediatria: Bases científicas para a prática clínica**. Brasil, 2005.

BROWN, L. F.; FORD, P. J.; SYMONS, A. L. Periodontaldiseaseandthespecialneedspatient.**Periodontology 2000**, Estados Unidos, v. 74, n. 1, p. 182–193, 2017.

BROWN, R. A longitudinal study of periodontal disease in Down's syndrome. **The New Zealand dental journal**, Estados Unidos, v.74, n.337, p.137-144, 1978.

CAMPOS, C.C. *et al.* Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necissades especiais. **Triagem: 2ª edição**, Brasil, 2009.

CHRISTENSEN, G.J. Special oral hygiene and preventive care for special needs. **Journal of the American Dental Association (1939)**, Estados Unidos, v. 136, n. 8, p. 1141–1143, 2005.
DINIZ, F.R. **Assistência odontológica direcionada aos indivíduos com necesseidades especiais na atenção primária.** 2012. Monografia de especialização em Atenção Básica em Saúde da família- Universidade Federal de Minas Gerais.FINKELMAN, M. D. et al. Relationshipbetweendurationoftreatmentand oral health in adultswithintellectualanddevelopmentaldisabilities. **SpecialCare in Dentistry**, Boston, v.34, n.4, p.171-175, 2014.
HIGHFIELD, J. Diagnosis and classification of periodontal disease. **Australian Dental Journal**, Austrália, v.54, n.1, p.s11-s26, 2009.
MENDES, T.B.; CERQUEIRA, L.B.; AZOUBEL, M.C.F. Aumento Gengival Influenciado por drogas: uma revisão de literatua. **Revista Bahiana de Odontologia**, Brasil, 2014. MOO-SANI, A. et al. Evaluationof periodontal diseaseand oral inflammatoryload in adults-withspecialneedsusing oral neutrophilquantification. **SpecialCare in Dentistry**, Ca-nadá, v.34, n.6, p.303-312 2014.
MORGAN, J.P. *et al.* The oral health status of 4,732 adults with intellectual and developmental disabilities. **Journal of the American Dental Association**, Boston, v.143, n.8, p.838-846, 2012.
MUSTACCHI, Z.; PERES, S. **Genética Baseada em Evidências - Síndromes e Heranças**. São Paulo, p.817-894, 2000.
NASILOSKI, K. S. et al. Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. **Revista de Odontologia da UNESP**, Brasil, v.44, n.2, p.103-107, 2015.
NISHIHARA, Tatsuji; KOSEKI, Takeyoshi. **Microbial etiology of periodontitis**. Estados Unidos, v.36, p.14-26, 2004. QUEIROZ, F. S. et al. Evoluationof oral healthcondition-sofpatientswithSpecialNeeds. **Revista de odontologia da UNESP**, Brasil, v.43, n.6, p.396-401, 2014.
SCHARDOSIM, L.R.; COSTA, J.R.S.; AZEVEDO, M.. Abordagem Odontológicas de Pacientes com Necessidades Especiais em um Centro de Referência no Sul do Brasil, 2016.
SILVA, Z. C. M. et al. Avaliação do perfil dos pacientes com necessidadesespeciais da clinica de odontopediatriada PUCRS. **OdontoCiênc.**, Brasil, v.20, n.50, p.12-17, 2005.

A IMPORTÂNCIA DO RETORNO PRESENCIAL DO GRUPO DE CONVIVÊNCIA "SEMENTE DA AMIZADE"

AMANDA BARTH GOMES[1]; LARISSA BIERHALS[2]; CAROLINE DE LEON LINCK[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a OMS decretou a pandemia do COVID-19 mundial, impossibilitando os encontros presenciais pelo fato da alta taxa de contaminação do vírus (OMS, 2020). Em função disso, o distanciamento social se tornou necessário, principalmente para os grupos de risco, sendo um deles os idosos. Então, momentos de lazer com amigos, familiares e atividades tiveram que ser readaptados em um formato online, o que ocasionou um prejuízo à saúde mental e física das pessoas idosas (RIBEIRO *et al*., 2020)

Além disso, o isolamento social fez com que muitos idosos se afastassem da sua rotina, por conta do medo da exposição e contaminação do vírus SARS-CoV-2. Isso gerou sentimentos negativos como ansiedade, depressão, mudanças comportamentais, diminuição do contato social e até mesmo ideações suicidas. (BRANDÃO, 2022)

Após esses dois anos de pandemia e da percepção de sentimentos negativos nas participantes do grupo de convivência "Semente da Amizade", vinculado ao Projeto de extensão "Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal" da Faculdade de Enfermagem da UFPEL foi destacada a necessidade do retorno das atividades presenciais. Participam desse projeto, idosas ativas e que, em função da pandemia, tiveram que se readaptar, reinventar e até mesmo se afastar das famílias e dos grupos que participavam, isso gerou um misto de sensações e sentimentos como angústia, saudade e o medo do que poderia acontecer.

Segundo SOUZA (2021), muitos idosos ativos tiveram que se reinventar e se adaptar aos meios tecnológicos para conseguir manter o contato com sua rede de apoio, prática de exercício físico e novos momentos de lazer. O problema é que muitos desses idosos apresentam dificuldade para manusear os equipamentos ou não possuem acesso a uma rede de Internet, o que acaba afastando esses indivíduos do seu possível convívio social durante a pandemia do COVID-19.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é destacar a importância do retorno do grupo de convivência "Semente da Amizade" como forma de incentivar a readaptação às atividades presenciais de socialização, cuidado em saúde e geração de renda, reconstruir e fortalecer o vínculo entre as participantes, a equipe do projeto e da Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal em prol de um envelhecimento ativo e saudável.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência da bolsista e da participante voluntária acerca do retorno das atividades presenciais desenvolvidas no Projeto de Extensão Assistência de Enfermagem ao Idoso da Vila Municipal. Os encontros estão acontecendo desde o dia três de maio de 2022 até o presente momento, as idosas têm compartilhado os sentimentos vivenciados durante o pico da pandemia que perduram até

hoje, retomaram a produção dos artesanatos e estão organizando materiais para participar de uma feira, a fim de expor e vender suas produções.

Durante a pandemia, o contato com o grupo acontecia através de mensagens enviadas pelo aplicativo *Whatsapp*, também eram enviadas fotos e vídeos com temas variados para alertar as mesmas. Em junho de 2021, foi proposta uma ideia de realizar chamadas de vídeo com as idosas que possuíam internet no mesmo horário dos encontros presenciais, nas terças pela tarde. Esses encontros virtuais duraram até abril de 2022.

Com o avanço da vacinação, surgiu a possibilidade da realização de encontros presenciais com as idosas, as mesmas foram avisadas e ficaram muito felizes ao saber que as atividades iriam retornar. As idosas consideram o grupo como uma rede de apoio, de suporte, pois compartilham histórias de vida entre si. Além disso, o grupo se constitui como um espaço de lazer e trocas afetivas, espaços que foram podados no período de distanciamento social. Por esse motivo a volta dos encontros presenciais tornam-se essenciais na manutenção do envelhecimento ativo e saudável.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades presenciais são realizadas na Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal, todas as terças-feiras, às 14h. Os encontros iniciam com uma roda de conversa sobre como foi a semana de cada uma, após isso as idosas são incentivadas a continuar realizando projetos artesanais, como a pintura de panos de prato, construção de flores em feltro e costuras que serão vendidos e a renda obtida revertida para o funcionamento do grupo.

No momento, onze idosas estão participando ativamente do grupo, é importante destacar que ambas se consideram uma rede de apoio, compartilhando histórias particulares entre si. Durante a pandemia algumas idosas, apresentaram sinais e sintomas de depressão, pela dificuldade de encontrar os amigos e realizar momentos de lazer, como o grupo de convivência, por conta da pandemia do COVID-19. Inclusive neste período o vínculo das idosas com a UBS se fragilizou, o que vem sendo retomado gradativamente a cada encontro.

Em decorrência do isolamento social, sentimentos como tristeza, estresse, raiva, medo e saudade tornaram-se cada vez mais evidentes na população idosa. Isso acabou gerando um aumento no número de casos de depressão e ansiedade, pelo fato de muitos idosos terem medo de contrair a COVID-19 ou que seus parentes sejam acometidos pelo vírus (CUNHA *et al*., 2022).

Em função disso, a retomada dos encontros presenciais tornaram-se essenciais para manter o convívio e promover a manutenção da saúde física e mental das mesmas. Além de incentivar um envelhecimento ativo, através de atividades lúdicas e culturais, visando a promoção de autonomia e independência dessas idosas, como visto na figura um.

Esses encontros instigam o acolhimento das idosas, promovendo a verificação do estado geral das participantes. Através da escuta ativa e do olhar clínico, é possível criar estratégias de educação em saúde para o grupo e ações direcionadas de forma individual para as mesmas, promovendo o cuidado de forma integral.

4. CONCLUSÕES

Considera-se que o objetivo proposto no trabalho foi atingido, visto que foram realizadas as atividades propostas no retorno presencial. Os encontros foram permeados de afeto e com grande participação das idosas, reforçando a ideia de que o grupo é uma rede de apoio entre as participantes, a equipe do projeto e da Unidade Básica de Saúde da Vila Municipal.

Todas as atividades até o momento foram realizadas para que as idosas se sentissem confortáveis em compartilhar seus medos, inseguranças e suas lembranças felizes. No momento está sendo realizada a confecção dos artesanatos, costura e construção de flores em feltro, além de rodas de conversas e aferição da pressão arterial de todas as participantes.



Figura 1: Produção de flores em feltro.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Renata Ferraz Alves dos Santos. **Saúde mental de pessoas idosas frente a pandemia de COVID-19:** uma revisão narrativa. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Góias, Goiás, 2022.

CUNHA, Camila Abreu Pinto; SIQUEIRA, Bianca da Rocha; SOUSA, Marianna Ramalho de; JÚNIOR, Hélcio Serpa de Figueiredo. A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia: uma revisão de literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n° 2, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9636 > Acessado em: 28 jul. 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Histórico da pandemia de COVID-19**. 2020. Acessado em: 28 jul. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>

RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira; SANTANA, Gustavo José de; TENGAN, Ellen Yukari Maruyama; SILVA, Lucas William Moreira da; NICOLAS, Elias Antônio Nicolas. Os impactos da Pandemia da Covid-19 no lazer de adultos e idosos. **Licere**, v. 23, nº 3, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/25456/19779> Acessado em: 28 jul. 2022.

SOUZA, Larissa Medeiros de. **Percepções de idosos sobre envelhecimento ativo e distanciamento social no contexto da pandemia da COVID-19**. 2021. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação) - Faculdade de Ciências da Saúde do Tairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2021.

RUAS DE LAZER: ENCONTROS DA PSICOLOGIA COM A COMUNIDADE

CAMILA DUARTE ROBALLO[1]; LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER[2]; NATHANIELE COUTO DE ÁVILA[3]; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA[4]; JOSUÉ BARBOSA SOUSA[5]; FELIPE HERRMANN[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – camilad.roballo@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luisagriebler@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – coutonathy@icloud.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – cristianeoliveirarg@hotmail.com*
[5]*Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – josue.bar.sousa@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Momentos de lazer são essenciais para exercemos atividades prazerosas e para a manutenção da nossa saúde, tanto física como psicológica. Definido como um direito social segundo a Constituição Brasileira (BRASIL, 1998), o lazer é um campo abrangente que contempla práticas sociais, culturais, de saúde e esportivas, assim como pode ocorrer em espaços físicos ou virtuais. A vivência do lazer proporciona a promoção de autoestima e bem-estar, além de fortalecer o convívio social, o que viabiliza a criação e preservação de laços afetivos entre os sujeitos (BRITO, RODRIGUES, 2022), contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das pessoas envolvidas (DE GOIS, CARVALHO, 2022).

Com esse fim, os espaços públicos são locais ricos para oportunizar o encontro da população com atividades prazerosas de lazer. Em consonância, DE SANTANA E ALVES (2014), em seu o estudo sobre apropriação de espaços públicos para o lazer da comunidade, constataram benefícios como menor comportamento antissocial, desenvolvimento de comunidades saudáveis e maior qualidade de vida. Porém, os autores também atentam para o fato de existirem carências de atividades periódicas para atrair a população.

Devido à pandemia de Covid-19 e às medidas de isolamento e distanciamento social, os hábitos e as opções de lazer da população foram afetados e muitos tiveram que reinventar-se e adaptar-se a estar mais tempo no ambiente doméstico e a socializar principalmente por meio de ambientes virtuais. A partir desse cenário, MENEZES (2021) aponta que houve mudanças significativas na saúde mental da população, especialmente em relação ao estresse, ansiedade e depressão. À vista disso, percebe-se a necessidade de estratégias que proporcionem atividades coletivas de lazer nos espaços urbanos a fim de amenizar os impactos sobre a saúde mental das comunidades.

Assim sendo, o presente trabalho decorre da atuação de estudantes do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) no projeto de extensão Barraca da Saúde: Cuidado Interdisciplinar com as Comunidades da Zona Sul, durante as edições do evento Ruas de Lazer, promovido pela Prefeitura Municipal de Pelotas/RS. O projeto, vinculado ao curso de Enfermagem em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC/UFPel), conta com a participação de estudantes e professores de 18 cursos de diferentes áreas, e pretende desenvolver atividades de extensão relacionadas às práticas

interdisciplinares de educação em saúde, prevenção de riscos e agravos, capacitações profissionais e oficinas de promoção à saúde em comunidades urbanas, rurais, indígenas e quilombolas.

A partir do que foi apresentado, o trabalho possui o objetivo discorrer sobre a importância do lazer como dispositivo para promoção saúde mental na comunidade em uma ação realizada por estudantes de Psicologia.

2. METODOLOGIA

O projeto Ruas de Lazer é promovido pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) junto a Prefeitura Municipal de Pelotas/RS. Surgiu em 2021 da necessidade de valorizar espaços públicos através do incentivo à ocupação das ruas da cidade para propiciar momentos de lazer à população. Devido ao cenário da pandemia de Covid-19, foi implementado pela primeira vez em 2022 e conta com quatro edições até o momento. Há perspectiva de continuidade da realização do evento no município.

O projeto ocorreu aos fins de semana, nessa ocasião o trânsito de veículos da Avenida Presidente Juscelino Kubitscheck de Oliveira é desviado, entre as ruas Barão de Butuí e Avenida Bento Gonçalves, a fim de oferecer um espaço de lazer para a comunidade. O evento dispõe de diversas atividades culturais, de saúde e esportivas direcionadas para todas as faixas etárias, como aula de ginástica, taekwondo e kangoo jump; brinquedos infláveis; apresentações musicais, de dança e de capoeira; bancas do projeto de extensão Barraca da Saúde; feira de artesanato; escolinha de trânsito da Secretaria de Transporte e Trânsito (STT); foodtrucks; projetos esportivos de basquete, handebol e tênis de mesa; empréstimo de bicicletas da Bikepel, entre outras.

Atualmente, a Barraca da Saúde conta com a participação de 43 discentes de Psicologia. Para a organização do Ruas de Lazer, os discentes se dividiram em dois grupos de cinco a oito pessoas para estarem presentes em cada turno de acordo com a disponibilidade de cada um, entre os horários de 09h às 12h e 14h às 17h. A banca da Psicologia realizou diversas ações com a comunidade, tais como disponibilização de atividades para colorir relacionados às emoções e à saúde mental com material direcionado para as crianças; exposição de palavras em um varal (que remetem a afetos e sentidos significativos para a saúde mental presentes na vida das pessoas, como família, abraços e leitura, a citar como exemplo), em que foi solicitado que os frequentadores escolhessem uma palavra relevante para descrever qual os sentidos que estes assumiram no período de pandemia de Covid-19 no Brasil. Os materiais utilizados na confecção do varal foram duas garrafas *pet*, fita, prendedores e cartões com as palavras. A atividade foi supervisionada pela professora Marta Solange Streicher Janelli Da Silva, do curso de Psicologia.

Nesta ação também foram disponibilizados materiais informativos sobre a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) do município e cartilhas confeccionadas pelos estudantes de Psicologia sobre hábitos saudáveis para a saúde mental. Além disso, o grupo presente se disponibilizou a acolher dúvidas e orientar sobre

os serviços disponíveis na RAPS, dialogando sobre a importância da saúde mental com o público e da relevância da Psicologia para a comunidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pandemia de Covid-19 causou uma série de mudanças no nosso cotidiano, pelo isolamento social e distanciamento físico, impactando na saúde física e psicológica da população. É nesse sentido que, por melhora nos índices de vacinação e consequente flexibilização de medidas contra a pandemia, a reestruturação dessa rotina pós pandemia precisa incluir o lúdico, de forma descontraída e prazerosa, visto que o lazer é considerado parte das necessidades humanas (GOMES, 2014).

Observou-se a partir dos relatos do público do Ruas de Lazer que a pandemia afetou suas possibilidades de vinculação e realização de práticas de lazer, impactando diretamente no autocuidado em saúde física e psicológica. Contudo, percebeu-se também que a flexibilização tem favorecido momentos de ressignificação das atividades que proporcionam bem-estar de forma coletiva, em consideração de novos hábitos em saúde adquiridos durante a pandemia.

Por meio do contato com a comunidade foi possível perceber a sua receptividade com as discentes de Psicologia e a adesão às propostas. Crianças demonstraram interesse em colorir e realizar as atividades relativas à identificação das emoções e seus sentidos, e adolescentes e adultos aderiram de forma significativa à atividade do varal, a qual viabiliza um espaço de diálogo sobre questões que são constituintes do cotidiano e que estão envolvidas com a promoção de saúde mental.

A presença da Psicologia no evento oportunizou um espaço para acolher os sentidos produzidos pelo público a partir de suas experiências. Mediante o contato com suas narrativas, tornou-se possível dimensionar a importância de desmistificar as práticas da Psicologia e de promover saúde mental, fortalecendo vínculos afetivos, práticas de cuidados e de momentos de lazer, como os que foram promovidos durante o Ruas de Lazer.

Ressalta-se que, apesar de considerarmos a saúde a partir de uma perspectiva integral que considera as dimensões biológica, psicológica e social do indivíduo, ainda predomina no senso comum uma visão fragmentada de saúde, que a considera como ausência de doença, ao passo que a doença seria vista apenas como comprometimento de funções orgânicas, sobrepostas às psicossociais. Ofertar a possibilidade de relações alternativas com os processos de saúde-doença, comportamentos e estilos de vida é um importante desafio para o trabalho do profissional psicólogo.

Ainda que seja uma profissão relativamente nova no Brasil, para a Psicologia estes movimentos de seguir a realização de práticas e a construção de conhecimentos na área, em conjunto com a comunidade, é essencial para a democratização do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), garantindo o acesso a um serviço de saúde e assistência social público e de qualidade. As práticas de extensão das

universidades públicas têm, assim, um papel significativo nesses processos, o que torna possível a colaboração da comunidade com a construção de práticas e saberes a partir da saúde coletiva e aos estudantes construírem a sua formação aliados à promoção e prevenção no âmbito público de saúde.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a importância do lazer como dispositivo de promoção de saúde mental a partir da ação realizada por estudantes de Psicologia, integrantes do projeto de extensão Barraca da Saúde, durante o evento Ruas de Lazer, realizado pela PREC e promovido pela Prefeitura Municipal de Pelotas/RS.

A partir do que foi apresentado, entende-se que o evento Ruas de Lazer atua como um importante equipamento viabilizador de lazer e, consequentemente, de promoção de saúde, ao mesmo tempo que cumpre com o papel de fomentar a integração comunitária nos espaços públicos do município. Além disso, para as discentes o evento se tornou uma ferramenta relevante para aprimorar o vínculo da Psicologia com a comunidade.

Acredita-se ser interessante ampliar o Ruas de Lazer para outros bairros da cidade a fim de alcançar um público mais diverso e aumentar a oportunidade que todos desfrutem desse espaço de lazer, tendo em vista a necessidade de democratização do acesso ao lazer aos diversos segmentos sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Diário Oficial. 1998.

BRITO, Alison Conceição; RODRIGUES, Emília Amélia Pinto Costa. Práticas Corporais, Lazer e Cidade: O Dique do Tororó como Espaço de Lazer e Saúde na Cidade de Salvador. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 25, n. 1, p. 1-25, 2022.

DE GOIS, Samuel Nascimento; CARVALHO, Karoliny Diniz. Práticas de lazer na dinâmica socioespacial do município de São Bernardo, Maranhão: reflexões a partir da comunidade local. **Cenário Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, v. 10, n. 1, p. 24-44, 2022.

DE SANTANA, Renata Laís Ferreira; ALVES, Josemery de Araújo. Apropriação e uso dos espaços de lazer da população curraisnovense. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 17, n. 3, p. 185-223, 2014.

GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**. Belo Horizonte, v. 1, n.1, p.3 - 20, jan./abr., 2014.

MENEZES, Suzy Kamylla de Oliveira. Lazer e saúde mental em tempos de covid-19. **LICERE-Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 24, n. 1, p. 408-446, 2021.

SE TOCA: EDUCAÇÃO SEXUAL NO INSTAGRAM

MARIANA DA COSTA CASTRO[1]; ISABELLA STRELOW FONSECA[2]; EDUARDA MARTINS MALÜE[3]; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA[4].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marianadaccastro@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - alcruzeiro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As escolas enfrentam um desafio de educar os adolescentes de forma integral, acompanhando o seu desenvolvimento pessoal, social e vocacional, sendo um ambiente fundamental e com desafios, por exemplo, de ver o adolescente com sua necessidade de desenvolvimento da consolidação da identidade e capacidade de inter-relação além de ser um ambiente onde a descoberta de si próprio deve ser catalisada (MARCONDES *et al.,* 2021). Com isso, a escola tem um dever muito importante em relação à educação sexual de adolescentes, visto que é um fator que se relaciona diretamente com o desenvolvimento pessoal, de identidade e social. Um estudo feito com adolescentes escolares relata que 68,9% dos participantes afirmam já ter recebido alguma informação sobre saúde sexual e reprodutiva na escola (GONDIM *et al.,* 2015). Porém, a pesquisa não relata como a educação sexual foi feita nas escolas, impossibilitando identificar suas semelhanças com o que é orientado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (FURLANETTO *et al.*, 2018).

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresenta como um dos maiores desafios globais do século XXI (WERNECK; CARVALHO, 2020). Devido a isso, as escolas foram fechadas por medida de segurança e a internet se tornou uma forma de manter o vínculo com os escolares, fornecendo informações, muitas vezes, sobre sexualidade (VALLI; COGO, 2013). Com isso, surgem novas dificuldades relacionadas à educação sexual, por exemplo, o impacto da falta de acessibilidade de aparelhos eletrônicos e internet por muitos jovens brasileiros. Além disso, há dúvidas de como os adolescentes foram orientados em relação a sua sexualidade nas aulas remotas e onde eles buscaram informações relacionadas a sua sexualidade.

Dessa forma, o projeto levou informações de qualidade para um perfil no *Instagram* que contribuíram positivamente, de forma a buscar diminuir comportamentos sexuais menos seguros, além de minimizar os efeitos maléficos da discriminação das diferenças sexuais e de gênero, promovendo um maior entendimento desses adolescentes e jovens em relação a sua sexualidade, ao autoconhecimento e a diversidade, devido a impossibilidade de levar essas informações até as escolas para eles.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “SE TOCA: Discutindo sexualidade nas escolas” está ligado ao projeto de ensino intitulado “Sexualidade, adolescência e escola: planejando intervenção” onde estudamos os assuntos a serem debatidos nas escolas e foi onde surgiu o projeto de pesquisa “Comportamento sexual de adolescentes e jovens durante a pandemia” que visa investigar o comportamento

sexual de jovens de 14 a 24 anos e suas mudanças no cenário pandêmico. O projeto de extensão no *Instagram* nasceu da necessidade de continuarmos trabalhando de forma remota, devido às escolas públicas do município de Pelotas estarem fechadas por causa da pandemia de COVID-19. Além de sabermos da importância que o projeto "Discutindo sexualidade nas escolas" teve para muitos adolescentes com acesso restrito à informação sobre os diversos assuntos que abrangem a sexualidade e prevenção e promoção da saúde sexual. Ocorreram encontros remotos semanais de 1 hora de duração para ser discutido e estudado assuntos referentes a sexualidade de adolescentes e jovens adultos, a partir disso foram elaboradas postagens, que foram feitos na plataforma *Canva*, para a página do projeto Se Toca no *Instagram*, onde foram levados informações sobre diversos assuntos, entre eles: gênero, pornografia, ISTs (Infecções sexualmente transmissíveis) métodos contraceptivos e de prevenção, cólica, menstruação, consentimento etc.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A página no *Instagram* do projeto "SE TOCA" conta com 18 postagens sobre sexualidade de adolescentes e jovens, e já atingiu, até então, mais de 900 curtidas. A postagem que mais gerou engajamento na página, conta com quase 800 curtidas, onde falamos sobre pornografia e suas consequências, e foi a postagem que trouxe mais comentários e dúvidas enviadas diretamente por mensagem para a página do "SE TOCA", como, por exemplo, em relação a disfunção eretil causada pelo uso excessivo da pornografia. Assim, possibilitou que pudéssemos sanar algumas dúvidas relacionadas aos posts. Além disso, a página propiciou que divulgássemos a nossa pesquisa "Comportamento sexual de jovens durante a pandemia" e possibilitou que jovens de diversas regiões do país pudessem responder ao questionário autoaplicado da pesquisa, que nos auxiliou a entender melhor o comportamento sexual de jovens e consequentemente pudéssemos ter uma intervenção futura de maior qualidade nas escolas e atualmente na rede social.

Uma pesquisa feita com mais de 1200 adolescentes Australianos, relatou como os jovens se informam mais sobre sexo e educação sexual, foi constatado que 85% se informam pela internet, 76% amigos, 72% revistas, 69% escola, 67% TV/filmes, 65% pais/responsáveis, 65% clinicas de saúde sexual/serviços comunitários de saúde e 64% na pornografia (MAIA; ROSS, 2012). A partir disso, surge a necessidade de pensarmos novas formas de oferecer educação sexual para os jovens, visto que a maior parte deles se informa via internet, porém também devemos refletir com cautela em relação a isso, já que a pesquisa foi feita em um país desenvolvido onde o acesso a internet é muito mais fácil do que no Brasil.

Materiais online e as redes sociais podem ajudar muitos jovens a preencher as lacunas na educação sexual, podendo ser muito úteis adjuntas as aulas e programas que oferecem educação sexual nas escolas, a ajuda profissional é útil também no combate a desinformação que existe na internet, possibilitando um direcionamento a fontes e sites confiáveis (STRASBURGER; BROWN, 2014).

4. CONCLUSÕES

O projeto "SE TOCA" no *Instagram* gerou resultados positivos em relação a levar informações de qualidade para alguns adolescentes e jovens durante a

Pandemia de COVID-19 e durante as aulas remotas. O uso da internet nesse período se tornou essencial para seguirmos nossas vidas no home-office. Assim, aliado à necessidade do projeto não parar e continuarmos levando informações sobre sexualidade e prevenção e promoção da saúde sexual, criamos uma página que gerou engajamento, levou informação e possibilitou que continuassem estudando assuntos fundamentais para futuramente levar nas escolas para serem discutidos com os escolares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FURLANETTO, M. F.; LAUERMANN, F.; COSTA, C. B. da; MARIN, A. H. Educação sexual em escolas brasileiras: revisão sistemática da literatura. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 48, n. 168, p. 550–571, 2021. Disponível em: https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/5084. Acesso em: 5 ago. 2022.

GONDIM, Priscilla Santos et al . Acessibilidade dos adolescentes às fontes de informações sobre saúde sexual e reprodutiva. **Rev. bras. crescimento desenvolv. hum.**, São Paulo , v. 25, n. 1, p. 50-53, 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12822015000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 ago. 2022. http://dx.doi.org/10.7322/JHGD.96767.

MAIA, Giordano; ROSS, Alischa. Let's talk about sex: young people's views on sex and sexual health information in Australia. **Australian Youth Affairs Coalition, AYAC Youth Empowerment Against HIV/AIDS, YEAH,** Australia, v. n. p. 1-48, 2012.

MARCONDES, F. L. .; DA MOTA, C. P. .; LIMA DA SILVA, J. L.; MESSIAS, C. M.; PEREIRA, A. V. .; RESENDE, J. V. M. . Educação sexual entre adolescentes: um estudo de caso. **Nursing** (São Paulo), *[S. l.]*, v. 24, n. 274, p. 5357–5366, 2021. DOI: 10.36489/nursing.2021v24i274p5357-5366. Disponível em: https://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/770. Acesso em: 5 ago. 2022.

STRASBURGER, Victor C.; BROWN, Sara S. Sex Education in the 21st Century. **JAMA-JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION**, EUA, v. 312, n.2, p. 125-126, 2014.

VALLI, Gabriela Petró; COGO, Ana Luísa Petersen. Blogs escolares sobre sexualidade: estudo exploratório documental. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 31-37, 2013.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marilia Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.

YOGA E PSICOLOGIA ANALÍTICA

JULIANA MARTINS ROEBER[1]; FRANCISCO RITTER[2];

[1] *Pontifícia Universidade Católica de Goiás – julianaroeber@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Santa Maria - francisco.ritter@ufsm.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo baseia-se na pesquisa apresentada pela autora como Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia na Universidade Federal de Santa Maria, o qual intitula-se "Yoga e Psicologia Analítica: entrecruzamentos na busca pelo si-mesmo".

A prática de Yoga faz parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS). Tais práticas são definidas, pelo Ministério da Saúde, como "recursos terapêuticos que buscam a prevenção de doenças e a recuperação da saúde, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade"[1]. O Yoga, portanto, é considerado uma prática complementar às práticas tradicionais de saúde do ocidente, e contribui para uma "visão ampliada do processo saúde/doença e da promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado"[2]. Acerca dos benefícios que a prática pode trazer ao indivíduo, uma nota técnica do Departamento de Ações em Saúde do estado do Rio Grande do Sul[3] esclarece:

> No que se refere a efeitos específicos do Yoga para a saúde, pesquisas científicas têm confirmado o que sábios Yogues dessa tradição milenar já afirmavam a partir de suas observações e experiências. Pode-se citar seu uso como intervenção em diversos tratamentos, como ansiedade, depressão, qualidade do sono, síndromes de dor, problemas cardiovasculares, imunológicos, autoimunes, hipertensão, diabetes e estresse (Harvard Medical School, 2016).

Nesse sentido, evidencia-se que a compreensão dessa prática se mostra necessária, para que sua aplicação no ocidente se faça de forma coerente e segura, tanto aos usuários do SUS quanto aos que praticam Yoga no âmbito particular. Em vista disso, através desse estudo, foi realizada uma aproximação entre o pensamento filosófico da tradição do Yoga, advinda do oriente, e a fundamentação teórica da Psicologia Analítica, pertencente à cultura ocidental. Tendo isso como base, comparou-se tendências estruturais psíquicas do indivíduo oriental e do indivíduo ocidental, evidenciando suas distinções e relação de cada uma com a cultura da qual fazem parte. Para que sejam delineadas as possibilidades de prática de Yoga no ocidente, é importante que seja levada em consideração a necessidade da adaptação dessa tradição à realidade psíquica do ocidental e sua cultura. De acordo com Jung, o indivíduo ocidental:

---

[1]https://aps.saude.gov.br/ape/pics.
[2]Ibid.
[3]https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/201808/24173406-nota-tecnica-02-2018-Yoga.pdf.

> "Não pode nem deve renunciar à sua inteligência ocidental. Pelo contrário, deve pô-la a funcionar, para compreender honestamente, a respeito da ioga, tudo quanto esteja ao alcance da nossa capacidade de compreensão [...]" (JUNG, 2013).

HARRIS (2010) explica que, diferente do que acontece com o oriental que em sua prática de Yoga propõe-se a afastar-se do ego, é necessário ao ocidental "trazer o ego para uma relação de rendição ao *self* [si-mesmo] sem perder totalmente o ego. Paradoxalmente, o ego deve ser suficientemente forte para se render". Com a constatação dessa grande diferença, a autora demonstra a necessidade de mudança na prática de Yoga ao ser transposta à cultura ocidental, o que leva-nos a refletir acerca das possibilidades de adaptação de uma prática filosófica do oriente ao ocidente. Para dar seguimento a esse pensamento, se mostrou fundamental um estudo acerca das diferenças entre as dinâmicas psíquicas oriental e ocidental. Este trabalho propõe-se, portanto, a realizar esse levantamento inicial.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa apresenta uma reflexão acerca das possibilidades de contribuição da filosofia e prática do Yoga no processo terapêutico do indivíduo ocidental. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em vista de elucidar as bases teóricas da Psicologia Analítica e os fundamentos da filosofia do Yoga. Baseada nisso, segue-se a discussão acerca das diferenças entre o psiquismo ocidental e oriental e as possibilidades de transposição de uma tradição distante para a sociedade ocidental atual.

A revisão bibliográfica dividiu-se em duas partes: o estudo da Psicologia Analítica e o estudo da filosofia do Yoga. O primeiro foi realizado através da obra de seu fundador, Carl Gustav Jung, a fim de compreender o pensamento do autor no que diz respeito ao desenvolvimento psíquico ocidental e também ao seu estudo da cultura oriental, o que possibilitou a comparação entre ambos. Para isso, buscou-se em sua obra - incluindo livros e transcrições de conferências -, citações feitas pelo autor a respeito do tema. Para uma melhor compreensão do pensamento proposto por Jung, a pesquisa apoiou-se também em obras de autores pós-junguianos, como Harris e Stein.

Para a compreensão da filosofia do Yoga, foi definido fundamentar a pesquisa na obra tradicional dos Yoga Sutras de Patanjali, traduzida ao português por BARBOSA (1999), a qual permite o contato direto com as escrituras que contêm os princípios deste conhecimento oriental. A fim de enriquecer a compreensão acerca do tema e facilitar o acesso do pensamento contemporâneo a essa cultura, buscou-se, também, escritos recentes de estudiosos do Yoga, como, por exemplo, Swami Vishnudevananda, o qual não encontra-se vinculado à produção acadêmica, justamente por representar uma cultura distinta da ocidental.

A partir desse levantamento bibliográfico, foram elaboradas discussões entre ambas as linhas de pensamento acerca de temas específicos, através dos quais pôde-se comparar e encontrar distâncias e proximidades entre ambas. Tais temas dão nomes aos dois últimos capítulos anteriores à conclusão na escrita do trabalho: "O desejo" e "Consciência e Inconsciente".

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme mencionado anteriormente no texto, o ego tem importante papel na estrutura psíquica ocidental. Ele é um complexo organizado ao redor do arquétipo do si-mesmo. A relação entre ambos é chamada, na Psicologia Analítica, de processo de individuação, e é através dela que conteúdos inconscientes são integrados à consciência (STEIN, 2020). O autor afirma que esse processo tem como objetivo último a "conscientização e a integração dos níveis somático, psicológico e espiritual do ser nos níveis individual e coletivo". Segundo JUNG (1991), o si-mesmo "designa o âmbito total de todos os fenômenos psíquicos no homem. Expressa a unidade e totalidade da personalidade global". De acordo com ele, o processo de individuação conduz o indivíduo em direção ao si-mesmo, à totalidade, e designa a jornada de expansão da consciência humana na cultura ocidental.

O indivíduo oriental, devido à sua cultura, possui tendência a um funcionamento psíquico introvertido, ao passo em que o ocidental possui tendência à extroversão. A partir da perspectiva de JUNG (1991), para o introvertido o sujeito detém maior importância e valor no psiquismo e para o extrovertido o mesmo acontece com o objeto. De acordo com ele, por estar menos identificada com o ego, a mente oriental possui mais forte relação com o fator subjetivo, o que acontece de forma contrária na mente ocidental que, identificada fortemente com o ego, apega-se ao fator objetivo. A tendência do oriental à introversão influencia diretamente na sua aproximação ao sentimento de unidade (o qual é almejado pelo Yoga).

Portanto, a formação psíquica do indivíduo oriental leva-o a compreender a consciência não como algo relacionado ao ego, visto que este não significa uma grande marca de identificação para o sujeito. Frente a isso, compreende-se o porquê de no Yoga buscar-se a consciência ao mesmo tempo em que se almeja o afastamento do ego e seus impulsos. No ocidente isso não faria sentido, já que a consciência, para a mente ocidental, está fortemente ligada à noção de ego; Logo, aproximar-se da consciência significaria aproximar-se do ego. O ocidental, tendo a compreensão de consciência atrelada ao ego, busca a totalidade (ou a unidade, para o Yoga) por meio do contato com o inconsciente. No oriente, é no conceito de inconsciente que se encontra o ego, então em busca da consciência afasta-se desse complexo.

Nesse sentido, de acordo com os Yoga Sutras de Patanjali, a filosofia do Yoga entende a sabedoria como a compreensão de que o indivíduo não está separado do objeto, ou seja, de que tudo faz parte de uma unidade; para chegar à essa compreensão, é preciso atingir o estado de *samadhi,* que é definido por BARBOSA (1999) como "perceber-se como a própria medida do objeto, esvaziando-se de sua própria forma". Isso é evidenciado por JUNG (2013) na afirmação de que "Não há a menor dúvida de que as formas superiores da ioga, ao procurar atingir o *samâdhi,* têm como finalidade alcançar um estado espiritual em que o eu se ache praticamente dissolvido." Quando não há sabedoria, indivíduo e objeto são compreendidos dentro da dualidade, ou seja, são interpretados psiquicamente como separados. A partir disso, a relação entre indivíduo e objeto é possível, e o desejo (e também o prazer e a dor) passam a existir. A Psicologia Analítica compreende o desejo como o impulso da vida, um sinônimo para energia psíquica (JUNG, 2014).

JUNG (1932) afirma, ainda, que tanto o Yoga quanto o método analítico são ferramentas que provocam introversão. A diferença é que, enquanto o método do Yoga propõe a desidentificação com o ego, a fim de se experienciar a pura consciência, o objetivo da terapia analítica visa o contato com conteúdos inconscientes e a possibilidade de integrá-los à consciência (ego). Ambos visam ir além dos conteúdos já relacionados ao complexo do ego: o Yoga o faz ao abandonar o ego e rumar diretamente à consciência - na concepção oriental -, enquanto a psicologia analítica o faz ao levar ao ego novos conteúdos advindos do inconsciente, tornando-os conscientes.

Não foi possível compreender, através desse estudo, o que acontece com a energia psíquica durante o estado meditativo, no qual as expressões mentais são silenciadas mas a energia psíquica não é simplesmente suspensa (visto que seu funcionamento volta a ser observado normalmente depois de determinado tempo). Mediante esta pesquisa, supõe-se que, durante o estado meditativo, a energia psíquica seja suspensa apenas em relação à percepção que o corpo e o ego têm dela mas, em compensação, seja direcionada a conteúdos que estão fora do limite de apreensão do ego - como, por exemplo, à experiência de unidade.

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos demonstram que existe uma diferença considerável entre as dinâmicas psíquicas oriental e ocidental, sendo necessária uma adaptação à forma de compreender, praticar e buscar o Yoga no ocidente. Apesar das divergências, chegou-se à conclusão, também, de que a distinta forma de compreender a realidade existente na filosofia do Yoga pode ser um importante instrumento para a tomada de consciência de conteúdos inconscientes do indivíduo ocidental, contribuindo para o processo analítico e, também, para o autoconhecimento do indivíduo ocidental de forma geral, por propiciar um potente método de introversão, a auxiliar na compensação da tendência extrovertida do funcionamento psíquico da cultura ocidental. Tais apontamentos indicam a importância de maiores estudos acerca do tema e, também, para a promoção da prática de yoga na área da saúde - incluindo na área da saúde mental.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, C. **Os Yoga Sutras de Patanjali*:* Texto clássico fundamental do sistema filosófico**. São Paulo, 1999, p. 69.
JUNG, C.G. **Comentário Psicológico sobre a Yoga Kundalini**. 1932. Disponível em <https://docero.com.br/doc/vn058v>. Acesso em: 06 ago. 2021.
JUNG, C.G. **Psicologia e Religião Oriental**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013, p. 152.
Ibid., p.29.
JUNG, C.G. **A energia Psíquica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014, p. 57.
HARRIS, J. **Jung e o loga: A Ligação Corpo-Mente**. São Paulo: Editora Claridade, 2010, p. 43.
STEIN, M. **Jung e o Caminho da Individuação**. São Paulo, SP: Pensamento-Cultrix, 2020, p. 19.
JUNG, C.G. **Tipos Psicológicos**. Petrópolis: Vozes, 1991, p. 442.

DITADURA DO CORPO: UMA FUGA DA BALANÇA

CLARA ZILLIG ECHENIQUE[1]; BRUNA CORVELLO STIFFT[2]; LUIZA SANTOS MARTINS[3]; MARIANA BÓRIO XAVIER[4] ; HELEN STRELOW KNABACH[5]; MARIANGELA DA ROSA AFONSO [6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – clara.zillig@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunastifftc@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – luizamartins2000@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marianaborioxavier18@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – helenstrelow13@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mrafonso.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato aqui apresentado está atrelado ao evento “Ruas de Lazer”, um projeto da Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas. A experiência aqui relatada origina-se da aplicação de uma coleta observacional e interativa realizada, tanto para o público infantil, quanto para a população adulta pelo Programa de Educação Tutorial (PET) da Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel).

O “Ruas de Lazer” realiza o fechamento das vias públicas para o trânsito de veículos automotores em alguns domingos e possui o objetivo de se expandir por diversos locais na cidade proporcionando lazer e apropriação do espaço para a população em geral, através da promoção de esportes, atividade física, eventos culturais de dança e teatro, educação em saúde, brinquedos infantis e até mesmo exposição de pequenos comércios locais (UFPEL, 2021). Assim, o projeto PET/ESEF-UFPel em seu planejamento anual prevê a realização de atividades de inserção direta na comunidade, através da realização de pesquisas e participações em eventos, neste sentido, o grupo insere-se na proposta de promover saúde e conhecimento para o público em geral.

As coletas no evento foram realizadas com grandes dificuldades, pois os indivíduos mostraram-se resistentes à proposta do grupo e pelos possíveis julgamentos advindos da coleta que poderiam indicar a não adequação dos resultados coletados, ficando assustados por não estarem dentro dos padrões estéticos impostos pela sociedade. Dessa forma, o presente trabalho busca descrever a experiência do grupo PET/ESEF-UFPEL junto à comunidade quanto às suas condições de saúde e qualidade de vida através da aferição do Índice de Massa Corporal (IMC).

2. METODOLOGIA

A metodologia aplicada se dá através de uma coleta de dados em uma barraca da saúde observacional e interativa, cujo o objetivo é uma aprendizagem coletiva e troca de saberes por meio de comunicação, auxiliando assim na conscientização de experiências e informações acerca da saúde corporal de cada cidadão em questão (RONDÓN GARCÍA LM, et al. 2017). Para a coleta realizada no evento do dia 22 de maio de 2022, contou com a participação dos discentes do grupo PET/ESEF-UFPel, os quais variam desde os primeiros anos de graduação em

Educação Física, até os últimos anos do curso, sendo esses bolsistas e não-bolsistas do programa.

Durante o evento realizado das 9h às 18h em uma das avenidas mais movimentadas do Município de Pelotas-RS, os indivíduos eram convidados a participar do processo, de forma coloquial recebendo informações acerca do seu bem estar físico. Os dados coletados se limitavam em: idade, altura, peso, cor da pele, sexo e relato de algum grau de comorbidade, sendo Hipertensão ou Diabetes do tipo I ou II. Assim, as informações foram adquiridas através de balança, fita métrica e uma calculadora de IMC, registradas por meio de respostas anotadas em um folder planejado para o evento.

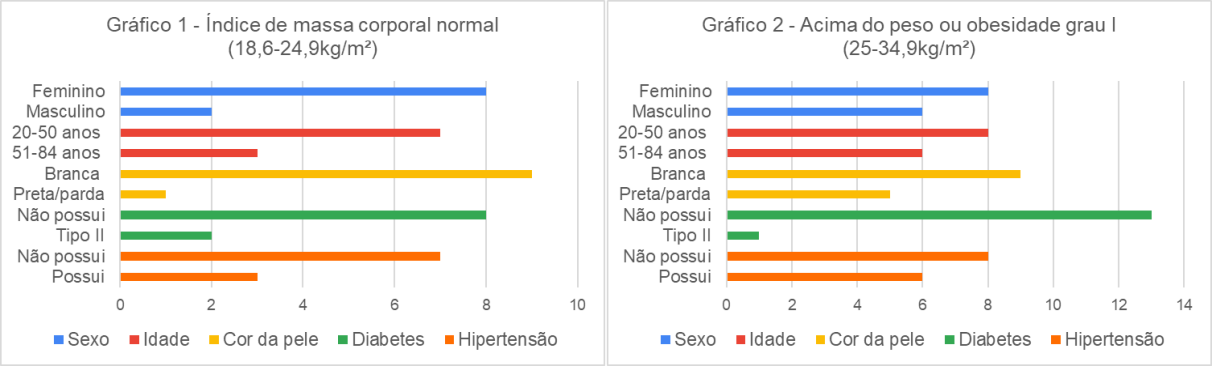
Para a análise dos dados foram computadas 24 respostas, embora muitas pessoas tenham sido convidadas, a resistência ao processo se fez presente, principalmente com as dificuldades encontradas para aferição do peso e consequentemente o cálculo do IMC.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através dos resultados obtidos, é possível estimar que mais de 100 pessoas tenham passado pela barraca em que as coletas de dados estavam sendo executadas. Deste total, apenas 24 pessoas se sentiram confortáveis em participar do processo. A amostra deste relato foi composta por sujeitos de diferentes faixas etárias, entre 20 e 84 anos de idade, onde, 18 indivíduos declararam-se brancos e 6 declararam-se pretos. Com os dados coletados, foi aplicado o cálculo do IMC dos participantes, o qual indicou se o indivíduo estava abaixo do peso (<18,5 Kg/m²), dentro do padrão normal (18,6 Kg/m² à 24,9 Kg/m²), sobrepeso (25 Kg/m² à 29,9 Kg/m²), com obesidade grau I (30 Kg/m² à 34,9 Kg/m²), com obesidade grau II (35 Kg/m² à 39,9 Kg/m²) ou obesidade grau III (>40 Kg/m²).

Dessa forma, foi possível observar que 10 (42%) dos participantes possuem IMC normal e 14 (58%) apresentam IMC sobrepeso, obesidade grau I ou alguma comorbidade. A seguir, estão sistematizados em gráficos os dados referentes à população investigada.

Figura 1 - Características de indivíduos com Índice de Massa Corporal Normal e indivíduos Acima do peso ou obesidade grau I



Fonte: os autores.

Em relação a Figura 1 - Gráfico 1, constata-se que 8 mulheres e 2 homens apresentaram um IMC considerado dentro do padrão. Destes 10 indivíduos, 2

mulheres de cor branca apresentaram, simultaneamente, Diabetes tipo II e Hipertensão, e 1 mulher de cor branca apresentou somente Hipertensão.

A hipertensão é uma doença silenciosa que pode acometer homens e mulheres de todas as idades, inclusive jovens e crianças, e está relacionada a fatores de risco como tabagismo, obesidade, consumo excessivo de bebidas alcoólicas, estresse, hereditariedade e alimentação com alto teor de sal e gordura (NUNES, 2022).

Neste caso, os 3 sujeitos hipertensos apresentados, são mulheres que possuem entre 56 e 65 anos, nos estudos de Drager (2021) 65% dos indivíduos acima dos 60 anos apresentam pressão alta, com o envelhecimento, a pressão arterial sistólica torna-se um problema mais significativo devido ao enrijecimento progressivo e a perda de complacência das grandes artérias. Além disso, as mulheres são mais acometidas do que os homens nessa faixa etária, considera-se que a diminuição na produção de estrógenos, alterações do perfil lipídico, ganho de peso e sedentarismo sejam os principais fatores associados à hipertensão arterial em mulheres na menopausa (SILVA et al, 2016).

No que refere-se a Figura 1 - Gráfico 2, constata-se que 11 indivíduos apresentaram IMC acima do peso, entre eles, 4 mulheres brancas, 1 mulher preta, 4 homens brancos e 2 homens pretos, e 3 apresentaram obesidade grau I, sendo 2 mulheres pretas e 1 mulher branca. Destes 14 indivíduos, 1 mulher branca apresentou diabetes tipo II; 2 mulheres brancas, 2 mulheres pretas e 2 homens brancos apresentaram hipertensão.

Não necessariamente uma pessoa obesa é sedentária e vice-versa, porém quando ambos estão atrelados, podem trazer malefícios ainda maiores para a saúde como diabetes, colesterol alto e doenças (APSEN FARMACÊUTICA, 2021), como a hipertensão por exemplo. É evidente que a pandemia de COVID-19 foi responsável por modificar vivências e comportamentos da população, pois durante o período de distanciamento social, tivemos academias e diversos espaços públicos/privados fechados por longos períodos, questões que auxiliaram para que os brasileiros se tornassem cada vez mais sedentários (JEVAUX, 2021).

4. CONCLUSÕES

Através do presente trabalho, identificou-se mudanças de comportamento a partir da pandemia do COVID-19, na medida em que este trouxe diversas modificações no cotidiano, no meio acadêmico e profissional dos sujeitos, diante do cenário de insegurança e isolamento social.

Entretanto, neste relato pôde-se observar que estar um pouco fora dos padrões impostos e mostrados em meios midiáticos causa receio e medo ao falar sobre o próprio peso ou saúde corporal. O simples ato de enxergar uma balança causa aversão às medidas, gerando desconforto nos sujeitos pela mera ideia de ver o próprio peso, principalmente quando estão acompanhados de profissionais da área ou outras pessoas que possam ter acesso à tal informação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APSEN FARMACÊUTICA, 2021. Relação entre o sedentarismo e a obesidade. Disponível em: https://www.apsen.com.br/extima/relacao-entre-sedentarismo-e-obesidade/. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

DRAGER, Luciano. Veja Saúde, 2021. 65% das pessoas acima dos 60 anos são hipertensas. Disponível em: https://saude.abril.com.br/coluna/guenta-coracao/65-das-pessoas-acima-dos-60-anos-sao-hipertensas/. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

JEVAUX, Giullia Daflon; TAETS, Gunnar Glauco de Cunto Carelli. Impacto da pandemia de COVID-19 na obesidade de adultos. **Saúde Coletiva** (Barueri), v. 11, n. COVID, p. 7095-7104, 2021.

NUNES, Bethânia. Metrópoles, 2022. Três em cada 10 brasileiros têm hipertensão. Saiba reconhecer sintomas. Disponível em: https://www.metropoles.com/saude/um-em-cada-tres-brasileiros-tem-hipertensao-saiba-reconhecer-sintomas. Acesso em: 21 de jul. de 2022.

RONDÓN GARCÍA L.M., et al.; El significado de las relaciones sociales como mecanismo para mejorar la salud y calidad de vida de las personas mayores, desde una perspectiva interdisciplinar. **Rev Esp Geriatr Gerontol.** 2017.

SILVA, SSBE, Oliveira SFSB, Pierin AMG. The control of hypertension in men and women: a comparative analysis. **Rev Esc Enferm USP.** 2016;50(1):50-8. DOI: http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000100007.

UFPEL. Portal Institucional. Ruas de Lazer em Pelotas-RS, 2021. Disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033>. Acesso em: 31, julho de 2022.

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATIVO SOBRE O MANEJO DE RESÍDUOS SÓLIDOS EM ÁREAS RURAIS

CLARA LÚCIA SILVEIRA SUSINI[1]; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA[2]; NATACHA DEBONI CERESER[3]; HELENICE GONZALES DE LIMA[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – clarasusini@hotmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – Mvetwesley@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@Hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Os resíduos sólidos, conforme descrito pela legislação brasileira, são materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultantes de atividades humanas, destinados no estado sólido ou semissólido, gasoso (desde que em recipientes) e líquidos que não podem ser lançados em rede pública de esgotos ou corpos de água (CIVIL, 2010). A falta de um sistema de descarte consolidado e eficiente desses resíduos pode ocasionar problemas ao ambiente e a saúde da população (CERETTA et al., 2013).

Segundo BRASIL (2020), a promoção da saúde pública dá-se pela construção de territórios saudáveis, por meio de políticas públicas que garantam a qualidade de vida e o desenvolvimento de ações para solucionar problemas socioambientais e sanitários dos territórios urbanos e rurais. Infelizmente as áreas rurais, por falta de interesse dos gestores públicos, disponibilidade de recursos e equipe técnica qualificada, geralmente não são abrangidas pelo saneamento básico. Muitas regiões em nosso país ainda carecem de um sistema de coleta de resíduos adequado (SNIS, 2019).

Como consequências do manejo inadequado de resíduos sólidos em áreas rurais, podem-se citar a contaminação das águas e do solo pelas embalagens vazias de agrotóxicos e fertilizantes, bem como pelos insumos veterinários, que além de contaminar o ambiente também podem causar doenças pelos seus ativos químicos, o risco de acidentes e transmissão de doenças pelas sucatas metálicas e a proliferação de vetores pelos restos de construção civil e pneus (BRASIL, 2020). Outro problema acerca do descarte de fertilizantes e agrotóxicos é que muitas vezes essas embalagens não são recolhidas pela logística reversa e acabam sendo reutilizadas nas propriedades, como recipientes para armazenamento ou até mesmo como bebedouro para os animais (DA ROSA, 2022).

A zona rural não é um local apenas de atividades agrícolas, sendo os resíduos encontrados nessas localidades bastante diversos, pois refletem as diferentes atividades econômicas dos proprietários, seus hábitos e seu poder de consumo (CERETTA et al., 2013). Sendo assim, é importante que os produtores rurais sejam capacitados e orientados para lidar não só com os resíduos da produção agropecuária, mas também com os seus resíduos domésticos, para que se evite danos no ambiente e na saúde humana (DA ROSA, 2022).

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi promover a educação em saúde através da confecção de materiais educativos sobre manejo de resíduos, para

serem disponibilizados de formas online em redes sociais e impressa para diversos públicos-alvo, inclusive população rural.

2. METODOLOGIA

A autora principal do resumo é bolsista do Programa de Bolsas Acadêmicas de Iniciação à Extensão, atuando no projeto unificado “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”. Uma das ações com ênfase em extensão prevista é a produção de material educativo para a população residente em área rural, e foi escolhido o tema manejo de resíduos sólidos pela relevância que ele possui, conforme descrito anteriormente. Para a confecção do material educativo foram realizadas reuniões semanais de forma remota, em que participavam também outros alunos bolsistas e voluntários do projeto e as professoras e orientadora, para que todos pudessem discutir o assunto e trocar experiências, bem como auxiliar na correção coletiva do material educativo, destacando-se que essa dinâmica era utilizada na produção de outros materiais educativos desenvolvidos pelo grupo.

Foi feita a pesquisa sobre o assunto em materiais bibliográficos disponíveis e uma breve revisão de texto em relação a manejo ambiental e saúde pública, para em seguida iniciar a produção do material. Foram consultadas também legislações brasileiras referentes ao tema. O material educativo produzido pode ser utilizado tanto de forma presencial como virtual, através de publicação em redes sociais, podendo ser distribuído para o público geral, mas possuindo um olhar voltado para a população residente em áreas rurais. O o aplicativo Canva foi utilizado como ferramenta para a produção do material educativo, em formato de folder ou folheto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações da leitura e estudo da bibliografia coletada, foram criados dois folders informativos: o primeiro sobre os conceitos em torno do tema e o segundo sobre as doenças e perigos causados pela falta de manejo adequado dos resíduos. O folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais – Volume I: Conceitos” (Figura 1) aborda os conceitos de resíduos sólidos, resíduos agrossilvopastoris e a definição dos termos populares lixo seco e úmido. Já no “Volume II: Doenças e Perigos” (Figura 2), é descrita a importância de se conhecer o manejo adequado do lixo, são citadas as doenças que podem ser transmitidas pelo mesmo e maneiras de se prevenir. Nos dois folders também estão presentes informações que a população de Pelotas pode acessar para ter contato com o órgãos e locais responsáveis pelo manejo de resíduos na cidade, sendo eles o telefone do SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas), que é o responsável pela coleta de lixo na área urbana e rural, e também os dias da coleta de lixo nas diferentes áreas rurais do município.

As figuras abaixo apresentam o material produzido.

Figura 1. Folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais –



Volume I: Conceitos”. Frente e Verso.

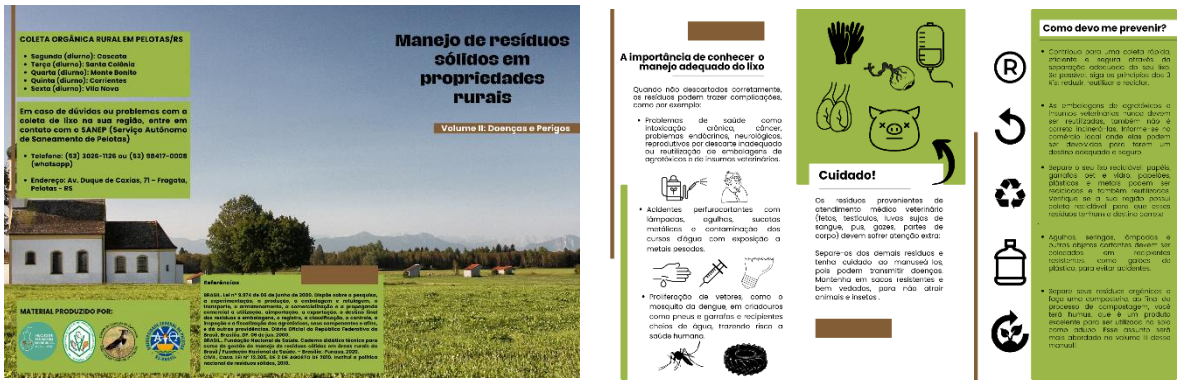


Figura 2. Folder “Manejo de resíduos sólidos em propriedades rurais – Volume II: Doenças e Perigos”. Frente e Verso.

Os conteúdos também foram divulgados no Instagram Veterinária Preventiva (@veterinariapreventiva.ufpel), página em rede social organizada pela equipe envolvida no projeto unificado. Foram publicados duas postagens, de acordo com o conteúdo de cada folder, no *feed* da página. Em relação as métricas, as postagens receberam em torno de 40 curtidas cada uma e foram encaminhadas para 13 pessoas. Ao total, o alcance foi de 588 contas para o primeiro post e 476 para o segundo. Está estabelecida como meta seguir com a continuidade do tema, e a proposta é confeccionar o Volume III: Compostagem. Será um breve manual sobre o que é a compostagem e como realizá-la de maneira adequada para diminuir os resíduos orgânicos descartados e obter fertilizante como resultado.

4. CONCLUSÕES

A elaboração do material educativo está prevista no projeto unificado “Levantamento ambiental e qualidade da água em propriedades rurais”, e o tema escolhido e a produção do material em formato folder e publicação em rede social possibilitou a divulgação das informações para a população como um todo, e poderá ser utilizado futuramente em outras ações presenciais diretamente com o público rural. Assim, é possível divulgar informações relevantes para a comunidade externa à universidade, viabilizando ações de extensão e um alcance maior de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL.. Fundação Nacional de Saúde. **Caderno didático técnico para curso de gestão de manejo de resíduos sólidos em áreas rurais do Brasil** / Fundação Nacional de Saúde. – Brasília: Funasa, 2020.

CERETTA, G. F.; SILVA, F. K.; ROCHA.A.C. Gestão e a problemática dos resíduos sólidos domésticos na área rural do município de São João-PR. **Revista ADMpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v.6,n.1,p.17-25, 2013.

CIVIL, Casa. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. **Institui a política nacional de resíduos sólidos**, 2010.

DA ROSA, G. M. et al. Uso e manejo de agrotóxico em propriedades rurais no Norte e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. **Concilium**, v. 22, n. 3, p. 837-844, 2022.

SNIS, Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento: **Diagnóstico do manejo de resíduos sólidos urbanos – 2018**. Brasília: SNS/MDR, dez. 2019. 247 p.

O USO DE CREME DENTAL COM FLÚOR EM BEBÊS PODE PREVENIR CÁRIE NA PRIMEIRA INFÂNCIA?

MARINA DA COSTA ROCHA[1]; FLÁVIA WENDT[2]; VANESSA POLINA PEREIRA COSTA[3]; MARÍLIA MARONEZE[4]; THAYS TORRES[5]; ANA REGINA ROMANO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – marina_costa98@hotmail.com[1]
[2]Universidade Federal de Pelotas – flaviapw@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – polinatur@yahoo.com.br
[4]Universidade Federal de Pelotas– mariliamaroneze@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas– thaystorresdovale@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – ana.rromano@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A carie dentária é considerada um problema de saúde pública, sendo a doença crônica mais comum da infância, com incidência de 1,8 bilhão de novos casos anuais no mundo (XIAO *et al*., 2019). A cárie da primeira infância (CPI) é uma doença bacteriana, crônica e multifatorial, que pode afetar crianças com menos de 36 meses, considerada quando uma ou mais superfícies lisas estiverem cariadas, incluindo lesões não cavitadas ou cavitadas (DRURY *et al*.,1999). A doença sofre forte influência da dieta, do nível socioeconômico, de hábitos de higiene bucal, entre outros (FINLAYSON *et al*., 2017).

Considerando a higiene bucal, o uso de creme dental contendo flúor previne o desenvolvimento da doença, sendo considerado um método bem difundido e com uma boa relação custo-benefício. Recomenda-se que a higiene bucal com o dentifrício fluoretado seja realizada duas vezes ao dia, contendo – no mínimo – 1100 ppm (AGOPED, 2011) e em quantidades adequadas à idade: 0,125 gramas até dois anos de idade e 0,25 gramas de dois a seis anos de idade (TOUMBA *et al*., 2019). Neste sentido, o Caderno 33 do Ministério da Saúde, instrui que a primeira consulta odontológica do bebê seja realizada a partir dos seis meses de vida até os 12 meses (BRASIl,2012), sendo importante a presença de uma cirurgião-dentista (CD) para que ocorra orientações sobre a saúde bucal.

O projeto de extensão Atenção Odontológica Materno-Infantil (AOMI) da Facudade de Odontologia da UFPel tem como objetivo promover a saúde bucal, atuando desde a gestação e promovendo saúde bucal nos mil dias da criança. Dentre as orientações destaca-se o uso de flúor nos dentifrícios fluoretado para higiene bucal a partir da erupção do primeiro dente. No período da pandemia da COVID-19 muitas ações foram interrompidas e com o retorno houve atenção também para crianças que iniciaram o acompanhamento no terceiro ano de vida. Diante disto, o objetivo deste trabalho é avaliar nestas crianças, de inicio tardio, o relato de uso do creme dental fluoretado pelas mães e se o mesmo poderia influenciar na presença de CPI nestas crianças cuja primeira consulta no projeto de extensão AOMI foi mais tardia.

2. METODOLOGIA

Foi realizado um estudo piloto, observacional e transversal com bebês atendidos no projeto de extensão AOMI da UFPel, aprovado com o número 5.247.980 pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia. Foram incluídos bebês que estivesse no terceiro ano de vida, com boa condição de saúde geral e que os responsáveis legais assinaram o Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido. Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado a mãe/responsável legal e um exame da cavidade bucal dos bebês. A aplicação do questionário semiestruturado foi conduzido na Faculdade de Odontologia da UFPel, por uma única pesquisadora treinada e continha questões fechadas, abordando variáveis relacionadas a idade de aparecimento do primeiro dente e ao comportamento de higiene bucal com o bebê: sobre o início da escovação (em meses), o uso (sim ou não) e quantidade de creme dental (meio grão de arroz cru, um grão de arroz cru e um grão de ervilha), a frequência da escovação (por dia) e a presença de flúor no dentifrício coletada (infantil sem flúor; infantil com flúor; a mesma da familia) e dicomizada em presente e ausente.

Os exames físicos dos bebês foram conduzidos na Faculdade de Odontologia da UFPel, utilizando a técnica joelho a joelho, realizado por uma examinadora calibrada, iniciando com a avaliação da presença de placa dentária nos dentes anteriores, Kappa 0,87 tanto intra como inter examinadora. Após foi realizada uma escovação dentária e os dentes presentes foram registrados e avaliados após serem secos e, com auxílio da sonda da OMS, avaliada a presença de CPI, de acordo com Drury *et al.* (1999) referendadas pela Associação Americana de Odontopediatria (AAPD, 2020), sendo 0,91 o Kappa inter e 1,0 o intra examinadora. Estes dados foram dicotomizados em presente ou ausente.

As informações obtidas foram registradas em fichas específicas e os dados foram transferidos, com verificação, para o banco específico do programa Microsoft Office Excel, e foram realizadas análises descritivas e correlação de Pearson's no programa SPSS 17.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo, 19 bebês, com idade média 27,9 meses, sendo 10 meninas e nove meninos. O exame da cavidade bucal mostrou que 21,1% delas apresentava CPI. A Tabela 1 mostra os resultados de acordo com a presença de CPI e a média de dentes presentes, idade de erupção do primeiro dente, início da escovação, uso de pasta de dente e número diário de escovações. Houve o relato do responsável que uma criança não usava creme dental. Os resultados não mostraram diferenças significantes. Embora o recomendado seja que as crianças visitem o CD antes de completar um ano de idade (BRASIL, 2012), apenas duas (10,5%) crianças da amostra haviam realizado consulta prévia. Embora exista consenso sobre a importância da atenção odontológica precoce, uma amostra da cidade de Pelotas evidenciou que 6,6% dos bebês entre 12 e 18 meses de idade tinham ido ao dentista e que a menor renda familiar e níveis baixos de escolaridade materna foram alguns fatores identificados para dificultar a busca ao atendimento (HARTWIG, *et al.,* 2018).

A Figura 1, mostra os dados da escolha do creme dental e quantidade utilizada. No que diz respeito ao creme dental utilizado para escovação, segundo o relato materno, em 12 bebês era utilizado creme dental com flúor, seis utilizavam creme dental sem flúor. Também ficou evidenciado que 38,9% das mães colocavam uma quantidade maior que o recomendado.

A higiene bucal, com creme dental fluoretado contendo, no mínimo, 1100ppm de flúor, deve ser realizada duas vezes ao dia assim que os primeiros dentes estiverem em boca, (AGOPED, 2011), visto que sua utilização é uma das melhores formas de prevenção da doença cárie e seu uso deve ser recomendado como um procedimento preventivo básico (CURY; TENUTA.; RÉDUA, 2021). Em pacientes até dois anos de idade a quantidade indicada é de um grão de arroz, aumentando para um

grão de ervilha em pacientes entre dois e seis anos de idade (TOUMBA *et al.,* 2019).

A Tabela 2 evidencia uma correlação significante entre a presença de CPI e a ausência do creme dental fluoretado e a presença de placa bacteriana. Há evidencias mostrando que o grande benefício da escovação em termos de cárie dental é na verdade devido ao uso de Flúor, e os pais/responsáveis devem ser instruídos pelo CD que ao usar uma labuzadela (AGOPED, 2011) ou um grão de arroz cru (CURY; TENUTA.; RÉDUA, 2021) a quantidade de flúor ingerida é segura em termos de fluorose dental, e o benefício anticárie é mantido (CURY; TENUTA.; RÉDUA, 2021). No entanto, cabe destacar que sendo a cárie dentária uma doença multifatorial, além dos hábitos de higiene bucal ela tem forte influência da dieta, do nível socioeconômico, entre outros (FINLAYSON *et al*., 2017).

Tabela 1. Média de dentes, erupção do primeiro dente e relatos da escovação de acordo com a presença de Cárie na primeira Infância (CPI).

CPI (N)		Número de dentes	Erupção primeiro dente	Relatos da Escovação		
				Início	Início creme dental	Frequência diária
Presente (04)	Média (DP*)	18,5 (1,92)	9,3 (3,38)	8,0 (2,71)	8,0 (2,71)	2,0 (0,00)
	Mínimo	16 dentes	5 meses	6 meses	6 meses	2 vezes
	Máximo	20 dentes	18 meses	12 meses	12 meses	2 vezes
Ausente (15)	Média(DP*)	16,5 (2,04)	6,8 (2,50)	12,1 (4,89)	11,7 (4,78)	1,83 (0,96)
	Mínimo	12 dentes	4,0 meses	5 meses	5 meses	1 vezes
	Máximo	20 dentes	10 meses	24 meses	24 meses	4 vezes

*DP: Desvio padrão

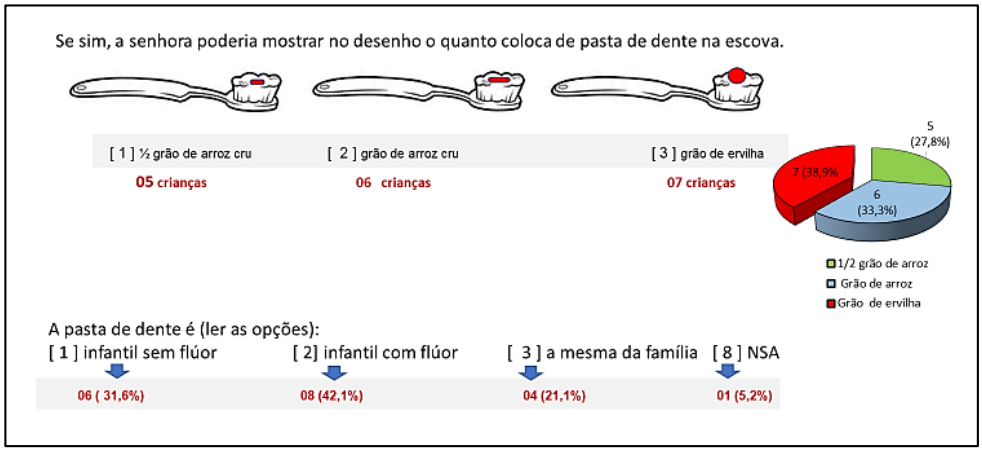


Figura 1. Dados sobre o uso do creme dental.

Tabela 2. Correlação entre a CPI e presença de placa dentária e o relato da ausência de flúor no creme dental.

Variáveis		CPI		Correlação de Pearson's
		Presente 04 (21,1%)	Ausente 15 (78,9%)	
Placa dentária	Presente (8)	04 (50,0)	04 (50,0)	0,006
	Ausente (11)	-	11 (100,0)	
Creme dental Fluoretado*	Presente (12)	01 (8,3)	11 (91,7)	0,048
	Ausente (06)	03 (50,0)	03 (50,0)	

* Uma não usava creme dental

4. CONCLUSÕES

A partir desses dados, foi possível observar que tanto a presença de placa dentária como a ausência de creme dental fluoretado estavam correlacionadas com a presença de cárie na primeira infância. Existem muitas dúvidas e falta de informação, por parte das mães, sobre o uso de creme dental fluoretado, sugerindo a necessidade de mais divulgação sobre estas orientações.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD:AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY. Guideline policy on early childhood caries (ECC): classifications,consequences, and preventive strategies. Reference Manual, Chicago, 2020. Acessado em 11 ago. 2022. Online. Disponível em: https://www.aapd.org/globalassets/media/policies_guidelines/p_eccclassifications.pdf

AGOPED: Associação Gaúcha de Odontopediatria. Dentifrícios fluoretados na primeira infância: riscos e benefícios. Rio Grande do Sul, 2012. Acessado em: ago. 2022. Online. Disponível em: http://www.agped.org.br/carta.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento (Cadernos de Atenção Básica, nº 33). Secretaria de Atenção à Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CURY, J. A.; TENUTA, L. M. A.; RÉDUA, P.C.B. Creme Dental Infantil. Piracicaba, fev. 2021. Acessado em: 29 ago. 2022. Online. Disponível em: https://abodontopediatria.org.br/creme-dental-infantil/.

DRURY, Thomas F. et al. Diagnosing and reporting early childhood caries for research purposes: a report of a workshop sponsored by the National Institute of Dental and Craniofacial Research, the Health Resources and Services Administration, and the Health Care Financing Administration. **Journal of Public Health Dentistry**, v. 59, n. 3, p. 192-197, 1999.

HARTWIG, Andréia D et al. Prevalence and disparites in first dental visit by preschool child aged 12-18 months in Southern Brazil. Rev Facul Odontol Universidade de Passo Fundo, v.23, n.1, p.31-6, 2018.

FINLAYSON, Tracy L.; GUPTA, Aarti; RAMOS-GOMEZ, Francisco J. Prenatal maternal factors, intergenerational transmission of disease, and child oral health outcomes. **Dental Clinics**, v. 61, n. 3, p. 483-518, 2017.

TOUMBA, K. J. et al. Guidelines on the use of fluoride for caries prevention in children: an updated EAPD policy document**. European Archives of Paediatric Dentistry**, v. 20, n. 6, p. 507-516, 2019.

XIAO, Jin et al. Prenatal oral health care and early childhood caries prevention: a systematic review and meta-analysis. **Caries Research**, v. 53, n. 4, p. 411-421, 2019.

ENSAIOS PUBLICADOS SOBRE SAÚDE PÚBLICA□□OONOSES E TEMAS DE INTERESSE DO SUS

CLEBER MARTINS RIBEIRO[1]; ALEXSANDER FERRAZ[2]; TIAGO FELIPE BARBOSA MOREIRA[3]; GABRIELA DE ALMEIDA CAPELLA[4]; PEDRO SPAGNOL□[5]; LEANDRO QUINTANA NIZOLI[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bebinhoribeiro@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – xanderferraz@yahoo.com.br
[3]Universidade Federal de Pelotas – tiagobmoreira.vet@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – capellavet@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – spagnolpedro1@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – leandro.nizoli@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Programa de Residência em Medicina Veterinária tem por intenção capacitar profissionais Médicos Veterinários do ponto de vista ético, político e técnico-científico, por meio da educação em serviço, para atuarem em equipe na atenção à saúde animal e ambiental assegurando os princípios do SUS e o atendimento das reais necessidades de saúde da população (D□WICH et al., 2020). Em saúde pública o médico veterinário é fundamental para a promoção da saúde e prevenção de doenças dos seres humanos, em conjunto com os demais profissionais da saúde, principalmente no que diz respeito ao controle de zoonoses, higiene de alimentos e inspeção de produtos de origem animal além de controle sanitário ambiental (PFUETZENREITER, 2003).

O médico veterinário residente deve promover ações que contemplem as respectivas habilidades, como à ampliação de atividades educativas (palestras, mídias, encartes, panfletos, mutirões) sobre prevenção de doenças, por vezes endêmicas como, por exemplo, a leishmaniose visceral canina, zoonoses, doenças dos carrapatos, toxoplasmose e suas causas e maneiras de contágio, arboviroses, sobre guarda responsável, higienização e qualidade dos alimentos entre outros (CRMVPB, 2020).

Das diversas ações da medicina veterinária preventiva os projetos de ensino, pesquisa e extensão, são um dos pilares que regem a disciplina. Todo esse conhecimento gerado deve ser repassado para a população de diversas maneiras e esse é um dos principais objetivos de todo esse estudo. Desenvolver e organizar o acesso à informação para as populações em geral é um dos movimentos crescentes na sociedade atual, uma vez que a cada dia se comprova que informação, conhecimento e educação contribuem para a melhoria de qualidade de vida dos indivíduos e da sociedade em geral.

Define-se extensão como o elo de integração das atividades universitárias com os inúmeros segmentos da comunidade interna e externa. □ importante a integração da extensão para a pós-graduação, em especial aos programas de residências. Os Projetos de Extensão são práticas de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo estipulado e prazo definido (UFES, 2013).

Dentro deste contexto o objetivo deste trabalho é levar todo conhecimento adquirido para a população em geral através de um projeto de extensão que visa à publicação de colunas mensais em revista regional. A escolha dos temas tem sido deinteresse da população e os assuntos são sobre: saúde pública, zoonoses, doenças parasitárias e matérias de interesse popular sobre SUS.

2. METODOLOGIA

Foram escritos ensaios no periódico impresso e digital chamado Revista Yaih matérias com o intuito de promover o conhecimento técnico científico com uma linguagem clara e simplificada sobre saúde pública, zoonoses, SUS e assuntos ligados ao seu período de vivencia como residente em doenças parasitárias através de pesquisas em artigos, resumos e revistas que tenham algum vínculo científico.

- ✓ REVISTA YAIH

A revista Yaih é localizada do município de São Lourenço do Sul-RS e tem abrangência em parte da zona sul do estado do Rio Grande do Sul, além da revista impressa que é distribuída em alguns municípios da zona sul, ela também é disponibilizada na forma digital no site da revista, é localizada do município de São Lourenço do Sul-RS. A revista aborda temas de interesse da comunidade em geral e tenta atingir o público de todos os nichos da sociedade. Uma das colunas escrita pelo residente que atua no projeto chama-se “Saúde Pública, Zoonoses e outras Coisitas” e tenta de uma maneira clara e com texto coloquial levar informação sobresaúde para a comunidade.

- ✓ SA□DE P□BLICA, ZOONOSES E OUTRAS COISITAS

Através desse ensaio, com publicações a partir da edição 130 o residente pode colocar em prática por meio da escrita, todo conhecimento adquirido na sua vivência acadêmica, repassando a informação de qualidade para o público da revista e população em geral, de uma maneira clara e objetiva.

A comunicação em saúde deve ser entendida de forma integralizada, considerando o sujeito na sua totalidade, suas dificuldades, seus anseios, e não meramente como o repasse de informações rebuscadas com o uso de termos técnico. Os sujeitos precisam ser os protagonistas, capazes de compreender a dinâmica do sistema desaúde, e que o mesmo possa usufruir destas informações de forma a viabilizar o acesso e a efetivação dos seus direitos (RIBEIRO, 2013).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de extensão do residente em Zoonoses e doenças Parasitárias do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva almejou levar informação de qualidade para a população através de matérias publicadas na coluna “Saúde Pública, Zoonoses e Outras Coisitas” da Revista Yaih, com temas atuais e de interesse em saúde pública. Na tabela 1, abaixo estão os temas abordados que tentam contemplar os vários assuntos que podemos abordar em Saúde Pública.

T□□□□ 1 – A□□□□□□ □□□□□□□□ □□ □□□□□ □ □□□□□ □□ □□□□□□.

EDIÇÃO	TEMA
13□	Analogia entre Doenças Parasitárias e Pandemia
131	Seu Alimento está livre de contaminantes□
132	Descarte dos Dejetos de Seu Pet
133	Todos contra a Dengue

134 Carne Inspecionada, uma Segurança para o Consumidor
135 One Health

O aprendizado em saúde pública e medicina veterinária preventiva garante ao profissional competência para trabalhar de maneira interdisciplinar e auxiliar a população a enfrentar seus desafios principais, por isso, a identidade deste setor configura-se em solucionar problemas da comunidade (PFUETZENREITER et al., 2004).

De modo que saúde pública e zoonose cheguem de uma maneira direta e resumida até a população em geral, os ensaios do residente abordaram temas que estão em voga na atualidade, e que sejam do interesse da comunidade. Na tabela 1, acima,estão os temas abordados que tentam contemplar os vários assuntos que podemosabordar em Saúde Pública.

4. CONCLUSÕES

Pode-se afirmar que o residente vivenciou os três pilares da vida acadêmica no seuperíodo de residência: ensino, pesquisa e extensão produzindo publicações na coluna: “Saúde Pública, Zoonoses e outras Coisitas” onde o residente escreveu comuma linguagem informal sobre temas importantes e com relevância em Medicina Veterinária Preventiva além de escrever sobre sua vivência prática e teórica no seu tempo como residente e sobre seus estudos e pesquisas, produzindo material de qualidade e de fácil acesso a população.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRMVPB-CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINARIA DO ESTADO DA PARAIBA. **E□□□□□□ □ □□□□□□□ □□□□□□□□□□ □□ □□□□□□ □□ □□□□□ □□□□□.** Paraíba, 19 de maio. 2020. Acessado em 08 ago. 2022. Online. Disponível em: https://□□□.crmvpb.org.br/entenda-o-papel-do-veterinario-na-oferta-de-saude-unica/

D□WICH, G.; LUBECK, I.; PRESTES, R. Reflexões sobre a disciplina de saúde única da residência multiprofissional em medicina veterinária. In: **ANAIS DO SA□ LÃO INTERNACIONAL DE ENSINO□PES□UISA E EXTENSÃO**, 9., Sant’Ana do Livramento, 2017, **A□□□□ □□ □□S□□□□ I□□□□□□□□□□□□□□ E□□□□□□P□□□□□□□ □ E□□ □□□□□□ □□ UNIPAMPA: S□□□□ □□ E□□□□□**, Sant’Ana do Livramento, 2017, v. 9, n. 1.

PFUETZENREITER, M. R. A epistemologia de Lud□ik Fleck como referencial para a pesquisa nas ciências aplicadas. **E□□□□□□ □**, v. 16, p. 111-13□, 2003.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública. **C□□□□□ R□□□**, Santa Maria, v. 34, n. □, p. 1661-1668, 2004.

RIBEIRO, C. B.; CRUZ, A. P. C. N.; MARÍNGOLO, A. C. P. Comunicação em Saúde: conceitos e estratégias, rumo à efetivação de direitos sociais. In: **III SIMP□SIO MINEIRO DE ASSISTENTES SOCIAIS**, 3., Belo Horizonte, 2013**. III S□□ □□□□ M□□ □□□□ □□ A□□□□□□□□ S□□□□□ CRESS MG**, Belo Horizonte, 2013. p. 1-14.

UFES - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. **O □□□ □ □ □□□□□□□□ □□□□□□□□

ELABORAÇÃO DE MATERIAL EDUCATI□O SOBRE O PRA□O DE □ALIDADE DOS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL E A DIFERENÇA ENTRE IOGURTE E BEBIDA LÁCTEA

PALOMA DA SILVA COELHO[1]; WESLEY PORTO DE OLIVEIRA[2]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[3]; BRUNA GAROFALI SIMONE DRABER [4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO [5]; NATACHA DEBONI CERESER[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – paloma.silva40coelho@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mvwesley@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – heleincegonzalez@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – bruna.draber@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O prazo de validade é o intervalo de tempo no qual o alimento permanece seguro e adequado para consumo, desde que armazenado de acordo com as condições estabelecidas pelo fabricante. O alimento para ser considerado seguro ao consumo, não deve causar infecções e intoxicações alimentares devido a microorganismos patogênicos ou à produção de toxinas (bacterianas ou fúngicas) durante o armazenamento. Para manter os alimentos seguros e ter uma vida de prateleira maior métodos de armazenamentos como modo de refrigeração, armazenamento correto e proteção contra a luz precisam ser seguidos (ANVISA, 2018). Porém quando se é consumido alimentos fora do prazo de validade pode trazer complicações para a saúde, como diarreia, náuseas e êmese.

O iogurte tem alcançado uma considerável importância econômica nos últimos anos devido a sua composição rica em nutrientes como, fonte de cálcio, vitaminas e proteínas que podem aumentar ainda mais com a adição de outros compostos bioativos, o iogurte é o leite fermentado de *Streptococcus salivarius subsp.thermophilus* e Lactobacillus *delbrueckii subsp. bulgaricus*, também podem acompanhar, de forma complementar, outras bactérias ácido-lácticas que, por sua atividade, contribuem para a determinação das características do produto final (VASCONCELOS, et al. 2020). Já a bebida láctea é o resultado da mistura de leite e soro de leite, podendo ou não conter gordura vegetal, leite fermentado, fermentos lácteos e outros produtos alimentícios, tais como polpas de frutas e mel. A base láctea representa pelo menos □1□ do total de ingredientes do produto, e precisa ter, no mínimo, 1 g de proteína a cada 100 g de produto. Possui uma consistência mais líquida devido à presença do soro de leite (EALI, 2021). Um dos diferencias entre iogurte e bebida láctea está no modo de processamento, onde o soro proveniente de processos de elaborações de queijos é aproveitado para a produção da bebida láctea, pois se não ocorresse esse aproveitamento o soro é descartado no esgoto (ANTUNES A, 2018)

A diferença entre iogurte e bebida láctea se torna mais reconhecida quando comparado os preços, sendo a bebida mais barata que o iogurte. Porém, muitos consumidores ainda desconhecem a diferença de composição, para saber a diferencia realmente entre iogurte e bebida láctea é necessário olhar o rotulo no ato da compra.

Com o intuito de elucidar a população sobre essa diferença, esse trabalho tem como objetivo a produção de materiais educativos sobre o assunto.

2. METODOLOGIA

O “Núcleo de estudos em Saúde □nica/One Health (NESU-OH)”, da Universidade Federal de Pelotas, tem como objetivo principal divulgar à atuação do Médico Veterinário na saúde pública para as comunidades da universidade e também, externas a ela.

Para atingir esse objetivo, foram realizadas reuniões periódicas no formato online, onde foram escolhidos o tema e a forma que o material seria produzido. Depois disso, foi discutido qual seria o público-alvo para cada material.

Foram criados modelos de cartazes e folders como material educativo, para a utilização virtual (redes sociais) e presencial, com o objetivo de instruir comerciantes e a população em geral.

Os materiais foram elaborados com o auxílio do site especializado *Canva*. As informações utilizadas nos materiais foram retiradas de literatura específica sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através da literatura consultada, foram criados materiais relacionados a validade de produtos de origem animal, contendo, de modo simplificado, o que se deve saber sobre a validade e como identificar um produto dentro deste prazo. Já para o material sobre a diferença entre iogurte e bebida láctea, optou-se por introduzir seus respectivos ingredientes e a diferença no rótulo de cada um no material.

Os conteúdos produzidos serão divulgados nas páginas do *Instagram* referentes ao Núcleo de Estudos em Saúde □nica (□ nesu.ufpel) e também da Veterinária Preventiva: inspeção de saúde (□ veterinariapreventiva.ufpel). As figuras 1, 2, 3 e 4 apresentam os materiais produzidos:



Figura 1: Cartaz sobre a validade dos produtos de origem animal.



Figura 2: Panfleto. A: frente; B: parte interna; C: verso.



Figura 3: Cartaz sobre a diferença entre iogurte e bebida láctea.



Figura 4: Panfleto. A: frente; B: parte interna; C: verso.

4. CONCLUSÕES

O NESU-OH trabalha com projetos voltados para a saúde única, destacando a importância e o trabalho do Médico Veterinário nesse meio. Concluímos que com diversos materiais educativos, relacionados ao trabalho desses profissionais e também com o objetivo de auxiliar a população, o objetivo do grupo estudo foi alcançado. Esses materiais permitem levar informações aos mais diversos grupos de indivíduos e também, instruí-los de forma simples e clara, sobre assuntos que auxiliem na sua saúde e também elucidar sobre os produtos que estão consumindo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AG□NCIA NACIONAL DE VIGIL□NCIA SANIT□RIA. **GUIA PARA DETERMINA□ÇÃO DE PRA□OS DE □ALIDADE DE ALIMENTOS.** Alimentos, □ out. 2018. Online. Disponível em: http://antigo.anvisa.gov.br/documents/10181/□0□6443/Guia□16□2018□prorrogacao□prazo.pdf/13a19f□f-94f8-4430-9□48-6d43278ffb62.

ANTUNES, A; et.al. ELABORAÇ□O DE BEBIDA L□CTEA FERMENTADA COM ADIÇ□O DE EXTRATO DE ERVA-MATE (Ilex paraguariensis St. Hil.). In: **X SIM□P□SIO DE ALIMENTOS UPF**□Passo Fundo, 2018, **A□□□□ R□□□□□□□□ □□ A□□□ □□□□□ I□□□□□□□□ S□□□□□□□□□□**. Passo Fundo: Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa, 2018 v.10.

EALI. **B□□□□ □□□□□ □ □□□□□□: E□□□□□ □□ □□□□□□□□□**. EALI, 1 jul. 202. Online. Disponível em: https://□□□.eali.com.br/post/bebida-l□C3□A1ctea-e-iogurte-entenda-as-diferen□C3□A7as.

MOREIRA, S, R.; et.al. Análise microbiológica e química de iogurtes comercializados em Lavras-MG. **R□□□□□ F□□□ S□□□□□ □□□ T□□□□□□□□**, Campinas-SP, v.19, n.1, p. 147-1□2,1999.

VASCONCELOS, et al. Avaliação dos compostos bioativos e ação antioxidante do iogurte de beterraba com limão. **B□□□□□□ □□□□□□□□**São José dos Pinhais, Paraná, vol.6, no.□, 2020.

AÇÃO DE EXTENSÃO DA TAMBORTERAPIA: RITMOS E BATIDAS UE CURAM

YANE VARELA DOMINGUES[1]; MICHELE RODRIGUES FONSECA[2]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – yanevd23@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Nosso cotidiano está permeado por vários ritmos e sons como de carros, caminhões, pessoas conversando e máquinas trabalhando. Todo esse fluxo intenso que as situações do cotidiano nos impõem, por vezes, sufocam o tempo e o ritmo do corpo, podendo desencadear uma quantidade de desordem ao organismo (MARTINS, 2018).

Martins (2018) destaca que a cultura ocidental capitalista exerce influência sobre a forma como se vê os corpos femininos e geram impactos sobre como a mulher enxerga o seu próprio corpo. Além disso, esses ritmos acelerados da sociedade contemporânea criam a "falta de tempo": para escutar os ritmos do corpo, para escutar os ritmos da natureza e para escutar as outras pessoas" (MARTINS, 2018, p. 248).

Nessa perspectiva, a terapia com tambor é uma prática antiga, que usa o ritmo para impulsionar cura e autoexpressão. Cada batida ritmada, nos coloca novamente em contato com nossa essência e com o ritmo de nosso coração (MATTE *et all,* 2017), simboliza nossa natureza, sendo um dos poucos órgãos essenciais para a vida dos seres humanos e também dos animais. Acredita-se que alguns tambores são do tipo viajante, pois transportam quem toca e quem ouve para lugares diversos e variados" (ESTÉS, 2018, p.184).

Possuímos em nosso ser, em nosso corpo, em nossa alma, uma infinidade de temporalidades, e elas habitam em nós, fazendo parte de nossa constituição diferentes tempos e energias, advindas de animais, plantas e elementos da natureza, pois somos a natureza e viemos da mãe Terra, o tambor xamânico permite com seus diferentes toques e ritmos essa lembrança e consciência (MATTE *et all,* 2017, p.06).

O toque do tambor, somado ao canto, pode curar ferimentos (emocionais, espirituais, mentais) e possibilitar novas criações (EST S, 2018) – ou seja, novas formas de ver o mundo, de se conduzir, de se comportar e de se relacionar. Ao som do tambor, sua vibração sonora é sentida dentro do corpo por meio da ressonância; esta acontece quando, no mínimo duas frequências vibratórias possuem semelhanças, a que envia e a que recebe (MARTINS, 2017).

O termo tamborterapia refere-se ao método elaborado por Raoni Nochi e Marcela Chassot para o uso do tambor como prática terapêutica, embasados na musicoterapia. A formação de Guardiães da Medicina do Tambor: tamborterapia e os quatro elementos é ofertada pelo Instituto Iere Daya e tem certificado reconhecido pela Associação Brasileira de Terapeutas Holísticos (ABRATH).

Assim, objetiva-se relatar a experiência dos encontros de tamborterapia: ritmos e batidas que curam, de um projeto de extensão.

2. METODOLOGIA

A ação extensionista de “Tamborterapia: ritmos e batidas que curam” faz parte do Projeto de Extensão “Práticas Integrativas e Complementares na rede de atenção à saúde” e vem sendo desenvolvida desde maio de 2022. A divulgação de inscrições ocorreu durante o mês de abril nas redes sociais do projeto. Houveram 26 inscritos, mas compareceram efetivamente aos encontros, doze pessoas.

A ação foi organizada em quatro encontros. Em cada um deles, foram trabalhados os elementos Terra, Ar, gua e Fogo. Suas características, relacionadas ao corpo, com base em saberes ancestrais, produzem imagens que orientam a jornada interior dos participantes. Além disso, o que conduz a jornada, é, especialmente, o ritmo e compasso do tambor. Para cada elemento, há um andamento estabelecido, pelo curso de Formação Guardiães da Medicina do Tambor: tamborterapia e os quatro elementos, na qual a orientadora deste trabalho tem formação. Por exemplo, para a Terra, o andamento Adágio (66-76 bpm) e Andante (76-108 bpm); para o Ar, andamento moderato (108-120 bpm) e Allegro (120-168 bpm); para a gua, pode ser ultra lento (1-40 bpm); Largo (40-60 bpm); Largueto (60-66 bpm); para o Fogo, o andamento Presto (168-200 bpm) e Prestissimo (200-208 bpm).

O formulário do *google* foi proposto em junho de 2022 para obtermos uma avaliação das participantes. Três delas responderam. Até este momento, o encontro do elemento Fogo não havia sido realizado, pois estava previsto para o início de julho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na ação extensionista de “Tamborterapia: ritmos e batidas que curam”, contamos com três participantes respondentes, do sexo feminino com idades de 33, 44 e 48 anos, dentre as profissões estavam esteticista autônoma, professora da rede privada de ensino e mestranda de um Programa de Pós-Graduação em Enfermagem.

Acerca do espaço, na qual a ação era desenvolvida, as participantes perceberam acolhida, gostaram da sala e das dinâmicas. No entanto, uma participante apontou que o espaço é bom, mas seria relevante se houvesse um lugar apropriado e específico para o desenvolvimento das práticas integrativas, pois o espaço utilizado é uma sala de aula e possui muitas mesas e cadeiras, devendo ser organizado antes e após as atividades.

Em relação à recepção, as participantes comentaram que se sentiram acolhidas, seguras por ser uma atividade desenvolvida pela professora, o que as deixou à vontade para vivenciar as dinâmicas e partilhar sentimentos.

As participantes afirmaram que sentiram sentimentos como: alinhamento dos chakras, sentimento de resolução de demandas em grupo, acolhimento e amor. Ainda, comentaram que sentiram conexão com todos os elementos que foram trabalhados. Uma delas, apontou especialmente o elemento gua, pois sentiu a expansão do corpo e conexão com o todo. Outra integrante destacou o elemento Terra, experienciando a sensação de ser uma árvore e com raízes crescentes, sentiu “mirações” como se estivesse em volta de uma fogueira dançando com os pés no chão e sentiu maior vibração do tambor. Outra participante sentiu com intensidade vibracional do tambor ao experienciar o elemento Ar.

A sensação de expansão com o corpo e conexão com o todo, também é trabalhada no projeto de extensão Cantos de Gaia, da Universidade Federal de Santa Catarina. O projeto se direciona às mulheres, a partir de cantos com tambor

xamânico, com o objetivo de, a partir de ritmos, ampliar a consciência corpórea delas. A coordenadora da proposta relaciona os ritmos do corpo – o biológico – com referenciais do ritmo da natureza – a iluminação do sol, da lua, estações do ano, variações de temperatura – e, do modo de vida contemporâneo – a medicalização do corpo, culto a um corpo ideal, entre outros – e, com base nestas relações, conduz seu trabalho. Ela destaca que quando o tambor é tocado, o corpo sente sua vibração sonora através do efeito de ressonância, que ocorre quando, minimamente, duas frequências vibratórias possuem semelhança – a que envia e a que recebe (MARTINS, 2018).

Entre os elementos trabalhados, duas participantes demonstram conexão com o elemento □gua, metaforicamente como se houvesse se transformado em uma pétala de rosas e pairasse sobre as águas, acompanhando o balançar das ondas do mar.

Tal como neste trabalho, que utiliza os elementos Terra, Ar, □gua e Fogo, embasados no xamanismo do caminho vermelho (SAMS, 2017), caminho quádruplo (ARRIEN, 1998) e outras medicinas ancestrais – como a ayurveda e a medicina tradicional chinesa – para ajudar na jornada interior, guiada pelo tambor xamânico, há outros referenciais possíveis, como o já mencionado projeto de extensão Cantos de Gaia (MARTINS, 2018), que utiliza a autora Marie-Lu Lorler (1989), para guiar rodas xamânicas, com os pontos cardeais e suas características. Tais imagens funcionam como um modo de indução da jornada interior, servindo como uma chave para despertar a consciência, dentro daquilo que cada pessoa necessita aprender. O som do tambor é potente para ativar o habitat do imaginário corpóreo, por sinestesia. “A sinestesia é a relação subjetiva que se estabelece entre um sentido que evoca outro, nesse caso, o sentido do som evocando o imaginário corpóreo” (MARTINS, 2018, p. 255).

A respeito das contribuições e benefícios da jornada, as participantes destacaram: evolução no caminho do autoconhecimento, controle da ansiedade, conexão consigo mesmo e amor-próprio, conhecer outras mulheres e sentimento de estar menos só.

Sobre indicação da prática, as três mulheres indicariam, pois através da tamborterapia é possível se amar e se cuidar, expansão do olhar para interior, além de se conectar com os elementos e a frequência do tambor, criam-se ligações entre outras mulheres.

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho procurou compartilhar as experiências de um projeto de extensão sobre Práticas Integrativas e Complementares, através da prática de Tamborterapia. Percebeu-se que as participantes da Jornada de Tamborterapia, sentiram-se acolhidas diante do espaço proporcionado, e seguras em relação à recepção.

Destacamos que a oferta aberta ao público era unissex, porém apenas houveram inscrições de mulheres.

Nesse contexto, as participantes tiveram contato com os elementos: Terra, □gua, Fogo e Ar. Cada qual, pôde vivenciar e descrever os sentimentos perante os elementos, dentre eles, alinhamento dos chakras, sentimento que suas demandas foram resolvidas em grupo, acolhimento e amor, especificamente ao entrar em contato com o elemento □gua, percebeu uma expansão do corpo e grande conexão com o todo.

Desse modo a extensão universitária contribui com a comunidade, pois supera as barreiras ao extrapolar seus conhecimentos extramuros, ao fornece a oportunidade de participação em práticas que ainda não estão implementadas por completo no Sistema □nico de Saúde (SUS), fazendo com que apenas uma parcela da população tenha acesso, e tornando elitizado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIEN, Angeles. O caminho quádruplo: trilhando os caminhos do guerreiro, do mestre, do curador e do visionário. □gora: Espírito Santo, 1998.

EST□S, Clarissa Pinkola. Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

LISBOA, Gabriel. “Você vai bater tambor?”: um estudo da prática de neo-xamanismo na Aldeia Nativa em Belo Horizonte. Revista Três Pontos, v. 9, n. 2, p. 1-7, 2012.

LORLER, Marie-Lu. Shamanic healing □ithin the medicine □heel. Ne□ Mexico: Brotherhood of life publishing, 1989.

MARTINS, Janaina Trasel.Alquimia sonora feminina: cantos e danças com tambores xamânicos.Repertório, Salvador, ano 21, n. 30, p. 24□-2□9, 2018. Disponível em:□ https://periodicos.ufba.br/index.php/revteatro/article/vie□/2□0□9/172□3□. Acesso em: 04 ago. 2022.

MATTE, Bibiana Barreto *et al*.Tambor do corpo – A vibração do Ser. In: VOLPI, José Henrique; VOLPI, Sandra Mara (Org.) CONGRESSO BRASILEIRO DE PSICOTERAPIAS CORPORAIS, XXII, 2017. Anais. Curitiba: Centro Reichiano, 2017. Disponível em: □□□□.centroreichiano.com.br/artigos□anais□congressos.htm.□ Acesso em: 07 ago.2022.

SAMS, Jamie. As cartas do caminho sagrado: a descoberta do ser através dos ensinamentos dos índios norte-americanos. Rio de Janeiro: Rocco, 2017.

PARTICIPAÇÃO EM PROJETO DE EXTENSÃO: UM OLHAR DO ALUNO EXTENSIONISTA

NICOLE DE SOUZA HUBER[1]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nicole-souza2018@hotmail.com
[2]Unuversidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Universidade através da matriz curricular de cada curso oferecido dentro da instituição busca desenvolver e qualificar cada indivíduo para o mercado de trabalho, mas também, como cidadão afim de transformar a sociedade nas relações interpessoais e cientificamente.

No entanto, além da grade curricular obrigatória, cada curso necessita de atividades complementares para concluir a graduação, como por exemplo o curso de Enfermagem que necessita 12 créditos em atividades complementares com 204 horas, (UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS, 2019). O estudante pode optar em fazer outras disciplinas que possam interessar-lhe ou participar de projetos de ensino, pesquisa e extensão.

A extensão por sua vez tem um grande e importante papel dentro da sociedade, pois, a partir dela que é gerada umas das formas na qual a Universidade e a população que não está inserida no meio acadêmico constroem laços de comunhão, aprendizagem e cooperação mutua.

> A extensão universitária pode ser entendida como um processo social e científico de interação interdisciplinar e educativo que permite comunicação, por meio da troca de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Essa troca permite que a extensão tenha três funções: a acadêmica, pautada por conhecimento teórico-metodológico; a social, permitindo a organização e a construção de cidadania; e a articuladora, através das ações. A ação de extensão universitária pode ser vista como um trabalho social, em que se produz conhecimento a partir de uma realidade com o objetivo de transformação social. Essa comunicação com a sociedade faz com que o resultado das ações seja de novos conhecimentos, tendo em vista a troca de experiências e de conhecimento entre o saber formal, intramuros, e o saber popular (CARDOSO et al. 2021, p.552).

A extensão oportuniza o aluno a se inserir no projeto com o tema na qual se identifica, interessa e quer contribuir com a produção de conhecimento, esse voluntariamente produz satisfação no aluno, por estar se envolvendo em projetos que tem a liberdade de acrescentar expondo sua opinião e questionando de forma dialógica com professores e outros colegas acadêmicos (RODRIGUES et al,2013).

Essa aproximação entre aluno e professor coordenador do projeto escolhido, além de proporcionar trocas de saberes e resgatar um entendimento que o conhecimento é amplo e está em constante transformação faz com que este docente em algumas situações vire o impulsionador do aluno na área acadêmica e no avanço cientifico.

O número reduzido de programas de bolsas institucionais para a extensão, é um obstáculo para que os alunos estejam mais inseridos em projetos de extensão, para ter condições financeiras de manter-se na Universidade de forma integral.

A extensão é uma agregadora do processo de construção de aprendizagem do discente.

Assim este trabalho tem por objetivo refletir sobre a participação e o processo de desenvolvimento do acadêmico em atividades de extensão.

2. METODOLOGIA

Para a integração de bolsista no projeto de extensão 'Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado" foi realizado um edital em Abril de 2022, na qual expôs o objetivo do projeto, as condições para a participação da seleção, as atividades a serem desenvolvidas pelo bolsista e o processo de seleção.

O processo de seleção foi realizado a partir da inscrição, produção de infográfico com o tema do projeto, gravação de um vídeo sobre a trajetória pessoal e acadêmica entre outros, e uma entrevista coletiva.

No processo seletivo já foi encontrado um desafio pois a criatividade na produção do infográfico era um dos pesos para a nota da seleção, como eu não sou criativa e não tenho um conhecimento aprofundado na utilização das tecnológicas, precisei me esforçar, para que o trabalho estivesse dentro das normas exigidas. Desenvolvi o melhor infográfico dentro da minha realidade de conhecimento e fiz questão de deixar explícito no vídeo as minhas futuras dificuldades nas atividades, se eu fosse selecionado para a bolsa.

Mesmo com necessidade de desenvolver a criatividade e aprimorar os conhecimentos tecnológicos fui selecionada, e pela primeira vez estou inserida em um projeto de extensão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por consequência da Pandemia o projeto está apenas produzindo conteúdos educativos e informativos para as redes sociais como Instagram, Facebook e Youtube.

Para a elaboração dos infográficos é necessário pesquisar e destacar as partes principais sobre o tema, fazendo com que o conteúdo principal seja transmitido e a linguagem esteja apropriado para todos os que leem, sejam leigos ou que tenham algum grau de conhecimento. É possível interligar vários assuntos e abordagens na extensão e no currículo, mas como o projeto é para cuidadores familiares, ele tem grande relevância pois, como na graduação de Enfermagem estamos muito atento ao paciente. Em geral, a pessoa que se torna o cuidador quando o paciente vai para o domicilio é esquecida, segundo Oliveira et al (2015, p.382) "[.....] também destacam que muitos cuidadores sentem-se sobrecarregados, privados de necessidades básicas como sono e boa alimentação, vivendo em isolamento social por ficar em torno do paciente e longe de suas atividades", por isso é imprescindível um olhar sobre o cuidador. Assim, a extensão acaba proporcionando o conhecimento que não só pode, como é utilizado para as aulas curriculares do dia a dia, beneficiando a população de forma direta, mas em diferentes situações.

Logo após ser desenvolvido o tema é necessária fazer o slogan do infográfico e o vídeo. Para as primeiras criações do infográfico colegas da extensão me auxiliaram para que eu pudesse desenvolver o tema, e assim no decorrer do tempo eu estou aprendendo e desenvolvendo cada vez mais sozinha minha parte em cada trabalho.

É necessário que enfermeiros se apropriem de conhecimentos tecnológicos e desenvolvam a criatividade, pois, ao atender em instituições de saúde ou desenvolver Educação em Saúde nas comunidades precisamos de materiais que auxiliem na comunicação com cada indivíduo. Diante disso, destaca-se que,

> A prática é o maior aliado para o aperfeiçoamento da aprendizagem acadêmica, e os projetos de extensão ajudam a aprimorar o conhecimento adquirido ao longo da graduação, além de melhorar a autoconfiança, proporcionar o conhecimento profissional na área escolhida, melhorando o currículo e aumentando as chances para o mercado de trabalho [...] (DESLANDES e ARANTES, 2017, p.181)

Alguns dos temas escolhidos para ser desenvolvido esse ano no projeto foram, Primeiros Socorros (fraturas, engasgo, desmaio, convulsão, etc), datas comemorativas e de prevenção, exemplo dia Nacional da imunização, Setembro Amarelo - Prevenção ao Suicídio, Outubro rosa prevenção ao Câncer de Mama, entre outros temas na qual as referencias são artigos científicos e/ou livros. Ainda, são elaboradas postagens que explicam quem é o cuidador, como a figura ilustrativa abaixo (Figura 1):



Instagram: https://www.instagram.com/p/CfC70Q4Nibs/

As temáticas que agregaram conhecimentos foram os primeiros socorros desenvolvidos até o momento, pois as pessoas que normalmente estão em volta de acadêmicos da saúde, quando ocorre uma urgência buscam auxilio conosco, como já aconteceu comigo em um caso de engasgo, na qual estava preparada em parte. Com as produções dos infográficos estou me aprofundando em temáticas de primeiros socorros que não trabalhamos no dia a dia como acadêmicos ou que com o tempo e falta de prática foi esquecido.

A partir do exposto acima fica evidente a exímia do projeto ao atingir diferentes contextos e acrescentar no meu desenvolvimento profissional.

.

4. CONCLUSÕES

Estar inserida no projeto está me desenvolvendo e aprimorando minha trajetória pessoal e profissional. Além de estar tendo um contato maior com um docente, colegas que estão na pós graduação e enfermeira que está no mercado de trabalho, sempre há trocas de saberes.

Também eu ter tido a oportunidade de ser selecionada para a bolsa de extensão, e por ter poucos projetos que ofertam está, vejo o quanto se faz mais necessário o investimento da Universidade nestas, pois me auxilia e agrega muito a minha formação. Além de estar em um projeto de extensão na qual escolhi, preciso me dedicar tanto na graduação como no projeto, e o auxílio financeiro oferece esse suporte na qual todos os estudantes necessitam.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDOSO, M.C et al. Utilização das redes sociais em projeto de extensão universitária em saúde durante a pandemia de COVID-19. **Expressa Extensão**, v. 26, n. 1, p. 551-558, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/expressaextensao/article/view/19640 . Acesso em: 08 ago. 2022.

DESLANDES, M.S; ARANTES, ÁR. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla/article/view/16489/12678 . Acesso em: 04 ago. 2022.

Instagram: @extensaocuidadorfamiliar_ufpel. Disponível em: https://www.instagram.com/extensaocuidadorfamiliar_ufpel/ . Acesso em: 10 ago.2022.

OLIVEIRA, S.G et al. Enunciados sobre a atenção domiciliar no cenário mundial: revisão narrativa. **Enfermería Global**, n. 39, p. 375-389, 2015. Disponível em: https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v14n39/pt_revision4.pdf. Acesso em: 04 ago. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. **PDU – Faculdade de Enfermagem**. Ministério da educação. Faculdade de enfermagem - UFPEL. 2019. Disponível em: https://portal.ufpel.edu.br/wp-content/uploads/FE-PDU-Completo-mar%c3%a7o-2019.pdf . Acesso em: 04 ago.2022.

ESTUDO RETROSPECTI□O SOBRE OS ATENDIMENTOS DE S□NDROME C□LICA CAUSADA PELA INGESTÃO DE CORPOS ESTRANHOS EM E□UINOS ATENDIDOS NO AMBULAT□RIO □ETERINÁRIO HC□□UFP□□NO PER□ODO DE 2□1□ A 2□22.

THAIS FEIJÓ GOMES[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; TALITA VITÓRIA OLIVEIRA FABOSSA[3]; KANANDA PILATi[4]; JAYNE DA ROSA PEDROZO□; BRUNA DA ROSA CURCIO [6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – kanadapilatti@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – jaynepedrozo11@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A coleta de materiais recicláveis, é uma forma de sustento para a população de baixa renda, sendo o uso de tração animal, um importante auxílio para a realização de tais coletas (ARAUJO et al., 2015). Os projetos de extensão “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” e “Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses”, ambos do Departamento de Clínicas Veterinária-FV-UFPel, atuam nas comunidades ribeirinhas próximas ao arroio São Gonçalo em Pelotas-RS. Sendo atendidos no Ambulatório Veterinário no Hospital de Clínicas Veterinária (HCV) da UFPel, com mais de 700 famílias cadastradas, sendo que destas 67□ utilizam da coleta de materiais recicláveis como fonte de renda. (ARAUJO et al., 201□).

Os equinos podem ser acometidos por diversas patologias, porém, aquelas relacionadas ao sistema digestório são as que mais acometem esses animais no estado do Rio Grande do Sul (STRIEDER et al., 2020; PIEREZAN, 2009). A síndrome cólica é uma patologia do sistema digestório, que pode ter diversas causas, dentre elas, compactação, obstruções, diarréias, fermentação, entre outras. Tais enfermidades devem ser tratadas como emergências e podem levar ao óbito. (FRANCELLINO et al., 201□).

Animais utilizados para a coleta de materiais recicláveis apresentam uma grande chance de ingerir corpos estranhos durante a sua alimentação. Isso deve-se às condições ambientais, com a permanência em piquetes improvisados, sem condições nutricionais adequadas, nos quais pode se encontrar restos de alimentos, contidos em sacolas plásticas. (CASTRO et al., 2016).

Esse trabalho tem como objetivo descrever a ocorrência de casos de síndrome cólica nos equinos atendidos no ambulatório veterinário do HCV, dando ênfase para os casos em que foi identificado a presença de ingestão de corpos estranhos.

2. METODOLOGIA

Para o presente estudo foi realizado um levantamento de dados dos equinos atendidos pelos projetos de extensão “Ação de atenção a carroceiros e catadores de

lixo de Pelotas, RS" e "Vigilância epidemiológica junto à ação interdisciplinar de atenção integral a carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, com ênfase em zoonoses" durante o período de janeiro de 2018 até junho de 2022.

Esses animais recebem atendimento gratuito no Ambulatório Veterinário do HCV, localizado na rua Conde de Porto Alegre número 793, Pelotas-RS. Tais atendimentos são realizados por médicos veterinários do Programa de Residência em área profissional da Saúde Veterinária (Clínica Médica de Equinos) e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, sob a supervisão dos professores e do responsável-técnico do setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV-UFPel). A equipe do ambulatório conta ainda com uma Assistente Social que auxilia no cadastro das famílias em vulnerabilidade socioeconômica que fazem parte do projeto. Os animais que requerem um tratamento mais intensivo são encaminhados ao HCV - UFPel.

Esses dados foram obtidos com base nos prontuários clínicos dos animais atendidos tanto no Ambulatório Veterinário - HCV, quanto aqueles que necessitaram de encaminhamento para o HCV-UFPel.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período analisado, foram realizados um total de 1110 atendimentos de animais provenientes do ambulatório – HCV (Tabela 1). Em relação ao sistema digestório, foram atendidos 39 casos (3,□□): 30 síndromes cólica, 8 diarreias e 1 ruptura de reto (Figura 1).

Especialidade	Percentual	Número
Manejo Sanitário	35,10%	390
Clinica Médica	29,0%	322
Locomotor	17,2%	191
Reprodução	8,6%	95
Digestório	3,5%	39
Tegumentar	2,5%	28
Respiratório	2,2%	24
Oftalmologia	1,5%	17
Neonatologia	0,4%	4
Total		1110

TABELA 1 – Distribuição da casuística de animais atendidos no Ceval

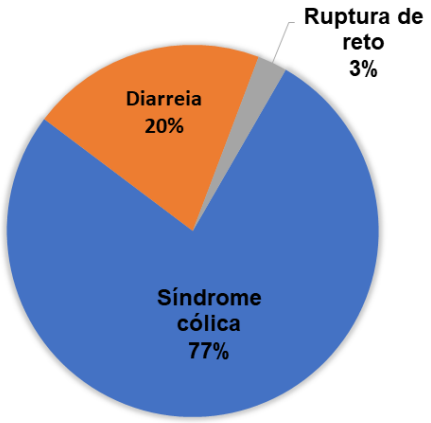


FIGURA 1 – Distribuição da casuística de sistema digestório

Dentre os animais que apresentavam síndrome cólica, 40□ (n□12/30) foram diagnosticados por cólica obstrutiva e destes em 7□□ (n□9/12) animais foi identificada ingestão de corpos estranhos. A identificação dos corpos estranhos ocorreu por meio de observação da expulsão nas fezes (n□4), ou encontrados durante procedimentos cirúrgicos (n□4) ou necropsia (n□1).

No presente estudo os corpos estranhos encontrados eram em sua maior parte formados por resíduos plásticos, como sacolas, situação considerada incomum na espécie equina. A população atendida por esses projetos tem como sua principal fonte

de renda a coleta de materiais recicláveis, esses materiais muitas vezes ficam depositados nos arredores das casas, nos mesmos locais onde os animais ficam contidos (ARAUJO et al., 201□). Ainda, por ficarem em ambientes urbanos e pela falta de disponibilidade de alimentos próprios, esses animais acabam por perder a seletividade alimentar, ingerindo muitas vezes resíduos de lixo enquanto se alimentam (ARAUJO et al., 201□).

A forma de resolução de tais quadros variou, sendo 44□ dos casos na clínica (n□4), 4□□ cirúrgica (n□4) e 11□ dos animais vieram a óbito (n□1) (Figura 2).

Aqueles animais classificados como resolução clínica, apresentaram melhora do quadro durante o período de atendimento no ambulatório, ou foram encaminhados ao hospital veterinário, apresentando posteriormente melhora do quadro clínico sem necessidade de intervenção cirúrgica. Nesses animais, a presença de corpos estranhos foi observada pela eliminação de sacolas junto às fezes no transcorrer do tratamento.

No animal que veio a óbito, durante a necropsia foi encontrado uma compactação na região de cólon menor causada pela ingestão de corpos estranhos.

Nos quatro animais em que foi necessária a intervenção cirúrgica, constatou-se a presença de sacolas plásticas causando quadros de compactação intestinal (FIGURA 3). Essas compactações foram encontradas na região de cólon transverso (n□2) e de cólon menor (n□2).

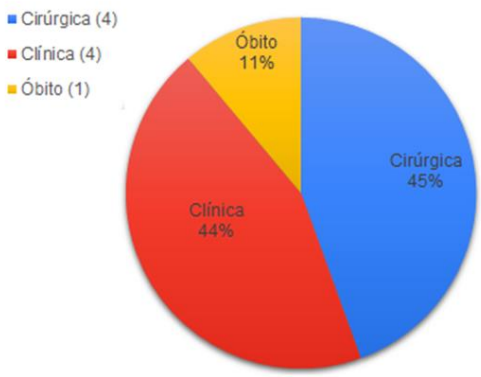


FIGURA 2: Resolução dos quadros de síndrome cólica causada pela ingestão de sacolas plásticas.



FIGURA 3: Corpo estranho encontrado durante procedimento de laparotomia exploratória em equinos de tração.

No presente estudo, foi encontrado uma grande casuística de cólicas obstrutivas causadas pela ingestão de corpos estranhos (7□□), tal fato se deve aos hábitos peculiares de alimentação dos animais utilizados para tração de carroças e charretes, que muitas vezes, devido à falta de alimentação adequada, acabam por se alimentar de restos e consequentemente ingerem resíduos plásticos. Dados esses que contrariam o que é descrito por MAIR et al., (2002) e REED et al., (2021) no qual relacionam a raridade de casos de cólicas obstrutivas geradas pela ingestão de corpos estranhos, a grande seletividade alimentar dos equinos.

Com os dados levantados pelo presente estudo, foi possível observar que a casuística de síndromes cólicas causadas pela ingestão de corpos estranhos entre os equinos atendidos no Ambulatório Veterinário - HCV/UFPel é maior do que o descrito em equinos utilizados para outros fins. Ainda, foi possível observar a importância do

atendimento prestados aos animais dessa comunidade, tanto com o intuito de oferecer tratamento para esses casos, quanto à orientação sobre os cuidados de manejo necessários com esses animais, a fim de evitar que os cavalos utilizados para o sustento dessas famílias adoeçam, o que inevitavelmente prejudicaria a condição de subsistência dessa população.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir que 7□□ das cólicas obstrutivas de equinos atendidos no Ambulatório Veterinário - HCV/UFPel foram relacionadas a ingestão de corpos estranhos pelos animais.

Os autores agradecem a Pró-reitora de Extensão e Cultura (PREC) – UFPel pela concessão de bolsa extensão e cultura.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, L. O.; CURCIO, B. R.; OLIVEIRA, D. P.; FEIJÓ, L. S.; STELMAKE, L. L. VIERA, P. S.; NOGUEIRA, C. E. W. Atenção integral a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS. **E□□□□□□ E□□□□□□**, v. 20, n. 1, p. 113-123, 201□.

CASTRO, M. L.; ARAUJO, F. F.; SILVA, J. R.; LASKOSKI, L. M.; VILANI, R. G. D. C.; DORNBUSCH, P. T. Incidência de síndrome cólica ocasionadas por corpos estranhos em cavalos carroceiros de Curitiba. **A□□□□□□ □□□□□□□□□ S□□□□□**, v. 21, n. 1, 2016.

FRANCELLINO, J. O. R; NAHUM, M. J. C.; CABREIRA, B. S.; ALVEZ, C. A. M; ESPOSITO, V. ; FERREIRA, M. A. Pronto atendimento de síndrome cólica em equinos - Revisão de literatura. **RE□ISTA CIENT□FICA DE MEDICINA □ETERINÁRIA**□v.2□, p.12-12, 201□.

MAIR, T; DIVERS, T; DUCHARME, N. **M□□□□□□□□□□□□ □□□□□□□□□□□□□□**. Reino Unido: WB Sauders, 2002.

PIEREZAN, F. **P□□□□□□□□ □□□ □□□□□□ □□ □□□□□□ □□ R□ G□□□□ □□ S□□**. 2009. 163f. Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária. Centro de Ciências Rurais. Universidade Federal de Santa Maria

REED, S. M.; BAYLY, W. M.; SELLON, D. C. **M□□□□□ □□□□□ □□□□□**. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021

STRIEDER, F. T.; KIST, N. A.; BERNARDI, E. L.; LIMA, L. L.; KONRADT, G; BASSUINO, D. M. Patologia de equinos: achados macroscópicos de equinos necropsiados em 2020. **RE□ISTA INTERDISCIPLINAR DE ENSINO□PES□UISA E EXTENSÃO**, v. 8, n. 1, p. 2□-37, 2020.

RETORNO PRESENCIAL DA LIGA EM ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: DESCOMPLICANDO A PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA

JULIA PERES ÁVILA[1]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[2]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, que proporciona aos acadêmicos pertencentes ao projeto, uma formação teórico-prática ampla de como prevenir e proceder diante do trauma e demais emergências clínicas no atendimento pré-hospitalar, tornando-os capazes de disseminar os saberes adquiridos na comunidade, por meio de palestras, oficinas, seminários, eventos, redes sociais, entre outros. No contexto pandêmico do novo coronavírus (Sars-Cov-2), foi necessário o isolamento social e a interrupção das atividades presenciais; logo, a LAPH desde 2020 utilizou-se das redes sociais para criação e divulgação de conteúdos informativos. As mídias digitais permitiram a continuidade do desenvolvimento de ações extensionistas, possibilitando a interação com a população leiga de forma remota.

Por conseguinte, em 2022 as atividades da LAPH estão retornando gradualmente e devido ao afastamento nos últimos dois anos foi imprescindível os primeiros encontros serem voltados para estudo e treinamento interno, com encontros focados na atualização de manuais e teórico-práticos. Dessa forma, a primeira ação presencial do projeto após a pandemia foi a partir do convite da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas para apresentar sobre a Parada Cardiorrespiratória (PCR) em adultos.

A parada cardiorrespiratória define-se pela cessação dos batimentos cardíacos efetivos com ineficácia circulatória e ausência de movimentos respiratórios. Ou seja, é reconhecida pela ausência de atividade mecânica cardíaca, perda súbita de consciência, ausência de movimentos respiratórios ou respiração anormal e a ausência de pulso detectável. A PCR pode estar associada a várias situações clínicas, mas geralmente, está relacionada a episódios de obstrução das artérias coronárias, arritmias cardíacas ou a um evento terminal evolutivo de outras alterações de saúde (MAIA *et al*., 2020).

Atualmente, nos países em desenvolvimento, as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbitos. No Brasil, cerca de 400 mil cidadãos morrem de infarto agudo do miocárdio anualmente; sendo importante pontuar, que se constitui uma das causas de parada cardiorrespiratória. Ressalta-se ainda que, aproximadamente, 90% das vítimas de PCR morrem antes de conseguir chegar a uma unidade de saúde (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019). Sendo assim, a escolha do tema para primeira apresentação da LAPH foi excelente tanto no quesito de sua relevância quanto para atualização teórico-prática dos acadêmicos.

2. METODOLOGIA

A LAPH participou da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas em maio abordando sobre Parada Cardiorrespiratória em adultos, tendo cerca de 103 inscritos no evento. Observa-se que haviam acadêmicos de diferentes semestres e também de outras universidades. Para a produção da apresentação foi necessário considerar que apesar de ser em um ambiente acadêmico, haveria inscritos que estão ingressando na faculdade, ou seja, ainda são leigos em alguns aspectos da área da saúde.

Para isto foi realizado um encontro interno da LAPH com os integrantes responsáveis pela apresentação e juntamente com as professoras, com intuito de estudar e organizar o que seria apresentado. Principalmente, focar pontos importantes em cenários reais para que os acadêmicos consigam exercer na prática ações básicas que são primordiais, como por exemplo, reconhecer uma parada cardiorrespiratória, ligar para o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e manusear o Desfibrilador Externo Automático (DEA) quando disponível. Salienta-se que, com a execução precoce da RCP se mantém o fluxo sanguíneo para o sistema nervoso e miocárdio, ganhando tempo até a chegada dos serviços de emergência (MARQUES; DIAS; ARAGÃO, 2019).

Na apresentação foi abordado rapidamente questões anatômicas, principalmente, do coração, e a funcionalidade do sistema circulatório com o objetivo dos acadêmicos conseguirem relacionar a importância do RCP com estes conhecimentos. Após esta introdução inicial, foi reforçado como identificar uma parada cardiorrespiratória e, principalmente, o que fazer no suporte básico de vida e no suporte avançado de vida.

Foram utilizadas imagens ilustrativas, esquemas com palavras-chave de fácil memorização e vídeos curtos sobre a RCP sendo realizada em diferentes cenários. Além disso, para a prática foi empregado o uso de dois bonecos, dois exemplares do DEA e outros materiais, como a bolsa-valva-máscara.

Ao final, os integrantes da LAPH demonstraram na prática com os bonecos a realização de todo processo da RCP em dois cenários distintos, primeiro sem o uso do DEA, apenas com a solicitação e o aguardo do SAMU, e depois, como seria com a disponibilidade do DEA. Após a performance, os acadêmicos foram convidados a participar e experimentar a realizar a RCP e como manusear o DEA, além de sanar possíveis dúvidas sobre o assunto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) constatou o aumento na carga de doenças cardiovasculares, o que está correlacionado com o aumento da expectativa de vida e, consequentemente, do maior tempo de exposição aos fatores de risco para as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT); em especial nos países de baixa e média renda. Observa-se ainda que as doenças cardiovasculares são uma das principais causas de óbitos nos países em desenvolvimento e, estatisticamente, considera-se que ela continue sendo a causa de mortalidade mais relevante no mundo até a próxima década (MASSA; DUARTE; CHIAVEGATTO, 2019).

A parada cardiorrespiratória mesmo em locais que garantem o atendimento ideal tem alta morbimortalidade, ou seja, é imprescindível uma ação imediata e eficaz para a manutenção da vida. A partir do primeiro minuto em que a RCP é executada, denominada por *golden hour*, as chances de sucesso são de até 98%; contudo, no quinto minuto as chances baixam para 25% e após dez minutos, a chance de sobrevida reduz para 1% (MAIA *et al.*, 2020).

Dessa forma, observa-se a importância da comunidade ter compressão teórico-prática sobre a RCP, porém os leigos encontram dificuldades para realizar esse procedimento pela ausência de conhecimento e habilidades, gerando medo de tomar iniciativas quando encontram-se nestas situações, ou até mesmo, reagindo de maneira incoerente aos protocolos. E de fato há barreiras que dificultam a aprendizagem para os leigos, como a acessibilidade de linguagem, material didático que facilite a compreensão e a falta de explicações que consigam trazer para realidade da população como aconteceria na prática (PEREIRA et al., 2021).

Nesse sentido, a proposta da XXIX Semana Acadêmica de Enfermagem foi baseada na Cadeia de Sobrevivência e os seus 5 elos, são eles o reconhecimento rápido da parada cardíaca e o chamar pelo serviço de emergência; realizar a reanimação com ênfase na qualidade das compressões torácicas; desfibrilação com auxílio do DEA. Ressalta-se que no caso de Suporte Básico de Vida pode ser realizado pelos profissionais leigos, por profissionais de saúde de diferentes níveis de formação ou por outros indivíduos que não integram na rede de assistência, mas já tiveram contato de treinamento e estão aptas para auxiliar. Além disso, como futuros profissionais de enfermagem, foi apresentado aspectos no atendimento de Suporte Avançado de Vida, como os tipos de ritmos, o monitoramento de qualidade da RCP, tratamento com fármacos e como utilizar a bolsa-válvula-máscara (MAIA *et al.*, 2020).

Dessa maneira, para melhor contribuição de sobrevida da vítima, é essencial que os leigos tenham conhecimento básico sobre PCR e conseguirem realizar os primeiros socorros durante a espera de um serviço de emergência. Logo, durante a prática foi exposto situações distintas, como leigos e futuros profissionais que trabalharão em equipe durante o atendimento.

4. CONCLUSÕES

Considerando a primeira atividade externa do projeto após dois anos de afastamento, a parte prática foi o que mais preocupou os integrantes, sendo necessário, nos primeiros encontros priorizar em atualizações de conteúdos e treinamentos internos com intuito dos acadêmicos sentirem-se preparados. Além de ter a preocupação e atenção em proporcionar o melhor da LAPH para a comunidade, já estão previstas mais atividades no calendário de 2022/2.

A LAPH possui a grande responsabilidade de descomplicar os procedimentos de primeiros socorros tornando-os mais acessíveis e simplificados a partir da disseminação de conhecimento com a participação de eventos e palestras. Estas iniciativas com o treinamento básico de suporte de vida conseguem empoderar a população, explicando desde o funcionamento das redes de assistência, como o SAMU, mas também orientar a utilização do DEA; reforçando assim, um dos princípios do Sistema Único de Saúde, a participação popular.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, S.C.; DIAS, D.F.; ARAGÃO, I.P.B. Prevalência do conhecimento e Aplicação das técnicas de Ressuscitação Cardiopulmonar. **Revista Fluminense de Extensão Universitária**, v.9, n.1, p. 02-08, 2019. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RFEU/article/view/1804>. Acesso em: 20 jul. 2022

MAIA, S.R.T.; LEMOS, A.M.; FRUTUOSO, M.S; JÚNIOR, C.W.M.R. Conhecimento dos leigos acerca da ressuscitação cardiopulmonar em pacientes adultos no Brasil. **Braz. J. of Develop.**,Curitiba, v. 6, n.5, p.28933-28948, 2020. Disponível em: <https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/10273>. Acesso em: 20 jul. 2022.

MASSA, K.H.C.; DUARTE, Y.A.O.; CHIAVEGATTO, A.D.P. Análise da prevalência de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos, 2000-2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.1, 2019. Disponível em:<https://www.scielo.br/j/csc/a/9mjfHq4BdxPZgdPLNq9x5Rw/abstract/?lang=pt#>. Acesso em 28 jul. 2022.

PEREIRA, L. F.; AMORIM, A.C.; CONCEIÇÃO, J.L.; RESENDE, T.A.; NUNES, I.C.; MATOS, F.M.; DOS REIS, F.S.P.; SILVA, D.W.R. A importância do treinamento de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) em leigos: uma revisão integrativa. **Revista Uningá**, v. 58, 2021. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/3224>. Acesso em: 29 jul. 2022.

GRUPOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DURANTE A PANDEMIA: BENEFÍCIOS DAS ATIVIDADES GRUPAIS ONLINE PARA A POPULAÇÃO IDOSA EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

KAUHANA KOWALEK[1]; AMANDA PEREIRA[2], AUGUSTO FERNANDES[3], BRUNA PETER[4], JULIA ROLIM[5]; ZAYANNA LINDOSO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – kowkauhana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– amandaa.nupe@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas– guto.diogo@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – brunadsp00@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – juolivrolin@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – zayanna.lindoso@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Assim como dito por Aristóteles (384-322 a.C) “o homem é um animal social”, ou seja, necessita do convívio e das trocas sociais oriundas do diálogo para viver de forma salubre. Durante a pandemia da COVID-19, além das consequências causadas diretamente pelo coronavírus, o isolamento social também trouxe inúmeros prejuízos à saúde mental, em especial a das pessoas idosas.

Frente a isso e levando em consideração que, de acordo com a terapeuta ocupacional Francine Victal “o espaço da Terapia Ocupacional é flexível e criativo, como a essência da profissão” o Programa de Terapia Ocupacional em Gerontologia (PRO-GERONTO), o qual tem o objetivo de proporcionar atendimento terapêutico ocupacional aos idosos residentes na comunidade, visando a prevenção do declínio cognitivo, demências e demais processos patológicos (ou situacionais) que possivelmente podem acometê-los, adaptou suas atividades para o formato remoto para prosseguir com seus atendimentos a um grupo de idosos, diante da situação enfrentada. Segundo Almeida et al., grupos de convivência contribuem de maneira que seus participantes possam manter sua autonomia, sua autoestima, qualidade de vida e promovam sua inclusão social. Todos esses aspectos estão relacionados às ocupações que desempenhamos na rotina diária e são descritas pela Associação Americana de Terapia Ocupacional (AOTA). A ocupação representa o objeto de estudo e competência do terapeuta ocupacional.

Conforme escreveu María Concepción Menéndez Montañé (2013), “a principal característica do envelhecimento saudável é a capacidade de aceitar as mudanças fisiológicas decorrentes da idade, sendo que as doenças e limitações não impossibilitam a experiência pessoal de velhice bem-sucedida. O bem-estar subjetivo é um critério essencial para a velhice…” Sendo assim, é válido destacar que uma das ações do programa intitulada “Atendimento ao idoso/domicilio, ILPI e comunidade”, tem como objetivo possibilitar a compreensão o processo de envelhecimento de maneira mais ampla, desmistificando rótulos direcionados à população idosa e facilitando o entendimento e formas de lidar com as limitações e potencialidades advindas do envelhecimento, além de propor atividades que auxiliem na prevenção do declínio intelectual e funcional através de atendimentos grupais, que ocorrem semanalmente por uma plataforma de videoconferência.

O objetivo desta pesquisa é entender quais foram os benefícios e/ou prejuízos percebidos pelos idosos com os encontros grupais sendo realizados

através de uma plataforma virtual, e compreender se é significativa a possibilidade de manter os grupos de apoio com encontros presenciais e remotos.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência a partir da realização dos grupos remotos com idosos do projeto. O relato foi estruturado através de seis perguntas norteadoras, referentes à participação no grupo e o grau de satisfação quanto aos benefícios obtidos na melhoria da saúde dos participantes envolvidos. Cada participante recebeu o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual continha os objetivos da atividade e o compromisso com o sigilo a respeito da identidade dos participantes. Embora aqui o destaque sejam os resultados obtidos com a execução das atividades pela percepção dos idosos, o TCLE se justifica pela possibilidade de elaboração de um estudo científico no futuro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades propostas nos grupos aconteciam de forma online, toda sexta-feira, com duração de uma hora e consistiam em exercícios que estimulem a concentração, raciocínio, memória, reflexões sobre a vida, além de abordar também temas como diversidade e cultura, com o objetivo de contribuir com a saúde e qualidade de vida dos participantes. Quando questionadas a respeito de benefícios oriundos da participação no grupo, todos os relatos foram positivos, relacionados à melhora da memória, aumento de disposição, união e bom humor, por exemplo, como é possível observar nas seguintes falas:

"*A gente tinha o nosso encontro, a gente conversava...hã...fazia perguntas...hã...brincávamos, então isso aí foi ótimo, pra mim foi muito bom…"*

(R., 70 anos).

"...Só a reunião do grupo, aquela união, aquele debate assim, muito legal, adorei!"

(M., 80 anos).

"Foi muito bom pra memória, pra, teve muitas brincadeiras assim de desenvolvimento, foi muito bom!"

(C., 73 anos).

Em um estudo realizado por Wichmann et al. (2013), foi possível perceber que alguns dos motivos de participação de idosos em grupos são a fuga do sentimento de solidão, conviver com pessoas da mesma idade e buscar atividades significativas. Ao serem questionadas sobre suas relações com as outras participantes do grupo, todos os relatos apresentam sentimentos de amizade, acolhimento e conforto umas com as outras, além do incentivo das participantes para que mais pessoas se juntem ao grupo como podemos observar:

"...Eu tenho uma prima que tá com problema com o marido, ela também tá doente, eu digo: tu tá precisando entrar num grupo…que tu vai ver como tu vai te sentir acolhida, tu vais poder conversar, tu vais ouvir outras opiniões, tu vai sair daquele mundinho que tu tá vivendo, que é muito pequeno! Né?! Muito restrito! Então eu acho que pode contribuir sim! De todas as formas, vocês nos ajudam muito!"

(R., 70 anos).

"Mesmo distante né?! Considero como uma amiga."

(M., 80 anos).

"Amigas, já conhecidas, todas já conhecidas, são pessoas ótimas!"

(C., 73 anos).

Sabe-se que com a chegada da velhice vários fatores passam a apresentar riscos à saúde mental da pessoa idosa. "Além das doenças crônicas, a inatividade, o aumento da dependência em executar as atividades de vida diária (AVD 's) e a falta de perspectivas na aposentadoria podem desencadear um alto nível de ansiedade e depressão".

Quando questionado sobre como os grupos beneficiam a população idosa, as respostas tiveram direções variadas, mas todas positivas. Alguns dos pontos citados foram a interação com outras pessoas, o trabalho de memória, as discussões e principalmente a sensação de bem-estar que surgem com as sessões grupais. Como citado por exemplo:

"...ela entra ali num clima que tá o grupo, e daqui a pouco ela tá brincando, ela tá falando, ela tá interagindo, no caso a gente. Eu acho bem interessante, sai de lá, entra uma pessoa e sai outra. Parece que mudou."

(L., 65 anos)

A pergunta final questionava se as entrevistadas achavam que o grupo tinha interferido em alguma questão da sua saúde. Em grande parte as respostas foram "não", de forma que o grupo não ocasionou nenhuma interferência negativa na sua saúde. Algumas vezes essa resposta era complementada por um aspecto positivo que a explicava de forma mais clara, como nesse caso:

"Não! Absoluto! Me deu mais energia!"

(M., 80 anos).

Esses aspectos corroboram com estudos publicados sobre essa temática, pois as respostas e sensações dos participantes são semelhantes. Como citado por Wichmann et al, 2013:

> *A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente interligada com a autoestima e ao bem-estar, e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, a hábitos saudáveis, ao lazer, à espiritualidade e principalmente à manutenção da capacidade funcional do indivíduo.*

4. CONCLUSÕES

A partir dos objetivos descritos no trabalho e dos dados coletados para serem analisados, foi possível observar e concluir que a participação de idosos em

grupos presenciais e online é essencial para uma melhor qualidade de vida, de forma que além de contribuir com o bem-estar social, o grupo também é importante para o bem-estar físico e mental.

Em adição a promoção de saúde dos idosos, quando realizados de maneira virtual, os encontros contribuem com a aproximação de idosos de diversos lugares, ampliando a rede de comunicação e social dos mesmos. Portanto, é válido dizer que os grupos podem ser um recurso mais acessível e mais benéfico para idosos quando híbridos. Destaca-se ainda que são necessários mais estudos a respeito desse assunto para verificar a eficácia de grupos híbridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA E. A, MADEIRA G.D, ARANTES P.M.M, ALENCAR M.A. Comparação da qualidade de vida entre idosos que participam e idosos que não participam de grupos de convivência na cidade de Itabira-MG. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 13, n. 3 p. 435-444, 2010.

VICTAL, F. C. A. Intervenção da terapia ocupacional no consultório: protagonizando a história de uma idosa. In: FUJIYOSHI, S. M. (Ed.) **Práticas em Terapia Ocupacional**. Barueri: Manole, 2020. Cap.21, p.159-167.

WICHMANN, FRANCISCA MARIA ASSMANN et al. Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia.** v. 16, n.4, p. 821-832, 2013.

@NESU.UFPEL: INSTAGRAM COMO INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO DA SAÚDE ÚNICA

LETICIA SANTOS DA SILVA[1]; LAURA VIEIRA BORGES[2]; HELENICE GONZALEZ DE LIMA[3]; NATACHA DEBONI CERESER[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – leticia.c3rco@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lauravborges@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – helenicegonzalez@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – natachacereser@yahoo.com.br*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Devido à pandemia de COVID-19, a internet tornou-se um meio de comunicação importante na comunidade acadêmica, sendo utilizada durante o ensino remoto, e as ferramentas como as redes sociais tornaram-se uma forma valiosa de manutenção de atividades de extensão na rotina dos alunos (BEZERRA *et al.*, 2021). Além disso, pelo grande potencial de disseminação de informações através das redes sociais, estas transformaram-se em uma plataforma alternativa de divulgação científica, possibilitando difundir o conhecimento gerado nas universidades para a população.

O termo Saúde Única ou “One Health” representa o aspecto indissociável das saúdes humana, animal e ambiental, possibilitando uma abordagem interdisciplinar e multiprofissional em relação aos problemas de saúde no mundo (LIMONGI & OLIVEIRA, 2020). Em vista disso, nas medicinas veterinária e humana, a resistência antimicrobiana tem sido constantemente discutida, e é considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) umas das 10 principais ameaças à saúde pública, sendo assunto de grande importância a ser discutido entre os profissionais e estudantes de medicina veterinária (LOPES, 2021).

A resistência aos antimicrobianos, apesar de ocorrer de forma natural há milhares de anos (LOPES, 2021), é intensificada quando o uso de antimicrobianos é feito de forma indiscriminada, gerando uma pressão de seleção sobre as bactérias onde as mais resistentes sobrevivem, diminuindo a eficácia dos medicamentos e sua ação terapêutica. Com base nisso, é necessária a abordagem do tema sob a perspectiva da Saúde Única, pois os antimicrobianos são usados nas medicinas humana, animal e quando descartados incorretamente estão presentes no meio ambiente, na água e nos alimentos (SILVA *et al.*, 2020).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo esclarecer o tema resistência antimicrobiana e sua relação com a produção animal e de alimentos de origem animal pelo uso da rede social Instagram do Núcleo de Estudos em Saúde Única, NESU-UFPel, através de publicações voltadas para profissionais, acadêmicos e a comunidade geral, além de produzir um material informativo no formato “folder” para para distribuição na comunidade.

2. METODOLOGIA

O Núcleo de Estudos em Saúde Única/One Health (NESU-UFPel) é um projeto unificado em andamento desde 2020, que possui ações de extensão, ensino e pesquisa com o objetivo de difundir e discutir o conceito de Saúde Única

entre os alunos do curso de medicina veterinária da UFPel, bem como de outros cursos das áreas da saúde e ambiental. Dentre as ações de extensão cadastradas, existe a criação de uma rede social com o intuito de orientar a comunidade como um todo sobre o tema saúde única, formas de atuação do médico veterinário nesse contexto, bem como questões relacionadas à saúde ambiental, zoonoses, saúde pública, saúde coletiva, entre outros.

A página do Instagram denominada NESU-UFPel (@nesu.ufpel) foi criada em outubro de 2020 e é administrada por docentes do Departamento de Veterinária Preventiva e por médicos veterinários residentes do programa de Residência Multiprofissional em Área Profissional da Saúde, das áreas de Inspeção de Leite e Derivados e Saúde Coletiva e o conteúdo exposto é produzido por alunos de graduação bolsistas de extensão. Durante o período de ensino remoto, as reuniões entre docentes e bolsistas eram realizadas através da Plataforma Webconf, nas quais os alunos escolhiam os temas para abordar no Instagram e o material produzido era corrigido de forma coletiva. Um dos temas escolhidos foi a resistência antimicrobiana e sua relação com a produção animal e de alimentos de origem animal. Previamente foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema. Para a confecção do material educativo a ser apresentado na rede social foi utilizado o programa de design gráfico Canva®. No mesmo programa foi elaborado um folder (folheto) sobre a temática que será utilizado no planejamento de ações presenciais desenvolvidas pelo NESU-UFPel na comunidade. O folder será impresso em papel *couchet* colorido conforme a quantidade necessária.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As redes sociais promovem um conteúdo de consumo rápido e fácil, e por isso, podem ser utilizadas para o compartilhamento de assuntos científicos direcionados a um público numeroso, servindo como uma forma de extensão universitária, aumentando o alcance das informações produzidas dentro da universidade na população em geral (LEMES *et al*., 2021). Segundo relatório de notícias digitais publicado pela Universidade de Oxford, estima-se que 140 milhões de brasileiros são usuários de pelo menos uma das diversas plataformas digitais como Facebook, YouTube, Instagram e Twitter, e o Instagram apresentou o segundo maior índice no consumo de notícias (NEWMAN *et al.*, 2020).

O Instagram é uma plataforma que apresenta diversas formas de divulgação de informações como a publicação de imagens e/ou vídeos no *feed* de notícias e também interação em tempo real através dos *stories,* como a realização de enquetes garantindo a participação ativa dos seguidores. Nesse sentido, o perfil NESU-UFPel tem o objetivo de divulgar a saúde única para a comunidade em geral através da página no Instagram e também pela participação presencial em eventos onde folders informativos são distribuídos. A página atualmente possui menos de dois anos de criação, já atingiu 710 seguidores e no mês de julho de 2022 apresentou um alcance de 378 contas e 98 contas com engajamento sendo que 41% destas são de perfis não seguidores. Foi elaborada uma postagem sobre o tema resistência aos antimicrobianos na produção de alimentos de origem animal, a qual recebeu 35 curtidas, um comentário, dois compartilhamentos e oito salvamentos em apenas três dias da publicação. Isto representa o quanto um assunto pode ser divulgado através do compartilhamento nos *stories,* alcançando pessoas que não eram seguidoras da página.

Segundo Arias & Carrilho (2012), o uso de antimicrobianos tornou-se uma das principais preocupações nas medicinas humana e veterinária, pois o uso inapropriado leva à resistência. Devido a complexidade do tema, ele acaba sendo pouco abordado e disseminado fora das universidades. Frente a isso, a divulgação científica realizada em redes sociais como o Instagram procura aproximar as pessoas do assunto, com uma abordagem simples e didática, para a conscientizar a população e profissionais da saúde, chamando atenção para a importância do uso consciente de antimicrobianos, o descarte correto de medicamentos e a abordagem da temática da saúde única.

O enfoque colaborativo da saúde única demonstra que a saúde das populações, animal e humana, assim como a saúde ambiental são indissociáveis. Com base nisso, essa compreensão permite a adoção de medidas de prevenção e promoção da saúde, direcionamento e criação de políticas públicas e também ações de educação em saúde (LIMONGI & OLIVEIRA, 2020). O médico veterinário, é reconhecido pelo Conselho Nacional da Saúde (CNS) como profissional da área da saúde desde 1993 (BRASIL, 1993), e por ser uma profissão que atua nas três vertentes da saúde única, torna-se essencial a realização de ações de educação em saúde e extensão universitária com a comunidade para difundir o conhecimento.

Segundo Silva *et al.* (2020), estima-se que cerca de 37 mil pessoas morrem em decorrência de infecções resistentes, sendo 67,6% provocadas por bactérias multirresistentes a antibióticos. Embora a resistência antimicrobiana se desenvolva de forma natural pela interação dos microrganismos com o meio ambiente, o aumento da incidência é influenciado por fatores como o uso indiscriminado de antimicrobianos na agropecuária e também de uso humano, descarte incorreto e consequentemente poluição do solo e da água com medicamentos, falha na prevenção e transmissão de doenças, entre outros. Com base nisso, torna-se essencial a discussão sobre o tema na abordagem da saúde única, através da extensão universitária para tentar conscientizar profissionais da saúde, estudantes e também a população em geral sobre a importância da prevenção da resistência antimicrobiana e abordagem da saúde única.

4. CONCLUSÕES

Assim, conclui-se que a página do Instagram NESU-UFPel é de grande valia para divulgação da temática da saúde única e o uso das redes sociais propicia a troca de informações sobre o tema resistência antimicrobiana e o uso racional dos antimicrobianos entre a comunidade, docentes, pesquisadores e universitários. E por fim, além de ser uma forma de aproximação e interação com grupos de estudo e extensão de outras universidades do país, mostra-se como uma plataforma de grande alcance para realização da extensão universitária.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARIAS, M.V.B, CARRILHO, C.M.D.M. Resistência antimicrobiana nos animais e no ser humano. Há motivo para preocupação?. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 33, n. 2, p. 775-790, abr. 2012

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 038 de 04 de fevereiro de 1993.** Inclui os cursos de Biologia, Medicina Veterinária e Serviço Social entre os

cursos relacionados no item nº 3 da Resolução CNS nº 017 do Conselho Nacional de Saúde, de 28 de novembro de 1991.

BEZERRA, J.S.; MACIEL, R. P.; BATISTA, M. E. P.; DE SOUSA, J. P.; DE SOUSA, M. K.; VELOSO, A. C.; CARVALHO, C. O. DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA ATRAVÉS DO INSTAGRAM: UMA AÇÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Revista de Extensão da URCA**, v. *1*(1), p. 278-283. 2021.

LEMES, T.B.; DOS REIS, J.A.T.; NODARI, J.Z.; GUIMARÃES, R.R. O INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE MAMÍFEROS. In: **XII SeBiVix: DA ORIGEM AO AMANHÃ: COMO CAMINHA A CIÊNCIA. v.2.** Vitória, 2021. Anais da Semana de Biologia da UFES de Vitória. 2021, p.22.

LIMONGI, J.E.; OLIVEIRA, S.V. COVID-19 E A ABORDAGEM ONE HEALTH (SAÚDE ÚNICA): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **Revista VISA em Debate.** v.8 (3). p. 139-149. 2020.

LOPES, G.A.P. **O PAPEL DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO DA RESISTÊNCIA BACTERIANA AOS ANTIMICROBIANOS – UMA PERSPECTIVA DE SAÚDE ÚNICA. 2021.** Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade “Júlio de Mesquita Filho” - Universidade Estadual de São Paulo, Botucatu, SP.

NEWMAN, N.; FLETCHER, R.; SCHULZ, A.; SIMGE, A.; NIELSEN, R.K. **Reuters Institute Digital News Report 2020**. Reuters Institute for the Study of Journalism. University of Oxford. 2020 Acessado em 22 jul. 2022. Online. Disponível em:https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/digital-news-report/2022

SILVA, R.A, OLIVEIRA, B.N.L, SILVA, L.P.A, OLIVEIRA, M.A, CHAVES, G.C. Resistência a Antimicrobianos: a formulação da resposta no âmbito da saúde global. **SAÚDE DEBATE**, Rio de Janeiro, V. 44, N. 126, P. 607-623, JUL-SET 2020.

QUEM É O CUIDADOR FAMILIAR? RELATO DE UM ENCONTRO DE CURSO EXTENSIONISTA

GRAZIELA DA SILVA SCHILLER[1]; VANESSA CHAVES DUTRA[2]; FERNANDA EISENHARDT DE MELLO[3]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas – grazischiller12@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – d.chavesvanessa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – fernandaemello@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho relaciona-se ao Projeto de Extensão “Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado” da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto tem como proposta acompanhar cuidadores familiares, por meio de visitas domiciliares, com o objetivo de prestar apoio através da escuta terapêutica, orientações e incitação de reflexões acerca do papel desempenhado pelos cuidadores.

Em decorrência da Pandemia de COVID-19, no ano de 2021, o projeto supracitado encontrava-se, ainda, com as atividades presenciais suspensas. Em vista disso, para dar continuidade à prestação de apoio aos cuidadores, e para que os alunos continuassem integrados em atividades extensionistas, o projeto adotou o meio digital como aliado, realizando postagens voltadas ao cuidador.

A Extensão Universitária possui um potencial transformador das estruturas acadêmicas e sociais. Academicamente é proporcionado ao estudante uma formação mais integral, em vista da oportunidade de colocar em prática aquilo que é visto em aula, além de trabalhar um olhar mais humanizado. Desse modo, a extensão aproxima a universidade da população geral, utilizando de seus saberes em detrimento das principais vulnerabilidades e carências da sociedade (BRITO; ALVES; CRUZ, 2021).

Pensando em aproximar-se mais da população e do meio acadêmico, o Projeto ofertou, em outubro de 2021, o Minicurso "Práticas de si para o cuidador familiar". Este foi um minicurso on-line e gratuito, ofertado para o público em geral: alunos, professores, profissionais da saúde e cuidadores familiares.

Teve como objetivos propiciar discussões sobre práticas de si para cuidadores familiares; discutir os tipos de cuidadores, as funções do papel do cuidador familiar e carga horária implicada; discutir as relações estabelecidas a partir do cuidador familiar com o paciente, com a família e com a equipe de saúde; discutir sobre genograma para pensar as relações e os vínculos intrafamiliares; e apresentar os aspectos históricos do cuidado de si, e suas práticas de si possíveis na contemporaneidade.

As mídias sociais são ferramentas aliadas na troca de informações entre a comunidade acadêmica e comunidade externa, sendo uma boa alternativa encontrada para as práticas de extensão universitária em tempos de pandemia (DEVITTE; FREITAS; FERREIRA, 2021). Isso se aplicou para o projeto em questão, uma vez que utilizou-se desta ferramenta para ofertar o minicurso e outros materiais voltados ao cuidador.

Desse modo, o objetivo deste trabalho é relatar sobre o encontro relacionado ao primeiro tema abordado no Minicurso “Praticas de si para o cuidador”: “Quem é o cuidador familiar?”.

2. METODOLOGIA

Este trabalho é um relato sobre um dos encontros ofertados no Minicurso “Praticas de si para o cuidador familiar”, o qual foi realizado em outubro de 2021, de forma on-line e gratuita, através da plataforma *Webconf* da UFPEL. A divulgação ocorreu por meio das redes sociais do Projeto e as inscrições eram realizadas através de um formulário do *Googleforms*. Após, realizou-se um grupo com os inscritos no aplicativo *Whatsapp* para envio dos links e materiais de cada encontro.

O público alvo eram alunos, professores, profissionais da área da saúde e cuidadores familiares. O Minicurso foi ministrado por acadêmicos e enfermeiras que compõem a equipe do Projeto de Extensão, com supervisão da coordenadora do projeto, estes foram divididos em grupos. Os temas abordados foram pensados a partir das necessidades dos cuidadores e, então, divididos em cinco encontros. O primeiro encontro abordou a questão “Quem é o cuidador familiar?”.

Ao término de cada encontro, os participantes recebiam um formulário a fim de avaliar e refletir sobre o tema abordado. Após o encerramento do curso, as respostas destes formulários foram exportadas para serem lidas e analisadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No total o curso obteve 74 inscritos, destes 42 eram acadêmicos; 23 profissionais da saúde e 5 cuidadores familiares; 72 eram mulheres e apenas dois eram homens.

Em resposta à pergunta norteadora do primeiro encontro, a portaria 2.029 de 2011 no SUS define o cuidador como a pessoa com ou sem vínculo familiar, capacitada para auxiliar o paciente em suas necessidades e atividades da vida cotidiana. O cuidador familiar é aquele que assume a responsabilidade do cuidado de uma pessoa que fica acometida por um agravo crônico, com dependência parcial ou total. Geralmente, o cuidador informal é o familiar mais próximo, o qual presta todos os cuidados no processo saúde e doença do paciente (BRASIL, 2011; RIBEIRO et al., 2017).

Foi pertinente destacar neste primeiro dia de encontro, a figura da mulher no cuidado, visto que as mesmas são maioria entre os cuidadores. A figura feminina é vista na função de fornecer atenção, cuidado e executar tarefas domésticas através de uma imposição cultural, o que é lhe ensinado desde a infância. As cuidadoras assumem a responsabilidade do cuidado, pois compreendem como função destinadas para si no momento em que um membro da família adoece (MELLO, 2020).

Foi apresentado, também, a classificação dos tipos de cuidadores. Os quais podem ser do tipo primário/principal, ou seja, aquele que assume totalmente a responsabilidade do cuidado; secundário, que dá suporte para o cuidador principal; e os terciários, que são coadjuvantes e não têm responsabilidade pelo cuidado, geralmente realizam tarefas específicas como fazer compras (FERRÉ-GRAU, 2011).

As funções destinadas aos cuidadores também foi assunto do primeiro encontro. Muitas são as tarefas destinadas ao cuidador relacionadas ao cuidado corporal como alimentação e higiene; as tarefas organizacionais, relacionadas ao

ambiente e às relações interpessoais do familiar acometido; e também as tarefas administrativas relacionadas consultas, renda e transporte, por exemplo (DIAS, 2020).

Após informar os participantes sobre quem é o cuidador, quais os tipos e suas funções, entramos em um assunto pertinente, a carga horária dos cuidadores. A carga horária de cuidado está muito relacionada à sobrecarga. Devido à alta demanda de cuidados que um cuidador deve prestar, é difícil definir quantas horas por dia ele disponibiliza para a função. Estudos apontam que varia de acordo com a demanda e limitações do paciente, podendo ser de 4 a 5 horas diárias, ou até mesmo 24 horas diárias (MAGNO, 2021).

Em vista disso, o cuidador sofre com muitas implicações, as quais foram levantadas neste primeiro encontro também. As diversas atividades realizadas durante a tarefa de cuidar, implica em danos psicológicos, físicos e sociais.

A sobrecarga gerada pode ser tanto física, causada pelo esforço físico e o excesso de cuidado, juntamente com a falta de conhecimento técnico e habilidade, quanto emocional Influenciada pela saúde mental, a qual pode estar afetada pelas diversas exigências que a pessoa cuidada possui. O que quase não se fala é sobre a sobrecarga social, aquela que ocorre pela redução do tempo para o cuidador realizar suas atividades cotidianas e de lazer (MENDES, 2019).

Após este momento para pensar sobre a sobrecarga e as implicações ao cuidador, foi exposto aos ouvintes um lado positivo da tarefa de cuidar, os aprendizados adquiridos. A atividade de cuidar torna-se um aprendizado contínuo, pois as necessidades emergentes do processo de cuidar serão compreendidas somente durante o enfrentamento diário. Além disso, os cuidadores podem desenvolver a sensação de dever cumprido, de que está ajudando o seu familiar estimado (GARCIA et al., 2011).

Para finalizar, realizamos um momento informativo, destinado principalmente para os cuidadores ouvintes, em relação aos benefícios sociais existentes em nosso país, a quem são destinados e como proceder para requerer tal benefício.

Em relação à avaliação dos participantes sobre este encontro, 29 avaliaram como “muito bom” e sete como “bom”. Os sentimentos descritos pelos participantes foram de compaixão, satisfação, conhecimento, interesse, curiosidade e melhor visão sobre o assunto.

Despertou-se o olhar dos participante para a pessoa que cuida. Alguns participantes relataram que não tinham conhecimento de certas questões, como os tipos de cuidadores existentes, os seus afazeres, adaptação e/ou organização do ambiente.

Os participantes também citaram sentimentos de respeito, consciência e compaixão para com o ser cuidador, além de perceberem a importância de direcionar a atenção aos cuidadores, visto que torna-se comum normalizar a posição em que se encontram. Os participantes que são cuidadores expressaram que o encontro foi enriquecedor e que lhes chamou à atenção para os problemas que enfrentam diariamente.

4. CONCLUSÕES

O Minicurso em questão foi uma alternativa eficaz encontrada pelo Projeto de Extensão para estreitar os laços entre universidade e comunidade durante a pandemia de COVID-19, oportunizando que o público alvo adquirisse conhecimento sobre a temática do cuidador familiar.

O primeiro encontro proporcionou reflexões pertinentes sobre o cuidador familiar, quem ele é, quais suas funções, sobrecarga, implicações, aprendizados e benefícios sociais.

A avaliação dos participantes em relação ao primeiro encontro foi positiva e instigou a curiosidade e interesse dos mesmos para a tematica. Os cuidadores que participaram como ouvinte tiveram seu pensamento despertado para si.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS/GM nº 2.527 de 27 de outubro de 2011 (Revogado pela PRT GM/MS nº 963 de 27.05.2013)**. Redefine a atenção domiciliar no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, 2011.

RIBEIRO, B.F.; OLIVEIRA, S.G.; TRISTÃO, F.S.; SANTOS-JUNIOR, J.R.G.; FARIAS, T.A. Práticas de si de cuidadores familiares na atenção domiciliar. **Revista Cuidarte**, v.8, n.3, p.1809-1825, 2017.

MELLO, F.E. **Intervenções utilizadas em cuidadores de adultos com doenças crônicas em atenção domiciliar: estudo bibliométrico e revisão integrativa**. 2020. 105f. TCC (Graduação) - Bacharel em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2020.

DIAS, L.V. **Modos de constituição de sujeitos cuidadores familiares de pessoa com câncer em cuidados paliativos no domicílio [Dissertação]**. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, Faculdade de Enfermagem, Programa de Pós-graduação emEnfermagem; 2020.

FERRÉ-GRAU, C.; RODERO-SÁNCHEZ, V.; CID-BUERA, D.; VIVES-RELATS, C.; APARICIO-CASALS, M.R. **Guía de Cuidados de Enfermería: Cuidar al Cuidador em Atención Primaria**. Tarragona: Publidisa, 2011.

MAGNO, D.C.; SILVA, D.A.; MARCOLAN, J.F. Sintomatologia depressiva em cuidadores familiares de idosos com Alzheimer ou outra demência. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 5, 2021.

MENDES, P.N.; FIGUEIREDO, M.L.F.; SANTOS, A.M.R.; FERNANDES, M.A.; FONSECA, R.S.B. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta paulista de enfermagem**, v.32, n.1, p.87-94, 2019.

GARCIA, R.P. et al. Cotidiano e aprendizado de cuidadores familiares de doentes crônicos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 10, n. 4, p. 690-696, 2011.

BRITO, H.N.R.; ALVES, E.D.; CRUZ, E.R.; CARNEIRO, S.V.; BEZERRA, M.H.O; CARVALHO, M.M.B. et al. Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.3, p.29895-29918, 2021.

DEVITTE, W.R.; FREITAS, P.O.D.; FERREIRA, G.M.; MARTINI, A.P.D.S.; FUNGUETTO, C.I. Alternativas para a prática de extensão universitária em tempos de pandemia. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 95, 2021.

A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES PROPOSTAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO WEB SAÚDE NA CAPACITAÇÃO EMPREENDEDORA DOS DISCENTES DA FO-UFPEL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

NATHÁLIA MADUREIRA AREJANO[1]; HENRIQUE PACHECO PERES[2]; RAFAEL GUERRA LUND[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – nathyarejano99@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – henriquepperes@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – rafael.lund@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O empreendedorismo consiste no aproveitamento integral da capacidade racional e intuitiva de um indivíduo no desenvolvimento de um projeto inovador considerando as oportunidades e, principalmente, os riscos (BAGGIO; BAGGIO, 2014). Logo, o empreendedor é aquele que explora oportunidades em meio às mudanças, se adapta e reinventa de acordo com as necessidades do mercado (DRUCKER, 1986).

A Odontologia, assim como diversas outras áreas da saúde, vem evoluindo consideravelmente não só no que diz respeito às técnicas, equipamentos, mas também na forma de enxergar o novo modelo de mercado de trabalho (HUTHMACHER *et al.*, 2021). A constante mudança do mercado de trabalho no ramo odontológico gera a maior necessidade dos profissionais em se adaptar as transformações impostas pelo setor, logo, o aumento no número de cursos de Odontologia em certas regiões do país, o número crescente de cirurgiões-dentistas, a concorrência profissional, os convênios odontológicos e clínicas populares podem ser fatores prejudiciais na inserção do cirurgião dentista recém-formado no mercado de trabalho brasileiro (FERREIRA; FERREIRA; FREIRE, 2013).

O exercício da Odontologia nos consultórios privados, assim como em qualquer categoria liberal e autônoma, tem o seu desempenho constantemente influenciado pelas oscilações do mercado, estando ainda mais vulnerável se o cirurgião-dentista exercer suas atividades clínicas com pouco ou nenhum conhecimento específico de gerenciamento de seus recursos financeiros, considerando a grande distância entre sua formação profissional e a área administrativa (ANTONIALLI *et al.*, 2010). Ainda enquanto acadêmicos, os cirurgiões-dentistas devem aprender sobre empreendedorismo, procurando aperfeiçoar seu perfil empreendedor, bem como buscar adquirir habilidades necessárias sem se limitar somente ao gerenciamento e administração de seu negócio, mas também desenvolver capacidade de liderança e de iniciativa, através do profissional inovador (BAUER *et al.*, 2020). Considerando as demandas e a competitividade do mercado de trabalho odontológico, o sucesso do cirurgião-dentista não depende apenas de sua capacidade intelectual e prática clínica, mas também requer conhecimento prévio de gerenciamento, administração, liderança e noções básicas de todos os processos de gestão do seu consultório, conforme os princípios éticos e legais da profissão (GARBIN *et al.*, 2010).

O presente estudo teve como objetivo fazer a realização de um relato de experiência acerca da atuação do Projeto de Extensão “Web Saúde: Extensão tecnológica, empreendedorismo e inovação em saúde”, projeto cadastrado pela Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, que tem como propósito atender as demandas dos acadêmicos e da comunidade relacionadas a educação empreendedora e inovação tecnológica em saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir das ações desempenhadas pelo Projeto de Extensão universitária Web Saúde, tendo como objetivo de descrever e compartilhar as atividades educativas propostas e realizadas pelo projeto nos semestres de 2022/1 e 2022/2. O projeto, vigente desde o ano 2021, tem como intuito atender necessidades específicas relacionadas ao empreendedorismo e inovação em saúde, buscando capacitar estudantes e profissionais da sáude.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária exerce importante função na formação profissional dos estudantes, promovendo interação de experiências em distintas esferas, como educativa, científica, social e cultural, além de atender as demandas da população, estimulando ações de promoção de saúde e disponibilizando informação à população em geral, que também é favorecida com estas ações desempenhadas pela Universidade, assim, fortalecendo a relação de troca e ganho mútuo entre universidade e sociedade (PIZZOLATTO; DUTRA; CORRALO, 2021).

Nesse contexto, o Projeto de Extensão Web Saúde é composto por uma equipe de docentes e discentes, atuando de forma hibrída e com o propósito impactar de forma direta e indireta a capacitação de docentes, discentes, profissionais formados na Faculdade de Odontologia e pessoas interessadas fora do âmbito acadêmico quanto ao empreendedorismo e à inovação, discutindo acerca do empreendedorismo, através da promoção de eventos, como palestras, grupos de estudos, consultorias, mentorias, também tem o intuito de prospectar novos espaços de inovação dentro da universidade e oferecer um processo claro e objetivo de operacionalização de projetos tecnológicos ao público interessado. (Figura 1A e 1B).

Figura 1. Evento do projeto Web Saúde presencial (A) e evento remoto (B).



A atuação presencial e remota do projeto consiste em palestras com profissionais, ciclos de debates e grupos de estudos, que ocorrem com periodicidade quin-

zenal, acontecendo presencialmente nas dependências da Faculdade de Odontologia, e na forma remota as transmissões síncronas e interativas ocorrem através do Google Meet e da plataforma Sympla. O projeto também está presente nas plataformas digitais, com a intenção de difundir e democratizar o conhecimento. Em sua página do Facebook e em seu grupo do Whatsapp o projeto realiza o compartilhamento de cursos e palestras gratuitas a respeito da área de inovação tecnológica e empreendedorismo (Figura 2B), já na página do Instagram, o projeto partilha o momento dos seus encontros e palestras e ainda apresenta conteúdos informativos e educativos (Figura 2A). Além disso, desempenha algumas de suas atividades em conjunto com a Liga Academica de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologias na área na Saúde (LAIES) - Projeto de Ensino vinculado também a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

Figura 2. Instagram do projeto Web Saúde junto a LAIES (A) e Facebook (B).



Sendo assim, apesar de haver forte mobilização para que haja mudança nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), a maioria das instituições brasileiras ainda possui o modelo de ensino tradicional e desatualizado (MOIMAZ *et al.*, 2019). Logo, o mercado de trabalho é abordado de forma superficial e temas como gestão, mercado de trabalho, empreendedorismo, e até mesmo taxas e impostos são praticamente esquecidos na grade curricular da formação do profissional (D'ASSUNÇÃO; ALMEIDA; KALENDERIAN, 2015).

Visto a deficiência e a grande demanda dos acadêmicos e da comunidade em geral a respeito da temática, o projeto em questão atua criando um ambiente de aprendizagem, com a intenção de fomentar nos estudantes espírito empreendedor, gestor e líder, além de preparar os acadêmicos para enfrentar as dificuldades mercadológicas com maior facilidade no futuro profissional, ensinando a respeito de planejamento estratégico, pesquisa sobre demandas de mercado, salário, custos, despesas, impostos e tributos.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto Web Saúde auxilia suprindo as demandas no processo de ensino-aprendizagem acerca de temáticas relacionadas a empreendedorismo, gestão e inovação tecnológica em saúde. Atua promovendo, muitas vezes, o primeiro contato da maioria dos estudantes com questões relacionados ao empreendedorismo, possibilitando a oportunidade de aprendizado de conteúdos que não são abordados durante a graduação, além de fomentar o desenvolvimento e expandir os conhecimentos de gestão, inovação e tecnologias em saúde nos estudantes e na comunidade envolvida. Assim, espera-se que as atividades propostas desempenhadas pelo Web Saúde gerem um impacto futuro na vida profissional desses jovens.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONIALLI, L. M. et al. Planejamento e controle financeiro dos serviços prestados por profissionais liberais: o caso dos dentistas da região sul de minas gerais. In: **XIII SEMEAD**, Cidade Universitária, 2010, p.1-15.

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. **Revista de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, *[S. l.]*, v.1, n.1, p. 25-38, 2014.

BAUER, G. et al. Perfil empreendedor dos estudantes de Odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 16, n. 2, p. 77–82, 2016.

D'ASSUNÇÃO, F. L. C.; ALMEIDA, A. C.; KALENDERIAN, E. Knowledge of leadership and management: pilot study of students perceptions of a dentistry course at a university in Brazil**. Revista da ABENO**, Londrina, v.15, n.2, p.28-37, 2015.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor -prática e princípios.** São Paulo, Pioneira, 1986.

FERREIRA, N. P.; FERREIRA, A. P.; FREIRE, M. C. M. Mercado de trabalho na Odontologia: contextualização e perspectivas. **Revista de Odontologia da Unesp**, *[S. l.]*, v. 42, n. 4, p. 304-309, 2013.

GARBIN, A. J. I. et al. Publicidade em odontologia: avaliação dos aspectos éticos envolvidos. **Revista Gaúcha de Odontologia,** Porto Alegre, v.58, n.1, p. 85-89, 2010.

HUTHMACHER, C. F. et al. Empreendedorismo e Marketing: perspectivas de discentes do curso de Odontologia da Universidade de Vassouras. **Revista Multidisciplinar de Humanidades**, Vassouras, v. 12, n. 2, p. 08-13, 2021.

MOIMAZ, S. A. S. et al. Orientação Profissional no ensino odontológico brasileiro. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 19, n. 3, p. 50–57, 2019.

PIZZOLATTO, G.; DUTRA, M. J.; CORRALO, D. J. A extensão universitária na formação do cirurgião-dentista. **Revista da ABENO**, *[S. l.]*, v. 21, n. 1, p. 974, 2021.

O PAPEL DA PSICOLOGIA DO ESPORTE NO PROJETO VEM SER PELOTAS-VEM SER RUGBY

TIFFANI GOMES CARDOZO[1]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[2]; AIRI MACIAS SACCO[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – tiffanicardozo@gmail.com*
[21]*Universidade Federal de Pelotas(UFPel) – esppoa@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – airi.sacco@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

A psicologia do esporte tem por proposta o estudo da relação entre prática esportiva e saúde mental (WEINBERG; GOULD, 2017). Dentre as possibilidades do fazer psicologia no contexto esportivo, encontra-se a atuação em projetos esportivos que tenham como foco a utilização do esporte enquanto ferramenta de educação e transformação social. Este tipo de projeto possibilita a socialização entre os jovens e o desenvolvimento de habilidades sociais (SANCHES; RUBIO, 2011). Dentro dessa perspectiva, esta escrita tem como base a atuação de uma graduanda em um projeto de rugby, esporte pautado por cinco valores principais: disciplina, respeito, integridade, paixão e solidariedade (WORLD RUGBY, 2022).

As ações que serão apresentadas foram desenvolvidas no projeto de extensão Vem Ser Rugby, vinculado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e à Prefeitura de Pelotas. O projeto tem como proposta a captação de escolares do sexo feminino, entre 13 e 15 anos, em escolas municipais de Pelotas, com a finalidade de inserção no meio esportivo visando ao desenvolvimento na modalidade e ao contato com a universidade. Além disso, proporciona um acompanhamento multidisciplinar às atletas ao contar com uma equipe composta por profissionais e estudantes de psicologia, educação física, fisioterapia e nutrição. Soma-se a isso o importante papel na formação dos acadêmicos membros do projeto ao oportunizar o tripé ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, o objetivo deste trabalho é apresentar um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas pela psicologia do esporte no projeto Vem Ser Rugby.

2. METODOLOGIA

Como ferramenta para trabalhar questões relacionadas ao time foi proposto o uso de grupos terapêuticos com a finalidade de abarcar assuntos relacionados à prática esportiva, assim como demandas individuais e questões ligadas à competição e ao processo de tornar-se atleta. A realização de grupos pode proporcionar compartilhamento de experiências, vinculação e aprimoramento das relações entre as integrantes da equipe. Os grupos são realizados semanalmente com duração de uma hora e contam com atividades e dinâmicas com foco na regulação emocional e no desempenho, além de trabalhar os atravessamentos sociais na vida das atletas.

Soma-se a isso a observação ativa, fundamental para compreender as relações entre as participantes do projeto e planejar futuras intervenções (HUTZ et al., 2016). Ademais, também são acompanhados os treinos e competições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A observação ativa (HUTZ et al., 2016) foi de suma importância para captar as interações e trocas entre as atletas e também entre os membros da equipe. Essas observações serviram como base para planejar atividades com a finalidade de resolução de algumas problemáticas.

Com base nas observações e momentos de grupo, foi possível captar situações em que as atletas demonstravam a necessidade de um suporte quanto ao manejo da ansiedade e momentos estressantes, em sua maioria relacionados à competição. Durante os encontros de grupo foram realizadas conversas para uma melhor compreensão sobre ansiedade e estresse, assim como a apresentação de técnicas com a finalidade de manejo de situações estressantes e ansiogênicas com um propósito de melhor desempenho do time durante os jogos.

A regulação emocional é essencial para um bom processamento das emoções assim como promover uma melhor experiência. No caso da ansiedade, por exemplo, a regulação torna possível reconhecê-la, aceitá-la e utilizá-la para melhorar o desempenho (LEAHY; TIRCH; NAPOLITANO, 2013). Uma das ferramentas utilizadas neste processo foi o *mindfulness*, que tem o intuito de fomentar a abertura à experimentação das emoções, sem julgamento, assim como ficar em contato com o presente. Algumas técnicas de *mindfulness* utilizadas foram o escaneamento corporal e a atenção plena respiratória.

No que diz respeito ao manejo de estresse, foi ensinada a técnica de relaxamento muscular progressivo e a respiração diafragmática. Ambas visam promover o relaxamento físico e consequentemente a redução de estresse (LEAHY; TIRCH; NAPOLITANO, 2013). Sendo assim, é indispensável que tais técnicas sejam empregadas e ensinadas com antecedência para que a atleta tenha um melhor aproveitamento. Também é importante ressaltar a necessidade de escolha adequada da técnica de acordo com as características de cada atleta.

A realização dos encontros grupais tem sido essencial para oportunizar a discussão de temáticas que envolvem os medos e inseguranças decorrentes das competições e trabalhar questões que surgem durante os treinos. O trabalho em grupo também tem demonstrado possibilitar uma interação entre as atletas promotora do sentimento de pertencimento de identificação com a equipe.

Todas as ações desenvolvidas até o momento demonstraram resultados positivos. Dentre eles, destacam-se a diminuição de níveis de estresse e ansiedade em momentos necessários e o manejo de demandas individuais por meio do trabalho grupal.

4. CONCLUSÕES

A inserção da psicologia do esporte em equipes e projetos esportivos tem se revelado cada vez mais necessária. A atuação não precisa ficar restrita ao alto desempenho e à performance, mas também pode possibilitar o desenvolvimento de atletas enquanto cidadãos e cidadãs, além de fomentar o emprego dos valores do esporte na vida de cada praticante. Dessa forma, ao estar presente e ser desenvolvida de forma apropriada em um projeto esportivo, a psicologia do esporte é uma ferramenta para o ensino de técnicas que podem ser aplicadas não somente à prática esportiva mas também na vida pessoal, tendo como objetivo um desenvolvimento saudável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Hutz, C. S., Bandeira, D. R., Trentini, C. M., & Krug, J. S. (Orgs.) (2016). Psicodiagnóstico. Porto Alegre: Artmed

LEAHY, R. L.,TIRCH, D., NAPOLITANO, L. A. Regulação Emocional em Psicoterapia: um guia para o terapeuta cognitivo-comportamental. tradução: Ivo Haun de Oliveira; dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Sanches, M. S., & Rubio K. (2011). A prática esportiva como ferramenta educacional: Trabalhando valores e a resiliência. Revista Educação e Pesquisa, 37(4), 825-842. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/r6k3NtLmXDhwcRrDLcvWnwq>

Weinberg, R. S., & Gould, D. (2017). Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício (6a ed). Porto Alegre: Artmed.

World Rugby (2022). Rugby's Values. Disponível em: <https://www.world.rugby/organisation/about-us/values>

ECOVIVÊNCIAS EM SAÚDE

KELLEN CRIZEL DA ROCHA[1]; RAFAEL DA CUNHA RIBEIRO[2]; VALENTINA SIQUEIRA RODRIGUES[3]; ISABELA BARREIRO AGOSTINI[4]; JULIANA DOS SANTOS VAZ[5]; ANGELA MOREIRA VITÓRIA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – kellen.med@outlook.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rafaelribeirocunha82@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - valentina.s.rodrigues@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - isabelabagostini@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - juliana.vaz@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - angela.vitoria@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Segundo o Decreto nº6.323, de 27 de dezembro de 2007 que regulamenta a Lei nº10.831, de 23 de dezembro de 2003 (mais conhecida como Lei dos Orgânicos), a agricultura orgânica tem, dentro de suas diretrizes, o compromisso de contribuir com o desenvolvimento local, social e econômico de maneira sustentável, além de ofertar produtos saudáveis, isentos de contaminantes, e que não prejudiquem a saúde do produtor, trabalhador e consumidor (BRASIL, 2007). Ainda assim, a produção orgânica não é isenta da exposição aos agrotóxicos. O Brasil é um dos países que mais utilizam pesticidas na atividade agrícola, juntamente com a China e os Estados Unidos, e esses produtos são aplicados principalmente nas monoculturas de soja, milho, algodão, pastagens e cana-de-açúcar, grande parte destinada à exportação. Levando em consideração o fato de que os agrotóxicos contaminam o ambiente em geral, impregnando o solo, as águas, e se disseminando com o vento e as chuvas, aliada à fragilidade das políticas para incentivo e financiamento da produção orgânica 63% dos alimentos que chegam à mesa do brasileiro contém resíduos desses compostos, que podem causar prejuízos à saúde (GABOARDI, 2022).

Visando minimizar esse prejuízo, em 2001 foi criado o Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), coordenado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), cuja finalidade é a determinação de resíduos de agrotóxicos em produtos de origem vegetal comercializados no Brasil e a caracterização dos mesmos a partir dos Limites Máximos de Resíduos (LMR) (BRASIL, 2019). Apesar da tentativa de regularização imposta pela ANVISA, sabe-se que a exposição aos agrotóxicos está relacionada com o desenvolvimento de diversos problemas de saúde, e pouco se sabe sobre a bioacumulação desses produtos no organismo - em outras palavras, não se tem certeza da segurança dos LMR a longo prazo. Como consequência dessa exposição, pode-se citar exemplos como a infertilidade, abortos, neurotoxicidade, comprometimento imunológico e diversos tipos de câncer. (DUTRA et. al., 2020)

No trabalho de DUTRA et al. (2020) foi investigada a relação entre o uso de agrotóxicos e a mortalidade por câncer em regiões de monocultura, evidenciando que há um aumento dessas taxas nas localidades estudadas. Os resultados concordam com o trabalho de PEREIRA et al. (2017), que, através de uma revisão bibliográfica, verificou um aumento no desenvolvimento de câncer que pode ser consequência do uso indiscriminado de pesticidas. Seria adequado, portanto, que os profissionais da saúde tivessem contato com esses conceitos na graduação a fim de

orientar melhor seus pacientes no futuro e fomentar discussões que gerem mais estudos, a fim de entender melhor essa problemática.

A saúde da população rural difere da saúde da população urbana. Segundo GUSSO et al. (2018), aspectos como frequência dos problemas de saúde, exposições a riscos, indicadores de saúde e aspectos culturais da vivência do processo saúde-doença, por exemplo, não apresentam-se de forma igualitária entre esses dois grupos. O trabalhador rural, especificamente, está exposto à condições de trabalho que o colocam em risco - por exemplo, o trabalho na lavoura aumenta a chance de acidentes com animais, acidentes com instrumentos pesados de trabalho, exposição a ruídos, vibrações, radiações solares, partículas inaláveis e à microorganismos patógenos e parasitas (MENEGAT e FONTANA, 2010). Não obstante, ainda há as implicações do emprego de agrotóxicos. (VIERO et al., 2016) Essa visão é tão relevante para os futuros trabalhadores do sistema de saúde quanto a valorização da agricultura orgânica.

O projeto "Ecovivências em Saúde" foi idealizado por docentes dos cursos de Medicina e Nutrição cujo objetivo consiste em proporcionar aos acadêmicos vivência da atividade rural e fomentar discussões sobre agroecologia, saúde, ambiente e sociedade. Nesta vivência, os estudantes podem conhecer na prática a produção do alimento orgânico e seu impacto na natureza e na saúde, como também as condições de trabalho de um agricultor familiar. O objetivo deste trabalho foi relatar as atividades de vivências e os resultados na primeira edição do projeto.

2. METODOLOGIA

A "Ecovivências em Saúde" ocorre a partir de um acampamento em uma propriedade rural da região de Pelotas. Ao longo desses dias, os estudantes participam de algumas atividades da rotina dos produtores, tais como colheita e poda de árvores.

Na primeira edição, o projeto foi divulgado por meio das redes sociais com inscrição aberta a todos estudantes da UFPel. As inscrições ocorreram por preenchimento de formulário on-line onde, além de dados de identificação, os interessados responderam sobre a motivação para participar do projeto e o conhecimento sobre agroecologia e alimentação orgânica. Todos os inscritos foram convidados a participar de um encontro presencial com os docentes em dia pré-estabelecido na Faculdade de Medicina para detalhamento da proposta. A seleção final ocorreu por sorteio presencial realizado neste mesmo dia.

Para estimular o debate, os estudantes selecionados receberam textos para leitura prévia ao acampamento. Previamente a viagem, encontros remotos foram realizados para organizar a logística, materiais e mantimentos necessários para o acampamento. Ao final do projeto, os estudantes responderam novamente a um segundo formulário para a conclusão da atividade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acampamento (Figura 1) foi realizado nos dias 08, 09 e 10 de abril de 2022 na propriedade Vida na Terra, localizada no 1º distrito do município de Canguçu. O produtor rural recebeu os estudantes, relatou sua história de vida, o funcionamento geral da propriedade e o envolvimento de sua família nas atividades. No primeiro dia de atividade prática, houve visita guiada na agroindústria da propriedade, com descrição de cada etapa de preparo dos sucos e geléias, assim como obtenção de

fomento e comercialização dos produtos na merenda escolar, feiras e armazéns. Posteriormente, o proprietário proporcionou uma visitação geral na propriedade mostrando pontos importantes da produção. Entre as atividades práticas proporcionadas ao longo da estadia foram a poda de árvores frutíferas e colheita de goiabas.



Figura 1: Acampamento da primeira edição do projeto.

Nos intervalos entre as atividades práticas, os proprietários juntamente com os professores e estudantes debateram sobre a importância dos alimentos orgânicos, seus benefícios à saúde e a responsabilidade social dos agricultores familiares que trabalham com produtos orgânicos. Com a vivência e observação das atividades rurais, os estudantes levantaram o debate sobre a saúde do trabalhador rural. Foi salientado pelos produtores que em período de safra, os trabalhadores rurais são mais expostos ao calor, aumenta a carga de trabalho físico e, por se tratar de uma produção familiar, a mão de obra é insuficiente para toda a demanda de trabalho.

Além das discussões teóricas, os estudantes debateram a convivência em grupo proporcionada pelo projeto. A pandemia do coronavírus, a implantação do ensino remoto e o distanciamento social, os alunos foram privados do contato com outros colegas. Houve uma confraternização entre universitários de vários períodos e de dois cursos diferentes, possibilitando a criação de laços que podem favorecer o trabalho em equipe nos serviços de saúde.

Após dois meses da realização do projeto, os estudantes responderam a um formulário com cinco perguntas: 1) Qual a memória que havia ficado do projeto, 2) Qual a contribuição que o projeto trouxe para a vida pessoal, 3) Qual a contribuição para a vida profissional, 4) Houve mudança na percepção sobre a alimentação orgânica, e 5) Houve mudança na percepção das particularidades da saúde do trabalhador rural. Os participantes mantiveram uma lembrança viva das atividades realizadas, especialmente as rodas de conversa, os relatos dos agricultores e seus ensinamentos sobre agroecologia. Além disso, relataram que passaram a questionar a origem dos alimentos que consomem e a frequentar mais feiras de comerciantes e produtores locais.

Outra mudança de pensamento foi relacionada à vida profissional. Alguns estudantes relataram que após a experiência e as trocas de conhecimento entre si, se sentem muito mais capacitados a promover saúde, transmitir melhor o conhecimento a respeito dos alimentos orgânicos e a importância da alimentação saudável. Ficaram nítidas as dificuldades que os produtores rurais têm de acessar os serviços de saúde e o quão eles se expõem a fatores de risco para diversas patologias; com isso, os estudantes entenderam a importância de políticas de saúde voltadas para as localidades mais afastadas do centro urbano e os aspectos que devem considerar no manejo dessa população. Essas respostas contrastam com as

do formulário de inscrição, no qual a maioria nada ou pouco sabia sobre essa temática.

4. CONCLUSÕES

O projeto Ecovivências em Saúde foi capaz de promover uma percepção mais ampla de uma realidade que é distante do contexto de vida para a maioria dos estudantes universitários. Esta experiência é importante para estudantes da área da saúde que atuarão num país como o Brasil, no qual a atividade rural é muito presente. Ademais, houve uma promoção da valorização da agricultura familiar e ecológica, e espera-se que, no futuro, se desenvolvam mais projetos com esse intuito, tanto na perspectiva da vivência e do ensino como do despertar de perguntas de pesquisa voltadas aos interesses dos produtores orgânicos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto nº6.323, de 27 de dezembro de 2007. Regulamenta a Lei no 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a agricultura orgânica, e dá outras providências. Disponível em <Decreto Nº 06.323 de 27 de Dezembro de 2007.pdf — Português (Brasil) (www.gov.br)> . Acesso em 12 de jul. de 2022.

BRASIL. ANVISA. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos - PARA.** Brasília, 2019. Disponível em <Microsoft Word - RelatÃ³rio â•fi PARA 2017-2018_final (www.gov.br)>. Acesso em 07 de ago. de 2022.

DUTRA, L. S. et. al. Uso de agrotóxicos e mortalidade por câncer em regiões de monoculturas. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 127, p. 1018-1035, 2020. Disponível em <3669.indd (scielo.br)>. Acesso em 06 de ago. de 2022.

GUSSO, G. LOPES, J. DIAS, L. **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática.** Porto Alegre: ArtMed, 2018. Acessado em 12 de jul. de 2022. Disponível em <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369>.

GABOARDI, S. C. et al. Resíduos de agrotóxicos em alimentos no Brasil: Considerações acerca do monitoramento do PARA (2001 - 2018). **Ambientes**, Francisco Beltrão, v. 4, n. 1, p. 160-200, 2022. Disponível em <Vista do Resíduos de agrotóxicos em alimentos no Brasil: Considerações acerca do monitoramento do PARA (2001-2018) (unioeste.br)>. Acesso em 06 de ago. de 2022.

MENEGAT, R. P., FONTANA, R. T. Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento. **Ciência, Cuidado e Saúde,** Maringá, v. 9, n. 1, p. 52-29, 2010. Disponível em <Vista do Condições de trabalho do trabalhador rural e sua interface com o risco de adoecimento - doi: 10.4025/cienccuidsaude.v9i1.7810 (uem.br)>. Acesso em 06 de ago. de 2022.

PEREIRA, V. G. M. et al. A relação entre o uso de agrotóxicos e o aumento do índice de câncer no Brasil. **Revista Gestão em Foco**, Jardim das Palmeiras, ed. 9, p. 164-170, 2017. Disponível em <028 relacao agrotoxicos aumento_cancer_brasil.pdf (unisepe.com.br)>. Acesso em 06 de ago. de 2022.

AÇÕES DOS DISCENTES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SOBRE A DIETA DOS ANIMAIS DE COMPANHIA NO PROJETO BARRACA DA SAÚDE NA REGIÃO SUL

NATHALYA ANDRADE DA SILVA[1]; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA[2]; VINICIUS KAISER QUEIROZ[3]; TAÍS ALVES FARIAS[4]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – nathalyasilva27@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabiimed23@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – viniciuskaiser2015@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho está baseado nas intervenções feitas pelos discentes em Ciências Biológicas do projeto de extensão "Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul", projeto este com iniciativa do curso de Enfermagem, da Universidade Federal de Pelotas o qual desenvolve atividades no eixo de extensão sobre educação em saúde atendendo à comunidade urbana e rural da região Sul. Sua atuação está na prática da interdisciplinaridade e tem como objetivo a prevenção de riscos e agravos de doenças.

A extensão universitária é um conjunto de atividades realizadas através de programas e projetos que objetiva a união entre a universidade e a sociedade através da interação dialógica e transformadora, além da difusão de conhecimentos e capacitação de cidadãos e profissionais comprometidos com a realidade social (UFPEL, 2015). Dessa forma é possível colocar em prática o aprendizado e também compartilhar esse conhecimento com a comunidade, fortalecendo assim a relação entre a sociedade e a universidade. O projeto Barraca da Saúde realiza suas ações de forma interdisciplinar, esse tipo de metodologia pode ser utilizada como uma prática educacional de transformação e mudanças sociais (XAVIER et. al., 2018).

O Brasil apresenta a segunda maior população de animais domésticos sendo respectivamente 52 milhões de cães e 22 milhões de gatos, evidenciando portanto, uma grande demanda sob a indústria de alimentos (ABINPET, 2019).

Estes animais denominam-se carnívoros e possuem os dentes caninos bem desenvolvidos, seu estômago apresenta elevada acidez com ausência de amilase salivar, contudo cães adquiriram características onívoras enquanto gatos permaneceram carnívoros (OGOSHI et al., 2015). Diante disso, os animais domésticos necessitam de uma alimentação adequada, possuindo uma dieta balanceada contendo os nutrientes necessários e extremamentes importantes para sua sobrevivência saudável (CAPPELLI et al., 2015). Estes alimentos devem suprir as exigências básicas, como os efeitos fisiológicos e metabólicos quando ingeridos, beneficiando a saúde do animal, o que auxilia na proteção de doenças e controle sobre as funções do corpo (CARCIOFI, 2008a).

O presente trabalho tem como objetivo alertar os tutores e a população, através de uma atividade interativa, sobre a alimentação dos animais de companhia e o efeito sobre a oferta de nutrientes em excesso e/ou equivocados, tendo como foco a saúde e bem-estar do animal.

2. METODOLOGIA

A abordagem realizada durante as ações é predominante qualitativa, a proposta da atividade é interação, a qual faz parte das metodologias ativas e que permite a aprendizagem por troca de ideias, diálogos coletivos entre os participantes da ação e, como consequência a busca do conhecimento (MELO,VARGAS, 2021).

Foram atendidas no mês de junho de 2022, duas cidades pertencentes à região Sul do Rio Grande do Sul, sendo elas Morro Redondo e Pelotas. Para estes eventos ocorreu a participação de uma equipe multidisciplinar com os alunos de dois cursos: Ciências Biológicas e Medicina Veterinária. A ideia foi trabalhar sobre os alimentos que possuem compostos prejudiciais aos animais de companhia, especificamente gatos e cães.

A dinâmica ocorreu de forma expositiva e interativa, onde sobre uma mesa foram colocados variados alimentos e placas escritas: "podem comer", "não podem" e "não tenho certeza". A interação com os participantes envolvidos ocorria quando eles se aproximavam, a partir desse momento eles eram questionados sobre quais alimentos eram prejudiciais e quais não. Com essa perspectiva os participantes deveriam fazer a separação destes alimentos, os quais foram expostos: ração, petiscos, pipoca, carne, arroz, café, chocolate, cebola, uva passa, feijão, atum enlatado, castanhas, amendoim, osso de galinha, maçã, banana, bergamota e pão doce.

Por fim, após os envolvidos realizarem a distinção dos alimentos, houve esclarecimentos pelos discentes sobre as dúvidas geradas e quando apresentaram inconsistência nas escolhas foi dialogado e orientado sobre os riscos que os animais de companhia podem ser acometidos quando possuem uma oferta de nutrientes em excesso e/ou equivocados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As duas intervenções realizadas em sua totalidade atendeu 45 pessoas no mês de junho de 2022. No município de Morro Redondo, no evento da festa do doce colonial contemplou-se 20 participantes e na cidade de Pelotas no evento ruas de lazer 25 participantes. Nesse tipo de pesquisa a atenção do pesquisador é direcionada aos indivíduos e o seu modo de vida, suas relações cotidianas e em como significam e ressignificam as mudanças ou manutenção de determinados costumes ou crenças. O significado ou sentido que os indivíduos dão aos fenômenos vivenciados é o foco da pesquisa qualitativa, onde a forma como os participantes relatam uma situação vivida por eles é singular e relevante para a pesquisa (TRIVIÑOS, 2017)

No Município de Morro Redondo, a visita realizou-se em um domingo, durante a festa do doce colonial, os participantes apresentaram variadas faixa etária, eram todos adultos e, em geral, tutores de cães e gatos os quais expressavam muito interesse em realizar a atividade. Foi questionado previamente sobre o tipo de alimentação fornecida para os animais e depois aplicada a dinâmica na qual muitos tinham diversas dúvidas em relação às frutas, legumes e castanhas. A maioria também relatou fornecer ossos e arroz para os seus animais, os tutores também tiraram muitas dúvidas a respeito de outros alimentos e relataram especificidades dos seus animais, como o caso de uma tutora que tinha um cão alérgico a proteína da carne vermelha. Dentre todos

atendidos percebeu-se que a maioria eram tutores e por isso, já tinham um conhecimento prévio sobre a nutrição, o que facilitou a tomada de decisão durante a atividade e todos conseguiram realizar a mesma.

Em Pelotas a atividade ocorreu em um domingo no evento Ruas de Lazer vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas (PREC/UFPel) em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, onde o objetivo é criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade através do fechamento de ruas para trânsito de veículos e proposição de atividades. Participam do evento diversos projetos, como a Barraca de Saúde e outros projetos de extensão da UFPEL, ações de feirantes como feira de artesanato indígena e quilombola e projetos das Prefeituras (CAZAROTTI, 2022).

No turno da manhã quase a totalidade eram representados por adultos tutores de animais cães e/ou gatos, já no turno da tarde foram atendidos tanto adultos como crianças. Os alimentos foram misturados e expostos sobre a mesa conforme (Figura 1), os participantes envolvidos chegaram todos bastantes curiosos, empolgados para a realização da atividade, demonstrando interesse durante a explicação da dinâmica.

Percebeu-se também que os envolvidos já haviam informações prévias sobre o tema, o que facilitou na hora de escolher os alimentos da atividade, houve relatos pessoais sobre a dieta e muitos apresentaram surpresas quando informados que alguns alimentos poderiam ser ofertados em forma de petisco no caso da pipoca, amendoim ambos sem adição de sal ou açúcares e foi recomendado que sempre que possível não fosse ofertados outros alimentos, visto que as rações e sachês/petiscos possuem todos os nutrientes que o animal necessita. Todos os participantes elogiaram a dinâmica, ouviram atentamente as recomendações e conseguiram realizar a atividade proposta, também solucionaram dúvidas que possuíam sobre a alimentação dos animais domésticos.

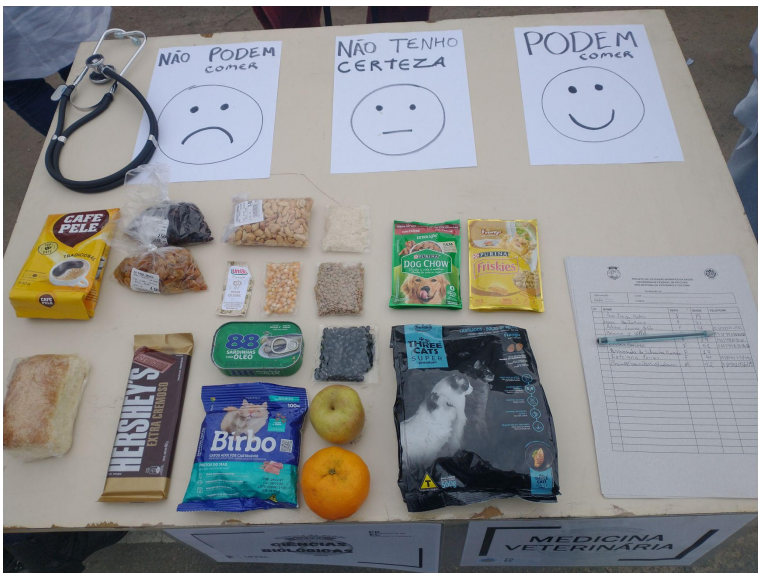


Figura 1- Mesa com alimentos expostos para a realização da atividade interativa com a população. Fonte: Arquivo pessoal.

4. CONCLUSÕES

Considerando as ações realizadas até o presente momento, foi possível a interação com moradores das cidades atendidas, obtendo êxito em levar informações e conhecimentos sobre a saúde dos animais. Dessa forma, a metodologia utilizada na atividade conseguiu chamar a atenção da população e proporcionou diálogos enriquecedores entre os extensionistas e os participantes, fortalecendo os laços da Universidade Federal de Pelotas com a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABINPET. Caderno especial Abinpet-Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação. **Agro Analysis**, 35(1), 35–40. 2019.

CAPPELLI, S.; MANICA, E.; & HASHIMOTO, J. H. A importância dos aditivos na alimentação de cães e gatos: Revisão da literatura. **PUBVET**, 10, 190–270. 2015.

CARCIOFI, A. C. Fontes de proteína e carboidratos para cães e gatos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 37(SPE), 28–41. 2008a. https://doi.org/10.1590/S1516-35982008001300005.

CAZAROTTI, G. **Projeto Ruas de Lazer retorna para mais um domingo de atividades.** O Em Pauta. Pelotas, 28 mar. 2022. Acessado em 18 julho 2022. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/empauta/projeto-ruas-de-lazer-retorna-para-mais-um-domingo-de-atividades/

MELO, A.N.D; VARGAS, P. A. A importância do uso das metodologias ativas no ensino fundamental. **Revista Saúde e Educação**,Coromandel,v.6, n.2, p.13 -27,jul./dez. 2021

OGOSHI, R. C. S.; REIS, J. S.; ZANGERONIMO, M. G.; & SAAD, F. M. O. B. (2015). Conceitos básicos sobre nutrição e alimentação de cães e gatos. **Ciência Animal**, 25(1), 64–75.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1 ed. São Paulo: Atlas; 2017.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. **Resolução n 10 de 19 de fevereiro de 2015**. Dispõe sobre o regulamento geral dos programas e projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e dá outras providências. Pelotas - RS, 2015.

XAVIER, A.R.; VASCONCELOS, J.G.; MARINHO, M.J.F.L.; CAIADO, A.P. **Interdisciplinaridade e outros níveis de conhecimento: desafios contemporâneos às práticas educativas.** Polêmica, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 68-83, jan./ mar. 2018.

SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE - PROPOSTA DE AÇÃO E MONITORAMENTO DO GAPS

LARISSA DE OLIVEIRA PRIMO ALVES[1]; GABRIEL SCHMITT DA CRUZ[2]; MAURO RIBEIRO[3]; THAINA SCHOLANTE[4]; EDUARDO DICKIE CASTILHOS[5]; OTÁVIO PEREIRA D'AVILA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas- larissaprimoa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabsschmitt@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - mauro.cardoso1@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - thaischolante@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - eduardo.dickie@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - otaviopereiradavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o impacto da pandemia de COVID-19, e as recomendações de distanciamento social pela OMS, a Atenção Primária à Saúde (APS), realizada pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), teve de ser redirecionada a fim de conter o avanço do vírus. Considerando a preservação da saúde de profissionais e pacientes, no âmbito da odontologia, foi apresentada a Nota Técnica nº16/2020 do Ministério da Saúde, (Brasil, 2020), que recomendou a suspensão dos atendimentos odontológicos que não caracterizassem urgências. Dessa forma, houve uma redução de até 75% dos atendimentos odontológicos no ano de 2020 em algumas regiões (CARNEIRO, C.D.A, 2021).

Já em 2022 com a redução da morbidade da doença, os atendimentos odontológicos de rotina puderam ser retomados na rede pública, porém as Equipes de Saúde Bucal (ESB) passaram a lidar com a demanda reprimida gerada nos dois anos anteriores.

Nesse contexto, o projeto de extensão Grupo de Atenção Primária à Saúde (GAPS), da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi instituído. O projeto propõe uma análise dos dados da produção da rede de Atenção Primária à Saúde, identificação de carências e implementação de metas, para que, através de convênios com municípios da região, possa auxiliar gestores e profissionais da saúde a atingir números satisfatórios nos Indicadores De Desempenho na APS (Brasil, 2022), e ampliar acesso da população a esses serviços. Na esfera da odontologia, há uma necessidade de reorganizar o serviço realizado, em um cenário de abrandamento da situação pandêmica, retomando a qualidade e produtividade.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar o acompanhamento realizado em Piratini - RS, de novembro de 2021 a junho de 2022, com enfoque na produção das Equipes de Saúde Bucal do município, os diagnósticos realizados e as metas propostas pelo GAPS.

2. METODOLOGIA

O GAPS é composto por 4 estudantes da graduação e 2 professores orientadores. Através do Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), os alunos geram, mensalmente, relatórios dos dados consolidados de cadastro individual e atendimento odontológico de cada UBS do município e transpõe esses dados para uma planilha do Microsoft Excel, no qual são produzidos gráficos compostos

pela série histórica de resultados obtidos desde novembro de 2021 e algumas metas estabelecidas (tabela 1). A partir desses gráficos, é elaborado um relatório no Microsoft Word com comentários para a melhor visualização do panorama do mês anterior e identificação de cenários passíveis de aprimoramento.

Dado colhido no PEC	Apresentado no gráfico	Meta proposta
Registros identificados	N ° de registros de consulta odontológica	Atender um paciente e meio por hora trabalhada
Gestantes	Nº de registros de consulta com paciente gestante	Atender 100% das gestantes identificadas no mês anterior

O relatório do mês é apresentado e discutido presencialmente no início do mês subsequente ao analisado, em reuniões com a diretora geral de saúde em Piratini, membros do GAPS e com coordenadoras e funcionários de cada UBS.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período acompanhado foram identificados diversos obstáculos comuns às cinco UBS de Piratini. Situações recorrentes relatadas nas reuniões mensais incluem dificuldade de suprir a demanda de pacientes, problemas de registro, mudança de profissionais, necessidade de adaptação a um novo prontuário eletrônico adotado no município.

Quanto à grande demanda de pacientes, foi identificado que os profissionais estavam realizando poucos atendimentos por dia, e efetuando diversos procedimentos por consulta. Nesse contexto, foi constatado que há uma busca pela resolutividade, porém, como consequência, há uma diminuição do acesso da comunidade a esse serviço, já que menos indivíduos estão sendo tratados.

Dessa forma, a primeira meta para as equipes de saúde bucal foi elaborada a fim de atenuar esse problema. Após conversas com as equipes nas quais compreendemos a demanda de pacientes, o tipo de tratamentos necessários e o tempo de trabalho, sugerimos que os dentistas realizassem seis consultas por turno de trabalho, sendo quatro agendadas e duas demandas de urgência, e efetuem dois procedimentos por paciente (figura 1). Esse número serve como um direcionamento para que os profissionais sejam capazes de lidar com a demanda restante do período da pandemia sem perder a qualidade do atendimento oferecido.

O indicador de saúde número 3: “Proporção de gestantes com atendimento odontológico realizado na Atenção Primária à Saúde.”, faz parte do programa Previne Brasil (Brasil, 2019) e preconiza a realização de pelo menos uma consulta da gestante com um dentista durante a gestação, com meta pactuada de 60%. As equipes vinham atingindo um desempenho satisfatório nesse indicador já no início do convênio com o GAPS, isso posto, a meta que estabelecemos é o número de novas gestações identificadas no mês anterior (Figura 2). Dessa forma os dentistas possuem uma melhor visualização do número de gestantes sendo acompanhadas na sua unidade e podem se organizar da melhor forma para buscar efetuar uma cobertura de até 100% desse grupo.

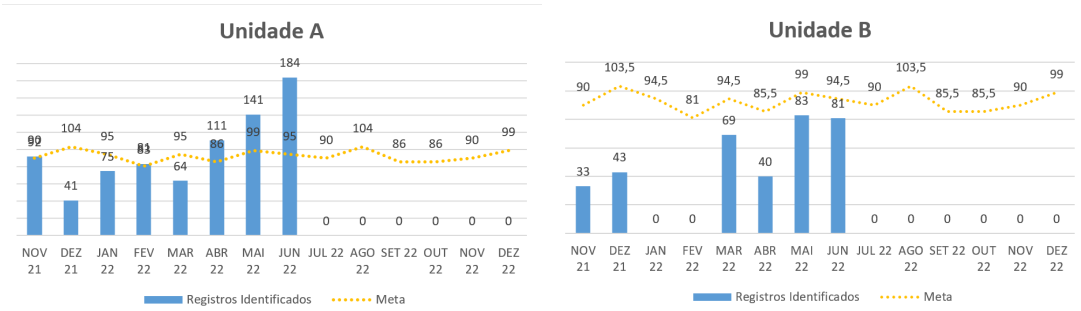


Figura 1: Gráficos da série histórica de atendimentos odontológicos realizados em Piratini, entre novembro de 2021 e junho de 2022, compostos pelos registros identificados e a meta de produção.

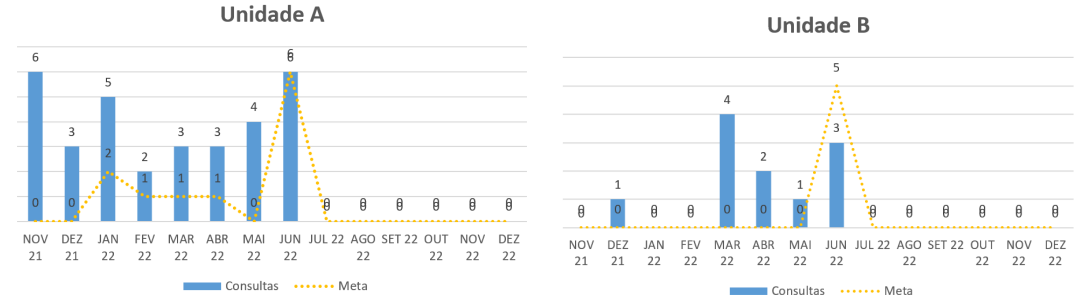


Figura 2: Gráficos da série histórica de consultas de pré-natal odontológico, segundo registros identificados e a meta de produção por mês e unidades de saúde. Piratini, novembro de 2021 a junho de 2022.

Tomando como referência os resultados dessas duas unidades do município, é possível constatar um aumento da produtividade em ambas, ainda que na Unidade A estejam alcançando as metas estabelecidas e na Unidade B não. Especulamos que isso se deve a alguns fatores como: não atenção ao registro adequado, falta de planejamento, reuniões de equipe demasiadamente longas - tomando parte do horário de trabalho do profissional, absenteísmo ou até características pessoais do ritmo de trabalho de cada profissional.

4. CONCLUSÕES

A partir desse trabalho foi possível apresentar o acompanhamento realizado na cidade de Piratini , as metas e as sugestões propostas pelo GAPS. Os dados obtidos permitem a elaboração de propostas e monitoramento dos resultados, ajudando na qualificação das práticas de saúde bucal na atenção primária à saúde no município.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Departamento de Saúde da Família. Coordenação-Geral de Saúde Bucal - CGSB.

Nota Técnica Nº16/2020-CGSB/DESF/SAPS/MS, de 17 de junho de 2020. Brasília, 2020.

CARNEIRO, C.D.A; PEIXOTO, S.S. Impactos Da COVID-19 Nas Produções Das Equipes De Saúde Bucal Na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development,** Itajubá. v. 10, n. 12, e598101220826, 2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Departamento de Saúde da Família. Coordenação Geral de Informação da Atenção Primária. Sistema de Informação em Saúde Para a Atenção Básica – SISAB. Nota Técnica Explicativa do Relatório de Indicadores de Desempenho da APS (Previne Brasil-2022) , de maio de 2022. Brasília, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde - SAPS. Nota Técnica Nº 15/2022-SAPS/MS, de 11 de julho de 2022. Brasília, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2979, de 12 de novembro de 2019.Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 de novembro de 2019. p. 97

PRO□ETO BEBÊ A BORDO: RESSIGNIFICAÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO NO RETORNO DAS ATI□IDADES PRESENCIAIS

HELLOREN JANNETTI OGNIBINE[1]; SIDN□IA TESSMER CASARIN[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – hellorenognibine@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – stcasarin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão "Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", criado em 2018, está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e cadastrado no Sistema Cobalto (nº 1.119). O projeto surgiu para desenvolver atividades, de educação em saúde com gestantes e seus familiares, as quais, antes da pandemia, eram realizadas presencialmente em duas unidades básicas de saúde da periferia urbana de Pelotas, Rio Grande do Sul (CASARIN *et al.*, 2020; SOUZA *et al.,* 2019; NUNES *et al.*, 2019).

Em 2020, diante do distanciamento social, foi necessário adequar as ações e assim passou a utilizar as redes sociais do Facebook e Instagram (□ bebeabordoufpel) como forma de divulgação de materiais de qualidade sobre saúde materno-infantil, visando atingir a comunidade em geral e também profissionais e discentes da área da saúde (OGNIBINE *et al*., 2020; LIMA et al*.,* 2020).

Com o avanço da vacinação e do retorno gradual das atividades presenciais durante o ano de 2021, foi observado a importância da oferta da vivência de atividades de educação em saúde, auxiliando os estudantes a manter o vínculo com o desenvolvimento acadêmico e a comunidade, estimulando a aprendizagem sobre os temas do projeto e auxiliando a população conforme as suas demandas (OGNIBINE *et al.*, 2021).

Este trabalho objetiva relatar a experiência das ações de extensão do projeto "Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", no segundo semestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do projeto de extensão "Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério", entre 01 de junho de 2021 e 31 de julho de 2022.

As ações presenciais contaram com um grupo de gestantes na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal, bairro localizado na periferia da cidade de Pelotas, ocorreram no período de 03/0□ a 31/06/2022, o qual foi organizado pela discente bolsista do projeto, pela professora coordenadora do projeto e uma técnica administrativa em educação do curso de Nutrição da UFPEL. Além das atividades de educação em saúde, também foram realizadas três oficinas de pintura gestacional com sessão de fotos para as gestantes, sendo uma na UBS Vila Municipal (junho 2022) e duas na UBS Guabiroba (novembro de 2021 e julho de 2022).

As atividades do projeto, de forma remota, tiveram continuidade no período do ano de 2021 e 2022, sendo produzidos materiais educativos fazendo suas divulgações pelas redes sociais do projeto, no Instagram e Facebook (□ bebeabordoufpel). Os temas abordaram questões sobre saúde materno-infantil. Através das publicações, buscou-se divulgar informações seguras e sanar dúvidas tanto de gestantes e puérperas, quanto de estudantes da área da saúde.

A construção de materiais foi feita semanalmente a partir de postagens de *cards*, infográficos e vídeos, os quais foram produzidos pela discente bolsista, voluntários e pela professora coordenadora do projeto. Os materiais foram preparados no site de edição de *design* Canva. Para este resumo foram separados para análise três publicações que tiveram maiores impressões nas redes sociais, publicadas no ano de 2021 e 2022. A data de verificação foi 31 de julho de 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de educação em saúde presenciais abordaram os seguintes temas: mudanças no corpo da mulher e fases na gestação; alimentação da gestante e da nutriz; parto; amamentação e cuidados com o bebê. A ação consistia em encontros presenciais semanais de até 60 minutos. Participaram dessas atividades três gestantes. Através dos encontros buscou-se criar vínculo, sanar dúvidas, e estimular a troca de vivências. Para os discentes foi possível um espaço para novos aprendizados e buscas, com o objetivo de fornecer informações seguras e desfazer mitos, sem desvalorizar os saberes e as tradições.

Além das atividades de educação em saúde, também foram realizadas três oficinas de pintura gestacional com sessão de fotos para as gestantes, sendo uma na UBS Vila Municipal (junho 2022) e duas na UBS Guabiroba (novembro de 2021 e julho de 2022). Essas atividades contaram com a participação de sete gestantes (Figura 1).

Figura 1 – Pinturas gestacionais em gestantes participantes dos grupos.



Fonte: Projeto de Extensão “Bebê a bordo: conversando com gestantes e famílias sobre gravidez, parto e puerpério”, 2022.

Quanto a podução de materiais, no período, foram publicados 28 materiais com os seguintes temas: complicações da COVID-19 na gestação; atualização de vacinação de gestantes e puérperas contra a COVID-19; parâmetros de sinais vitais para crianças; dia mundial da amamentação; quais os benefícios da amamentação para o seu bebê; a importância do pai no aleitamento materno; top : substitutos da mamadeira; como usar o copinho para oferecer leite materno ao recém-nascido; aleitamento materno: os primeiros desafios e benefícios; a importância do colostro; coisas para não fazer antes da amamentação; situações em que a amamentação não deve acontecer; depressão pós-parto: uma conversa necessária; setembro amarelo: dia mundial

de prevenção ao suicídio; outubro rosa; composição do leite materno; a pandemia ainda não acabou: use máscara; dia nacional do combate a sífilis; amamentação como medida não farmacológica para redução da dor durante a administração de vacinas injetáveis em crianças; entendendo a data provável do parto: regra de naegele; oficina de pintura do ventre materno; 6 coisas que você deve saber sobre hiv/aids; seis curiosidades sobre o teste do pezinho; hipotireoidismo congênito; dia internacional do orgulho LGBTQIA□; fenilcetonúria e outras hiperfenilalaninemias; doença falciforme e outras hemoglobinopatias e fibrose cística.

Em relação ao número de seguidores, até a data de verificação houve um crescimento das redes sociais do projeto em ambas as redes sociais. Em 2021 a rede social do projeto no Facebook tinha 463 seguidores, o Instagram, 44□, já em 2022 os números ficaram de 482 e □77, respectivamente.

Se destacam os materiais com maiores impressões no período selecionado sobre parâmetros de sinais vitais para crianças com impressão de 466 no Instagram, enquanto que, no Facebook esse mesmo *card* obteve 287, a publicação sobre oficina de pintura do ventre materno ocupa o segundo lugar das com mais impressões, obtendo 444 no Instagram e 22□ no Facebook. Esse material retrata um pouco da experiência do retorno às atividades presenciais. O *card* sobre fibrose cística, publicado em 29/07/2022 também obteve um bom número de impressões, chegando a 38□ no Instagram e a 222 no Facebook.

4. CONCLUSÕES

As ações do projeto aqui descritas estão dando um novo significado ao momento frente a necessidade de adaptação na volta as atividades presenciais, não deixando de lado as experiências adquiridas ao longo do período de distanciamento, mas sabendo readequar os aprendizados para melhor atender ao público-alvo. Destaca-se a importância das atividades presenciais, já que através delas que se conhece de fato a realidade da população, se fazendo possível a criação de vínculos e a troca de saberes. Contudo, considera-se um desafio o engajamento das gestantes nesse tipo de atividade, a qual já era identificada nas ações do projeto pré-pandemia.

Os materiais produzidos pelas redes sociais continuam com importante papel, devido a facilidade de circulação entre diferentes comunidades e faixas etárias e por serem desenvolvidos a partir de fontes confiáveis, atendendo a demanda do público a ser atingido. Além de permitir o fácil acesso da comunidade em geral, auxiliando nas ações de educação em saúde e na redução das *fake news*.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASARIN, S.T.; *et al*. Gravidez, parto e puerpério: conversando com gestantes e familiares. **R□□□□□ C□□ □□□ A□□□□**, Santa Catarina, ano 7, n. 12, p. 62-67, jan./jun. 2020.

NUNES, E.B.; *et al.* Projeto bebê a bordo: relato das atividades extensionistas realizadas no ano de 2018 e no primeiro semestre de 2019. In: CONGRESSO DE EXTENS□O E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. **A□□□ □□ □I C□□□□□□ □□ E□□□□□ □ C□□□□**. Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019. p. □10-□13.

OGNIBINE, *et al*. Projeto bebê a bordo: ações durante a pandemia ocasionada pelo novo coronavirus. In: CONGRESSO DE EXTENS□O E CULTURA, 7.Pelotas, 2020.

A□□□□ □□ □**II C**□□□□□□□□ □□ **E**□□□□□□□ □ **C**□□□□□. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2020, p. □7-□9.

OGNIBINE, *et al*. As redes sociais como ferramentas de educação em saúde: relato de experiência do projeto bebê a bordo. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 8. Pelotas, 2021. **A**□□□□ □□ □**III C**□□□□□□□□ □□ **E**□□□□□□□ □ **C**□□□□□. Pelotas: Pró-Reitoria de Extensão e Cultura, 2021, p. 247-2□0.

SOUZA, V.R.; *et al*. Oficinas de pintura no ventre materno: relato das atividades do projeto bebê a bordo. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 4., Pelotas, 2019. Pelotas. **A**□□□□ □□ □**I C**□□□□□□□□ □□ **E**□□□□□□□ □ **C**□□□□□. Pelotas: Pró-Reitora de Extensão e Cultura, 2019, p. 178-180.

AÇÃO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE CONTRACEPÇÃO EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS RS

ANDRI LI LACERDA[1]; BRUNA VILLELA[2]; NICOLE RODEGHIERO[3]; VINÍCIUS QUINTANA NUNES[4]; SAMANTA BRIZOLARA COUTINHO[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – andrielislacerda@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – brunavillela.malu@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - nnicolerode@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - viniciusquintana2001@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – samantabrizolaracoutinho@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), a mesma "visa a diminuição da vulnerabilidade e dos riscos à saúde da população por meio da participação e controle social" (BRASIL, 2018). Dessa forma, a promoção da saúde conta com estratégias de Educação em Saúde para que seja facilitado o acesso da população às informações necessárias. Essas ações são fundamentais, pois proporcionam que a comunidade participe de forma ativa em grupos e/ou individualmente, transformando, muitas vezes, realidades sociais (RUMOR, 2010). Além disso, os adolescentes são um grupo importante para trabalhar com projetos desse gênero, principalmente quando é abordado a temática da contracepção.

Para ANDERSON, *et al.* (2020), as informações de conteúdo sexual estão mais disponíveis, principalmente em função do avanço das novas tecnologias. Mas, ainda que os adolescentes tenham maior acesso a informações, muitas delas não são seguras, gerando uma carência de conhecimentos em relação aos métodos contraceptivos, prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) e outras questões que possam estar relacionadas com a sexualidade, o que representa um problema atual e preocupante (ALMEIDA, *et al*., 2017).

O farmacêutico é um profissional de saúde capaz de contribuir no combate a informações equivocadas, que muitas vezes são encontradas na internet. capacitado para prestar orientações, sanar dúvidas e realizar atividades relacionadas à utilização dos métodos contraceptivos promovendo saúde e o uso racional de medicamentos. LEAL; RODRIGUES; DALCIN; (2019) salientam a importância da Atenção Farmacêutica, essa que foi determinada pelo Conselho Nacional de Saúde como um "conjunto de ações voltadas à promoção, proteção e recuperação da saúde, tanto individual como coletivo, tendo o medicamento como insumo essencial e visando o acesso e seu uso racional".

Dessa forma, pode-se observar a importância do farmacêutico para orientação em relação a prevenção contra ISTs e também contra uma gravidez não planejada. Além disso, discutir métodos contraceptivos se tornou mais relevante conforme a necessidade da educação sexual dos adolescentes. Em vista disso, esse trabalho tem como objetivo descrever uma ação de educação em saúde sobre métodos contraceptivos realizada em uma escola do município de Pelotas, por acadêmicos do Curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas, integrantes do Projeto de Extensão "Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul".

2. METODOLOGIA

No mês de março, uma escola da rede municipal de ensino de Pelotas, que conhecia o projeto de extensão “Barraca da Saúde” e suas ações, entrou em contato solicitando uma atividade de educação em saúde, com tema livre, para alunos do Programa de Educação de Jovens Adultos (EJA). Os alunos teriam os períodos das aulas reservadas para atividades livres, as quais tinham como objetivo melhorar o interesse para frequentar as aulas no período noturno, quando, muitas vezes, os mesmos estão cansados, após suas atividades durante o dia.

Após esse contato, a Comissão Organizadora do projeto marcou a atividade para o mês de abril e solicitou que o grupo, constituído por discentes do Curso de Farmácia, realizasse a construção e organização da ação. Para isso, primeiramente decidiu-se que seria mais viável a organização através de um grupo via *WhatsApp,* em função de que o projeto ainda tinha muitos participantes fora da cidade de Pelotas, em decorrência da pandemia.

Diante do público-alvo da atividade - alunos do EJA - e a temática ser livre, os treze discentes do grupo da Farmácia que se interessaram em participar da atividade escolheram falar sobre Métodos Contraceptivos, com ênfase na prevenção da gravidez não planejada e das ISTs. Dessa forma, foi desenvolvido um roteiro, de forma remota. Presencialmente, a atividade foi desenvolvida na escola por sete alunas, além da presença dos representantes da Comissão Organizadora do projeto, sob orientação docente.

Realizar ações de educação em saúde nas escolas é de extrema importância, principalmente em relação à educação sexual, como destaca ALMEIDA, *et al*. (2017) pois a escola complementa a educação familiar, sendo essencial que os jovens possam refletir, se sensibilizar e esclarecer dúvidas em um ambiente que se sintam confortáveis. Assim, pode-se contribuir para a redução de problemas no âmbito pessoal e social.

O roteiro foi construído pelos acadêmicos com 2□afirmações, que se dividiam entre verdadeiras ou falsas. A explicação correta foi colocada logo abaixo de cada afirmação, conforme pesquisas em literaturas e bases de dados. A metodologia central utilizada na dinâmica da apresentação consistiu na elaboração de uma placa, feita por uma das alunas, de frente e verso, onde de um lado estava representada a palavra “verdade” e do outro “*fake*”.

Na escola, antes mesmo de iniciar a ação, os alunos foram organizados em círculo, para que todos se sentissem mais confortáveis em participar. Após, houve questionamentos por meio de uma conversa sobre qual é o papel do farmacêutico na sociedade, sanando muitas dúvidas e tabus que ainda existiam acerca da profissão. Assim, foi realizada uma interação inicial com a turma, conhecendo melhor os alunos, suas realidades e curiosidades, deixando-os à vontade para participar da atividade sobre a temática principal.

Na ação, foi solicitado que os alunos retirassem as afirmações feitas sobre o tema tratado, que estavam descritas em pequenos papéis, dentro de uma caixa, em formato de sorteio. Quando uma afirmação era retirada, a referida era lida em voz alta pelo aluno ou por um discente da Farmácia. Em seguida, os alunos expressavam suas opiniões e, de acordo com a maioria, era definido o lado entre “*fake*” ou “verdade”. As acadêmicas externavam a resposta certa para a turma e com explicações e orientações. Por conseguinte, surgiam diferentes dúvidas acerca das afirmações, que gerou discussões sobre o tema. Também foram distribuídos papéis e um pequeno envelope para aqueles que teriam interesse de externar alguma dúvida, mas não se

sentiam à vontade para fazer em público. Foi recolhido o número da pessoa para que fosse respondido em particular, respeitando a sua vontade de anonimato. Para finalizar a ação, o projeto “Barraca da Saúde” fez orientações e forneceu preservativos femininos e masculinos para os alunos, com anuência da direção escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade mostrou sua importância desde o início, ao perceber a receptividade dos alunos com a chegada do projeto. A ação foi elaborada de forma dinâmica, o que possibilitou a participação direta dos alunos da escola. Toda a equipe também estava na expectativa e motivada.

Primeiramente, as discentes questionaram os alunos sobre o papel do farmacêutico ou se sabiam qual era sua função, notou-se que a maioria desconhecia a profissão. Apesar disso, demonstraram estar curiosos quanto ao assunto, fazendo perguntas, como por exemplo: “Que tipos de disciplinas há no curso?”, “Quanto ganha um farmacêutico?” e “Quais as áreas de atuação?”. Ademais, esse “quebra-gelo” inicial foi muito importante, para que pudesse sentir como a turma se comportaria com presença da equipe.

Após esse momento inicial, foi possível perceber uma vergonha por parte de alguns alunos ao saberem qual seria o tema abordado, o que é descrito também por SOUSA; FERNANDES; BARROSO (2006). Talvez pela temática ser considerada um tabu perante a sociedade e muitos não enxergarem como algo que possa ser falado em uma conversa na sala de aula. Outros reagiram com piadas, talvez para fugir do tema ou gerar descontração. Mesmo assim, por meio da dinâmica trabalhada, eles foram participativos e muitos demonstraram conhecimento sobre as afirmações.

Observou-se que houve várias dúvidas em relação à pílula do dia seguinte e como deveria ser utilizada, o que também foi relatado por QUEIROZ, *et al*. (2016). Ainda surgiram dúvidas sobre aborto, laqueadura e o uso correto dos anticoncepcionais orais, como por exemplo, se deveria ser ingerido sempre no mesmo horário. Isso demonstrou que apesar de muitos conhecerem sobre o tema, tinham dúvidas básicas que se não fossem sanadas poderiam gerar prejuízos futuros. de se esperar que nesta era de tecnologia e informação na palma da mão, todos possam tirar suas dúvidas rapidamente através de um clique, como abordou ANDERSON, *et al*. (2020). Mas será que realmente estas são sanadas, uma vez que, conforme dito pelos alunos ali presentes, que diante de tantas informações e possibilidades, ficavam ainda mais confusos. Então se levanta a reflexão de que a ações de educação em saúde na escola são excelentes ferramentas para o combate à desinformação.

Ademais, a equipe ficou muito satisfeita com o acolhimento dos alunos e da escola. Pôde-se perceber que os alunos compreenderam a importância da contracepção, pois quando foram distribuídos os preservativos a adesão foi de 100. Além disso, a professora da turma relatou que o fato dessa ação ser realizada de forma presencial foi muito importante, porque os alunos puderam tirar suas dúvidas “cara a cara, ponto a ponto”. Foi notável que aos poucos eles foram se sentindo à vontade, pois a equipe era formada por alunas, como eles, que trouxeram a temática de forma leve.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é notável a importância da ação de educação em saúde realizada pelo curso de Farmácia. Foram obtidas boas trocas entre alunos da escola

e as integrantes do projeto Barraca da Saúde. Apesar do assunto abordado ter gerado um certo desconforto inicial, este logo foi quebrado com a dinâmica realizada. Além disso, a atividade gerou motivação aos alunos para que realmente esclarecessem suas dúvidas e, dessa forma, foi possível estabelecer um diálogo sobre um assunto de importância à Saúde Pública.

Por conseguinte, ressalta-se a relevância dos projetos de extensão e da universidade dentro das escolas, para que possa se levar assuntos relevantes a diferentes públicos. Também é relevante para as discentes do curso de Farmácia, pois a ação proporcionou a prática da atenção farmacêutica, gerando o desenvolvimento de habilidades profissionais e aprimoramento das graduandas em suas futuras profissões. Por fim, a escolha da temática abordada, promoveu, de uma forma dinâmica, o aprendizado sobre prevenção e cuidado em saúde, devendo ser replicada em outras escolas, sempre que possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDERSON, L.E.; DINGLE, G.A.; O'GORMAN, B.; GULLO, M.J. Young adults' sexual health in the digital age: perspectives of care providers. **S□□ R□□□□□ H□□□□**. v.2□, 2020.

ALMEIDA, R.A.A.S.; CORR□A, R.G.C.F.; ROLIM, I.L.T.P.; HORA, J.M.; LINARD, A.G.; COUTINHO, N.P.S.; OLIVEIRA, P. da S. Conhecimento de adolescentes relacionados às doenças sexualmente transmissíveis e gravidez. **R□□. B□□□. □□ E□□□□□** . v.70, n.□, p.1087-1094, 2017.

BRASIL, MINIST□RIO DA SA□DE. **P□□□□□□ N□□□□□□□ □□ P□□□ □□□□ □□ S□□□□ □PNPS□**: Anexo I da Portaria de Consolidação nº 2, de 28 de setembro de 2017, que consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do SUS. Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília - DF, 2018. Disponível em: □https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica□nacional□promocao□saude.pdf □ Acesso em: 18 de julho de 2022.

RUMOR, P.C.F.; BERNS, I.; HEIDEMANN, I.T.S.B.; MATTOS, L.H.L.; WOSNY, A.M. A Promoção da Saúde nas práticas educativas da saúde da família. **C□□□□□□ E□□□□□** . v.1□, n.4, p.674-680, 2010.

LEAL, A.V.; RODRIGUES, C.R.; DALCIN, M.F. Atenção farmacêutica no uso de contraceptivos de emergência: uma breve revisão. **B□□□□□□□ □□□□□□□□□S□□□□□ □□□ C□□□□□□R□□□□□□□**. v.27, n.2, p.1□9-163, 2019.

QUEIROZ, M.V.O.; ALC□NTARA, C.M.; BRASIL, E.G.M.; SILVA, R.M. Participação de Adolescentes em Ações Educativas sobre Saúde Sexual e Contracepção. **R□□. B□□□. P□□□ □□□□ □□ S□□□□**. Fortaleza. n.29, p. □8-6□, 2016.

SOUSA, L.B.; FERNANDES, J.F.P.; BARROSO, M.G.T. Sexualidade na adolescência: análise da influência de fatores culturais presentes no contexto familiar. **A□□□ P□□□E□□□□□** . Fortaleza. v.19, n.4, p. 408-413, 2006.

ESTUDO RETROSPECTIVO DOS ATENDIMENTOS NO SETOR DE EQUINOS HCV-UFPEL NO PERÍODO DE PANDEMIA DE COVID-19

TALITA VITORIA OLIVEIRA FABOSSA[1]; CARLOS EDUARDO WAYNE NOGUEIRA[2]; MANOELA FÁTIMA PACHECO[3]; GABRIELA CASTRO DA SILVA[4]; THAIS FEIJÓ GOMES[5]; BRUNA DA ROSA CURCIO[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – talitafabossa@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – cewnogueira@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – pachecovet_@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de* Pelotas – *gabicastrovini@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – thais.feijo.gomes@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – curciobruna@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A criação de cavalos está em crescente expansão no território brasileiro, nos últimos dezenove anos o crescimento médio foi de 12% ao ano, demonstrando a forte ocorrência da equinocultura no país (SASSI, 2019). Esse aumento está vinculado aos diversos usos dessa espécie em atividades esportivas, trabalhos de tração e lazer, além da sua relevância cultural em algumas regiões (RICHTER, 2017). Concomitantemente, a busca por atendimento clínico veterinário especializado em centros de referência também se ampliou (SOUZA, 2018). Pensando nisso, e na grande demanda por atendimento, o setor de equinos do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas (HCV-UFPel) funcionou durante todo o período de pandemia com equipe reduzida e seguindo todas as normas e métodos de prevenção contra o coronavírus.

Além dos atendimentos emergenciais e equinos referenciados para atendimento do HCV, seguiram as atividades relacionadas ao projeto de extensão: "Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS" (Ambulatório CEVAL) com o intuito de fornecer acompanhamento veterinário gratuito aos animais da comunidade de carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas, bem como o trabalho de recolhimento dos animais abandonados em vias públicas feito pelas prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão e pela Empresa concessionária de rodovias do Sul S.A. (ECOSUL), também se mantiveram em atividade no período pandêmico através do convênio com o HCV-UFPEL.

O objetivo do presente trabalho é apresentar à casuística e os procedimentos realizados pelo setor de equinos do HCV-UFPel durante a pandemia por Covid-19, mostrar a procedência dos animais atendidos e avaliar as principais ocorrências.

2. METODOLOGIA

O estudo foi realizado no setor de equinos do HCV-UFPel no intervalo de tempo de julho de 2021 até março de 2022, o que contempla o período de suspensão de atividades presenciais e acadêmicas da UFPel (Portaria do Reitor da UFPel n° 585, de 13 de março de 2020), e a retomada gradual das atividades presenciais.

Nesse período foram realizados 249 atendimentos. Os animais eram provenientes dos convênios com as prefeituras dos municípios de Pelotas e Capão do Leão; atendimentos particulares de equinos encaminhados em casos de

emergência ou urgência pelos proprietários; animais com cadastro no projeto de extensão: “Ação de atenção a carroceiros e catadores de lixo de Pelotas, RS” (CEVAL); animais recolhidos pela ECOSUL junto a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e animais provenientes do plantel da universidade.

Os atendimentos eram realizados por médicos veterinários pertencentes ao Programa de Residência (Clínica Médica de Equinos), pós-graduandos do Programa de Pós-graduação em Veterinária da UFPel e graduandos colaboradores do grupo ClinEq, com a supervisão dos professores e o veterinário responsável técnico do setor.

Este estudo retrospectivo foi feito com base nos prontuários clínicos dos animais recebidos no HCV. Nesses são registradas todas as informações referentes aos atendimentos, como, dados de identificação, histórico do paciente, suspeita clínica, informações do exame clínico, procedimentos realizados, exames complementares, diagnóstico definitivo, terapias utilizadas, prognóstico e desfecho dos casos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período estudado foram realizados 249 atendimentos no HCV-UFPel, desses a maior parte foi proveniente de encaminhamentos particulares de urgência e emergência (n=92/249), seguidos pelos pacientes encaminhados pelo convênio com a ECOSUL (n=62/249), Prefeitura de Pelotas (37/249), Prefeitura do Capão do Leão (36/249), Plantel do HCV-UFPel (15/249) e CEVAL (8/249) (Figura 1).

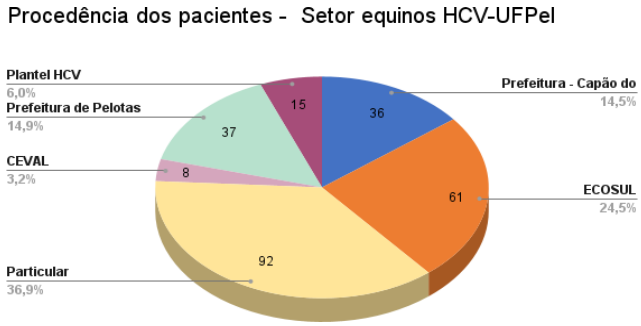


FIGURA 1: Procedência dos pacientes atendidos no setor de equinos do HCV-UFPel durante o período de pandemia.

Acerca dos atendimentos realizados, no que tange as especialidades médicas, a que obteve maior demanda foi clínica médica geral com 43% (n=103/249), seguida pelos atendimentos específicos, dos quais se destacam: sistema locomotor 20,9% (n=52/249), sistema digestório 17,26% (n=43/249), sistema geniturinário 5,62% (n=14/249) e neonatologia 3,6% (n=9/249). Outras especialidades somam ao todo um percentual de 9,6 %, sendo essas, afecções do sistema nervoso (2), oftálmico (2), respiratório (5), tegumentar (5) junto com atendimentos odontológicos (2), obstétricos (6) e dois pacientes com caquexia.

O maior índice de atendimentos em clínica médica geral (n=107/249) está vinculado à quantidade de pacientes que chegam ao hospital sem alterações clínicas. Grande parte desses animais é proveniente de resgates feitos pelos convênios (ECOSUL e Prefeituras), que após o recolhimento são levados ao HCV-

UFPel, onde é feito o exame clínico de rotina, identificação com microchip e o manejo sanitário com vermifugação e vacinação contra raiva e adenite.

A remoção de cavalos das rodovias garante a integridade e bem-estar tanto dos animais quanto da população, pois evita acidentes e possíveis contaminações (MARCINEIRO et al., 2020). Desta forma a parceria entre a ECOSUL/PRF, a Prefeitura de Pelotas e a Prefeitura do Capão do Leão com o HCV objetivou reduzir o número de cavalos abandonados em rodovias. É importante que a remoção dos equinos das ruas seja feita por profissionais bem capacitados e treinados para realização do manejo, já que geralmente esses animais se encontram estressados e assustados (MAZZO et al., 2020).

Outra contribuição para o elevado número de atendimentos em clínica médica geral são os animais cadastrados no projeto CEVAL. Essa ação atende a comunidade de carroceiros e catadores de lixo da cidade de Pelotas contribuindo com investimentos na melhoria da qualidade de vida dessa população através de orientações sobre saúde pública, saúde animal e bem-estar. Por meio do seu caráter interprofissional e inter-institucional contribui para a formação dos graduandos e colaboradores principalmente no campo social, além do profissional.

As afecções do sistema locomotor vêm em seguida (n=52/249), depois alterações do sistema digestório (n=43/249), que em sua maioria correspondem a encaminhamentos emergenciais. Casos do sistema geniturinário aparecem em quarto (n=14/249), com a maioria dos casos referentes a orquiectomias eletivas (FIGURA 2).

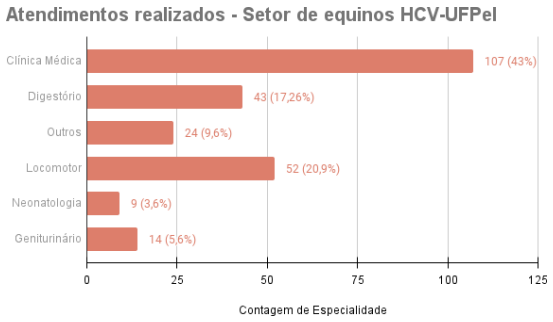


FIGURA 2: Atendimentos realizados no HCV-UFPel durante a pandemia.

Os atendimentos que obtiveram resolução cirúrgica representaram 12,6% dos casos (n=32/249), desses a celiotomia exploratória foi a mais recorrente (n=10/32), seguida por cirurgias ortopédicas, cesarianas e orquiectomias, todas com 5 pacientes em cada (n=15/32). Outros procedimentos como extração dentária (n=2/32), enucleação (n=2/32), ressecção de tecido (n=1/32), traqueostomia (n=1/32) e odontoplastia (n=1/32) não obtiveram tanta demanda no período observado (Figura 3).

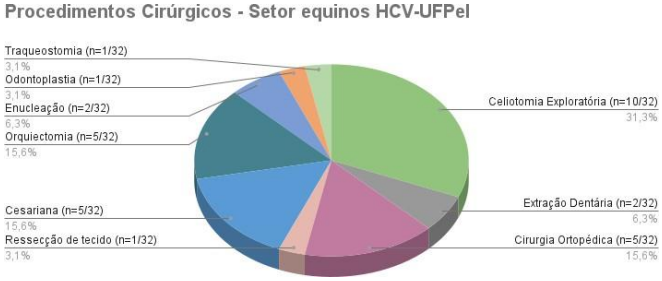


FIGURA 3: Procedimentos cirúrgicos realizados no HCV, no período de pandemia.

4. CONCLUSÃO

Foi concluído que a maior parte dos atendimentos realizados pelo setor foi referente aos casos de clínica médica geral estando diretamente relacionado com o elevado número de animais encaminhados pelos convênios associados ao HCV-UFPel. Se tratando das especialidades, as afecções do sistema locomotor obtiveram maior prevalência seguida do sistema digestório.

5. REFERÊNCIAS

MARCINEIRO, N.; JUNIOR, M.A.S.; SILVEIRA, M.A. Abandono de equinos em via pública: uma parceria para a solução do problema num munícipio catarinense. Ciência & Polícia, Brasília-DF, v.5, n.2, p. 11-35, 2020.

MAZZO, H.C; CURCIO, B.R; NORONHA, H.R; PATTEN, R.D; PIVATO, G.M; NOGUEIRA, C.E.W. Ação de treinamento especializado para apreensão segura de equinos em rodovias. Expressa extensão, ISSN 2358-8195, v. 25, n. 3, p. 274-282, SET-DEZ, 2020.

RIBEIRO, E.; CÂMARA, A.C.L.; BRAGA, G.P.; GONZAGA, M.C.; CAMPEBELL, R.C. Estudo retrospectivo de fraturas do sistema locomotor em equinos no hospital escola de grande animais da Universidade de Brasília (2012-2017). SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE ORTOPEDIA EQUINA. Goiânia-GO, v.1. p. 19-22 Anais 2017.

RICHTER, G. Panorama da Equinocultura no Rio Grande do Sul: evolução de 2010 a 2016. 2017. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária Equina). Programa de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SASSI, R.A. Equinocultura: investimentos e paixão pelos animais. Agroanalysis, São Paulo-SP, v. 39, n. 10, p. 48, 2019.

SOARES, A.S.B.S. Equinos: Origem no mundo, criação no Brasil e particularidades do Nordeste – Uma breve revisão. 2022. Dissertação (Trabalho de Conclusão de Curso – Bacharelado em Zootecnia) – Curso de Graduação Bacharelado em Zootecnia, Universidade Federal de Alagoas.

SOUZA, T.F. et al. Casuística retrospectiva em equinos em um hospital veterinário durante um ano. Caderno de Ciências Agrárias, Montes Claros-MG, v10, n.3, p. 34-42, 2018.

ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: DIGNIDADE MENSTRUAL

JULIANA SANTOS DOS SANTOS[1]; HELENA DOS SANTOS CARDOSO[2]; VITÓRIA PERES TREPTOW[3]; MARIANA SOARES MOTA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas 1 – jujusinott@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – helenasantosc1234@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas –vitoria_treptow@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas-msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Quando falamos sobre dignidade menstrual, compreende o direito de todas as pessoas que menstruam a ter acesso a produtos e condições de higiene apropriados (UNICEF, 2021). Entretanto, a realidade vivida atualmente é diferente, tendo em vista as necessidades populacionais medidas devem ser tomadas a nivel de saúde.

Em todo o mundo uma em cada dez meninas deixa de ir às aulas durante o período menstrual por falta de acesso a absorventes higiênicos, a realidade é ainda pior no Brasil - uma em cada quatro meninas deixa de ir à escola no período mens- trual (ONU, 2022). A UNICEF indica que 713 mil meninas vivem sem acesso a chuveiro e banheiro em casa, e 4 milhões frequentam escolas com instalações de higiene insuficientes, das quais 200 mil não possuem nenhum item de higiene bá- sico na escola. O fato dessas meninas faltarem à escola durante o período mens- trual afeta significativamente seu desempenho acadêmico levando a evasão esco- lar.

Frente a realidade apresentada o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde desenvolve a “atividade de promoção da saúde na escola: Dignidade menstrual”. Ação de extensão universitária de caráter contínuo planejada e executada pelo projeto e desenvolvida em uma escola municipal.

O objetivo deste resumo é relatar o planejamento e execução da ação de extensão sobre dignidade menstrual realizada na escola Ferreira Vianna no bairro Balsa do município de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

A ação sobre dignidade menstrual surgiu de uma demanda trazida da escola municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna situada no bairro Balsa em Pe- lotas, em uma reunião com o Coletivo, onde a Coordenadora da escola expos situ- ações em que alunas da instituição e advindas de famílias em situação de vulnera- bilidade socioeconômica, que por conta de sua situação financeira tinham dificul- dade de ter acesso a itens básicos de higiene, incluindo absorvente íntimos. A Co- ordenadora relatou de situações no horário das aulas que estas alunas necessita- ram de absorvente íntimos e foram recorrer a ela, mas a escola não tinha para disponibilizar. A partir disso pediu para que o Coletivo realizasse ações voltadas a essa temática, assim como também arrecadar absorventes íntimos para a escola poder disponibilizar para estas alunas que precisavam.

Baseado na necessidade apresentada pela escola municipal Ferreira Vianna, o Coletivo começou o desenvolvimento da “atividade de promoção da saúde na escola: Dignidade menstrual”. A ação consiste na arrecadação de absorventes íntimos e elaboração de pacotes individuais para ser disponibilização na escola, esta atividade foi planejada visando promover o acesso a dignidade menstrual ao fortalecer o acesso a absorventes íntimos, o empoderamento feminino, a saúde e a redução da evasão escolar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme indicado no preâmbulo deste resumo, a desigualdade e a violação do direito à dignidade menstrual estão associadas ao não acesso aos elementos básicos de higiene íntima adequada, no Brasil por volta de 26% das pessoas que menstruam lidam com a indignidade menstrual, os mais afetados são pessoas em situação de rua, vulnerabilidade socioeconômica e carcerárias, estudantes de en- sino médio e fundamental mais pobres sofrem diretamente com a evasão escolar nas escolas públicas. É importante reconhecer que a ausência de meios básicos de saneamento e higiene afeta a dignidade humana, a integridade corporal, a sa- úde e o bem-estar e abre as portas para a injustiça, além de atingir a saúde física e psíquica, reforça a desigualdade de gênero (ASSAD, 2021).

As principais medidas para combater essa desigualdade são por meio de políticas públicas, que invistam na infraestrutura das escolas com banheiros adequados e disponibilização de itens de higiene apropriados, aulas de saúde sexual para adolescentes e crianças que ofereçam informações sobre menstruação e des- mistifique o assunto, distribuição gratuita de itens básicos de higiene incluindo ab- sorvente para pessoas em vulnerabilidade social e nas escolas (MOTTA; ARAÚJO; SILVA, 2021).

A ação de extensão elaborada pelo projeto e realizada na escola Ferreira Vianna é promovida por meio de posts nas redes sociais do coletivo, chamando a comunidade interna e externa para ajudar com essas doações, assim como também na organização de postos de coleta na Faculdade de Enfermagem no Campus Porto da Universidade Federal de Pelotas.

Destas arrecadações foram feitos pacotes individuais e personalizados com frases de empoderamento feminino contendo dois a três absorventes e um pirulito com o intuito de deixar o momento mais leve, a quantidade foi pensada de acordo com uma média de utilização de dois absorventes por turno do dia, além disso tam- bém será disponibilizado pacotes com dez absorventes íntimos para alunas que não tenham como comprar, para garantir o acesso aos absorventes também fora do ambiente escolar. A ação foi lançada no dia que o Coletivo realizou outra ativi- dade de promoção da saúde na escola Ferreira Vianna, foi levada a caixa com os pacotes personalizados de absorventes sendo esclarecido para os alunos o obje- tivo da ação, a caixa foi encaminhada para a coordenação fazer a disponibilização de acordo com a necessidade de demanda, já logo de início tiveram meninas que pegaram pacotes para a utilização.

O Coletivo planeja realizar esta ação de forma continuada, ou seja, o desejo é que as arrecadações de absorventes íntimos para a disponibilização na escola sejam em todo o período letivo de forma efetiva e permanente, podendo ajudar inúmeras alunas ano após ano.

4. CONCLUSÕES

O presente resumo atingiu o objetivo de relatar o planejamento e como está sendo executada a ação de extensão sobre dignidade menstrual na escola Ferreira Vianna. Salienta-se que a demanda foi da própria instituição sobre a necessidade de ações que amenizassem a situação de algumas alunas que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e por isso tinham dificuldade de acesso digno a itens básicos de higiene, assim, a ação está tendo êxito por cumprir o papel social da extensão de atender a comunidade. Entende-se que ações de saúde na comu- nidade e escola são de extrema necessidade, a promoção da saúde é levada de forma holística contemplando o indivíduo na sua totalidade e proporcionando uma melhor qualidade de vida. Pensando de forma interdisciplinar e com foco na res- ponsabilidade social como multiplicadora da saúde na sociedade, no decorrer da formação acadêmica, tal ação de extensão possibilita a intervenção nas realidades locais e permite que nós acadêmicos, de forma crítica, desenvolvamos o pensa- mento político, histórico e humano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSAD, Beatriz Flügel. POLÍTICAS PÚBLICAS ACERCA DA POBREZA MENSTRUAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O COMBATE À DESIGUALDADE DE GÊNERO. **Revista Antinomias**, Curitiba - PR, v. 2, n. 1, p. 1-21, 30 maio 2021. Disponível em: http://www.antinomias.periodikos.com.br/article/60e39095a9539505a0471774/pdf/antinomias-2-1-140.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

SILVA, Lucília Moreira Da; SILVA, Margareth Aquino Da; FERREIRA, Luzia Sousa. PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA: BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO NA PROMOÇÃO DA SAÚDE. **Rev Bras Interdiscip Saúde**, Luziânia/GO, v. 3, n. 4, p. 1-6, 29 out. 2021. Disponível em: https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/254. Acesso em: 19 jul. 2022.

UNICEF. Pobreza menstrual no Brasil: Desigualdades e Violações de Direitos- 2021. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 2021.

ONU. UNFPA promove debate sobre pobreza menstrual e direitos humanos. Brasília (DF): Setor de Embaixadas Norte; 2022

MOTTA, Ivan Dias da; ARAÚJO, Maria de Lourdes; SILVA, Marcos Alves Da. POR UMA POLÍTICA PÚBLICA EDUCACIONAL NACIONAL DE FORNECIMENTO DE PRODUTOS DE HIGIENE MENSTRUAL. **Revista Direito e Sexualidade**, Salvador/BA, v. 2, n. 2, p. 1-24, 30 dez. 2021. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revdirsex/article/view/47217/25706. Acesso em: 19 jul. 2022

PLANTAS MEDICINAIS FA□EM MAL□ UMA ATI□IDADE DESEN□OL□IDA PELO PRO□ETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE NO 34□ANI□ERSÁRIO DO MUNIC□PIO DE MORRO REDONDO

JANAINA GONÇALVES TAVARES[1]; JULIA MACIEL OUTEIRO[2]; NATALIA GONÇALVES TAVARES[3]; MILENA QUADRO NUNES[4]; GABRIEL MOURA PEREIRA[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - jana.g.tavares@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - juliamaouteiro@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas - natalia10.g.tavares@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - milenajag@outlook.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas- Gabriel_mourap_@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As plantas medicinais são consideradas antigas formas de tratamento, cura e prevenção de diversas patologias, sendo uma prática medicinal empregada pela sociedade, procedendo-se através de gerações (VIEIRA, ANDRADE, MEDEIROS, 2020). Toda planta que apresenta em sua composição substâncias terapêuticas são denominadas plantas medicinais (FREITAS et al., 2019).

Sendo assim vale ressaltar que o uso indiscriminado de plantas sem qualquer conhecimento farmacológico e toxicológico é perigoso e merece atenção, visto que a segurança em seu consumo depende da identificação correta da planta, conhecimento de qual parte deve ser utilizada, modo de preparo, forma de uso e dose apropriada (PEDROSO, ANDRADE, PIRES, 2021).

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi descrever o conhecimento popular sobre algumas plantas medicinais que foram abordadas em uma atividade realizada no município de Morro Redondo, bem como compartilhar informações a respeito ao uso, princípios ativos nutricionais e além de orientar a população sobre a importância de utilizá-las racionalmente.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma atividade desenvolvida pelo projeto de extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto conta com a participação de diferentes cursos relacionados ou não à área da saúde, sendo um projeto interdisciplinar, que realiza atividades de educação em saúde e visa a troca de conhecimentos com comunidades vulneráveis da cidade de Pelotas e da região Sul.

No dia 1□ de maio de 2022, durante o 34º Aniversário do Município de Morro Redondo, a Barraca da Saúde realizou diversas atividades interdisciplinares no município, dentre as quais destacou-se a atividade sobre: “Plantas Medicinais fazem mal? ”, promovida pelos cursos de Farmácia e Nutrição, contando com a participação de onze acadêmicos de ambos cursos.

O desenvolvimento desta atividade caracterizou-se através da escolha de nove plantas medicinais, procurando levar aquelas mais comuns entre a população local. Foram elas: alho, gengibre, salsa, alecrim, marcela, capim cidreira, cavalinha, guaco e dente de leão.

As plantas medicinais escolhidas foram utilizadas para auxiliar na identificação da atividade desenvolvida, ficando sobre a mesa pequenas amostras de cada uma dessas plantas e uma caixa de papelão customizada, contendo perguntas sobre conhecimentos gerais relacionados a elas.

O intuito era solicitar para os participantes retirar uma ou mais perguntas da caixa para tentar reconhecer a planta medicinal que estava sendo descrita no papel, com o objetivo de explorar o conhecimento popular, além de tirar dúvidas a respeito delas.

Ao longo da atividade, foram feitas discussões sobre as plantas medicinais, por exemplo, suas propriedades medicinais, nutricionais, bem como seu uso racional.

Foi registrado em uma ficha de papel o nome de cada participante e sua idade, a fim de constar o número de atendimento de indivíduos beneficiados com a mesma.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa atividade 41 pessoas, com idades entre 7 e 72 anos, sendo 60,98□ do público do sexo feminino.

Notou-se que grande parte dos participantes possuíam conhecimento sobre as plantas medicinais, o que foi evidenciado devido à quantidade de acertos na atividade desenvolvida. Por exemplo, referente a planta medicinal conhecida popularmente como “Macela” foi feita a seguinte pergunta: “Planta medicinal que ajuda a tratar problemas digestivos, como dor no estômago, gases e diarreia. Além disso, é muito utilizada para clarear os cabelos. Que planta medicinal é essa? ”. A maioria acertou a resposta.

Assim também, muitos indivíduos relataram que cultivavam plantas medicinais em seus jardins e quintais para uso próprio, o que contribuiu para o conhecimento das questões abordadas. Uma pesquisa desenvolvida por HUMENHUK, LEITE, FRITSCH (2020), verificou o conhecimento e uso de plantas medicinais no município de Mafra, Santa Catarina. Dos entrevistados, a grande maioria era do sexo feminino (86,36□). Verificou-se que a maior parte da população possuía conhecimento sobre plantas medicinais e que 37□ afirmaram ter aprendido sobre o assunto com familiares e amigos.

Vale ressaltar que quando falamos de plantas medicinais devemos ter uma maior atenção sobre os efeitos adversos, visto que quando consumidas de maneira exagerada ou inapropriada essas ervas podem causar efeitos indesejáveis. O guaco, por exemplo, pode interferir na coagulação sanguínea, e se utilizado em doses elevadas pode causar vômitos e diarreia (MINIST□RIO DA SA□DE, 2018).

Para que as plantas medicinais sejam utilizadas de maneira segura e eficaz é necessário que haja conhecimento sobre questões importantes, como identificação, parte utilizada, forma ideal de preparo e dose recomendada. Dessa forma, viabiliza-se a união de saberes do uso popular e evidências científicas consolidadas. (PEDROSO, ANDRADE, PIRES, 2021).

O tema proposto revelou a importância do uso racional das plantas medicinais para promover sua utilização correta e demonstrar que um produto natural pode ser capaz de causar efeitos adversos graves devido às substâncias potencialmente perigosas encontradas em algumas plantas. Outrossim, quando utilizadas em excesso as plantas medicinais podem causar intoxicação e interação quando empregadas em associação com certos medicamentos convencionais e outras plantas e fitoterápicos (PEDROSO, ANDRADE, PIRES, 2021).

Por esse motivo, eventos educativos que visam a troca de conhecimento com à população, como é o caso da Barraca da Saúde, são de extrema importância para levar conhecimento científico de maneira didática e compreensiva para todas as idades, demonstrando à população que o natural pode fazer mal quando não utilizado de forma racional.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, sabe-se que plantas medicinais apresentam vários benefícios medicinais e nutricionais comprovados, por conta disso, muitas pessoas conhecem e cultivam essas ervas. Entretanto, quando não utilizadas de forma racional, podem levar a diversos efeitos colaterais. A atividade proposta revelou o domínio sobre o tema pela maior parte dos participantes. Entretanto, destacou a importância de ter profissionais da saúde no fornecimento de informações que visem conscientizar a população por meio de eventos educativos, como esse desempenhado no município de Morro Redondo pelo projeto de extensão Barraca da Saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, D. F.D; SOUZA, J, N; FONSECA, J. R.O; GUIMAR□ES, V. H. D. **P□□□□□□ M□□□□□□□□□**. Monte Claros: Caminhos Iluminados, 2019.

HUMENHUK, T; LEITE, D.R.B; FRITSCH, M. Conhecimento popular sobre plantas medicinais utilizadas no município de Mafra, SC, Brasil. **S□□□□ □ M□□□ A□ □□□□□□**. Santa Catarina, v.9, p.27-42.2020.

PEDROSO, R. D. S; ANDRADE, G; PIRES, R. H. Plantas medicinais: Uma abordagem sobre o uso seguro e racional. **S□□□□ C□□□□□□□**, Rio de Janeiro, v. 31, n.2, 19p., 2021.

MINIST□RIO DA SA□DE. Plantas medicinais de interesse ao SUS. Brasília,2018.

VIERA, A. C. M; ANDRADE, S. D. R; MEDEIROS, T. K.C; CARVALHO, A. P.R. D.C; SOARES, F. D. S. **M□□□□□□□□□□ □ □□□ □□□□□□□□□□ P□□□□□□ □ □□□□□□□□□**. Rio de Janeiro: Cerceau, Cap.1, p. 4-□, 2020.

PODCAST NEUROCIÊNCIA HOJE: UMA NOVA FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

BERTIELLE MISSIO BESSOW[1]; GUSTAVO ISHIKAWA MIYAMOTO[2]; EDUARDO ZANATTA KAPP[3]; VALTER ANDRE MACHADO MINHO JUNIOR[4]; ADRIANA LOURENÇO DA SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – bertiellemb@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – miyamotogustavo@outlook.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardo.kapp@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – psi@valtermachado.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – adrilourenco@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O uso de arquivos de áudio na educação médica como ferramenta de ensino tem sido documentado desde 1968 (CHO, COSIMINI e ESPINOZA, 2017). Já o uso de podcast como ferramenta de distribuição de conteúdo em áudio é mais recente. O termo foi usado pela primeira vez pelo jornal *The Guardian*, em 2004, para substituir a expressão "audio blogging", que era usada em referência aos conteúdos em áudio distribuídos online (HAMMERSLEY, 2004). Esse recurso está em ascensão na educação médica, inclusive, com o desenvolvimento de guias para a elaboração de podcasts com o propósito de contribuir para a formação dos profissionais (SANDARS, 2009).

A variação das metodologias de ensino deve considerar os diferentes métodos de estudo, como descrito por Fernald e Keller e Orton-Gilingham em 1920. Eles desenvolveram o método VAC, o qual descreve que o processo de aprendizagem se dá pelos meios Visual, Auditivo e Cinestésico. Dessa maneira, os estudantes que possuem preferência por adquirir conhecimentos através da linguagem sonora podem se beneficiar muito da ferramenta de estudo podcast (GOMES et al, 2019). Tendo em vista a importância do desenvolvimento de novas estratégias de ensino-aprendizagem, foi criado o podcast Neurociência Hoje, vinculado ao projeto de ensino Liga Acadêmica de Neurociências (LANeuro) da Universidade Federal de Pelotas.

O podcast tem como objetivo geral ampliar os canais de comunicação da LANeuro, buscando aprimorar os conhecimentos sobre neurociências. Para isso, os objetivos específicos são lançar um podcast piloto para estudantes e profissionais da área da saúde; divulgar a nova ação através dos demais meios de comunicação da LANeuro; e acompanhar a adesão ao novo canal de comunicação com a comunidade.

O perfil do estudante ouvinte inclui estudantes de cursos da área da saúde que já tenham cursado o ciclo básico da formação acadêmica. Desse modo, o podcast propõe ampliar os conhecimentos já adquiridos, abordando temas, como: controle das funções vegetativas, sensoriais e motoras; mecanismos de atenção, memória e aprendizagem; relação entre cérebro, comportamento e emoções; e doenças do sistema nervoso.

O planejamento do conteúdo também visa à construção contínua e aprofundada do conhecimento ao abordar os temas de forma ampla em múltiplos episódios de curta duração. Com isso, é possível aproveitar as principais vantagens desse meio de comunicação: redução do estresse e da ansiedade;

possibilidade de envolvimento em outras tarefas, como exercícios físicos; personalização da metodologia de estudos; e possibilidade de atualização para profissionais já formados (CHIN et al, 2017).

2. METODOLOGIA

O projeto trata-se de uma pesquisa-ação em que se aplicam recursos tecnológicos para a comunicação científica e para contribuir com a ampliação do conhecimento por parte do público-alvo. A criação do episódio piloto intitulado “Neurobiologia do Sono” ocorreu no mês de abril de 2022 e o lançamento foi realizado no mês de julho de 2022.

O tema do primeiro episódio foi definido pelos discentes participantes do projeto com um enfoque nos aspectos anatomofisiológicos do ciclo sono-vigília. Após, iniciou-se a fase de construção do roteiro a partir da consulta bibliográfica nas bibliotecas virtuais PubMed e Scielo, trazendo embasamento teórico ao podcast. A fim de tornar o estudo mais descontraído e dinâmico, foi escolhido o formato de bate-papo na abordagem do conteúdo. Em seguida da definição do tema e do preparo do roteiro, foi realizada a gravação do podcast em áudio mp3 com o uso de um aparelho celular e um fone de ouvido.

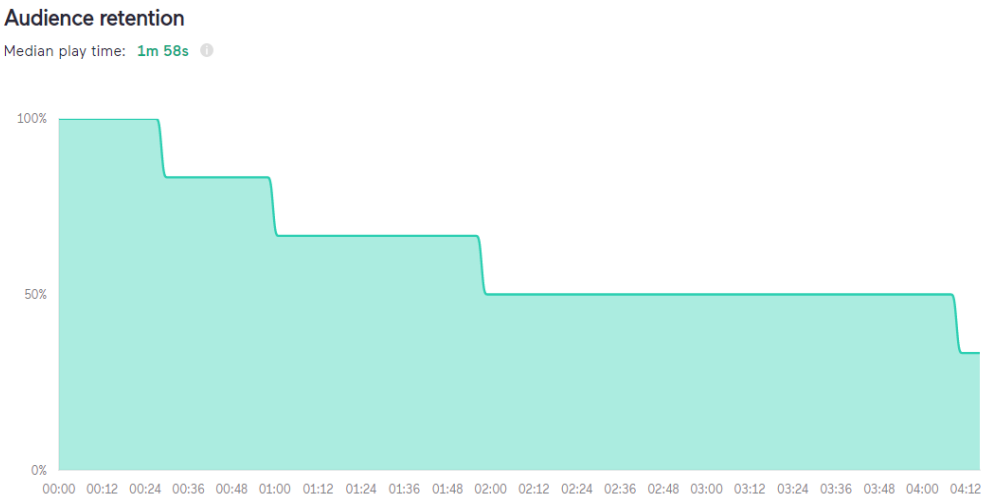
Após a edição do material bruto, com mixagem e recortes dinâmicos, o arquivo final foi submetido à apreciação das docentes coordenadoras do projeto. Após receberem autorização, os membros do grupo de execução do projeto, submeteram o episódio à plataforma Anchor. Essa ferramenta distribui o episódio para os principais aplicativos de podcast, como Spotify e Google Podcasts. Esses aplicativos possibilitam que todos os seus usuários acessem o conteúdo publicado. A divulgação é feita pelo Instagram da LANeuro e em grupos acadêmicos do WhatsApp, com o intuito de atingir os acadêmicos da área da saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto consistiu na elaboração e divulgação de um episódio piloto de podcast por membros da Liga Acadêmica de Neurociências da UFPel. Esse episódio teve duração total de 4 minutos e 18 segundos e foi publicado no dia 4 de julho de 2022, sob o título “Neurobiologia do sono”. Dessa forma, os objetivos iniciais da nova ação foi atingida, ou seja, ampliar o espaço de comunicação e divulgação científica da LANeuro. Para isso, o episódio piloto foi lançado e divulgado em todos os perfis das redes sociais da liga, bem como nos perfis de seus membros.

O episódio piloto atingiu, principalmente, o público mais jovem: 33% da audiência foi composta por pessoas com idade entre 18 e 22 anos. Além disso, 67% foram mulheres; e a plataforma com maior percentual de reproduções foi o Spotify (75%). Vale destacar que o episódio tem menos 5 minutos para facilitar a retenção da audiência, já que episódios mais curtos costumam ter maior sucesso nesse sentido (COSIMINI et al., 2017). Como resultado de retenção da data de publicação até o dia 4 de agosto de 2022, 33% da audiência escutou o podcast integralmente; enquanto 50% dos ouvintes escutaram, pelo menos, até 4 minutos e 8 segundos (FIGURA 1, abaixo).

Figura 1. Retenção do público no episódio piloto



Fonte: Anchor Dashboard.

Como já havia sido demonstrado por CHO et al. (2017), o uso de podcasts é bem aceito por estudantes de medicina. No entanto, pouco se sabe sobre sua eficácia como estratégia de ensino. Da mesma forma, o presente projeto de criação de um podcast não pode afirmar sobre a eficácia metodológica. Porém, os benefícios trazidos para o público-alvo, no que concerne à qualidade científica das informações difundidas, são evidentes, uma vez que são garantidos pela supervisão de profissionais experientes. Afinal, trata-se de um projeto que segue os princípios de qualidade propostos pela coordenação da LANeuro.

Ademais, o desenvolvimento do podcast pode ter proporcionado a difusão de conhecimento científico para estudantes que não possuam poder aquisitivo para acessar conteúdos pagos, já que o podcast é de acesso livre e gratuito. Dessa forma, cumpre-se, também, o princípio da extensão universitária de compartilhar saberes com a comunidade em geral.

4. CONCLUSÕES

Considerando que a vida universitária é repleta de obrigações e o tempo é escasso, estudar e inteirar-se de assuntos importantes está cada vez mais complicado. O podcast é uma tecnologia antiga e, quando aprimorada e adequada ao mundo moderno, torna-se cheia de benefícios. O podcast Neurociência Hoje conseguiu aumentar o alcance da LANeuro e contribuir para a aprendizagem do seu público-alvo de modo preciso e completo, promovendo diversidade e praticidade, uma vez que pode ser escutado a qualquer momento, em qualquer lugar, desde que haja acesso à internet. Como bem descrito por CHIN et al. (2017), a literatura evidencia que a aprendizagem através de podcasts é possível e que há aceitação por parte dos ouvintes. Entretanto, os estudos mostrando a eficácia do podcast como tecnologia de ensino são escassos e pesquisas com maior robustez científica tornam-se necessárias, a fim de que seja possível observar o impacto do podcast no aprendizado do seu público-alvo. Esses estudos podem ser úteis para criadores de podcasts, principalmente na

área educacional, possibilitando a otimização dessa ferramenta (CHO, COSIMINI e ESPINOZA, 2017). Para isso, o podcast Neurociência Hoje continuará produzindo episódios com novos temas e buscará ajuda do seu público para guiar suas decisões.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHIN, A.; HELMAN, A.; CHAN, T. M. Podcast Use in Undergraduate Medical Education. **Cureus Jornal of Medical Science**, Hamilton, 2017.

CHO, Daniel; COSIMINI, Michael; ESPINOZA, Juan. Podcasting in medical education: a review of the literature. **Korean J Med Educ**, v. 29, n. 4, p. 229-239, 2017.

COSIMINI MJ; CHO D; LILEY F; ESPINOZA J. Podcasting in Medical Education: How Long Should an Educational Podcast Be? **J Grad Med Educ,** v. 9, n. 3, p. 388-389, 2017. doi: 10.4300/JGME-D-17-00015.1. PMID: 28638533; PMCID: PMC5476404.

GOMES, R. M. C. M. et al. Café com Saúde: Podcast como Ferramenta de Ensino nos Cursos de Saúde. In: **IV CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO**. Recife, 2019.

HAMMERSLEY, Ben. **The Guardian**; Audible revolution. 23 feb. 2004. Acesso em 14 jul 2022. Online. Disponível em: https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia.

SANDARS, John. Twelve tips for using podcasts in medical education. **Med Teach**, v. 31, n. 5, p. 387–389, 2009.

SCHAEDLER, A. W.; DANTAS, O. M.; MACHADO, B. G. Podcasts: uma experiência acadêmica inovadora na graduação médica. **Research, Society and Development**, v. 2022, n. 2, p. 1–7, 2022.

AÇÕES INTERDISCIPLINARES DO BANCO DE DENTES HUMANOS DA FO-UFPel

DOUGLAS BENDER STOPASSOLA[1]; ANTÔNIO MARCOS GONÇALVES DUARTE[2]; MARINA INÊS ROMANO SANTIN[3]; AMANDA TONETA PRUX[4]; JÚLIA RODRIGUES BURKERT[5]; JOSUÉ MARTOS[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – douglasbstopassola@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – antoniomarcosgd@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – contatomarinasantin@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – amandatoneta@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – juliar_burkert@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O currículo da Faculdade de Odontologia, da Universidade Federal de Pelotas, está composto por um núcleo de conhecimento básico, seguido por um núcleo de transição pré-clínico, pelo núcleo clínico propriamente dito e pelos estágios curriculares obrigatórios integrados. Porém, antes da viabilidade da realização destes dois últimos componentes, notadamente clínicos, é necessário que ocorra uma série de treinamentos e aperfeiçoamentos nos blocos laboratoriais ou pré-clínicos.

Dessa maneira, o elemento dentário que não apresenta mais funcionalidade na cavidade oral, se apresenta como um excelente material pedagógico para o exercício dos procedimentos odontológicos, bem como, permite que o graduando em odontologia desenvolva um conceito muito aproximado da prática real, uma vez que estará praticando em um elemento dentário natural (FREITAS et al., 2012).

O gerenciamento do Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) pelo Grupo PET Odontologia, visa suprir entre outros fins as necessidades acadêmicas, fornecendo dentes humanos para atividades de ensino e algumas modalidades terapêuticas, eliminando o comércio ilegal de dentes que porventura possam ainda existir na Faculdades de Odontologia (IMPARATO et al., 2001). Adicionalmente, se objetiva eliminar a infecção cruzada que existe no manuseio indiscriminado de dentes extraídos. Esses objetivos são alcançados através de um controle interno rigoroso, incluindo separação dos dentes, limpeza e estocagem dos dentes, assim como cadastro e arquivamento das fichas dos respectivos doadores (NASSIF et al., 2003).

O objetivo do presente trabalho é descrever uma atividade de caráter extensionista e interdisciplinar denominada Banco de Dentes Humanos (BDH) da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), gerenciado pelo Grupo PET Odontologia.

2. METODOLOGIA

Para o correto funcionamento do Banco de Dentes Humanos (BDH), é necessário que haja uma cooperação entre todos os envolvidos e o coordenador geral, que no caso aqui apresentado correspondem aos bolsistas do Grupo PET-Odontologia e o Tutor do grupo, respectivamente. Conforme NASSIF et al. (2003), existem diretrizes regentes para o bom funcionamento de um BDH, que são funções do grupo gerenciador.

A valorização do dente como órgão é feita através de atividades educativas e interdisciplinares como palestras, folders e cartazes. Esta ação visa esclarecer à comunidade leiga e científica de que o dente, assim como qualquer outro órgão do corpo, só pode ser doado mediante consentimento do paciente ou responsável, o que é expresso para o BDH através de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Adicionalmente, através dessa atividade, se faz a divulgação do BDH e de suas atribuições. Semanalmente, a dupla acadêmica da semana percorre todas as clínicas da FO-UFPel e realiza a coleta dos dentes extraídos juntamente com os respectivos TCLE's. Estes, que ao serem extraídos, são colocados em frascos com água destilada pelos próprios alunos atuantes nas clínicas, ao chegar no laboratório próprio do BDH são armazenados em um refrigerador exclusivo para este fim.



FIGURA 1: Ambiente exclusivo para uso do Banco de Dentes da FOP-UFPel.
FONTE: Autores.

Ao final de cada semestre, todos os dentes coletados no período são limpos e autoclavados. Através de fichas e assinaturas, é feito o controle de todos os dentes cedidos e emprestados pelo BDH, e estes devem ser devolvidos ao mesmo ao final do prazo solicitado pelas disciplinas, no estado que se encontrarem para que possam ser reutilizados caso haja possibilidade.



FIGURA 2: Captação, catalogacão, limpeza e armazenamento dos dentes no BDH.
FONTE: Autores.

Por motivos de adequação à nova legislação vigente, bem como pela construção do novo regimento do BDH, algumas funções, como por exemplo,

empréstimos de dentes para atividades de pesquisa, estão suspensas até a constituição plena do Biobanco, seguindo a normativa CNS 441 de 12 de maio de 2011, que regulamenta sobre a utilização científica de material biológico humano. Assim como a coleta dos dentes, a atividade administrativa do BDH se dará semanalmente pela dupla acadêmica da semana, contudo uma reunião administrativa específica ao final de cada semestre será efetivada para o estabelecimento de todas as atividades do BDH.



FIGURA 3: Equipe do PET divulgando orientações sobre saúde/higiene bucal e sobre o BDH durante a Fenadoce 2022. FONTE: Autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação do Banco de Dentes Humanos está consolidado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Esta em funcionamento desde o ano de 2004 e sob gerenciamento do grupo PET-Odontologia desde o ano de 2009 como uma atividade extensionista. No período de 2008-2010 esteve cadastrado como um Projeto de Extensão (Código DIPLAN/PREC: 52650028). Atualmente, existem 12 bolsistas do grupo PET e 1 tutor compondo o grupo e se responsabilizando pelo projeto Banco de Dentes.

É notado que para a utilização do órgão dental para fins de pesquisas científicas, é necessário que a solicitação seja realizada a um Biobanco, estando o Banco de Dentes legalmente proibido de conceder permissão para pesquisadores realizarem esse tipo de estudo com os elementos doados exclusivamente ao Banco de Dentes (LOUZADA et al., 2015).

Ressaltamos e reforçamos a importância do estabelecimento e institucionalização de um BDH - Banco de Dentes Humanos nos cursos de Odontologia, provendo e auxiliando o ensino da Odontologia (PEREIRA, 2012). Através da tarefa de conduzir o gerenciamento do BDH da FO-UFPel, o Grupo PET-Odontologia foi capaz de realizar a organização dos dentes extraídos na Faculdade e dos enviados por profissionais da cidade, formando assim um banco permanente

capaz de atender às necessidades de ensino dos professores e alunos da Faculdade, estimulando a formação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria do curso de graduação onde o BDH atua, propiciando às atividades acadêmicas, a utilização de dentes limpos e salubres, diminuindo o risco de contaminação cruzada, além de reduzir a circulação ilegal de dentes humanos.

As informações acerca da valorização do dente como órgão e sobre o papel do BDH na sociedade local, além de atividades preventivo-coletivas direcionadas de acordo com o público-alvo se mostra capaz de produzir efeito na desmistificação da imagem do cirurgião-dentista frente à sociedade, pois a comunidade está cada vez mais receptiva às intervenções não-curativas coletivas e informações esclarecedoras sobre o trabalho realizado na Faculdade de Odontologia. Além disso, estas ações complementam a formação dos acadêmicos petianos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, além de reforçar os princípios fundamentais do programa PET.

4. CONCLUSÕES

Concluímos que o gerenciamento dos dentes extraídos na Faculdade de Odontologia e também daqueles enviados por profissionais da cidade e região, atendem até o momento as necessidades de Ensino do corpo acadêmico da Faculdade de Odontologia da UFPel além de estimular a formação de valores éticos, de cidadania e de consciência social de todos os participantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, A.B.D.A.; PINTO, S.L.; TAVARES, E.P.; BARROS, L.M.; CASTRO, C.D.L.; MAGALHÃES, C.S. Uso de dentes humanos extraídos e os bancos de dentes nas instituições brasileiras de ensino de odontologia. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v.12, n.1, p.59-64, 2012.

IMPARATO, J.C.P. et al. **Banco de Dentes Humanos**. 1ª ed. Curitiba: Editora Maio, 2003.

NASSIF, A.C.S.; TIERI, F.; DA ANA, P.A.; BOTTA, S.B.; IMPARATO, J.C.P. **Estruturação de um Banco de Dentes Humanos. Pesquisa Odontológica Brasileira**. v.17, n.1, p.70-74, 2003.

LOUZADA, L.N. et al. Banco de Dentes Humanos: ética a serviço do ensino e da pesquisa - a experiência da Faculdade de Odontologia da UERJ. **Interagir: pensando a extensão,** n.20, p.67-79, 2015.

PEREIRA, D.Q. **Banco de dentes humanos no Brasil: revisão de literatura**. Revista da ABENO. v.12, n.2, p.178-184, 2012.

RELAÇÕES DO CUIDADOR COM O PACIENTE COM A FAMÍLIA E COM O ESPAÇO DA CASA

HENRIQUE LASYER FERREIRA COSTA[1]; YANE VARELA DOMINGUES[2]; MICHELE RODRIGUES FONSECA[3]; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lasyercosta2@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – yanevd23@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – michelerodrigues091992@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – stefaniegriebeleroliveira@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Muitas famílias durante as fases da vida, podem passar por alguma situação de enfermidade ou doença na família, sendo levados a assumirem um "novo" papel: ser um cuidador familiar (FERNANDES; ANGELO, 2016). Entre esses, majoritariamente, apresentam-se como um familiar do sexo feminino (BRIGOLA *et al*, 2017). Um estudo avaliou que 61,1% dos cuidadores, embora exercessem a função de cuidadores principais, dividem essa tarefa com outras pessoas. Além disso, do total, 84,2% referiram prestar cuidados continuamente, sem usufruir de folgas semanais. Dentre os cuidadores, 97,9% referiam exercer informalmente a atividade de cuidado sem receberem qualquer tipo de remuneração e 2,1% confirmaram o exercício formal remunerado do cuidar (GUERRA; ALMEIDA; SOUZA *et al,* 2017).

Com isso, devido à sobrecarga enfrentada por essas pessoas, em muitos casos o cuidado de si é negligenciado, ocasionando consequências negativas para o cuidador familiar. Assim, as relações entre cuidador e paciente, cuidador e família podem ter muitas implicações.

Em outubro de 2021, o projeto de extensão "Um olhar sobre o cuidador familiar: quem cuida merece ser cuidado" realizou, o minicurso "práticas de si para o cuidador familiar". Diante disso, este trabalho objetiva relatar as experiências de discussão do tema "Relações do cuidador com o paciente, com o espaço e com a família", realizada durante o curso de extensão.

2. METODOLOGIA

Relato de experiência do Curso: Práticas de si para o cuidador familiar, referente ao segundo dia de curso o qual abordou a temática "Relações do cuidador familiar com paciente, com o espaço e com a família". A divulgação do curso iniciou em setembro de 2021. Entre os inscritos poderiam estar: cuidadores; profissionais de saúde; estudantes da área de saúde e professores da área de saúde. O curso foi *online*, de forma síncrona, pela plataforma *Web Conf* da UFPel e teve cinco encontros.

No segundo encontro discutiu-se sobre as relações do cuidador, com as seguintes temáticas: quem é o cuidador familiar; quais espaços o cuidador ocupa; função do cuidador no domicílio; adaptações do cuidador no domicílio; importância do cuidador no processo de cuidar; a família e a relação com a pessoa com agravo à saúde; genograma; ecomapa; relações; e, como lidar com os conflitos e redes de apoio.

Ao final de cada encontro, os participantes foram convidados a preencherem um formulário no *googleforms*, para fazer sua avaliação e escrever reflexões sobre o tema abordado. Após o término do curso, foram exportadas as planilhas em excel

do sistema *googleforms*, para que pudessem ser lidas e analisadas. Assim, se estruturou este relato de experiência, condensando os conteúdos e temas mais comentados no formulário referente ao segundo dia de encontro.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação aos inscritos tivemos o total de 76 pessoas, sendo 72 mulheres. Desses, 46 eram acadêmicos/estudantes, seis cuidadores familiares e 24 profissionais de saúde. Das 34 pessoas participantes do 2º encontro, 30 avaliaram como muito bom e quatro como bom. Os sentimentos despertados ao longo da apresentação foram: sentimentos bons, conscientização da relação do cuidador com a pessoa acometida por algum agravo à saúde, sentimentos de empatia, além de compreensão, não só sobre o papel do cuidador, mas também sobre suas relações com o paciente, família e ambiente, e como este contexto pode afetar a saúde do cuidador.

A depender deste contexto de organização familiar e ambiental, as relações podem ser afetadas, com isso os participantes do curso perceberam que é necessário apoio e reconhecimento de quem exerce o cuidado, pois muitas vezes a relação do cuidador com a pessoa acometida por algum tipo de agravo à saúde pode ser conflituosa, sendo necessário a relação de empatia entre as partes. Por fim destacou-se a necessidade do estabelecimento de cuidados, redes de apoio e estratégias de enfrentamento às adversidades.

A tarefa de cuidar uma pessoa com agravos à saúde geralmente não tem pausas, trazendo ao cuidador horas seguidas de trabalho, fazendo com que vivencie situações desgastantes e de sobrecarga. A sobrecarga de trabalho do cuidador envolve alterações no estado físico, no estado emocional, desequilíbrio entre atividade e repouso, e diminuição do autocuidado. Muitas vezes o cuidador vê seu estado de saúde e bem-estar serem afetados e se sente incapaz de enfrentar essa realidade (GUERRA; ALMEIDA; SOUZA *et al,* 2017).

Nota-se que os sentimentos que os cuidadores vivenciam durante o período que exercem os cuidados são raiva, medo, solidão e vergonha, podendo variar entre os sentimentos de satisfação, felicidade, compaixão e retribuição. Entende-se que cada pessoa vê e sente de formas diferentes a “tarefa” de tornar-se um cuidador familiar, constituindo-se uma experiência única. Entretanto, dependendo da rede de apoio, da estrutura familiar, da progressão e da fase em que se encontra o agravo à saúde da pessoa cuidada, tende na diminuição desses sentimentos (OLIVEIRA, CALDANA, 2012).

O cuidador tem sentimento de gratidão pelo cuidado que ele exerce junto a pessoa com agravo à saúde, pela dedicação. Além disso, ele obtém crescimento pessoal e senso de auto realização como benefícios decorrentes do ato de cuidar. Contudo, os cuidadores podem apresentar sintomas de estresse e menor nível de satisfação em viver, comparados à população em geral, sendo que os sintomas de estresse podem ser representados pela sobrecarga de trabalho do cuidador em relação a pessoa com agravo à saúde. Essa sobrecarga é considerada como um tipo de estressor primário, assim como os conflitos familiares e os conflitos entre o cuidado e o trabalho do cuidador são considerados estressores secundários (CARNEIRO; FRANÇA, 2011).

As redes de apoio são estratégias que objetivam reduzir as implicações negativas relacionadas ao ato de cuidar, dentro das quais os familiares possam encontrar auxílio para satisfazerem suas necessidades em situações diárias e/ou de

crise. Nessas redes, destacam-se pessoas que são mais permanentes e que oferecem a necessária sustentação para que a família possa cuidar; e outras, que delas fazem parte de modo mais pontual, geralmente nos momentos de agudização da condição crônica, quando a busca por cuidados se faz mais intensa, tendo, portanto, caráter de apoio. Tanto as pessoas que compõem a rede de sustentação, quanto as que compõem a rede de apoio participam de modo a ampliar o potencial de cuidados da família (CARDOSO *et al*., 2019).

Dentro do processo de cuidar, utiliza-se como ferramenta de intervenção e fortalecimento da rede de apoio aos cuidadores, os recursos de genograma e ecomapa, que permitem a avaliação das relações do cuidador, não só com a pessoa com agravos à saúde, mas também com a família e o ambiente no qual ele está inserido. Além disso, cada família se estabelece a partir de uma organização estrutural singular, por meio de definições de papéis, normas e regras dentro das redes de relações entre seus membros, sendo que, no caso da família no contexto do agravo à saúde, essas normas, papéis e regras, podem ser reestruturadas, procurando uma organização mais eficiente e adequada ao ambiente familiar (FILHO; MAINBOURG; SILVA, 2017).

Ainda, o Genograma pode ser utilizado como ferramenta para compreensão da unidade familiar, instrumento de promoção do cuidado em saúde e para o entendimento mútuo entre a equipe de saúde e a pessoa, como recurso diagnóstico e como veículo para construção de aliança terapêutica, permitindo visualizar a família como um todo e as relações existentes entre os membros que a constituem (FILHO; PLANTIER; ALVES, 2020).

O ecomapa, considerado como uma ferramenta de intervenção, é um diagrama das relações, dinâmicas, entre a família e a comunidade, que contribui para a avaliação dos apoios disponíveis e de sua utilização pela família. Pode representar a presença ou a ausência de recursos sociais, culturais e econômicos, retratando o momento vivenciado na vida do cuidador, da pessoa com agravos à saúde e demais membros da família (BARBOSA; ZANETTI; SOUZA, 2021).

4. CONCLUSÕES

Esse trabalho buscou compartilhar as experiências do curso de extensão “Práticas de si para o cuidador familiar” referentes ao tema “Relações do cuidador familiar com o paciente, com o ambiente e com a família”, mostrando a relevância da aproximação dessas temáticas, uma vez que o contexto dos cuidadores se apresenta com sobrecargas e conflitos, especialmente por assumirem o cuidado do outro com pouco ou nenhum tipo de apoio. Assim o cuidado de si, no que tange as relações e o conhecimento sobre o tema, possibilita pensar práticas de si para melhoria de sua qualidade de vida.

Com os encontros do curso foi possível discutir que a maior parte dos cuidadores são mulheres, bem como suas funções, benefícios sociais que os amparam, bem como ocorrem as relações entre esse, o paciente, a família e os profissionais. Além disso, temas relativos a sobrecarga e sentimentos envolvidos no processo de cuidar do outro, com dedicação de muitas horas diárias, sensibilizaram os participantes.

Em relação as formas de pensar os relacionamentos implicados no processo de cuidar, foram apresentados instrumentos possíveis para disparar as reflexões acerca das relações, tais como o genograma, o ecomapa e a conferência familiar. Pensar sobre esses instrumentos contribuiu para refletir a importância do apoio social, familiar e redes, ressignificando essas relações.

Nessa perspectiva, a extensão universitária possui um papel fundamental em estabelecer a relação acadêmica com a comunidade, estreitando os laços com temas que sejam pertinentes para atender as suas demandas. Proporcionar essa ação extensionista de forma online e síncrona em tempos de pandemia, permitiu a continuidade da extensão, a aproximação da comunidade mesmo em tempos de distanciamento social e a participação de um número maior de pessoas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, N. G.; ZANETTI, A. C. G.; SOUZA, J. de. Genograma e Ecomapa como estratégias lúdicas de ensino de enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **R** **B** **E** , v. 74, 2021.

BRIGOLA, A. G. *et al*. Perfil de saúde de cuidadores familiares de idosos e sua relação com variáveis do cuidado: um estudo no contexto rural. **R** **B** **G** **G**, v. 20, n. 3, p. 409-420, 2017.

CARDOSO, A. C.; NOGUEZ, P. T.; OLIVEIRA, S. G.; et al. Rede de apoio e sustentação dos cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos no domicílio**.** **E** **F**, v. 10, n. 3, 2019.

CARNEIRO, V. L.; FRANÇA, L. H. de F. P.. Conflitos no relacionamento entre cuidadores e idosos: o olhar do cuidador. **R** **B** **G** **G**, v. 14, n. 4, p. 647–662, 2011.

FERNANDES, C. S.; ANGELO, M.. Cuidadores familiares: o que eles necessitam? Uma revisão integrativa. **R** **E** **E** **USP**, v. 50, nº 4, p. 672-678, 2016.

FILHO, M. A. A.; PLANTIER, G. M.; ALVES, T. C. C.. O Ensino do Genograma no Curso de Enfermagem. https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/vie7/3078/1828. **R** **E** **A** **S**, v. 47, nº 47, p. 7, 2020.

FILHO, Z. A. de S.; SILVA, N. C. da; MAINBOURG, E. M. T.. Genograma e Ecomapa: Representação Estrutural da Família no Cuidado Cotidiano das Sequelas do AVC. **R** **S** **R**, v, 3, n. 2, p. 153-161, 2017.

GUERRA, H. S.; ALMEIDA, N. A. M.; SOUZA, M. R. de; *et al*. A sobrecarga do cuidador domiciliar. **R** **B** **P** **S**, v. 30, n. 2, 2017.

OLIVEIRA, A.; CALDANA, R. H. L.. As repercussões do cuidado na vida do cuidador familiar do idoso com demência de Alzheimer. **R** **S** **S**, v. 21, n. 3, p. 677-687, 2012.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR: PRÁTICAS CONJUNTAS DOS CURSOS QUE INTEGRAM A BARRACA DA SAÚDE

CAROLINA MACEDO DOS SANTOS QUILLFELDT[1]; ISABELA LOPES MARTINI[2]; LUIZA RIGHI CENCI[3]; ALEXIA VARGAS DE VARGAS[4]; SAMANTA BRIZOLARA COUTINHO[5]; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carol.quill1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - isabelamartiniw@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – luizarcenci@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas –samantabrizolaracoutinho@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas realiza atividades práticas, com o público da região sul do Rio Grande do Sul, com o objetivo de promover saúde para além de uma troca entre acadêmicos e sociedade. No início do Projeto, as atividades eram desenvolvidas e realizadas majoritariamente com ações divididas por curso. No entanto, no presente, elas são realizadas de forma multidisciplinar, relacionando diferentes áreas da saúde.

Atualmente, evidencia-se o crescimento de experiências compartilhadas por estudantes de diferentes cursos, ampliando os debates acerca da interdisciplinaridade e tornando-a presente, também, no ambiente acadêmico. Desta forma, atividades de extensão universitária, que permitem o intercâmbio entre estudantes e comunidade, induzem os acadêmicos a esbarrar com as complexas dinâmicas sociais existentes, tornando-se necessário somar conhecimentos teóricos e práticos. Sendo assim, o trabalho interdisciplinar surge como uma forma de estabelecer esta troca, tornando possível a apresentação de soluções conjuntas para as demandas sociais (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019).

Se faz necessário ressaltar que, por se tratar de um grupo multidisciplinar, diversas trocas são realizadas entre os acadêmicos da Universidade. Contudo, a proposta feita pela organização do grupo prevê que sejam colocadas em prática as construções e intersecções entre cursos. “Diferente da multidisciplinaridade que consiste apenas em trocas de informações, se espera da equipe interdisciplinar a junção de conceitos para construir de forma unificada reflexões, discussões e práticas” (BAÈRE; FAUSTINO; MIRANDA, 2017)

Tendo posto a importância da interdisciplinaridade no cuidado e acolhimento em saúde mental e coletiva, e não apenas da multidisciplinaridade, este trabalho tem como objetivo abordar as vantagens da atuação da psicologia de forma integrada com outros cursos. A partir da comparação com a abordagem anterior, na qual cada curso trabalha com seu próprio conteúdo, será traçado um paralelo entre as experiências tidas ao longo das atividades desenvolvidas antes e depois da integração dos cursos da Barraca. Serão expostas possibilidades de trabalho conjunto, os benefícios percebidos pela comunidade atendida e as principais diferenças deste para o trabalho realizado anteriormente.

2. METODOLOGIA

Esta é uma análise que tem como foco um recorte de duas atividades realizadas pelo projeto: uma atividade interdisciplinar e uma somente do curso de Psicologia. São elas: 1- a atividade realizada no Ruas de Lazer do dia 22 de maio de 2022, em que a Psicologia atuou de forma isolada; e 2- a atividade realizada em Morro Redondo dia 12 de junho, em que o grupo de alunos da Psicologia trabalhou de forma conjunta com os alunos da Química.

As atividades são feitas através de parcerias com prefeitura locais, escolas, eventos, dentre entre outros convites recebidos pelo projeto e buscam a atuação dos cursos da saúde em áreas de maior vulnerabilidade social e contato com a comunidade. O curso de psicologia, nesse contexto, exerce suas atividades voltadas para promoção de saúde mental e experiências coletivas e indivíduais quando contemplamos histórias de vida. Na reunião de maio de dois mil e vinte e dois da Barraca da Saúde, os membros do projeto foram informados sobre a mudança na abordagem das atividades que, ao invés de segmentar os cursos e conteúdos, começa a desenvolver uma proposta interdisciplinar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades da Barraca da Saúde, anteriormente, como exemplo do Ruas de Lazer do dia 22 de maio, eram realizadas individualmente por cada curso. Quando se desenvolve atividades na graduação, é comum que elas sejam somente dentro do curso, com os conteúdos estudados durante a graduação. Contudo, quando falamos em saúde, nessas atividades, é notável que as pessoas que compareciam aos eventos, por serem em grande parte leigas, não sabiam quais serviços buscar para auxiliar na condução ou orientação de seus problemas. Por isso, eram encaminhadas por outros cursos a procurar soluções diferentes, mas nenhuma que auxiliasse no problema como um todo. Além disso, cursos menos conhecidos entre a comunidade não recebiam as demandas que poderiam ser atendidas por eles. Nesta perspectiva, cabe salientar a importância da troca de saberes nos encaminhamentos dados no que tange às demandas encontradas nas ações do Projeto Barraca da Saúde.

Em contrapartida, podemos contemplar a experiência que vivenciamos nas atividades que desenvolvemos na cidade de Morro Redondo, quando tivemos a oportunidade de pensar em um método de atuação no qual o curso de Psicologia trabalhou em conjunto com o curso de Química. Na ocasião, realizou-se uma atividade temática chamada “Os hormônios do amor”, visto que era Dia dos Namorados. A atividade consistia em uma caixa, da qual as pessoas que passavam eram convidadas a sortear um papel. Nele, estava contido o nome de um hormônio relacionado ao bem-estar físico e mental, popularmente conhecidos como “hormônios do amor”.

Nesta experiência, foi possível evidenciar a importância deste hormônio no organismo, quando o mesmo era retirado da caixa, e os acadêmicos explicavam a atuação dele no corpo, informando também quais as práticas que o fazem ser liberado. Nessa etapa da atividade, houveram diversas aproximações com outros cursos presentes, como a Educação Física, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional, entre outros. Essas aproximações não foram debatidas na atividade em questão.

Assim sendo, fica claro que, quando os cursos estão juntos, integrados, fica mais fácil identificar a demanda e suas peculiaridades. muito mais significativa a maneira como as diversas áreas da saúde podem interligar-se para melhor entender a procura do indivíduo. Além disso, abre uma variedade de opções de atividades a serem desenvolvidas, juntando cursos com mais e menos visibilidade para ter mais ferramentas para atender ao público. Tendo em vista o progresso e desenvolvimento dessas atividades, somado aos estudos e conhecimentos obtidos ao longo do curso e o intuito de melhor preparar os alunos para a prática profissional, o modelo de interdisciplinaridade se mostra bastante produtivo.

Ademais, modelos interventivos de saúde baseados na interdisciplinaridade rendem muitos benefícios, tanto para quem desenvolve a atividade, quanto para quem será auxiliado por ela. A efetividade desse modelo de intervenção demonstra a importância do incentivo da criação de mais equipes interdisciplinares nos espaços de saúde, de modo a democratizar e disponibilizar para a população usuária uma maior gama de profissionais que podem trabalhar em conjunto para solucionar o problema. Para consolidar o estado de saúde integral do indivíduo, é necessário atender suas mais variadas demandas.

Outro ponto que se destaca é a maneira como a interdisciplinaridade colabora para a experiência acadêmica dos estudantes. O contato, o diálogo e a troca de conhecimentos com alunos de outros cursos é extremamente importante para o preparo de profissionais com consciência de como trabalhar de forma multidisciplinar, mas apenas o contato não basta. O trabalhar em relação com os demais cursos vem a somar na formação acadêmica na medida que, no mercado de trabalho, serão atendidos sujeitos cuja complexidade não consegue ser inteiramente abordada por um só profissional. Dessa forma, assim como no evento Ruas de Lazer, um atendimento segmentado pode não atender a demanda de quem procura esse serviço.

4. CONCLUSÕES

A partir do desenvolvimento dos objetivos anteriormente traçados, a interdisciplinaridade da Psicologia na área da saúde nos evidencia cada vez mais a importância de ações compartilhadas com diversas áreas, que viabilizem e promovam a busca da saúde como um espaço de cidadania e que possam ultrapassar a visão do indivíduo doente como um ser abstrato, sem história e desvinculado de seu contexto social.

Conclui-se que, tanto para o melhor interesse da comunidade quanto dos acadêmicos, é preciso seguir desenvolvendo a lógica do trabalho interdisciplinar no projeto. Isso porque, para que o projeto atinja seus objetivos com êxito, se faz necessário o trabalho interdisciplinar. Através desse modelo, as comunidades atendidas terão suas demandas melhor interpretadas, bem como será possível elaborar atividades com base nesse entendimento das necessidades locais. Ainda, cabe ressaltar a importância destas atividades para futura atuação dos acadêmicos da saúde no mercado de trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

RIOS, D. R. S; SOUSA, D. A. B; CAPUTO, M. C; Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito

ampliado de saúde na formação acadêmica. Interface: comunicação, saúde e educação, Botucatu, 2019.

BA□RE, T. D; FAUSTINO, A. M; MIRANDA, A. F. A importância da prática interdisciplinar da equipe de saúde nos cuidados paliativos. Portal de divulgação, LOCAL□, n. □3, p. □-19, 2017.

PRO□ETO DE EXTENSÃO EM PR□TESES SOBRE IMPLANTES: AÇÕES DE□ SEN□OL□IDAS E A LOG□STICA DE ATENDIMENTO A COMUNIDADE AP□S A PANDEMIA DE CO□ID□1□

MATHEUS DOS SANTOS FERNANDEZ[1]; LAURA BARRETO MORENO[2]; J□LIA SEDREZ DE SOUZA[3]; THIAGO MARCHI MARTINS[4]; CESAR DALMOLIN BERGOLI□; MATEUS BERTOLINI FERNANDES DOS SANTOS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mathsantos.f@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – laurab4moreno@gmail.com*
[3] *Universidade Federal de Pelotas – julia_sedrez@hotmail.com*
[4] *Universidade Federal de Pelotas – thiagoperio@yahoo.com.br*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – cesarbergoli@gmail.com*
[6] *Universidade Federal de Pelotas – mateusbertolini@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Extensão em Próteses Sobre Implantes vem desenvolvendo atividades para capacitar estudantes de odontologia a realizar procedimentos de implantodontia desde 2017. Em outra ação, o projeto fornece atendimento odontológico com implantes dentários para a comunidade, além de desenvolver pesquisas clínicas em colaboração com discentes de graduação e pós-graduação. Contudo, a pandemia de coronavírus em 2020 trouxe inúmeras consequências para a educação odontológica no Brasil, como a interrupção das atividades curriculares de ensino e a necessidade de replanejamento logístico e estrutural das ações práticas e teóricas (FERNANDEZ et al., 2020), o que acarretou em suspensão das ações presenciais do projeto. Além disso, o contexto de crise pandêmica ainda impactou negativamente a busca pelos serviços odontológicos pela população (DOS SANTOS et al., 2021). Diante dessa problemática, o retorno das ações presenciais do projeto foi autorizado em setembro de 2021 e, para isso, estratégias e novas abordagens foram implementadas com vistas a ofertar atendimento à população sem que houvesse risco de contágio aos alunos, docentes e pacientes. Assim, este reporte tem o objetivo de caracterizar a equipe e as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão, bem como descrever a sistemática adotada no atendimento clínico da comunidade e apresentar informações relacionadas a realização dos procedimentos clínicos.

2. METODOLOGIA

Este reporte foi elaborado para (1) descrever a composição da atual equipe do projeto, (2) apresentar as diferentes ações que o projeto executa atualmente com (2.1) os estudantes e (2.2) a comunidade e (3) comparar o número de atendimentos prestados no contexto pré e pós pandemia. Este projeto está registrado na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da UFPel sob código 1378 e ocorre nas dependências da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel).

A descrição da composição da equipe do projeto utilizará os dados disponíveis na plataforma Cobalto. As ações desenvolvidas com os estudantes e a comunidade serão apresentadas de acordo com a metodologia de execução adotada pelo projeto após o retorno presencial das atividades (setembro de 2021): atividades teóricas (cronograma curricular) e práticas (*hands-on*); tipos de procedi-

mentos odontológicos e o atual fluxograma de atendimento à comunidade. Além disso, a comparação dos números de procedimentos realizados pelo projeto irá considerar os procedimentos odontológicos realizados no último quadriênio (2019-2022) – os dados serão descritos em frequência absoluta. Os dados foram tabulados e analisados através do Microsoft Excel (Microsoft, USA). As ilustrações foram confeccionadas com uso do software CorelDRAW (Corel Corporation, Canadá).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Projeto é uma importante iniciativa educativa que proporciona aos discentes do Curso de Odontologia o contato com a teoria, planejamento e execução de próteses sobre implantes, a medida que supre a demanda do atendimento odontológico de pacientes que buscam por este tipo de tratamento reabilitador, que não é ofertado pelo SUS. Atualmente, o projeto conta com três docentes da FO-UFPel, 17 discentes de graduação, sendo um bolsista de extensão e outro de iniciação científica, quatro discentes do Programa de Pós-Graduação em Odontologia e um do Programa de Residência em Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial.

Aspectos específicos relacionados com a implantodontia são poucos explorados no currículo atual do Curso de Graduação da FO-UFPel sendo motivo de apenas aulas esporádicas se o devido aprofundamento. O projeto realiza semanalmente encontros presenciais para discussão teórica de temas relacionados a implantodontia e prótese dentária. Os encontros são realizados todas as quartas-feiras e são abertos para todos os alunos do Curso de Odontologia. Essas atividades tem finalidade de capacitar os estudantes a realizar todos os procedimentos relacionados a reabilitação com implantes dentários. No primeiro semestre de 2022, um total de 16 encontros teóricos presenciais foram realizados pelo projeto. Ademais, o projeto também realizou atividade prática em ambiente laboratorial, *Hands-on*, onde os alunos puderam simular em laboratórios procedimentos como a instalação de implanes e seleção e instalação de pilares protéticos com a demonstração de diferentes sistemas de implantes que os estudantes puderam manusear e realizar procedimentos de fresagem de implantes e personalização de componentes protéticos em manequins (Tabela 1) – vídeos e imagens dessas iniciativas podem ser encontradas no perfil oficial do projeto no Instagram clicando aqui.

Além disso, no website do projeto (https://wp.ufpel.edu.br/projetoimplantes/), foi criado um repositório de modelos 3D e vídeos apresentando os diversos componentes e exemplificando os procedimentos que englobam a temática da implantodontia.

O atendimento clínico de pacientes é baseado na filosofia de atenção integral em saúde, ou seja, a iniciativa não atua somente com a instalação de implantes, mas também com a manutenção da saúde bucal dos pacientes. Além da reabilitação funcional com uso de próteses implanto-suportadas, o projeto também fornece espaço para a realização de outros procedimentos clínicos que promovem o manejo das desordens bucais do paciente (por exemplo, tratamento de lesões cariosas – restaurações diretas e indiretas-, terapia periodontal cirúrgica e não cirúrgica – raspagem supra e subgengival, e cirurgias plásticas periodontais -, e outras intervenções protéticas – confecções de elementos provisórios e próteses), o que implica num resultado estético final mais satisfatório para o paciente e garante o sucesso clínico dos implantes instalados. Todas as etapas

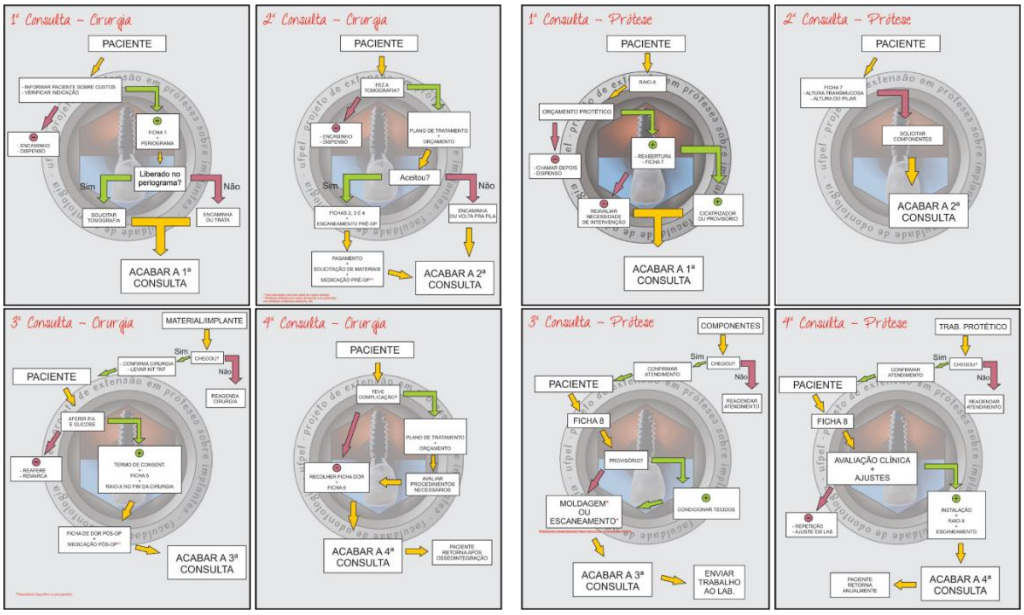
do atendimento clínico são realizadas por duplas de alunos de graduação em Odontologia, exceto os procedimentos cirúrgicos, como cirurgias periodontais e a instalação de implantes que são realizados por especialistas. No momento de tais procedimentos, os alunos de graduação atuam como auxiliares clínicos de modo à observar e entender as etapas do tratamento.

T□□□□ 1. Cronograma curricular dos encontros teóricos presenciais realizados pelo projeto. Pelotas, 2022.

ATI□IDADES TE□RICAS	TEMÁTICA
Encontro □1	Introdução a implantodontia.
Encontro □2	Planejamento em implantodontia.
Encontro □3	Diagnóstico periodontal.
Encontro □4	Terapia periodontal.
Encontro □□	Cirurgia de instalação unitária.
Encontro □6	Reabertura e seleção de componentes.
Encontro □7	Sistemas de implantes dentários.
Encontro □8	Moldagem e instalação de coroas dentárias.
Encontro □9	Cirurgias plásticas periodontais.
Encontro □10	Próteses parafusadas.
Encontro □11	*Hands-on*: fresagem de implantes e personalização de componentes protéticos.
Encontro □12	ARCSYS Meeting: Sistema de implantes – atividade extramuros.
Encontro □13	Reconstrução óssea guiada na implantodontia.
Encontro □14	Discussão de casos clínicos.
Encontro □1□	Discussão de casos clínicos.
Encontro □16	Quiz interativo – avaliação do conhecimento dos alunos.

Considerando as necessidades de readequação em biossegurança do ambiente clínico em consequência da pandemia de COVID-19 na Odontologia (Dos Santos et al., 2021), a capacidade de atendimento em clínicas da FO-UFPel foi reduzida e uma nova proposta de logística de atendimento foi elaborada, conforme ilustrado na Figura 1. O protocolo atendimento foi estabelecido para facilitar o manejo sistemático dos pacientes, o que possibilita a realização de um atendimento mais ágil, dinâmico e seguro.

Durante o último quadriênio (2019-2022), o projeto realizou a instalação de um total de 162 implantes, sendo: 2019 (n □ 130), 2020 (n □ 9), 2021 (n □ 6), 2022 (n □ 23). Em síntese, observa-se uma acentuada redução no número de implantes instalados que se justifica pelo fato das medidas de contenção da propagação do coronavírus impostas a partir de março de 2020, como a interrupção das atividades de ensino em virtude do isolamento social. Ainda assim, é possível observar que a partir do retorno das atividades do projeto em 2021, um reduzido número de procedimentos de instalação de implantes foi realizado no projeto, o que pode estar relacionado com a necessidade de adaptação dos alunos ao ambiente odontológico frente as alterações estruturais e logísticas nas clínicas universitárias pós-pandemia (FERNANDEZ et al., 2020). Além disso, o impacto econômico da pandemia no Brasil também pode ter influenciado na procura ao tratamento reabilitador pelos pacientes, pois, o custo da realização dessa intervenção é considerado alto e, embora os pacientes arquem apenas com os custos dos materiais mediante contratualização com a Fundação Delfim Mendes da Silveira, a recessão econômica vivenciada é real e relevante para toda a população (RODRIGUES et al., 2022).



F□□□□ 1. Fluxograma de atendimento clínico adotado pelo projeto após o retorno presencial das atividades. Pelotas, 2022.

4. CONCLUSÕES

O Projeto de Extensão em Próteses sobre Implantes executa iniciativas voltadas para a capacitação de estudantes de graduação e pós-graduação em Odontologia, assim como oferece tratamento especializado com custos mais acessíveis para à comunidde realizar a instalação de implantes dentários e reabilitar a estética e função orofacial. Um grupo diverso de estudantes, professores e profissionais de Odontologia integram este projeto que, desde o retorno das atividades acadêmicas presencias, vem trabalhando em conjunto no desenvolvimento de meios para atender a comunidade, salvaguardando vidas e realizando procedimentos reabilitadores de excelência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDEZ, M. S., et al. Doença por Coronavírus 2019: desafios emergentes e o ensino odontológico brasileiro. **R□□□□□ □□ ABENO**, v. 20, n. 2, p. 2–1□, 2020.

DOS SANTOS M. B. F., et al. Impact of COVID-19 pandemic on oral health procedures provided by the Brazilian public health system: COVID-19 and oral health in Brazil. **H□□□□ P□□□□ T□□□□□□□□**. 2021 Mar;10(1):13□-142.

RODRIGUES, Q. F., et al. Public oral health services: impacts caused by the COVID-19 pandemic. **B□□□□□□ O□□R□□□□□□**, v. 36, 2022.

CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO: UMA ANÁLISE APÓS DUAS EDIÇÕES DO CURSO

TÁCIA KATIANE HALL[1]; DIANER NORNBERG STRELOW[2]; CESAR AUGUSTO BRÜNING[3]; ANELIZE DE OLIVEIRA CAMPELLO[4], CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO[5]

[1] Universidade Federal de Pelotas - taciahall26@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – strelowdianer@gmail
[3] Universidade Federal de Pelotas – cabruning@yahoo.com.br
[4] Universidade Federal de Pelotas – anelizecampelofelix@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – cbortolatto@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A experimentação animal é definida como a prática de realizar intervenções em animais, com o propósito de melhorar o conhecimento científico sobre determinado assunto, procurando evitar que seres humanos sejam submetidos e experimentos necessários para desenvolvimento de novas drogas e verificação de mecanismos fisiológicas de doenças (ORMANDY et al., 2009; SINGH, et al., 2016).

A prática da utilização de animais na experimentação ocorre a muito tempo. Entretanto, foi apenas em 2008, com a implementação da Lei Arouca, que foram estabelecidos critérios para criação e uso de animais para fins de ensino e pesquisa em todo o território nacional brasileiro. A implementação da lei também reforçou a necessidade do bem-estar animal durante os experimentos, além de visar a utilização dos mesmos apenas quando não for possível ser substituída por outras práticas (BRASIL, 2008).

Tendo em vista o recente aumento de debates sobre questões éticas relacionadas ao uso de animais em ensino e pesquisa, também houve a publicação da Resolução Normativa CONCEA/MCTI N°49, de maio de 2021, que dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação de todas as pessoas envolvidas em atividades em que há a utilização de animais, levando ao aprimoramento dos pesquisadores sobre a utilização e manuseios dos mesmos (BRASIL, 2021). Sendo assim, o Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBBio), desenvolveram um curso de extensão denominado “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas”, com o objetivo de manter um treinamento contínuo de alunos e pesquisadores dos diversos departamentos da UFPel, bem como de instituições externas. O curso foi realizado nos anos de 2020 e 2021, de forma remota por conta da pandemia de COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2. Desta forma, o presente trabalho tem como objetivo apresentar a compilação dos resultados obtidos dos dois anos de realização do curso, realizando uma análise do público participante, apresentando também, as considerações dos participantes sobre o curso.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, no ano de 2020, o objetivo da comissão organizadora era desenvolver o curso de forma presencial, tanto no módulo teórico, quanto no

prático, o que não pode ocorrer por conta da pandemia de COVID-19. Com o seguimento da pandemia no ano de 2021, a segunda edição do curso também não pode ocorrer de forma presencial e, por este motivo, as duas edições do curso foram desenvolvidas de forma remota.

O curso foi dividido em dois módulos, sendo eles, teórico e teórico-prático. As plataformas utilizadas para a realização do módulo teórico do curso foram o *Moodle* – AVA UFPel, e E-Projetos UFPel, nos anos de 2020 e 2021, respectivamente. A plataforma utilizada no módulo teórico-prático foi o *Google Meet* nas duas edições do curso. Nas plataformas para a realização do módulo teórico, foram disponibilizadas palestras sobre os assuntos tratados no curso, sendo ministrados por diversos especialistas na área.

Além disso, para esclarecimentos de dúvidas dos alunos do curso acerca dos conteúdos ministrados, foram disponibilizados fóruns em cada tópico, que eram verificados diariamente pelo aluno bolsista do projeto, e enviadas ao ministrante da aula para que ele pudesse responder. Os fóruns também foram utilizados para que os cursistas pudessem interagir entre si e debater sobre os temas propostos nas palestras. Todo módulo teórico do curso foi desenvolvido de forma assíncrona, sendo possível desta forma, que os cursistas pudessem escolher o melhor momento de assistir as palestras e realizar as atividades avaliativas, dentro do prazo estabelecido. Ao final de cada tópico do curso, foi aplicado um questionário de avaliação desenvolvido pelo ministrante da palestra. A aprovação nestes questionários de avaliação foi requisito para a emissão do certificado de conclusão. Em relação ao módulo teórico-prático do curso, foi realizado um encontro síncrono entre a médica veterinária responsável técnica do Biotério Central e os alunos matriculados neste módulo. Nesta aula síncrona, a ministrante abordou os conceitos práticos sobre o uso de animais para o ensino e pesquisa científica. Ao final da aula, também foi aplicado um questionário de avaliação para a emissão do certificado. Nas duas edições, ao final do curso foi desenvolvido e aplicado um questionário *online* para que os cursistas pudessem manifestar suas opiniões, considerações e índices de satisfação sobre o curso.

Fizeram parte da comissão organizadora do curso professores e alunos do PPGBBio, além de alunos dos cursos de Farmácia, Biotecnologia, Ciências Biológicas, Química e Medicina Veterinária da UFPel, e também a médica veterinária responsável técnica do biotério.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao final da realização das duas edições do curso, observou-se um grande número de inscritos em cada módulo, sendo contabilizadas 156 inscrições no módulo teórico e 106 no módulo teórico-prático.

Quanto à participação no curso distinguindo entre nível de formação dos inscritos, pode-se observar um número mais elevado de alunos de graduação nos dois módulos do curso, como mostra a Figura 1. Este fato pode ser explicado pelo grande número de acadêmicos de graduação na UFPel, instituição de ensino da maioria dos inscritos. Entretanto, a porcentagem de alunos de pós-graduação que realizaram o curso também pode ser considerada alta, o que era esperado considerando a importância da capacitação para o desenvolvimento de seus projetos de pesquisa envolvendo o uso de animais. Na categoria “Outros” encaixam-se docentes, pesquisadores e outros que também estiveram interessados pelo curso. Tais dados mostram que pessoas dos mais diversos níveis

de formação estão buscando ampliar seus conhecimentos sobre o uso de experimentação animal na pesquisa científica.

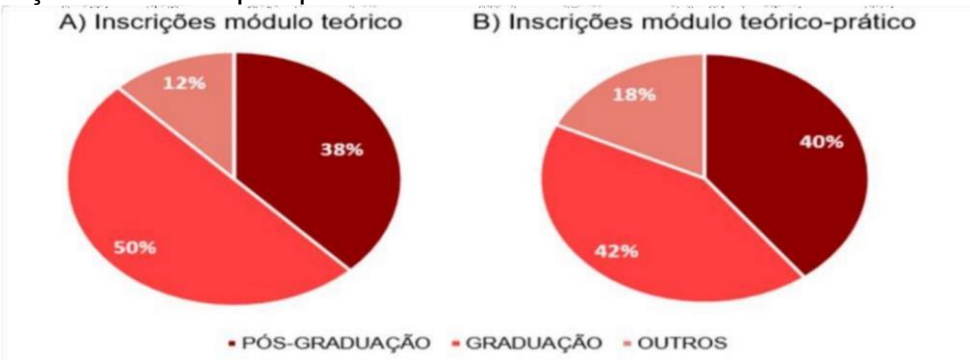


Figura 1 - Porcentagem de inscritos no módulo teórico (A) e teórico-prático (B) nas duas edições do curso.

Cabe ressaltar também que a porcentagem alta de alunos de pós-graduação que buscaram pelo curso é muito interessante, mostrando que eles estão prezando em cumprir o estabelecido na Resolução Normativa CONCEA/MCTI N°49, relacionadas com a preservação do bem-estar animal. Como mencionado anteriormente, a publicação da Resolução Normativa ocorreu apenas em 2021, ano em que ocorreu a segunda edição do curso. Contudo, debates e discussões sobre este tema já ocorreram em anos anteriores.

Na grande maioria das vezes, alunos de pós-graduação possuem um contato mais próximo com a experimentação animal, entretanto, muitas vezes são auxiliados por graduandos. Desta forma, o grande número de alunos de graduação que participaram do curso também mostra resultados muito positivos, fazendo com que os discentes de graduação se qualifiquem e tenham um maior entendimento sobre a experimentação animal desde cedo, conhecendo os aspectos éticos relacionados ao uso de animais na pesquisa, bem como sua padronização e regulamentação.

Além da análise realizada sobre o nível de formação acadêmica dos cursistas, também foi feita uma pesquisa de satisfação dos alunos em relação ao curso. O curso “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório” foi avaliado pelas turmas que participaram nas duas edições. A plataforma utilizada para a pesquisa foi o Google Formulários. Os resultados encontram-se abaixo:

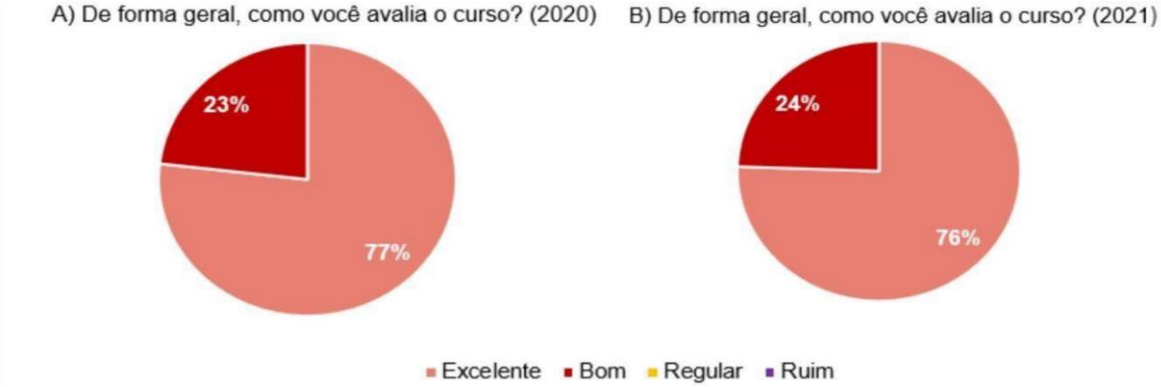


Figura 2- Opinião dos inscritos sobre o curso de forma geral nos anos de 2020 (A) e 2021 (B)

Foram realizadas diversas perguntas através do formulário, onde os cursistas puderam expressar suas opiniões. Um dos questionamentos realizados

através do formulário foi “De forma geral, como você avalia o curso?”, onde apenas as opções EXCELENTE e BOM foram obtidas como resposta, no qual a opção EXCELENTE apresentou porcentagem muito elevada, mostrando que o curso trouxe bons resultados. Também foram realizados outros questionamentos, todos com níveis muito positivos de satisfação. Entretanto, alguns questionamentos se destacaram como, por exemplo: “A programação do evento atingiu suas expectativas?" e “A duração do curso foi adequada?”, sendo a resposta “Excelente” a mais selecionada, atingindo mais de 95% de satisfação dos alunos.

Além disso, na pesquisa realizada, foi reservado um espaço para comentários, críticas e sugestões dos alunos. Dentre as respostas foram notadas algumas críticas construtivas como, por exemplo, a duração de algumas palestras, que poderiam ser mais densas para facilitar a fixação do conteúdo. Entretanto, foi perceptível um número muito elevado de comentários parabenizando a realização do curso, muitos deles destacando que os conteúdos foram bastante úteis, sendo possível a aplicação na prática do conhecimento obtido através das palestras.

4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados, conclui-se que o curso atingiu um nível elevado de satisfação pelos cursistas participantes, cumprindo seus objetivos de disseminar conhecimento sobre a experimentação animal. Além disso, observouse que o público participante do curso foi diversificado, indicando que pessoas de diversos níveis de formação estão buscando se qualificar na área, para poder realizar pesquisas em animais da forma mais ética e correta possível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1o do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei no 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília (DF): Presidência da República do Brasil; 2008 Out 8. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11794.htm>. Acesso em: 27/07/21

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações/Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **RESOLUÇÃO CONCEA/MCTI Nº 49, DE 7 DE MAIO DE 2021**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de capacitação do pessoal envolvido em atividades de ensino e pesquisa científica que utilizam animais. Diário Oficial da União. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-concea/mcti-n-49-de-7-demaiode2021-318712950>. Acesso em: 28/07/21

ORMANDY, E.H., SCHUPPLI, C.A., WEARY, D.M. Worldwide trends in the use of animals in research: the contribution of genetically-modified animal models. **Altern Lab Anim**, 37(1):63-8, 2009.

SINGH, V.P., PRATAP, K., SINHA, J., DESIRAJU, K., BAHAL, D., KUKRETI. R. Critical evaluation of challenges and future use of animals in experimentation for biomedical research. **Int J Immunopathol Pharmacol**. v. 29, n. 4, p. 551-561, 2016.

PARTICIPAÇÃO DO GRUPO VETTOX NO EVENTO FENADOCE 2022 COM FINALIDADE DE ORIENTAR SOBRE INTOXICAÇÕES ALIMENTARES EM ANIMAIS DE COMPANHIA

ISABELA DE SOUZA MORALES[1]; THAÍS CRISTINA VANN[2]; AMANDA PINTO CARDOSO[3]; KATHERINE BERNDT GLICETTI[4]; WALDENIS PEREIRA DA TRINDADE JÚNIOR[5]; PAULA PRISCILA CORREIA COSTA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – isabelasmorales99@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – thaisvann@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – amandahcardoso81@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – katheberndt@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – waldenis.junior@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – paulapriscilamv@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária foi desenvolvida com o objetivo de atender de maneira difusa a demanda por informação de um público heterogêneo. Para isso, a singularidade do destinatário deve ser considerada, favorecendo o diálogo entre instituição científica e sociedade. Sendo assim, a extensão pode ser entendida como uma comunicação de saberes. Através dela, a universidade pode cumprir seu compromisso social com a democratização do conhecimento, além de garantir a produção científica baseada na realidade da comunidade (PAULA, 2013; GADOTTI, 2017).

No âmbito veterinário, diversos projetos de extensão têm sido desenvolvidos, abordando, principalmente, o conceito de guarda responsável e cuidados requeridos por animais de companhia (ISHIKURA *et al*., 2017; BRANDT, RODRIGUES & DEBASTIANI, 2021.). Entretanto, a falta de conhecimento por parte dos tutores ainda acarreta a ocorrência de acidentes que põem em risco a saúde dos animais, como as intoxicações. A ingestão de alimentos inseridos na dieta humana pode intoxicar pequenos animais, sendo frequente a manifestação de vômito e diarréia, além de sinais neurológicos e eventual óbito (GIANICO *et a*l., 2014; CORTINOVIS & CALONI, 2016).

Nos anos de 2010 a 2020, foram registrados pelo Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul (CIT/RS) 32 casos de intoxicação por alimentos em cães e gatos. Considerando isso, o grupo de ensino, pesquisa e extensão em Toxicologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (VETTOX) realizou a confecção de material instrutivo a fim de orientar a população sobre esse risco.

O presente trabalho tem como objetivo relatar uma ação de extensão veterinária realizada na cidade de Pelotas durante o evento Fenadoce 2022, a qual promoveu a divulgação de informações e conscientização dos tutores sobre as intoxicações alimentares em cães e gatos.

2. METODOLOGIA

Foram confeccionados pelos colaboradores do grupo VETTOX panfletos informativos explicitando o risco tóxico representado pelo consumo por cães e gatos de ingredientes presentes em doces. Sobremesas típicas da culinária pelotense,

como olho de sogra, doces cristalizados, camafeu e queijadinha foram abordadas. Outros alimentos comuns na alimentação humana também foram incluídos, como chocolate, alho, cebola, abacate e mandioca. O material produzido teve como fundamentação teórica os trabalhos de WALLER, CLEFF & DE MELLO (2013) e SPINOSA, GÓRNIAK & PALERMO-NETO (2019).

No dia 19 de junho de 2022, os panfletos foram distribuídos aos tutores de animais de companhia no estande da feira disponibilizado pela universidade. Os participantes do grupo citado, composto por estudantes do curso de Medicina Veterinária e professora orientadora, forneceram orientações à população presente e esclareceram eventuais dúvidas. Um vídeo ilustrativo também foi disponibilizado para visualização do público.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram distribuídos 200 panfletos (Figura 1) com informações sobre os principais alimentos que oferecem risco tóxico aos animais de companhia. Ingredientes frequentemente envolvidos em casos de toxicoses em gatos, como cebola, alho, chocolate e passas, foram incluídos no material e ressaltados aos tutores de felinos. Quanto aos cães, os tutores foram informados sobre seus hábitos alimentares indiscriminados e curiosidade característica que acaba por torná-los mais suscetíveis à ingestão de alimentos diversos. Por isso, a intoxicação por doces, contendo açúcar, xilitol, nozes ou uvas passas são mais comuns nessa espécie e também foram abordadas nos panfletos (CORTINOVIS & CALONI, 2016; GIANNICO et al., 2017).



Figura 1 - Panfletos informativos produzidos para o evento pelo Grupo VETTOX

A conscientização da população é essencial para prevenção das intoxicações, que ocorrem, geralmente, devido a falta de conhecimento acerca do perigo que certos ingredientes oferecem. Assim, os tutores acabam ofertando alimentos tóxicos ou facilitando o acesso dos animais a eles (WALLER, CLEFF & DE MELLO, 2013; CORTINOVIS & CANOLI, 2016). Isso foi comprovado no evento, onde uma parcela do público relatou desconhecer as informações discutidas e disponibilizar na dieta de seus animais os alimentos citados.

Ademais, o público foi orientado sobre o mecanismo de ação e os principais sinais clínicos manifestados após a ingestão de cada um dos ingredientes tóxicos, bem como a necessidade do atendimento veterinário. O prognóstico das intoxicações relacionadas a alimentos pode-se tornar mais favorável com o diagnóstico precoce e rápido estabelecimento de terapia adequada (GIANNICO et al., 2017; SPINOSA, GÓRNIAK & PALERMO-NETO, 2019).

4. CONCLUSÕES

A principal forma de prevenir as intoxicações por alimentos em cães e gatos é limitar a exposição. Para isso, é importante conscientizar a população sobre a toxicidade que os ingredientes consumidos por humanos podem exercer sobre os animais. As ações de extensão vão ao encontro dessa estratégia, já que permitem a troca de informações entre profissional e tutor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDT, J. P.; RODRIGUES, I. G. C. R. R.; DEBASTIANI, V. S.. *et al*. NOÇÕES DE CRIANÇAS SOBRE OS CUIDADOS COM ALIMENTAÇÃO DE PETS. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 13, n. 2, 16 nov. 2021

CIT/RS - Atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do Rio Grande do Sul. Centro de Informação Tecnológica. Relatório Anual 2010-2020. Porto Alegre, 2022. Disponível em: <www.cit.rs.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=137:dados-publicados>. Acesso em: 01 de jul de 2022.

CORTINOVIS, C; CALONI, F. Household food items toxic to dogs and cats. **Frontiers in Veterinary Science**, p. 26, 2016. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fvets.2016.00026%20/full>. Acesso em 27 de jul de 2022.

GADOTTI, Moacir. Extensão universitária: para quê. Instituto Paulo Freire, v. 15, p. 1-18, 2017.

GIANNICO, A. T.; PONCZEK, C. A. C.; JESUS, A. S.; MELCHERT, A.; GUIMARÃES-OKAMOTO, P. T. C. ALIMENTOS TÓXICOS PARA CÃES E GATOS. Colloquium Agrariae. ISSN: 1809-8215, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 69–86, 2014. Disponível em: https://journal.unoeste.br/index.php/ca/article/view/870. Acesso em: 2 ago. 2022.

ISHIKURA, J.; CORDEIRO, C.; SILVA, E.; BUENO, G.; SANTOS, L.; OLIVEIRA, S. MINI-HOSPITAL VETERINÁRIO: GUARDA RESPONSÁVEL, BEM ESTAR ANIMAL, ZOONOSES E PROTEÇÃO À FAUNA EXÓTICA. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 8, n. 1, p. 23-30, 20 mar. 2017.

PAULA, J. A. de. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces - Revista de Extensão da UFMG**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 5–23, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistainterfaces/article/view/18930>. Acesso em: 26 jul. 2022.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIAK, S. L.; PALERMO-NETO, J. Toxicologia aplicada à Medicina Veterinária. Manole: Barueri, v. 2, p. 942, 2019.

WALLER, S. B.; CLEFF, M. B.; DE MELLO, J. R. B.. INTOXICAÇÃO EM CÃES E GATOS POR ALIMENTOS HUMANOS: O QUE NÃO FORNECER AOS ANIMAIS?. **REVISTA VETERINÁRIA EM FOCO**, v. 11, n. 1, 2013.

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS (AICS) COM QUEIXA ESCOLAR: PROPOSTA HISTÓRICO-CULTURAL

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLLA[1]; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS[2]; EDUARDA MARTINS MALÜE[3]; MARTA MIELKE VARZIM[4]; AMANDA MOURA QUINZEN[5]; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – alanarostirolla@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – pamela.paola916@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas - marta.varzim@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – amanda.quinzen@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação e intervenção psicológica em crianças com queixa escolar é uma das preocupações atuais da Psicologia. Pesquisas da UNICEF (2021) indicam que, no Brasil, em 2019, 2,1 milhões de alunos foram reprovados, 620 mil abandonaram os estudos e, aproximadamente, 6 milhões estão em uma série que não corresponde à sua idade.

As crianças com queixa escolar, geralmente, são encaminhadas a psicólogos, neurologistas e outros profissionais que procuram realizar a avaliação e a intervenção. Esses adotam, por vezes, concepções tradicionais que compreendem a dificuldade de maneira fracionada: ora quem é responsável é o aluno, em outro momento é sua família. As queixas são diversas, as mais variadas possíveis. Nelas, percebe-se a presença de discursos baseados no neoliberalismo, na naturalização, patologização e medicalização das crianças, e já refutados em trabalhos de diversos autores (SOUZA, 2013, PINHEIRO, ALMEIDA, OLIVEIRA, 2021 ; SOUZA, 2022).

Em oposição a essa concepção, a Psicologia Histórico-Cultural expõe que devemos compreender o sujeito a partir do meio sócio-cultural e a queixa como multideterminada (SOUZA, 2013). De acordo com essa teoria, o humano não acessa o conhecimento diretamente, sendo este mediado por meio de instrumentos materiais e signos, principalmente a linguagem (VYGOTSKY, 1995). É por meio da mediação que desenvolvem-se as Funções Psicológicas Superiores (FPS), funções cognitivas, voluntárias e humanas, como a memória voluntária, a percepção, a inteligência e outras (PINHEIRO, 2014). O processo de ensino-aprendizagem e o jogo desenvolvem as FPS, pois estas são internalizadas do inter para o intrapessoal (VYGOSTKY, 1995; ELKONIN, 2009). Para que isso ocorra, é necessário que a mediação seja realizada por alguém mais desenvolvido e que atue no que VYGOTSKY (1995) nomeou como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para o autor, existe um Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e um Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP). Nas crianças, existem processos em desenvolvimento ou em potencial, que não podem ser realizados enquanto estão sozinhas, mas que poderão desempenhar com ajuda de alguém mais adiantado. A ajuda pode ser possibilitada por meio de perguntas, demonstrações e exemplos. A aprendizagem escolar e o jogo, mediante demonstrações, pressupõem imitação, criação, construção e desenvolvimento das FPS. O objetivo do trabalho é apresentar o Projeto de Extensão “Avaliação e Intervenção em Crianças” (AICs), com base na Psicologia Histórico-Cultural.

2. METODOLOGIA

O processo de avaliação e intervenção em crianças (AICs) com história de queixa escolar é realizado no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), coordenado por uma professora do curso de Psicologia da UFPel e composto por sete acadêmicas. Atualmente, são atendidas sete crianças, sendo 4 meninos e 3 meninas, de 5 a 12 anos, que frequentam do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Assinala-se que o projeto desenvolve ações desde 2014 e, inicialmente, se realizava no Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina ou em escolas, atendendo em torno de 50 crianças. A intervenção tem como base a proposta de PINHEIRO (2014), é dividida em três etapas: avaliação inicial, intervenção por meio de jogos e avaliação final (Quadro 1).Cada sessão dura em torno de cinquenta minutos .

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que serão apresentados consistem em um resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos em crianças com queixa escolar (Quadro 1).

Quadro 1: Resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos

Avaliação Inicial	**Intervenção**	**Avaliação Final**
Entrevista semi-estruturada mãe e/ou responsável (1 encontro) professores (1 encontro).	Jogos cognitivos e sociais: Memória (3/4), Cara a Cara (4/5), Damas (4/5), Jogo de Cartas, Dominó, Batalha Naval e outros. Construção de histórias	Entrevista semi-estruturada mãe e professora. (Avaliar mudanças no desenvolvimento e aprendizagem)
Sessão Lúdica (contrato, vínculo).(1 encontro)	Observações durante os encontros, gravações, diário de campo.	Sessão Lúdica (fechamento da intervenção) Avaliar com a criança como foi a intervenção
Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos: Escrita livre de um texto (programação e controle) Continuar sequências gráficas (organização de sequencial de movimentos e ações) Reprodução de figuras (casa) e evocação de formas escritas	Conversas informais com as professoras, mãe...	Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos. Escrita livre de um texto Continuar sequências gráficas Reprodução de figuras (casa) evocação de formas escritas

(retenção áudio-verbal, perceptivo-analítico);		
Avaliação Emocional (HTP) (casa, arvore, figura humana e família)		Avaliação Emocional (HTP).
Avaliação Mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas. Escrita livre de um texto Leitura e Interpretação de histórias infantis (4/5 encontros) Desenho livre de um menino e uma menina (1/2 encontros)		Avaliação Mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas. Obs.: Somente serão aplicadas as questões que o sujeito acertou com apoio e as que ele errou Escrita livre de um texto Leitura e Interpretação de histórias infantis desenho livre de um menino e uma menina (1/2 encontros)
Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.		Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.
Observação na escola		Observação na escola

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Nas fichas de encaminhamentos da escola e dos médicos, assim como nas avaliações iniciais, constatou-se que as crianças apresentavam uma série de queixas: dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita; repetências; falta de atenção; falta de limites na sala de aula; ansiedade; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno Opositor Desafiador (TOD); e Deficiência Intelectual (DI).

Na intervenção em si, mediada por meio dos jogos, percebeu-se que as crianças tomaram consciência de suas dificuldades e começaram a imitar as ações desenvolvidas pelos acadêmicos na hora do jogo. Nas avaliações finais, que estão em andamento, constatou-se por meio das entrevistas com professores e familiares que as crianças melhoraram o desempenho escolar e o comportamento.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto de Avaliação e Intervenção Psicológica mediado por jogos de regras, com base na Psicologia Histórico-Cultural, tem demonstrado bons resultados, pois percebe-se que o jogo é um mediador potente para o desenvolvimento das FPS. Constata-se que muitas famílias têm dificuldade em participar do projeto por questões profissionais e econômicas. Outro aspecto que

vale a pena ressaltar, é que se faz necessária uma maior aproximação entre escola, professores, família e profissionais da saúde, pois ajudaria na busca de caminhos para resolução de um problema tão complexo como a queixa escolar.

O projeto AICs tem possibilitado o enriquecimento da formação profissional das acadêmicas envolvidas, como também a integração do tripé: ensino, extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

PINHEIRO , S. N. S.; ALMEIDA, G. Á.; OLIVEIRA, P. L. D.; MASTRANTONIO, T. D. S. Processo de avaliação e a intervenção por meio de jogos: Caminhos para enfrentar o fracasso escolar. In: FERREIRA, E. M. (org.). **Consciência e atividade:** Categorias fundamentais da psicologia. Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 6, p. 45-61. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4187>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar, políticas educacionais e os impactos da pandemia de Covid-19: reflexões a partir do enfoque histórico-cultural. **Obutchenie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**,Uberlândia, v.6, n.1, p. 40–53, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64383>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro**. UNICEF, Brasil, 28 jan. 2021. Online. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia#:~:text=Em%20outubro%20de%202020%2C%203,%25%2C%20segundo%20a%20Pnad%20Cont%C3%ADnua>. Acesso em: 13 jul. 2021

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique.** Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

DI□ULGAÇÃO E A□ALIAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM TOXICOLOGIA NA FENADOCE: UMA PERSPECTI□A DE ALUNOS GRADUANDOS

RÔMULO SILVEIRA BORGES BALZ[1]; MARCELLI GUIMAR□ES SANCHES[2]; KETRYN RICHTER[3]; FRANCINE RODRIGUES PEDRA[4]; LAURA SILVA DIAS□; GIANA DE PAULA COGNATO6

[1]Universidade Federal de Pelotas – romulobalz20@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – marcelli_guimaraes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas –ketrynrichter@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas- francinepedra22@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas- laurasdiasss@gmail
[6]Universidade Federal de Pelotas- giana.cognato@gmail.com

1□INTRODUÇÃO

Intoxicação, de acordo com a definição dada pelo Centro de Informações e Assistência Toxicológica de Espírito Santo (CIATox-ES), pode ser definida como o conjunto de manifestações clínicas que ocorrem quando da interação do sistema biológico com um agente nocivo. Além disso, as intoxicações podem ser classificadas em agudas, que ocorrem em um período de 24 horas, sendo, geralmente, graves e podendo levar o sujeito a óbito e, crônicas. Essas últimas são resultantes de exposições longas a um agente com potencial tóxico, nocivo e que pode variar de meses a anos.

As informações extraídas do Relatório anual de atendimentos do Centro de Informação Toxicológica do RS (CIT/RS, 2020), “divisão do Centro Estadual de Vigilância em Saúde da Secretaria de Saúde do Rio Grande do Sul”, que tem como finalidade auxiliar profissionais e leigos, em questões relacionadas a casos de intoxicação, revelam que o principal grupo de agentes, responsáveis pela maior parte de intoxicações têm sido os medicamentos, seguidos por animais peçonhentos e não peçonhentos, respectivamente. Além disso, demonstra que os meses de novembro, dezembro, janeiro, fevereiro e março de 2020 tiveram um número mais expressivo de atendimentos em relação aos demais (BRASIL, 2020).

Dada as diversas ocorrências de intoxicações pelo mundo, oriundas, em grande parte, do aumento da população nas últimas décadas, de indústrias, bem como da larga produção de pesticidas e medicamentos, a toxicologia tem assumido um papel muito importante enquanto ciência. Essa ciência, conforme expõe RUPPENTHAL

(2013), se ocupa do estudo da interação das substâncias químicas com o organismo, tendo como objetivo diagnosticar, prevenir e tratar a intoxicação. Ademais, é imprescindível destacarmos o papel das universidades, sobretudo as públicas, que embora com dificuldades, vêm evidenciando a importância do saber científico para a sociedade. nesse contexto em que está inserido o projeto de extensão da Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia, doravante Laitox.

A Laitox iniciou suas atividades no ano de 2017 e, desde então, tem realizado diversos trabalhos com intuito de informar a comunidade local e acadêmica acerca dos riscos de intoxicações sejam essas associadas a animais, medicamentos, metais ou produtos. No entanto, como os membros da Laitox utilizam de recursos digitais como: redes sociais, plataformas e soft ares para fazer e divulgar suas atividades, estima-se que um número bem maior de pessoas são atingidas e beneficiadas com essas informações. Assim, o presente estudo trata-se de um relato a partir da perspectiva dos integrantes do projeto que compartilharam esse conhecimento em um dos maiores eventos da cidade de Pelotas, a Feira Nacional do Doce (Fenadoce).

O objetivo dessa ação foi justamente informar os pelotenses, assim como o público de fora que veio prestigiar a feira, a respeito dessas questões. Ademais, teve a pretensão de aproximar a sociedade e a universidade, tendo em vista que uma boa parte dela não sabe o que é produzido dentro dos muros dessas instituições.

2 METODOLOGIA

Para a divulgação do saber científico em toxicologia, primeiramente, foi produzido um post para ser publicado nas redes sociais, com a finalidade de chamar a atenção e informar que o projeto estaria presente na feira, conforme pode ser observado na Figura abaixo:



Figura 1: Post de Divulgação para a Fenadoce

Fonte: Os autores do estudo

Em seguida, foram produzidos folders com informações essenciais sobre os agentes toxicológicos, prevenção e primeiros socorros em caso de intoxicação. Além disso, foram feitas abordagens com o público que circulava nos pavimentos do evento, a fim de que fosse despertado um maior interesse pelo assunto. Nesse sentido, questionamentos foram realizados, e dúvidas esclarecidas.

O trabalho realizado pode ser caracterizado como de cunho qualitativo, uma vez que buscou avaliar o interesse, assim como o conhecimento de um determinado público sobre aspectos relacionados à toxicologia. A escolha do método se deu, sobretudo porque, conforme SOARES (2019), a pesquisa qualitativa está alicerçada em um modelo interpretativo de dados descobertos. Nesse sentido, buscou-se compreender qual era o entendimento das pessoas sobre intoxicações, e qual seria o grau de adesão a essas informações.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação foi realizada e finalizada no dia 4 do mês de junho, conforme exposto anteriormente. Ao realizarmos as abordagens, percebemos que nem todas as pessoas eram receptivas, mas que a maior parte teve interesse em dialogar e conhecer sobre os agentes toxicológicos e as formas de preveni-los, sendo que a maioria da população não tinha conhecimento dessas informações.

Além disso, dos 2□0 folders produzidos, todos foram distribuídos, o que torna mais evidente a aceitação sobre o tema tratado.

4□CONCLUSÃO

Com base nas ações apresentadas, é possível afirmar que as atividades desenvolvidas tiveram uma importância “ímpar” no que diz respeito à disseminação de informações, dada a extensão do evento, bem como a sua relevância para a cidade. Embora a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia esteja presente em diversos encontros e congressos que ocorrem ao longo dos anos, cada experiência é única, tendo em vista que diversos fatores como o público e a situação, por exemplo, se modificam. Nesse sentido, é importante que os integrantes do grupo sejam dinâmicos e flexíveis em relação aos projetos e ações realizadas.

5□REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de saúde do Estado do Rio Grande do Sul. Relatório anual 2020: atendimentos do centro de informação toxicológica do Rio Grande do Sul-CIT/RS. Porto Alegre: RS, 2020. Disponível em: http://□□□.cit.rs.gov.br/index.php□option□com□content□vie□□article□id□137□Item id□61 Acesso em: 29/07/2022

CENTRO DE INFORMAÇÕES E ASSIST□NCIA TOXICOLÓGICA. Conceitos toxicológicos. Governo do Estado do Espírito Santo, □20-□. Disponível em: https://ciatox.es.gov.br/conceitos-toxicologicos□:□:text□Toda□ 20subst□ C3□ A2nci a□ 20de□ 20estrutura□ 20qu□ C3□ ADmica,em□ 20benef□ C3□ ADcio□ 20do□ 20 organismo□ 20receptor. Acesso em: 29/07/2022

RUPPENTHAL, Janis Elisa. Toxicologia. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria; Colégio Técnico Industrial de Santa Maria; Rede e-Tec Brasil, 2013, 128p. Disponível em: https://efivest.com.br/□p-content/uploads/2019/02/toxicologia.pdf Acesso em: 29/07/2022

SOARES, Simaria de Jesus. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **R□□□□□ C□□□□□□**Montes Claros, v.1, n□3, 2019. Disponível em: Vista do PESQUISA CIENTÍFICA: UMA ABORDAGEM SOBRE O M□TODO QUALITATIVO (unimontes.br). Acesso em: 29/07/2022

A IMPORTÂNCIA DA CONTINUIDADE DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS

LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA[1]; WENDEL FARIAS RODRIGUES[2]; HELENA CARDOSO DOS SANTOS[3]; MIRIAM QUÊNIA COSTA DA ROSA[4]; JOÃO PEDRO BOTELHO PINTO[5]; MARINA SOARES MOTA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - lisicunha.martins@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - wendelfarias9@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - helenasantosc1234@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - mquenia@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - joao_ag_27@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - msm.mari.gro@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As ações de educação em saúde visam diminuir os índices de agravos e aumentar a qualidade de vida em determinadas populações, podendo ser pelo sistema de saúde ou comunidade onde os indivíduos estão inseridos, ou seja, a educação em saúde está correlacionada aos processos de educação popular e fortalecimento de diferentes grupos populacionais (SOUSA *et al.*, 2022).

A extensão universitária possui um papel importante diante das ações educativas, proporcionando a promoção de saúde e possibilitando possíveis mudanças comportamentais que visam favorecer uma vida mais saudável. As práticas de promoção à saúde e educação em saúde incentivam os futuros profissionais a adquirirem reflexões críticas relacionadas ao contexto em que a população está inserida, visualizando as realidades, necessidades e demandas locais (COSTA *et al*., 2020).

A promoção da saúde tem que ser feita de maneira eficaz fazendo da educação em saúde uma ferramenta que fomenta a autonomia do indivíduo. O melhor local para a prática da educação em saúde com as crianças e adolescentes é na escola. O espaço é adequado para promover ações educativas devido ao envolvimento de diferentes grupos sociais, como a participação dos escolares, dos pais, educadores e profissionais da saúde, aumentando as chances de solucionar diversos problemas (CARVALHO; ZANIN; FLÓRIO, 2020).

Tais ações são respaldadas por políticas, como o Programa Saúde na Escola (PSE), que visa contribuir na formação integral dos estudantes mediante a ações de promoção, prevenção e atenção à saúde, auxiliando no enfrentamento das vulnerabilidades que implicam no desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino (BRASIL,2011).

Diante do exposto, o trabalho tem como objetivo relatar a vivência dos integrantes do Projeto de Extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde, ressaltando a importância da continuidade da educação em saúde nas escolas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho baseia-se nas ações de educação em saúde realizadas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ferreira Vianna, localizada na periferia do município de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS). Foram realizadas reuniões com a coordenação da escola onde relataram as demandas que surgiram com os estudantes. Em virtude da pandemia, as reuniões com os coordenadores e atividades com os alunos foram desenvolvidas de forma remota e atualmente presencial seguindo os protocolos atuais da pandemia.

O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde, vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), traz consigo a importância que o educar em saúde possui no desenvolvimento das crianças e adolescentes, junto a troca de conhecimentos e experiências.

Por isso, os integrantes do Coletivo se reúnem e pactuam possíveis ações, planejam o grupo de estudo que tragam mais conhecimento sobre a comunidade que será abordada com as ações. Depois do estudo é planejado e organizado ações práticas, a seguir, os integrantes aplicam uma avaliação aos estudantes e aos próprios integrantes sobre a abrangência, receptividade e a reação dos alunos diante a abordagem realizada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações nas escolas são de suma importância, visto que são desenvolvidas para possibilitar uma troca de conhecimentos. Desta maneira, através dos saberes da comunidade é possível ser desenvolvidos em seus espaços ações, prestando auxílio à população. Oferecendo orientações, intervenções, entre outros. Sendo assim, a extensão auxilia no vínculo entre a comunidade e a universidade através da troca de experiências e saberes(SILVA, 2018).

Durante a pandemia as ações do coletivo foram realizadas e adaptadas para serem feitas remotamente, porém a adesão dos estudantes foi baixa devido ao acesso a internet e o isolamento por causa da pandemia. A primeira ação realizada tratou das expectativas de futuro esperadas pelos estudantes, no qual foi proposto que fizessem um desenho sobre o que planejavam ser futuramente. Mesmo sendo poucos participantes, foi percebido que os alunos que aderiram às atividades, e que tais ações auxiliaram na saúde mental e no vínculo com os integrantes do Coletivo.

Com o retorno presencial, as atividades foram reformuladas e feitas presencialmente, e outras demandas foram elencadas pelos professores e pela orientadora da escola. Muitos alunos retornaram com sentimentos assoberbados e muitos agitados. Diante disso, foi planejada uma ação visando proporcionar o primeiro contato de forma interativa com o conhecimento maior do grupo e de cada estudante. Servindo para avaliar também o autoconhecimento e a autoestima, proporcionando um espaço de expressão e escuta segura para os estudantes, além de promover uma discussão sobre a situação atual e o sentimento do retorno ao presencial.

A continuidade das ações extensionistas no âmbito escolar, demonstra gradativamente sua importância para a comunidade em geral, gerando ganhos significativos para a saúde. A escola é um instrumento fundamental, que auxilia nas transformações, beneficiando o estabelecimento de práticas educativas. Por esse motivo, a educação em saúde realizada na escola, propicia o conhecimento e o entendimento do processo saúde-doença, contribuindo na adesão de novas condutas e hábitos do dia a dia, aumentando a qualidade vida e saúde(CASTRO *et al.,* 2021).

A avaliação dos estudantes referente a ações realizadas tanto no remoto quanto no presencial, foram positivas, trazendo reflexões e sugestões de ações que proporcionam troca de saberes, tirada de dúvidas e liberdade em discutir assuntos que eram relevantes. Para os integrantes do coletivo, as ações auxiliaram no desenvolvimento do raciocínio rápido frente a situações diversas, a criatividade, a compreensão do contexto da adolescência e a lidar com o comportamento adolescente, ao mesmo tempo promovendo a saúde dos estudantes.

Mediante as ações, os adolescentes e as crianças adquirem o autoconhecimento, sendo auxiliados em seus desenvolvimentos, tanto no processo de aprendizado como em sua formação individual e social. O PSE é uma ferramenta

relevante na formação dos estudantes, auxiliando no acesso às políticas públicas, na construção da cidadania e na promoção da saúde dos estudantes(CALONGE, 2019).

Por isso, as ações realizadas pelo Coletivo na escola são importantes para os estudantes e também para os futuros profissionais de saúde, visto que sentem algumas dificuldades, principalmente a falta de preparo para trabalhar com a faixa etária de idade dos jovens e adolescentes. Sendo assim, ações que deveriam ser realizadas a esse público, fica negligenciado, devido à falta de continuidade e de educação continuada pelos profissionais de saúde (GUIMARÃES; SOARES; MAZURECK, 2018).

4. CONCLUSÕES

As ações de educação em saúde visam diminuir os índices de agravos e aumentar a qualidade de vida da população. Com isso, os projetos de extensão das universidades auxiliam levando o conhecimento científico e tecnológico para a comunidade em geral. O projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: diversidade e saúde, vinculado à Faculdade de Enfermagem (FE) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), traz consigo a importância que o educar em saúde possui no desenvolvimento das crianças e adolescentes, junto a troca de conhecimentos e experiências.

Em uma parceria com as universidades, as escolas possuem papel fundamental no desenvolvimento das ações de educação em saúde pois possuem um espaço adequado para a promoção das ações educativas, e ainda, faz com que se tenha interação com a comunidade em geral.

A continuidade das ações de extensão dentro das escolas faz com que a população obtenha ganhos significativos para sua saúde, adquirindo um autoconhecimento e auxiliando no desenvolvimento e nos processos individuais de aprendizado social e individual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **P□□□□ □ □□□□□ PSE : P□□□□□□ □ S□□□□ □□ E□□□□□ :** □□□□□□□ □□□ □□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□□□□. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, Ministério da Educação.Brasília : Ministério da Saúde, 2011. 46 p.

CALONGE, F. R. **P□□□□□□ □ □□ □□□□□ □□ □□□□□□: □□□□□□□ □□ □□ □□□□□□□□□□□□□□□□ □□ □□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□□□ □□□□ □ □□□□□□□□□□ □□ □□□□□□□ □ □□ □ □□□□□□□□ □□ L□□□□ S□□□□MG.** Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. 2019.

CARVALHO, K. N., ZANIN, L., FLÓRIO, F. M. Percepção de escolares e enfermeiros quanto às práticas educativas do programa saúde na escola. **R□□□□□□ B□□□□□□□□ □□ M□□□□□□□ □□ F□□ □□□□ □ C□□ □□□□□□□**, Rio de Janeiro, v. 1□, n. 42, p. 232□, 2020.

CASTRO, R., et al. Possibilidades em um projeto de extensão de apoio ao programa saúde na escola frente ao contexto da COVID-19. **E□□□□□□□ E□□□□□□□**, v. 26, n. 1, p. 84-93, 2021.

COSTA, A. C. P., et al. Educação e Saúde: a extensão universitária como espaço para tencionar e pensar a educação em saúde. **B**□□□□□□□□ □□□□□□□□□**D**□□□□□□□ □□□, v. 6, n. 4, p. 21616-21630, 2020.

GUIMAR□ES, C. A., SOARES, N. V., MAZURECK, C. O impacto do Programa Saúde na Escola sob a ótica de docentes e profissionais de saúde. **R**□□□□□□ **I**□□□□□□□□□□□□□ □□ **C**□□□□□□ □□ **S**□□□□ □ **B**□□□□□□□□, V. 2, n□1, p.32-40, 2018.

SILVA, G. Ensino, pesquisa e extensão: o que são e como funcionam□ Entenda como os elementos influenciam o ensino superior. **E**□□□□ □ □□□ **B**□□□□□. 2018. Disponível em https://□□□.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/ensino-pesquisa-e-extensao-o-que-sao-e-como-funcionam. Acesso 16 de jul. 2022.

SOUZA, C. D., et al. **E**□□□□□□□ □ □□□□□: □□□□□□□□□□□ □□ □□□ □□□□ □ □□□□□□□□, 1. ed. Santa Cruz do Sul : EDUNISC, 2022.

IMPORTÂNCIA DA INSERÇÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA RESOLUÇÃO DE PROCESSOS DE JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

MAURICIO AMANCIO FILHO[1]; JEANIFER TEIXEIRA CAMACHO[2]; TACIA KATIANE HALL[3]; PAULO MAXIMILIANO CORRÊA[4]; CLAITON LEONETI LENCINA[5];

[1]Universidade Federal de Pelotas – elwigum@gamil.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – jeanifertm@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – taciahall26@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – paulo.correa@ufpel.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – claiton.lencina@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal, a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas (BRASIL, 1988). Estas visam à redução de doenças e o acesso igualitário às ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, sendo o acesso a medicamentos componente fundamental desse direito. Ainda, através do Artigo 6º da Lei Nº 8.080 de 1990, estão incluídas, no campo de atuação do Sistema Único de Saúde (SUS), a execução de ações de assistência terapêutica integral, inclusive farmacêutica, e a formulação da política de medicamentos. A Assistência Farmacêutica (AF) trata-se de um conjunto de ações voltadas ao paciente, tendo o medicamento como insumo essencial (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1998).

Historicamente, realizou-se a inclusão formal da AF através da Portaria Nº 3.916 de 1998, que instituiu a Política Nacional de Medicamentos (PNM), visando garantir o acesso universal a medicamentos seguros, eficazes, de qualidade e ao menor custo possível. Posteriormente, a AF foi ratificada como uma política pública de saúde através da Resolução Nº 338 de 2004 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que instituiu a Política Nacional de Assistência Farmacêutica (PNAF) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018). Assim, a PNAF definiu diretrizes de gestão para assegurar o fornecimento e o uso racional de medicamentos. Estas diretrizes encontram-se estruturadas em três componentes: Básico, fornece medicamentos para o tratamento de doenças mais prevalentes; Estratégico, fornece medicamentos para o tratamento de endemias e AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Adquirida); e Especializado, fornece medicamentos em que a utilização depende da observação de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) (BRASIL, 2011).

Contudo, apesar de tecnicamente consistente, a PNAF falha em atender todas as necessidades de acesso aos medicamentos da população brasileira, acarretando o aumento do número de ações judiciais para o fornecimento de medicamentos não disponibilizados pelo SUS (CATANHEIDE, 2016). O fenômeno da judicialização em saúde necessita de atenção e uma avaliação adequada, em especial, na prescrição de novas indicações terapêuticas para as quais as evidências científicas ainda não se encontram bem documentadas. Desta forma, são necessárias ações visando o uso racional dessas novas tecnologias, bem como dos recursos financeiros disponíveis para a saúde (CHIEFFI, 2018).

Ademais, ações judiciais em número elevado podem levar a uma maior pressão do sistema de saúde a selecionar determinados medicamentos, levando a uma dificuldade no planejamento e na programação de compra, devido ao fato das demandas judiciais requererem respostas ágeis, resultando em maior gasto

na aquisição de medicamentos (FIGUEIREDO, 2010). Portanto, a necessidade de profissionais capacitados para analisar os pedidos judiciais é primordial. Diante do exposto, evidencia-se que a união de esforços e competências entre o âmbito da AF e o Sistema Judiciário exerce papel fundamental na promoção do uso racional dos medicamentos, com consequente otimização dos recursos disponíveis.

Assim, o Grupo de Estudo sobre Uso e Acesso a Medicamentos (GEUAM) do curso de Farmácia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), juntamente com o Conselho Regional de Farmácia do Rio Grande do Sul (CRFRS) e a Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul (DPERS) desenvolveram um convênio tripartite, criando o projeto "Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde".

O projeto tem como objetivo a prestação de auxílio nas solicitações de judicialização de medicamentos junto a Defensoria Pública Estadual Seccional Pelotas. O GEUAM contribui no embasamento científico das solicitações, por meio da Medicina Baseada em Evidência (MBE), reduzindo o possível tempo de tramitação dos processos e, assim, otimizando a judicialização de medicamentos para a população alvo. Além disso, busca, igualmente, promover a interação entre a academia e o âmbito da judicialização da saúde através de cooperação técnico-científica entre as partes envolvidas. Neste contexto, o presente trabalho visa apresentar a importância das atividades extensionistas desenvolvidas até o momento, bem como os benefícios trazidos à população que necessita deste serviço.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, a solicitação para judicialização do medicamento é recebida na Defensoria Pública Estadual Seccional Pelotas. Esta encaminha uma consulta técnica ao GEUAM — equipe formada por docentes e discentes da UFPEL —, que realiza a análise das informações contidas na consulta técnica, dentre as quais podem estar: o laudo médico contendo a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), a urgência na utilização do medicamento e consequências da não utilização, precisão do medicamento com a posologia e qualquer outra informação pertinente. Após a análise das informações anexadas junto à consulta técnica enviada, inicia-se a elaboração do parecer.

Posteriormente, a equipe técnica realiza uma busca na literatura sobre as condições do medicamento pleiteado. Dentre as literaturas utilizadas para o embasamento, pode-se citar: o registro do medicamento na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), os PCDT, informativos da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (CONITEC) e outros órgãos oficiais governamentais (Ministério da Saúde, Organização Mundial e Pan-Americana da Saúde, Sociedades Científicas, Conselhos Profissionais Federais ou Regionais, Universidades Públicas), agências internacionais de avaliação de tecnologia e artigos científicos disponibilizados em bancos de dados online (LILACS, PubMed, Scielo). Terminado a análise destas informações, realiza-se o parecer de acordo com a MBE, utilizando as fontes bibliográficas mencionadas anteriormente.

Através do parecer finalizado, pode-se sugerir uma solução administrativa ou mesmo o embasamento técnico-científico para o ajuizamento da solicitação. Ressalta-se que o parecer emitido pela equipe técnica tem o único objetivo de fornecer subsídios ao defensor público na tomada de decisão e, em caso de ajuizamento, na qualidade do embasamento da solicitação e, consequentemente, maiores chances de deferimento. Esta análise contribui sobremaneira para a

racionalização, com possível redução, da judicialização de medicamentos, ao mesmo que, nos casos de ajuizamento, busca a redução do tempo de tramitação através do embasamento científico do requerimento. Por fim, o parecer é encaminhado novamente à Defensoria Pública Estadual Seccional Pelotas que dá continuidade aos trâmites do processo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pareceres técnicos visam agilizar, através do aporte dos conhecimentos específicos, as tramitações dos processos, fortalecendo e embasando técnico-científicamente as demandas. Ainda, a elaboração desses pareceres estuda a situação de saúde do requerente, comparando com os PCDT publicados e o uso racional do medicamento na busca de embasar a tomada de decisão. Desta forma, as atividades realizadas pela equipe do projeto podem ser consideradas de suma importância para os agentes públicos envolvidos, pois impactam diretamente os cidadãos que tornam-se usuários desse serviço pela necessidade de acesso a medicamentos. Essas ações auxiliam e agilizam, por meio do fortalecimento técnico da solicitação, o atendimento prestado pela defensoria aos assistidos.

A qualidade do embasamento teórico resulta na celeridade das tramitações e da decisão judicial, objetivo principal em um cenário complexo de confronto entre a burocracia e a condição de saúde, na qual o tempo de espera agrava o quadro clínico e, consequentemente, a qualidade de vida do requerente. Assim, o convênio firmado busca otimizar a judicialização de medicamentos através da cooperação e apoio mútuo entre as partes, buscando decisões fundamentadas, diminuir a quantidade de processos judiciais e agilidade e eficiência para aqueles que necessitam do serviço.

Mensurando a importância da realização das atividades e auxílio prestado à defensoria e seus assistidos, de 05 de Junho de 2020 até 20 de Julho de 2022, foram elaborados 142 pareceres. Os subsídios técnicos recebidos pelo defensor público auxiliaram na tomada de decisão sobre as solicitações de medicamentos e a pertinência destes frente aos PCDT e órgãos oficiais governamentais e pela MBE. Os impactos deste aprimoramento promovem importantes benefícios aos pacientes e ao Estado. O paciente é beneficiado através da diminuição do tempo de espera pelo medicamento solicitado, quando favorável, como mencionado anteriormente, e também, em alguns casos, através do estudo da literatura, se o medicamento solicitado trará realmente benefícios para o tratamento. Além disso, o Estado pode ser beneficiado, havendo uma racionalização dos recursos públicos, pois, por vezes, os medicamentos solicitados podem ter custos mais elevados, com ação e eficácia comprovadamente não superiores àqueles presentes em listas públicas de medicamentos. Esta situação é a origem de uma relação custo-efetividade não vantajosa para ambas as partes, paciente e Estado.

Os pareceres técnicos finalizados auxiliam a defensoria demonstrando a possibilidade de resolução da solicitação por meio de processo administrativo, sem necessidade de ajuizamento, ou servem como instrumento norteador para que seja requerido informações importantes aos prescritores antes de remeter às instâncias posteriores para o ajuizamento do processo. É importante ressaltar as dificuldades encontradas para a elaboração de um parecer técnico de qualidade, tendo a MBE como parâmetro basilar. Isso ocorre devido à alta quantidade de estudos publicados anualmente, o que acaba tornando o processo de análise das informações contidas na literatura, quando confrontadas, complexo e moroso.

Dessa forma, faz-se necessário realizar pesquisas aprofundadas e cuidadosas, avaliando as fontes utilizadas, a fim de encontrar informações de qualidade. Não podemos deixar de citar a inserção de acadêmicos de Farmácia no campo da judicialização da saúde, apresentando-se como uma possibilidade de atuação na concretização do direito à saúde. Outrossim, o contato do acadêmico com essas realidades leva-o a um crescimento pessoal, profissional e social, possibilitando uma integração com a comunidade.

Ademais, foi construído um banco de dados que contém informações das solicitações e pareceres realizados até 08 de Julho de 2021, visando auxiliar na realização de novos pareceres e avaliar tanto a qualidade das informações contidas em solicitações e laudos como o perfil dos medicamentos ajuizados. O projeto segue realizando pareceres para a defensoria e ampliando o banco de dados para futuras publicações.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que as ações do projeto “Inserção da Assistência Farmacêutica na resolução de processos de judicialização da saúde” possibilita celeridade e qualidade nos processos de judicialização de medicamentos ajuizados pela Defensoria Pública Estadual Seccional Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União, Brasília, 1988, 5 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei Nº 8.080 de 19 de setembro de 1990**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 20 de setembro de 1990. Poder Executivo. Seção I. 1990.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência farmacêutica no SUS**. Brasília, 2011. 186 p. (Coleção para entender a gestão do SUS 2011, v.7).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. **Assistência Farmacêutica no SUS: 20 anos de políticas e propostas para desenvolvimento e qualificação**. Brasília, 2018. 125 p.

CATANHEIDE, I. C.; et al. **Características da judicialização do acesso a medicamentos no Brasil: uma revisão sistemática**. Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [4]: 1335-1356, 2016.

CHIEFFI, A. L.; BARATA, R. B. **Judicialização da política pública de assistência farmacêutica e eqüidade**. Cad. Saúde Pública [online]. 2009, vol.25, n.8, pp.1839-1849. ISSN 0102-311X. https://doi.org/10.1590/S0102-311X2009000800020.

FIGUEIREDO, T. A.; et al. **Um enfoque sanitário sobre a demanda judicial de medicamentos**. Physis. 2010;20(1):101-18. https://doi.org/10.1590/S0103-73312010000100007.

RETORNO DAS ATIVIDADES CLÍNICAS DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS NOVOS DESAFIOS

RAFAELA DIAS COUTINHO[1]; LARISSA MOREIRA PINTO[2]; KAMILA RAMSON[3]; JULIANA SILVA RIBEIRO[4]; EZILMARA LEONOR ROLIM DE SOUSA[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rafa_cout@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – larimoreirapinto@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – kamilaramson@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Santa Catarina - sribeirooj@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - ezilrolim@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é um processo educativo, cultural e científico que articula, de forma inerente, o ensino e a pesquisa, oportunizando uma relação mútua entre a universidade e a sociedade (FADEL et. al 2013). À vista disso, o projeto de extensão Endo Z, situado na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel), visa o atendimento de pacientes com necessidade de tratamento endodôntico e cirurgia parendodôntica, bem como, ampliar a formação acadêmica dos extensionistas ao permitir a troca de experiência entre o ambiente acadêmico e comunitário.

Durante o período da pandemia da COVID-19, foi necessário repensar novas ações de extensão com o objetivo de possibilitar a construção profissional e social dos acadêmicos durante a crise sanitária. Em junho de 2020, o Endo Z, continuou a exercer seu papel na sociedade, através da disseminação online de conteúdo com intuito de manter o vínculo com os acadêmicos e de prover uma educação continuada de qualidade sobre Endodontia à comunidade odontológica (PINTO et al., 2020). Além disso, o projeto utiliza as mídias sociais, como o Instagram (@projeto_endo_z) e o YouTube, como ferramentas pedagógicas, facilitando a comunicação entre os participantes.

Após as flexibilizações das restrições impostas pela pandemia da COVID-19 e o retorno das atividades presenciais do FO-UFPel, o Endo Z retornou de suas atividades clínicas em treze de junho de 2022. Nesse contexto, o projeto de extensão tem um grande impacto social, pois além de suprir grande demanda de atendimentos especializados, o projeto é integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, oportuniza saúde bucal para quem necessita e utiliza esse sistema.

Portanto, o objetivo deste trabalho é relatar o retorno das atividades presenciais do projeto de extensão Endo Z, após o retorno das atividades clínicas da FO-UFPel.

2. METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo consiste em relatar a experiência do retorno das atividades clínicas do projeto Endo Z durante o período de pandemia.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em dezembro de 2019 aconteceu a última atividade de atendimento clínico uma vez que se iniciou o período de férias segundo o calendário acadêmico. Em março de 2020 quando seria o retorno presencial, o mesmo não foi possível devido a pandemia. Mesmo assim, continuou-se as atividades de forma online sob uma nova abordagem, os Seminários em Endodontia, com temáticas relacionadas à Endodontia sendo ministrados por professoras do projeto Endo Z, convidados externos e cirurgiões-dentistas. Os seminários eram transmitidos todas às quartas-feiras, às 18 horas, via Youtube, Zoom ou Google Meet. Dentre os seminários realizados, 23 estão gravados e disponibilizados no canal do projeto Endo Z, no Youtube. Além disso, um estudo piloto realizado em 2020 com os ouvintes dos seminários constatou que os participantes se mostraram satisfeitos com as atividades realizadas, incluindo relatos de gratidão pela oportunidade de acesso às aulas em meio a pandemia (PINTO et al., 2020).

Após cerca de dois anos de funcionamento remoto, pode-se observar que as instituições de ensino estão voltando à integralidade de suas atividades presenciais perante às limitações geradas pela COVID-19. Como se sabe, o coronavírus causa uma doença respiratória infecciosa, cuja principal via de transmissão se dá por gotículas e aerossóis, sendo estes formados rotineiramente nos atendimentos odontológicos, principalmente em clínicas-escola onde há grande demanda de atendimentos em um ambiente único (RIATTO et. al 2020).

Tendo em vista o exposto, tornou-se necessário novas medidas de biossegurança, visto que, os procedimentos odontológicos possuem alto risco ocupacional por lidarem diretamente com a cavidade bucal, ou seja, o cirurgião-dentista está constantemente exposto à saliva e ao sangue (ROCHA et. al 2020). Dessa forma, o projeto de extensão Endo Z necessitou reformular sua metodologia frente às novas normativas de biossegurança da UFPel para o retorno de suas atividades práticas presenciais.

Figura 1. Acadêmicos de graduação em atendimento no projeto de extensão Endo Z, antes da pandemia da COVID-19. Dezembro de 2019.



Figura 2 e 3. Acadêmicos de graduação em atendimento no projeto de extensão Endo Z, após o retorno das atividades clínicas em 2022. Junho de 2022.





A biossegurança em prática clínica-odontológica sempre foi essencial, mesmo antes do período pandêmico, fundamentando-se na prevenção e no controle de infecção a fim de evitar ou reduzir ao máximo a transmissão de micro-organismos durante o atendimento. Com a pandemia, as instituições de saúde perceberam a necessidade de implementar novas configurações das práticas de biossegurança frente à gravidade da situação (RIATTO, 2019). Para o retorno das atividades presenciais, a FO-UFPel aderiu modelos de consultórios individualizados com bombas de vácuo, assim, reduzindo a propagação de aerossóis gerados durante os procedimentos odontológicos. Assim como, o controle severo da limpeza, a desinfecção e o correto uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), como máscara PFF2, aventais descartáveis, *Face shield* e pijama cirúrgico. Além disso, foi necessário limitar o fluxo de pacientes, visto que, reduziu-se o espaço para os atendimentos (UFPEL, 2021).

Atualmente, o projeto funciona durante o período letivo da UFPel e os atendimentos clínicos aos pacientes ocorrem semanalmente nas segundas-feiras à tarde das quatorze (14h00) até às dezoito horas (18h00) na Clínica Sul, no primeiro andar do prédio da Faculdade de Odontologia, sob a supervisão de docentes especialistas em Endodontia. O projeto mantém as técnicas endodônticas atualizadas de acordo com a Endodontia contemporânea e possui sistemas mecanizados rotatórios e reciprocantes, como também localizadores apicais evitando com que o paciente tenha que circular pelo ambiente clínico. Ademais, o Endo Z é composto por 21 acadêmicos do curso de Odontologia da UFPel entre o (1°) e o décimo (9°) semestre da graduação que atuam como operadores, auxiliares e circulantes, além disso, há uma bolsista e uma voluntária de iniciação à extensão. Por fim, o projeto possui um prontuário próprio com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual é assinado pelo paciente antes do início do tratamento e, por meio dele, obtém-se informações que são relevantes para o atendimento clínico, bem como para o banco de dados do projeto.

4. CONCLUSÕES

A partir do exposto neste estudo, evidencia-se que o projeto de extensão Endo Z cumpriu seu papel extensionista, mesmo diante das limitações impostas

pela crise sanitária. Neste período de retorno das atividades clínicas o projeto vem se adaptando aos novos desafios de biossegurança, além de, atender a demanda de tratamentos endodônticos solicitados na FO-UFPel de maneira satisfatória.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FADEL, Cristina Berger; Bordin, Danielle; Kuhn, Eunice; Martins, Luciana Dorochenko. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica Odontológica. **Interface**, Guarupuava - Paraná, v.17, n.47, p.937-46, 2013.

PINTO, Larissa Moreira; Araújo, Lucas Peixoto De; Carpena, Lucas Pinto; Ferreira, Nádia De Souza; Sousa, Ezilmara Leonor Rolim. Webseminários Do Projeto Endo Z: Experiência Em Meio À Pandemia. **Revista Da Universidade Federal De Goiás**, Brasil, v.20, 2020.

RIATTO, Sabrina Gonçalves; Vanderlei, Ana Claudia de Queiroz; Cabral, Glória Maria Pimenta. Biossegurança no atendimento odontológico em clínica escola em tempos de pós pandemia por COVID-19. **Revista Diálogos em Saúde,** Cabedelo - PB**,** v.3, n.1, p.62-76, 2020.

ROCHA, Jessiele Ribeiro; Neves, Myllena Jorge; Guilherme, Hudson Guterres; Moreira, Jonatha Matheus Mendes; Marques, Daniele Meira Conde; Feitosa, Maria Áurea Lira. Odontologia no contexto da pandemia por COVID-19: uma visão crítica. **Brazilian Journal of health Review,** Curitiba, v.3, n.6, p.19498-19509, 2020.

UFPEL. **Retorno Presencial da Faculdade de Odontologia.** Nota de Esclarecimento a Comunidade, Pelotas, 21 jun. 2021. Acessado em 17 jun. de 2022. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/odontologia/2021/07/09/nota-de-esclarecimento-a-comunidade/

O IMPACTO DO PROJETO DE EXTENSÃO BARRACA DA SAÚDE NA REGIÃO SUL

BRUNA VILLELA[1]; ANDRIELI LACERDA[2];
ANA JULIA LUCENA[3]; ALEXIA VARGAS[4]; GABRIEL MOURA PEREIRA[5]; ANA CAROLINA NOGUEIRA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brunavillela.malu@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andrielislacerda@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - anajulialucena1@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - alexia.vv00@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – anaconogueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, a universidade detém um importante papel social na formação acadêmica, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento, em atividades de ensino, pesquisa e extensão, principalmente no que diz respeito à perspectiva crítica, reflexiva e resolutiva defronte às diversas discussões que permeiam o contexto universitário (CORREA, 2019). Ou seja, a formação universitária deseja uma transformação social, a partir das relações estabelecidas. Nessa perspectiva, há uma maior abrangência do papel da extensão pela comunidade universitária, mesmo que controverso a distribuição de renda e conhecimento para que o desenvolvimento seja maior nos projetos dos eixos de Ensino e Pesquisa (DEUS, 2020).

Dessa forma, a extensão universitária no currículo tem como objetivo agregar na formação profissional dos discentes, que atuam de forma multidisciplinar, possibilitando o ensino do trabalho em equipe e a importância de cada profissional. Além do mais, a extensão universitária proporciona o acesso da universidade para a população que não está inserida nesse contexto e dessa forma pode obter serviços que visam o exercício da cidadania e dos direitos humanos (SANGIOGO, et al., 2022; SILVA, et al., 2019).

A promoção da saúde proporciona, principalmente para a população mais vulnerável, ações direcionadas ao fortalecimento das habilidades e capacidades dos indivíduos, além de, atividades direcionadas para mudar os determinantes sociais, ambientais e econômicos da saúde, de modo a potencializar seu impacto positivo na saúde pública e pessoal (NUTBEAM, et al., 2021).

O Projeto de Extensão Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, desenvolve ações de promoção à saúde de forma multidisciplinar. Para realizar este trabalho, é importante que possam se estabelecer parcerias, nesse sentido a Barraca da Saúde possui vínculo com o Programa de Desenvolvimento Social nos Municípios da Azonasul. Este tem como objetivo oportunizar ações da universidade para as regiões que compõem o programa, além de atender as necessidades dos mesmos.

Neste sentido, o presente trabalho possui como objetivo expor as ações e quais os impactos que a Barraca de Saúde promove nas comunidades que fazem parte do Programa Azonasul, para que possa ser visualizada a importância do incentivo à extensão universitária, através dos resultados promissores que os projetos dessa área dispõem para as comunidades no geral.

2. METODOLOGIA

De acordo com MIRANDA, (2017) “a Metodologia Ativa são meios didático-pedagógicos podendo ser utilizados para discutir, avaliar, propagar, motivar e incentivar alunos e professores às práticas educacionais diferenciadas” . Com isso, salienta-se a importância dos alunos procurarem para suas formações acadêmicas os projetos de extensão, não somente para o cumprimento do currículo, mas para que tenham experiência com a população que se encontra fora dos muros da universidade.

A Barraca da Saúde foi criada no ano de 2018 e vem evoluindo ao longo dos anos. Desde sua criação o projeto nunca deixou de atuar, mesmo na pandemia continuou suas atividades de modo remoto com publicações de vídeos e cards nas mídias sociais. Ademais, realizou reuniões através de plataformas digitais com o objetivo de organizar o projeto e não perder o vínculo com seus integrantes e além disso, trabalhou com a capacitação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No mesmo ano de sua criação, a Barraca estabeleceu uma parceria com a Azonasul, dessa maneira o projeto pode expandir suas ações para as comunidades que fazem parte deste programa e levar atividades voltadas à promoção de saúde para estas populações.

Atualmente o projeto é constituído por mais de 2□0 alunos dos mais diversos cursos, da Universidade Federal de Pelotas e também de outras instituições. O mesmo abrange as regiões da Azonasul, conduzindo atividades multidisciplinares que levam informações importantes e cuidados com a saúde para a população local. Algumas das atividades que o projeto realiza, são: aferição de pressão, testes rápidos, cuidados com a alimentação, orientações quanto à higiene bucal e das mãos para as crianças, entre outras atividades com o objetivo de orientar e auxiliar os indivíduos para melhorar a sua qualidade de vida.

No presente ano, a Barraca da Saúde retornou às suas atividades presenciais sob coordenação docente do professor doutor Felipe Herrmann e coordenação discente do enfermeiro Gabriel Moura, além disso, o mesmo possui quatro alunos como bolsistas. A equipe ainda conta com alguns professores de seus respectivos cursos, que orientam os alunos nas atividades e por fim, contamos com Doutorandos e Mestrandos de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

Para fins organizacionais, o projeto se divide em comissão organizadora, composta por mais de 1□ alunos, liderança, sendo 2 em cada curso, que totalizam mais de 20 alunos, além dos integrantes gerais. O principal meio de comunicação do projeto é a mídia social WhatsApp, onde são passados os avisos, marcadas as reuniões ou organizadas a maioria das atividades. Além disso, são realizadas reuniões mensais gerais e os líderes têm total liberdade para realizar suas reuniões internas de curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Extensão Barraca da Saúde tem parceria com vários municípios da Azonasul, como: Pelotas, Piratini, Morro Redondo, Capão do Leão, Pedro Osório, entre outros. São diversas as áreas de atuação dentro das comunidades, como por exemplo a escola Piratinino de Almeida e a escola Maria Joaquina, onde levou-se informações sobre assuntos pertinentes a adolescentes e adultos, como métodos contraceptivos e vacinação do COVID-19. Percebeu-se que os alunos possuíam muitas dúvidas sobre o assunto e que esclarecer isso na sala de aula seria muito importante para saná-las.

Além disso, o projeto possui um vínculo com a Secretaria de Saúde de Pelotas que fornece preservativos, que são distribuídos à população durante as ações do projeto, e ainda são realizados testes rápidos de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) como HIV, Sífilis, Hepatite B e C. Percebe-se a importância que esta realização de testes possui, pois muitos desconhecem o que são as IST s e com isso podem arriscar suas vidas e a de seus parceiros, como salienta SANCHES, 2021.

Realiza-se também ações de ida aos asilos de Pelotas e Pedro Osório, levando cuidado, saúde e alegria à terceira idade, que muitas vezes sentem-se sozinhos e com a chegada do projeto nota-se a alegria após o cuidado.

Os servidores da Ufpel também são atendidos pelo projeto através de atividades dentro do campus, e nota-se a importância deste cuidado pois muitas vezes os servidores que tanto servem aos alunos às vezes precisam ser cuidados também pelos mesmos que retribuem.

Percebe-se a relevância do projeto nas atividades desenvolvidas junto às comunidades quilombolas, pois muitos não têm acesso à universidade.

Todos os anos no aniversário do projeto é mobilizado uma campanha de doação de sangue, todos os alunos do projeto doam, convidam outras pessoas e divulgam nas redes sociais, é uma forma de incentivar a doação de sangue. uma forma do projeto devolver à comunidade o que este se propõe a fazer: cuidar, prevenir e também salvar vidas através da doação de sangue.

No inverno são realizadas arrecadações de agasalhos, através de doações dos alunos participantes da Barraca e da divulgação nas redes sociais para que todos possam se juntar nessa causa tão importante principalmente para comunidades mais carentes da região sul. As roupas são distribuídas para as comunidades em eventos e é visível a alegria e gratidão por parte deles.

Também é feito pelo projeto arrecadação de brinquedos para serem doados no dia das crianças para as comunidades carentes. No dia da entrega é um evento muito alegre, pois é impactante ver, no momento da distribuição, a felicidade das crianças com o novo brinquedo, o que para muitos além de novo é o único na sua casa.

Além de todas as atividades mencionadas, há parcerias com outros projetos da UFPel, como o Ruas de Lazer que, conjuntamente com a Prefeitura de Pelotas, promove eventos uma vez ao mês em diversos bairros da cidade. Nos eventos, o projeto realiza atividades como avaliação bucal, teste de força, atividade de pintura com as crianças e entre outros, de forma totalmente gratuita, com o objetivo de direcionar a universidade em prol do cuidado a sua comunidade Pelotense.

A Barraca da Saúde possui um impacto direto nos discentes, através da aproximação da comunidade com a universidade fazendo com que os discentes criem experiências profissionais e os auxiliando a desenvolver a capacidade de orientar e ajudar a população por meios de incentivos à saúde.

4. CONCLUSÕES

O presente trabalho apresentou as diversas áreas de abrangência que o projeto de extensão Barraca de Saúde possui na região sul e demonstrou como elas impactam e ajudam a população de Pelotas e região sul, seja com ações de prevenção a saúde, ou mostrando que a universidade está preparada para auxiliar a comunidade, levando trabalho de qualidade. Aprimorando sua formação acadêmica e profissional. Salienta-se também a importância do incentivo financeiro aos projetos de extensão, quanto mais investimentos em melhorias mais serviços de excelência serão levados à comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORR□A, T.H.B. Diálogo e alteridade: a extensão na transversalidade do ensino superior. **R□□□□□□ T□□□□□□□□**. v. 12, n. 1, p. 119-127, 2019.

DEUS, S. **E□□□□□□□ □□□□□□□□□

CASUÍSTICA DE EXAMES ANATOMOPATOLÓGICOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA VETERINÁRIO DA UFPEL NO PERÍODO DE JANEIRO DE 2016 A JUNHO DE 2022 E INFORMATIVO OUTUBRO ROSA 2021

MARINA GIODA NORONHA[1]; ALINE DO AMARAL[2]; LUÍSA GRECCO CORRÊA[3]; CLARISSA CAETANO DE CASTRO[4], FABIANE BORELLI GRECCO[5]; CRISTINA GEVEHR FERNANDES[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - marinagnoronha1@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - amaralaaline@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - luisagcorrea@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - clarissac.decastro@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - fabianegrecco18@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - crisgevf@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A maior longevidade dos cães está relacionada com o cuidado crescente que eles recebem. Por outro lado, há o aumento de doenças relacionadas com a idade, como o câncer. De acordo com Withro (2013) cerca de 4 dos cães com dez anos ou mais morrem de câncer. Dessa forma, a busca por médicos veterinários especializados em oncologia aumentou (HOFF et al., 2017).

O diagnóstico precoce é um fator de extrema importância no prognóstico do paciente oncológico, possibilitando um tratamento mais eficaz e melhor qualidade de vida ao animal. Algumas neoplasias são mais frequentes e passíveis de serem prevenidas (HOFF et al., 2017).

Neste sentido, foi criado o projeto Serviço de Oncologia Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (SOVet-UFPel) onde são desenvolvidas atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão (BERSELLI et al., 2018). Dentre as ações de extensão, existe a prestação de serviço de diagnóstico anatomopatológico visando suprir a necessidade de um atendimento especializado em diagnóstico em oncologia para clínicas particulares de Pelotas e região, e em especial para o Hospital de Clínicas Veterinária (HCV/UFPel).

Além disso, as ações de extensão incluem a difusão de informações à comunidade sobre o câncer em animais por meio de campanhas educativas e lúdicas, e através dos ambientes virtuais com postagens nos perfis do SOVET nas redes sociais no Instagram e no Facebook.

Com isso, o presente trabalho tem como objetivo descrever a casuística do SOVet de diagnósticos anatomopatológicos no período de janeiro de 2016 a junho de 2022, além de relatar as postagens informativas sobre o câncer de mama nos animais no mês de outubro de 2021.

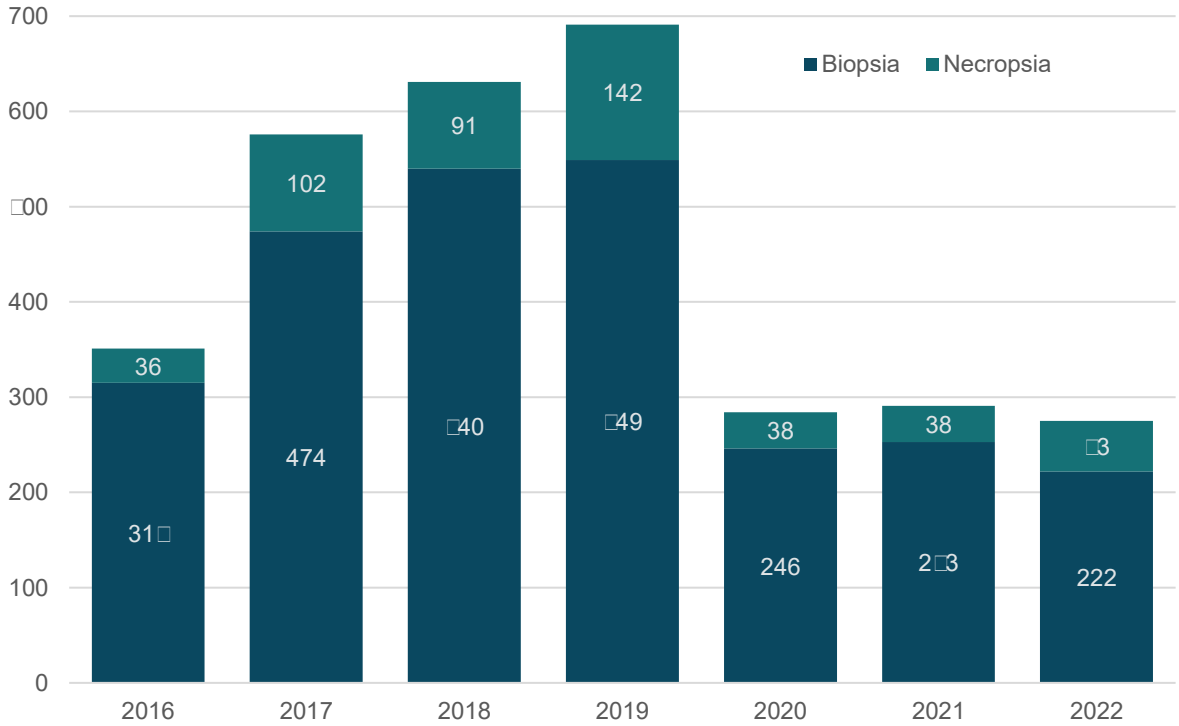
2. METODOLOGIA

Foi realizado o relato das atividades de prestação de serviço de anatomia patológica de janeiro de 2016 a junho de 2022, e das ações educativas realizadas no ano de 2021, pelo SOVet-UFPel. Para descrição das atividades, efetuou-se um levantamento do material recebido para diagnóstico anatomopatológico através do SIG-SOVet (banco de dados próprio e sistema de emissão de laudos). Dados referentes à espécie, raça, sexo e idade Vale ressaltar que um mesmo animal pode dar entrada de mais de um material (diferentes tecidos/órgãos) e, assim

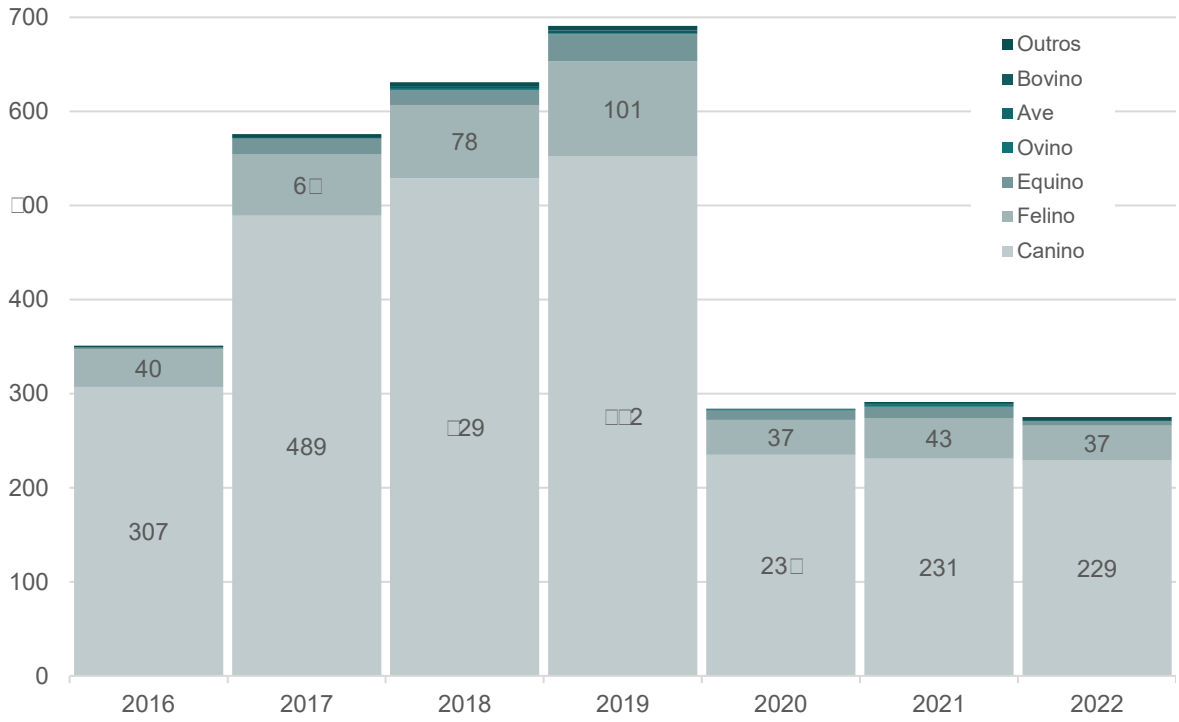
aumentando o número de diagnósticos. Deste modo, foi verificado a casuística dos diagnósticos emitidos (biopsias e necropsias) relacionando com as espécies. As postagens informativas foram realizadas utilizado o reels da plataforma digital Instagram no ano de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o período de janeiro de 2016 a junho de 2022 foram recebidas 3099 amostras (Figura 1) para realização de exames anatomopatológicos. Destas, 83,87□ (2□99/3099) eram biopsias e 16,13□ (□00/3099) necropsias (Tabela 1). Estas amostras resultaram em 7388 diagnósticos, pois um animal ou material pode apresentar uma ou mais lesões. Houve um aumento no número de diagnósticos a cada ano enviado pelo SOVET-UFPel (Figura 1). No entanto, devido a pandemia do SARS-CoV-2, a partir de 2020, o número de laudos emitidos diminuiu, em virtude do isolamento determinado pelo Comitê COVID-19 da UFPel (Processo nº 23110.014□17/2020-96 – despacho SEI nº 0968492). Contudo, percebe-se que este ano (seis meses) o número de diagnósticos já é quase o total do ano passado. Com isso, acreditamos que com o controle da pandemia e a normalização dos serviços desses números voltem a subir. Em relação as espécies, os cães e os gatos foram os mais frequentes, com 83□ (2□72/3099) e 13□ (401/3099), respectivamente. Da mesma forma, os diagnósticos na espécie canina corresponderam a 88,33□ (6□26/7388) e na felina 9,37□ (692/7388) dados superiores as outras espécies como demonstrado na Figura 2.



F□□□□ 1: Exames anatomopatológicos realizados no período de janeiro de 2016 a junho de 2022.



F□□□□ 2: Exames anatomopatológicos realizados por espécie no período de janeiro de 2016 a junho de 2022

No que diz respeito às ações educativas durante o ano de 2021, foram elaborados e veiculados vídeos fprincipalmente no mês de outubro. Estes abordavam assuntos relacionados ao câncer de mama em animais de companhia e tiveram duração de até um minuto. Os vídeos foram elaborados pelos colaboradores do grupo (alunos da graduação) sob supervisão dos pós-graduandos e docentes da equipe.

As publicações foram feitas na plataforma digital Instagram, com o objetivo de levar informação a comunidade durante a pandemia, e um dos vídeos totalizando 4119 visualizações. O distanciamento social e a quaretena trouxeram diversas mudanças, cada vez mais utilizando o meio digital (SANTANA et al., 2020).

O primeiro vídeo foi ao ar no dia dez de outubro de 2021 e abordou o seguinte assunto listados na tabela 2.

T□□□□ 2: Calendário e Assuntos dos vídeos do Outubro Rosa Pet 2021.

Dia publicado	Assunto abordado
10/10/2021	Existe câncer de mama nos animais□
11/10/2021	Anticoncepcionais: mocinho ou vilão□
1□/10/2021	São só animais idosos que tem câncer de mama□
19/10/2021	Castração, idade e raça: o que os estudos dizem□
22/10/2021	Gatas tem câncer de mama□
2□/10/2021	Palpação: aliada no diagnóstico precoce
29/10/2021	Machos têm câncer de mama□

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que no período estudado houve a prevalência de encaminhamentos de amostras e diagnóstico anatomopatológico da espécie canina. As ações do SOVet, mesmo de forma digital tem se mostrado efetivas no

sentido de apresentar a comunidade o trabalho realizado pelo grupo e transmitir conhecimentos básicos sobre o câncer de mama nos animais de companhia, almejando a prevenção, diagnóstico e tratamento dessa enfermidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERSELLI, M., TILLMANN, M.T., HOFF, V.D., CASTRO, C.C., ROSSATO, A.D.P., SILVA, L.M.C., GUIM, T.N., FERNANDES, C.G. Ações de prevenção do câncer em pequenos animais pelo Serviço de Oncologia Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (SOVET- UFPEL). Expressa Extensão. v.23, n.2, p. 58-69, 2018.

HOFF, V.D.; CASTRO, C.C.; BERSELLI, M.; et al. Serviço de Oncologia Veterinária UFPel frente a comunidade. **I C E C UFPEL**, Pelotas, 2017.

PAOLONI, M., KHANNA, C. Comparative Oncology Today. **C N A : S A P**. v. 37, n. 6, p. 1023-1032, 2007.

SANTANA, L. S. A arte de reinventar a Educação e o papel da cibercultura em tempos de distanciamento social. **R I A E**. Rio de Janeiro, v. 6, pág. 301 – 324, 2020.

WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **S A O**. Filadelfia W.B. Saunders Company. V.3, 2001.

PREP ITINERANTE: UMA AÇÃO "EXTRA MUROS" DE PREVENÇÃO AO HIV

ISABELLA STRELOW FONSECA[1]; MARIANA DA COSTA CASTRO[2]; VITÓRIA PINHEIRO DE SOUZA[3]; LARA ANTUNES GOMES DA SILVA[4]; GABRIEL VENZKE RUTZ[5]; HUDSON W. DE CARVALHO[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – marianadaccastro@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - vitoriapinsouza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - laara.antunes@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - gabrielvrutz@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – hudson.carvalho@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O vírus da imunodeficiência humana (HIV) é um patógeno que ao infectar uma pessoa pode fragilizar seu sistema imunológico, causando uma série de adoecimentos, inclusive a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS). Devido a terapia antirretroviral, uma pessoa que vive com HIV pode ter uma vida que em termos de saúde não se distingue de uma pessoa que não tenha uma sorologia positiva para HIV e, inclusive, jamais venha a desenvolver a AIDS ou outras intercorrências de saúde associadas.

A Prevenção Combinada é uma estratégia de promoção de saúde sexual e de prevenção à Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) que propõe o uso concomitante de diferentes formas de prevenção, incluindo procedimentos de ordem biomédica (i.e., medicamentos, testagem regular, etc), comportamental (redução de danos) e estrutural (i.e., políticas públicas, educação sexual, etc.). Assim, é possível pensar a prevenção ao HIV em múltiplos níveis (individual, interpessoal, comunitário e social) e alcançar estratos específicos da população (BRASIL, 2019).

Dentre as estratégias mais recentes, a Profilaxia Pré-Exposição ao HIV (PrEP) tem obtido grande destaque em relação a políticas públicas, fazendo parte da prevenção combinada do Sistema Único de Saúde (SUS). A PrEP consiste na utilização de dois medicamentos (tenofovir + entricitabina) combinados em um comprimido que, quando consumido diariamente, produzem no indivíduo com sorologia negativa um nível de proteção superior a 95% (MINISTÉRIO DA SAÚDE).

Foi a partir da Portaria nº 21 de 25 de maio de 2017 que se a PrEP foi incluída como estratégia pelo SUS, inicialmente focando populações em maior risco de exposição ao HIV (MINISTÉRIO DA SAÚDE). Atualmente, 26 estados e o Distrito Federal contam com a distribuição da PrEP para os usuários dos serviços de saúde, sendo que o Rio Grande do Sul foi o primeiro a aderir a ação em janeiro de 2018 (GOV RS).

Normalmente, a PrEP é disponibilizada em serviços ambulatoriais especializados em Infecções Sexualmente Transmissíveis e HIV/AIDS, sendo, portanto, um serviço localizado e que necessita que a/o usuário se desloque até o serviço. A fim de construir uma alternativa comunitária e "extra muros", o coletivo positHIVes (UFPel) criou uma ação extensionista chamada de PrEP Itinerante. Essa ação se tornou possível graças a colaboração do positHIVes com a Secretaria Municipal de Saúde, na Rede de Doenças Crônicas Transmissíveis Prioritárias; o SAE da UFPel e sua equipe; o Centro de Testagem e

Aconselhamento (CTA) e o grupo Cuidar é o Segredo, da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). A PrEP itinerante visa levar a PrEP, outras possibilidades de prevenção combinada e educação em saúde sexual para as comunidades e de modo descentralizado.

O objetivo do presente trabalho foi o de relatar duas PrEPs Itinerantes ocorridas em Pelotas/RS, assim como refletir sobre essas ações e suas potenciais consequências para a comunidade.

2. METODOLOGIA

Até o momento da escrita deste trabalho, haviam sido realizadas duas ações PrEPs Itinerantes: a primeira tendo ocorrido no dia 1º de dezembro de 2021 no Mercado Público, região central da cidade de Pelotas, alusiva ao dia mundial da visibilidade ao HIV/AIDS; e a segunda ocorreu no dia 25 de maio de 2022, no Centro de Artes e Esportes Unificado do bairro Dunas (CEU/Dunas).

Anteriormente a cada ação, o grupo positHIVes se reuniu de modo a garantir espaços de formação para seus componentes e de troca de experiências. De modo semelhante, reunimo-nos com algumas das pessoas que iriam coordenar a ação para alinharmos fazeres, responsabilidades e expectativas.

Em ambas as ações, havia pessoas responsáveis pela realização de testagem para detecção de HIV, aconselhamento em questões de saúde sexual e, no caso de alguém descobrir uma sorologia positiva, pessoas para realizarem o acolhimento e fazer os encaminhamentos necessários.

Os estudantes vinculados à ação pelo positHIVes se ocuparam com práticas de conscientização em saúde sexual e auxiliaram nos procedimentos de coleta de dados daqueles que buscaram a PrEP. A ação de conscientização foi viabilizada pela criação de um jogo que consistia em realizar uma série de perguntas aos participantes, comentar a resposta dada oferecendo uma visão mais precisa de saúde sexual e, em seguida, convidando-os a participar da ação. A Tabela 1 traz o detalhamento das perguntas que orientaram a intervenção.

Após a testagem, haviam dois encaminhamentos possíveis: se o teste tivesse resultado positivo, o indivíduo recebia um primeiro acolhimento do psicólogo e orientador do projeto e se o resultado fosse negativo, a pessoa receberia a orientação do uso da PrEP e uma caixa com 30 comprimidos (realizado pela médica prescritora da PrEP e pela farmacêutica responsável pela dispensação do SAE). Além disso, o indivíduo sairia com uma consulta marcada para dar seguimento ao uso da PrEP no SAE.

Nesta ação “extra muros” também foram oferecidos auto testes de HIV, preservativos externos e internos e folhetos informativos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis; Profilaxia Pré Exposição ao HIV (PrEP); Profilaxia Pós Exposição ao HIV (PEP).

Tabela 1: Jogo realizado com a população

O que é HIV/AIDS?	O HIV é um vírus que pode passar a habitar o seu corpo e seu nome significa vírus da Imunodeficiência Humana. Já a AIDS é a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida e pode ocorrer em quem vive com HIV e não está em tratamento.

Qual a diferença?	HIV é o vírus que, se não tratado, leva à diminuição das células de defesa do corpo. Já a AIDS acontece quando as defesas do corpo estão baixas e várias doenças começam a ocorrer, é uma síndrome formada por sintomas que afetam as pessoas de modo diferente.
Como se transmite?	O HIV pode ser transmitido pelo contato entre sangue, pelo compartilhamento de seringas ou objetos perfurantes contendo sangue. Também pode ser por via sexual, pelo sêmen e secreções genitais. A genitora também pode transmitir para o bebê durante a gestação, parto ou amamentação.
Como não se transmite?	Masturbação a dois; beijo no rosto ou na boca; suor e lágrima; aperto de mão ou abraço e compartilhamento de sabonete/toalha/lençóis são alguns exemplos.
Como se previne?	A melhor prevenção é a combinada, que será determinada de acordo com as características individuais e o momento de vida de cada pessoa.
Você já se testou para HIV?	“Sim.” - Há quanto tempo? Gostaria de fazer um teste agora? “Não.” - Gostaria de se testar agora?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira ação da PrEP itinerante - realizada em 1° de dezembro de 2021 - disponibilizou cerca de 500 folders informativos a respeito da prevenção de ISTs e realizou 169 testes rápidos para HIV, a distribuição de 28 autotestes e 26 atendimentos de PrEP.

Já na segunda ação realizada no dia 25 de maio de 2022, houve a distribuição de 72 folders, além de possibilitar a realização de 18 testes rápidos. Ao final foram contabilizados 6 atendimentos de PrEP, sendo que todas as prescrições realizadas — em ambas ações — seguiram o mesmo protocolo adotado para o atendimento da PrEP ambulatorial: após a realização do teste para HIV, a/o usuária/o que apresentar resultado negativo deve passar por uma avaliação da médica responsável. Esse protocolo inclui o preenchimento de formulários de cadastramento e de atendimento nos moldes da PrEP resumida.

Todos os atendimentos foram finalizados após as orientações a respeito da medicamentação, juntamente com a solicitação de exames laboratoriais a serem entregues no retorno marcado para 30 dias subsequentes à primeira prescrição.

Na primeira ação, 15 indivíduos retornaram ao SAE para dar seguimento ao uso da PrEP e, na segunda, não houve retorno. Entendemos que no centro houve uma maior concentração de jovens e estudantes (perfil mais aderente à PrEP), além de ter sido possível abordar um número mais amplo de pessoas. O perfil do bairro Dunas é outro, predominantemente composto por pessoas com baixa renda, o que pode ter interferido na busca contínua pela PrEP.

Ademais, houve grande divulgação prévia, através das mídias sociais da UFPel e da Prefeitura da cidade, o que corrobora para que o evento tenha tido viés informativo e de conscientização sobre IST's, Prevenção Combinada, PrEP e HIV/AIDS.

4. CONCLUSÕES

O grupo, nas ações extensionistas da PrEP Itinerante, pôde perceber o quanto o HIV/AIDS e o uso da medicação ainda são pouco conhecidos. Isso foi evidenciado pelas respostas dadas durante o jogo: as pessoas abordadas demonstraram baixo conhecimento sobre ISTs e HIV/AIDS.

A PrEP Itinerante se faz como uma forma de propor para a comunidade o uso da Prevenção Combinada, incluindo PrEP, testagem e aconselhamento em saúde. Superando, dessa forma, alguns dos obstáculos que se interpõem entre o usuário e o serviço.

Por fim, o uso da medicação como prevenção combinada faz parte das políticas públicas do SUS e deve chegar às populações como um todo para que essas estratégias possam ser fortalecidas e para que os serviços de saúde alcancem usuárias/os com integralidade e equidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Conheça as formas de prevenção ao HIV, às IST e às hepatites virais.** Brasília, 2019. Acesso em 13 de ago. de 2022. Online. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/previna-se

BRASIL. Ministério da saúde. **O que é HIV**. Acesso em 13 de ago. de 2022. Online. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/o-que-e-hiv

BRASIL. Ministério da saúde. **Profilaxia Pré-Exposição (PrEP)**. Acesso em 12 de ago. de 2022. Online. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/prevencao-combinada/profilaxia-pre-exposicao-prep

BRASIL. **Portaria n.º 21, de 25 de maio de 2017.** Torna pública a decisão de incorporar o tenofovir associado a entricitabina (TDF/FTC 300/200mg) como profilaxia pré-exposição (PrEP) para populações sob maior risco de adquirir o vírus da imunodeficiência humana (HIV), no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União. Brasília, DF, n. 101, p. 73. 29 de maio de 2017. Seção 1.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Saúde. **RS é o primeiro Estado a fornecer medicamento no SUS para prevenção do HIV.** Porto Alegre, 2018. Acesso em 12 de ago. de 2022. Online. Disponível em: https://atencaobasica.saude.rs.gov.br/rs-e-o-primeiro-estado-a-fornecer-medicamento-no-sus-para-prevencao-do-hiv

FADA DO DENTE NO CONTEXTO DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS DO PET

ROSIANE PEREIRA DE OLIVEIRA[1]; NAT□LIA BRITO SOARES[2]; LUCAS JARDIM DA SILVA[3]; J□SSICA □LLEN GOMES ALVES[4]; J□LIA RODRIGUES BURKERT□; JOSU□ MARTOS[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – rosianepdoliveira@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – na-taliabrito@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – contato.lucassilva12@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – jessica.g@outlook.com.br*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – juliar_burkert@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – josue.sul@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

As doenças mais comuns da cavidade oral são a cárie dentária e a doença periodontal. A cárie é uma doença infectocontagiosa que pode aparecer sobre a superfície dental devido a diversos fatores, dentre eles o microorganismo bacteriano, hospedeiro suscetível, tempo de exposição do hospedeiro a este microorganismo, mas decorre principalmente pela ausência de uma correta higienização da cavidade oral (FEJERSKOV; KIDD, 2011). O mesmo ocorre com a doença periodontal, na qual a gengiva se torna avermelhada, inchada e sangra com facilidade. Ambas podem ser evitadas ou minimizadas com ações de cunho educativo, visando a sua prevenção (CARRANZA, K.; NEWMAN, T., 2016).

Cada vez mais a área odontológica tem se voltado para a prevenção e educação em saúde, buscando a transição do modelo antigamente realizado, ou seja, a diminuição das atividades curativas em detrimento das atividades educativas e preventivas. Essas ações podem ser desenvolvidas por meio de atividades educacionais e de motivação das crianças para os cuidados com sua saúde bucal (ARAUJO; SUKEKAVA, 2007).

Em 2008, foi criado pelo grupo PET-Odonto da Universidade Federal de Pelotas, a ação de extensão dentro do seu planejamento interno o “Guardiões do Sorriso”, o qual inicialmente, buscava promover a saúde bucal em ambientes escolares para crianças, pais e docentes das escolas de ensino fundamental do município de Pelotas, através de suas atividades educativas. No decorrer do tempo, estas ações foram sendo reconhecidas e com isso o grupo passou a ser convidado para eventos, de diferentes naturezas, sempre visando à promoção e prevenção na Odontologia. E dentro deste contexto que surge a ideia de personificar nas ações educativas do PET o uso da imagem da “Fada do Dente”. O objetivo é estimular nas crianças e familiares a curiosidade de saber para que servem os dentes de leite, seus cuidados e prevenção de traumas além de incentivar a doação direcionada ao Banco de Dentes da Faculdade de Odontologia.

2. METODOLOGIA

No projeto são desenvolvidas diversas ações educativas com as crianças, pais e docentes da rede de ensino e de comunidades da cidade de Pelotas-RS. As instituições que demonstraram interesse em receber a visita do projeto “Guardiões do Sorriso com a Fada do Dente” enviaram convite sob forma de requisição e/ou oficio ao grupo manifestando a vontade em receber a visita. Após o recebimento

do ofício, o grupo reunia-se e desenvolvia as atividades a serem executadas de acordo com o público-alvo designado.

Em tempos de pré e pós pandemia já tivemos ações nas mais diversas comunidades e instituições a convite como Igreja São Lucas; da coordenação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas; da Associação de Diabéticos de Pelotas; Coordenadora do Núcleo da ESEF no Projeto Carinho (para alunos/pacientes portadores de necessidades especiais e seus acompanhantes responsáveis); da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Santa Rita; da Escola Municipal de Educação Infantil Sol Criança; da comunidade do Bairro Dunas/Pelotas; do Colégio Estadual Cassiano do Nascimento; do Projeto Semear (ONG da cidade de Pelotas) e da Associação Brasileira de Odontologia (ABO) entre outros (Figuras 1 e 2).



FIGURA 1: Atividades do grupo com presença da Fada do Dente.
FONTE: Autores.

As ações realizadas a estas instituições são de curta duração, durando entre 1 a 2 horas, onde apresentam-se os recursos lúdicos e instrutivos a estas crianças, realizando após estes, instrução de higiene bucal e finalizando com a entrega de um kit do Doutor Dentuço, ofertados pela empresa Colgate, contendo escova de dente, pasta dente, escova dental e um sabonete.

Os recursos utilizados para as atividades educativas foram direcionados de acordo com a idade do público-alvo, devido à idade representar um fator importante para a compreensão dos temas abordados. Nas crianças de 04 a 06 anos, foram realizadas atividades mais lúdicas como teatros com foco na Fada do Dente e vídeos educativos, por serem estes os que despertam maior interesse nos pequenos. Enquanto que nos pré-adolescentes e docentes, foram as palestras que utilizam recursos audiovisuais as mais atrativas.

Dentre as atividades realizadas capitaneados pela Fada do Dente estão instrução de higiene bucal, teatro com fantoches, vídeos educativos, escovação supervisionada, distribuição de kits de higiene bucal, palestras abordando temas como higiene bucal, doença cárie, doença periodontal, traumatismos dento-alveolares, hábitos alimentares, hábitos nocivos à saúde oral e ortodontia preventiva e corretora.



FIGURA 2: PET Odontologia no Colégio Estadual Cassiano do Nascimento. FONTE: Autores.



FIGURA 3: Equipe do PET e Fada do Dente divulgando orientações sobre saúde/higiene bucal durante a 28□edição da Fenadoce em 2022. FONTE: Autores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades executadas nesta ação, foi analisado que as dúvidas mais frequentes das crianças e adolescentes eram sobre a doença cárie e ortodontia. Acredita-se que esse resultado reflete na popularidade da doença cárie, onde desde o nascimento as crianças escutam falar da mesma e criam esta fantasia em torno do "bichinho da cárie", despertando a curiosidade. Já o tratamento ortodôntico se mostra em evidência pela influência estética entre os mais jovens e adolescentes e cada vez mais recorrente pela facilidade do acesso a essa especialidade.

No entanto, em docentes as dúvidas se voltavam para a conduta a ser tomada em casos de traumatismos dento-alveolares. Esses questionamentos podem ser um reflexo da falta de conhecimento sobre a conduta a ser tomada, uma vez que, geralmente, os traumatismos envolvem sangramento abundante, ocorrendo

principalmente no ambiente escolar, visto que algumas crianças passam maior quantidade de tempo na escola do que em sua própria casa, e nesse local o professor assume responsabilidade sobre a integridade física dos seus alunos.

Segundo Navarro et al. (2012), a idade escolar é o período mais apropriado para a aplicação de programas educacionais, com o intuito de prevenção. Crianças são mais receptivas a novos conhecimentos, especialmente dentro do ambiente escolar, onde podem ser treinadas em grupo e torna-se possível o aprendizado de hábitos de higiene corretos. Portanto, essa instituição é uma das principais locais onde se fomenta a saúde. Com a educação instituída, espera-se que as crianças desenvolvam senso de responsabilidade em relação a sua saúde bucal, para manterem-se saudáveis durante toda a vida, sem a necessidade de tratamentos invasivos. E quando motivadas, esses indivíduos têm consciência da sua condição bucal, e está disposta a mudanças, executando as orientações que forem transmitidas a elas, assumindo a responsabilidade pelo seu próprio bem-estar (DESTRO, 199□).

O processo educativo é portanto, um processo social através do qual a consciência crítica é desenvolvida, tendo como definição “toda e qualquer atividade que tem por objetivo provocar uma mudança de atitudes e/ou comportamento a partir da aquisição de novos conhecimentos, conceitos e atitudes” (DESTRO, 199□).

4. CONCLUSÕES

Podemos observar que as atividades educativas elencadas pelas ações do PET com ênfase na Fada do Dente, produzem dentro do seu público-alvo um efeito receptivo e estimulador às intervenções não-curativas coletivas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.G.; SUKEKAVA, F. Epidemiologia da doença periodontal na América Latina. **R□□□□□□ P□□□□□□□□□**. v.17, n.2, p.7-13, 2007.

CARRANZA, K.; NEWMAN, T. **P□□□□□□□□ □□□□□**. Editora Elsevier: Rio de Janeiro, 12□ed, 2016.

DESTRO M.R.P. Educação continuada: visão histórica e tentativa de contextualização. **C□□□□□ C□□□ E□□□□□□ C□□□□□□□**. v.36, n.1, p.21-27, 199□.

FEJERSKOV, O.; KIDD, E. **C□□□ □□□□□□: □ □□□□□ □ □□ □□□□□ □□□ □□□□**. Editora Santos: São Paulo, 2□ed, 2011.

NAVARRO, C.M.; CARVALHO, P.R.; MASSUCATO, S.E.M.; ONOFRE, M.A.; PAIUTTA, J.C.C. Medicina bucal: extensão como articuladora no processo de superação de obstáculos e limitações do indivíduo. **R□□□□ □□ O□□□□□□ □□ UNESP**. v.41, n.2, p.19, 2012.

PROJETO GAPS: QUALIFICAÇÃO E CRÍTICA DO CADASTRO E O IMPACTO NO REPASSE DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

GABRIEL SCHMITT DA CRUZ[1]; MAURO RIBEIRO[2]; THAINA SCHOLANTE[3], LARISSA PRIMO[4], EDUARDO DICKIE DE CASTILHOS[5], OTÁVIO PEREIRA D'ÁVILA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – gabsschmitt@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – mauro.cardoso1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – thaischolante@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – larissaprimoa@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – eduardo.dickie@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas - UFPel – otaviopereiradavila@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

São atributos da Atenção Primária à Saúde o acesso de primeiro contato, longitudinalidade, coordenação, integralidade, orientação familiar, orientação comunitária e competência cultural; para desenvolver esses atributos no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS é fundamental a necessidade de revisar equitativamente a forma de financiamento federal e a valorização do desempenho das equipes e serviços da APS para alcance de resultados em saúde (LIMA, 2018).

A portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 instituiu o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento federal de custeio da APS. O financiamento que era constituído por PAB fixo e PAB variável, torna-se composto por: I - capitação ponderada (avaliando o cadastramento, vulnerabilidade, perfil demográfico e classificação geográfica da população; II - pagamento por desempenho (vinculado aos resultado dos indicadores alcançados pelas equipes de Saúde da Família e de Atenção Primária); e III - incentivo para cerca de 16 ações estratégicas.

Devido ao congelamento dos recursos de saúde, a descentralização da gestão e o país em meio a crises político-econômicas e de saúde pública, há maior demanda de eficiência e responsabilização municipal ao erário (MELO et al., 2019; HARZHEIM et al., 2020; MENDES et al., 2020). O projeto Grupo de Atenção Primária à Saúde – GAPS da Faculdade de Odontologia objetiva aproximar acadêmicos da Universidade Federal de Pelotas à realidade do serviço público de saúde, realizando atividades que visem o fortalecimento da APS.

Buscando uma efetivação da integração entre ensino-serviço-comunidade o Grupo de Atenção Primária à Saúde - GAPS atua em um município localizado a cerca de 100km de distância de Pelotas/RS, desde novembro de 2021, desenvolvendo ações que implicam na melhoria de indicadores de saúde, no número de pessoas cadastradas e na qualidade dos registros eletrônicos em saúde. O objetivo desse trabalho é apresentar o impacto no repasse federal à APS do município de Piratini/RS representado por uma série histórica, desde a implementação do Programa Previne Brasil.

2. METODOLOGIA

O Grupo de Atenção Primária à Saúde buscou munícipios com demanda de suporte para ações e fortalecimento dos serviços de Atenção Primária à Saúde. O município de Piratini, que se localiza a 347km da capital do estado, na região Sul do Rio Grande do Sul foi o primeiro a firmar parceria para atuação do GAPS.

Realizou-se uma consulta de repasses (transferências fundo a fundo), fornecidos pelo Fundo Nacional de Saúde (FNS) captando os dados de transferência financeira federal ao municipio de Piratini/RS de janeiro de 2020 até junho de 2022.

Por meio de uma planilha no Software Microsoft Excel®, tabularam-se os dados segregados anualmente em: “grupo” (referente ao nível de atenção em saúde), ação (motivo do repasse), ação detalhada, competência/parcela, data, valor líquido e valor total. Assim, classificaram-se apenas as ações de repasse à Atenção Primária à Saúde (APS) do município. Por fim, realizou-se um gráfico comparativo entre o total de repasses a cada ano, desde a implementação do Programa Previne Brasil, em 2020, até o mês de junho de 2022 realizando uma análise da literatura sobre as críticas desse novo sistema de repasse federal e o impacto do GAPS no montante total repassado no último bimestre de 2021 e no primeiro semestre de 2022.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da oficialização da parceria entre GAPS e o munícipio, o grupo constituído por 7 integrantes, passou a consolidar informações em identificação e especificação (diagnóstico dos problemas) da demanda do município para o desenvolvimento de um plano de ação direcionado à APS; estabelecimento de objetivos, metas e ações, e identificação de mecanismos de avaliação.

Segundo o IBGE (IBGE, 2022), a população estimada do município de Piratini no ano de 2022 é de 20.743 habitantes. No mês de janeiro de 2020, o Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) apresentava 9.520 cidadãos cadastrados. No dia 01 de novembro de 2021 havia 18.119 cidadãos cadastrados. No mês de junho de 2022 havia 20.927 cidadãos cadastrados. Ainda que pese um esperado número de cadastro duplicados, há um expressivo aumento de pessoas vinculadas a APS do município.

Segundo o Fundo Nacional de Saúde (FNS), o repasse federal à Atenção Primária à Saúde (APS) do município de Piratini no ano de 2022 (até o mês de junho) foi 2,7 vezes maior que o repasse do ano de 2020, resultando num montante de R$1.748.377,45. Como pode ser observado na Figura 1.

A razão entre o repasse dos anos de 2020 e 2021 é de 1,14 o que significa um acréscimo de 14% no orçamento transferido da União à APS do município. Não obstante, o primeiro semestre de 2022 apontou um repasse 230% maior que o repasse municipal do ano anterior, explicado pelo impacto no cadastramento, pagamento por desempenho e ações estratégicas.

O cadastro das pessoas e dos profissionais da APS brasileira junto ao Sistema de Informação em Atenção Básica (SISAB), segundo HARZHEIM et al. (2022) “se configura como o maior conjunto de dados demográficos e clínicos de saúde do mundo”. Ainda, os autores apontam que “esses avanços favorecem a superação das dificuldades para o alcance de maior acesso, longitudinalidade e coordenação do cuidado, qualificando a APS brasileira em busca de melhores resultados em saúde” (HARZHEIM et al., 2022).

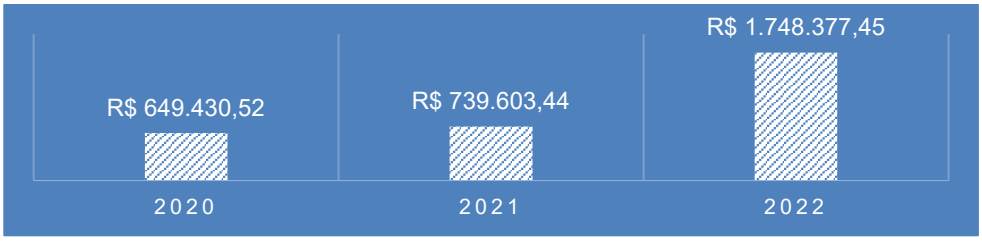


Figura 1. Montante total do repasse à Atenção Primária à Saúde (APS) – segundo o FNS, entre janeiro de 2020 e junho de 2022.

Deve-se notar que no ano de 2020, o pagamento ao município foi equivalente a 100% da capitação ponderada e houve um incentivo financeiro per capita de 12 meses como pode-se observar no artigo 4º inciso I e IV da Portaria Nº 2.979, de 12 de novembro de 2019, chamado de incentivo financeiro de transição (tanto fixo quanto de capitação ponderada).

Embora MELO et al. (2019) pontue que: "cadastro não pode ser considerado sinônimo de acesso e cuidado", com este modelo, observa-se a importância do cadastramento a fim do acompanhamento eletrônico dos cidadãos, avaliação dos resultados e impacto no pagamento referente aos 7 indicadores de saúde dispostos na portaria nº 3.222, de 10 de dezembro de 2019 (que se pretende ampliar para 21). São eles: 1 - Proporção de gestantes com pelo menos 6 (seis) consultas pré-natal realizadas, sendo a 1ª até a 20ª semana de gestação; 2 - Proporção de gestantes com realização de exames para sífilis e HIV; 3 - Proporção de gestantes que passaram por atendimento odontológico; 4 - Cobertura de exame citopatológico; 5 - Cobertura vacinal de poliomielite inativada e de pentavalente; 6 - Percentual de pessoas hipertensas com pressão arterial aferida em cada semestre; e, 7 - Percentual de diabéticos com solicitação de hemoglobina glicada.

Todavia, o desempenho dos 7 indicadores ainda não alcançou as metas em porcentagem de população cadastrada, propostas pelo Ministério da Saúde.

Para isso, o GAPS vêm realizando diagnóstico dos problemas, estabelecendo fluxogramas e diretrizes para impactar a saúde da população e também na captação de recursos ao município que possa ser revertido para tal.

Diversas críticas e reflexões político-governamentais foram estabelecidas desde a transição deste novo modelo de financiamento (BEHRING et al., 2020; MENDES et al., 2020; SETA et al., 2021). Por um lado defendidas pela fragilidade de garantia do acesso, limitação de incorporar tecnologias de pagamento, baixa produtividade apresentada por profissionais, dificuldade de atingir bons indicadores em ações fundamentais: oferta de cuidado a condições clínicas frequentes, controle de condições clínicas, imunização entre outros (HARZHEIM et al., 2022). Por outro, acusações a vertentes "ultraneoliberais" atingindo o princípio da universalidade e fundamentadas na passibilidade de privatização do SUS, questionando a relação interprofissional e as metas de capitação aos municípios (BEHRING et al., 2020; MASSUDA, 2020; MENDES et al., 2020; SETA et al., 2021; SOARES et al., 2020).

Entende-se que partir da descentralização e da ampliação do acesso, as vantagens tornam-se a adscrição de usuários, a responsabilização por uma determinada população e o fortalecimento do vínculo com equipes de saúde/serviços (MASSUDA, 2020). Não obstante, segundo MASSUDA (2020) "as informações produzidas pelo registro de pessoas podem ser de grande valia para o reconhecimento do perfil epidemiológico e o planejamento da oferta de ações de saúde".

Nesse período o GAPS realizou a qualificação e crítica do cadastro: diretamente com os profissionais de saúde que atuavam em cada território-área, por meio de planilhas, gráficos e relatórios; realizou assembleias em todas as unidades básicas do munícipio, repassando e conversando acerca dos resultados e das limitações de cada UBS.

4. CONCLUSÕES

A qualificação e a crítica do cadastro realizada pelo GAPS demonstrou um impacto efetivo na APS, desde a implementação do Programa Previne Brasil, aumentando o acesso, a produtividade e o repasse na APS de Piratini/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SETA, Marismary Horsth De; OCKÉ-REIS, Carlos Octávio; RAMOS, André Luis Paes. Programa Previne Brasil: o ápice das ameaças à Atenção Primária à Saúde?. **Ciência & saúde coletiva**, v. 26, p. 3781-3786, 2021.

HARZHEIM, Erno et al. Novo financiamento para uma nova Atenção Primária à Saúde no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1361-1374, 2020.

HARZHEIM, Erno et al. Atenção primária à saúde para o século XXI: primeiros resultados do novo modelo de financiamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, p. 609-617, 2022.

HARZHEIM, Erno. “Previne Brasil”: bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1189-1196, 2020.

MASSUDA, Adriano. Mudanças no financiamento da Atenção Primária à Saúde no Sistema de Saúde Brasileiro: avanço ou retrocesso?. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1181-1188, 2020.

MELO, Eduardo Alves et al. Reflexões sobre as mudanças no modelo de financiamento federal da Atenção Básica à Saúde no Brasil. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 137-144, 2020.

BEHRING, Elaine Rossetti et al. Ultraneoliberalismo e fundo público: análise do orçamento das políticas sociais e do ajuste fiscal em tempos de pandemia. **Sousa AA, Oliveira ACO, Silva LB, Soares M, organizadores. Trabalho e os limites do capitalismo: novas facetas do neoliberalismo. Uberlândia: Navegando Publicações**, p. 131-50, 2020.

MENDES, Aquilas; CARNUT, Leonardo. Crise do capital, Estado e neofascismo: Bolsonaro, saúde pública e atenção primária. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política**, p. 174-210, 2020.

LIMA, Juliana Gagno et al. Atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde: resultados nacionais do PMAQ-AB. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 52-66, 2018.

PORTAL DO IBGE, 2022. Acessado em: 05/08. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/piratini/panorama

LIGA ACADÊMICA INTERDISCIPLINAR DE TOXICOLOGIA: UMA INTERVENÇÃO SOBRE DROGAS DE ABUSO NAS ESCOLAS

FRANCINE RODRIGUES PEDRA[1]; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[2]; KETRYN RICHTER[3]; DANIELA BITTENCOURT MAIA[4]; GIANA DE PAULA COGNATO[5].

[1]Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ketrynrichter@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – danielabittencourtmaia@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As ligas acadêmicas são organizações formadas por acadêmicos que, perante a orientação de docentes, desenvolvem atividades extracurriculares fundamentadas sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão, sendo uma atividade popular nos cursos da área da saúde (MOITA; ANDRADE, 2009; FERREIRA et al., 2016). Além de contribuir na formação dos alunos participantes, as atividades extensionistas desenvolvidas pelas ligas acadêmicas fazem uma ponte entre sociedade e academia. Essa relação entre universidade e comunidade se fortalece pelo diálogo com possibilidade de desenvolver ações sócio-educativas que priorizam a superação das condições de desigualdade e exclusão ainda existentes (ROCHA 2007 apud SILVA, 2011, p.2). Além disso, para a comunidade, a ação de extensão oportuniza um momento de participação ativa, discussão e reflexão em grupo para aquisição de conhecimentos sobre assuntos ligados ao processo saúde-doença e das boas práticas em saúde (MINETTO et al., 2016; SILVA et al., 2017).Desta forma, a aproximação universidade-comunidade, com interlocução de saberes, estabelece contribuições para o aprofundamento da cidadania, fortalecimento da autonomia e a transformação social (CORTEZ; SILVA, 2017; SILVA et al., 2017). Neste sentido,a Liga Acadêmica Interdisciplinar de Toxicologia (LAITox) vem apresentar suas atuações com as escolas de ensino fundamental e médio da comunidade de Pelotas.

As ações extensionistas da LAITox trazem uma reflexão sobre a saúde pública com a apresentação de vários temas relacionados à toxicologia propostos para as escolas. Entre esses temas, um dos que possui maior relevância para as escolas seria a abordagem da liga sobre drogas de abuso, abordando a importância do papel dos profissionais da educação na prevenção do consumo abusivo de drogas, é preciso que haja investimentos na formação desses atores para atuarem como agentes promotores da saúde (MONTEIRO et al., 2016). Entretanto, percebe-se as fragilidades na formação dos/das educadores/educadoras no tema para atuar de forma ativa no processo – como a presença de discursos inadequados com distorções a respeito das realidades sociopsicológicas vividas pelos estudantes. Assim, identificar essas diversificadas perspectivas de atuação na prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas pode fomentar relevante pistas para a implantação e/ou fortalecimento de projetos e ações, que envolvem vários aspectos e diversos setores e atores numa perspectiva de atuação sistêmica filiada à redução de danos, e mais resolutiva (MONTEIRO et al., 2016).

O uso de drogas de abuso vem se intensificando nas escolas de ensino médio porém nas escolas de ensino fundamental este aumento é mais preocupante por se tratar de crianças pequenas sendo expostas a estes tão cedo, além da alta taxa de mães medicando seus filhos por conta própria sem um conhecimento especializado.Em 2004, o levantamento epidemiológico realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), em estudantes de educação básica, comprova a presença de psicotrópicos nas escolas, a existência do abuso entre alunos e uma tendência de iniciação precoce, na faixa etária de 10- 12 anos mais de 12% das crianças já usaram algum tipo de droga na vida. (GALDURÓZ et al., 2004).

Portanto, o objetivo desta ação foi esclarecer a comunidade presente nas escolas de ensino fundamental e médio sobre a temática drogas de abuso.

2. METODOLOGIA

Em um primeiro momento, para estabelecer o contato com as escolas, previamente, os integrantes da LAITox expuseram o propósito do projeto para o corpo diretivo da escola, e em comum acordo, conforme o requerimento e a necessidade da escola, o conteúdo foi escolhido. Sendo assim, a abordagem foi embasada nas drogas de abuso, tendo em vista que a escola possui um corpo discente diverso, dependentes de substâncias químicas, ex-dependentes químicos e vínculo com dependentes no ciclo familiar. Partindo deste viés o conteúdo expositivo dialogado foi apresentado sob a forma de uma palestra e roda de conversa para as turmas de ensino fundamental de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório da cidade de Pelotas, RS, Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A apresentação teve a temática Drogas de Abuso e se deu no período noturno da EMEF. Ministro Fernando Osório para todas as cinco turmas de ensino fundamental na modalidade educação de jovens adultos (EJA). Nesse sentido, entendemos que as intervenções da liga são fontes de conhecimento que ajudam a organizar saberes compartilhados e o resultado das discussões da roda de conversa após a palestra foram motivados, principalmente, na fala dos sujeitos participantes, para, então, argumentar a favor do tipo de contribuição que a extensão universitária pode trazer ao campo da EJA. O propósito foi impulsionar o debate e a reflexão, na extensão universitária, entre pesquisadores de EJA com atuação efetiva na educação de jovens e adultos (CAMARGO,2015).

Cerca de 45 alunos que apresentavam faixa etária entre 15 a 70 anos foram beneficiados com o conteúdo explanado de forma expositiva e dialogada, levando em consideração a bagagem de experiências dos indivíduos. No início da apresentação, observou-se uma conversa paralela, contudo, ao longo da apresentação a plateia passou a interagir um pouco mais e posteriormente a participar, fazendo questionamentos quanto a apresentação do conteúdo, expondo os relatos de casos. Quando questionados sobre cafeína, nicotina e açúcar, a maioria dos que estavam presentes comentaram que são adeptos destas substâncias, apesar de não terem o conhecimento prévio de que o açúcar e a cafeína podem ser consideradas drogas de abuso, se consumidas em excesso. Quando abordamos o consumo de substâncias químicas como cocaína, maconha ou álcool (entre outros), seus efeitos nocivos produzidos no organismo e

as consequências de seu consumo em todos os âmbitos de ordem psíquica e social, houveram diversos relatos de indivíduos dependentes químicos, ex-dependentes químicos de substâncias da classe despersonalizante e também à respeito do convívio com dependentes químicos no ambiente familiar. Para finalizar, a platéia foi alertamos sobre as interações de substâncias químicas da classe depressora, sobre o consumo de benzodiazepínicos sem prescrição médica, e também sobre consumo de fitoterápicos de forma segura. Outro aspecto abordado, foram as intoxicações devido as respectivas interações de substâncias medicamentosas com bebidas alcoólicas, maconha e outras drogas de abuso, inclusive os que estavam ali presentes, alegaram que já consumiram ambas as substâncias (maconha e álcool) em um curto intervalo de tempo, outros ainda relataram os sintomas e que em virtude dessa combinação de substâncias, precisaram de atendimento médico e até internação.

4. CONCLUSÕES

Com base nos esclarecimentos respaldados anteriormente, observou-se a importância da atuação no âmbito da extensão, tendo em vista a relevância de conscientizar os discentes em assuntos presentes no cotidiano, que por sua vez são tão negligenciados, considerando que a falta de percepção eleva os fatores de periculosidade. Com isso, obtivemos êxito na intervenção, contemplando os 45 discentes e docentes presentes, corroborando e difundindo as informações do meio acadêmico científico sobre drogas de abuso e tornando esse tema delicado, mais acessível. A troca de conhecimentos entre os diferentes indivíduos presentes na ação de extensão oportunizou a conscientização sobre os prejuízos causados pelo consumo de substâncias químicas em doses elevadas. Como perspectiva, a Laitox pretende a implementação desta mesma ação em mais 5 escolas de ensino médio e fundamental da cidade de Pelotas até o final deste ano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, V. N. M., et al.**Revisão Sistemática: Prevenções ao Uso Abusivo de Drogas no Contexto Escolar Brasileiro.** ID on line. Revista de Psicologia, v.16, n.61, jul. 2022.

CAMARGO, M. R. R. M. de., et al. **Travessias na EJA: a extensão universitária como ponte do fazer, do aprender, do pensar.** Cadernos CEDES, v. 35, n. 96, 2015.

CORTEZ, E. A ; SILVA, L. M. da. **Pesquisa-Ação: promovendo educação em saúde com adolescentes sobre infecção sexualmente transmissível**. Revista de Enfermagem UFPE online, Recife, v. 11, n. 9, p. 3642-9, set. 2017.

FERNANDES, L. C., et al. **Atuação das Ligas Acadêmicas no Contexto da Pandemia e o Uso das Mídias Digitais- Relato de Experiência.** Associação Educativa Evangélica-UniEVANGÉLICA,v. 4 n. 1, 2022.

FERREIRA, I. G., et al. **Atividades extracurriculares e formação médica: diversidade e flexibilidade curricular**. IJHE-Interdisciplinary Journal of Health Education, v. 1 , n. 2, 2016.

GALDURÓZ, J. C. F., et al. **V Levantamento sobre o uso de drogas entre estudantes do ensino fundamental e médio 27 capitais brasileiras**.São Paulo: Centro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas – CEBRID, 2004.

MINETTO, C., et al. **A Extensão Universitária na Formação de Estudantes do Curso de Administração - UFFS**. Revista Conbrad, Campus Cerro Largo, v. 1, n. 1, p. 33-46, 2016.

MONTEIRO, É. P., et al. **Curso de prevenção ao uso de drogas: Descrição e avaliação de satisfação**. Estudos de Psicologia, v.21 n.3, 2016, p.328–336.

MOITA, F. M.G. da. S.C.; ANDRADE, F.C.B. **Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação**. Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 41, p. 269-280, 2009.

ROCHA, L. A. C. **Projetos Interdisciplinares de Extensão Universitária: ações transformadoras.** Universidade Brás Cubas, Mogi das Cruzes, São Paulo, 2007.

RODRIGUES, A. L. L., et al. **Contribuições da Extensão Universitária na Sociedade**. Cadernos de Graduação- Ciências Humanas e Sociais- UNIT, Sergipe, v.1, n.2, 2013.

SANTANA, R. R., et al. **Extensão Universitária como Prática Educativa na Promoção da Saúde1 1 Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG)**. . Educação & Realidade, v. 46, n. 2, 2021.

SILVA, V. P. **Ensino, pesquisa e extensão: Uma análise das atividades desenvolvidas no GPAM e suas contribuições para a formação acadêmica.** II Seminário Nacional de Pesquisa em Extensão Popular da UFPB, 2013.

SILVA, C. B., et al. **Atividades de Educação em Saúde Junto ao Ensino Infantil: relato de experiência**. Revista de Enfermagem UFPE, v. 11, n. 12, p. 5455, 2017.

MEDIDAS PREVENTIVAS SOBRE VETORES E ECTOPARASITOS EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REGIÃO SUL DO RS, BRASIL

MONIQUE GUADALUPE CASANOVA[1]; BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[2]; FRANCINE RODRIGUES PEDRA[3]; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA[4]; VINICIO DA SILVA MARTINS JUNIOR[5]; MARCOS MARREIRO VILLELA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – moniquecasanova983@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabiimed23@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – viniciomartins.sec@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – marcos.villela@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

O trabalho referido está baseado nas intervenções feitas pelos discentes do projeto “Museu Itinerante de Parasitologia: vivenciando os saberes do aprendizado" durante o qual se fez intervenções em escolas da rede pública nas cidades de Pelotas e Capão do Leão no sul do RS. As ações estão vinculadas à prevenção de vetores e ectoparasitos de importância em saúde pública.

A pediculose (infestação por piolhos) é proveniente de um ectoparasito denominado *Pediculus humanus capitis*, inseto hematófago que acomete o couro cabeludo humano (FRANCESCHI et al, 2007). A infestação por piolho da cabeça é um problema remoto e recorrente, acometendo, sobretudo crianças em idade escolar.

Segundo Linardi (2002), as crianças infestadas podem apresentar baixo desempenho escolar por dificuldade de concentração, consequência do prurido contínuo e distúrbios do sono. Em casos mais graves, as crianças podem desenvolver anemia devido à hematofagia realizada pelo piolho.

São considerados vetores, todos seres vivos com capacidade de transmitir um agente infeccioso, no caso da dengue, temos o arbovírus que pode ser transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*. Mundialmente, as doenças em que os vetores podem vir a transmitir, se configuram como uma importante causa de morbidade (BARCELLOS et al., 2009).

Segundo dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN), todo o estado do RS apresenta infestação pelo vetor *Aedes aegypti,* e os municípios de Pelotas e Capão do Leão, se encontram na 3ª Coordenadoria Regional de Saúde, e apresentam casos notificados e casos autóctones de *A. aegypti*, o que reforça que a região necessita de ações voltadas à comunidade sobre esta adversidade.

Diante dos agentes infectoparasitários citados, as ações do Museu Itinerante de Parasitologia têm como objetivo nesta intervenção, realizar a divulgação do conhecimento científico sobre os principais ectoparasitos e vetores da região e as doenças decorrentes dos mesmos.

2. METODOLOGIA

A abordagem feita durante as intervenções foi predominantemente

qualitativa, sendo visitadas quatro escolas localizadas nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, sul do Rio Grande do Sul.

O vetor mosquito-da-dengue (*Aedes aegypti*) foi um dos assuntos abordados durante as intervenções escolares, devido à sua ampla distribuição pelo estado do RS, e por sua frequência já ser confirmada nas duas cidades atendidas pelo estudo. O vetor foi trabalhado com alunos de nono ano e com alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), através dos quais se contempla alunos com variados níveis escolares, o outro tema foi sobre piolho (*Pediculus capitis)*, sendo ministrado para crianças por serem as mais acometidas pelo parasito e para alunos do EJA.

Nossas intervenções são embasadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a qual propõe que estes temas devam ser abordados desde os primeiros ensinamentos das crianças, na educação infantil quando citamos a habilidade **(EI03CG04)** Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. Já no ensino fundamental, nos anos iniciais, quando citamos as habilidades. **(EF01CI03)** Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. E posteriormente nos anos finais do ensino fundamental. **(EF07CI09)** Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde (BNCC, 2017).

A apresentação dos conteúdos se deu por meio de materiais expositivos como slides, folhas de atividades para as crianças, e exemplares das espécies em maquetes e armazenados em álcool, através dos quais se abordou sobre a biologia dos animais, distribuição, ciclos, sintomas, cuidados, forma de contágio e prevenção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua totalidade, foram contemplados 102 discentes nas intervenções escolares nos meses de maio e junho de 2022. Na cidade de Pelotas, no mês de maio, foram atendidos 35 alunos, no município do Capão do Leão, no mês de junho durante a Semana do Meio Ambiente, promovida pela Secretaria do Meio Ambiente e a Prefeitura, que totalizou a participação de 67 alunos.

Na cidade de Pelotas, foi visitada a Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, que contemplou alunos do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com as temáticas sobre o piolho e o mosquito da dengue, devido aos casos notificados sobre a presença do inseto na região. Foram beneficiados cerca de 35 alunos que apresentavam faixa etária de 15 a 70 anos, e desse modo, o conteúdo explanado foi mais dialogado em virtude da bagagem de experiências que os mesmos já possuem. É digno de nota que durante as explicações os alunos demonstram muito interesse e permanecem atentos, e quando questionados sobre quem era o transmissor da dengue, um aluno soube dizer o nome científico do mosquito, quanto ao dimorfismo sexual do vetor, a minoria soube responder quem era o macho e fêmea. No que tange a transmissão e combate ao *A. aegypti*, houve relatos pessoais, foi dado tempo para as dúvidas e, por fim, o material

expositivo foi apresentado larvas e o mosquito adulto no álcool, no estereomicroscópio foram mostradas as estruturas dos piolhos, os alunos participaram e estavam interessados ao que era exposto, fazendo os registros com fotos das câmeras dos seus celulares. Da mesma forma se procederam o interesse dos educandos, as explicações e o sanar dúvidas sobre o piolho *Pediculus humanus capitis*.

A Escola Municipal de Educação Infantil Girassol, foi a primeira das visitadas no Capão do Leão, a intervenção ocorreu com 13 crianças com idade pré-escolar, de 4 a 5 anos, com o tema sobre pediculose, por se entender que as mesmas são as mais acometidas pelo ectoparasito, a abordagem inicial partiu de uma apresentação teórica com slides, as crianças demonstraram-se interessadas e interagiram durante as explicações e as mesmas relataram suas curiosidades e saberes sobre o tema, sabendo responder às perguntas que eram feitas para elas sobre onde o piolho habitava, quais sintomas, em seguida foi apresentado o vídeo com viés ilustrativo e educativo, e percebeu-se que elas ficaram bastante atentas e cantarolavam a canção executada durante o vídeo. Posteriormente, foi apresentado o material lúdico do piolho, fotos e ainda os animais em álcool. Elas se apresentaram bastante surpresas ao manusear e olhar os materiais expostos e no término da apresentação, foram distribuídos quadrinhos para colorir como tarefa para casa, e lidas as informações que ali constavam.

A segunda escola, foi Escola Municipal de Ensino Fundamental Elberto Madruga, com o assunto do mosquito *Aedes aegypti*. A intervenção ocorreu com 41 adolescentes de 13 a 15 anos, do nono ano do ensino fundamental. Esta turma foi dividida em duas. Inicialmente, houve uma apresentação teórica com slides, ao atender a primeira turma os alunos estavam bem concentrados e atentos ao que era apresentado, a segunda turma apresentou comportamento mais disperso, com a presença de conversas paralelas. Em ambas as turmas os participantes conseguiam responder ao que eram questionados, alguns alunos sabiam o nome científico do mosquito da dengue e a maioria soube identificar o dimorfismo sexual que o vetor apresenta. Foi disponibilizado tempo para sanar dúvidas, em seguida foi apresentado o material lúdico em maquete dos mosquitos, frascos de álcool com larvas e o inseto adulto de *A. aegypti*, neste momento houve bastante interação e questionamentos em ambas as turmas os alunos ficaram impressionados e fotografaram os exemplares, embora não tenha sido abordado o tema sobre pediculose, ele faz parte do acervo do Museu e também foram mostradas as estruturas dos piolhos, concluindo a apresentação, foram distribuídos folders informativos para que se atingisse a maior quantidade de pessoas.

Posteriormente, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Darcy Ribeiro, o tema abordado foi o piolho, sendo contempladas 13 crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos. A abordagem foi teórica, as crianças foram bastantes receptivas e participativas, uma aluna confundiu uma lêndea com uma água viva, o que chamou a atenção dos discentes que apresentavam o conteúdo e em seguida foram distribuídos folders e os quadrinhos para colorir.

4. CONCLUSÕES

Considerando os esclarecimentos anteriores, julga-se que foi obtido êxito

nas intervenções, além de uma quantidade significativa de alunos atendidos, pois o trabalho contempla a comunidade escolar, e atendeu o objetivo de conscientizar a população sobre os vetores e ectoparasitos que estão presentes na região Sul e são, muitas vezes, negligenciados.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

BARCELLOS, C; MONTEIRO A.M.V; CORVALÁN, C.; Gurgel, H.C; Carvalho, M.S; Artaxo, P.; Hacon, S.; Ragoni, V. **Mudanças climáticas e ambientais e as doenças infecciosas: cenários e incertezas para o Brasil.** Epidemiol. Serv. Saúde, v.18, n. 3, 285-304. 2009

FRANCESCHI, A.T.; FRANCO, B.B; STEIGER, C.M.P; PADILHA, D.Z; IRIGARAY, J.E; SCHARDOSIMO, J.M; WITT, R.R.W. **Desenvolvendo Estratégias para o controle da pediculose na rede escolar.** Revista APS, v.10, n.2, p. 217-220, jul./dez. 2007.

LINARDI, P. M. **Anoplura**. In: NEVES, D. P.; MELO, A. L.; GENARO, O.; LINARDI, P.M.(Org.). Parasitologia humana. São Paulo: Atheneu, 2002.

SHOW DOS PIOLHOS. **Rock do Piolho - Música Infantil Para Ouvir.** Plataforma YouTube, 8 de Jun. 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aooYZTj1IAI>. Acesso em: 07 de Jun. 2022.

SINAM. **Informativo Epidemiológico de Arboviroses**: semana epidemiológica 12. Semana Epidemiológica 12. 2022. Disponível em: https://saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202203/31111312-informativo-epidemiologico-dengue-chik-zika-e-fa-se-12-2022.pdf. Acesso em: 13 jul. 2022.

AÇÕES INTERVENTIVAS SOBRE ENDOPARASITOSES EM ESCOLAS PÚBLICAS NAS CIDADES DE PELOTAS E CAPÃO DO LEÃO, RS

BEATRIZ DE FREITAS CORRÊA[1]; AIRAN DE QUEVEDO FERNANDES[2]; FRANCINE RODRIGUES PEDRA[3]; GABRIELA MEDEIROS FERREIRA[4]; MONIQUE GUADALUPE CASANOVA[5]; MARCOS MARREIRO VILLELA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – biatriz55hotmail@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – airanfernandes18@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – francinepedra22@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – gabiimed23@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – moniquecasanova983@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – marcos.villela@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

As parasitoses são um problema de saúde pública muito frequente, sendo consideradas como indicadores de subdesenvolvimento econômico de um país, visto que afetam, principalmente, indivíduos jovens e desencadeiam alterações intestinais além de baixo desenvolvimento físico e cognitivo, resultando em atraso no desenvolvimento escolar (DIAS, 2013).

De acordo com Neto (2020), as crianças em idade escolar são consideradas o grupo mais vulnerável à infecção por parasitos intestinais, uma vez que não realizam medidas de higiene pessoal de forma adequada e, frequentemente, se expõem ao solo e à água, que são importantes meios de contaminação. Ademais, as crianças apresentam baixo amadurecimento do sistema imune, estando suscetíveis às infecções e reinfecções.(FARIAS, 2019).

A falta de saneamento básico, higiene pessoal, doméstica e de informações sobre a prevenção das enfermidades parasitárias são fatores preponderantes que favorecem a transmissão dos parasitos. As endoparasitoses apresentam maior prevalência em áreas rurais e periféricas das cidades, sendo a habitação e peridomicílio os locais que oferecem maior risco de contaminação (NETO, 2020).

Com base no que foi compilado anteriormente, é de suma importância abordar este assunto – as endoparasitoses - de modo aplicado e prático na escola, com o intuito de orientar quanto aos riscos de contaminação, transmissão e métodos de prevenção de protozooses e helmintíases.

2. METODOLOGIA

A proposta inicial foi apresentar o "*Museu Itinerante de Parasitologia: vivenciando os saberes do aprendizado"*, em Escolas de Ensino Fundamental e de Educação Infantil, nos municípios de Pelotas e Capão do Leão, RS, Brasil.

Conforme a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), do ano de 2017, as intervenções deste projeto objetivam levar aos alunos um alinhamento com as habilidades trabalhadas em sala de aula, tanto na educação infantil quanto nos anos iniciais e finais do ensino fundamental. O trabalho busca promover que os alunos devam adotar hábitos de autocuidado relacionados à

higiene do corpo, interpretar as condições de saúde e de saneamento básico, além de conhecer as formas de transmissão de alguns parasitos.

Inicialmente, em escolas municipais, foi realizada uma abordagem teórica utilizando o recurso didático projetor, em seguida foram apresentados os recursos lúdicos "pelúcias" e todo o material científico como, lâminas em microscópio e peças imersas em álcool que foram visualizadas em estereomicroscópio e, por fim, foram disponibilizados folders contendo as informações explanadas na intervenção.

Enquanto que na escola de educação infantil, a abordagem foi um pouco diferente devido a faixa etária, sendo assim, primeiramente o conteúdo foi teórico e em seguida foi apresentado o material lúdico em formato de vídeo, posteriormente o material que foi desenvolvido pelo Museu, em "pelúcias" e foi disponibilizado conteúdo pedagógico didático em formato de quadrinhos para colorir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As intervenções alcançaram um total de 102 alunos em quatros escolas, dos dois municípios, em Pelotas uma instituição de ensino foi atendida com 35 alunos e no Capão do Leão, três escolas foram visitadas, totalizando 67 alunos, as temáticas selecionadas foram as espécies: *Ascaris lumbricoides, Giardia lamblia, Taenia saginata e Taenia solium*, porém, não foram ministrados os mesmos temas para todos os alunos, sendo levado em consideração a realidade de cada turma conforme a idade e a necessidade de cada escola.

Segundo MOURA et al.,2018 os parasitos dos quais foram abordados nestas escolas são os mais frequentes sendo primeiro *Ascaris lumbricoides* (lombriga) que indicam que esse é um dos parasitos de maior ocorrência na população infantil e em segundo verme mais apontado ter sido *Taenia* spp. (solitária).

A primeira saída do Museu ocorreu em Pelotas no mês de maio de 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, as turmas contempladas foram as do Ensino de Jovens e Adultos (EJA), com alunos de faixa etária entre 15 e 70 anos. A estratégia metodológica adotada foi a expositiva dialogada, considerando a bagagem de experiências dos alunos. Sendo assim, optou-se por projetar o conteúdo teórico através de slides. Em seguida disponibilizou-se o momento para esclarecimento das dúvidas e após isso, foi exposto o material científico do Museu, incluindo peças conservadas em álcool, com o auxílio do estereomicroscópio para melhor visualização e microscópio para aumento das estruturas presentes nas lâminas, além do apoio do material lúdico em pelúcia de algumas espécies de endoparasitas intestinais. O Museu também conta com exemplares dos principais medicamentos empregados no tratamento dos agentes infecciosos e material impresso. Os participantes interagiram, fizeram registros de fotos a partir de seus celulares do material que foi exposto, dos medicamentos antihelmínticos e fizeram muitos questionamentos sobre o acervo, incluindo se os animais estavam vivos. Pode-se perceber que determinados estudantes apresentaram repulsa aos parasitos apresentados

Em relação às escolas do Capão do Leão, RS, as saídas ocorreram no mês de junho de 2022. Na Escola Municipal de Educação Infantil Girassol, a metodologia foi adaptada considerando que a faixa etária das 13 crianças era de 4 a 5 anos. O assunto trabalhado foi *Ascaris lumbricoides*, com isso, manteve-se a teoria projetada, através da qual as crianças foram bastante participativas, além

de conseguirem responder onde o “verme” habitava, foi projetado o material lúdico em formato de vídeo disponível na Plataforma YouTube, e foi perceptível que elas gostaram e ficaram atentas. Após, foi direcionado o manuseio dos materiais produzidos pelo Museu, as lombrigas, solitária e fezes com larvas confeccionadas de feltro e, por fim, foram apresentadas fotos e mostrados os animais armazenados em álcool. Ao final, foi distribuído material pedagógico didático em forma de quadrinhos para colorir.

Já na escola EMEF Elberto Madruga, participaram 41 pré-adolescentes de nono ano, entre 13 a 15 anos de idade, com os assuntos: *Ascaris lumbricoides, Giardia lamblia, Taenia saginata e Taenia solium.* A abordagem inicial foi teórica,com auxílio de slides, os educandos demonstraram interesse e certo espanto sobre a forma de contágio dos parasitos abordados, expressaram repulsa sobre as espécies trabalhadas e quando direcionados à outra etapa da intervenção, foi exposto o material didático e científico do Museu, os quais também geraram a pergunta se os mesmos encontravam-se vivos, e fizeram registros de foto através de seus celulares.

Em contrapartida, na escola EMEF Darcy Ribeiro, foram contempladas 13 crianças com faixa etária entre 6 e 7 anos, foi abordado brevemente o que são os parasitos de maneira geral, e logo foi dialogado o endoparasita *Ascaris lumbricoides*. Além disso, as crianças foram receptivas e participativas, conforme era explicado, elas ficavam curiosas e perguntavam a respeito e respondiam os questionamentos apresentados pelos ministrantes. Chamou a atenção que uma aluna tinha conhecimento prévio sobre o nome científico da lombriga. Esta abordagem foi explanada através de slides e, em seguida, foram distribuídos folders e os quadrinhos, além da amostragem de material científico conservado em álcool.

4. CONCLUSÕES

As intervenções feitas até o presente momento, conseguem atender a proposta de levar a informação científica segura, clara e objetiva no âmbito escolar, e ainda atendem os objetivos de apresentar de forma palpável e exemplificar os endoparasitas, que não são vistos frequentemente pelos discentes, mas que estão presentes em seu cotidiano, corroborando que estas abordagens devem ser feitas em todos os níveis escolares. Acredita-se que estas intervenções apresentam relevância para a saúde da população, ainda mais quando contemplam doenças tão negligenciadas pelos órgãos de saúde e comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

DIAS, D. S., et al. **Fatores de risco que contribuem para as parasitoses intestinais em crianças de 0 a 5 anos em Macapá Amapá, Brasil**. Ciência Equatorial, v. 3 n.1, 2013.

ENSINART, EDITORA. **Entendendo a ascaridíase - Livro Verminose? Aqui não!** Plataforma YouTube, 30 maio de 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=w2gVTFjBa_4>. Acesso em: 07 de Jun. 2022.

FARIAS, K. F. **Ensino Em Parasitologia: Ação Extensionista Com Crianças Em Idade Escolar.** Revista Conexão UEPG, 15(3), 293-304.2019

MOURA, M. Q., et al.**Percepções De Escolares Da Cidade De Pelotas/Rs Sobre Parasitoses Intestinais.** SaBios: Revista de Saúde e Biologia., v.13, n.1, p.56-62, jan./abr., 2018

NETO, R. de. J. A. **Frequência das Parasitoses Intestinais em Escolas públicas da Bahia**. Revista Saúde. Com, v.16, n.1, 2020.

SILVA, T. S., ALMEIDA, D. H. de. **Principais parasitoses intestinais em crianças escolares: revisão integrativa.** Diversitas Journal, v.7, n.2, 2022.

PSICOLOGIA, RAÇA E GÊNERO: INVESTIGAÇÕES SOBRE UMA ESCUTA CLÍNICA FEMINISTA ANTIRRACISTA

LUISA LISLIE BOTH GRIEBLER[1]; MARIA LUÍSA PEREIRA DE OLIVEIRA[2]; MIRIAM CRISTIANE ALVES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – luisagriebler@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – marialuisa.tk@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de extensão Diz Aí tem como proposta uma escuta feminista antirracista. Em um movimento fenomenológico de dar um passo atrás e questionar as coisas que estão como dadas eu me questiono: o que é uma escuta feminista antirracista? O objetivo do trabalho é refletir sobre o que pode uma escuta clínica feminista e antirracista e como é possível realizá-la a partir de uma perspectiva implicada, localizada e interseccional.

Do que estamos falando quando nos movemos para uma escuta feminista antirracista? Essa é a minha inquietação para essa escrita. Elaborar sobre uma escuta ético-política que localiza de onde e como se escuta; que compreende raça, gênero e classe como estruturantes da experiência no mundo, apostando em uma clínica comprometida com o enfrentamento das opressões racistas e sexistas.

Desde o lugar de uma graduanda em psicologia em uma universidade pública - jovem, mulher branca e cisgênero - tenho problematizado de que lugar o corpo branco escuta, como escuta e como a branquitude repercute nos processos terapêuticos com pessoas negras. O que pode ser uma escuta feminista antirracista desde o lugar de um corpo branco? Quais as possibilidades de uma escuta clínica feminista antirracista na psicologia?

Este é um estudo construído muito mais por perguntas do que por respostas, de modo que sua potencialidade está na possibilidade de elaboração e de posicionalidade da escuta clínica a partir das minhas experiências nos Estágios Específicos I e II, do currículo do curso de psicologia da Universidade Federal de Pelotas. Aposto na reverberação de meus questionamentos sobre outros corpos brancos, de outras estudantes de psicologia em formação.

2. METODOLOGIA

O Projeto de extensão Diz Aí está localizado no Serviço Escola de Psicologia (SEP) da Universidade Federal de Pelotas. O Projeto disponibiliza espaços de encontro e acolhimento para pessoas que estão em sofrimento ou compartilham de experiências envolvendo violências racistas, sexistas e lgbtfóbicas. Ele oferece o serviço de acolhimento na modalidade presencial, que se assemelha à dinâmica de plantão psicológico, quando uma ou duas estagiárias recebem a pessoa individualmente para tratar sobre questões pontuais.

O Diz Aí também disponibiliza espaços coletivos de escuta, atualmente com três grupos em andamento: um na modalidade presencial, outro onde os encontros acontecem de forma remota, que é constituído apenas por mulheres no momento, e o terceiro que acontece no território onde moram suas participantes, também mulheres. O grupo na modalidade remota surgiu com a necessidade de

manter as atividades do Projeto em curso durante o período de isolamento físico e suspensão das atividades presenciais da universidade decorrente da pandemia de COVID-19 no Brasil. As atividades presenciais foram suspensas a partir de março de 2020 e retornaram em agosto de 2021, e com o início do período letivo e de estágio, a nossa participação no grupo iniciou em março de 2022 e perdura até o momento. O terceiro grupo acontece no território do bairro Dunas da cidade de Pelotas. Ele está em processo de consolidação e conta com participação de duas estagiárias do Projeto e de uma moradora da comunidade. As atividades presenciais do Diz Aí acontecem nas dependências do Serviço Escola de Psicologia, localizado no Centro de Epidemiologia da UFPel no centro da cidade de Pelotas. O espaço é compartilhado com o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO).

A proposta do Projeto é disponibilizar espaços seguros de escuta terapêutica para acolher pessoas em sofrimento psíquico ou com questões transversalizadas por questões de raça, gênero e sexualidade. E como caminho metodológico para conduzir elaborações a respeito dessa escuta, elencamos o método fenomenológico. A fenomenologia, enquanto campo da filosofia, busca empreender uma busca pela verdade, e isso através do recurso da redução fenomenológica (FORGHIERI, 2002). Em um movimento de transposição do método fenomenológico da filosofia para a psicologia, a busca passa a ser pelo sentido que uma experiência tem para a pessoa (FORGHIERI, 2002).

E o recurso da redução fenomenológica contribui no sentido de proporcionar um movimento de entrar em contato com os conhecimentos construídos previamente a respeito da experiência, para atentar ao fenômeno como ele se mostra, no intuito de acessar o vivido, em um movimento de “retornar ao mundo da vida” (FORGHIERI, 2002, p. 59). Esses conhecimentos cristalizados sobre as experiências caracterizam a atitude natural, quando tomamos a realidade como dada e naturalizada. O movimento de me questionar sobre os sentidos de uma escuta clínica feminista antirracista conduz um caminho fenomenológico no sentido de desnaturalizar a escuta clínica enquanto psicóloga em formação e acessar a minha experência e as de quem escuto em face de entrar em contato com os sentidos do vivido. E isso, a partir de um processo de situar-se nos processos de escuta, de acordo com as perspectivas de HARAWAY (2009), compreendendo de que lugar eu escuto e como as questões de gênero e raça constituem a minha escuta.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É essencial para uma postura antirracista enquanto pessoa branca se situar nos lugares que a branquitude ocupou e ocupa nas relações raciais brasileiras, em um movimento de pensar qual o papel das pessoas brancas nas desigualdades sociais e e raciais, deslocando o racismo como um problema das pessoas negras (BENTO, 2002). Importante salientar que “não falar sobre o racismo pode aumentar a sensação de que ele é um problema do outro” (ROSA; ALVES, 2020).

Enquanto graduanda do curso de psicologia e mulher branca, passo a compreender que é preciso considerar a branquitude como um aspecto que constitui a minha escuta e presença no espaço da clínica. É preciso permitir aparecer as hierarquias raciais - historicamente construídas pela lógica colonial -, nas relações terapêuticas, para assim refletirmos sobre a repercussão dos nossos corpos brancos no processo terapêutico.

Reconhecer as expressões de violências racistas nas narrativas das pessoas a quem estamos ouvindo em um movimento de qualificar a escuta clínica, nos possibilita criar "campos de possibilidades para enfrentamento do racismo na prática profissional de psicólogos(as)" (ROSA; ALVES, 2020). Além disso, pontuar o caráter ético-político das nossas experiências enquanto psicólogas em formação, torna-se fundamental para o haver-se com a branquitude e os efeitos que ela produz em nossa escuta. Falo de um processo que envolve o reconhecimento das violências que nosso próprio corpo branco produz sobre a experiência singular e coletiva das pessoas negras que atendemos; e que necessita ser vivenciado, elaborado, significado na experiência com a pessoa atendida, sempre colocando em questão a branquitude do terapêuta.

KILOMBA (2019) pontua a diferenciação entre o caráter de próprio e pertencente conferido aos corpos de pessoas brancas em contraste com os corpos de pessoas negras que diante da branquitude são produzidos como impróprios e impossibilitados de pertencer. Atentar para a construção da forma como os corpos habitam o espaço da clínica é essencial para a consolidação do vínculo e o processo terapêutico.

Temos como desafio perceber os sentimentos de inadequação vividos pelas pessoas negras frente aos lugares e nas relações estruturadas pela branquitude; sentimentos de insegurança e insuficiência em relação a si próprios, às atividades desempenhadas no cotidiano, às relações amorosas, na perspectiva de localizamos o que é da branquitude. Necessitamos compreender que a branquitude produz nas pessoas negras a necessidade se dedicarem mais para ser melhor, ou seja, essa é a expressão da violência racista sobre corpos negros (ROSA; ALVES, 2020).

As narrativas sobre a violência racista precisam ser tomadas no espaço da escuta clínica não como informações privadas, "mas sim relatos de racismo" que produz efeitos em uma coletividade (KILOMBA, 2019, p. 57), cujas singularidades são vivenciadas por cada pessoa negra. Trata-se de identificar a dimensão coletiva a partir de uma experiência singular como a expressão de vetores estruturantes de nossas experiências no mundo, entre eles a raça e o gênero.

Minhas experiências na escuta clínica têm ratificado que é preciso atentar para como o racismo se mostra nas relações terapêuticas. Para isso, necessitamos de um olhar interseccional que amplie as possibilidades de acessar as experiências com quem está conosco, como também para como as nossas experiências enquanto psicólogas em formação irão afetar as nossas formas de ouvir e estar com a pessoa, bem como os processos de consolidação do vínculo terapêutico. AKOTIRENE (2018) contribui com essa perspectiva quando sublinha que a interseccionalidade atua no sentido de dar "instrumentalidade teórico-metodológica à inseparabilidade estrutural do racismo, capitalismo e cisheteropatricardo" (p. 14).

Para a contrução de uma escuta clínica feminista antirracista, necessitamos nos implicar com uma atitude localizada e crítica, para a compreensão da complexa sobreposição e entrelaçamento das estruturas de opressões que violentam, subjetivam e produzem sofrimento psíquico.

4. CONCLUSÕES

Para uma prática ético-política comprometida com o cuidado e a pluralidade da existência humana, torna-se fundamental o exercício de uma

escuta clínica feminista e antirracista, na perspectiva de implicar-se com o enfrentamento ao racismo e sexismo que estruturam nossa sociedade. Para isso, as pessoas brancas precisam se pensar racializadas numa sociedade hierarquizada pela ideia de raça. Eis uma pista para ampliarmos o debate sobre a branquitude na psicologia e fortalecermos "a discussão referente ao impacto do racismo no sofrimento psíquico das pessoas" (ROSA; ALVES, 2020, p. 4).

Não pretendemos esgotar a discussão com esse trabalho, mas seguir qualificando e abrindo espaço para essas discussões no âmbito acadêmico, sublinhando como significativo ele o é para nossa formação em psicologia. Enfatizamos a importância de trazer essas discussões para os processos de formação, mas também ao longo do exercício profissional na perspectiva de edificarmos uma psicologia ético-política comprometida com a transformação social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, C. **O que é interseccionalidade**. Coordenação Djamila Ribeiro. Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BENTO, M. A. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: **Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Iray Carone, Maria Aparecida Silva Bento (Organizadoras). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002, p. (25-58)

FORGHIERI, Yolanda Cintrão. **Psicologia Fenomenológica: fundamentos, método e pesquisas**. 3ª edição. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**, n. 5, p. 7-41, 2009.

KILOMBA, G. **Memórias da Plantação** - **episódios de Racismo Cotidiano** Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

ROSA, E. G.; ALVES, M. C. Estilhaçando a Máscara do Silenciamento: Movimentos de (Re)Existência de Estudantes Negros/Negras. **Psicologia: Ciência e Profissão** [online]. 2020, v. 40, n. spe [Acessado 6 Agosto 2022], e229978. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003229978>. Epub 15 Mar 2021. ISSN 1982-3703.

CONSTRUÇÃO *ON-LINE* DE UMA ATIVIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM TEMÁTICA DE CONTRACEPÇÃO PARA ALUNOS DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE PELOTAS - RS

JÚLIA HINSCHINCK[1]; LUANE PINHEIRO GARCIA[2]; JÚLIA KÄMS GOUVÊA[3]; VINÍCIUS QUINTANA NUNES[4]; CRISTIANE DOS SANTOS OLIVEIRA[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6].

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliahinschinck@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – luanegarcia25@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – juliakams98@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - viniciusquintana2001@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas - cristianeoliveirarg@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas - julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A anticoncepção sempre fez parte da história do ser humano, e se refere à prevenção temporária da gravidez. A utilização de qualquer método contraceptivo constitui uma decisão consciente, e a forma como o indivíduo vivencia esse processo é fortemente influenciada por seu conhecimento sobre prática sexual e gravidez, bem como pelo seu entendimento sobre métodos anticoncepcionais (SOUZA, et al., 2014). A compreensão acerca dos métodos contraceptivos contribui para que os indivíduos escolham qual se adequa mais ao seu comportamento sexual e condições de saúde, e garante que possam ser utilizados de forma correta (SILVA; LOPES, 2020).

Ao escolher um método contraceptivo, deve-se levar em conta fatores como idade, número de filhos, noção e tolerância ao tratamento, desejo de procriação futura e a presença de doenças crônicas que possam se agravar com o uso de determinado método. Além disso, é importante pensar nos aspectos mais particulares, como eficácia, inocuidade, aceitabilidade, disponibilidade, facilidade de uso e reversibilidade (ZUNTA; BARRETO, 2014).

Os profissionais de saúde como médicos, enfermeiros e farmacêuticos, estão aptos a orientar os pacientes a escolherem qual contraceptivo se ajusta melhor às suas necessidades. Dando um enfoque maior ao farmacêutico, a sua importância dentro dos estabelecimentos de saúde é imprescindível, uma vez que é capaz de prestar atendimentos de atenção e assistência farmacêutica em drogarias, postos de saúde e demais locais em que esteja inserido. Pensando nas ações de assistência farmacêutica, um dos principais pilares é a educação em saúde, com foco central no paciente. Dessa maneira é possível traçar metas específicas para cada indivíduo, e obter um resultado satisfatório e mensurável, dentro da sua realidade (SANTANA, et al., 2019).

Diante de todos os fatos expostos até aqui, o principal objetivo deste trabalho foi descrever a construção de um material educativo para uma ação de educação em saúde sobre contracepção em uma escola no município de Pelotas, Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Barraca da Saúde: Cuidado Interdisciplinar em Comunidades da Zona Sul”, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, foi criado com o intuito de integrar e deselitizar

os conhecimentos obtidos pelos alunos, além de promover o acesso à educação para as comunidades mais necessitadas que compõem a região de Pelotas. Atualmente, o projeto conta com a participação de mais de 30 cursos diferentes com alunos das mais diversas áreas do conhecimento, além de discentes de instituições externas. Um dos cursos que integram o projeto é o Bacharelado em Farmácia, que atua de forma ativa na comunidade promovendo educação em saúde com foco especial no uso correto dos medicamentos e o seu papel social.

Antes de tudo, o planejamento da atividade foi pensado para uma turma de educação de jovens e adultos (EJA), com idade mínima de 15 anos, a ser realizada no período noturno em uma escola de ensino fundamental da rede municipal de Pelotas - RS.

Pensando nisso, o tema escolhido foi o de métodos contraceptivos, com principal enfoque na prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada. Ademais, também foi planejada a distribuição de preservativos ao final da ação, como uma forma de reforçar a atividade e estender o conhecimento para além da sala de aula.

Inicialmente, todo grupo trabalhou de forma remota na elaboração de um roteiro com perguntas e respostas sobre o tema escolhido, totalizando 20 afirmativas. As afirmações foram criadas a partir de dúvidas e mitos sobre o tema e as respostas pesquisadas em bases de dados *on-line*. A intenção era dinamizar o exercício com os alunos, de forma que cada um pegasse uma frase e, a partir dos seus conhecimentos, pudesse dizer se os exemplos eram "verdade" ou "*fake*" (figura 1). Passada a etapa inicial, algumas alunas envolvidas na ação participaram de forma presencial na aplicação da atividade.

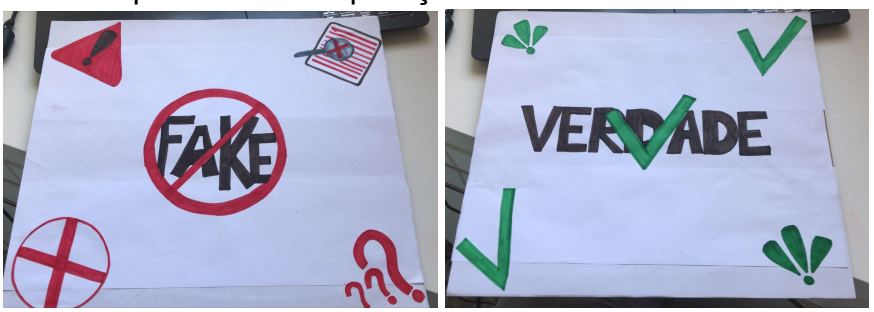


Figura 1. Material desenvolvido para aplicação da atividade

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As afirmativas elaboradas durante a construção da atividade podem ser vistas na **tabela 1**:

Tabela 1. Conteúdo desenvolvido para a aplicação da proposta

Todos os antibióticos cortam o efeito da pílula anticoncepcional.	*Fake*
Consigo adquirir algum método contraceptivo pelo SUS.	Verdade
As pílulas contraceptivas orais combinadas são o melhor método contraceptivo indicado para todas as mulheres.	*Fake*

Os preservativos masculinos e femininos são métodos contraceptivos usados tanto para prevenir gravidez indesejada como também para prevenir infecções sexualmente transmissíveis (ISTs).	Verdade
É possível engravidar depois que parar de tomar a pílula.	Verdade
Algumas pessoas podem ter alergia à camisinha.	Verdade
O preservativo não tem prazo de validade.	*Fake*
Faz mal à saúde não ter pausa no anticoncepcional e com isso não menstruar.	*Fake*
O uso do DIU atrapalha a relação sexual.	*Fake*
É importante voltar na data certa para realizar a aplicação do anticoncepcional injetável para maior eficácia.	Verdade
Alguns métodos anticoncepcionais provocam aborto.	*Fake*
As adolescentes não podem usar o DIU nem a injeção trimestral.	*Fake*
Quando a mulher usa a pílula por muito tempo, ela terá proteção contra gravidez quando parar de tomá-la.	*Fake*
Se a mulher já teve trombose venosa profunda, ela apresenta contraindicações para o uso de qualquer método.	Fake
Se eu esquecer de tomar uma dose e tomar quando eu lembrar no outro dia, estou protegida.	*Fake*
Quando estou usando uma pílula de 21 dias, comecei numa terça. Devo parar 7 dias e voltar a usar a próxima cartela na segunda.	*Fake*
Se eu aplicar um anticoncepcional injetável mensal dia 20, posso aplicar de novo até dia 25 do outro mês.	*Fake*
Devo usar a pílula anticoncepcional sempre no mesmo horário.	Verdade
Existe nas farmácias dos postos as pílulas orais e os injetáveis de forma gratuita.	Verdade

Depois do sexo desprotegido, tem até 3 dias para tomar a pílula do dia seguinte.	Verdade

Os jovens têm iniciado a vida sexual precocemente, muitas vezes sem a utilização de métodos anticoncepcionais, o que aumenta a vulnerabilidade à gravidez e à infecções sexualmente transmissíveis. Dessa maneira, percebemos a importância de projetos capazes de orientar não somente adolescentes, como também adultos que não tiveram acesso à educação sexual. Como citado anteriormente por SILVA E LOPES (2020), o entendimento acerca do uso e função dos métodos contraceptivos é capaz de garantir um comportamento sexual seguro e adequado para o estilo de vida de cada indivíduo. Portanto, o desenvolvimento de atividades de prevenção são importantes para informar a comunidade, bem como para ajudar a desconstruir os tabus gerados ao longo dos anos.

4. CONCLUSÕES

Partindo do pressuposto que o conhecimento liberta, pode-se concluir que a referida atividade cumpriu com êxito seu propósito. Como futuras profissionais da saúde, as alunas envolvidas na construção da atividade puderam aprender a procurar informações em materiais de fontes confiáveis, com o propósito de desenvolver uma atividade com linguagem acessível e educativa. Além de informativas, as ações de educação em saúde também são importantes para aproximar a população dos profissionais envolvidos no cuidado e atenção primários, bem como da comunidade acadêmica. Por fim, é possível entender a necessidade e o impacto social gerados com atividades de extensão que saem do ambiente universitário e criam uma conexão com diferentes grupos. Desde a sua criação, o “Barraca da Saúde” tem feito um trabalho efetivo no que se refere à difusão do conhecimento, sendo referência dentro da universidade e nas cidades que compõem a zona sul de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SANTANA, D. et al. A Importância da Atenção Farmacêutica na Prevenção de Problemas de Saúde. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 59-60, 2019.

SILVA, A.; LOPES, M. Lócus de controle, conhecimento, atitude e prática na contracepção entre adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, 2020.

SOUZA, R. et.al. Avaliação do Conhecimento e da Prática Anticoncepcional de Universitárias de Enfermagem relacionando com o nível de formação. **Revista Panorâmica Online**, Barra do Garças - MT, v. 17, p. 65-80, ago/dez. 2014.

ZUNTA, R, S, B; BARRETO, E ,S. Planejamento Familiar: Critérios para Escolha do Método Contraceptivo. **Journal Health Sci Inst.**, São Paulo-SP, v. 32, n. 2, p.173-8, 2014.

ENCONTROS, DESENCONTROS, REENCONTROS: DESAFIOS ÉTICO-POLÍTICOS DE IMPLANTAR UM GRUPO TERAPÊUTICO DE MULHERES NO PRÓPRIO TERRITÓRIO DE VIVÊNCIA

BRUNA BARCELOS DUARTE[1]; ADEMIEL DE SANT'ANNA JUNIOR[2]; MÍRIAM CRISTIANE ALVES[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – brunabduarte07@gmail.com
[2]Universidade Federal do Rio Grande do Sul – psi.ademieljunior@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho se desenvolve a partir de vivencias no projeto de extensão "Diz Aí: clinica feminista e antirracista", do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), e tem como objetivo refletir sobre o compromisso e os desafios ético-políticos que encontramos na implantação de um grupo terapêutico de mulheres no território de vivência da estagiária. O meu intuito é mergulhar na experiência vivenciada em comunidade e problematizar qual é o meu lugar "desde dentro", pois nasci e me criei na comunidade, e "desde fora", considerando toda a caminhada que já construí fora deste território, em especial no percurso acadêmico.

Sentir "desde dentro para o desde fora" (CARIBE, 2021, p. 36), é conceber a experimentação de linguagens africanizadas, que no território nos conectam para além das estruturas eurocêntricas, coloniais, sustentando um jogo por onde nos amparamos na manutenção de nossos registros linguísticos, enquanto compreendemos para subverter a língua do colonizador. O desafio que se coloca neste trabalho é o de apresentar minhas narrativas como acadêmica negra de psicologia, em um território de prática onde também tracei minhas vivências como moradora. Arrisco-me a dizer que neste território, desde cedo, consigo experimentar os enfrentamentos às violências do racismo e do sexismo que às autoras em quem tenho me debruçado me ensinam.

Preciso evidenciar aqui, que não é a minha presença, ou a presença de outros projetos da extensão que circulam naquele território, que inventará a condição de sujeitas para as mulheres que tenho escutado. Ao contrário disso, conforme descrito nos pensamentos críticos de bell hooks (2020), quando os grupos acontecem, são sujeitas que se encontram que com elas já trazem suas vivências, economias, políticas e poéticas. A minha função neste caso, trata-se de facilitar neste "encontrão" (SANT'ANNA JUNIOR, 2021) de sujeitas as "conversações" (hooks, 2020), como ferramenta poderosa para construção de processos grupais. Pois, além de redirecionar caminhos e nos fazer experimentar a invenção coletiva de estratégias de sobrevivência nos territórios que habitamos, as conversações: "[...] nos ajudam a olhar para questões complicadas a partir de diferentes perspectivas à medida que as viramos de um lado para o outro e nos esforçamos para construir um novo entendimento (hooks, 2020, p. 85). Com bell hooks lembramos ainda que de uma boa conversa dificilmente vamos esquecer.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se constrói a partir destas conversações vivenciadas por mulheres negras. Eu estudante negra do curso de psicologia da UFPel,

cursando enquanto escrevo, o oitavo semestre - finaleira da formação - propositalmente aqui inscrita em primeira pessoa, compreendendo com Patricia Hill Collins (2019) a importância da "autodefinição" como modo de construção de minhas afirmações políticas no território, mas também assento meu corpo nesta posição "desde dentro, desde fora" (CARIBE, 2021). A autodefinição passa por este lugar de "vir-a-ter-voz" (COLLINS, 2019).

Este estudo parte de uma "narrativa ficcional" (FONSECA et al., 2015) aqui entendida como pista por onde consigo dizer deste meu corpo que acessa o território, seus afetos, efeitos, incômodos, tensões e alegrias que emergem na criação do "Grupo de Mulheres: Cuidando de Mim". Este grupo acontece semanalmente, nas quartas feiras às 14h em uma comunidade de Pelotas/RS. No momento em que esse trabalho é escrito somos duas, e já somos muitas participantes no grupo, ambas mulheres negras que experimentam diferentes encontros com esta comunidade que aqui resguardamos o nome. Dona Luz é o nome que dará liga estabelecendo a correspondência ficcional entre eu, o território, as mulheres negras que acessam a este e outros serviços, e dia a dia lidam com as violências do racismo e do sexismo.

A "narrativa ficcional" segundo FONSECA et al. (2015), conversa amplamente com a psicologia social, pois é na aposta nesta modificação dos modos de dizer já conhecidos que construímos outros regimes de afirmação das palavras:

> Muda-se o modo de dizer, confere-se à palavra um outro regime de dizibilidade, ela é rachada e liberada das prisões dos significados existentes, abre-se em novas conexões sintáticas, efetua-se como abertura para o não-dizível dos discursos vigentes, esparge respingos que nossos ouvidos, nossas bocas e olhos jamais ousaram experimentar (2015, p.22).

E nesta ampliação de percepções (re)encontro minha comunidade e desde logo já percebo algumas incompreensões, como por exemplo o nome do projeto de extensão: "Clinica feminista e antirracista". Tanto moradoras da comunidade, quanto as trabalhadoras dos serviços públicos instalados no território: unidade básica de saúde e unidade básica de assistência social, esboçavam em um primeiro momento, alguma dificuldade em conceber as palavras "feminista" e "antirracista" juntas em uma mesma frase. Fico encucada com o fato de não me sentir entendida naquele espaço que cresci. Mas também me lembro de vários momentos nestes quase cinco anos de formação que tive muitas dificuldades para compreender conceitos, acompanhar aulas e pensamentos apresentados ali… Como de fato iniciar uma conversação com minha comunidade que dia após dia têm suas vidas atravessadas pelas violências racistas e sexista? Nas pistas das "Políticas da Narratividade" (FONSECA et al, 2015) talvez encontre este espaço de interlocução poética. A aposta está no sentir ao invés de simplesmente saber. Deste modo o convite é sentir com a história de Luz, o que pode este diálogo entre sentir, perceber e experimentar uma dança entre realidade e ficção.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dona Luz, chega ofegante logo depois do almoço, com ela, chegam novas possibilidades de encontro… Seu nome Maria Luz. Mulher negra, residente da comunidade e assídua frequentadora do Centro Comunitário. Dona Luz sempre tem uma sugestão para a comunidade… Seu investimento naquele território era ardido nos olhos e em suas mãos calejadas pelo trabalho que realizava. - Grupo

de mulheres? Que novidade é essa menina? Clínica-Política Feminista? Não sei se quero participar não…- Enquanto fala Dona Luz me ajuda a organizar a sala e já sugere - Na semana que vem vou trazer uma água doce pra gente beber…- E assim o faz, chega na semana seguinte com suco de pózinho e um pedaço de bolo. Reclama logo que chega - segunda semana que não tô participando desse grupo de mulheres, mas vou te dizer guria… "Eles não poderiam fazer isso por você, não deveriam te dar condições dignas para você desenvolver seu trabalho?" enquanto fala coloca o bolinho na mesa e serve um suco e café pra nós. - Não digo isso por mim não viu, eu nem ligo, mas por você e por outras paciente que virão - Seu protesto era então endereçado ao líder comunitário, homem branco cis hétero sentado na mesa enquanto eu passava a vassoura no chão…- Sem muitas forças naquele calor respondi cansada - Pois é Dona Luz, são sempre eles- conversávamos sobre a vida, as dificuldades, sobre sua dificuldade no acesso aos equipamentos de saúde e assistência. - Tu acredita minha filha que quando fui na consulta com um especialista de veia, a menina do posto abriu meu cadastro e quando ela foi confirmar meu endereço eu olhei a tela e vi de soslaio que eu tava marcada como "branca", pensa numa preta véia subindo nas tamanca… Eu preta como a noite sendo chamada de branca pelos branco. Fiz a menina corrigir, onde já se viu? Me chama de branca… Tinha que dizer isso pros polícia que me pararam outro dia e me tomaram toda a mercadoria que ia vender...- Falávamos naquilo que não era um grupo terapêutico sobre o que deveria ser um grupo além de sempre conversarmos sobre as estratégias de sobrevivência na comunidade, sobre a mão calejada, sobre seus filhos. Tudo isso enquanto tentamos deixar o local mais aconchegante semana após semana, antes que chegasse alguma paciente para este "grupo de mulheres". Dona Luz persistente afirmava semana após semana - Não sou dessas novidade de grupo não, é por isso que não venho participar viu? - Até hoje ela diz isso enquanto tomamos café com bolo. Já são dois meses naquele espaço, agora mais aconchegante.

Nesta narrativa ficcional nos encontramos com Dona Luz, esta, "*que não é dessas coisas de grupo terapêutico"*. É possível escutar na fala de Dona Luz a precarização dos serviços de saúde e assistência social que vou compreendendo como parte de um projeto necropolítico (MBEMBE, 2018b). Nas comunidades pretas e pobres este projeto passa a operar não bastando fazer morrer, mas incidindo nos espaços de vida, expropriando direitos e este é o acordo tácito do Estado, que se ocupará do "como morrer" (MBEMBE, 2018b). O apagamento dos direitos individuais e coletivos pela naturalização dos desmontes nos serviços do território, faz com que sobretudo nós pessoas negras, nos sintamos vulneráveis, e isto afeta não só a nossa subjetividade mas a nossa psique. O projeto necropolítico tenta destituir nossa condição de sujeitas, para além dos nossos direitos. O efeito disso pode ser um processo de mortificação, ou seja, "fazer morrer em vida" (MBEMBE, 2018a). São encontros como este com "Dona Luz" que não deixam este projeto necropolítico se consolidar.

4. CONCLUSÕES

Ao naturalizar os seus discursos necropolíticos, um dos primeiros passos do Estado pode ser dos dados daquele território. Estes podem, se não estivermos atentos a estes registros, produzir inconsistências com a realidade do território. Isto pode interferir diretamente no direcionamento das verbas, recursos materiais e imateriais e ações das/nas políticas públicas. E essa "bola (branca) de

neve" pode crescer, se fortalecer e até colaborar para o desmonte das políticas públicas no território. A medida que são subnotificados como adensaremos a promoção, prevenção e o cuidado?

Dona Luz experimentou este equívoco em seu registro no quesito raça/cor em um serviço de saúde. Chamaram-na de branca, e se ela não estivesse atenta a isso como os equipamentos de saúde transmitiriam Dona Luz aos órgãos reguladores das políticas de assistência, ou mesmo, da Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (BRASIL, 2009)? Nossa personagem me chama atenção nestes encontros - que não eram do grupo terapêutico - sobre o modo como precisamos nos afirmar, autodefinir e criar estratégias de cuidado entre nós. Passa também entre nós - mulheres negras, homens negros cis e trans, bixas pretas, travestis pretas, pessoas pretas com deficiência - a potência da conversação (hooks, 2020), para além do que ensinam os livros na universidade, pois caminhando juntas, tomando café, comendo bolo, montando a sala para o grupo que virá, é possível saborear invençoes de grupalidade.

Com Dona Luz venho compreendendo que um processo grupal pode e deve ser construído "desde dentro, desde fora", entre sujeitas que se encontram entre a organização de espaços de aconchego. Desse modo parece possível afirmar nossas estratégias de sobrevivência, combate ao racismo e sexismo, mas principalmente nossas vivências Éticas-Políticas em acontecimento.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Cultura. Salvador v. 14, n.2, p.32-56, jul./dez. 2021.

COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo Editorial, 2019 [1990].

FONSECA, T.M.G; COSTA, L.A; CARDOSO FILHO, C.A; GARAVELO, L.M.C. Narrativas das infâmias: um pouco de possível para a subjetivação contemporânea. **Athenea Digital:** revista de pensamiento e investigación social, v. 15, n. 1, p. 225-247, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Política Nacional de Saúde integral da população negra**: uma política para o SUS. Brasília, 2009.

CARIBE, P. A. O Cineclubismo de Luiz Orlando: o "desde dentro para desde fora" de um militante negro nas políticas e no mercado cinematográfico dos anos 1980. **Revista Política e**

hooks, b. **Ensinando pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

hooks, b. **Ensinando comunidade**: uma pedagogia da esperança. São Paulo: Elefante, 2020.

MBEMBE, A. **Crítica da Razão Negra.** São Paulo: n-1 edições, 2018a.

MBEMBE, A. **Necropolítica:** biopoder, soberania, estado de exceção e política da morte. São Paulo: n-1 edições, 2018b.

SANT'ANNA JUNIOR, Ademiel. **Exercícios de Atrevivência**. 2021, 114 f. (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

FALAR E SER OUVIDA DE CORPO INTEIRO: A ESCUTA CLÍNICA E O ENCONTRO DE MULHERES PRETAS

NATHANIELE COUTO DE AVILA[1]; MÍRIAM CRISTIANE ALVES[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – coutonathy@icloud.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo problematizar a escuta clínica a partir da articulação entre os conceitos de conversação e corporalidade, apostando no falar e ser ouvida de corpo inteiro no encontro entre mulheres pretas - psicóloga em formação e pessoa atendida. Emerge da experiência de estágio obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que tem como ênfase a prevenção e promoção da saúde. O estágio foi realizado no projeto de extensão **"**Diz Aí: clínica feminista antirracista", que tem como propósito a construção de espaços de escuta terapêutica, diálogo e empoderamento para pessoas cujo sofrimento psíquico está transversalizado por violências produzidas pelo racismo, sexismo e LGBTIA+fobia.

Para a construção do estudo, partimos de minhas experiências corpóreas enquanto estágiaria preta de psicologia, durante a escuta clínica de corpos pretos, principalmente corpos de mulheres pretas cisgênero no serviço de Acolhimento do "Diz Aí". A escuta terapêutica neste serviço parte da ideia de conversação da bell hooks (2020), tendo como foco a experiência e a possibilidade de nomeá-la de corpo inteiro no encontro entre mulheres pretas.

Ao passo de bell hooks (2020), apostamos na conversação, enquanto dispositivo de troca de compreensões e sentidos; ela se faz construtiva e inclusiva, na medida em que é mais do que falar, é sobre falar e ser ouvida. Nas palavras da autora: "todas as raças, classes e gêneros, todas as pessoas se envolvem em conversação" (hooks, 2020, p. 82). E nosso desafio é falar e ser ouvida de corpo interno.

POLAK (1997, p. 37) considera a corporalidade como mais que a materialidade do corpo, algo objetivo, a simples somatória de suas partes. Ela é contida em todas as dimensões humanas é o processo contínuo de redefinições. Ainda segundo o autor, ela é o resgate do corpo, é o deixar fluir, falar, viver, escutar, permitir ao corpo ser o ator principal, é o existir, é a minha, a sua, é a nossa história.

A potencialidade do estudo está na possibilidade de oferecer à psicologia experiências encharcadas pelo ser e estar no mundo desde o lugar preto, desde a vivência clínica de mulheres pretas, para, quem sabe, subsidiarmos a edificação de uma clínica antirracista que consiga escutar o que é ser uma mulher preta em uma sociedade racista. Para tanto, lançamos mão da narrativa ficcional como possibilidade de produção de material empírico e de discussão teórica.

2. METODOLOGIA

Partindo do exercício de nos desvencilharmos das amarras que a escrita acadêmica nos impõe, encontramos em EVARISTO (2017), uma linha de fuga para a construção de uma escrita implicada com a experiência e encharcada de afetos, de

memórias, de corpo, de subjetividade. A literatura de Conceição Evaristo é tomada enquanto potência para a criação, invenção e posicionalidade de uma política de escrita. A autora nos ensina que a cabeça pensa a partir do lugar onde está fincado nossos pés EVARISTO (2017), deste modo, ao dar um passo atrás localizamos onde nossos pés estão fincados para assim refletirmos sobre as inquietações que nos atravessam na prática do serviço de Acolhimento do Diz Aí. Partimos dos meus movimentos corpóreos na escuta clínica enquanto uma mulher preta, jovem, acadêmica de psicologia, filha, irmã e mais diversos outros papéis que desempenho ao longo do dia.

Para dar corpo às nossas inquietações, utilizamos de narrativas ficcionais enquanto caminho para a problematização dos encontros e enunciação de histórias singulares que nos afetaram durante o exercício da escuta clínica. Inspiradas em EVARISTO (2017) e em COSTA (2014), tomamos a ficção como um dispositivo que tem a função de provocar a experiência, e não reproduzi-la ou narrá-la. Assim, para que a pessoa que nos lê sinta os afetos, as inquietações, os movimentos corpóreos e não somente as palavras escritas, tomamos a narrativa ficcional como caminho metodológico, permitindo-nos a complexificação do "objeto" de estudo, pois ao invés de isolarmos a descrições formais que o simplificam, damos potência às existências do nosso encontro com o outro e com o mundo. A narrativa ficcional nos permite tirar o sujeito de um papel inerte, dando relevo aos movimentos que se fazem sensíveis e perceptíveis na escuta clínica. Então, a ficção não será usada como verossimilar de uma verdade, e sim enquanto ação movente de afectos que dêem corpo e realidade para esta produção, em sua relação com quem nos lê (COSTA, 2014).

As narrativas ficcionais aqui desenvolvidas e apresentadas em cenas emergem de conversações entre corpos pretos, regadas de afetos e afecções; partem, principalmente, da relação entre corpo, "tempo espiralar" (MARTINS, 2021) e dança enquanto movimento. Sem precisão e previsibilidade, vamos ao encontro de pistas para uma escuta clínica de corpo inteiro. O movimento, a dança, o corpo e o tempo são tomados enquanto a própria afirmação da existência, da (re)existência de corpos pretos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Cena 1. Agnes estava sentada em sua cadeira quando Bianca chegou, ela então se levanta para recepcioná-la e as mulheres se encontram no meio da pista. Feito as devidas apresentações a dança começa um pouco tímida. Aos poucos, ao unirem as mãos para então começar a dança, Bianca se retrai, percebe a mão suando e a inquietação por começar a se movimentar. Depois de uns passos incertos, umas risadas soltas para tentar amenizar e descontrair, elas conseguem acertar o passo. Agnes, a mais experiente nessa dança, em certo momento deixa que Bianca guie os movimentos e quando ela percebe que esses movimentos são completamente inesperados e novos para ela, ao contrário do que pensou, entrega-se aos passos e se deixa conduzir completamente por Bianca. Ao chegar na metade da dança, Agnes interrompe os passos e faz com que o silêncio seja ouvido, em um primeiro momento esse silêncio foi de estranheza, o peso trazia consigo uma presença esmagadora, mas após um curto tempo o silêncio serviu para que as duas percebessem os passos que deram até o momento. Bianca ganhou confiança em dançar com Agnes. Quando retornam à dança, sem coreografia pré-definida, apenas alguns passos básicos que a Agnes pensou em mostrar para a Bianca, as duas caminham em cumplicidade e confiança, parecia que dançavam juntas há anos.

Ao chegar no final da dança, pacientemente, Agnes voltou para a sua cadeira e disse de maneira doce e acolhedora para a Bianca: — Chegamos ao final da sessão, te aguardo semana que vem.

O encontro terapêutico se dá de maneiras diversas, e esse foi descrito através de uma dança. Estar disponível e aceitar a conversação que se faz necessária para a escuta clínica é ansiogênico, pois a partir dela nos propomos a correr o risco onde não temos ponto de chegada e sim processos, e as transformações se dão ao longo desse caminho, derivado dos diversos processos. A corporeidade no serviço de Acolhimento do "Diz Aí", nos remete a mais do que estar presentes fisicamente, temos também que ser presentes, buscando na fenomenologia achamos a pre-sença conceituada por Heidegger a qual carrega a ideia de movimento, devir, de modo que "o mundo da pre-sença é sempre o mundo da co-presença; é um mundo já compartilhado com o outro de existência plural" (ANCONA-LOPEZ, 1996).

O Acolhimento é vivo, produz diversas potências que se formam através da escuta. O acolher vem como uma dança calma com movimentos seguidos do vento, do tempo espiralar de MARTINS (2021); nesse processo traçamos movimentos singulares, ora intuitivos, ora planejados, e abrimos mão dos nossos limites para dançar com o outro, para transbordar com o outro. O acolher é íntimo, poético e sensível, construído na relação.

Cena 2: Sônia era uma frequentadora quinzenal do serviço de Acolhimento, usava o espaço sempre que sentia que precisava. Nos acolhimentos sempre ocorriam boas trocas. Mulher preta, transgênero e jovem, Sônia esbanjava simpatia e disponibilidade para todos menos para ela mesma. Com o desenrolar dos encontros Sônia conta o quão cansada está de sempre precisar batalhar o dobro para ter o mínimo. Agnes escuta e observa a fala de Sônia se desenrolar, se emaranhar. Ao escutar Sônia, começa a perceber seu próprio corpo se emaranhar ao relato dela, que esbanjava sofrimento beirando a raiva, cansaço. Ela, diante de tais sentimentos paralisa, observa de perto a trajetória rápida e brusca que Sônia faz com as palavras, as pernas que ora queriam correr, ora estavam presas demais no relato para sequer pensar em correr…

Parada, Agnes permanece imersa em Sônia, ao que ela emite, transborda. Sente de maneira crua tudo o que ela quer passar, sente na própria carne a angústia, o desamparo e o cansaço. De modo automático, Agnes se encolhe na cadeira, retrai os braços, os cruza diante ao peito como forma de proteção, os joelhos se fecham e aproximam-se dos braços, como se estivesse quase em posição fetal. Quando Sônia vai concluindo a fala, Agnes se aproxima ainda de maneira confusa e rápida como uma emersão no meio do mar revolto. Agnes demonstra receio, parada sente como se tivesse tão imersa em Sônia que esquecera seus próprios passos de dança e estava se espelhando nela. Agnes era inexperiente, mas soube que teria que melhorar a postura e traçar os seus movimentos… Aos poucos ela levanta a cabeça, melhora a postura e estufa o peito, quando percebe que Sônia imersa na melancolia, Agnes a tira para dançar, a conduz nos movimentos, trazendo amparo, empatia e compreensão através do acolher, da conversação. "Por isso é que a conversa se torna uma intervenção tão importante, porque não só abre espaço para todas as vozes como também pressupõe que todas as vozes podem ser ouvidas" (hooks, 2020, p. 83). A conversação nos permite trilhar com o outro novas possibilidades de experiências, sustentando as implicações de um corpo transversalizado pela violência racista e

sexista. Dar espaço e possibilitar que o movimento desses corpos em sofrimento aconteçam é também conversação.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto entendemos que a escuta clínica se dá para além dos ouvidos, ela passa pelo corpo inteiro, pela expansão de nosso corpo-movimento-tempo no encontro com o outro. No processo de escuta clínica é preciso experimentar estar no entre o mundo da pre-sença e da co-presença, uma flutuação entre esses mundos que nos proporcionam movimentos singulares entre corporeidade e subjetividade.

Perceber o corpo implicado no processo terapêutico possibilita reconhecer que o conhecimento não está dado, ele é construído no encontro. Falo do conhecimento sobre nós mesmas, mulheres pretas, bem como do conhecimento sobre a prática profissional em psicologia, ou seja, sobre o cuidado com outro que pressupõe escutar para além de ouvir com os ouvidos, e sim com o corpo inteiro.

Consideramos que as reflexões aqui apresentadas, as conversação aqui sentidas, os corpos pretos aqui enunciados num tempo espiralar que rompe com a linearidade de pensar em sinais e sintomas, têm muito a contribuir com a formação em psicologia, com uma ético do cuidado a localização e a implicação dos sujeitos no mundo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANCONA-LOPEZ, S. **A porta de entrada:** da entrevista de triagem à consulta psicológica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo,1996.

COSTA, L.A. O corpo das nuvens: ouso da ficção na Psicologia Social. **Fractal**: Revista de Psicologia, 26 (spe), 551-576, 2014.

EVARISTO, C. Itaú Cultural. **O ponto de partida da escrita** – Ocupação Conceição Evaristo, 2017.

HOOKS, B. **Ensinando pensamento crítico:** sabedoria prática. São Paulo, Editora Elefante, 2020.

MARTINS, L. M. **Performances do tempo espiralar, poéticas do corpo-tela**. *Rio de Janeiro: Cobogó*, 2021.

POLAK, Y.N.B. O corpo como mediador da relação homem/mundo. **Texto & contexto enferm**, p. 29-43, 1997.

OS PRIMEIROS PASSOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LISIA DE ALMEIDA LAWSON [1]; MARTA SOLANGE STREICHER JANELLI DA SILVA[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lisialawon@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – martajanelli@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A profissão de psicóloga (o) foi regulamentada no Brasil em 1962, pela lei 4.119 (CFP, 2001; REIS FILHO e FIRMINO, 2007). Após esta regulamentação, a constituição de clínicas-escolas passou a ser um requisito exigido pelo Ministério da Educação para o funcionamento dos cursos de psicologia. Normalmente,esses espaços se constituem de pequenos consultórios, local de atendimento psicológico nas mais variadas modalidades (psicoterapia individual e de grupo, com crianças e adultos; psicoterapia de casal e família; psicodiagnóstico; aplicação de testes, entre outras atividades). As (os) estudantes realizam seus estágios em geral nos últimos semestres do curso, quando já adquiriram uma maior bagagem teórica. O modelo de referência é o clínico e gira em torno dos possíveis conflitos psíquicos enfrentados pela população que demanda atendimento na clínica-escola (REIS FILHO e FIRMINO, 2007).

Durante o início de 2022, período correspondente ao semestre letivo de 2021/2, iniciei o meu percurso na clínica psicológica. O começo desta caminhada ocorreu no Estágio Específico III, componente curricular obrigatório do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas. Fui acolhida como Estagiária de Clínica na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da UFPel (PRAE UFPel) para realizar os Estágios Específicos III e IV, referentes ao atendimento psicoterapêutico e individual.

Uma das modalidades de estágio clínico supervisionado em psicologia, é a prática de atendimento clínico individual com orientação psicanalítica, que se opõem ao engessamento de uma técnica. No texto *Sobre o início do tratamento - recomendações sobre a técnica da psicanálise I*, FREUD (1912) fala como “a extraordinária diversidade das constelações psíquicas envolvidas [...] opõem-se a qualquer mecanização da técnica” (p.2). A forma de condução dos pacientes foi revelada no decorrer dos atendimentos e das supervisões, ROCHA (2015) compara a experiência na clínica psicológica sob a perspectiva da psicanálise à ação de navegar, a qual é composta pela capacidade de reconhecer os limites e as impossibilidades de mudança. O autor ilustra esta capacidade dizendo que “por vezes, navegar é soltar a âncora e esperar pacientemente as condições favoráveis para que a viagem possa prosseguir” (ROCHA, 2015, p. 17).

Também, tomei o Acolhimento como postura inicial para os atendimentos. Ainda que o Acolhimento seja voltado mais para o nível de Atenção Básica à saúde, ALEXANDRE et. al (2019) explica que é um “elemento-chave” (p. 3) na qualidade dos vínculos estabelecidos e deve ser exercido como uma ação de “estar com” (p. 3) garantindo um processo contínuo de construção e análise das necessidades do outro. Exemplificando este aprendizado constante sobre o outro, ROCHA (2015) diz que o tratamento psicanalítico é “um saber em movimento” (p. 19).

2. METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência do Estágio Específico III, componente curricular obrigatório do curso de Psicologia, vivido na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE UFPel). A PRAE UFPel conta com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Discente (NUPADI), que é composto por uma equipe de quatro psicólogas, uma enfermeira e uma psiquiatra. A carga horária do Estágio Específico III foi dividida entre o acompanhamento de três pacientes, reuniões semanais com a equipe do NUPADI e supervisões semanais com a Professora Drª Marta Solange Streicher Janelli da Silva. Todas as etapas do estágio foram guiadas pela perspectiva Psicanalítica, cuja prática clínica é fundamentada principalmente pelos conceitos de inconsciente e transferência (MINERBO, 2016). Ainda que FREUD (1950) em seu texto *Análise Terminável e Interminável,* tenha afirmado ser ambicioso acreditar no término de uma análise supondo que haveria um nível de "normalidade psíquica absoluta" (p. 8), no mesmo texto ele fala sobre análise fortalecer os recursos internos, desenvolvendo uma maior maturidade psíquica. Foi a partir deste pressuposto que iniciei os atendimentos psicoterapêuticos individuais.

Para ter acesso ao Serviço de Psicologia oferecido pela PRAE UFPel é necessário estar regularmente matriculada (o) e frequente na universidade, além de ser beneficiária (o) de pelo menos um programa de auxílio estudantil. Ao longo do Estágio Específico III, foram atendidas semanalmente três estudantes na modalidade online. Ressalto que sigo acompanhando as três estudantes por mais um semestre (referente ao Estágio Específico IV), agora na modalidade presencial.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para que haja trabalho clínico na universidade, torna-se essencial perguntar, a professoras (es) supervisoras (es) e estudantes qual é a clínica possível, a partir da psicanálise, no contexto universitário. As possibilidades que englobaram o estágio foram sendo apresentadas ao longo do meu percurso. O primeiro atravessamento que emergiu relacionado à clínica possível dentro da universidade foi o atendimento de estudantes. Tive receio de que, por também ser estudante, a proximidade das experiências vividas pudessem, de alguma forma, interferir na escuta analítica. MACEDO et al. (2021) ajudam a pensar sobre esse aspecto quando afirmam que

> "esse processo da tomada de consciência de que o que se passa com o outro é semelhante ao que se passa consigo parecia promover um caos interno, diante da possibilidade da perda de controle do obstáculo da indiferenciação" (p. 151)

Por isso, ainda seguindo o pensamento de MACÊDO et al. (2021), percebi a importância das supervisões como forma da manutenção da tomada de consciência a partir do compartilhamento das minhas experiências e afetos que emergiram ao longo dos atendimentos. Ter este espaço semanal é essencial para que seja possível desenvolver a escuta analítica, que como explica MINERBO (2016), é refinada através da teoria. O objetivo do estágio foi desenvolver esta escuta, que é a ferramenta principal da clínica.

O contato inicial com as estudantes foi muito mobilizante, fui tomada pelo medo da responsabilidade que a clínica abarca, entretanto me apoiei na certeza de que é um espaço construído em conjunto, ou seja, não depende unicamente de quem escuta. ROCHA (2015) nos ajuda a pensar sobre isso quando afirma que um sujeito necessita reconhecer que há um sofrimento psíquico para que a análise seja possível. E o trabalho da clínica psicanalítica é possibilitar um poder vir a saber de si mesmo. O desafio deste contato inicial foi somado à experiência do atendimento remoto. BELO (2020) nos convoca a pensar sobre como a pandemia do COVID-19 acelerou o processo da clínica online que antes era utilizada em casos mais específicos. Para BELO (2020), não é necessária a presença física para que o *setting* terapêutico seja formado, mas sim a atenção aos processos primários que se mostram a partir da relação transferencial, ao sintoma, à adesão a determinado tipo de fala e etc. Percebi que mesmo no online, uma relação de intimidade foi estabelecida, criando um terreno fértil para a relação transferencial.

Embora eu tenha construído uma pequena bagagem teórica ao longo do curso, o exercício clínico se mostrou nas surpresas inerentes à prática. ROCHA (2015) expõe sobre como as singularidades de cada paciente são surpreendentes, ainda que a(o) profissional conheça muito bem os pilares que constituem a psicanálise. Penso que boa parte do meu aprendizado na clínica foi dedicado à entrega do não-saber, às sutilezas no não dito e à capacidade de "situar-se frente às queixas de seus pacientes sem deturpá-las ou reduzi-las ao já conhecido, ao simplesmente psíquico" (SAFRA, 2017. p. 34). Desta forma, gostaria de expressar o sentimento de eterna construção à clínica, tanto teoricamente quanto no reconhecimento de mim mesma frente ao outro.

4. CONCLUSÕES

Não há exercício clínico sem aparato teórico, entretanto isto não é tudo. Durante os meus passos iniciais na clínica psicológica pude perceber o enlace entre a capacidade de me deixar surpreender com cada novo relato e a técnica, que conduz a minha escuta. FERENCZI (1928) define a empatia como a capacidade de *"sentir com"* (p. 27). Entregar-se ao novo que surge em cada sessão sem deixar a técnica enrijecer a escuta, representa, a partir da minha experiência inicial, a habilidade de sentir junto com a (o) paciente.

Ainda que o estágio de clínica contemple muitos aprendizados, estudos revelam que a (o) aluna (o) de Psicologia não está devidamente preparada (o) para a tarefa da psicologia clínica, mas nos apontam que essa formação pode ser aperfeiçoada, se levar em consideração um princípio fundamental para a formação do analista, que a clínica se sustenta num tripé: supervisão, teoria e análise pessoal. Acrescentamos a esse debate a necessidade de se levar em consideração a diferença da ética que orienta a prática do psicólogo, que é a ética do bem-estar, que difere da ética da psicanálise, que aponta para a ética do bem-dizer. Esse tema deve ser trabalhado em outra reflexão e não se esgota aqui. Essa experiência representa, na concepção das (os) estagiárias (os), um crescimento junto com seu paciente, o que ajuda a tornar-se terapeuta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEXANDRE, V.; SANTOS, MA.; VASCONCELOS, NAOP.; MONTEIRO, JFA. O Acolhimento como Postura na Percepção de Psicólogos Hospitalares. **Psicologia: Ciência e Profissão,** v. 39, e188484, p. 1-14, 2019.

BELO, F. **Clínica Psicanalítica Online: Breves Apontamentos Sobre Atendimento Virtual.** São Paulo: Zagodoni, 2020. 1v.
FERENCZI, S. (1928) **A elasticidade da técnica psicanalítica**. Obras Completas, São Paulo, V. 4, 1992

FREUD, S. **Análise terminável e interminável.** In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: edição brasileira. Vol. XXIII. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

FREUD S. **Psicanálise silvestre** [1910]. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas. Rio de Janeiro: Imago, 1980. v. XI, p.206-213.
FREUD, S. **Sobre o início do tratamento.** In: Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. XII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

GUERRA AMC, MOREIRA JO. **Aprendizes da clínica: novos sujeitos dos fazeres psi**. In: Reis Filho JT, Franco VC (orgs.). Aprendizes da Clínica: novos saberes psi. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 13-35.

MACÊDO, S.; SOUZA, MPG.; NUNES, ALP. Experiências de estudantes de psicologia ao conduzir grupos com outros universitários. **Phenomenological Studies - Revista da Abordagem Gestáltica,** Goiânia, v27, 2, p. 147-158, 2021.

MINERBO, M. **Diálogos sobre a clínica psicanalítica.** São Paulo: Blucher, 2016. 3v

REIS FILHO JT, FIRMINO SPM. **Clínica-escola: desafios para a formação do psicólogo.** In: Reis Filho, J. T. e Franco, V. C. (orgs.). Aprendizes da Clínica: novos saberes psi. São Paulo: Casa do Psicólogo: 2007. p.49-61.

ROCHA, F. Entrevistas preliminares em psicanálise: incursões clínico-teóricas. São Paulo: Casapsi Livraria e Editora Ltda, 20115. 2v

SAFRA, G. **A po-ética na clínica contemporânea**. Aparecida: Idéias & Letras, 2004. 1v

SER EXTENSIONISTA DURANTE A PANDEMIA: DESAFIOS E EXPERIÊNCIAS

LARISSA BIERHALS[1]; AMANDA BARTH GOMES[2]; CAROLINE DE LEON LINCK[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – larissabierhals29@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – barthamanda98@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – carollinck15@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em março de 2020, a situação de emergência em saúde pública causada pelo novo coronavírus foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020). Diante da necessidade de isolamento, as atividades não essenciais foram suspensas, sendo necessário encontrar alternativas para dar continuidade às ações de extensão universitária, por exemplo.

O primeiro ano de pandemia colocou a sociedade, de modo geral, em situação de vulnerabilidade (SERR□O, 2020), pelo desconhecimento sobre o vírus, pela ausência de ações estruturadas e comprovadamente efetivas para o enfrentamento da pandemia e pelo medo. Com isso, atividades que propõem a troca de experiências e o diálogo se mostraram importantes para auxiliar as pessoas a lidarem com os desafios impostos pela situação de calamidade (DEODORO *et al.*, 2021).

Sendo assim, o uso das redes sociais e de aplicativos de mensagens instantâneas possibilitaram que se mantivesse o isolamento social e, também, algumas atividades de extensão. Um exemplo disso foi o projeto de extensão Assistência de Enfermagem ao idoso da Vila Municipal, vinculado à faculdade de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Trata-se de um grupo de convivência de idosas, intitulado Semente da Amizade, que visa a interação social, produção artística para geração de renda e educação em saúde com um grupo de idosas.

No ano de 2020, o projeto recebeu, como voluntária, uma estudante de Enfermagem que estava no quinto semestre do curso. Sem conhecer as idosas, precisou realizar as atividades com o grupo de forma virtual, através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Posteriormente, em maio de 2022, foi possível retomar as atividades presenciais do grupo.

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de uma discente nos dois momentos vivenciados como extensionista: primeiro, como voluntária, em 2020, e bolsista, em 2021, no cenário remoto e segundo, como voluntária, em 2022, presencialmente.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as vivências de uma discente frente às ações de extensão durante a pandemia em duas ocasiões: virtual e presencial. Sendo que a observação foi realizada através da participação nas atividades virtuais, nos anos de 2020 e 2021, e presenciais, a partir de maio de 2022, do projeto de extensão Assistência de Enfermagem ao idoso da Vila Municipal.

Em 2020, quando foi declarada a pandemia, o grupo funcionou através do *WhatsApp* com envio de materiais educativos sobre os cuidados para evitar a infecção pelo vírus e de combate às *fake news*. A partir de junho de 2021, foi introduzido o recurso das chamadas de vídeo. Essas chamadas de vídeo foram realizadas nas terças-feiras à tarde, dia e horário em que o grupo se reunia na Unidade Básica de Saúde (UBS) da Vila Municipal.

O contato com o grupo, até abril de 2022, aconteceu exclusivamente através do aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp* e ligações telefônicas para as participantes que não possuem acesso à internet ou que não possuem conta no aplicativo. Tanto através das mensagens instantâneas quanto durante as chamadas de vídeo e ligações telefônicas, as discentes e a docente procuravam manter as idosas atualizadas, a partir de evidências científicas, sobre a pandemia.

Em maio de 2022, foram retomados os encontros do grupo Semente da Amizade na UBS da Vila Municipal. São realizados às terças-feiras a partir das 14 horas no segundo piso da Unidade Básica de Saúde - UBS. Os encontros são conduzidos pela discente bolsista, a discente voluntária e a docente orientadora. realizada a educação em saúde sobre temas de interesse, encaminhamentos de saúde dentro da UBS, confecção de artesanatos para geração de renda para o grupo e interação das integrantes entre si e com as alunas e a professora.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária possibilita ao estudante a convivência com a comunidade, a horizontalização das relações, o encontro entre os saberes populares e os científicos e o empoderamento para o exercício da autonomia (RIOS; SOUSA; CAPUTO, 2019). Essa relação mais próxima foi dificultada pela distância advinda da necessidade do isolamento social e do uso da internet para dar continuidade aos encontros. Porém, foi útil e necessário para prosseguir em contato com as idosas do grupo.

Ter sido voluntária e, posteriormente, bolsista no contexto pandêmico sem ter conhecido pessoalmente o público alvo do projeto foi um desafio. Em um primeiro momento, houve resistência das participantes e elas perguntavam sobre a bolsista anterior, além de sempre se dirigirem apenas à professora. O que foi mudando com o tempo e com a convivência virtual.

Durante a realização das chamadas de vídeo, as idosas relataram sentir falta dos encontros presenciais, principalmente porque podiam confraternizar com as outras integrantes que não participavam das chamadas de vídeo, por não terem acesso à internet ou por dificuldades na conexão. A partir desses relatos, era preciso incentivar as participantes dos encontros virtuais a se fazerem presentes, pois era importante que não perdessem o vínculo entre si e com as estudantes e a professora.

Os encontros voltaram a ser apenas presenciais, apesar do grupo no *WhatsApp* continuar ativo. Nele, são compartilhados fotos e vídeos sobre o cotidiano do grupo, bem como os registros dos encontros presenciais. Este espaço serve também para que as integrantes dêem avisos gerais sobre sua saúde, justificativas de falta nos encontros, entre outros. Dos encontros virtuais, participavam em torno de quatro idosas. Dos encontros presenciais, participam, em média, nove idosas.

No dia 03 de maio de 2022, quando ocorreu o primeiro encontro presencial do grupo durante a pandemia, foi possível perceber que a proximidade física facilita

a interação, como era esperado. Nos encontros virtuais existia uma limitação das conversas, uma vez que nas chamadas de vídeo não existem assuntos sendo tratados simultaneamente, visto que devem falar uma pessoa por vez para que seja compreensível. No presencial isso não acontece, o que contribui para os diálogos, em razão de se estar em um mesmo espaço, podem existir diversos assuntos sendo tratados ao mesmo tempo, o que dinamiza a interação e aproxima as pessoas.

A participação de idosos em grupos de convivência proporciona impacto positivo na qualidade de vida, contribuindo para o bem-estar biopsicossocial (MASCARELLO; RANGEL; BAPTISTINI, 2020). Ademais, o idoso ativo que participa de grupos de convivência, com rede de apoio e interação social, vivencia o processo de envelhecimento de maneira mais positiva. Com isso, constitui-se, uma tecnologia leve para promoção de saúde e para prevenção de doenças e agravos e que proporciona um cuidado integral (DA SILVA *et al*., 2022).

Destarte, a participação do estudante de graduação no cuidado integral da pessoa idosa ativa, é algo singular e importante para a formação do futuro profissional de saúde, tanto da enfermagem quanto de outras profissões da área da saúde. E isso se torna ainda mais importante quando se tem em vista que nos cursos de graduação é comum que ocorra um cuidado centrado na doença e voltado para o ambiente hospitalar. Esse tipo de experiência demonstra uma forma holística de cuidado, com benefícios para todos os envolvidos.

4. CONCLUSÕES

A extensão universitária proporciona a horizontalização das relações, demonstrando, na prática, que o cuidado precisa ser realizado em conjunto, entre profissional e usuário. No caso do grupo de convivência de idosas, além da criação de vínculo e o cultivo de uma rede de apoio bem estruturada, há possibilidade de produção de renda através da confecção de artesanato e empoderamento por meio da educação em saúde, o que abre espaço para o exercício da autonomia do idoso. A convivência entre diferentes gerações em que há aprendizado mútuo para ambas as partes e a interação entre saberes populares e científicos, configura algo essencial para a formação do profissional. Dessa forma, conclui-se que há necessidade de fortalecimento das ações extensionistas com incentivo à participação dos estudantes, indicando que a extensão, tal como o ensino e a pesquisa, contribui para o enriquecimento da vivência universitária.

O engajamento do grupo, das alunas e da professora em seguir em contato virtual, demonstrou-se importante para manter o vínculo. Porém, estar em contato com outros profissionais e estudantes, vivenciando parte da rotina de uma unidade e ajudar na coordenação do grupo de idosas são vivências necessárias para a formação enquanto profissional da saúde. Sendo assim, a experiência no remoto serviu, além da manutenção do vínculo com o grupo de idosas, para a valorização das atividades extensionistas presenciais, já que elas permitem aprendizados que não são tão acessíveis durante as atividades curriculares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA SILVA, D. S.; MOTA, J. L.; DA SILVA, E. S.; ALMEIDA, P. S.; CAIXETA, G. G.; DE LIMA, L. F.; PILGER, C. Senescência: percepções sobre este processo e a sua

singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **R** **E** **A** **S**, v. 1, n. 3, 2022.

DEODORO, T. M. S.; BERNARDO, L. D.; SILVA, A. K. C. S.; RAYMUNDO, T. M.; SCHEIDT, I. V. A inclusão digital de pessoas idosas em momento de pandemia: relato de experiência de um projeto de extensão. **R** **E** **F**, n. 23, v. Especial, p. 272-286, 2021.

MASCARELLO, I. F.; RANGEL, K. B.; BAPTISTINI, R. A. Impacto de grupos de convivência na funcionalidade e qualidade de vida do idoso. **C** **C**, v. 17, n.4, p. 2498-21, 2020.

RIOS, A. D. R. S.; SOUSA, D. A. B.; CAPUTO, M. C. Diálogos interprofissionais e interdisciplinares na prática extensionista: o caminho para a inserção do conceito ampliado de saúde na formação acadêmica. **I** **C** **S** **E**, v. 23, 2019.

SERRO, A. C. P. Em Tempos de exceção como fazer extensão Reflexões sobre a Prática da Extensão Universitária no Combate à COVID-19. **R** **P** **E**, v. 4, n. 1, p. 47-49, 2020.

WHO. **HO D G** **CO ID1 11 M**. World Health Organization, Geneva, 11 mar. 2020. Acessado em 02 ago. 2022. Online. Disponível em: https://.ho.int/director-general/speeches/detail/ho-director-general-s-opening-remarks-at-the-media-briefing-on-covid-19---11-march-2020

A □UALIDADE DE □IDA NA INF□NCIA E A FORMAÇÃO DE HÁBITOS SAUDÁ□EIS NO AMBIENTE ESCOLAR

AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO[1]; FERNANDA ESTIVALET PESKE[2]; CATIARA TERRA DA COSTA[3]; MARCOS ANTÔNIO PACCE[4]; DOUVER MICHELON□

[1]Universidade Federal de Pelotas – amandadosantosf@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – fernandapeske@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – semcab@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar é naturalmente um local apropriado para o desenvolvimento de atividades relacionadas à promoção da saúde (DEMARZO; AQUILANTE, 2008). A maioria das instituições que atendem ao público no ensino fundamental, também dispõe de espaços regulares destinados a educação de crianças em idade inferior ao período de alfabetização. Nesse sentido, é importante considerar que as crianças nessas faixas etárias se encontram em uma etapa do seu desenvolvimento em que hábitos estão sendo formados. Esse fator permite que as ações educativas voltadas para a aquisição de comportamentos favoráveis a saúde venham a ser incorporados mais facilmente, com grandes probabilidades de serem levados para as outras etapas da vida adulta (BUISCHI, 2003).

O incentivo no desenvolvimento das atividades educativas voltadas à prevenção de doenças e melhoria da qualidade de vida de crianças tem sido um elemento presente em diversas políticas públicas no mundo todo. Nesse sentido, cabe destacar que em 19□4 a Comissão de Especialistas de Educação em Saúde, da Organização Mundial da Saúde (OMS), enfatizou a necessidade de serem realizadas atividades de promoção da saúde dentro dos espaços escolares. Do mesmo modo a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 199□), estabeleceu que a promoção da saúde no âmbito escolar deve ser realizada numa visão integral e multidisciplinar do ser humano, considerando cada indivíduo no seu contexto familiar, comunitário, social e ambiental.

Na Carta de Otta□a a promoção da saúde passou a ser tratada como um conceito positivo e mais abrangente, enfatizando os recursos sociais pessoais e as capacidades físicas, de modo que passou não mais ser vista como responsabilidade exclusiva do setor saúde (BRASIL, 2001). Assim sendo, também os fatores políticos, econômicos, sociais, culturais, ambientais, comportamentais e biológicos passaram a ser admitidos como elementos que podem tanto favorecer como prejudicar a saúde. Essa perspectiva fortaleceu o sentido de que as ações educativas em saúde devem sempre contribuir para que as próprias comunidades tenham um papel ativo na realização das suas escolhas em saúde.

Nesse sentido, ressalta-se a importância das atividades de extensão voltadas a crianças em idade escolar, tendo na escola uma instituição muito favorável para o desenvolvimento participativo de ações que levam a experiências bem sucedidas em educação para a saúde (LIBERAL; KUSCHNIR; SANTOS, 2016). A Extensão constitui o veículo de articulação da relação entre universitários e comunidade a que pertencem, e ao mesmo tempo é um instrumento importante de efetivação de políticas públicas em saúde.

No ano de 20214, os docentes da área de Ortodontia e discentes, da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) mobilizaram iniciativas para consolidar projetos voltados a promoção da saúde junto ao público infantil em escolas do município de Pelotas/RS. O projeto “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola” foi então concebido como parte integrante do programa de extensão originalmente intitulado, “Crescendo com um Sorriso - Núcleo de Atenção às Disfunções Orofaciais na Criança”. O programa nasceu do anseio do corpo acadêmico da área como esforço de superar os padrões de as ações de extensão que até aquele momento tradicionalmente estavam restritas as atividades em ambiente de clínica odontológica. Na ocasião o programa foi contemplado com financiamento através do extinto Edital- 201□/2016 PROExt/SESu, do Ministério da Educação e Cultura, o que representou uma alavanca decisiva para a efetivação e o sucesso da sua implantação tanto do programa como dos projetos presentes em seu escopo. A partir de 2020 as exigências relacionadas as exigências sanitárias restringiram as atividades presenciais em escolas, as quais no momento se encontram em fase de reestabelecimento.

2. METODOLOGIA

As ações educativas desenvolvidas nas diversas edições consecutivas do projeto “Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola” estiveram voltadas ao incentivo às práticas de hábitos favoráveis à saúde, tendo como público alvo crianças em idade escolar do ensino fundamental e pré-escolares em instituições do município de Pelotas/RS. A primeira edição do projeto ocorreu no ano de 2016, sendo a equipe executiva era composta desde então por professores, acadêmicos e bolsistas. Nos anos de 2017 e 2018 ocorreu a segunda edição do projeto. depois disso novas edições garantiram a continuidade ininterrupta do projeto até o presente momento. Entretanto, por razões econômicas e conjunturais, não foi mais possível alcançar financiamento, como aquele obtido na primeira edição, fator esse que desafortunadamente levou a diminuição do número de ações e no número de entidades parceiras atingidas, já que as atividades ficaram, em sua maioria, inteiramente dependentes do trabalho exclusivamente voluntário dos discentes e docentes envolvidos.

As ações tiveram seu planejamento e preparação realizados por meio de reuniões de trabalho, oficinas de treinamento e capacitação de discentes, bem como, atividades e de campo por meio da utilização sistema em que acadêmicos já treinados, e mais experientes, acompanharam e orientam discentes iniciantes. A estratégia para potencializar o processo educativo em saúde, se deu pela execução das atividades com o público infantil objetivando envolver professores da rede municipal no sentido de desenvolver esforços capazes de sensibilizar e mobilizar o imaginário do público infantil. Sobretudo, as ações foram planejadas para despertar a motivação para saúde bucal e a atenção para aquisição de hábitos favoráveis a saúde, sempre considerando modulações na aplicação de metodologias audiovisuais segundo as peculiaridades de cada ambiente escolar, como é sempre desejável (VALARELLI et al., 2011). As atividades foram desenvolvidas com base referencial dos saberes acadêmicos interesse para a saúde e bem estar do público infantil relacionados áreas da Ortodontia e da Odontopediatria. Entre as temáticas abordadas, destacam-se: higiene oral, importância do aleitamento materno, respiração bucal, hábitos orais deletérios, bruxismo na infância e problemas posturais. A escolha dos temas considerou o fato de que uma parte significativa do público infantil apresenta incidência elevada de disfunções orofaciais,

as quais são frequentemente deletérias ao desenvolvimento da oclusão dentária e ao crescimento facial, impactando fortemente na qualidade de vida das crianças. Muitos dos problemas citados, depois de estabelecidos, caracterizam-se pela evolução progressiva para quadros mais graves e complexos, e em alguns desses casos, podem não ser completamente revertidos ou atenuados em indivíduos adultos. Exemplos importantes desses problemas são, as mordidas abertas persistentes, aos efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica, o impacto dento facial da deglutição atípica complexa e fonação atípica, entre outros problemas posturais crônicos. Cabe ressaltar que, grande parte dos problemas de saúde que orientaram a escolha das temáticas, se desenvolvem como resultado da desinformação, portanto, poderiam ser prevenidos ou atenuados com ações de promoção da saúde e educação sanitária, como a proposta no projeto.

As ações propostas foram estruturas de modo a incentivar e envolver os professores e cuidadores nas instituições parceiras, promovendo um engajamento natural no processo de promoção da saúde, e na avaliação das ações. A participação da comunidade nas ações foi incentivada visando aumentar a eficácia do processo educativo (VALARELLI et al., 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As instituições de ensino que receberam ações do projeto foram: Escola Estadual de Ensino Fundamental Nossa Senhora Medianeira, Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, Colégio Estadual Cassiano do Nascimento, Escola Estadual de Ensino Fundamental Ondina Cunha, Escola Estadual Dr. Francisco Simões, Escola Municipal de Ensino Fundamental Bibiano de Almeida, Abrigo Institucional Carinho, Escola Fundamental São Benedito-Instituto São Benedito, Instituto Nossa Senhora da Conceição. Todas as escolas eram localizadas na zona urbana do município de Pelotas. Considerando as edições concluídas do projeto, os dados, colhidos nos relatórios COPLAN/PREC cod.□2084066 PREC/COBALTO cod. □2□, foram concluídas dezenas de ações junto às instituições parceiras, que atingiram diretamente um total de 2.322 crianças de 2016 até 2018; sendo 1.772 destas na edição de 2016, a qual contou com financiamento, e □□0 nas edições concluídas realizada nos anos 2017 e 2018. Levando em conta atividades virtuais realizadas, não foi possível relatar de maneira apropriada o alcance de público da edição em vigência. O projeto se encontra em fase de reativação de suas atividades presenciais, as quais se encontravam descontinuadas devido aos efeitos das medidas sanitárias relativas a pandemia de SARS-CoV-2.

Os objetivos específicos estabelecidos foram atingidos de forma satisfatória em todas as edições concluídas do projeto. A receptividade nas instituições parceiras foi plena, com destaque para envolvimento da maioria dos professores. Os materiais instrucionais foram doados para as instituições fazerem uso regular.

4. CONCLUSÕES

As vivências obtidas com a realização das atividades no projeto Promovendo Hábitos Saudáveis na Escola, trouxeram experiências positivas para todos os sujeitos envolvidos no processo. Sobretudo, a execução do projeto proporcionou o crescimento e uma oportunidade de ressignificação das práticas em extensão em Ortodontia, bem como, contribuição concreta na melhoria da qualidade de vida nas comunidades escolares parceiras do projeto no município de Pelotas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. IEC. FIOCRUZ. **P□□□ □□□□ □□ □□□□□**. Declaração de Alma-Ata. Carta de Otta□a. Declaração de Adelaide. Declaração de Sundsvall. Declaração de Santafé de Bogotá. Declaração de Jacarta. Rede de Megapaíses. Declaração do México. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BUISCHI, Yvonne **P□□□ □□□□ □□ □□□□□ □□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□□**. São Paulo: Artes Médicas, 2003.

DEMARZO, Marcelo Marcos; AQUILANTE, Aline. Saúde escolar e escolas promotoras de saúde. In: **PROGRAMA □□ □□□□□□□□□□□ □□ □ □□□□□□□ □□ □□□ □□□□ □ □□□ □ □□□□□□□**. Porto Alegre: Artmed: Pan-Americana, 2008. v. 3, p. 49-76.

GAZZINELLI, Maria Flávia et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais eexperiência da doença. **C□□□□□□□□□ S□□□□ P□□□□□**, v. 21, n. 1, p. 204, 2006. Disponível em: http://□□□.ufrgs.br/cuidadocomapele/arquivos/textos□para□leitura/educacao□em□saude/ Educacao□em□saude□conhecimentos.pdf. Acesso em: 11 mar. 2019.

LIBERAL, Edson; KUSCHNIR, Fábio.; SANTOS, Dinah et al. **P□□□□□ S□□□□ N□ E□□□□: uma iniciativa bem sucedida de educação em saúde nos CIEPs do Estado Rio de Janeiro. Disponível em: http://□□□.prac.ufpb.br/anais/Icbeu□anais/anais/saude/cieps.pdf. Acesso em: 12 mar. 2016.

ORGANIZAÇ□O MUNDIAL DE SA□DE. **C□□ □□□□□ □□ □□□□□□□□□□□□ □□ □□□□□□ □□□ □□ □□□□□ □□ O□□□□□□□□□ M□□□□□□□□ S□□□□**. Washington: OMS, 19□4.

VALARELLI, F. et al. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **O□□□□□□□□□ C□□□□□□C□□□□□□□**, v. 10, n. 2, p. 174, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/pdf/occ/v10n2/a1□v10n2.pdf. Acesso em: 17 mar.2017

VARGAS, Clementina; CRALL, James; SCHNEIDER, Donald. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **J. A□. D□□. A□□ □□□**., v. 129, p. 1229-1238, 1998.

TERAPIA OCUPACIONAL EM CONTEXTOS HOSPITALARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESTÁGIO SUPERVISIONADO

LUIZA WINKEL DAVILA VIGHI[1]; DIENIFER DA SILVA GARCIA[2]; DANUSA MENEGAT[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – luizawinkelvighi@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – dieniferdasilvagarcial@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – danusamenegatufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Profissional Supervisionado I (ECPS I), do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi vivenciado pelos acadêmicos durante o primeiro semestre de 2022. Contou com carga horária total de 360h, sendo 300h destinadas às atividades práticas e de extensão e 60h destinadas a supervisão teórica, no formato remoto, com os docentes responsáveis pelos campos de atuação.

O ECPS I tem como objetivo proporcionar ao aluno oportunidade de realizar intervenções supervisionadas para realizar, na prática, o aprendizado adquirido ao longo do curso, desenvolvendo as habilidades de intervenção da Terapia Ocupacional (TO). Além disso, busca aprimorar o raciocínio da prática profissional e vivenciar cenários de atuação profissional interagindo em equipe, inserindo e ampliando a profissão no município, prestando assistência, principalmente, às redes de saúde e de assistência social (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL, 2020).

O estágio ocorreu em um Hospital Geral localizado no interior do Rio Grande do Sul, que presta atendimento exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e adere à Política Nacional de Humanização, buscando a organização e o cuidado, facilitando a interação entre gestores, trabalhadores e usuários desse sistema (ZOMBINI et al., 2012).

Com isso, o presente resumo tem como objetivo descrever as experiências práticas realizadas durante o estágio supervisionado do curso de TO.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de duas estagiárias em um Hospital Geral, no período de março a junho de 2022.

O estágio permitiu que as acadêmicas tivessem acesso aos prontuários eletrônicos, aplicassem instrumentos avaliativos e pensassem recursos a serem desenvolvidos para cada paciente. Também foram realizadas supervisões teóricas para abordar questões vivenciadas durante os atendimentos e leitura de referenciais relacionados às intervenções da TO em contexto hospitalar.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os pacientes eram encaminhados ao serviço de Terapia Ocupacional (TO) através de consultorias, realizadas por médicos e residentes de medicina. Quando o serviço de TO recebe a consultoria, é realizada a consulta ao prontuário eletrônico do paciente.

Nos atendimentos, foram utilizados instrumentos de anamnese e avaliação. A anamnese foi utilizada como avaliação inicial da TO, a qual compõe informações referentes à atual internação. Nesse instrumento, foram consideradas questões como: contexto no qual o paciente está inserido (onde mora, com quem mora, composição familiar), padrões de desempenho (hábitos, rotinas, papéis, rituais) e competências de desempenho (habilidades motoras, processuais e de interação social). Além disso, foram observadas a realização de Atividades de Vida Diária, direcionadas ao autocuidado, ou seja, a capacidade do indivíduo de cuidar do seu próprio corpo (vestir-se, alimentar-se, higiene sanitária) e as Atividades da Vida Diária Instrumentais, consideradas de apoio à vida diária em casa e na comunidade (GOMES; TEIXEIRA; RIBEIRO, 2021). A partir da anamnese foi possível conhecer as demandas dos pacientes.

Conforme as demandas trazidas pela população atendida, as estagiárias realizavam uma avaliação a fim de favorecer formas adaptativas em relação à rotina e ao ambiente hospitalar. A intervenção da TO busca oferecer cuidado integral, além de orientação aos familiares, prevenção de limitações funcionais, além de auxiliar a equipe de profissionais no manejo terapêutico (BALLARIN et al., 2018).

Na Obstetrícia, observou-se uma abordagem direcionada à saúde da mulher e do bebê, em um processo de desenvolvimento da maternidade. Esse contexto exige cuidados direcionados às demandas que, muitas vezes, envolve abdicações e reorganização da estrutura emocional da mulher. As estagiárias realizaram escuta, produção de vínculo, acolhimento, orientação de autocuidado e assuntos relacionados ao cuidado e desenvolvimento do bebê. As contribuições da TO permitem favorecer o desempenho da maternidade (atual e dos filhos que se encontram em domicílio) e a expressão de sentimentos, com o objetivo de suavizar a sensação de rupturas do seu cotidiano e a realidade vivenciada (MARTINS; CAMARGO, 2014).

Com pacientes adultos, por exemplo, as atividades que faziam parte do cotidiano, anterior à hospitalização, eram consideradas e buscava-se promover uma melhor qualidade de vida durante a internação a fim de proporcionar um atendimento humanizado.

As experiências com as atividades e com as técnicas terapêuticas adotadas direcionaram-se à avaliação do cotidiano afetado pelo adoecimento e pela hospitalização, a expressão e o resgate de sentimentos e interesses, desenvolvimento de habilidades, descoberta de novas possibilidades de vida, de cuidado e de participação social. Tais intervenções mostram-se fundamentais para o acolhimento, construção da relação terapêutica e compreensão dos processos de saúde e doença (SANTOS et al., 2018).

Além disso, com pacientes adultos e seus acompanhantes, foi evidenciada uma demanda de saúde mental. Essa condição, manifestada pela pessoa hospitalizada e quem a acompanha, pode transparecer em decorrência à ruptura do cotidiano. Assim, a TO provê apoio e suporte, oferecendo uma escuta qualificada, definida como o ato de estar sensível ao que é comunicado e expresso através de gestos, palavras, ações e emoções (SANTOS, 2019).

Para essa população, também foram oferecidas atividades, consideradas significativas, a fim de minimizar os impactos da hospitalização. A utilização das atividades visou ajudar o paciente a lidar da melhor forma com a frustração, o medo, a angústia, dentre outros sentimentos que o rodeia durante a internação (GOMES, 2010).

Os casos eram discutidos pelas estagiárias juntamente com as terapeutas ocupacionais do serviço ao final de cada atendimento. Além disso, as acadêmicas realizavam a evolução no sistema do hospital, com a supervisão das profissionais, com o objetivo de estimular o raciocínio clínico e profissional das acadêmicas, auxiliando na reflexão crítica e na busca de referências que aprofundem a compreensão dos casos atendidos.

Observou-se que o cotidiano hospitalar gera mudanças abruptas ocasionadas pela internação, em que os pacientes se deparam com dúvidas frente ao processo de adoecimento. Durante a hospitalização, os pacientes necessitam adaptar-se aos horários e procedimentos, adequando-se às normas e rotinas hospitalares (BALLARIN et al., 2018; PELOSI & NASCIMENTO, 2016).

O processo de adoecimento configura-se como uma experiência muito difícil, exige que o paciente alcance uma nova condição orgânica, a reorganização psicológica e dos papéis ocupacionais desempenhados no contexto hospitalar. O tempo vivenciado pelo indivíduo hospitalizado é marcado pela frequência de atividades desenvolvidas por outras pessoas, os profissionais de saúde que atuam na rotina do hospital, o que retira do sujeito sua temporalidade própria (CARDOSO, 2017).

Utilizou-se do acolhimento para compreender a trajetória da doença, as complicações e as consequências na vida do indivíduo, possibilitando a estruturação do plano de intervenção a partir das necessidades e volições manifestadas pelo paciente. A intervenção do TO busca a valorização dos papéis ocupacionais, possibilita conforto, qualidade de vida e humanização, de acordo com as possibilidades do serviço (MAIA; LEAL, 2019).

Considerando que os atendimentos de TO ocorrem mediante a solicitação do médico responsável pelo paciente, acaba sendo um fator limitante pois, por muitas vezes, durante a transição pelo hospital, pacientes solicitam, de maneira informal, o serviço de Terapia Ocupacional. Quando as estagiárias evidenciavam demandas para a TO era preciso solicitar a prescrição (consultoria) do médico para que os atendimentos fossem registrados, de acordo com a macropolítica da instituição, porém, por diversas vezes, o encaminhamento demorava a chegar, impactando diretamente na rotatividade de pacientes atendidos no serviço.

Por fim, outro fator limitante a se considerar são os materiais disponíveis no serviço de TO, que são escassos, havendo a necessidade de adaptação. Como exemplo, foi percebido pelas estagiárias, a falta de materiais necessários para a confecção de órtese de posicionamento. Com isso, por muitas vezes, as estagiárias sentiram impotência frente a essa realidade, visto que esses recursos trariam benefícios no desempenho ocupacional do paciente.

4. CONCLUSÕES

Percebeu-se a importância do estágio para a prática profissional em Terapia Ocupacional, tendo em vista que é um momento importante da graduação, onde o aluno tem a oportunidade de vivenciar práticas relacionadas à sua futura profissão.

O estágio vivenciado no Hospital Geral possibilitou uma melhor compreensão das demandas em Terapia Ocupacional e demonstrou a importância dessa atuação a fim de proporcionar aos pacientes uma melhor qualidade de atendimento, oferecendo humanização e resgatando sua autonomia e independência. Além disso, buscou-se compreender o contexto de vida no qual o paciente está inserido, sem julgamentos.

Fica evidente que o terapeuta ocupacional apresenta um papel essencial em contextos hospitalares, visto que é uma profissão que busca resgatar a autonomia e a independência do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALLARIN, M. L. G. S., MOREIRA, D. D. F., CASACIO, G. B. P., TANNUS, L. M. N., AMARAL, C. E. D. F. A.; BRASILEIRO, F. Intervenções da terapia ocupacional com paciente hospitalizada: relato de experiência. ***Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social***, Minas Gerai, v.6, n.1, p. 117-122, 2018.

GOMES, D., TEIXEIRA, L. & RIBEIRO. J. Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo 4ªEdição. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process 4th Edition (AOTA - 2020), 2021.

GOMES, M. G. J. P. B. (2010). A interconsulta de Terapia Ocupacional no Hospital Geral: um convite feito há mais de 10 anos. **Revista Ceto**, 12.

MAIA, J.T.M., LEAL, L.S. Contribuições da terapia ocupacional através das atividades produtivas e de lazer na internação hospitalar prolongada. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**, Rio de Janeiro, v.3, n.4, p. 602-609, 2019.

MARTINS, L. A., CAMARGO, M. J. G. O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco. ***Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional***, São Carlos, v. 22, n.2, p. 361-271, 2014.

SANTOS, A. B. Escuta qualificada como ferramenta de humanização do cuidado em saúde mental na Atenção Básica. ***APS em Revista***, v.1, n.2, p. 170 – 179, 2019.

SANTOS, L. P., PEDRO, T. N. F., ALMEIDA, M. H. M., TOLDRÁ, R. C. (2018). Terapia Ocupacional e a promoção da saúde no contexto hospitalar: cuidado e acolhimento/Occupational Therapy and health promotion in the hospital context: care and hospitality. ***Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional-REVISBRATO***, Rio de Janeiro, v.2, n.3, p. 607-620, 2018.

UFPEL. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Terapia Ocupacional**. Pelotas, 2020. Acessado em 20 ago. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/terapiaocupacional/files/2021/09/PPC_TO_2020-VIGENTE.pdf.

ZOMBINI, E. V., BOGUS, C. M., PEREIRA, I. M. T. B., & PELICIONI, M. C. F. Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização do SUS. ***Trabalho, Educação e Saúde***, v.10, n.1, p. 71-86, 2012.

PRÓ-CRESCER: PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE PREMATUROS

AMANDA CORREA BOTELHO[1]; NICOLE RUAS GUARANY[2]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – amandabotelhoag@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nicolerg.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A prematuridade refere-se, segundo a OMS (2018) ao nascimento que ocorre antes de 37 semanas completas de gestação e pode ser subdividido em: prematuros extremos (<28 semanas), muito prematuros (28-31 semanas) e moderados (32-36 semanas de gestação). De acordo com Moreira, Magalhães e Alves (2004) o recém-nascido prematuro encontra-se em um período de risco do desenvolvimento por apresentar maior vulnerabilidade de desenvolver prejuízos motores e possíveis alterações anatômicas e estruturais do cérebro.

Segundo Amarante, et al (2021) , o recém nascido pré termo que apresenta prejuízos no seu desenvolvimento neuropsicomotor, beneficia-se da estimulação precoce, que objetiva estimular e ampliar suas competências, abordando os estímulos que interferem na sua maturação para favorecer o desenvolvimento motor e cognitivo. Como citado pelo Ministério da saúde (2016)

> A estimulação precoce pode ser definida como um programa de acompanhamento e intervenção clínico-terapêutica multiprofissional com bebês de alto risco e com crianças pequenas acometidas por patologias orgânicas, buscando o melhor desenvolvimento possível, por meio da mitigação de sequelas do desenvolvimento neuropsicomotor, bem como de efeitos na aquisição da linguagem, na socialização e na estruturação subjetiva, podendo contribuir, inclusive, na estruturação do vínculo mãe/bebê e na compreensão e no acolhimento familiar dessas crianças. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016)

Desta maneira, a Terapia Ocupacional trabalha no desenvolvimento de bebê pré-termo através da estimulação precoce a fim de adquirir as capacidades e habilidades próprias a sua idade, envolvendo suas potencialidades e dificuldades.

Desta forma, em 2017, o projeto de extensão Pró- Crescer (Programa de acompanhamento do desenvolvimento neuropsicomotor de prematuros) do curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) foi criado com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento de bebês prematuros até os 7 anos de idade através de avaliações. Este trabalho busca apresentar o trabalho do projeto no retorno às atividades presenciais após a pandemia do Covid-19.

2. METODOLOGIA

A equipe do PRÓ CRESCER conta com uma docente coordenadora, uma bolsista e discentes do curso de Terapia Ocupacional da UFPel. O método do programa divide-se em duas etapas.

A primeira etapa é realizada no Hospital Escola de Pelotas (HE), onde um grupo de alunos é responsável por realizar, semanalmente, atividades de

educação em saúde sobre maternidade e cuidados do bebê prematuro para discutir junto com as mães. Os temas abordados são: amamentação, vacinação, depressão pós parto, introdução alimentar, entre outros. Além disso, neste momento, as famílias são convidadas para participar das atividades do Ambulatório de Seguimento de prematuros após a alta hospitalar.

A segunda etapa acontece após a alta hospitalar, no Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO). Neste, outro grupo de alunos, supervisionados pela docente responsável do projeto, realizam as avaliações do desenvolvimento neuropsicomotor do bebê junto com a família. O cronograma de seguimento destas avaliações acontecem da seguinte forma: a primeira avaliação é realizada até 30 dias após a alta hospital, segunda visita 30 dias após a primeira, no primeiro ano de vida são realizadas de 3 em 3 meses, no segundo e terceiro ano de vida de 6 em 6 meses, do quarto ao sétimo ano de vida é feita 1 vez ao ano. Ressalta-se que se identificado algum atraso no desenvolvimento desta criança o projeto oferece a possibilidade da realização de intervenções terapêuticas ocupacionais, além orientação para a família e o suporte necessário.

As avaliações utilizadas pelo programa são : Reflexos primitivos, Age and Stage Questionnaires (ASQ-BR), Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI) e Survey of Well-being of Young Children (SWYC).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2019 surgiu na China o vírus da COVID-19, gerando uma crise sanitária que no dia 11 de março de 2020 foi reconhecida como pandemia (OPAS, 2020). A transmissão do vírus SARS-CoV-2 é feita através de pequenas partículas expelidas pela boca ou nariz e causa uma infecção respiratória aguda potencialmente grave, sendo altamente contagioso. Devido a isto, foi adotado o uso de máscaras cirúrgicas descartáveis por toda a população e o distanciamento social foi estipulado como a melhor maneira de frear o avanço da doença. Durante dois anos, a maior parte da população mundial foi obrigada a permanecer o maior tempo possível dentro de suas casas.

Em função disto e de normativas que limitavam as atividades da universidade, os atendimentos presenciais realizados pelo PRÓ-CRESCER foram paralisados e retornaram somente no ano de 2022. Quando iniciou-se o processo de isolamento social, em 2020, o projeto ofereceu atendimentos de forma online para as famílias acompanhadas, entretanto as famílias não aderiram este formato de acompanhamento.

No ano de 2022, todos os pacientes vinculados ao projeto foram chamados para reavaliações e aqueles que apresentassem algum risco para o seu desenvolvimento seriam encaminhados à atendimentos de Terapia Ocupacional.

Das 53 famílias acompanhadas antes da pandemia, 22 não foi possível realizar contato por motivos como: número de telefone não pertence mais a família, não recebem ligação, entre outros. 2 escolheram não participar mais do projeto, 16 estão em processo de agendamento e 13 realizaram a reavaliação. Entre as avaliações realizadas após o retorno presencial do projeto 7 apresentaram algum atraso no desenvolvimento como resultado, sendo estes: atrasos motores e atrasos na fala e linguagem. Os desenvolvimento motor, segundo Maia, et al (2011) caracteriza-se pela mudança nas habilidades motoras ao longo da vida, que resulta da interação entre processos biológicos geneticamente determinados e ambientais e pode estar relacionado à prematuridade, tendo em vista que a criança nascida prematura, por não ter

atingido a maturidade funcional e estrutural dos órgãos e tecidos, uma vez que não completou o desenvolvimento intrauterino, pode apresentar desvios no padrão de desenvolvimento motor, em termos qualitativos quando comparada a crianças nascidas a termo.Já a fala e linguagem caracterizam-se, de acordo com Prates e Martins (2011), como: a linguagem significa trocar informações (receber e transmitir) de forma efetiva, enquanto que a fala refere-se basicamente à maneira de articular os sons na palavra (incluindo a produção vocal e a fluência). Além disso, dentre estes 7, 1 das crianças avaliadas possui o diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

Pode-se considerar um número significativo e preocupante. Dentre estas crianças que apresentaram algum atraso,2 iniciaram a intervenção precoce junto ao projeto, as 3 foram encaminhadas ao estágio de Terapia Ocupacional que acontece no SETO e 2 já realizavam algum outro tipo de intervenção.

A intervenção precoce na qual o projeto proporciona, acontece de forma semanal, com atendimentos em média de 1h. É utilizado o brincar e o explorar como bases da intervenção, na qual é utilizada a abordagem do neurodesenvolvimento e na prática centrada na família. Em todos encontros são realizadas orientações às famílias. Ressalta-se que o contexto cultural e social sempre são considerados.

Devido ao impacto que a pandemia de COVID-19 e outros fatores que influenciam o desenvolvimento das crianças para além da prematuridade, o PRO-CRESCER ampliou as características de riscos para o desenvolvimento para acompanhamento das famílias. Neste sentido, estão sendo incluídas e convidadas a participar do projeto crianças e famílias em que apresentem: menor idade e escolaridade da mãe, número de fetos, realização ou não do pré-natal, nota de Apgar (1º e 5º minuto), mãe HIV positiva, mãe VDRL positiva, peso baixo ao nascer, identificação de problemas durante o parto, diagnóstico de malformações congênitas e síndromes.

4. CONCLUSÕES

Sabe-se, segundo Ministério da Saúde (2016) que o cuidado à saúde da criança, por meio do acompanhamento do desenvolvimento infantil nos primeiros anos de vida é tarefa essencial para a promoção à saúde, prevenção de agravos e a identificação de atrasos no desenvolvimento neuropsicomotor. Desta forma, o projeto torna-se uma ferramenta de suma importância por ir de encontro às necessidades de cuidado com a prematuridade.

Além disso, muitas famílias podem não ter conhecimento da relevância do acompanhamento do desenvolvimento bebê prematuro e da intervenção precoce. Sendo assim, ressalta-se o valor das informações levadas às mães na enfermaria do HE e nos atendimentos realizados.

O programa tem um destaque na formação acadêmica dos alunos envolvidos, no qual proporciona o envolvimento com a extensão universitária, o contato com a prática terapêutica ocupacional e o incentivo à pesquisa científica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, I.R; MENDES, A.L.R; REIS, A.S; SANTOS, I.N; CORREIA, R.O; BRAGA, A.C.C; ROCHA, A.L.M.A. Estimulação precoce em bebê pré termo como intervenção da terapia ocupacional. **Revista de Casos e Consultoria**, Rio Grande do Norte, v. 12, p. 1-14, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diretrizes de estimulação precoce crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. Brasília, 2016.

MAIA, P.C ; SILVA, L.P; OLIVEIRA, M.M.C; CARDOSO, M.V.L.M,L.; Desenvolvimento motor de crianças prematuras e a termo: uso da alberta infantmotor scale*. **Acta Paul Enferm**, Fortaleza, p. 670-675, 2011.

MOREIRA, R.s.; MAGALHÃES, L.C.; ALVES, C.RL.. Effect of preterm birth on motor development, behavior, and school performance of school-age children: a systematic review. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, 119-134, 2004.

OMS. Nacimientos prematuros. 19 fev. 2018. Acessado em 15 de agosto de 2022. \Online. Disponível em: http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/preterm-birth

PRATES, L.P.C Sr; MARTINS, V.o. Distúrbios da fala e da linguagem na infância. **Revista Médica de Minas Gerais**, Minas Gerai p. 54-60, 2011.

VIVÊNCIA CLÍNICA EM FARMÁCIA ONCOLÓGICA: CONSULTAS E TELECUIDADO FARMACÊUTICO PARA PACIENTES EM TRATAMENTO COM CAPECITABINA

JULIA VICENTE BIONDI[1]; ROSIANE MASTELARI MARTINS[2]; MARCIA DE CASTRO NEVES COSTA[3]; FERNANDO ROCHA WEBER[4]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – juliavbiondi@gmail.com
[2]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – rosi.martins@ebserh.gov.br
[3]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – marcia.ncosta@ebserh.gov.br
[4]Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas – fernando.weber@ebserh.gov.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A quimioterapia é uma das mais importantes vias de tratamento para o câncer, podendo ser aplicada por diferentes meios, sendo que alguns dos aspectos envolvidos na escolha do tratamento referem-se ao tipo/origem do câncer, estágio/condição do paciente e susceptibilidade do tumor ao tratamento (INCA, 2019). Assim, sabe-se que a quimioterapia endovenosa é a base no que concerne ao tratamento quimioterápico de forma geral, sendo imprescindível a permanência do paciente em ambiente hospitalar ou clínico especializado para administração do antineoplásico (MARTINEZ et al. 2019).

A quimioterapia via oral, por sua vez, permite maior conforto e qualidade de vida ao paciente, visto que a administração é realizada por ele próprio ou seu cuidador, sem a necessidade de acesso endovenoso ou deslocamento e permanência no local de aplicação. Outrossim, o paciente detém de maior autonomia e, consequente controle do protocolo de tratamento, salientando a indispensabilidade do serviço clínico farmacêutico para garantia da segurança e eficácia da terapia medicamentosa (RIBEIRO; SANTOS, 2015), bem como monitoramento da adesão, efeitos adversos e toxicidade (MARTINEZ et al. 2019) através de orientação e acompanhamento farmacoterapêutico.

Conforme SOUZA et al. (2019), a quantidade e qualidade de informações recebidas pelo paciente é proporcional à qualidade e seguimento do protocolo clínico de forma correta, mesmo que longe da equipe profissional. Assim, cabe ao farmacêutico a responsabilidade de desenvolver estratégias que aproximem e garantam que as orientações necessárias sejam transmitidas ao paciente, levando em consideração suas limitações e outros fatores que possam influenciar na compreensão de seu tratamento. Nesse contexto, o serviço de telecuidado farmacêutico, regulamentado pela Resolução n° 727 de 30 de junho de 2022, reforçou a relevância da Farmácia Clínica, mediada por Tecnologia da Informação e Comunicação, como uma ferramenta importante no tratamento do paciente.

Por conseguinte, o objetivo deste trabalho foi destacar a importância da farmácia clínica em oncologia, por meio das consultas de orientação farmacêutica e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de capecitabina vinculados ao projeto de extensão “Vivências práticas em farmácia oncológica”.

2. METODOLOGIA

O Serviço de Farmácia da Unidade de Oncologia do HE-UFPel/EBSERH é responsável pela manipulação de medicamentos antineoplásicos e

acompanhamento clínico farmacêutico de pacientes em uso de quimioterapia oral, como a capecitabina. O serviço conta com três farmacêuticos e apoio de estagiários curriculares em certos períodos do ano, além de técnicos em farmácia.

Quando diagnosticados e submetidos a tratamento via oral com capecitabina, seja ele isolado ou concomitante à terapia de injetáveis ou radioterapia, os pacientes passam por consulta de orientação farmacêutica para início da farmacoterapia prescrita. Essa consulta é realizada de maneira presencial a fim de orientar os pacientes acerca da posologia, reações adversas e possíveis manejos, bem como interações medicamentosas, condições de armazenamento de medicamentos e outros cuidados importantes com foco nas necessidades clínicas individuais do paciente. Ao identificar determinada necessidade de alteração ou sugestão na farmacoterapia, o encaminhamento a outros profissionais da equipe multidisciplinar pode ser realizado.

Para favorecer a adesão dos pacientes ao tratamento e esclarecer dúvidas, utiliza-se de um folheto informativo, bem como etiquetas ilustrativas que auxiliam na rememoração das questões abordadas durante a comunicação verbal (figura 1). Esse tipo de material educativo é importante, principalmente, para permitir o entendimento do paciente e sua rede de apoio acerca das medidas a serem tomadas em casos de surgimento de efeitos adversos e controle de adesão, facilitando a identificação da necessidade do acionamento de um profissional de saúde, por exemplo, o que é melhor fixado através de informações visuais e escritas (AVERY; WILLIAMS, 2014).



Figura 1. Exemplo de folheto informativo para o medicamento capecitabina e etiquetas ilustrativas (HE-UFPel/EBSERH).

O Acompanhamento farmacoterapêutico é realizado de maneira remota através do telecuidado farmacêutico. A acadêmica do curso de farmácia da UFPel, sob supervisão dos farmacêuticos do serviço, entra em contato com os pacientes via telefone a fim de monitorar a farmacoterapia e acompanhar o uso correto dos medicamentos, além de identificar possíveis eventos adversos, fortalecendo as informações já recebidas na consulta presencial e objetivando sucesso do tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O início do projeto fortaleceu e ampliou o serviço de farmácia clínica em oncologia por meio das consultas de orientação e acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes em uso de capecitabina, tanto de forma presencial, como por telecuidado. De maio a meados de agosto, foram atendidos, de forma presencial, cerca de 30 pacientes em uso de capecitabina. Nessas consultas farmacêuticas, anterior ao início do tratamento, foi possível identificar os

principais fatores de risco associados ao câncer (tabagismo, etilismo, alimentação não saudável e sedentarismo, segundo Cancer Research UK), doenças associadas (diabetes, hipertensão, depressão/ansiedade, dislipidemias, distúrbios da tireoide, entre outros) bem como interações medicamentosas e erros de armazenamento de medicamentos.

Dentre as principais interações, identificou-se a prevalência de capecitabina com medicamentos inibidores da bomba de prótons (IBPs), utilizados para reduzir a liberação de ácido no estômago, como omeprazol e pantoprazol. Essa identificação é primordial, visto que essa classe de medicamentos, segundo CHU et al. (2017) e SUN et al. (2016), pode reduzir a eficácia do quimioterápico quando administrados concomitantemente, provavelmente devido ao aumento do pH estomacal e consequente redução na absorção de capecitabina.

Segundo a Agência Nacional de Saúde (ANVISA), o melhor local para armazenar os medicamentos em residência seria, preferencialmente, aqueles frescos e livres de umidade, sendo necessário, por esse motivo, evitar cozinhas e banheiros. Contudo, estes locais foram citados de forma recorrente pelos pacientes na primeira consulta.

As ações por telecuidado foram realizadas em cerca de 30 pacientes até meados de agosto/2022. As consultas foram bem produtivas, sendo possível identificar também problemas relacionados à farmacoterapia. Alguns pacientes relataram reações adversas após terapia com capecitabina, mesmo no primeiro ciclo, sendo a síndrome pé-mão a mais citada. Também foi destacada pelos próprios pacientes a relevância do folheto informativo fornecido no momento da orientação como método de controle de administração para maior adesão ao tratamento.

Ainda foi possível perceber que os pacientes compreenderam a necessidade da consulta farmacêutica presencial antes de começar um protocolo de tratamento, uma vez que dúvidas foram sanadas e informações importantes não mencionadas anteriormente foram fornecidas. Foi evidenciado que os pacientes, quando orientados, são empoderados sobre seu tratamento, visto que compreendem melhor e respeitam as informações recebidas pelos profissionais, como por exemplo a forma correta de armazenamento de medicamentos, administração e riscos da automedicação. Também demonstraram-se alertas quanto ao risco de interações medicamentosas entre a capecitabina e medicamentos como o omeprazol, utilizado de forma corriqueira e às vezes equivocada, também por conta da facilidade de acesso. Isso demonstra a importância do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes oncológicos.

Assim, o profissional farmacêutico é essencial não só para garantir o tratamento, por meio da manipulação de quimioterápicos, mas também para acompanhar o tratamento, prevenir, identificar e solucionar problemas relacionados com a farmacoterapia (ANDRADE, 2009). E a telefarmácia, agora regulamentada no país (CFF, 2022), já está demonstrando sua relevância, à medida que permite o acompanhamento de pacientes em tratamento domiciliar e auxilia na melhora da adesão e na promoção do uso racional de medicamentos.

4. CONCLUSÕES

A partir do trabalho desenvolvido com a comunidade e a equipe de farmacêuticos que compõem a unidade de oncologia, foi possível evidenciar a importância da atenção e assistência farmacêutica a pacientes usuários de capecitabina, tendo em vista a alta demanda do monitoramento da adesão ao

tratamento e reações adversas aos medicamentos. O projeto de extensão permitiu a ampliação desse trabalho do Serviço de Farmácia Oncológica por meio do telecuidado, o que propicia maior segurança do tratamento quimioterápico ao paciente, ao identificar, resolver e monitorar problemas relacionados à farmacoterapia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA. **Orientações sobre Cuidados de Conservação de Medicamentos.** Webinar: Seminários Virtuais, Epub, 16 mai. 2019. Acessado em 04 ago. 2022. Online. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/educacaoepesquisa/webinar/medicamentos/arquivos/2755json-file-1.

AVERY, M.; WILLIAMS, F. The Importance of Pharmacist Providing Patient Education in Oncology. **Journal of Pharmacy Practice**, Epub, v. 28, n. 1, p. 26-30, 2014.

CFF. **Resolução no 727, de 30 de junho de 2022: Dispõe sobre a regulamentação da Telefarmácia.** Diário Oficial da União, 20 jul. 2022. Acessado em 10 ago. 2022. Disponível em: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-n-727-de-30-de-junho-de-2022-416502055.

CANCER RESEARCH UK. **Can cancer be prevented?** Causes of Cancer, 19 abr. 2022. Acessado em 15 ago. 2022. Disponível em: https://www.cancerresearchuk.org/about-cancer/causes-of-cancer/can-cancer-be-prevented-0.

CHU, M.P.; HECHT, J.R.; SLAMON, D.; WAINBERG, Z.A.; BANG, Y.J.; HOFF, P.M.; SOBRERO, A.; QIN, S.; AFENJAR, K.; HOUE, V.; KING, K.; KOSKI, S.; MULDER, K.; HILLER, J.P.; SCARFE, A.; SPRATLIN, J.; HUANG, Y.J.; KHAN-WASTI, S.; CHUA, N.; SAWYER, M.B. Association of Proton Pump Inhibitors and Capecitabine Efficacy in Advanced Gastroesophageal Cancer: Secondary Analysis of the TRIO-013/LOGiC Randomized Clinical Trial. **JAMA Oncol**, Epub, v. 3, n. 6, p. 767-773, 2017.

INCA. **Tratamento do câncer**. Ministério da Saúde, 28 jun. 2022. Acessado em 12 jul. 2022. Online. Disponível em: https://www.inca.gov.br/tratamento.

MARTINEZ, A.S.; QUEIROZ, F.J.G.; CANGIANI, E.E. Estudo das características terapêuticas dos antineoplásicos orais. **Revista Eletrônica de Ciências da Saúde**, Distrito Federal, v. 1, n. 1, p. 1-12, 2019.

RIBEIRO, T.S.; SANTOS, V.O. Segurança do Paciente na Administração de Quimioterapia Antineoplásica: uma Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 61, n. 2, p. 145-153, 2015.

SUN, J.; ILICH, A.I.; KIM, C.A.; CHU, M.P.; WONG, G.G.; GHOSH, S.; DANILAK, M.; MULDER, K.E.; SPRATLIN, J.L.; CHAMBERS, C.R.; SAWYER, M.B. Concomitant Administration of Proton Pump Inhibitors and Capecitabine is Associated With Increased Recurrence Risk in Early Stage Colorectal Cancer Patients. **Clin Colorectal Cancer**, Epub, v. 15, n. 3, p. 257-63, 2016.

SOUZA, J.L.R.D.; ARAÚJO, A.C.S.D.; NASCIMENTO, F.S.L.D. O papel do farmacêutico na adesão de pacientes em uso de antineoplásicos orais. Revista Eletrônica: **Estácio Recife**. Online, v. 5, n. 2, p. 1-12, 2019.

PRO□ETO □EM SER RUGBY

MILENA ANDRETTI PIANA[1]; AMANDA FRANCO DA SILVA[2]; CAMILA BORGES M□LLER[3]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[4]

[1] Universidade Federal de Pelotas – milenapiana2002@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas - camilaborges1210@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O projeto Vem Ser Pelotas (VSP), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED), teve início em 2017. Foi desenvolvido para auxiliar os professores de educação física do município e subsidiar os projetos esportivos da UFPel, através dos resultados obtidos nas avaliações de aptidão física dos/as escolares da rede municipal. A bateria de testes utilizada é baseada no Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR). O PROESP é um observatório permanente de indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e estado nutricional de crianças e jovens de 6 a 17 anos (GAYA, 2021). A avaliação inicia com as medidas antropométricas (massa corporal, estatura, envergadura e altura sentada), posteriormente é avaliado a flexibilidade (sentar e alcançar), resistência muscular localizada (abdominais em 1 minuto), potência de membros superiores (arremesso de medicine ball), potência de membros inferiores (salto horizontal), agilidade (teste do quadrado), velocidade (sprint de 20m) e por fim, resistência cardiorrespiratória com a corrida de 6 minutos. Subsequente a coleta e análise dos dados, as escolas recebem um relatório referente aos indicadores de crescimento e desenvolvimento corporal, motor e estado nutricional de saúde de seus alunos. A partir deste banco de dados também são identificados e direcionados os/as escolares com potencial esportivo para diferentes projetos da UFPel. Um dos projetos deste rol é o Vem Ser Rugby.

O rugby é uma modalidade jogada por duas equipes de quinze jogadores, com variações para dez ou sete, observando o jogo limpo, os princípios do rugby, de acordo com as leis do jogo e com espírito esportivo, ao portar, passar, chutar e apoiar a bola, marque o maior número de pontos (WORLD RUGBY, 2022). O VSR é um projeto de desenvolvimento de atletas a longo prazo, que seleciona meninas com alta performance física para o rugby. O esporte demanda diversas habilidades, como potência, agilidade, velocidade e força, dessa maneira existe oportunidade para indivíduos de diferentes biotipos e habilidades.

Assim, o presente trabalho vem apresentar o Vem Ser Rugby, um projeto de extensão da UFPel que busca oportunizar o esporte para meninas de escolas públicas com potencial para o rugby, além de desenvolver acadêmicos de diferentes cursos de graduação e pós-graduação da universidade.

2. METODOLOGIA

Para a seleção das atletas, após todas as informações serem inseridas em um banco de dados, com o uso do programa estatístico Statistical Package for the Social Sciences, seleciona-se meninas que apresentaram percentil 80 nos testes físicos de potência de membros inferiores, agilidade e velocidade.

O VSR conta atualmente com 2 e 3 dias por semana de treinamento para as categorias menores de 1□ anos (M1□) e menores de 19 anos (M19), respectivamente. O treinamento técnico-tático e físico de rugby possui 90 minutos, conduzido por estudantes de graduação e pós-graduação da UFPel previamente capacitadas. O treinamento tático-técnico e físico é planejado considerando o processo de desenvolvimento e calendário competitivo e o processo de desenvolvimento de atletas a longo prazo (BALYI E HAMILTON, 2004).

Além do treinamento citado anteriormente, o projeto também oferece acompanhamento psicológico e fisioterapêutico semanal e durante as competições, conduzidos por estudantes de graduação, supervisionados por docentes da UFPel. O trabalho com a Psicologia compõe encontros coletivos periódicos com as atletas, discutindo e compartilhando as potencialidades e as fragilidades psicológicas para o desempenho esportivo. Já o trabalho da Fisioterapia é realizado com acompanhamento, prevenção e tratamento em todas as sessões de treinamento bem como durante as competições, incluindo atendimento imediato por dor ou lesão, além de atividades recuperativas e de reabilitação. Ainda, é aplicado um protocolo de adaptação anatômica voltado para prevenção de lesões.

No mês de agosto, foram iniciadas as atividades da segunda geração de atletas, a categoria M1□, com meninas nascidas a partir do ano de 2007. As atletas nascidas a partir de 2003, compõem a categoria M19 que participam do projeto há no mínimo 3 anos, sendo referência para as jovens que estão iniciando a sua trajetória no projeto. Com o início da nova turma, buscando manter o alto nível de treinamento para todas as atletas, os treinos passam a ter a seguinte organização:

Tabela 1: Organização semanal do projeto VSR

H□□□□□	**T□□□□**	**□ □□□□**	**S□□□**
1□:00	M19 Físico e técnico-tático	M1□ Físico e técnico-tático M19 Grupo Psicologia	M1□ Físico e técnico-tático M19 Fisioterapia
16:00	M19 Físico e técnico-tático	M1□ Físico e técnico-tático M19 Físico	M1□ Físico e técnico-tático M19 Físico
17:00		M19 Técnico-tático	M19 Técnico-tático

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente momento a categoria M19 do VSR conta com 12 atletas nascidas entre 2003 e 200□. Em geral, as atletas já possuem experiência prática e competitiva com o rugby.

Entre os principais resultados coletivos de Rugby Sevens obtidos pela categoria, pode ser citado: o título vice-campeãs da taça ouro e campeãs da taça prata do torneio Valentin Martinez (competição internacional disputada no Uruguai), vice-campeonato estadual em 2019, e duas vezes o 3□lugar da Copa Cultura Inglesa (2020 e 2021), campeonato nacional que ocorre em São Paulo e garante o programa Bolsa Atleta do Governo Federal para os treinamentos e viagens das atletas.

Além dos campeonatos de Rugby Sevens, as atletas tiveram experiência no Beach Rugby, em que levaram títulos de campeãs regionais e também no Campeonato Brasileiro de Rugby XV de Seleções Estaduais, a qual conquistaram o vice-campeonato nacional pela seleção gaúcha, disputando a final na cidade de Saquarema, no Rio de Janeiro.

Em relação às principais conquistas individuais, temos a convocação de duas atletas para a seleção brasileira juvenil, as quais foram campeãs sul-americanas, a contratação de 1 atleta para um clube profissional de rugby e o monitoramento constante de □ atletas para períodos de treinamento em clubes e seleção.

Na tabela abaixo, é possível analisar o desenvolvimento do projeto ao longo dos anos, onde além do número de participantes pode-se observar o crescimento no número de atletas presentes em competições estaduais, nacionais e internacionais.

Tabela 2: Crescimento do Projeto Vem Ser Rugby de 2017 - 2022

	2□1□2□1□	**2□1□**	**2□2□**	**2□21**	**2□22**
Identificadas	3□	22			39
Participantes	1□	30	18	16	36
Competição estadual	9	22			
Competição nacional	8		11	12	
Competição internacional		21			2□
Bolsa atleta			11	12	
Contrato profissional			1		
□Seleção Brasileira					2
Comissão técnica	□	1□	1□	9	13

□Atletas participaram da competição internacional com a Seleção Brasileira Juvenil.

4. CONCLUSÕES

O Rugby é uma modalidade esportiva pautada pelos seus valores: paixão, respeito, integridade, solidariedade e disciplina, os quais são constantemente relembrados dentro e fora dos campos. Por sempre relembrar esses valores durantes os treinos semanais, o projeto VSR, vai muito além de um projeto de extensão com potenciais atletas dos bairros periféricos de Pelotas.

Desde seu início em 2017, o Vem Ser Rugby, esteve presente em inúmeros campeonatos regionais, estaduais, nacionais e até a nível internacional, levando jovens meninas conhecer diversas cidades, estados e até mesmo outro país através do esporte, assim oportunizando-as construir memórias, diferentes experiências e por consequência desenvolver uma nova visão do mundo e perspectivas para o seu futuro tanto no meio esportivo, quanto fora dele.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAYA, A.R.; GAYA, A.; PEDRETTI, A.; MELLO, J. **P**□□□□□ **E**□□□□□ **B**□□□□: **M**□□□□□ □□ □ □□□□□□□□□□□□□ □ □□□□□□□□□. □□ed. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2021. Ebook.

BALYI, I.; HAMILTON, A. Long-term athlete development: trainability in childhood and adolescence - □indo□s of opportunity. Optimal trainability. **S**□□□□□□ **S**□□□□□□ □□□ **C**□□□□□□□□□ **S**□□ □□□. Canadá, p. 8, 2004.

WORLD RUGBY. **L**□□ □ □□ □□□ □□□ □ **R**□□□□ **U**□□□ **I**□□□□□□□□□□□ □□□ □□□□□□ □□□□□□. 2022. Acessado em 01 ago. 2022. Online. Disponível em: https://□□□.□orld.rugby/the-game/la□s/home.

INTERFACES DA EXTENSÃO: O IMPACTO SOCIAL E NA FORMAÇÃO DISCENTE

MILENA QUADRO NUNES[1]; ANA JULIA AGUIAR LUCENA[2]; LARISSA MELLO ZOK[3]; GABRIEL MOURA PEREIRA[4]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[5]; VALERIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas - anajulialucena1@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- larissamellozok@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A universidade abrange três dimensões imprescindíveis para a construção dos saberes, sendo estas o ensino, a pesquisa e a extensão. Das três dimensões constitutivas, a extensão foi a última a irromper e é a que viabiliza maior vínculo com a comunidade devido ao seu caráter interdisciplinar e atuação intra e extramuros universitários (PAULA, 2013; INCROCCI, ANDRADE, 2018).

Com isso, entende-se que a extensão está diretamente articulada com o ensino e a pesquisa ao mesmo tempo que propicia o contato com a sociedade, o que possibilita a transformação das relações e saberes através do conhecimento e troca de experiências adquiridas no contato extramuros (FLORES, MELLO, 2020).

Ao longo da trajetória acadêmica, as experiências vivenciadas pelos discentes irão contribuir para a construção do saber teórico e prático, o que irá influenciar diretamente na formação do indivíduo como um todo, ou seja, tanto profissionalmente/academicamente quanto na formação humana (FLORES, MELLO, 2020).

Tendo em vista a idealização do caráter profissional e pessoal que se almeja ao longo da graduação, o contato direto com diferentes comunidades e realidades proporcionado pelas ações extensionistas oportuniza a problematização, reflexão, olhar ampliado e construção do senso crítico, uma vez que coloca o acadêmico em situações que dificilmente seriam vistas em salas de aula. Com isso, estabelece-se o estímulo do conhecimento e da criatividade através da necessidade de ação frente às demandas únicas e distintas apresentadas pelas pessoas que acompanham ao longo desta trajetória (RIBEIRO; PONTES; SILVA, 2017).

Igualmente, os indivíduos que usufruem das atividades extensionistas também contribuem para a transformação social, uma vez que colocam a teoria em ligação direta com uma prática mais realista e que considera as dificuldades apresentadas no cotidiano de diferentes indivíduos. Com isso, o compromisso social quando colocado em prática, guia o caminho de ações futuras nas três dimensões frente às necessidades apresentadas naquele determinado momento, e não em suposições, o que provoca a mudança intra e extramuros e a inclusão da comunidade (RODRIGUES et al., 2013; RAMIREZ, CUNHA, 2017).

Assim sendo, o presente trabalho visa abordar a atuação do Projeto de Extensão “Integralização da Extensão no ensino graduação: interfaces do cuidado na rede de atenção à saúde”, o qual objetiva integralizar a extensão no ensino da graduação na Faculdade de Enfermagem e, também, do Projeto de Extensão “Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul

versão turbo", o qual coloca em prática a idealização do projeto citado anteriormente, aproximando o ensino de Enfermagem das necessidades sociais e de saúde.

2. METODOLOGIA

A integralização da extensão no ensino do curso de Enfermagem contempla obrigatoriamente 10 da carga horária total do curso, que são contabilizadas por meio do desenvolvimento das atividades práticas dentro dos componentes curriculares de I a VIII. Essa carga horária dentro dos componentes práticos será operacionalizada pelo projeto citado. Além disso, também serão consideradas atividades de extensão realizadas em programas e projetos de extensão desenvolvidos pelos diferentes cursos e instituições mediante certificação.

A implementação da proposta se dá de acordo com a unidade do cuidado referida e o objetivo final é integrar todos os projetos de extensão dentro do projeto pedagógico do curso. A fim de alcançar este objetivo utiliza-se duas linhas de ação: a primeira se dá através da carga horária prática com a comunidade e pacientes hospitalares durante o decorrer do período letivo e a segunda se dá através dos projetos de extensão, trazendo-os para dentro do currículo pedagógico do curso.

Como exemplo projeto de extensão Barraca da Saúde, projeto o qual desenvolve atividades extensionistas na cidade de Pelotas e arredores. O projeto atua de maneira presencial desenvolvendo diferentes atividades relacionadas à saúde com comunidades vulneráveis, promovendo a troca de conhecimentos e aproximação entre universidade e sociedade.

Para fins organizacionais, o projeto se divide em comissão organizadora, liderança e integrantes geral. Na comissão organizadora estão inseridos os alunos e coordenadores que atuam na organização da logística do projeto; na liderança estão inseridos dois alunos de cada um dos diferentes cursos que constituem o projeto, a função destes é orientar os colegas acerca das atividades propostas; e, por fim, os integrantes em geral refere-se à todos os alunos que fazem parte do projeto, os quais executam as atividades apresentadas. Considerando o citado acima, é importante ressaltar que, apesar da divisão organizacional, todos integrantes atuam interligados, de maneira coletiva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Regulamento do Ensino da Graduação da Pró-Reitoria da Universidade Federal de Pelotas (2018) prevê a obrigatoriedade da integralização de extensão nos projetos pedagógicos de curso, o que vai ao encontro dos diferentes projetos citados ao longo do trabalho, os quais apresentam a importância da extensão universitária através da teoria e da prática.

Por intermédio do exposto, é possível compreender o impacto que a extensão gera na trajetória acadêmica, pessoal e social, pois a mesma permite a aproximação entre comunidade e universidade. Com isso, é viabilizado que o conteúdo aprendido em sala de aula chegue até a comunidade de maneira compreensiva, unindo o saber popular com o científico e gerando a troca de conhecimento.

A implementação dos projetos apresenta impacto positivo uma vez que propicia o contato com a comunidade e possibilita a construção de acadêmicos

mais realistas, humanos e preparados, dado que os insere em uma realidade que, majoritariamente, apresenta grande vulnerabilidade.

Dessarte, os atendimentos realizados pelos alunos através das ações extensionistas beneficiam a população e acarretam na melhora da qualidade de vida, utilizando a educação em saúde como ponte para a construção da autonomia no processo saúde-doença. O incentivo para que cada vez mais os discentes sejam inseridos em projetos de extensão faz-se deveras importante, pois assim, a comunidade em conjunto com a universidade, serão agentes transformadores da realidade e do foco dos diferentes eixos construtores da universidade.

Os projetos de extensão são deveras importantes para a comunidade e para o graduando, pois viabiliza a realização da educação em saúde muitas vezes em lugares de vulnerabilidade, onde se ensina aos futuros profissionais a lidarem com situações diversas e a terem empatia e cuidado com o próximo, auxiliando assim na sua formação acadêmica, profissional e pessoal. Além disso, viabiliza ao aluno o desenvolvimento da autonomia na hora de orientar os indivíduos e consciência da realidade de diferentes ambientes, elucidando que as técnicas aprendidas em sala de aula muitas vezes precisam ser moldadas e recriadas para serem colocadas em prática de maneira eficaz.

Para a população, as ações de extensão geram um novo conhecimento, o qual influenciará positivamente no seu dia a dia e no autocuidado. Ao longo das atividades observa-se que a população apresenta-se bastante receptiva e interessada pelas ações realizadas, sendo uma excelente oportunidade para sanar dúvidas, realizar encaminhamentos para serviços de saúde quando necessário e transformar hábitos através da conscientização.

4. CONCLUSÕES

Perante o exposto conclui-se que o ensino, a pesquisa e a extensão são elementos fundamentais no processo de aprendizagem. Entretanto, destaca-se a atuação da extensão como elemento articulador da universidade com a sociedade, norteando de maneira eficaz a organização e o funcionamento das diferentes esferas.

A extensão ao longo da trajetória acadêmica beneficia tanto os alunos quanto a comunidade através da troca de conhecimento em suas diferentes atividades. Entretanto, o impacto que ela causa também pode ser descrito a longo prazo, quando visualizamos profissionais preparados, críticos e humanos atuando no mercado de trabalho e, também, quando vemos a população atuando como protagonista no processo saúde-doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

FLORES, L.F.; MELLO, D.T. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um instituto federal no Rio Grande do Sul. **R□□□□□ C□□□□□ UEPG**, v.16, n.1, 12p., 2020.

INCROCCI, L.M.M.C.; ANDRADE, T.H.N. O fortalecimento da extensão no campo científico: uma análise dos editais ProExt/MEC. **R□□□□□ S□□□□□□ □ E□□□□**, v.33, n.1, p.189-214, 2018.

PAULA, J.A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **I□□□□□□□ – R□□□□□ □□ E□□□□□□ □□ UFMG**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.□-23, 2013.

RAMIREZ, M.A.; CUNHA, E.S.M. Avaliação das ações de extensão universitária sob a perspectiva do público-alvo: o índice de impacto social. **I – R E UFMG**, Belo Horizonte, v., n.2, p.230-244, 2017.

RIBEIRO, M. R. F.; PONTES, V. M. A.; SILVA, E. A. A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. **R C UEPG**, v.13, n.1, p.2-6, 2017.

RODRIGUES, A.L.L.; PRATA, M.S.; BATALHA, T.B.S.; COSTA, C.L.N.A.; NETO, I.F.P. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **C**, Aracaju, v.1, n.16, p.141-148, 2013.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. **R 2 13 2 1**. Dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação na UFPel. Pelotas, RS: UFPel, 2018.

PROCESSO DE IMPLEMENTANÇÃO DO PRO□ETO RUAS DE LA□ER EM PELOTAS

MATEUS DOS SANTOS LIMA[1]; ITALO FONTOURA GUIMAR□ES[2]; GUSTAVO DIAS FERREIRA[3]; INACIO CROCHEMORE-SILVA[4]

[1]Universidade Federal de Pelotas - mateusdcs032@gmail.com[1]
[2]Universidade Federal de Pelotas - fguimaraes.italo@gmail.com[2]
[3]Universidade Federal de Pelotas - gusdiasferreira@gmail.com[3]
[4]Universidade Federal de Pelotas - inacio_cms@yahoo.com.br[4]

1. INTRODUÇÃO

Intervenções no estilo Ruas de Lazer não são novidade, a terminologia é comumente encontrada na literatura e também em programas municipais que envolvem essa intervenção. Ainda, intervenções no estilo Ruas de Lazer são definidas pelo fechamento temporário de ruas, que por um período de tempo especificado (cerca de 3 a □ h) criam um espaço seguro e acessível ao público, como crianças, adolescentes e/ou suas famílias se envolverem em brincadeiras ativas. (D`HAESE et, al. 201□). O Ruas de Lazer da cidade de Pelotas é um projeto de extensão com intenção de realizar o fechamento de diversas avenidas e ruas aos domingos nos bairros da cidade, trazendo um espaço de lazer para a população. O projeto é capitaneado por docentes da Escola Superior de Educação Física, e tem parceria dentro da UFPEL com a Pró-reitoria de Extensão e Cultura assim como com a Prefeitura Municipal de Pelotas-RS. A ideia inicial do projeto Ruas de Lazer veio de docentes da UFPEL por meio de vivências já ocorridas na cidade de Pelotas e em outras cidades em nível nacional e internacional (UFPEL, 2021).

O projeto teve seu início em março de 2021, com uma previsão de que se iniciasse as atividades em agosto, mas com a evolução da Pandemia da COVID19, as atividades somente tiveram início em abril de 2022. O projeto contém um grande potencial em nível social na cidade, pois a comunidade pelotense carece em relação a espaços públicos destinados a população (PELOTAS, 2019), além disso, o projeto espera mobilizar ações a partir de atividades extensionistas como por exemplo, promoção de esporte e atividade física, eventos culturais de dança e teatro e educação em saúde. Além disso, a parceria com a gestão municipal abriu espaço para a disponibilização de brinquedos infláveis para as crianças e outras estruturas que possibilitam atividades de lazer.

Assim, o objetivo do projeto Ruas de Lazer em Pelotas-RS é criar espaços públicos de lazer temporários nos bairros da cidade por meio do fechamento de ruas para trânsito de veículos e proposição de atividades extensionistas da UFPEL. Esse trabalho busca compartilhar a experiência acumulada no projeto, descrevendo seus principais processos de trabalho e suas ações já desenvolvidas.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta a lógica de relato de experiência. Nessa seção, descrevemos em detalhes a metodologia do projeto como um todo, o qual tem como característica básica a existência de um comitê gestor composto por docentes e técnicos administrativos da UFPEL (ESEF e PREC) e gestores de cada secretarias da

cidade de Pelotas, como a Secretaria de Educação e Desporto, Secretaria de Trânsito e Secretaria de Mobilidade Urbana. Nesse grupo, por meio de reuniões periódicas semanais ou quinzenais, de acordo com a proximidade dos eventos, são definidos as ações e os futuros avanços do projeto.

A equipe da UFPEL ainda é composta por bolsista de extensão, discentes do Programa de Pós-Graduação em Educação Física e outros discentes voluntários. Essa parte da equipe geralmente organiza os lugares nos dias de eventos, como os espaços entre os feirantes na via, os lugares dos projetos da UFPEL e as atividades da Prefeitura. Realizamos coleta de dados com vídeos para uma avaliação pré e pós intervenção afim de compreender a satisfação com as atividades e engajamento da comunidade. Contamos com discentes do curso de Jornalismo para realização de registros de imagens e filmagens, além de divulgação nas mídias sociais. Além disso, um dos discentes da pós-graduação, também idealizador do projeto, irá realizar seu estudo de doutorado avaliando o os processos de implementação do Ruas de Lazer, bem como a percepção da população sobre a iniciativa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o presente dia, já foi realizado 4 eventos, todos no ano de 2022, nos meses de abril dia 24, maio dia 22, 26 de junho e 7 de agosto. Os 4 eventos ocorreram na avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, entre as 09h e 18h.

Os eventos contaram com diversos projetos de extensão da UFPEL, como Barraca da Saúde que é um projeto que realiza oficinas de promoção de saúde, e desenvolve atividades relacionadas as práticas interdisciplinares de educação em saúde na comunidade. O Basquete UFPEL que traz a vivência do jogo para as crianças. Handebol UFPEL traz a prática do mini-handebol para as crianças vivenciaram o jogo. O PET ESEF que desenvolveram diversas atividades para o público infantil e adulto, como amarelinha, atividades com cones e com cordas. Projeto Carinho participa com apresentações de dança. Projeto Curiosamente divulgou o conhecimento sobre neurociências para a comunidade local, e por fim o projeto Tênis de Mesa UFPEL que traz a vivência da prática do tênis de mesa aberto para a comunidade.

As secretarias da prefeitura municipal de Pelotas têm diferentes atribuições. A secretaria de trânsito é responsável pelo fechamento da via. Nas madrugadas que antecedem os eventos os agentes de trânsito colocam barreiras para passagem dos carros, delimitando o espaço para ocupação da população. Além disso, essa secretaria contribui diretamente com duas ações: (a) a instalação de uma escolinha de trânsito para crianças, as quais utilizam bicicleta e recebem orientações dos agentes de trânsito em um percurso constituído por cones; (b) articulação com a empresa que é responsável pelo aluguel de bicicletas em Pelotas para disponibilização dos equipamentos e orientação para futuros usuários. A secretária de gestão e mobilidade urbana é responsável junto com a equipe da UFPEL pela regulamentação dos expositores da feira de artesanato local. A secretária de Educação e Deporto participa das ações por meio de atividades do seu projeto Vida Ativa. Além da disponibilização de brinquedos infláveis para as crianças e monitoramento de sua utilização, o Vida Ativa é responsável por um aulão de ginástica para população, aula demonstrativa de Taek□ondo e roda de capoeira.

Outras ações também foram realizadas, como uma feira de carros, Grafite no muro de uma escola presente na avenida, demonstração do projeto de Hockey Pelotas Patos, onde levaram a vivência do jogo para a população, e aulas de Kango Jumpe pilates.

Complementarmente, estavam presentes em todos os eventos feira de artesanatos e alimentação, garantindo tanto um espaço para venda de produtos locais, quando mais um momento de convívio na comunidade. O quadro 1 apresenta uma séria de imagens captadas durante os eventos e postadas na página do Instagram oficial do projeto Ruas de Lazer na internet.

□ □□□□□ **1.** Imagens do Evento.



Quadro desenvolvido pelos autores do trabalho com imagens da internet.

4. CONCLUSÕES

A lei dos Cuidados Inversos, que destaca uma tendência de ações voltadas para a saúde populacional frequentemente beneficiaram mais aqueles que menos delas necessitaram (HART,1971), e que ainda é vigente de diversas formas em nosso contexto (CROCHEMORE-SILVA et al, 2020), precisa ser pautada na perspectiva do acesso ao lazer. Nesse sentido, o projeto Ruas de Lazer está a lutar contra esse processo, ao oportunizar a população pelotense atividades pouco disponíveis para as classes médias e baixas do município.

Outro aspecto a ser destacado, é que o projeto é idealizado em meio a um cenário de pandemia, projetando um futuro melhor (pós distanciamento social), onde dar um estímulo à população sair as ruas seria de suma importância novamente, para ter um espaço de lazer e desfrutar dos benéficos que isso pode oferecer.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CROCHEMORE-SILVA, Inácio et al. Promoção de atividade física e as políticas públicas no combate às desigualdades: reflexões a partir da Lei dos Cuidados Inversos e Hipótese da Equidade Inversa. Cadernos de Saúde Pública, v. 36,p. e001□□119, 2020. Acesso em: 16/08/22.

D'HAESE, Sara et al. Organizing "Play Streets" during school vacations can increase physical activity and decrease sedentary time in children. International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity, v. 12, n. 1, p. 1-9, 201□. Acesso em: 16/08/22.

HART, Julian Tudor. The inverse care la□. The Lancet, v. 297, n. 7696, p. 40□- 412, 1971. Acesso em: 16/08/22.

PELOTAS. Relatório Do Inventário Da Mobilidade Urbana De Pelotas. 2019. 130 F. Mobilidade Urbana, Prefeitura De Pelotas, Pelotas, 2019. Cap. 1□

UFPEL. Ruas de Lazer em Pelotas. Portal Institucional UFPel, 2021. Disponível em: https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u4033 . Acesso em: 18/08/22.

ATENDIMENTO ODONTOL□GICO□EM BLOCO CIRÚRGICO□DE PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS □PNE□□

AMANDA TONETA PRUX[1]; FELIPE BERWALDT ISLAB□O[2]; KELEM SOARES KONFLANZ[3]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]; JOS□ RICARDO SOUSA COSTA[5]; LETÍCIA KIRST POST[6].

[1]Universidade Federal de Pelotas – atprux@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – felipeberwaldt@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – kelemksoare@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – letipel@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com Necessidades Especiais (PNEs) referem-se a um grupo de pessoas que apresentam uma condição crônica que pode acarretar limitações de caráter físico, mental e social, as quais são geralmente identificadas durante a infância. (FINKELMAN *et al*., 2014; DAVIES R, BEDI R, SCULLY C, 2000). No Brasil, cerca de 24□ da população afirma ter alguma limitação relacionada à visão, audição, locomoção, deficiência mental ou intelectual, sendo 1,36□ pertencentes ao último grupo mencionado (CENSO, 2010).

As limitações de cada paciente varia de acordo com a sua condição, exigindo compreensão destas para o desenvolvimento de suas capacidades. Alguns indivíduos apresentam déficits motores e cognitivos em diversidade de graus, outros possuem desordens comportamentais que afetam a atenção, comunicação e socialização, podendo incluir respostas anormais a variados estímulos sensoriais, interesses restritos e comportamentos repetitivos (RAPIN, 1991; SCHWARTZMAN, 2003). Soma-se, ainda, alguns pacientes com distúrbios motores geralmente acompanhados por deficiência cognitiva, sensorial, comportamentais, distúrbio na comunicação, convulsões ou uma combinação dessas características (Aisen et al., 2011). Devido a isso, tais indivíduos necessitam de um cuidado especializado, uma vez que a colaboração desses para o atendimento odontológico poderá ser comprometida (PICCIANI et al., 2019□.

Oportuno salientar que no cotidiano da odontologia, a presença de PNEs acarreta, por vezes, na necessidade da indicação de atendimento odontológico sob anestesia geral (AG) em nível hospitalar. Esta, como meio, permite o desenvolvimento da integralidade das fases de enfrentamento da doença bucal: prevenção, diagnóstico e tratamento. Logo, o objetivo deste estudo é reconhecer as possibilidades de tratamento dos PNEs dentro e fora do bloco cirúrgico.

2. METODOLOGIA

Este estudo baseou-se em uma revisão de literatura e na vivência do Projeto de Extensão Acolhendo Sorrisos Especiais da Faculdade de Odontologia da UFPel. Esse, conta com coordenação docente, supervisão e operação docente e de técnicos administrativos em esducação, além de alunos de graduação de de todos os semestres do curso, distribuídos funcionalmente, de forma inversa ao estágio de formação, entre observadores, circulantes, auxiliares e operadores.

Pacientes com explícita dificuldade de manejo, pouco ou nada colaborativos, ou com desordens sistêmicas graves, são encaminhados para o atendimento odontológico sob anestesia geral, em bloco cirúrgico hospitalar do Hospital Escola UFPel/EBSERH. Ainda, o nível de colaboração dos pacientes é classificado de acordo com critérios avaliados pela escala de Venham's Picture Test (VENHAM, 1979).

Após a triagem ambulatorial no projeto, o paciente é encaminhado para Avaliação Pré-operatória de Anestesiologia (APOA), pela equipe de anestesistas do hospital, munidos de exames complementares (hemograma, TGP/TGP, Creatinina e TP/KTTP e outros condição-dependente), a fim de avaliar o quadro de saúde do paciente e certificação de que o mesmo se encontra em condição pertinente à realização dos procedimentos odontológicos.

Uma vez em condições de saúde favoráveis, o paciente é agendado para o procedimento. Estes são realizados quinzenalmente, às quintas-feiras, no período da manhã. Neste dia, em jejum de 8h, o paciente, acompanhado do responsável, é acolhido na sala de vestuário pela equipe hospitalar (corpo de enfermagem e médico anestesista) e equipe de odontologia (professores; preceptores; pós-graduandos, auxiliares e operadores; e acadêmicos extensionistas, circulantes e auxiliares).

Em sala cirúrgica, o paciente é sedado e anestesiado, respectivamente. São realizados exame clínico (retificação ou ratificação do plano de tratamento odontológico prévio e diagnóstico), prevenção (profilaxia) e tratamentos (restauradores periodontal, endodôntico e cirúrgicos). Todas as etapas são orientadas por checklist odontológico de forma sistemática.

Na ausência de intercorrências ou complicações, ao término das intervenções odontológicas, o paciente é deslocado à sala de recuperação, sob os olhares e afetos do familiar e/ou responsável. Após um período mínimo pré-estabelecido individualmente de monitoramento pelos profissionais do hospital, ele recebe alta hospitalar.

Posteriormente à intervenção hospitalar, os pacientes são convidados a participar de um programa de retornos periódicos, que inclui retornos imediatos (uma semana após o atendimento realizado no bloco cirúrgico) e mediatos, de acordo com as necessidades individuais, educação em saúde e riscos para o desenvolvimento de doenças bucais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo-se da grande parcela de pacientes portadores de necessidades especiais na população brasileira, faz-se necessário o conhecimento das condições patológicas bucais que os atingem, bem como das possíveis formas de manejo e tratamento para com os mesmos, a fim de promover sua qualidade de vida. Conforme evidenciado por SAMPAIO et al. (2012), 39,8□ dos pacientes PNEs apresentam uma higiene bucal péssima - seja esta realizada pelo mesmo ou por terceiros. Consequentemente, são comumente atingidos pela doença cárie e pela doença periodontal (ROMANELLI, 2006). Além disso, existem outros fatores agravantes, vivenciados também dentro do projeto de extensão, tais como a situação sócio-econômica desfavorável, a deficiência de atendimento especializado e/ou a dificuldade no transporte e no deslocamento até serviço odontológico, como também, a falta de disponibilidade de outras especialidades como fisioterapia e fonoaudiologia, as quais poderiam auxiliar no cotidiano do paciente, no que tange a sua saúde bucal e/ou sistêmica.

Um estudo realizado no ano de 2010, baseado na análise 119 prontuários, evidenciou que em 92 pacientes (77,31□) foram realizadas □01 restaurações; em 89 (74,79□) 602 extrações; em 69 (□7,83□) raspagem supra/subgengival; em 37 (31,09□) 100 selantes de fossas e fissuras; em 2 (1,68□) 4 pulpotomias; em 1 (0,84□) 1 pulpectomia, e em 1 (0,84□) gengivectomia. As consultas de revisão para manutenção preventiva foram realizadas principalmente em ambulatório, equivalendo a 83,10□ dos procedimentos. Logo, este estudo torna evidente que há uma grande demanda de tratamento cirúrgico-restaurador realizada em pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. Entretanto, deve-se atentar para a importância da implementação de um programa preventivo específico para os pacientes especiais e seus cuidadores (CASTRO *et al.*, 2010).

Observa-se, pela dinâmica do projeto "Acolhendo Sorrisos Especiais", a melhora na colaboração do paciente para tratamentos em consultório após atendimento em bloco cirúrgico. Tal resultado pode ser atribuído ao fato da remoção e/ou familiarização, respecitivamente, de estímulos sensoriais estressantes, como a dor - seja esta em elementos dentários ou em periodonto - e sons - bem como os emitidos pelas canetas de alta e baixa rotação, utilizadas especialmente para restaurações de elementos dentários cariados. Sabe-se que com menor quantidade de estímulos estressantes, possibilita-se o condicionamento do paciente PNE em consultório, assim como viabiliza-se o tratamento preventivo e, por consequência, a saúde bucal do mesmo. Dessa forma, uma das metas do projeto é o acompanhamento longitudinal dos pacientes atendidos, buscando identificar as melhores estratégias preventivas, a fim de evitar as reintervenções em nível hospitalar. No entanto, sabemos que uma parcela dos pacientes com indicação de AG são extremamente não colaboradores, tanto para atendimento odontológico ambulatorial como para higiene bucal realizada pela família e, portanto, em alguns casos a reintervenção hospitalar se torna a única opção viável.

4. CONCLUSÕES

Pode-se concluir, a partir da elaboração deste trabalho, que há uma demanda alta em relação aos cuidados do paciente com necessidades especiais em bloco cirúrgico. Ainda, ressalta-se a importância da realização de manejo do comportamento dos PNEs, a fim de manter um atendimento focado em prevenção e promoção de saúde e não em procedimentos de caráter restaurador-cirúrgico, que, consequentemente, tornam-se mais invasivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FINKELMAN MD, STARK PC, TAO W, MORGAN JP. Relationship bet□een duration of treatment and oral health in adults □ith intellectual and developmental disabilities. **S□□□ C□□□ D□□□□□**. V. 34, n. 4, p. 171-□, 2014. doi: 10.1111/scd.12049. Epub 2013 Oct 3. PMID: 241179□2. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/241179□2/

DAVIES R, BEDI R, SCULLY C. ABC of oral health. Oral health care for patients □ith special needs. BMJ. 2000 Aug 19-26;321(72□9):49□-8. doi: 10.1136/bmj.321.72□9.49□. PMID: 1094803□; PMCID: PMC1118393. Disponível em: https://□□□.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1118393/

PICCIANI BL, DOS SANTOS BM, SILVA-J□NIOR GO, MARINHO MA, PAPA EG, FARIA MD, BASTOS LF, DE GOUV□A CV. Contribution of benzodiazepines in dental care of patients □ith special needs. □ **C**□□□ **E**□□ **D**□□□. V. 1, n. 1, p. 1170-1174, 2019. doi: 10.4317/jced.□6149. PMID: 31824□99; PMCID: PMC6894916. Disponível em: https://□□□.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6894916/

SCHWARTZMAN, JS. Síndrome de Do□n. 2□ed. São Paulo: **M**□□□□□□□□; 2003.

RAPIN I. Autistic children: diagnosis and clinical features. **P**□□□□□□□□. v. 87, n. 2, p. 7□1-60, 1991. PMID: 1708491. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/1708491/

AISEN ML, Kerkovich D, Mast J, Mulroy S, Wren TA, Kay RM, Rethlefsen SA. Cerebral palsy: clinical care and neurological rehabilitation. **L**□□□□□**N**□□□□**S**□□□ v.10, n. 9, p. 844-□2, 2011. 10.1016/S1474-4422(11)70176-4. PMID: 2184916□. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/2184916□/

SAMPAIO, E. F., NEVES C□SAR, F., □ MARTINS, M. DA G. A. Perfil odontológico dos pacientes portadores de necessidades especiais atendidos no Instituto de Previdência do Estado do Ceará - doi:10.□020/18061230.2004.p127. **R**□□□□□ **B**□□□□□□□ **E**□ **P**□□□ □□□□ **D**□ **S**□□□□, v. 17, n. 3, p. 127–134, 2012. Disponível em:□https://doi.org/10.□020/689□ . Acesso em: 03 ago. 2022.

ROMANELLI, M.; Vasconcellos, c. M. O. **L**□□□□□□□ □□□□ □□□□□□ □□□□□□□ □□□ □□□□□□□ □□□□□ □ □□□□□□□□□□□ □□□□□ □□□ □□□□□□□□□□□ □□□□□□□□ □□**APAE** □□ □□□□□□ □ □□□□□□□□□□ □□ **C**□□□□□□**P**□□□□□. 2006. 10□f. Dissertação (Mestrado em Clínica Integrada, Dentística Restauradora e Periodontia) - Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2006. Disponível em: □https://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/1776□. Acesso em: 03 ago. 2022.

E□□□□□□□□ □□□□ □ □□□□□□□□□□ □□□□ □□□ □□□□□ □□□□ □□ □□□□□□□□ □□□ □□□□□□□□□ □□ □□□□□□□□ □□□□□□ □□□□□□□ □ □□□□□□ □□□□ □□□□□□□□□□□□. Disponível em: □file:///C:/Users/SAMSUNG/Do□nloads/23078-Article-281246-1-10-20211204□20(1).pdf□. Acesso em: 03 ago. 2022.

CASTRO, A.M.; MARCHESOTI, M. G.; OLIVEIRA, F. S.; NOVAES, M. S. P.. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **R**□□. □□□□□□□. **UNESP** □**O**□□□□□. V. 39, n. 3, p. 137-142, 2010.

A UTILI□AÇÃO DE PRÁTICAS INTEGRATI□AS E COMPLEMENTARES NO AUTOCUIDADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PRO□ETO DE EXTENSÃO □CANAL CONTA COMIGO: O CUIDADO □UE NOS APROXIMA□

RODRIGO ESTEVES BORGES[1]; NINA ABRANTES LEMOS[2]; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO[3]; LIAMARA DENISE UBESSI[4]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[5]; VAL□RIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[6]

[1]Anhanguera de Pelotas – rerodrigoreb@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – ninaalemoss@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[4]Universidade Federal do Pampa – liamaraubessi@unipampa.edu.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – kantorski@bol.com.br
[6]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata das Práticas Integrativas e Complementares, chamadas também de PICs. Estas, são práticas terapêuticas baseadas em conhecimentos tradicionais que visam prevenir doenças e promover o bem estar, devendo ser utilizadas de maneira complementar e não como um tratamento único (BRASIL, 201□).

No primeiro semestre de 2021, o "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima" que ocorre em ambiente virtual, introduziu uma série de postagens nas redes sociais sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs), ofertadas pelo Sistema □nico de Saúde (SUS).

O projeto de extensão "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima", criado em abril de 2020, é um canal de cuidado em saúde mental, iniciativa do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ). O projeto tem como objetivo promover o cuidado em saúde e o autocuidado durante a pandemia do novo coronavírus 2019 (COVID-19). Segundo Formozo et al. (2012), o cuidado em saúde é entendido como um ato que busca o bem-estar dos indivíduos envolvidos.

Desde o lançamento da Portaria nº 971 de 2006, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) foi legalmente aprovada no SUS. Efeito de uma luta social de movimentos populares e trabalhadores do SUS via Articulação Nacional de Movimentos e Práticas de Educação Popular em Saúde (ANEPS). Também está em consonância ao que já prevê a Organização Mundial da Saúde (OMS), que vem estimulando o uso da Medicina Tradicional/Complementar/Alternativa nos sistemas de saúde, sempre observado os requisitos de segurança, eficácia, qualidade, uso racional e acesso (BRASIL, 2006).

Tal portaria inclui um conjunto de Práticas Integrativas e Complementares, suplementada pelas diversas portarias que foram acrescentadas ao longo dos anos, atualizando as novas práticas e diretrizes que surgiram. A última lançada foi a Portaria nº 42, de 13 de julho de 2021, que institui uma Câmara Técnica Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CTA-PICS), com a finalidade de avaliar, discutir e propor critérios e ações integradas para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) (BRASIL, 2021).

Diante do exposto, o presente trabalho visa relatar as experiências sobre o conhecimento difundido a comunidade, de modo virtual, sobre as PICS para o cuidado em saúde mental.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na forma de relato de experiência, sobre as Práticas Integrativas e Complementares (PICs) divulgadas através do website e redes sociais do projeto de extensão "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima". Ação essa que poderia ser definida como uma tecnologia no cuidado e na promoção de saúde e saúde mental (MOREIRA et al., 2018).

As tecnologias em saúde então almejam o aperfeiçoamento da prática do cuidado (NIETSCHE et al., 200). Mais especificamente ainda, segundo Nietsche et al. (200), podem ser classificadas em três tipos: as tecnologias educacionais, as tecnologias gerenciais e as tecnologias assistenciais. Tratando-as assim, partir de suas finalidades nos serviços de saúde, pode-se classificar a divulgação dos cuidados com PICs no Canal, como uma tecnologia educacional.

Toda segunda-feira à tarde é postado uma produção no Instagram e Facebook do Projeto. Durante a semana é realizada pesquisa sobre uma das PICS, especialmente no Glossário Temático do Ministério da Saúde. Estuda-se o conceito da prática por meio desse glossário e do site do Ministério e, caso não seja o suficiente para aprofundar o assunto, são feitas pesquisas em artigos acadêmicos e sites oficiais, tais como o da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ).

O objetivo das postagens é destacar o conceito de cada prática e seus benefícios, além de apresentá-las para a comunidade e disseminar o conhecimento sobre o assunto. Lembrando que foi necessário estudar o conceito, os benefícios e estudos feitos sobre cada prática para depois produzir uma arte gráfica sobre a mesma. Essas produções são feitas, em sua maioria, no aplicativo Canva.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira postagem ocorreu no início de maio de 2021, e falava sobre a yoga e seus diversos benefícios para a saúde, tais como o equílibrio físico, diminuição do estresse e resultados positivos no sono (BRASIL, 2018). Além disso, há diversos benefícios da yoga durante a gravidez como, por exemplo, acalmar a gestante e preparar o corpo para o parto (SILVA; 2017). Após isso, foi postada uma produção sobre Musicoterapia, uma prática terapêutica na qual se utiliza sons e melodias para atender necessidades físicas e emocionais. Os benefícios são muitos, como, por exemplo, favorecer o desenvolvimento criativo (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2017).

Também foi trabalhada a Terapia de Florais, que diz respeito ao uso de essências de flores silvestres para reestabelecer o equílibrio emocional e físico. Existem aproximadamente 38 tipos de florais, cada tipo com sua função. Por exemplo, há Florais para auxiliar na melhoria da insônia, ansiedade e depressão (SALLES; SILVA, 2011). Ademais, uma produção sobre Aromaterapia foi desenvolvida. Essa prática complementar utiliza o aroma liberado por diversos óleos essenciais como, por exemplo, o óleo de lavanda, para estimular determinadas áreas do cérebro, visando recuperar a harmonia do organismo. A aromaterapia auxilia no bem-estar e na higiene, além de potencializar tratamentos adotados (BRASIL, 2018).

Outra prática estudada foi a Acupuntura ou Medicina Tradicional Chinesa, que diz respeito a uma abordagem terapêutica na qual, agulhas finas são inseridas em pontos específicos do corpo, a fim de restaurar o equilíbrio energético e promover o bem-estar (BRASIL, 2018).

Igualmente, diversas práticas foram abordadas até o presente momento, tais como a Arteterapia, imposição de mãos, Reiki, Shantala, Apiterapia, quiropraxia, biodança, entre outros. A postagem sobre Apiterapia, por exemplo, teve um alcance de, aproximadamente, 164 pessoas e 13 interações, dentre elas curtidas e compartilhamentos no Instagram. Já no Facebook, o alcance foi de 224 pessoas, 20 engajamentos, duas curtidas e dois compartilhamentos.

Destaca-se a importância da oferta de cuidado em ambiente virtual, mesmo após a estabilização da pandemia da COVID-19, pois com a mesma aprendeu-se na prática, que é possível também o cuidado online. O projeto de extensão "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima" foi criado no início da pandemia e continua atualmente, informando efetivamente a população sobre formas saudáveis de cuidado em saúde.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que foi possível inovar a abordagem de assuntos importantes da Atenção Primária e do SUS no projeto de extensão Canal Conta Comigo por meio de postagens informativas e com uma linguagem acessível para a população. Repercutiu para o empoderamento da população e contribuir para o seu autocuidado, tornando-se, de certo modo, agente de si e multiplicador destas ações na família e na comunidade.

Percebe-se que as Práticas Integrativas e Complementares poderiam contribuir com o cuidado no momento pandêmico e facilitar aos estudantes conhecerem e se aprofundarem na abordagem das PICS na promoção de saúde, uso do virtual como tecnologia de saúde e estratégias de cuidado em situações pandêmicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIREME/OPAS/OMS. **P**[illegible]**R**[illegible] **B**[illegible]**S**. Acessado em: agosto de 2022. Disponível em: https://bvsalud.org/.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de atenção básica. **P**[illegible] **SUS**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde: 201[illegible].

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **G**[illegible]: [illegible]/ Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **P**[illegible]. [illegible]**1**[illegible] **3** [illegible] **2**[illegible]. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema [illegible]nico de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **P**□□□□□□□ □. **42**□□□ **13** □□ □□□□□ □□ **2**□**21**. Institui Câmara Técnica Assessora em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CTA-PICS). Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **R**□□□□ □□□□□□□□ □ □□□□□□□□□□ □□ □□□□□ □ □□□□□ □ □□□□□□□ □□□□□□□□□□□□□□ **CO**□**ID**□**1**□. Fundação Os□aldo Cruz: 2020.

Faculdade de Medicina – Universidade Federal de Minas Gerais. **T**□□□□□□□ □□□ □ □□□□ □□□□□□□ □□ **SUS:** □ □□□□□□□□□□□. 2017. Acessado em: 22 de julho de 2022. Disponível em: https://□□□.medicina.ufmg.br/terapias-complementares-do-sus-musicoterapia/

Moreira TMM, Pinheiro JAM, Florêncio RS, Cestari VRF. **T**□□□□□□□□□ □□□□ □ □□□□ □□□□ □ □ □□□□□□□ □□ □□□□□. Fortaleza: Ed. UECE, 2018. p. 178-90. Disponível em: □http://□□□.uece.br/eduece/dmdocuments/TECNOLOGIAS□ PARA□A□PROMOCAO□E□O□CUIDADO□EM□ SAUDE.pdf□. Acesso em: agosto de 2022.

NIETSCHE, E. A. et al. **T**□□□□□□□□□ □□□□□□□□□□ □□□□□□□□□□□ □ □□□□□□□□□: □□ □ □□□□□□□ □ □□□□□□ □□ □□□□□□□□□ □□□ □□□□□□□ □□ □□□□□ □□□□ . Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 13, n. 3, p. 344-3□2, Jun. 200□.

SALLES, L. F.; SILVA, M. J. P. **E**□□□□ □□□ □□□□□□□□□ □□□□□□ □□ □□□□□□□□□ □□□ □□□□□□. Acta Pau Enf□v. 2□, n. 2, p. 238-242, 2012.

SILVA, A.R. **Y**□□□ □□ □□□□□□□□: □□ □ □□□□□□□ □□ □□□□□□□ □□□ □□□□ □□□□ □□ □□□□. 2017. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) - Bacharelado em Educação Física, Universidado Federal de Santa Catarina

TESSER, C. D.; SOUSA, I, M, C.; NASCIMENTO, M, C. **P**□□□□□□ □□□□□□□□□ □ □□□ □□□□ □□□□□□ □□ □□□□□□ □□□□ □□□□ □ □□□□□ □□□□□□□. Rio de Janeiro, v. 42, n. 1, p. 174-188, 2018.

INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PRESCRIÇÕES DE UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM PELOTAS: UM PROJETO DE EXTENSÃO

ANA CAROLINA CUNHA RIBEIRO [1]; JOÃO GABRIEL MUNHOZ PEREIRA[2]; CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA[3]; MARCELLE MOURA SILVEIRA[4]; PAULO MAXIMILIANO CORREA[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – carolreibeiro89@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – joaogmunhoz@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – kakau_rs@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – marcellemsilveira@gmail.com*
[5] *Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Com o aumento da expectativa de vida, que é crescente, há um maior número de pacientes com doenças crônicas e, consequentemente, de medicamentos que são administrados concomitantemente para o tratamento dessas doenças (SANTOS, 2018). Segundo a Organização Mundial de Saúde, denomina-se de polifarmácia quando ocorre a administração de quatro ou mais medicamentos, independente de prescrição (WHO, 2017). A Atenção Farmacêutica, que pode ser definida como o conjunto de ações promovidas por um farmacêutico para orientar e acompanhar o paciente quanto ao uso adequado dos medicamentos, tem como um de seus objetivos avaliar as interações medicamentosas associadas à polifarmácia e contribuir para maior efetividade do tratamento, bem como para segurança do paciente (SANTOS *et al*., 2017).

Assim, a polifarmácia pode trazer um risco aumentado de interações entre os fármacos. É possível que haja diversos efeitos relacionados à polifarmácia, por exemplo, aumento da incidência de reações adversas, diminuição da eficácia terapêutica de um ou de ambos os fármacos ou também os efeitos terapêuticos dos princípios ativos associados podem ser alterados, podendo resultar em graves consequências para a saúde do paciente. Além disso, os efeitos dos fármacos podem ser alterados pela presença de alimentos, bebidas ou algum agente químico ambiental (SANTOS, 2018).

Entretanto, as associações de fármacos podem trazer benefícios terapêuticos em situações específicas. Um exemplo, é a coadministração de diuréticos a anti-hipertensivos que aumenta a eficácia dos fármacos combinados. Nesse contexto, é importante o reconhecimento das eventuais interações existentes entre os medicamentos previamente prescritos aos pacientes para que se consiga controlar os riscos potenciais resultantes dessas interações, garantindo que o benefício seja maior do que o risco na utilização de mais de um medicamento em conjunto (SANTOS, 2018).

Ações de educação em saúde realizadas pelo serviço de farmácia no contexto da atenção básica são extremamente importantes, a fim de garantir a segurança do paciente assistido e manter ativas atividades interprofissionais em unidades básicas de saúde (UBS). Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever uma avaliação inicial de prescrições durante a dispensação de medicamentos em um dispensário de uma UBS.

2. METODOLOGIA

Este trabalho faz parte do Projeto de extensão intitulado “Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS Centro Social Urbano Areal UFPel”, vinculado ao Curso de Farmácia. Desde março de 2022, o dispensário foi reorganizado por duas farmacêuticas, com o auxílio de acadêmicos da Farmácia. Desde julho, foram implementadas fichas de dispensação de medicamentos, a fim de realizar uma caracterização do público atendido e do perfil farmacoterapêutico. Dessa forma, para uma avaliação preliminar das possíveis interações medicamentosas presentes, os dados foram coletados por meio das fichas que foram oferecidas e aplicadas pelo Serviço de Farmácia no momento da dispensação. Para essa avaliação, foram utilizados os medicamentos em uso relatados pelos pacientes, presentes ou não em prescrição. Dados sobre medicamentos utilizados, posologia, dose e indicação clínica também foram observados.

As fichas de dispensação, na referida UBS, foram aplicadas no período de 11 de julho a 01 de agosto de 2022. As prescrições que continham um único medicamento foram excluídas, por não apresentarem risco de interação medicamentosa. Para avaliação de interações medicamentosas, foi utilizada a base de dados do *Drugs.com*, a qual classifica as interações em graves, moderadas e menores. Para a análise de interações medicamentosas, foi considerada a metodologia descrita no trabalho de LEÃO *et al*. (2014) em que as interações detectadas são consideradas potenciais porque expressam a possibilidade de ocorrência de uma interação, cuja manifestação clínica pode ter ocorrido ou não.

A partir dos resultados, a informação será passada para a equipe médica para avaliação. Se necessário, será realizada a troca de um ou mais medicamentos, buscando a melhor adequação para o paciente. Uma vez que nem toda a interação medicamentosa descrita na literatura é clinicamente significativa, necessitando de ajustes (CLASSEN DC, PHANSALKAR S, BATES, DW; 2011).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste estudo preliminar, foram avaliadas 09 fichas de dispensação, sendo que destas, 72,7% apresentaram alguma interação medicamentosa em potencial entre os medicamentos. Foram obtidos resultados em níveis de gravidade menores e moderados. Nos níveis moderados, o Ácido Acetilsalicílico foi encontrado em uma interação de nível menor com os medicamentos Clopidogrel, Losartana e Carvedilol, respectivamente. Além disso, a Hidroclorotiazida também foi associada a interações com os medicamentos Anlodipino, sendo esta interação de nível menor e com o Enalapril e Salbutamol, apresentando níveis moderados (tabela 01).

Houve a identificação de interação da Levotiroxina e Alendronato com alimentos. Estes podem reduzir a absorção do Alendronato, levando a níveis sanguíneos mais baixos do medicamento e possivelmente à redução da eficácia. Assim, o paciente deve tomar Alendronato ou Levotiroxina pela manhã, pelo menos 30 minutos antes de comer, beber ou tomar outro medicamento (SOUSA *et. al*, 2021).

Os resultados encontrados no presente trabalho corroboram com os descritos por LEÃO *et al*. (2014), em que também houve uma interação moderada entre os medicamentos Enalapril e Hidroclorotiazida, podendo resultar em

hipotensão. Um outro estudo, de base populacional, que estimou a prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos, descreveu a interação entre os medicamentos Enalapril e Hidroclorotiazida como de gravidade moderada (GOTARDELO *et al*., 2014).

Em um trabalho que avaliou as interações medicamentosas em uma unidade de terapia intensiva em um hospital público, a associação dos medicamentos Ácido Acetilsalicílico e Clopidogrel foi relatada como nível de gravidade maior (CEDRAZ *et al*., 2014), entretanto, essa diferença pode ter ocorrido porque nesse trabalho foi utilizado uma base de dados diferente (*Thomson Micromedex*®).

Tabela 01. Interações medicamentosas mais relevantes encontradas nas fichas de dispensação da UBS CSU do Areal - UFPel. Julho a agosto de 2022.

Interações medicamentosas	Interações alimentares	Efeito adverso potencial	Gravidade
Anlodipino e Tansulosina	Sim	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Salbutamol e Beclometasona	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Metformina e a Levotiroxina	Não	A Levotiroxina pode interferir no controle do nível de glicose no sangue e reduzir os efeitos da metformina, necessitando monitorar os níveis de açúcar no sangue mais seguidamente.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Losartana	Não	Esses dois medicamentos combinados podem reduzir os efeitos da losartana em abaixar a pressão sanguínea. Esses medicamentos também podem afetar as funções dos rins, principalmente se usados frequentemente ou cronicamente. O paciente está mais suscetível a ter o rim comprometido se fizer tratamento junto com um diurético ou se já existir pré-existência de problemas nos rins.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Clopidogrel	Não	Essa combinação pode resultar em sangramentos, dor abdominal forte, fraqueza e o aparecimento de fezes pretas e alcatroadas. É preciso também evitar o uso de AINES de venda livre, entrando sempre em contato com o médico.	Moderado
Ácido Acetilsalicílico e Carvedilol	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Carvedilol e a Levotiroxina	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Anlodipino e Hidroclorotiazida	Não	Não foram encontradas interações medicamentosas.	Menor
Enalapril e Hidroclorotiazida	Não	Mesmo que sejam combinados frequentemente, podem resultar em efeitos aditivos na redução da pressão arterial. Pode haver frequência cardíaca reduzida, tontura, desmaios ou dores de cabeça.	Moderado
Salbutamol e Hidroclorotiazida	Não	Pode desenvolver hipocalemia (que em casos graves, pode levar a fraqueza muscular, paralisia, dificuldades respiratórias e de deglutição e ritmo cardíaco irregular) ou baixa de potássio no sangue. Esse risco com albuterol existe mesmo se administrados por outras vias, como inalação oral diretamente nos pulmões e, principalmente, se usados em excesso.	Moderado
Alendronato e Cálcio	Sim	O cálcio, ferro e outros minerais podem interferir na absorção do alendronato e reduzir sua eficácia.	Moderado

4. CONCLUSÕES

Este estudo preliminar demonstrou algumas interações que servem de alerta e necessitam de acompanhamento da equipe interdisciplinar. A avaliação de interações medicamentosas clinicamente significativas devem ser realizadas sempre que um profissional farmacêutico dispensa medicamentos. A inserção desse projeto de extensão na UBS CSU está permitindo a realização de diversas atividades clínicas farmacêuticas, pela presença de acadêmicos do Curso de Farmácia e de farmacêuticos, que antes não estavam presentes na Unidade. As perspectivas futuras é seguir com essa avaliação e criar estratégias para garantir a segurança do paciente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLASSEN DC, PHANSALKAR S, BATES DW. *Critical drug-drug interactions for use in electronic health records systems with computerized physician order entry: Review of leading approaches*. **J Patient Saf**. 2011; 7(2): 61-5

LEÃO, D.F.L.; MOURA, C.S.; MEDEIROS, D.S. Avaliação de interações medicamentosas potenciais em prescrições da atenção primária de Vitória da Conquista (BA), Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p. 311-318, 2014.

SANTOS, P.C.J.L. **Farmácia Clínica & Atenção Farmacêutica: Contexto Atual, Exames Laboratoriais e Acompanhamento Farmacoterapêutico.** Rio de Janeiro, Atheneu, 2018.

CEDRAZ, K. N.; JUNIOR, M. C. S. Identificação e caracterização de interações medicamentosas em prescrições médicas da unidade de terapia intensiva de um hospital público da cidade de Feira de Santana, BA. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 12, n.2, p. 25-30, 2014.

GOTARDELO, D. R.; FONSECA, L. S.; MASSON, E. R.; LOPES, L. N.; TOLEDO, V. N.; FAIOLI, M. A.; MEIRA, A. M. M.; COSTA, C. K. M.; ANDRADE, R. B. L. Prevalência e fatores associados a potenciais interações medicamentosas entre idosos em um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade,** Rio de Janeiro, v. 9, n.31, p. 111-118, 2014.

SANTOS, V. B.; ROSA, P. S.; LEITE, F. M. C.; A importância do papel do farmacêutico na Atenção Básica. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 10, n.1, p. 39-43, 2017.

SOUZA, C. T., GOMES, G. K. A., PICHITELLI, J. S. D., TINOCO, M. S., PEREIRA, L. R. L., PEREIRA, M. L., BALDONI, A. O. Alendronato de sódio, levotiroxina e inibidores da bomba de prótons: há interação entre eles? **Rev Bras Med Fam Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 1-10, 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Medication Without Harm – Global Patient Safety Challenge on Medication Safety.* Geneva: World Health Organization, 2017.

PLANO-PILOTO: IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA ESCOLA PARCEIRA PARA ESCOLAS PÚBLICAS DA ZONA SUL DO RIO GRANDE DO SUL

VINÍCIUS QUINTANA NUNES; GABRIEL MOURA PEREIRA[2]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – viniciusquintana2001@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação brasileira com sua base curricular apresenta deficientemente assuntos relacionados à saúde, seja na orientação ou debates focados no tema. Por sua vez, uma das medidas adotadas pelo poder público foi a criação do Programa Saúde na Escola - PSE, que atribui a ligação entre unidades de saúde e escolas. A medida deliberada pelo governo federal instituiu um programa com intuito de transparecer a relação entre a educação e a saúde (BRASIL, 2007).

Ao longo das vivências na área da saúde, percebe-se que o PSE não atende todas as instituições, principalmente naquelas que se encontram no meio rural. Desta forma, surge a criação do Programa Escola Parceira com metodologia própria desenvolvida por acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. As delimitações do PSE visam aprimorar a relação saúde-educação, porém acaba não atingindo igualitariamente e totalitariamente as instituições, já nas que são impactadas garante um grande retorno (GUETERRES, et al., 2017).

O material iniciou a ser desenvolvido durante o ano de 2021 com adoção de diferentes temas e métodos, alcançando 100% dos cursos presentes no Projeto de Extensão Barraca da Saúde. Para o atual cenário, escolas que já tinham laços estabelecidos com o projeto passaram a integrar o plano-piloto para aprimoração do programa. Observa-se que os materiais do PSE e outros criados no âmbito federal , por vezes, não suprem as necessidades e particularidades das distintas e plurais regiões do país (CARDOSO, et al, 2017).

Objetivo deste trabalho tem caráter esperado nesta ação que visa a aprimoração do Programa Escola Parceira para que este venha a ser implementado nas escolas selecionadas, em um acompanhamento criterioso, plural e diversificado, o qual foi desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem do Projeto de Extensão Barraca da Saúde, da Universidade Federal de Pelotas. Assim, este método possa contribuir com o desenvolvimento regional nos níveis de saúde, educação, cidadania e segurança.

2. METODOLOGIA

Durante o ano de 2021 observou-se a necessidade de adotar-se uma metodologia de abordagem diversificada para a extensão. Na presente data, o projeto encontrava-se na modalidade online a qual reforçou para a criação de novas perspectivas de abordagem metodológica. Sendo assim, um grupo de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e integrantes do Projeto de Extensão Barraca da Saúde se reuniram para elaborar uma nova forma

de metodologia. Com isso, seria possível enriquecer o valor da extensão universitária, agregando maior conhecimento para os acadêmicos, retorno para a comunidade e prestígio para a universidade (SILVA, et al, 2019).

Deste encontro surgiu a pactuação de um método que reunisse os mais diferentes e plurais campos de atuação, com foco na saúde e bem-estar dos participantes. Por este motivo, foi realizado o esboço de uma metodologia que pudesse ser implementada e assim, tornar-se uma ferramenta de uso coletivo e ao mesmo tempo com um olhar individualizado.

Foi então formalizado a criação do Programa Escola Parceira, uma ferramenta desenvolvida exclusivamente pelo Projeto de Extensão Barraca da Saúde, para ser utilizado em escolas das redes públicas municipais e estaduais da zona sul do estado do Rio Grande do Sul. O programa apresenta-se com um material de apoio pedagógico elaborado com mais de 250 páginas e prevê a capacitação de professores das escolas selecionadas para que possam executar as atividades sugeridas.

O programa abrange 100% dos cursos presentes no projeto de extensão, visando o trabalho multidisciplinar. O material estabelecido garante a adoção de quatro módulos de trabalho: Módulo I (educação infantil ao 3° ano do ensino fundamental); Módulo II (do 4° ao 5° ano do ensino fundamental); Módulo III (do 6° ao 9° ano do ensino fundamental); e Módulo IV (ensino médio). Dentro de cada módulo existem eixos de trabalho, ou seja, os temas são iguais em todos os grupos, porém a abordagem metodológica é diferencial conforme a faixa etária.

O material do Programa Escola Parceira visa o protagonismo do aluno e professor, sendo o disseminador das informações em sua comunidade e o responsável pela transmissão prévia da informação, respectivamente. Por conseguinte, a tarefa dos acadêmicos integrantes do projeto é aprimorar e lapidar os assuntos debatidos, visando promover a educação em saúde e por fim, transformar todo o trabalho desenvolvido em dados científicos seguros. Além disso, vale ressaltar que o programa prevê avaliações clínicas - estado geral, oftalmológicas e auditivas, odontológicas, nutricionais e psicológicas em 100% dos alunos atingidos, encaminhando os mesmos, se necessário, para o serviço de saúde do município de referência, uma vez que a ação deverá ser realizada com apoio da unidade de saúde local e/ou secretaria municipal de saúde. Também são empregados no programa, a adoção de campanhas de amparo social, como: Campanha do Agasalho; Mutirão de Limpeza; Campanha Alimentação Saudável, Campanha Alimento no Prato; Campanha Tampinha Solidária; e Natal da Esperança.

Ao longo da criação e formalização do programa, observou-se a necessidade de adotar medidas de fomento educacional, contemplando informações seguras e esclarecedoras aos estudantes, em especial do ensino médio, a respeito do acesso ao ensino superior. Com isso, foi desenvolvido a Mostra de Cursos, para que estudantes possam conhecer as áreas em que desejam canalizar o seu conhecimento.

O Programa Escola Parceira visa estabelecer laços previamente com as prefeituras e secretarias de saúde e educação dos municípios selecionados pelo projeto, para disponibilização de materiais e da logística necessária. Posteriormente estes municípios indicam em conjunto com o projeto, alguma escola para a implementação e desenvolvimento do programa. Além disso, o programa prevê a parceria com instituições locais para aprimoramento da aprendizagem, como órgãos de segurança, repartições públicas e indivíduos com conhecimento no tema. Ao final do ano curricular, os estudantes são avaliados em

uma prova de conhecimento sobre os assuntos debatidos ao longo do ano, bem como a ideia principal de incorporar o presente programa na grade curricular das instituições.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a lapidação do material, iniciou-se em 2022 a implementação do plano-piloto em duas instituições, uma da rede municipal de Pelotas e outra da rede estadual de Canguçu, ambas na zona sul do Rio Grande do Sul. Além disso, ambas escolas encontram-se no meio rural.

Durante os primeiros meses, ações de educação em saúde foram desenvolvidas nestas escolas, onde diversos temas tiveram abordagem por parte dos acadêmicos. Durante as ações, observou-se a falta de um conhecimento prévio, o qual deverá ser corrigido com o programa, visto que ele estimula o professor a debater o tema anteriormente em sala de aula.

Em ambas as escolas, o papel da universidade pública foi muito defendido por alunos e professores, principalmente por serem instituições da zona rural, na qual vêem a oportunidade de estabelecer laços com a UFPel como modo de 'aproximar o distante para a realidade'. Com isso, foi preciso criar mecanismos que deixassem o jovem como protagonista do programa e assim, faça com que sintam-se inseridos no mundo acadêmico.

Durante o plano-piloto, observou-se que ainda é necessário estabelecer maiores vínculos com órgãos gestores, como prefeituras e secretarias, visando adquirir materiais e apoio logístico, quando necessário. Um outro ponto de visível deficiência é a insuficiência orçamentária por parte do projeto, o qual deixa a implementação deste programa de caráter fundamental para a visibilidade de inúmeros jovens, em ameaça. Para isso, é necessário buscar medidas alternativas que possam auxiliar para sanar este crônico problema de orçamento público.

As ações até aqui realizadas tiveram grande impacto local, visto que nelas foram debatidos assuntos de suma importância, como: medidas preventivas a COVID-19; cuidados com a dengue; promoção da saúde bucal; orientação sobre alimentação saudável; entre outros. Os mecanismos previstos no Programa Escola Parceira irão ainda proporcionar a comunidade, além do cuidado por meio da informação e avaliações de saúde, ações de cunho social capazes de impactar as famílias em vulnerabilidade da localidade. Um outro ponto é a promoção da cultura de paz no ambiente escolar e social, com combate de discriminações, promoção dos direitos e deveres, orientações sobre uso de álcool e drogas, visando estabelecer a redução de níveis de violência e do acesso às drogas.

Nas instituições cujo plano-piloto foi desenvolvido, houve uma adesão totalitária dos alunos presentes no dia das ações, além da repercussão em mídias sociais e veículos de imprensa a respeito do evento proposto. A compreensão por parte de alunos e professores de que a educação aliada à saúde pode trazer inúmeros benefícios para suas comunidades, uma vez que o acesso ao serviço e a informação nem sempre ocorre de maneira rápida e eficiente.

Os atuais dados referentes ao plano-piloto corroboram para o que já imaginava-se no início, de que se faz necessário e urgente trabalharmos com crianças e jovens sobre saúde, cidadania e educação. Com isso, o Programa Escola Parceira deve ser implementado para que haja apoio às comunidades locais, desenvolvimento educacional das instituições, criação de núcleos de saúde

escolares, amparo social aos indivíduos em vulnerabilidade, redução dos níveis de violência e fomento na perspectiva de futuro para jovens e adolescentes.

4. CONCLUSÕES

Diante do exposto, é notável a importância que o Programa Escola Parceira virá a desempenhar nas comunidades em que seja implementado. Visto que este garante aos acadêmicos a vivência do ensino, da extensão e da pesquisa em um único método ativo, já para as comunidades escolares o programa revolucionará o sentido de saúde, bem como o aprimoramento do conhecimento e da aproximação do elo com o ensino superior.

Por conseguinte, ainda é preciso debater medidas nas quais possam assegurar o início, a continuação e o desfecho dos resultados do programa. Ainda é necessário estabelecer vínculos mais sólidos com as unidades municipais a fim de garantir um elo de apoio, além de buscar fontes de recursos que possam colaborar para a eficaz implementação do programa. Podemos perceber que o programa garantirá inúmeros benefícios ao meio acadêmico e escolar, proporcionando uma fonte de geração para dados científicos e de apoio social aos mais vulneráveis. O principal movimento para a implementação do programa é fazer valer o slogan do projeto - Levar cuidado e saúde para todos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Presidência da República. Decreto N° 6.286, de 5 de dezembro de 2007. **Casa Civil**. 2007. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm>. Acesso em: 11 ago. 2022.

CARDOSO, M.L.M.; COSTA, P.P.; COSTA, D.M.; XAVIER, C.; SOUZA, R.M.P. A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde nas Escolas de Saúde Pública: reflexões a partir da prática. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 22 (5), p. 1489-1500, 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2017.v22n5/1489-1500/pt>. Acesso em: 13 ago. 2022.

GUETERRES, E.C.; ROSA, E.O.; SILVEIRA, A.S.; MOMBAQUE, W. Educação em saúde no contexto escolar: estudo de revisão integrativa. **Enfermería Global**. v. 46, 2017. Disponível em: <https://revistas.um.es/eglobal/article/view/235801/210231>. Acesso em: 15 ago. 2022.

SILVA, A.L.B.; SOUSA, S.C.; CHAVES, A.C.F.; SOUSA, S.G.C.; FILHO, D.R.R. Importância da extensão universitária na formação profissional: projeto canudos. **Rev. Enferm. UFPE**. v.13, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242189>. Acesso em: 15 ago. 2022.

AÇÃO DE CONSCIENTI□AÇÃO AO DIA MUNDIAL DO DIABETES

BRUNA VOIGT RODRIGUES[1]; MOARA DE CARDOZO DAQUINO[2]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[3]; GIANA DE PAULA COGNATO[4]; JULIANA BIDONE□

[1]Universidade Federal de Pelotas – r.brunarodrigues@hotmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – moaracdaquin@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – giana.cognato@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – julianabidone@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O diabetes *mellitus* (DM) é uma doença endócrina crônica multissistêmica (BALDA et al, 1999) caracterizada pela falta e/ou falha de ação do hormônio insulina, responsável por metabolizar a glicose presente no sangue e transformá-la em energia. Existem alguns tipos de DM, sendo os principais o diabetes *mellitus* tipo 1, também conhecido como diabetes *mellitus* insulina-dependente (DMID), e o diabetes mellitus tipo 2, conhecido como diabetes *mellitus* não-insulina-dependente (DMNID) (PETERLE et al, 201□).

Os tipos 1 e 2 diferem entre si quanto aos motivos associados à hiperglicemia e à faixa etária dos indivíduos acometidos (MAYER-DAVIS et al, 2017). O diabetes tipo 1 apresenta início na juventude, sendo mais prevalente em crianças e adolescentes, e está associado à destruição ou diminuição das células pancreáticas produtoras de insulina. Já o diabetes tipo 2 possui início tardio e se caracteriza por distúrbios da ação e secreção da insulina (MAYER-DAVIS et al, 2017; KATSAROU et al, 2017).

O diabetes é um importante problema de saúde pública. Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, dados do IDF (Internacional Diabetes Federation) de 2019 mostraram que o Brasil possui 16,8 milhões de pessoas com diabetes, sendo o país da América da Latina com maior número de pessoas acometidas por essa patologia (SBD, 2021). Além disso, o diabetes está relacionado a quadros de complicações agudas que levam ao aumento da morbimortalidade dos indivíduos afetados (MOL et al. 2013).

O tratamento do diabetes envolve uso de medicamentos, como hipoglicemiantes ou insulina, além de alterações no estilo de vida, como mudança de hábitos alimentares e realização de atividade física. As alterações no estilo de vida também são a base da prevenção do diabetes tipo 2 (SBD,2003).

Neste sentido, ações de educação em saúde sobre a importância do autocuidado são fundamentais tanto para a prevenção do diabetes, como para a realização correta dos tratamentos (KNIGHT et al, 200□). Além disso, práticas educativas, direcionadas ao paciente diabético e sua família, previnem possíveis complicações causadas pela doença, proporcionando uma melhor qualidade de vida para o paciente (OTERO et al, 2008).

As atividades de extensão desempenham papel importante na formação profissional dos acadêmicos, já que possibilita a aprendizagem em situações reais e com desafios (MOITA et al, 2009). Possibilitam a percepção da aplicação dos conhecimentos teóricos em contextos diferentes através do enfrentamento de demandas sociais (FORPROEX, 2006).

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência da realização de uma atividade de extensão voltada para a prevenção voltada para a prevenção e o controle do diabetes.

2. METODOLOGIA

A ação de extensão proposta, chamada de 'Ação de conscientização ao Dia Mundial do Diabetes', foi organizada pelo Curso de Farmácia da UFPel em parceria com a Farmácia Extractus de Manipulação. Esta ação envolveu diversos alunos e professores e ocorreu, em sua maior parte, de forma presencial, em espaço cedido pela Farmácia Extractus e englobando os turnos da manhã e tarde do dia 12 de novembro de 2021. Essa ação de educação visou orientar os clientes atendidos pela farmácia e ajudá-los na conscientização sobre a doença, seus riscos e controle, uma vez que a farmácia apresenta muitos pacientes com essa condição de saúde.

Anteriormente às atividades presenciais, materiais didáticos foram desenvolvidos, a fim de informar os clientes sobre a ação e para realizar algumas orientações sobre DM. Os materiais didáticos consistiram de vídeos e *posts* informativos produzidos na plataforma *canva*, e a divulgação ocorreu através das plataformas *facebook* e *instagram*, além dos canais de comunicação da Farmácia Extractus com seus clientes. No dia 12, presencialmente, ocorreu abordagem aos indivíduos que passavam pelo local, com entrega de panfletos sobre Hipoglicemia e convite para que os mesmos entrassem no local reservado da ação. Neste espaço, foi realizado aferição da glicemia capilar, além de educação em saúde com orientações sobre prevenção do diabetes, cuidados com a doença e forma correta de aplicação das insulinas. Por fim, foram entregues amostras grátis de cremes para os pés, para evitar o surgimento de feridas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os materiais desenvolvidos e divulgados nas mídias sociais proporcionaram boa interação com o público. Os *posts* foram amplamente compartilhados pelos acadêmicos e docentes do curso de Farmácia. Já os vídeos foram compartilhados também para os clientes da Farmácia Extractus via *Whatsapp*. Estes vídeos continham informações sobre a ação, enfatizando o convite para a comunidade participar, e um deles possuía conteúdo informativo especificamente sobre o pé diabético. Por apresentarem uma riqueza de objetivos e sujeitos de interação, a utilização de vídeos amplia as habilidades cognitivas do espectador e facilita o compartilhamento de conhecimento (SERAFIM, et al 2011).

A ação refletiu em boa aceitação pelo público que passava pelo local. Após abordagem, a maior parte dos indivíduos aceitou entrar no espaço reservado da ação, onde eram acolhidos e um diálogo era iniciado. Utilizando uma linguagem simples e acessível, os indivíduos eram orientados sobre a importância de cuidarem de sua saúde, manter uma alimentação saudável e praticar exercícios físicos. O equilíbrio alimentar, assim como uma rotina de exercícios físicos contribuem positivamente para o controle glicêmico e prevenção de possíveis complicações (BARBOSA, 201□). Após as orientações, era realizada a medida de glicemia capilar. Quando valores elevados foram detectados, realizou-se orientação para a busca de atendimento médico, explicando a importância deste acompanhamento a fim de controlar melhor os níveis glicêmicos e evitar danos futuros.

Por outro lado, os indivíduos que respondiam com negação o convite para entrar no espaço reservado, aceitaram pegar o panfleto informativo e o creme para o cuidado com os pés, sendo também alcançados, em parte, pela ação de extensão proposta.

4. CONCLUSÕES

Dentro do exposto, as atividades voltadas para o Dia Mundial do Diabetes proporcionaram um bom processo educativo aos participantes envolvidos, levando a todos conhecimentos sobre formas de cuidado e prevenção da doença.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDA, C. A., □ PACHECO-SILVA, A. **A**□□□□□□□ □□ □□□□□□□□□□ □□ □□□□□□□□ □ □□□□□ □□□□ **1.** Revista da Associação Médica Brasileira, 4□, 17□-180. 1999

BARBOSA, M. A. G., ALMEIDA, A. M. R., FIGUEIREDO, M. A., NEGROMONTE, A. G., SILVA, J. S. L. DA, VIANA, M. G. S., □ GALV□O, G. K. C. (201□). **A**□□□ □□□□□□□ □ □□□□□□□□□ □ □□□□□□□: □□□□□□□□□□ □ □□□□□□ □ □□□□ □□□□□□ □□ □□□□□□□ □□ □□□□□□□□□ □□ **P**□□□□□ □□□□. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde*, *28*(3), 370–378. 201□.

DOLAN, L., ... □ WAGENKNECHT, L. **I**□□□□□□□□ □□□□□□ □□ □□□□□ **1** □□□ □□□□ **2** □□□□□□□□□ □□ □□□ □□□□□□□□**2**□**2–2**□**12**. N Engl J Med, 376, 1419-1429. 2017.

FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras). **I**□□□□□□□□□□□□□□□□□□ □□□□□□–□□□□□□□□–□□□□□□□□ □ □ □□□□□□□□□□□□□□ □□□□□□□□□□□: □□ □ □□□□□□ □□ □□□□□□□□□. Porto Alegre : UFRGS ; Brasília : MEC/SESu, 2006.

KATSAROU,A., GUDBJORRNSDOTTIR, S., RAWSHANI, A. et al. **T**□□□**1** □□□□□□□□ □ □□□□□□□. *Nat Rev Dis Primers* 3, 17016 (2017). Publicado em: 30 mar. 2017.

KNIGHT K, BADAMGARAV E, HENNING JM, HASSELBLAD V, GANO JR AD, OFMAN JJ, ET AL. **A** □□□□□□□ □□□□ □□□□□□□ □□□□□□□□□□ □□□□□□□□ □ □□□□□□□ □□□□ □□□□□□□□ □. Am J Manag Care.11(4):242-□0. 200□

MAYER-DAVIS, E. J., LAWRENCE, J. M., DABELEA, D., DIVERS, J., ISOM, S., MOITA, F; ANDRADE, M,G,S,C; BEZERRA, F,C. **E**□□□□□□□□□□□□□□□□□□

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO INFANTIL ACERCA DO RETORNO ÀS ATIVIDADES PRESENCIAIS

RENATA GONÇALVES DE OLIVEIRA[1]; JÚLIA MESKO SILVEIRA[2]; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES[3]; DIANA CECAGNO[4]; DEISI CARDOSO SOARES[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – renata_oliveirag@yahoo.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – juliamesko6@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - andriielesouza@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas - cecagnod@yahoo.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia afetou diversas esferas no cenário mundial, gerando medo e mudanças na vida de toda a população. O mundo passou meses enfrentando políticas de isolamento social e adaptação, e isso acarretou em novas realidades para o sistema educacional (OLIVEIRA, NETO, OLIVEIRA, 2020).

Como primeira etapa da educação básica, a educação infantil é destinada a crianças na primeira infância, ou seja, crianças de 0 a 6 anos. São creches e pré-escolas, públicas ou privadas, que cuidam e educam as crianças em período parcial ou integral, sendo supervisionadas por um órgão competente do sistema de ensino. As escolas oferecem para as crianças um local de socialização fora do ambiente familiar, auxiliando no desenvolvimento psicomotor e cognitivo (BRASIL, 2013; ALMEIDA; SILVA JÚNIOR, 2021).

Ter acesso a educação infantil é um direito de todas as crianças, independentemente de etnia, sexo, nível socioeconômico, origem/localização geográfica, bem como deficiência física ou mental (BRASIL, 2013).

O projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, da Faculdade de Enfermagem (FEn), realiza ações de educação em saúde para profissionais, crianças e familiares no âmbito das Escolas Municipais de Educação Infantil (EMEI) da cidade de Pelotas. Os temas desenvolvidos nas ações realizadas com o público-alvo, emergem das reuniões, conversas e questionamentos com os profissionais atuantes.

Portanto, entende-se que desta forma podem ser identificadas demandas com potencialidade de serem trabalhadas, a fim de que a promoção da saúde na primeira infância tenha a importância devida, tanto para as escolas quanto para a família e seu entorno.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a percepção dos profissionais de educação infantil acerca do retorno das crianças às atividades presenciais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa. Realizado com profissionais de educação, em uma escola de educação infantil, localizada no centro de Pelotas. Em um primeiro encontro, foi apresentado à direção o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e atividades a serem ofertadas na escola, além da intenção do levantamento de dados. Posteriormente, três encontros foram agendados e ocorreram em três manhãs, a fim de alcançar o maior número possível de profissionais para participar. Os encontros foram mediados pela coordenadora do projeto e acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, nos meses de maio e junho de 2022.

Realizou-se uma dinâmica de grupo com os participantes, cujo foco era integrar o grupo e desenvolver um ambiente confortável para oportunizar um momento de troca, assim todos poderiam verbalizar seus anseios e preocupações vividos durante o cenário pandêmico, além de mudanças na vida pessoal e profissional de cada um. E apresentado informações sobre o projeto e seus objetivos aos profissionais.

Logo após esse momento, foram entregues questionários autoaplicáveis, objetivando delinear o perfil dos profissionais de educação, bem como suas percepções sobre as crianças. Nos três encontros, 53 profissionais participaram da atividade e obteve-se 29 questionários respondidos.

Após as atividades na escola, os dados coletados através dos questionários foram colocados em um formulário do *Google* para que fosse possível visualizar em forma de gráficos e porcentagens todos os resultados obtidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 29 respondentes, tem-se que 93,1% (27) são do sexo feminino e 6,9% (2) do sexo masculino, cujas idades variam de 31 a 45 anos.

Um estudo foi realizado em escolas municipais de Vilhena, município de Rondônia, para identificar como as professoras da educação infantil compreendem o predomínio do gênero feminino na docência. Por conseguinte, foi concluído que as mesmas relataram que as mulheres possuem mais habilidades para cuidarem das crianças do que os homens, além de ser algo cultural e ideológico (PENAFIEL; SILVA; ZIBETTI, 2019).

Ainda, 89,7% dos indivíduos se declararam brancos e quase 80% relataram possuir ensino superior completo. De fato, segundo a Síntese de Indicadores Sociais, conforme livro publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), entre os anos de 2019 e 2020, e dentre a população brasileira empregada, somam-se 11.939 pessoas declaradas brancas com curso superior completo, contra 6.828 pessoas declaradas pretas e ou pardas, estes ocupando aproximadamente 36% dos diplomados no ensino superior brasileiro no período citado. Em contrapartida, indivíduos declarados pretos/pardos correspondem a 66% das pessoas sem grau de instrução ou fundamental incompleto, 61% com fundamental completo ou médio incompleto e 55% com médio completo ou superior incompleto.

No questionário havia uma questão de múltipla escolha, acerca das diferenças comportamentais e cognitivas apresentadas pelas crianças antes e depois da pandemia, essas foram elencadas na Figura 1.

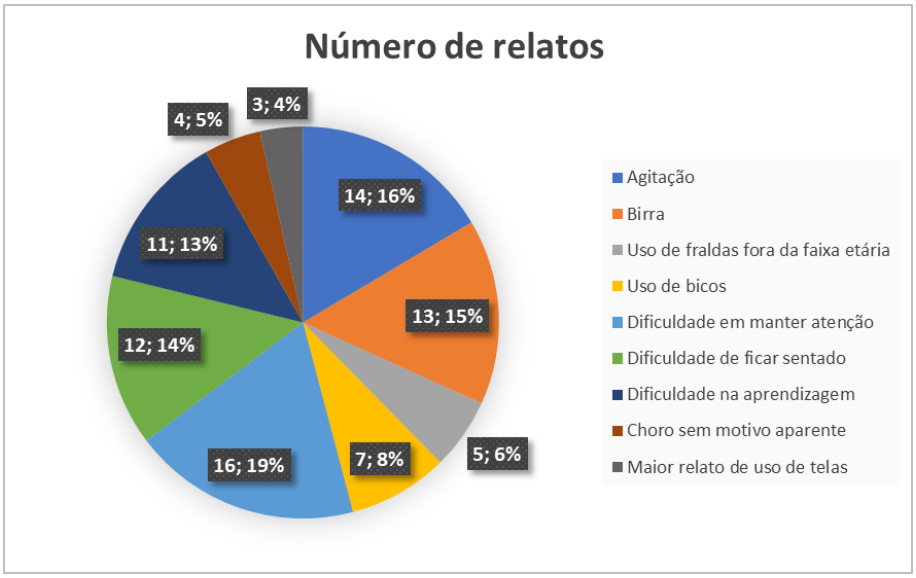


Figura 1: Diferenças comportamentais e cognitivas de crianças de 0 a 6 anos

O contexto de isolamento e a mudança no cenário educacional, restringiu o convívio das crianças e alterou a dinâmica das famílias, isso acarretou em diversas implicações no desenvolvimento comportamental, cognitivo e social (FIOCRUZ, 2021).

Nota-se que aspectos como agitação e birra foram citadas como recorrentes, e isso é corroborado por autores (FIOCRUZ, 2021; FUNDAÇÃO MARIA CECÍLIA COUTO, 2021; MATA *et al*., 2020; POLANCZYK, 2020). Estes, descrevem que sintomas como irritabilidade e agitação são decorrentes do longo período que as crianças passaram em casa e afastados do ambiente escolar.

Outros sintomas mais apresentados foram as dificuldades de manter a atenção 61,5%(16), permanecer sentado 46,2%(12) e na aprendizagem 42,3% (11). Em seu estudo, Mata *et al*. (2020) abordaram que uma das principais mudanças no comportamento foi a dificuldade de concentração, e que o tema merece ser considerado a fim de buscar acompanhamento e cuidado para as crianças. Além disso, Costin *et al*. (2020) evidenciaram que por conta de desigualdades presentes na educação, o retorno às aulas poderá gerar uma crise de aprendizagem em expansão.

É necessário compreender o contexto trazido pela pandemia com objetivo de atuar em medidas de prevenção para os efeitos na saúde mental dos atingidos, além de identificar agentes estressores precocemente, pois esses devem ser monitorados pelos responsáveis, profissionais da educação e de saúde (POLANCZYK, 2020).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou aos acadêmicos conhecer o perfil sociodemográfico dos profissionais da escola infantil e seu contexto. Ademais, é importante compreender as mudanças apresentadas pelas crianças, e a partir disso elaborar formas de minimizar seus efeitos dentro da escola.

Foi possível identificar temas que precisam de atenção do projeto, a fim de auxiliar os profissionais em suas atuações, bem como a abordagem a ser realizada com os pais frente às necessidades apresentadas por seus filhos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, I.M.G.; SILVA-JÚNIOR, A.A. Os impactos biopsicossociais sofridos pela população infantil durante a pandemia do COVID-19. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, e54210212286, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Dúvidas mais frequentes sobre educação infantil**, 2013. Disponível em: <http://pedagogiacomainfancia.blogspot.com/2013/08/duvidas-mais-frequentes-sobre-educacao.html>. Acesso em: 15 ago 2022.

COSTIN, Claudia et al. **A escola na pandemia**: 9 visões sobre a crise do ensino durante o coronavírus. 1. ed. Porto Alegre: Ed. do autor, 2020. Disponível em: <http://www.unisinos.br/institutoinovacao/wp-content/uploads/2020/09/ebook-a-escola-na-pandemia-com.pdf>. Acesso em: 16 de ago de 2022.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). **COVID-19 e Saúde da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-crianca/covid-19-e-saude-da-crianca-e-do-adolescente-segunda-edicao/> Acesso em: 16 ago 2022.

FUNDAÇÃO MARIA CECILIA SOUTO VIDIGAL (FMCSV). **Retorno às atividades presenciais na educação infantil**. Disponível em: <https://www.fmcsv.org.br/pt-BR/biblioteca/retorno-atividades-presenciais-educacao-infantil/>. Acesso em: 16 de ago de 2022.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Síntese de indicadores sociais : uma análise das condições de vida da população brasileira : 2021 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro : IBGE, 2021. 206 p.

MATA I.R.S.; DIAS, L.S.C.; SALDANHA, C.T; PICANÇO, M.R.A. As implicações da pandemia da COVID-19 na saúde mental e no comportamento das crianças. **Residência Pediátrica [online]**, v.10, n.3, 2020. Disponível em < https://residenciapediatrica.com.br/detalhes/643/as%20implicacoes%20da%20pandemia%20da%20covid-19%20na%20saude%20mental%20e%20no%20comportamento%20das%20criancas> .Acesso em: 15 de ago de 2022.

OLIVEIRA, A.S.S.; NETO, A.B.A.; OLIVEIRA, L.M.S. Processo ensino-aprendizagem na educação infantil em tempos de pandemia e isolamento. **Ciência Contemporânea**, v.1, n.6, 2020.

PENAFIEL, K. J. Q.; SILVA, C. A.; ZIBETTI, M. L. T. Reflexões de professoras de Educação Infantil sobre a condição feminina na docência. **Revista Momento**, v. 28, n. 3, p. 65-86, set./dez., 2019. Disponível em: file:///home/chronos/u-ade50d7b325c00d9470ef71b151158065a220428/MyFiles/Downloads/8814-Texto%20do%20artigo-28484-1-10-20191218.pdf. Acesso em: 04 de agosto de 2022.

POLANCZYK, G. V. O custo da pandemia sobre a saúde mental de crianças e adolescentes. **Jornal da USP**: São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/o-custo-da-pandemia-sobre-a-saude-mental-de-criancas-e-adolescentes/> .Acesso em: 16 ago. de 2022.

A REPERCUSSÃO DO ARMAZENAMENTO E DESCARTE CORRETO DE MEDICAMENTOS NA COMUNIDADE PELOTENSE

JOSIELE CANTARINI WEEGE[1]; ANA JULIA AGUIAR LUCENA [2]; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS[3]; VINICIUS KAISER QUEIROZ[4]; TAÍS ALVES FARIAS[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – josielecweege@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – anajulialucena1@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rieffelketnen@gmail.com
[4] Universidade Federal de Pelotas – viniciuskaiser2015@gmail.com
[5] Universidade Federal de Pelotas – tais_alves15@hotmail.com
[6] Universidade Federal de Pelotas – juianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O hábito de armazenar medicamentos em casa, chamado de farmácia caseira, é muito presente nas famílias brasileiras. A facilidade na obtenção de fármacos, assim como a automedicação colaboram e muito para essa prática. Contudo, de acordo com resultados de estudos o descarte e armazenamento de forma correta é pouco praticado (NALEPA *et al*, 2022).

É reportado por RAMOS *et al*. (2017) que o local mais comum de armazenamento de medicamentos em residências é a cozinha. Conforme recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA (2019), é orientada a armazenagem em local fresco e seco de forma que a temperatura e umidade não alterem as propriedades do fármaco. Apesar de comumente utilizados, locais como a cozinha, assim como o banheiro, são ambientes desaconselháveis para esse tipo de produto e seu armazenamento.

Formas prejudiciais de descarte errôneo de fármacos são apontados como, por exemplo, através do vaso sanitário e do lixo comum. Conforme apresentado na revisão de CONSTANTINO *et al*. (2020), a presença de fármacos no solo e na água representa riscos à saúde humana e animal devido a toxicidade.

Um medicamento descartado erroneamente, além da contaminação do meio ambiente, também representa um possível problema de saúde pública. Esses fármacos, muitas vezes com o prazo de validade vencido ou com alterações físico-químicas, podem acabar sendo reutilizados, causando intoxicações (NALEPA *et al*, 2022).

O presente trabalho tem como objetivo relatar ações de educação em saúde abordando o tema de armazenamento e descarte correto de medicamentos em eventos comunitários, ocorridos na cidade de Pelotas, visando a orientação e conscientização do público quanto aos possíveis riscos e à forma de proceder corretamente.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Barraca da Saúde (UFPel) é um projeto interdisciplinar que abrange diversos cursos, tanto da área da saúde quanto de demais áreas. Seu papel é levar informações e orientações importantes sobre cuidados com a saúde para a população de Pelotas e zona sul, promovendo o bem-estar da comunidade em geral.

Os acadêmicos extensionistas são convidados a elaborar e executar as próprias atividades, recebendo auxílio de orientadores e inserindo suas ações à população conforme as demandas solicitadas ao projeto.

A educação em saúde se caracteriza em compartilhar informações de várias áreas para solucionar alguma problemática ou levar aprendizagem eficaz ao próximo, através da promoção, prevenção e reabilitação da saúde de forma integral e reconhecendo a importância de cada uma. Tem sua importância na prevenção de doenças, no autocuidado e na melhora da qualidade de vida e saúde das pessoas (VIEIRA, M. *et al*, 2017).

Dessa forma, acadêmicos do curso de Bacharelado em Farmácia realizaram ações de educação em saúde sobre o tema apresentado em dois momentos no município de Pelotas no primeiro semestre deste ano.

O primeiro foi no evento "Ruas de Lazer", por meio de uma iniciativa da Prefeitura de Pelotas em parceria com a Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel. O segundo ocorreu durante a semana de comemoração de aniversário da Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, onde o projeto Barraca da Saúde foi convidado a participar, ocorrendo diversas ações de orientação aos alunos e pais para promoção da saúde.

O evento "Ruas de Lazer" ocorreu na Av. Juscelino Kubitschek, que foi fechada para permitir o acesso da comunidade, no dia 22 de maio de 2022. O Curso de Farmácia foi representado por seis alunos. Já o segundo evento ocorreu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ministro Fernando Osório, na Av. Fernando Osório, no dia 28 de maio de 2022. Nesse segundo evento, três alunos estiveram presentes executando a atividade.

O aniversário da escola contou com a participação de uma parcela de membros da comunidade escolar, ocorrendo apenas no turno da manhã, enquanto o evento nas ruas foi aberto ao público em geral, começando pela manhã e tendo sua finalização à tarde.

A temática foi trabalhada com o auxílio de cartazes informativos, nos quais foram mostrados para o público presente as formas corretas e incorretas de armazenamento e locais onde se deveriam descartar os medicamentos de forma consciente com o meio ambiente e o próximo. Foram montadas mesas de diversos cursos do projeto com várias atividades e temas distintos. O Curso de Bacharelado em Farmácia levou a atividade comentada e por meio dela orientou e conscientizou a população.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas ações de conscientização sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos. Essas ações tiveram como objetivo conscientizar a população em relação aos cuidados com os medicamentos dentro de suas casas e em relação ao descarte dos mesmos para que não ocorra nenhum prejuízo ao meio ambiente e às pessoas. Nalepa e colaboradores, descrevem que a “educação em saúde promove a autonomia, responsabilidade e maior participação dos indivíduos no cuidado à saúde” (NALEPA *et al*, 2022).

A população que estava presente no “Ruas de Lazer” foi participativa e retirou suas dúvidas, totalizando 62 pessoas atendidas. A abordagem incluiu informações em relação a manter medicamentos fora do alcance de crianças, animais de estimação e longe da umidade e do calor, além de outros locais não recomendados para armazenagem. Também foram distribuídos desenhos com

frases de conscientização sobre medicamentos para as crianças que passavam pelo local, com o objetivo de educar os pais e responsáveis por meio delas.

Além disso, nesse evento foram retiradas algumas dúvidas da população em relação à diferença entre os medicamentos genéricos, de referência, similares e possibilidade de intercambialidade entre eles. Observou-se também uma certa hesitação das pessoas em relação a essas medicações, porém, após a obtenção de informações, manifestaram interesse em deixar seus preconceitos.

Já durante a participação do projeto no aniversário da escola, a equipe formada pelos alunos da farmácia atuou em conjunto com a equipe multidisciplinar do projeto. A equipe trabalhou temas relacionados à reciclagem e descarte de lixo voltados para as crianças e foram levados jogos e atividades educativas. Assim, enquanto os alunos da escola coloriam desenhos, os acadêmicos do Curso de Farmácia abordavam os pais e responsáveis sobre esses temas. Faiolla e colaboradores mostraram em seu trabalho com crianças que essa conscientização infantil multiplica a educação daqueles que os cercam. A ação de educação realizada por eles alcançou 125 pessoas e apresentou resultados positivos (FAIOLLA *et al*, 2019).

A abordagem mostrou-se produtiva e, ao dialogar com as pessoas, foi observado que havia um interesse prévio por parte do público em realizar as ações de forma correta. Ao total, 14 indivíduos foram atendidos pela equipe, demonstrando interesse principalmente em conhecer os possíveis locais de descarte de medicamentos na cidade. Ao tomar conhecimento da amplitude de estabelecimentos farmacêuticos que recebiam medicamentos vencidos e/ou em desuso para descarte, foi possível encontrar um local mais acessível para cada um, motivando a realização do descarte racional. Um estudo realizado durante uma campanha na Farmácia Escola da Universidade Federal do Paraná, das 515 pessoas abordadas, mais de 48% realizavam descarte em local incorreto e quase 66% comentaram não ter visto campanhas educativas sobre isso (NALEPA *et al*, 2022). O que demonstra a importância de ações como essas, tanto em locais públicos, quanto em escolas, como foi realizado pelo projeto Barraca da Saúde.

4. CONCLUSÕES

A conscientização e orientações em ações de educação em saúde sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos foram muito bem aceitas na comunidade pelotense, alertando e lembrando o público dos riscos de fazer essas ações incorretamente.

A participação dos acadêmicos de farmácia nos eventos descritos proporcionou uma experiência positiva de diálogo com a população, estimulando a atuação desses alunos como agentes de promoção da saúde. Foi também uma oportunidade de agir em prol do uso racional de medicamentos, sendo a armazenagem e descarte etapas significativas.

Em vista da atuação do farmacêutico como último contato direto com o paciente antes do tratamento, é importante que haja a preocupação em orientar quanto à armazenagem, seguindo as orientações da bula, de forma a não prejudicar o tratamento farmacológico; assim como a respeito do descarte, a fim de evitar possíveis danos ao meio ambiente e problemas de saúde pública.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANVISA, **Orientações sobre Cuidados de Conservação de medicamentos**. Webinar - seminários virtuais, 2019. Disponível em <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/educacaoepesquisa/webinar/medicamentos/arquivos/2755json-file-1>. Acesso em 19 de jul. de 2022.

CONSTANTINO, V. M., FREGONESI, B. M., TONANI, K. A. de A., ZAGUI, G. S., TONINATO, A. P. C., NONOSE, E. R. de S., FABRIZ, L. A., & SEGURA-MUÑOZ, S. I. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, São Paulo, v. 25, n. 02, p. 585-594, 2017.

FAIOLLA, F.P., RIBEIRO, A.A.A., BRENER, C.E.S., VEIT, H., BAYER, V.M.L., ROCHA & V.M.P., RIES, E.F. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. **Saúde Debate**, Rio de Janeiro, v.43, n.120, p.276-286, 2019.

NALEPA, A.C.K., FUJIWARA, G.M., KIATIKOSKI, E.C., COSTA, C.K. & ADAMI, R.R. Educação em saúde: a importância do descarte correto de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e56811326913, 2022.

RAMOS, H. M. P., CRUVINEL, V. R. N., MEINERS, M. M. M. de A., QUEIROZ, C. A. & GALATO, D. Descarte de medicamentos: uma reflexão sobre os possíveis riscos sanitários e ambientais. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 04, p. 149-164, 2017.

VIEIRA, M.; VANIN, A.C.; SOUZA, D.; PIANTINO, C.B. INFÂNCIA SAUDÁVEL: Educação em Saúde nas Escolas. **Expressa Extensão**. v.22, n.1, p. 138-148, 2017.

CONTRIBUIÇÃO DO CANAL CONTA COMIGO PARA A COMUNIDADE ACADÊMICA E COMUNIDADE EM GERAL ATRAVÉS DA PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO DE CONTEÚDOS NAS REDES SOCIAIS

DENYAN ALVES SILVEIRA[1]; MILENA OLIVEIRA DO ESPÍRITO SANTO[2]; LIAMARA DENISE UBESSI[3]; LUCIANE PRADO KANTORSKI[4]; VALÉRIA CRISTINA CHRISTELLO COIMBRA[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – denyanalvessilveira9@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – enfa.milenaoliveira@gmail.com
[3]Universidade Federal do Pampa – liaubessi@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – kantorski@bol.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – valeriacoimbra@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento da internet e o crescimento acelerado das redes sociais surgiu o aparecimento de diferentes plataformas de comunicação. Atualmente, as organizações comunicam regularmente com os seus públicos, utilizando a internet, através da comunicação um para um (email), um para muitos (website) e muitos para muitos (redes sociais) (AVIDAR, 2017).

O compartilhamento de práticas do cuidado e informações de fontes confiáveis fortalece o conhecimento individual e coletivo de uma sociedade, tanto para acadêmicos como para a população em geral. A função do cuidado aproximar as pessoas através dos meios de comunicação é justificada com a empatia pelo próximo, onde se busca contribuir por meio de ações que agreguem a população no cuidado de si, do outro e do mundo. Segundo Cordeiro (2019), o cuidado não está apenas direcionado à execução das atividades técnicas, mas também com o envolvimento da pessoa consigo mesmo - enquanto ser humano e profissional na sua totalidade, atendendo às suas expectativas e prioridades no que se refere aos aspectos físicos, psicológicos e emocionais.

O "Canal Conta comigo: O cuidado que nos aproxima", é um projeto de extensão, iniciativa de membros do Grupo de Pesquisa em Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva, vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Este projeto funciona através de redes sociais em algumas plataformas e tem como intuito, compartilhar práticas, atitudes, procedimentos, condutas, maneiras, modos e sugestões que podem ser empregadas no autocuidado à saúde, como também divulga informações seguras e relevantes em relação à promoção da saúde física e mental.

As tecnologias virtuais vem apresentando muita relevância na promoção da saúde e do conhecimento. De Acordo com Pinto, *et al.* (2017), a sua utilização proporciona autonomia, autoestima e socialização de conhecimentos, tendo como resultado mudanças positivas no comportamento de saúde das pessoas.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da produção de cuidado em saúde, por meio do projeto de extensão "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima" através das redes sociais.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência sobre o trabalho virtual nas redes sociais, desenvolvido pelo projeto de extensão intitulado "Canal Conta Comigo: O cuidado que nos aproxima” vinculado ao Grupo de Pesquisa “Enfermagem, Saúde

Mental e Saúde Coletiva" da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ).

O referido projeto de extensão foi pensado e desenvolvido no início da pandemia do novo coronavírus 2019 (Covid-19). As páginas nas redes sociais (*Facebook, Instagram, Twitter e Youtube*) foram criadas em março de 2020 e permanecem ativas até os dias atuais.

Através das páginas nas plataformas virtuais do projeto de extensão, são realizadas publicações diárias com informações científicas oriundas de fontes confiáveis com objetivo de informar a comunidade acadêmica e a comunidade em geral. A ideia principal desse trabalho é realmente aproximar as pessoas de práticas de saúde e de autocuidado que agreguem no seu cotidiano de forma positiva, assim como também são disponibilizados eventos, informativos, fotos, materiais de leitura entre outras divulgações que possam acrescentar na vida das pessoas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto conta com a atuação voluntária de estudantes de graduação da UFPel e Anhanguera Pelotas, pós-graduação da UFPel, docentes da Faculdade de Enfermagem da UFPel, da Universidade Federal do Pampa e pessoas da comunidade em geral. O Canal tem o apoio da Coletiva de Mulheres que Ouvem Vozes - CMOV, de alguns trabalhadores e algumas trabalhadoras dos Serviços de Saúde Mental e da Associação de Usuários/as dos Serviços de Saúde Mental de Pelotas – AUSSMPE. Articula-se ao RizomaSUS Unipampa/Uruguaiana e IFRS/Rio Grande.

Pensando que todas as vidas valem a pena e são importantes para alguém, surgiu à ideia do projeto de extensão, como forma de enfrentamento à pandemia de Covid-19, através da disseminação do conhecimento para a população por meio das mídias sociais. Ainda, foi uma forma de apoiar às trabalhadoras e trabalhadores de saúde que estavam e ainda estão na linha de frente no combate a pandemia.

A pandemia da Covid-19 evidenciou as desigualdades de acesso à educação, aos bens sociais, econômicos e tecnológicos, bem como exigiu adaptações e invenções no cuidado em saúde à população de modo geral em várias partes do mundo (JONNAGADDALA, 2021). Com a necessidade do isolamento social o Canal trouxe uma forma de cuidar da comunidade promovendo ações de saúde e saúde mental, incentivando a população a manter o distanciamento. Além disso, se transformou em uma plataforma para busca de informações e práticas relacionadas à saúde, assim como também a disponibilização do *link* para Escuta Terapêutica, solicitação de práticas integrativas de cuidado que eram viáveis a distância e participação em grupos de mútua ajuda em ambientes virtuais.

No que diz respeito às informações provenientes da internet, sempre é importante ficar alerta para as *fake news* e essa foi uma atividade muito relevante, pois é prezado pelos colaboradores do canal transparecer segurança e confiança nas informações publicadas. Conforme Moorhead, *et al.* (2013), os principais benefícios da utilização das redes sociais são as interações entre as pessoas, o partilhamento de informações, aumento da acessibilidade e alargamento do acesso à informação em saúde, apoio social/emocional, vigilância da saúde pública e possibilidade de influenciar a política de saúde.

4. CONCLUSÕES

As ações de cuidar e dar atenção aos outros são atitudes inerentes as profissões da área da saúde, em especial a enfermagem. Essas ações tornam a vida mais saudável e nos tornam mais humanos. Quando cuidamos uns dos outros, mesmo que nunca os tenhamos nos visto antes, desperta para outro caminho de viver e gera outro tipo de energia. Olhar com o coração e tratar a vida ao invés de ficar no individualismo nos torna mais sensíveis ao cuidado, mais unidos e mais prestativos.

Essa contribuição com a comunidade acontece por meio das publicações que acrescentam para o conhecimento e para saúde sendo ela mental ou física, inclusive de seus proponentes. Também facilita a comunicação e o entendimento entre pesquisadores da saúde e público em geral. A função de usar dados científicos e fontes seguras auxilia no combate a disseminação de *fake news*, por isso é importante proporcionar aprendizados e aprimoramentos do conhecimento na área da saúde, educação e tecnologias, pois isso intensifica as ações das pessoas no combate a doenças, condições de saúde precárias e outras realidades que permeiam a sociedade atual.

Mostrou ainda, que o ambiente virtual pode ser uma alternativa em situações de pandemia e mais uma alternativa no cuidado em saúde e saúde mental, além de contribuir para a formação em saúde e cuidado de si e compartilhado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVIDAR, R. (2017). Responsiveness and interactivity: **relational maintenance strategies in an online environment**. In S. C. Duhe (Ed.), New media and public **relations** (pp. 229-238). Nova Iorque: Peter Lang Publishing Inc.

CORDEIRO, M. N. S. **Cuidando de mim para cuidar do outro**: percepção do profissional de enfermagem sobre a relação entre o trabalho e a saúde. percepção do profissional de enfermagem sobre a relação entre o trabalho e a saúde. 2019. ESTeSC, P.13. Disponível em: https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/28024.

JONNAGADDALA. J.; GODINHO, M.A.; LIAW, S.T. **From telehealth to virtual primary care in Australia? A Rapid scoping review**. Int J Med Inform. 2021 Jul;151:104470. doi: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34000481

MOORHEAD, S. A., HAZLETT, D. E., HARRISON, L., CARROLL, J. K., IRWIN, A. & HOVING, C. (2013). **A new dimension of health care**: systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication. Journal of medical Internet research, 15(4). doi: https://doi.org/10.2196/jmir.1933

PINTO, A. C. S., SCOPACASA, L. F., BEZERRA, L. L. A. L., PEDROSA, J. V.,& PINHEIRO, P. N. C. (2017). Uso de tecnologias da informação e comunicação na educação em saúde de adolescentes: revisão integrativa. **Revista enfermagem UFPE, 11 (2)**, 634-644.

PROGRAMA VEM SER PELOTAS: O DESENVOLVIMENTO E DIRECIONAMENTO DE ESCOLARES PARA O ESPORTE

PIETRA CAZEIRO CORRÊA[1]; AMANDA FRANCO DA SILVA[2]; CAMILA BORGES MÜLLER[3]; ERALDO DOS SANTOS PINHEIRO[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas - pietraccorrea@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – mandfsilva@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – camilaborges1210@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – eraldo.pinheiro@ufpel.edu.br*

1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, a aptidão física de crianças e adolescentes têm sido monitoradas por estudos (MELLO et al., 2015) e, de acordo com MÜLLER et al. (2021), esse tipo de monitoramento vem a ser uma estratégia para programas de desenvolvimento de atletas. Tais tipos de programa possuem sistemas de identificação e seleção de jovens talentos esportivos com aptidão física acima da população geral (GAYA et al., 2002).

No Brasil, a principal referência de programa com tal linha de ação é o Projeto Esporte Brasil (PROESP-BR) da UFRGS que objetiva auxiliar no acompanhamento dos indicadores de desenvolvimento corporal, motor e nutricional de crianças e adolescentes. Além disso, o PROESP-BR propôs normas e critérios de avaliação visando as variáveis de aptidão física voltadas ao desempenho e à saúde de escolares brasileiros (GAYA; GAYA, 2016).

Desse modo, surge em 2017 o Programa Vem Ser Pelotas (VSP), fruto de um trabalho entre o Laboratório de Estudos em Esporte Coletivo (LEECol) da Escola Superior de Educação Física (ESEF) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) com a Secretaria Municipal de Desporto e Lazer (SMED) da Prefeitura de Pelotas. Este programa tem como objetivo identificar escolares com alto desempenho físico ou que estejam em zona de risco para a saúde a fim de direcioná-los a projetos vinculados. Ainda, o VSP utiliza uma bateria de testes antropométricos e físicos para determinar a aptidão física dos escolares e, para identificá-los, aplica os valores em percentis.

Com isso, o presente estudo tem como objetivo apresentar o Programa VSP assim como seus procedimentos e resultados preliminares.

2. METODOLOGIA

O VSP atua em três fases principais (diagnóstico, seleção e desenvolvimento) utilizando um sistema de avaliação para determinar a aptidão física de crianças e adolescentes da rede municipal de Pelotas/RS, sendo realizado em oito etapas respectivas: autorização do município, contato com a escola, agendamento das avaliações, recrutamento de avaliadores, avaliações e testes nas escolas, identificação dos escolares, retorno à escola e direcionamento dos escolares.

Com o intuito de ter acesso às instalações das escolas, a SMED fornece uma autorização para o VSP e, em seguida, realiza-se o primeiro contato com as escolas para efetuar o agendamento de avaliações.

Durante as avaliações, são aferidas as medidas antropométricas (estatura, massa corporal, envergadura e altura sentado) e medidas das capacidades físicas

(flexibilidade, potência de membros superiores, potência de membros inferiores, velocidade com troca de direção, velocidade linear, resistência muscular localizada e capacidade cardiorrespiratória) dos escolares.

A flexibilidade (FLEX) é estabelecida pelo teste de sentar e alcançar. A potência de membros superiores (PMS) é aferida pelo arremesso de medicine ball e o salto em distância determina a potência de membros inferiores (PMI). O teste do quadrado atesta a velocidade com mudança de direção (VTD) e o sprint de vinte metros a velocidade linear (VL). Para determinar a resistência muscular localizada (RML) é aplicado o teste de flexão abdominal e a capacidade cardiorrespiratória (CC) é determinada pelo teste de caminhada ou corrida de seis minutos.

Após a coleta de dados, é criado um banco que é utilizado para identificação e seleção de jovens para o desempenho esportivo, além da análise dos indicadores de saúde. Para ser selecionado e posteriormente encaminhado, os escolares precisam atingir os parâmetros de desempenho previamente estabelecidos pelas referências de cada modalidade ou tratamento para a saúde.

Em seguida, o retorno a escola é realizado para a entrega do relatório com os dados de saúde e para convidar os jovens selecionados a participar dos projetos de desenvolvimento vinculados ao VSP, são eles: Vem Ser Rugby, Vem Ser Basquete, Quem Luta Não Briga, Remar para o Futuro e Sport and Health for OverWeigth Children (SHOW).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Entre 2017 e 2019 foram avaliados 1896 escolares do primeiro ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio de 14 escolas municipais de Pelotas/RS. Com o retorno das aulas presenciais após a pandemia, em 2022 o VSP retomou as visitas em 4 escolas avaliando 351 crianças e jovens.

O Projeto Vem Ser Rugby tem atuação desde 2017 e suas atividades acontecem na ESEF/UFPel. Deste então, 86 escolares do sexo feminino com características para o rugby foram selecionadas para compor a equipe feminina de desenvolvimento. Atualmente, o projeto possui duas equipes, uma composta por 12 escolares entre 17 e 19 anos de idade (M-19) e a outra com cerca de 20 meninas entre 12 e 16 anos selecionadas nas coletas de 2022 para compor a categoria M-16. Nas conquistas mais recentes, destaca-se o 2o lugar no Campeonato Brasileiro de Rugby XV, onde as 12 atletas da categoria juvenil estavam presentes representando a Seleção Gaúcha de Rugby. Além disso, atualmente 5 atletas são monitoradas pela Confederação Brasileira de Rugby e 2 destas elencaram a seleção juvenil campeã dos Jogos Sulamericanos da Juventude realizado em Rosário (ARG) em 2022.

O projeto Remar para o Futuro atua desde 2015 e atende aproximadamente 20 escolares de ambos os sexos. Desde o início da parceria entre os projetos, 8 alunos foram convocados para a seleção brasileira e, em 2022, uma das atletas foi destaque no campeonato mundial de remo, na categoria juvenil. Preliminarmente, duas atletas foram selecionadas para compor a equipe do Remar em 2022 por intermédio do VSP.

O Projeto Quem Luta Não Briga ocorre desde 2012 e, antes da pandemia, possuía cinco núcleos atendendo aproximadamente mais de 530 escolares. Os participantes deste projeto participam de competições estaduais, nacionais e internacionais, nas quais possuem 985, 40 e 3 medalhas respectivamente.

Os projetos SHOW e Vem Ser Basquete estão em reconstrução após a pausa nas atividades no período de 2020 a 2021 em decorrência da pandemia de COVID-19.

4. CONCLUSÕES

O Programa Vem Ser Pelotas é de suma importância porque atua diretamente no desenvolvimento esportivo e diagnóstico de saúde, com avaliações antropométricas e físicas que acabam por impactar na realidade de muitos jovens avaliados. Nos projetos direcionados ao desenvolvimento de atletas a longo prazo é possível visualizar os frutos, independente das modalidades, da seleção de talentos com aptidão específica para cada esporte. Em relação ao projeto vinculado que trabalha com saúde, acredita-se que este influenciará na realização de práticas esportivas de jovens e que, dessa maneira, os indicadores de saúde serão estabilizados dentro do padrão referência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GAYA, A.; GAYA, A. R. **Projeto Esporte Brasil: Manual de testes e avaliação.** Porto Alegre: Perfil, 2016.

GAYA, A. C. A.; SILVA, G. M. G.; CARDOSO, M. F. S.; CARDOSO, L. T. Talento esportivo: estudo de indicadores somatomotores na seleção para o desporto de excelência. **Revista Perfil**, Porto Alegre, v. 6, n. 6, p. 86-96, 2002.

MELLO, J. B.; HERNANDEZ, M. S.; FARIAS, V. M.; PINHEIRO, E. S.; BERGMANN, G. G. Aptidão física relacionada ao desempenho motor de adolescentes de Uruguaiana, Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, v. 23, n. 4, p. 72-9, 2015.

MÜLLER, C. B. et al. A 16-week rugby training program improves power and change of direction speed in talented girls. **High ability studies**, DOI: 10.1080/13598139.2021.1971514, 2021.

DESLOCAMENTOS DE UM CORPO BRANCO EM UMA EXPERIÊNCIA GRUPAL COM MULHERES NEGRAS

DIEGO PORTELLA VIANA[1]; ADEMIEL SANT'ANNA JUNIOR[2]; MÍRIAM CRISTIANE ALVES[3]

[1]*Universidade Federal de Pelotas– diegoportellaviana@gmail.com*
[2]*Universidade Federal do Rio Grande do Sul - psi.ademieljunior@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – oba.olorioba@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso em andamento propõe a experimentação sensível do "Grupo de Escuta e Autocuidado", espaço de cuidado coletivo oferecido pelo projeto de extensão "Diz Aí: Clínica Feminista e Antirracista", que integra uma das ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas E'LÉÉKÒ. Tem como objetivo problematizar, desde a interseccionalidade, o que pode a escuta crítica da branquitude, a partir do deslocamento da posição cisheteronormativa de um homem branco, para a produção de lugares inventivos de experimentação interracial em um grupo terapêutico formado, majoritariamente, por mulheres negras.

A escuta-experimentação ocorre entre o segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021, em meio a pandemia da COVID-19. Trata-se de um espaço grupal que produziu, para quem aqui escreve, uma reflexão crítica sobre as experiências e sentidos no estágio em psicologia. Ao longo de três semestres uma das sensações que mais marcam essa experiência grupal é a de que quem estava sendo acolhido e ressignificado no "Grupo de Escuta e Autocuidado", era eu.

Seria aquele o meu lugar Eu, um homem branco, heterossexual, cisgênero, ocupando o lugar de suposto saber importado socialmente pela academia escutando mulheres negras. Poderia eu, esse homem branco, dispor de uma escuta implicada no encontro com mulheres negras A partir destes questionamentos me proponho a refletir criticamente sobre essa experiência, sentindo e colocando em suspensão os deslocamentos, os contraditórios, os possíveis para a escuta implicada de um homem branco em meio ao processo terapêutico de mulheres negras.

O analisador que proponho pensar nesse estudo é sobre meu corpo branco, minha "branquitude", que segundo BENTO (2022), no Brasil fará a manutenção das heranças escravocratas que produzem a dominação de um grupo (branco), sobre outros (negros), na política, na cultura, na economia, assegurando os privilégios da supremacia branca.

Nos encontros com aquelas mulheres negras, é sobre meu processo de fala/silêncio, onde surge o questionamento: O que pode a escuta do homem branco, cisgênero, heterossexual em um grupo constituído majoritariamente por mulheres negras O que pode a escuta crítica da branquitude para as interseccionalidades De que modo essa alteridade pode encarnar uma experiência positiva e produzir efeitos terapêuticos nos encontros Como assinala SILVA (2017), a escuta não é uma atividade neutra; o tensionamento em torno das relações raciais não se dá apenas do lado de fora, mas também no lado de dentro - e aqui falo do lado de dentro do espaço terapêutico.

Esse processo me levou ao ponto que considero fundamental neste trabalho: a aproximação de autoras negras e negros que operam epistemologias que se movem na direção de éticas que descolonizam o pensamento. Estas éticas trazem à tona pistas de como rasgar as estruturas de opressão da raça, do gênero e da classe.

2. METODOLOGIA

Um dos enunciados que me motivam a escrever sobre este encontro, passa por um movimento, um desconforto e uma tensão. De movimento vou chamando o encontro com autoras e autores pretos que circulam também por um pensamento descolonial. Estas autoras e autores se atreveram a contar suas histórias na primeira pessoa, trazendo à tona as estruturas de dominação da raça-gênero e classe.

A partir das tensões, experimento o que SANT'ANNA JUNIOR (2021, p. 94), chamará de "gestos metodológicos", ou seja, para o autor ao construirmos uma metodologia devemos estar atentos aos gestos que emergem no corpo, mobilizando suas fundamentações, insurgências e insubmissões que extrapolam as geografias, biografias e fazem circular poéticas, gestos. Quando estas são incorporadas ao texto torna-se possível transbordar na construção de um *corpus* de pesquisa que nasce desse encontro. Neste caso, a grupalidade das mulheres negras que já existia antes da entrada/intervenção do acadêmico de psicologia é o gesto por onde sou mobilizado.

Ao experimentar estes rasgos na colonialidade, escapo pelas frestas, e a este movimento de escape o autor chamará: "Exercícios de Atrevivência" (SANT'ANNA JUNIOR, 2021, p. 95) que se dá na junção dos verbos atrever e viver como possibilidade de escapar das estruturas apodrecidas da colonialidade. Percebo então não ser possível sair do mesmo jeito que entrei nesta pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste processo de escuta e escrita, tenho me deparado com algumas inquietações. Minhas observações e minha atenção partem do meu encontro com intelectuais negras, antirracistas que se movem por uma ética da descolonização do pensamento (KILOMBA, 2019). Este texto se move através do deslocamento entre-sujeitos, entre-lugares e entre-saberes da/na pesquisa. Busco discutir se é possível uma pesquisa que de fato opere a descolonização do pensamento. O convite às leitoras e leitores é a ativação da atenção encarnada no instante, considerando a presença do psicólogo como marcação das diferenças. Para isso, nomearei também a minha presença inscrita na primeira pessoa (KILOMBA, 2019), interrogando por quais paradigmas são construídas as relações na "presença/ausência" do (meu) corpo branco neste contexto.

Minha presença se dá no instante, por onde consigo construir uma escuta encarnada na grupalidade. A ausência, portanto, trata-se da política de silêncio instalada como "pacto da branquitude", como refere BENTO (2022), que promove silêncios sobre meu corpo, e produz efeitos sobre como o corpo branco vai operando nos espaços que ocupa, produzindo com isso a manutenção de posições de privilégios. Como homem-branco-cis-hetero preciso encarnar em meu texto o que será uma abertura para as discussões das intersecções de raça, gênero e classe, ao passo de AKOTIRENE (2019).

Para este momento, então, retomando o instante como ética do cuidado, sigo provocado por AKOTIRENE (2019) interrogando raça, heteronormatividade e

classe como instâncias que historicamente fazem relevo desenhando e dando significado às relações de poder, que segundo FOUCAULT (1999) são mecanismos de produção social. Ou seja, nesta discussão vou entendendo que a branquitude enlaça estas tramas fixadas no tecido social brasileiro, e é a principal garantidora do corpo branco em seus lugares de privilégio. Sinto que aqui já não falamos mais desde Foucault e seu pensamento sobre as relações de poder, mas partimos com MBEMBE (2018) para o entendimento das relações de dominação empreendidas em nome da "razão branca", por onde quaisquer modos de diálogo tornam-se inviabilizados.

Na realidade brasileira os "pactos narcísicos da branquitude" (BENTO, 2002) chegam primeiro à medida em que o modelo hegemônico eurocêntrico mantém seu estatuto em plena atividade de dominação da cultura, dos corpos, das humanidades, criando uma hierarquia perversa entre as diversidades. O corpo branco-hétero-cis normativo é posto então como o verdadeiro representante da condição humana, universalizado, enquanto aos demais tentam marginalizar, esvaziar de subjetivade e coloca-los numa dimensão sub-humana.

A interseccionalidade (AKOTIRENE, 2019), problematiza a complexidade das identidades e das desigualdades sociais. Trata-se de um instrumento de luta política que combate a fixação e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação e hierarquização social como raça, gênero e classe. □ nesse sentido que COLLINS (2014) considera a interseccionalidade ao mesmo tempo um □projeto de conhecimento□e uma arma política. Ela diz respeito às □condições sociais de produção de conhecimentos□, a questão da justiça social e a necessidade de pensar conjuntamente as dominações□a fim de, justamente, não contribuir para sua reprodução.

Dentro desse contexto, a clínica política operada no projeto "Diz aí", tornou-se uma importante ferramenta de transformação da minha escuta, inclusive de meu corpo. Ao final de cada encontro tínhamos a certeza de que estávamos ali fortalecendo uns aos outros, umas às outras. E este talvez tenha sido o gesto metodológico que me fez chegar até aqui, pois à medida que no grupo me tornei participante, para além de mediador, facilitador ou mesmo estudante de psicologia, construímos nossas travessias por estes espaços.

Aprendi que nós, pessoas brancas, somos beneficiárias desse complexo de relações de poder que nos colocam em lugares de privilégio, com isso usufruímos dessa condição racial que nos permite "acessar primeiro". Ainda que eu, ou você caro leitor branco, não pretendamos ter esse privilégio, não pretendamos ser a norma, é a supremacia branca e o pensamento escravocrata que "fundam o Brasil", conforme nos aponta SANT'ANNA JUNIOR (2021). Com isso quero dizer que a branquitude é um procedimento hegemônico e automático que interferirá nos modos como olhamos, escutamos, agimos e sobretudo nos modos como pensamos a psicologia.

Eu ainda não sei como rasgar a psicologia em seus modelos hegemônicos/coloniais, mas aprendi com o grupo como não se faz. Não é com devolutivas ou sínteses interpretativas, mas com a presença que faz nascer lugares de transformação. Deste modo, os gestos metodológicos (SANT'ANNA JUNIOR, 2021) propiciam uma circularidade entre como/quem eu era quando iniciei este processo de formação e como estou me (en)tornando enquanto escrevo.

4. CONCLUSÕES

O processo de pensar a prática da escuta clinica/política é um desafio central para a qualificação da psicologia nos espaços de cuidado individual e coletivo. Esse movimento passa, sobretudo, por problematizar e interseccionar as identidades sociais e seus os modos de atravessamento e subjetivação pelos sistemas de opressão e diferenciação que interagem para criar as hierarquias socias, as identidades subalternas, subordinações de gênero, de classe e de raça, opressões estruturantes da matriz colonial moderna. Nesse sentido pensar a saúde é deslocar-se nessa ótica multidimensional que nos constitui enquanto sujeitos, imersos em saberes coletivos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKOTIRENE, . I. São Paulo: Coleção Feminismos Plurais. Pólen, 2019.

BENTO, M.A.S. **Pactos da Branquitude.** Companhia das Letras, São Paulo, 2022.

BENTO, M.A.S. **Pactos narcísicos no racismo**: branquitude e poder nas organizações empresariais e no poder público. 2002. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

COLLINS, P.H. **B F T**. Ne York: Routledge, 2000.

FOUCAULT, M. : . Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

KILOMBA, G. **M**: . Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

MBEMBE, A. **C R N**. São Paulo: n-1 edições, 2018

SANT'ANNA JUNIOR, A. **E A**. 2021, 114 f. (Mestrado em Psicologia Social e Institucional) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

SILVA, M.L. Racismo no Brasil: questões para psicanalistas brasileiros. In: N. M., Silva, M. L. Kon, C. C. Abud (Orgs.). **O B**: (pp. 71-89). Perspectiva. São Paulo, 2017.

EDUCAÇÃO E SAÚDE: DISCENTES DA BIOLOGIA A FRENTE AO □ETOR AEDES AEGYPTI EM COMUNIDADES DA □ONA SUL

J□LIA OLIVEIRA DE ALMEIDA[1]; BRUNO MADEIRA[2]; ALEXIA VARGAS[3]; GABRIEL MOURA PEREIRA[4] FELIPE FEHLBERG HERRMANN□

[1]*Universidade Federal de Pelotas – juliaoliveiralmeida@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – madeira_bruno@outlook.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- alexia.vv00@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- gabriel_mourap_@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – herrmann.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Existem diversas parasitoses que precisam ser estudadas dentro do ambiente escolar e na sociedade. Atualmente, devido ao elevado número de casos existentes, destacamos algumas, tais como a Dengue, a Zica, a Febre Amarela, a Leishmaniose. □ preciso que as pessoas conheçam estas doenças como uma possibilidade efetiva de favorecer a promoção da saúde e consequentemente diminuir o número de casos. O conhecimento é uma importante ferramenta para o combate de doenças. Neste sentido, a educação em saúde a prevenção pode ser considerada uma importante ferramenta para promoção e manutenção da saúde (COSTA; FERRAZ; NIC□CIO, 2012).

Segundo a Secretaria Estadual de Saúde, o Rio Grande do Sul tem 434 cidades infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*, cerca de 90□ das cidades do estado. Possui hábitos diurnos, a fêmea alimenta-se de sangue e coloca seus ovos ao amanhecer em locais próximos de água parada, essencialmente em criadouros artificiais como pneus, garrafas, latas, vasos de planta e caixas d□água, por exemplo (IOC/Fiocruz, 2019).

Já se sabe que esse mosquito transmite mais de uma doença, porém a principal delas é a dengue. Um arbovírus, com registro de existência de 200 anos (SES, 2021). Além da dengue, esse mosquito ainda transmite a febre amarela, o zika vírus e a chikungunya.

O combate ao mosquito da dengue se inicia com o entendimento do problema a ser enfrentado, sendo a participação da comunidade o fator principal de intervenção. Mediante essas informações foi tomado como tema gerador de ação o *Aedes aegypti,* por ser um mosquito transmissor de diversas doenças e causar epidemias durante anos.

Sendo assim a extensão possui um papel importante na transformação social e troca de saberes entre estudantes e a sociedade, vivenciando na prática aquilo que é aprendido em sala de aula, atuando como agente social na comunidade em que está inserido, o que torna a interdisciplinaridade fator importante na inovação social de projetos de extensão (OLIVEIRA, 2019).

O objetivo deste trabalho é relatar sobre as ações realizadas atendendo a comunidade da Zona Sul, intitulada ao Projeto de Extensão Barraca da Saúde da Universidade Federal de Pelotas, em atividades essas que tiveram como propósito informar e conscientizar o público sobre as formas de combate do mosquito, eliminação de focos e doenças transmitidas, e principalmente a dengue que tornou ao longo dos anos um grande problema de saúde pública no mundo e atinge principalmente os países de clima tropical em razão do clima quente e úmido, que forma condições ideais para a proliferação do mosquito. Porém as condições de saneamento é um dos fatores agravantes neste processo, com o acúmulo de água

em recipientes, em sua maioria artificiais, que favorecem a procriação do Aedes aegypti (SILVA; ARIANO; SCOPEL, 2008).

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em apresentar as atividades desenvolvidas pelos discentes de Ciências Biológicas do projeto de extensão “Barraca da Saúde”, sendo este, criado em 2018 pelo curso de Enfermagem da UFPEL que possui como objetivo levar os saberes da universidade para a comunidade urbana e rural de Pelotas e da zona sul. Atualmente o projeto dispõe de aproximadamente 30 cursos de diferentes áreas, 312 componentes, trabalhando de forma interdisciplinar para atender melhor a comunidade e objetivando uma qualidade de vida.

Foram realizadas três atividades que ocorreram nos meses de abril e maio de 2022, o primeiro evento ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Senador Alberto Pasqualini com sede no terceiro distrito do município de Canguçu, segundo evento promovido pela Universidade Federal de Pelotas junto a Prefeitura Municipal de Pelotas – Rua de Lazer – no município de Pelotas e terceiro evento refere-se ao aniversário do município de Morro Redondo/RS, todas atividades tiveram como temática o mosquito *Aedes aegypti*. As atividades tiveram como objetivo informar e conscientizar o público sobre as formas de combate do mosquito, eliminação de focos e doenças transmitidas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de abril, os discentes fizeram sua primeira intervenção presencial, na Escola Pasqualini, tendo como público alunos de diversas faixas etárias entre cinco a dezoito anos de diferentes séries em média de 20 escolares por turma.O material foi proposto devido ao recente aparecimento de focos do mosquito *Aedes aegypti* no estado. O tema foi disposto em forma de apresentação de slides que é uma forma didática e visual para manter a atenção do público sendo adaptado às diferentes faixas etárias e foi utilizado uma epistemologia construtivista (BECKER, 2001), onde os extensionistas apresentavam inicialmente o conceito, chamando a atenção do público perguntando se eles sabiam o que era o conceito, por exemplo “Você sabe como ocorre a transmissão da dengue?”.

Dividiu-se a apresentação nos seguintes tópicos: Características do mosquito; Distribuição geográfica e aumento de casos; Morfologia do mosquito; Ciclo de vida; Ciclo de transmissão; Prevenção; Sintomas e tratamento das doenças; Covid x dengue. A maioria deles se mostrou bastante interessada no assunto, respondendo ativamente nossas perguntas geradoras. Após a interação do público, os discentes elucidaram o conceito mais desenvolvido de forma dinâmica e compreensível, mas sempre deixando aberto para perguntas caso houvesse alguma dúvida. Ao final, foi demonstrado possíveis soluções para serem colocadas em prática no cotidiano dos ouvintes.

Os adolescentes já possuíam um maior conhecimento sobre o assunto no geral, porém, a maioria tinha a mesma dúvida: “Como o mosquito ‘pega’ a doença?” Já as crianças, com a atividade de pintura, se interessaram bastante pelos métodos de prevenção.

No mês de abril ocorreu o evento Ruas de Lazer, no qual realizou-se uma dinâmica expositiva, com diversos objetos que podem abrigar água parada e se

tornar foco de mosquitos. Objetivou-se com esta dinâmica que os participantes identificassem e relacionassem com os objetos recorrentes do seu cotidiano. Levou-se vasos de plantas, garrafas, potes de animais de estimação e uma representação de ovos de mosquito. O público era de idades variadas, em maioria adultos, atendendo 10 pessoas nessa ação, sendo a principal indagação as ocorrências de casos no estado e os meios de solucionar o problema.

Durante a intervenção no aniversário de Morro Redondo, utilizamos um modo parecido com o feito no Ruas de Lazer, porém adaptamos para que o público pudesse interagir com os materiais dispostos (Figura 1) e também demonstramos como fazer um repelente caseiro de cravo. Foi levado diversos objetos que poderiam ser criadouros de larvas, caso ficassem com água parada como um vaso de planta com pratinho coletor de água, garrafas vazias, um balde e uma vasilha de cachorro. Levou-se também miçangas para simular os ovos e materiais de limpeza para demonstração. A atividade consistia basicamente em conversar sobre o mosquito e depois ensinar como identificar os ovos e fazer sua remoção de forma prática. Essa ação foi muito bem aceita pelo público, principalmente o infantil, atendemos mais de 20 crianças que relataram terem gostado muito da gincana de remover os ovos.



Figura 1: Mesa com os materiais expositivos no evento Ruas de Lazer.
Fonte: Acervo pessoal

4. CONCLUSÕES

Diante de todas as ações promovidas, e das trocas realizadas com as comunidades locais, foi possível realizar os objetivos de conscientização sobre o mosquito *Aedes aegypti*. As diferentes metodologias utilizadas conseguiram conversar com os diferentes tipos de públicos e eventos, sendo de grande aproveitabilidade, tanto para os discentes quanto para os participantes, realizando um dos preceitos da extensão universitária: promover experiências de popularização da ciência, e realizar atividades que favorecem a construção de caminhos que possam contribuir no enfrentamento de problemas e questões sociais.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, F. Modelos pedagógicos e modelos epistemológicos. I□: **BEC□ER□F. E□□□□□□□□ □ □□□□□□□□□□□ □□ □□□□□□□□□ □□□□.** Porto Alegre: Artmed, 2001. Pg.14-26. Disponível em: https://□□□.larpsi.com.br/media/mconnect□uploadfiles/c/a/cap□01□9□□.pdf

CONHEÇA o comportamento do mosquito Aedes aegypti. **I□□□□□□□□□ O□□ □□□□ C□□□□**2019. Disponível em: http://□□□.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm□infoid□□71□sid□32. Acesso em: 7 de agosto de 2022.

CONSOLI, R. A.G.B; OLIVEIRA, R.L. **P□□□□□□□□□ □ □□□□□□□□□ □□ □□ □□□□□□□□□□ □□□□□□□□□ □□ B□□□□.** Reimpressão. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1998.

COSTA, Fernanda de Jesus Costa; FERRAZ, Raphael Junio de Carvalho; NICACIO, Léa Márcia Ferreira. Concepção de estudantes de Ciências Biológicas sobre a imunização: aspectos relevantes para educação em saúde e formação docente. III Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (Eneciências). In: Anais do III Eneciências, Niterói, 2012.

DOENÇAS transmitidas pelo aedes. **S□□□□□□□□□ □□ □□□□□□ □□ □□□□□□**2021. Disponível em:https://□□□.saude.mg.gov.br/aedes/doencastransmitidas□:□:text□O□ 20mosquito□ 20□ C3□ A9□ 20transmissor□ 20de,□ 3A□ 20Dengue□ 2C□ 20Zika□ 20e□ 20Chikungunya. Acesso: 0□ de ago. de 2022.

MARQUES, Ronualdo. Desenvolvimento sustentável: desafios e oportunidades dos enfoques transdisciplinares na prevenção e controle do aedes aegypti no contexto escolar. **RECIMA21□R□□□□□□ C□□□□□□□□ M□□□□□□□□□□□□□□ISSN 2□□5□□21□**, v. 2, n. 7, p. e27601-e27601, 2021.

OLIVEIRA, Michele Mandagará de et al. **I□□□□□□□ □□ □□□□□□ □□□□□□□□□□□□□□ □□ □□□□□ □□ □□□□□□□□□: □□□□□□ □□ □□□□□□□□□□**. 2019.

SILVA, Jesiel Souza; ARIANO, Zilda de Fátima; SCOPEL,Irací. A Dengue no Brasil e as Políticas de combate ao Aedes aegypti: da Tentativa de Erradicação às políticas de controle. HYGEIA, Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde - □□□.hygeia.ig.ufu.br/ ISSN: 1980-1726, jun.2008.

UFPEL. Ruas de Lazer contará com diversas atividades neste domingo (3). **P□□□ R□□□□□□ □□ G□□□□□ □□ I□□□□ □□□□ □ C□□ □□□□□□□□**2022. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/□p/2022/03/28/ruas-de-lazer-contara-com-diversas-atividades-neste-domingo-3/ Acesso em: 28 de julho de 2022.

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS NO SUS

NICOLE OLIVEIRA RODEGHIERO[1]; MARIA ANTONIA ARIAS CAMPELO LINK[2]; CLÁUDIA LIDIANE CARVALHO DA CUNHA[3]; MARCELLE MOURA SILVEIRA[4]; PAULO MAXIMILIANO CORREA[5]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas 1 – nnicolerode@hotmail.com 1
[2]Universidade Federal de Pelotas – linkmariaantonia@gmail.com 2
[3]Universidade Federal de Pelotas – kakau_rs@hotmail.com 3
[4]Universidade Federal de Pelotas – marcellemsilveira@gmail.com 4
[5]Universidade Federal de Pelotas – paulomaxcorrea@gmail.com 5
[6]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com 6

1. INTRODUÇÃO

A Central de Medicamentos (CEME) introduziu a Assistência Farmacêutica como política pública, inicialmente em 1971, com o objetivo de fornecer medicamentos para aqueles que possuíam baixa renda (BRASIL, 1971). Além disso, mantinha-se o foco na aquisição e na regulamentação da produção e distribuição de medicamentos. Conceitua-se a Assistência Farmacêutica como "o conjunto de ações destinadas a propiciar o acesso da população aos medicamentos necessários ao tratamento de sua saúde" (Santos, 1996), e é contemplada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) pela resolução nº 338/2004 Art. 1º, configurando-se como Política Nacional de Assistência Farmacêutica, onde por este constitui-se "(...) interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida.".

O papel do Farmacêutico no Sistema Único de Saúde (SUS), através da assistência farmacêutica, não se limita apenas à dispensação de medicamentos, mas também a adoção de medidas informativas pautadas em planejamento e atividades capazes de promover a saúde do paciente realizadas em consonância com uma equipe multidisciplinar (SILVA, 2019). A Política Nacional de Medicamentos (PNM, 1998) tem como objetivo a propagação e a garantia da segurança, eficácia e a qualidade de medicamentos, bem como a promoção do uso racional de medicamentos e o acesso da população a fármacos essenciais (BRASIL, 2002a). Nesse contexto, destaca-se a necessidade do farmacêutico trabalhar na assistência ao paciente.

Desse modo, a presença do profissional farmacêutico em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) garante à comunidade uma melhor compreensão e adesão ao tratamento, além de assegurar a segurança de sua saúde. Suas funções estão diretamente ligadas à organização, gestão, dispensação de medicamentos e educação em saúde. Além de ter capacitação direta na redução de gastos, otimização do estoque e perdas de medicamentos vencidos. Ademais, reduz reconsultas médicas, atendimentos em emergências e internações. A comunidade é beneficiada com a melhoria do acesso ao tratamento, por meio de ações de educação em saúde.

Assim, este trabalho tem como objetivo descrever ações de assistência farmacêuticas realizadas por meio do projeto de extensão "Farmácia Escola de Dispensação de Medicamentos na UBS CSU Areal" que ocorre em Pelotas - RS.

2. METODOLOGIA

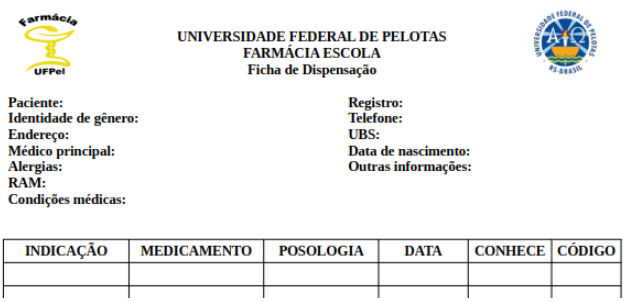
A UBS CSU do Areal é de responsabilidade do Departamento de Medicina Social da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e está sob o regime de "comodato" entre o Círculo Operário Pelotense (COP) e a UFPel, o qual conta com uma parceria entre o COP e a Secretaria Municipal de Saúde do município de Pelotas. O dispensário, que está localizado na UBS CSU do Areal, é um lugar de aprendizado, onde os acadêmicos de Farmácia têm a oportunidade de acompanhar, experienciar a vida cotidiana do farmacêutico e adquirir novas habilidades.

Na Farmácia Escola, o controle de estoque, assim como de saída (devoluções/vencidos) e de entrada dos medicamentos é realizado através de uma planilha feita pelo editor Excel (ilustrada na Figura 1 abaixo) de todos os meses, contendo os fármacos disponíveis e os dias para um melhor monitoramento. Além disso, como parte da Assistência Farmacêutica é utilizado um sistema de fichas de dispensação (ilustrada na Figura 2 abaixo) com o objetivo de promover a educação farmacêutica e a promoção do uso racional de medicamentos. Nessas fichas são analisados os fármacos utilizados pelo paciente, a posologia, bem como o conhecimento do paciente em relação ao seu tratamento e condições médicas.

MEDICAMENTOS	CONTROLE AGOSTO – DISPENSÁRIO UBS CSU AREAL																			
	Apresentação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
AAS 100mg	Comprimido																					
Ácido Fólico 5mg	Comprimido										40		80									
Albendazol 40mg/mL	Suspensão	1				1			1				5									
Albendazol 400mg	Comprimido	5		5		4			6				4			10	20					
Alopurinol 300mg	Comprimido		30																			
Anlodipino 5mg	Comprimido		180	40	40	40				80	40		80			40		40	100	40		
Anlodipino 10mg	Comprimido	30	30			30			30	30	30							30	30	30		
Atenolol 50mg	Comprimido																		60	30		
Atenolol 100mg	Comprimido																					
Beclometasona 250mcg/dose	Inalatório		2		1	1			1							1	1	1		1		
Benzetacil 600.000UI IM	Ampola/Injetável																					
Benzetacil 1.200.000UI IM	Ampola/Injetável	1			1				2							3	2					
Captopril 25mg	Comprimido	60	100						60								100					
Carvedilol 6,25mg	Comprimido		60						90				120				60		30			
Carvedilol 25mg	Comprimido		30																60			
Dexametasona 1mg/g creme dermatológico	Creme			4	1								3									
Digoxina 0,25mg	Comprimido																					
Dipirona 500mg/mL	Gotas																		1			
Enalapril 5mg	Comprimido	210	30		60				30	60			60						30			
Enalapril 10mg	Comprimido																					
Enalapril 20mg	Comprimido					120				120										60		
Escopolamina 10mg	Comprimido	20			20				20				40			20	30					
Espironolactona 25mg	Comprimido	30														60						
Espironolactona 100mg	Comprimido																					

MAIO | JUNHO | JULHO | AGOSTO | SETEMBRO | OUTUBRO | DEZEMBRO | NOVEMBRO | Explorar

Figura 1: Planilha utilizada para controle dos medicamentos do dispensário da UBS CSU do Areal



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FARMÁCIA ESCOLA
Ficha de Dispensação

Paciente:
Identidade de gênero:
Endereço:
Médico principal:
Alergias:
RAM:
Condições médicas:

Registro:
Telefone:
UBS:
Data de nascimento:
Outras informações:

INDICAÇÃO	MEDICAMENTO	POSOLOGIA	DATA	CONHECE	CÓDIGO

Figura 2: Fichas de dispensação de medicamentos utilizadas no dispensário da UBS CSU do Areal

Na UBS CSU do Areal, o Farmacêutico realiza o pedido mensal dos medicamentos para o departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria Municipal de Saúde considerando os fármacos que mais são prescritos e as quantidades disponíveis em estoque. Quando o paciente chega até o dispensário, ele apresenta uma receita do SUS elaborada pelo profissional autorizado e, posteriormente, a dispensação é feita com a orientação necessária para a utilização correta dos medicamentos dando enfoque ao cumprimento da dosagem, interações com os alimentos e outros medicamentos, efeitos adversos, retorno e eventuais dúvidas. Além disso, quando há dificuldade do paciente compreender seu tratamento são elaborados lembretes com os horários corretos para administração dos medicamentos, bem como ilustrações com desenhos referentes ao café da manhã, almoço e janta, para melhorar sua adesão ao tratamento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com as metodologias adotadas, pôde-se obter uma contemplação dos pacientes ao papel do dispensário referente à comunidade. Além disso, há um controle do estoque dos medicamentos e das validades dos mesmos, em que se prioriza dispensar primeiros os medicamentos com menor validade com o objetivo de evitar a perda de medicamentos vencidos e o excesso de fármacos que não são dispensados na Unidade Básica de Saúde.

Ressalta-se, que a atuação do Farmacêutico na referida UBS começou em março de 2022 e, desde então, são realizadas ações que objetivam promover a saúde como a participação em atividades nas escolas sobre métodos contraceptivos e o SUS, no grupo de Saúde Mental orientando os pacientes no aprazamento dos fármacos e, conforme a demanda da UBS, realização de visitas domiciliares verificando se os pacientes têm acesso aos medicamentos, condições de armazenamento, possíveis reações adversas e interações medicamentosas. Ademais, projetos de Tabagismo e de orientação a pacientes diabéticos que utilizam insulina estão sendo implementados. Em todos esses projetos há a participação de alunos do curso de Farmácia da UFPel. Dessa maneira, ocorre a formação de Farmacêuticos que estarão melhores preparados para trabalhar na Atenção Primária e no SUS.

A importância da atuação do Farmacêutico no SUS tem sido descrita na literatura. Para LENZI e PONTAROLO (2011), é importante que a dispensação de medicamentos seja precedida de uma boa acolhida do paciente, pois o mesmo, quando direciona-se à farmácia, espera encontrar profissionais com conhecimentos técnicos que possam prestar informações necessárias para promover o uso racional de medicamentos. Além disso, em um estudo realizado com 104 pacientes portadores de diabetes ou hipertensão arterial, no Mato Grosso, foi relatado um maior controle da pressão arterial e da glicemia capilar após intervenções farmacêuticas que foram associadas com a melhora da qualidade de vida dos pacientes MELGAREJO et al. (2021). O papel do profissional Farmacêutico para a promoção do uso racional de medicamentos

também foi referido em outro estudo que avaliou o perfil de utilização de fármacos em crianças e adolescentes SANTOS R. C. et al. (2013).

4. CONCLUSÕES

O uso de medicamentos sem orientação pode causar diversos danos à saúde do paciente. Diante do exposto, percebe-se que o farmacêutico, ao transmitir informações, é peça fundamental para que a farmacoterapia ocorra de forma adequada. Além disso, destaca-se a importância do farmacêutico no controle de estoque dos fármacos, bem como em todas as etapas da Assistência Farmacêutica, contribuído assim, para a redução de custos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERATO, L. C.; SCHERER, M. D. A.; LACOURT, R. M. C. O farmacêutico na atenção primária no Brasil: uma inserção em construção. **Ciência & Saúde Coletiva [online]**. Brasília. v. 24, n. 10, 2019.

BORGES, R. C. S. M.; SILVA L. C.; MARQUES A. M.; A Importância do Farmacêutico para o uso racional de medicamentos em crianças e adolescentes. **Revista Saúde.com**. Bahia. v.9. n.4, 2013.

CONASS. **Assistência Farmacêutica no SUS.** Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 1ª ed., 7v.

LENZI, L.G.C G.; PONTAROLO, R. O Farmacêutico na Atenção Primária do SUS. **Visão Acadêmica**, Curitiba, v.12, n. 2, p. 55-64, 2012.

MELGAREJO, A.P.; ZAMPIERON, R.G.; SHENG, L.Y. Cuidado farmacêutico: atuação e contribuição do farmacêutico no SUS, Sinop-MT. **Scientific Electronic Archives.** v.13, n.2, p. 75-82, 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Medicamentos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

NEGRI, B. **Política Federal de Assistência Farmacêutica: 1990 a 2002.** Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

SILVA, F.C.M., MULATTI, J.; COSTA, F.M.; DOLCE, V.B.H. Assistência Farmacêutica No Sistema Único De Saúde: O Papel do Farmacêutico na promoção da saúde. **FACIDER Revista Científica.** n. 12, 2019.

O INVISÍVEL DA PANDEMIA: BARRACA DA SAÚDE E AÇÃO SOBRE ISTS NA COMUNIDADE

ALEXIA VARGAS DSE VARGA[1]; JOSUÉ BARBOSA SOUSA[2];GABRIEL MOURA PEREIRA[3]; CRISTINA LESSA MARTINS[4]; MILENA QUADRO NUNES[5]; MICHELE MANDAGARÁ OLIVEIRA[6];

[1]Universidade Federal de Pelotas – alexia.vv00@gmail.com
[2]Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul – josue.bar.sousa@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – gabriel_mourap_@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – jaderecris98@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – milenajag@outlook.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A sexualidade é uma questão essencial do ser humano que abrange sexo, orientação sexual, intimidade e entre outros, e pode ser representada através de pensamentos, atitudes, comportamentos e diversas outras maneiras, carecendo assim de uma atenção, uma vez que a falta de orientação em saúde pode oportunizar um desarranjo dessa necessidade humana básica (HORTA, 1979; Brasil, 2020).

Um dos principais riscos reside nas Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), que são um conjunto de doenças caracterizado pela maior transmissibilidade durante o ato sexual; causadas por diferentes microorganismos, as ISTs são importantes argumentos epidemiológicos para a saúde pública, as mais comuns são, Hepatite C e B, Sífilis e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA), a fim de prevenir novos casos, reinfecções e agravos causados por essas afecções à saúde, orienta-se um conjunto de estratégias, que juntas compõem o Mandala de Prevenção Combinada (BRASIL, 2020).

Dentre estas, destaca-se a utilização de preservativos e imunização contra hepatite B e C, investigação através de anamnese que considere o comportamento sexual, a realização de testes em massa, e orientar adequadamente sobre importância da prevenção e métodos de cuidado disponíveis (ARAUJO et al., 2021).

Nesse sentido, o projeto Barraca da saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul, tem se proposto a articular o saber técnico-científico, a necessidade epidemiológica e das comunidades, para realizar ações de prevenção, orientação e também a realização de testagens sorológicas da comunidade que visa atender uma população desprovida de atenção através dos acadêmicos.Considerando essa percepção e preceito, faz-se necessária a abordagem do cuidado sexual, em que a oferta exclusiva de preservativos não é suficiente para garantir os diversos aspectos da saúde sexual. Assim, torna-se fundamental a ampliação da perspectiva para avaliação e gestão de risco, além das possibilidades que compõem a Prevenção Combinada.

O presente trabalho pretende discutir a atuação de um projeto de extensão universitário como mecanismo de promoção à saúde de comunidades vulneráveis em um município da zona sul do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste uma relato de experiência das atividades desenvolvidas pelos acadêmicos do projeto de extensão “Barraca da Saúde”, sendo este, criado em 2018 pelo curso de Enfermagem da UFPEL que possui como objetivo levar os saberes da universidade para a comunidade urbana e rural de Pelotas e da zona sul. Atualmente o projeto dispõe de aproximadamente 30 cursos de diferentes áreas, 312 componentes, trabalhando de forma interdisciplinar para atender melhor a comunidade e objetivando uma qualidade de vida.

Foram realizadas 3 atividades, acontecendo nos meses de abril, maio e Junho de 2022, em parceria com a Prefeitura de Pelotas na ação “Ruas de Lazer”, em que pretendia-se realizar diálogos com as comunidades mais vulneráveis do município sobre diversos temas acerca de boas práticas de saúde. Nestas oportunidades ocorreram atividades voltadas para o público infantil, como pintura facial, atividades de colorir, e adulto, como aferição de pressão, teste de força e entre outros. O curso de Enfermagem entre outros ficaram responsáveis pelas testagens sorológicas para Hepatites B e C, HIV e Sífilis e com a prevenção dos respectivos.

As testagens são realizadas em ambiente reservado, de modo a garantir a privacidade dos usuários, através de uma pequena coleta de sangue é realizado o teste rápido, saindo em até 30 minutos o resultado (BRASIL, 2010). Os casos positivos foram encaminhados para a unidade básica mais próxima a sua residência para que possa receber o tratamento e cuidados conforme protocolos estabelecidos (BRASIL, 2020). Sendo posteriormente registrados em instrumento próprio, a quantidade de testes realizados e os resultados encontrados.

Além disso, realizou-se uma atividade em uma escola localizada na região norte de Pelotas, onde também foram realizadas as testagens. Os materiais utilizados nos procedimentos, como luvas, algodão, álcool e entre outros, foram ofertados através de doações para o projeto realizados pela Secretaria de Saúde de Pelotas e pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A extensão universitária expande-se constantemente em direção ao compartilhar de conhecimentos técnico-científicos em diálogo com as práticas populares (SILVA et al., 2019). O projeto Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul possui como objetivo desenvolver atividades multidisciplinares, voltadas para a saúde, com os municípios que compõem a Zona Sul do Rio Grande do Sul.

Durante o primeiro semestre de 2022 realizou-se atividades voltadas à população pelotense, em parceria com a Prefeitura de Pelotas, com o rastreio a testagens de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) - Sífilis, Hepatites B e C e vírus da imunodeficiência humana (HIV); durante as ações foi possível observar dificuldades para que as unidades de referência realizam estas ações de prevenção, investigação e cuidado à população (ANDRADE et al., 2020).

Durante as atividades realizou-se 251 testes para sífilis, 213 para HIV, 225 para Hepatite B e 220 para a Hepatite C, contabilizando um total de 909 testes sorológicos. Dentre estes realizados houve em Abril um positivo para sífilis

masculino, em Maio ocorreu dois positivos femininos, sendo um para HIV e um para sífilis, , e em Junho, obteve-se dois positivos em sífilis, um feminino e outro masculino. Alguns relataram que já estavam em acompanhamento, junto a Unidade Básica de Saúde (UBS), realizaram o teste para monitorar a infecção, mas os outros não sabiam e realizou-se o encaminhamento para a UBS mais próxima a sua residência.

Sendo assim sabe-se que o método de barreira representa a principal estratégia de prevenção da gravidez e as ISTs, sendo um método que, se bem utilizado, não prejudica a relação sexual, apresenta excelente custo-efetividade, é prático e amplamente discutido, incentivado e distribuído gratuitamente pelas mais diferentes unidades de saúde em todo o Brasil (Barbosa et al., 2006; Sousa, Sousa, Lopes, & Rodrigues, 2011).

Com isso, sempre após a realização dos testes ocorria uma abordagem sobre a conscientização e prevenção dos mesmos, explicando a importância do uso do preservativo, transmissão, sintomas e sinais e quais as consequências dessas infecções para a população. Após as orientações distribuiu-se folders e preservativos, feminino e masculino.

Notou-se uma carência maior na comunidade, durante as atividades a população mostrou-se acolhedora, pois a dois anos de pandemia não óbvia espaços festivos e de lazer. Essas atividades demonstram que a universidade pode contribuir com a qualidade de vida da comunidade e faz com que se unam novamente a universidade e comunidade, e além disso, contribui para a formação, vínculo e interação dos estudantes como profissionais e indivíduos, mostrando a importância da extensão Universitária.

4. CONCLUSÕES

Durante o período pandêmico notou-se um aumento de negligências a outras doenças e a diminuição de facilidades no acesso à saúde, devido aos precauções estabelecidos pela instituição, com isso, o projeto auxiliou na retomada de vínculo entre a comunidade, assistência e universidade, além de auxiliar na informatização e prevenção a doenças, principalmente as ISTs, com as distribuições de preservativos e de folder informativos.

Diante destas atividades observou-se a necessidade de saúde para a comunidade, e o quanto a extensão afeta positivamente o aluno como profissionais e indivíduos. Espera-se que após as realizações de prevenção e a conscientização ocorra uma diminuição nos casos de ISTs e que diminuam essas negligências.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, M.A.L, et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: abordagem às pessoas com vida sexual ativa. **Epidemiol. Serv. Saúde,** Brasília, 2021.

BARBOSA, T.L.A, et al. Prática de aconselhamento em infecções sexualmente transmissíveis, HIV e aids, realizada por profissionais da atenção primária à saúde de Montes Claros, Minas Gerais, 2015-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Minas Gerais, v. 29, n. 1, 2020.

Barbosa, R. G., Garcia, F. C., Manzato, A. J., Martins, R. A., & Vieira, F. T. (2006). Conhecimento sobre DST/AIDS, hepatites e conduta sexual de universitários de São José do Rio Preto, SP. Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis, 18(4), 224-230. Recuperado de http://www.dst.uff.br//revista18-4-2006/CAP1ConhecimentoSobreDSTAIDS.pdf

BRASIL. HIV: Estratégias para utilização de testes rápidos no Brasil. **Ministério da Saúde**, Brasília, p. 98, 2010.

BRASIL. Infecções Sexualmente Transmissíveis. Ministério da Saúde, 2020. Acessado em 20 ago. 2022. Online. Disponível em: http://www.aids.gov.br/pt-br/publico-geral/infeccoes-sexualmente-transmissiveis-0

HORTA, Wanda de Aguiar; CASTELLANOS, Brigitta E. P.. Processo de Enfermagem . São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979. 111 p.

SILVA, A.L.B, et al. Importância Da Extensão Universitária Na Formação Profissional: Projeto Canudos. **Rev enferm UFPE on line**, 2019.

SILVA, M.F, CONCEIÇÃO, F.A, LEITE, M.M.J. Educação continuada: um levantamento de necessidades da equipe de enfermagem. **O Mundo da Saúde, São Paulo**, 2008.

ATENDIMENTOS DO PROJETO ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

ELIZIANE GOMES PERES[1]; MARIA LUIZA MARINS MENDES[2]; PRISCILA SIQUEIRA RIBEIRO[3]; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM[4]; JOSÉ RICARDO SOUZA COSTA[5]; MARINA SOUSA AZEVEDO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas– lise.esc@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas– maria.mmendes@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas– priscila.look@hotmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – lisandreaes@hotmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas –costajrs@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas– marinasazevedo@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Pacientes com Necessidades Especiais são definidos como todos individuos, adultos ou crianças que apresentam algum impedimento temporário ou permanente de ordem física, mental, intelectual ou sensorial, demandando atenção especial, em interação com diversas barreiras, podendo obstruir sua participação efetiva na sociedade (VETORAZZO, 2020). Segundo o último censo realizado no Brasil (IBGE, 2010), 23,9% da população possuía pelo menos uma das deficiências investigadas: visual, auditiva, motora e mental ou intelectual. A prevalência da deficiência variou de acordo com a natureza delas. A deficiência visual apresentou a maior ocorrência, afetando 18,6% da população brasileira. Em segundo lugar está a deficiência motora, ocorrendo em 7% da população, seguida da deficiência auditiva (5,1%) e da deficiência mental ou intelectual (1,4%).

Fatores de risco aos quais os PNE estão submetidos, tais como uso crônico de medicamentos, defeitos no esmalte dentário, alimentação pastosa, dificuldade motora para realização da higiene bucal, alterações no fluxo salivar e dependência de um cuidador, contribuem para o desenvolvimento de doença periodontal, doença cárie e má oclusão (CASTRO et al., 2010). Para agravar mais a situação de saúde bucal, pacientes com deficiência geralmente encontram dificuldade na obtenção de assistência odontológica, pois há carência de profissionais que os atendam e muitos se sentem inseguros ou incapacitados para realizarem esse atendimento.

As limitações comportamentais, somadas à pouca habilidade motora, dificultam o controle mecânico do biofilme bacteriano. Quando necessitam de tratamento odontológico, geralmente apresentam problemas bucais em estágios avançados, com presença de dor e grande necessidade de tratamento (DEMARCO et al., 2019). Em algumas situações, o tratamento odontológico só é possível sob anestesia geral devido, principalmente, à falta de colaboração (CASTRO et al., 2010).

Com o início da pandemia da COVID-19 (OLIVIERA et al., 2020), a Organização Mundial de Saúde recomendou a suspensão de atendimentos eletivos de odontologia, em função da transmissão do vírus através de gotículas respiratórias e aerossóis (MENG et al., 2020). Segundo alguns autores (CUNHA et al., 2021), houve redução de atendimentos odontológicos pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no período de 2019/2020 com redução nos serviços de urgência na atenção básica e especializada de 42,5% e 44,1%, respectivamente, e para procedimentos não urgentes, queda de 92,3%. Em 2020 o Conselho Federal de Odontologia recomendou aos profissionais a utilização de medidas de biossegurança e realização de triagem para a identificar

sintomas do Covid-19 e preconizou atendimentos odontológicos apenas aos que remetiam à urgência ou emergência. Procedimentos odontológicos sob sedação com óxido nitroso e sob anestesia geral foram suspensos, por necessitar de hospitalização e aumentar as chances de transmissão do vírus em ambiente fechado/contaminado (DZIEDZIC, 2020).

Dentre a população impactada com a pandemia, ressaltamos que os PNE podem ter sido os mais atingidos, pois usualmente já tinham maior dificuldade para receber atendimento odontológico. A retomada dos atendimentos na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEL) e o atendimento em nivel hospitalar no Hospital Escola da UFPEL (HE-UFPEL), em janeiro de 2021, ocorreu de forma gradual e com a biossegurança necessária.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar a atenção odontológica oferecida pelo projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPel), durante a pandemia da COVID-19, destacando dificuldades e impacto sofrido.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais teve início no ano de 2005, com atividades educativas e atendimento em saúde bucal às crianças matriculadas no Centro de Reabilitação de Pelotas (Cerenepe). Em 2010, o projeto começou a ser realizado na FO/UFPel, visando ampliar a assistência através de mais consultórios e abranger maior número de pacientes. Atualmente, e desde o ano de 2012, o Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais está operando junto ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, atendendo a demanda de usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) oriundos de encaminhamentos das Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Pelotas e outros municípios da região (SCHARDOSIM et al., 2020). Compõem a equipe profissional do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais professores, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação da FO/UFpel, sendo que o projeto funciona em dois turnos: um dedicado ao atendimento hospitalar e o outro ao nível ambulatorial (SBERSE et al., 2019). Com o surgimento dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Escola - HE/UFPel, os pacientes não colaboradores e com necessidade de atendimentos odontológicos, são encaminhados para atendimento em bloco cirúrgico, sob anestesia geral (SCHARDOSIM et al., 2020). Esse atendimento vem ocorrendo de forma regular (em média dois atendimentos por mês) desde o ano de 2021. Atualmente, o projeto é considerado um centro de referência no atendimento em nível ambulatorial e hospitalar, com grande demanda da cidade de Pelotas e da região sul do Estado. Os pacientes são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBSs) ou procuram o projeto por livre demanda, onde são colocados em uma lista de espera e posterior recebem o atendimento (SCHARDOSIM et al. 2020).

Para os dados dessa pesquisa foram realizadas análise estatística descritiva com busca de dados nos registros documentais do Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais, os dados obtidos são oriundos desses registros que contém uma listagem com os pacientes que foram atendidos e os pacientes que estão em lista de espera, no período compreendido de maio de 2020 a janeiro de 2021.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os 17 anos do projeto, observou-se a importância na prevenção/ manutenção da saúde bucal, bem como integração social que o mesmo representa para a comunidade, visto que um grande número de PNE e famílias se beneficiam desse atendimento. O Projeto realiza uma triagem identificando os pacientes que necessitam de atendimento em bloco cirúrgico (DEMARCO et al., 2019), sendo essa lista de espera crescente e constante. Antes da pandemia havia 25 pacientes na fila de espera. Porém, nesse período pandemico conseguimos realizar atendimento ambulatorial de 18 pacientes e atendimentos em bloco cirúrgico de 19 pacientes, abrangendo estes desde procedimentos menos invasivos como profilaxia a procedimentos mais invasivos e complexos como endodontia e exodontias múltiplas.

Com a paralização dos atendimentos durante o ano de 2020 e a redução dos atendimentos no ano de 2021, em decorrência das medidas de biossegurança que impactaram drasticamente os atendimentos odontológicos no mundo todo, houve grande impacto na saúde bucal desses pacientes, aumentando com isso para 85 o número de pacientes que aguardam na lista de espera para atendimento em bloco. Como a média de atendimentos em bloco cirúrgico é de dois pacientes por mês, levará cerca de 42 meses para zerar esses atendimentos pendentes e o tempo de espera para que os próximos pacientes incluídos na lista esse ano sejam atendidos será de 3,5 anos.

Avalia-se que somente a nível ambulatorial mais de 300 pacientes deixaram de serem atendidos nesse período de pandemia. Com isso, a necessidade de atendimento para reestabelecer a saúde bucal acumulou e agravou nesse período, passando de atendimento preventivo a curativo, com casos onde as lesões de cárie se agravaram para exodontias, aumentando, assim, a demanda de pacientes não colaboradores para atendimento em bloco cirúrgico.

4. CONCLUSÕES

A partir do que pôde ser observado ao longo desses anos de execução do projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais”, o período de pandemia afetou negativamente os atendimendos de PNE, tanto em nível ambulatorial quanto em atendimento sob anestesia geral em bloco cirúrgico, uma vez que a pausa nos atendimentos durante o período crítico de pandemia fez com que a fila de espera para o atendimento no projeto aumentasse consideravelmente. Tendo em vista esses fatores, se faz necessário adotar novos métodos para suprir essa demanda reprimida, como o aumento da equipe ou ampliação dos dias de atendimento, uma vez que esse trabalho interfere diretamente na vida de tantas pessoas com deficiência na cidade de Pelotas e região.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CUNHA, A. R. da et al. The impact of the COVID-19 pandemic on the provision of dental procedures performed by the Brazilian Unified Health System: a syndemic perspective. Revista Brasileira de Epidemiologia. São Paulo, v. 24, p. e210028 [10], maio 2021.

DEMARCO, G.T.; OLIVEIRA, R.P.; PERES, G.C.; POST, L.K.; SCHARDOSIM, L.R.; AZEVEDO, M.S. Sistema de Triagem do Centro de Especialidades Odontológicas de Pacientes com Necessidades Especiais Jequitibá. In: VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, Pelotas, 2019, **Anais eletrônicos. Pelotas:**

UFPel, 2019, p.499-506. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS_04487.pdf?ver=1568595663. Acesso em 24 jul. 2022.

DZIEDZIC, A. Special care dentistry and COVID-19 outbreak: what lesson should we learn? **Dentistry Journal**, v.8, 46, p.46-48**,** 2020. Disponível em: https://doi.org/10.3390/dj8020046. Acesso em 24 de jul. de 2022.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf. Acesso em: 24 de jul. 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia de orientações para atenção odontológica no contexto da COVID-19**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_orientacoes_odontologica_covid19.pdf. Acesso em: 24 jul. 2022.

MENG, L. et al. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Emerging and Future Challenges for Dental and Oral Medicine. **Journal of Dental Research**, vol. 99, nº. 5, 481–487, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1177/0022034520914246. Acesso em: 24 jul. 2022.

OLIVEIRA, J.J.M. et al. O impacto do coronavírus (covid-19) na prática odontológica: desafios e métodos de prevenção. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 46, p. e3487, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.25248/reas.e3487.2020. Acesso em: 24 jul. 2022.

SCHARDOSIM, R.S.; AZEVEDO, M.S.; COSTA, J.R.S.; SBERSE, G.I.; HARTWIG, A.D.; POLA, N. M. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: Formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. **A Extensão Universitária nos 50 anos da Universidade Federal De Pelotas.** Ed. da UFPel, 2020. Pag. 700-710.Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/bachpopmus/files/2020/07/NUMP-Livro-50-Anos.pdf. Acesso em: Acesso em: 28 de Jul. 2022.

SBERSE, G.I.; CORRÊA G.; POLA. N. M.; SCHARDOSIM, L. R.; COSTA J. R. S.; AZEVEDO, M.S. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais – Atenção odontológica ambulatorial e sob anestesia geral. In: VI CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA DA UFPEL, Pelotas, 2019, **Anais eletrônicos. Pelotas: UFPel**, 2019. p.489-484. Disponível em: http://cti.ufpel.edu.br/siepe/arquivos/2019/XS_04487.pdf?ver=1568595663.

VETORAZZO, K.R.S. et al. Prevalência de alterações bucais em pacientes com necessidades especiais. **Research, Society and Development**, v.9, n.2, e146922148, ISSN 2525-3409, 2020. Disponível em: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i2.2148. Acesso em: 28 de Jul. 2022.

MANEJO DO COMPORTAMENTO PARA ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DEPACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

FERNANDA MENDES OLIVEIRA[1]; LAURA DOS SANTOS HARLETLEN[2]; VICTORIA KETLEN MOREIRA[3]; GIULIA TARQUINO DEMAR[4]; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA[5]; LISANDREA ROCHA SCARDOSIM[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fernandacristal100@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – laurahartleben@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – victoriaketlenm@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – giuliatdemarco@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – lisandrears@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O conceito que define pacientes com necessidades especiais (PNE), na odontologia, compreende todos aqueles indivíduos que apresentam uma ou mais limitações, sejam elas de forma temporárias ou permanentes, de ordem mental física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica, que atuem como um impedimento para o atendimento odontológico convencional. Dentre as razões que causam essa necessidade especial estão incluídas ater doenças hereditárias, alterações congênitas, condições sistêmicas, alterações comportamentais, dentreoutros fatores (BRASIL, 2019).

Cabe aqui ressaltar que a necessidade de um atendimento especializado para os PNE depende do tipo e do grau de limitação que possuem, da forma e de fatores comportamentais para colaboração durante o atendimento, assim como do tipo denecessidade especial que possuem (BRASIL, 2019).

As técnicas de abordagem psicológica do comportamento da pessoa com deficiência são capazes de trazer grandes benefícios ao atendimento odontológico desses indivíduos, aumentando a comunicação, controle da ansiedade, do medo e da dor. Dentre essas técnicas de condicionamento temos a dessensibilização, dizer/mostrar as técnicas de relaxamento e de ludoterapia, estabilização protetora e a sedação. A escolha da técnica a ser utilizada depende do comportamento do paciente, sendo que quanto mais não colaborador ele for, maior será a necessidade do emprego de técnicas de manejo do comportamento. Ainda, o reconhecimento do perfil psicológico e a relação com a idade cronológica e cognitiva é fundamental para a escolha da técnica a ser adotada (RODRIGUES, 2013).

A dessensibilização objetiva colocar esses indivíduos em um estado de relaxamento, expondo-os de forma gradual ao atendimento odontológico. Dentre as técnicas de dessensibilização, a distração consiste em introduzir estímulos que atraem atenção, desviando-a do atendimento odontológico. Ainda se tem a técnica do dizer/mostrar/fazer que consiste em 3 etapas: explicar o procedimento de forma que o indivíduo entenda (depende do nível cognitivo), mostrar os instrumentos e executá-los, condicionando-se, assim, o paciente à experiência odontológica, de forma gradual (RODRIGUES, 2013). Dentre as

técnicas de relaxamento temos o controle da respiração, se utilizando da respiração abdominal para controle de ansiedade, a sugestão verbal, onde o profissional demonstra suas ideais de uma posição de autoridade, de forma a transmitir tranquilidade ao paciente e ainda pode- se utilizar outras técnicas como meditação, yoga, dentre outras (RODRIGUES, 2013). Na técnica da ludoterapia se utiliza brinquedos para que os pacientes realizem a transferência dos anseios, medo, vontades, sendo então o brinquedo um mediador desse atendimento (RODRIGUES, 2013).

Ainda, a estabilização protetora é uma técnica que restringe os movimentos involuntários e voluntários do paciente, podendo ser realizada pelos pais e pelo profissional ou ainda com o auxílio de instrumento como faixas, lençóis e ataduras. Essa técnica promove condições favoráveis para a realização dos procedimentos, de forma a proteger os pacientes de se machucarem. Está indicada em casos de movimentos involuntários, deficiências mentais severas impeditivas de colaboração, pacientes agitados (contraindicados para anestesia geral) e para bebês (dificuldade de colaborar pela idade). Por fim, a sedação é a utilização de drogas para uma sedação consciente, quando a estabilização não é suficiente para o controle do comportamento desses pacientes (RODRIGUES, 2013).

Ainda, tem-se recursos e técnicas auxiliares que facilitam a realização do atendimento e a higiene bucal, tais como os abridores bucais (HARTWIG et al., 2015).

O objetivo do presente trabalho visou discutir as técnicas de manejo do comportamento empregadas em PNE pouco colaboradores durante o atendimento odontológico, através de uma revisão de literatura, sobre a dificuldade do manejo do comportamento de PNE e a condução do comportamento dos pacientes considerados como não colaboradores (SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2015).

2. METODOLOGIA

Foi conduzida uma breve revisão da literatura na qual se refere ao atendimento de PNE e a o manejo do comportamento desses indivíduos, assim como a condução do comportamento dos pacientes não colaboradores, no que se refere a prática observada dentro do Projeto de Extensão ‘’Acolhendo Sorrisos Especiais’’ (ALCÂNTARA, 2016). Os estudos foram pesquisados nas bases de dados Scielo, Pubmed e Google Acadêmico. Foram abrangidos alguns estudos atuais da, dos últimos 10 anos, referentes a temática, mostrando um panorama da atualidade. Foram selecionados artigos nos idiomas Inglês, Português e Espanhol. Utilizou-se palavras chaves como: Pacientes com necessidades especiais, Manejo do comportamento e Atendimento odontológico, para a busca dos artigos nas bases de dados (ALCÂNTARA, 2016).

.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O comportamento dos pacientes com necessidades especias pode mudar abruptamente entre as consultas, onde a ansiedade e a falta de compreensão

e cooperação tornam-se os maiores empecilhos do atendimento odontológico para esses pacientes (NORTON et al., 2015).

O manejo e a adequação do comportamento são cruciais para o atendimento odontológico adequado (DAMATA; CUNHA; MORONTE, 2021). As técnicas de manejo do comportamento não farmacológicas se utilizam da orientação através da comunicação entre o profissional e o paciente, onde dentre elas possuímos técnicas como a distração, reforço positivo, dizer/mostrar/fazer, dentre outras (BRASIL, 2019). Quando essas técnicas básicas são ineficazes para o controle de comportamentos negativos, os profissionais podem lançar mão de técnicas mais avançadas. A necessidade dessas técnicas mais aprimoradas decorre de alguma limitação que os pacientes podem possuir para cooperação, onde elas objetivam promover um atendimento seguro e eficiente para esses pacientes com necessidades especiais. Dentre as técnicas avançadas mais utilizadas temos a estabilização protetora e ainda as farmacológicas como a sedação e a anestesia geral (AAPD, 2021).

Todas as técnicas de manejo do comportamento visam facilitar a comunicação, cooperação e a efetivação do cuidado entre o profissional e o núcleo familiar desses pacientes sendo complementares ao procedimento clínico para esses pacientes (SCHARDOSIM; COSTA; AZEVEDO, 2015). O aprendizado do uso de técnicas de comunicação para esses pacientes pode então ajudar a promover uma melhor qualidade no que se refere a assistência em saúde (ESPINOZA; HEATON, 2016).

4. CONCLUSÕES

O atendimento odontológico realizado no Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais demonstra aos estudantes envolvidos que o tratamento odontológico em si não é diferente daquele aplicado em pacientes sem necessidades especiais. No entanto, o desafio é empregar as técnicas de manejo comportamental indicadas para cada paciente individualmente, de acordo com seu grau de colaboração, a fim de evitar as intervenções hospitalares.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAPD. AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY et al. Management of dental patients with special health care needs. Pediatr Dent, p. 287-294, 2021.

ALCÂNTARA, Letícia Moreira; COSTA, José Ricardo Sousa; POLA, Natália Marcumini; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa. Projeto de Extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”. **Expressa Extensão,** v.21, n.1, p. 64-71, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia de Atenção à Saúde Bucal da Pessoa com Deficiência.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 120 p.

DA MATA, Leopoldo Lucio; RODRIGUES DA CUNHA, Ana Maria Schroden; MORONTE, Andrezza Morais. Dental Management of a Patient with Special Health

Care Needs. **Case Reports in Dentistry**, v. 2021, 2021.

ESPINOZA, Kimberly M.; HEATON, Lisa J. Communicating with patients with special health care needs. **Dental Clinics**, v. 60, n. 3, p. 693-705, 2016.

HARTWIG, Andreia Drawanz; JÚNIOR, Ivam Freire da Silva; STÜMER, Vanessa Müller; SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa. Recursos e técnicas para a higiene bucal de pacientes com necessidades especiais. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 4, n. 3, 2015.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; COSTA, José Ricardo Souza; AZEVEDO, Marina Sousa. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da AcBO-ISSN 2316-7262**, v. 4, n. 2, 2015.

SCHARDOSIM, Lisandrea Rocha; AZEVEDO, Marina Sousa; COSTA, José Ricardo Sousa; SBERSE, Gabriela Ibing; HARTWIG, Andreia Drawanz et al. Projeto Acolhendo Sorrisos Especiais: formando profissionais com bases no acolhimento e na humanização da atenção à saúde de pessoas com deficiência. In: **A extensão universitária nos 50 anos da Universidade Federal de Pelotas** [recurso eletrônico] / org. Francisca Ferreira Michelon, Ana da Rosa Bandeira. –Pelotas: UFPel. PREC; Ed. da UFPel, 2020. 843p. p.700-710.

CONSTRUÇÃO DE MATERIAIS PARA AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO, DESCARTE E INTERCAMBIALIDADE DE MEDICAMENTOS

GABRIEL CHAVIEL LHULLIER[1]; KETNEN RIEFFEL DAS CHAGAS[2]; LUDMILA MEDEIROS MARQUES FEIJÓ[3]; JULIANE FERNANDES MONKS DA SILVA[4];

[1]Universidade Federal de Pelotas – gabriellhullier@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – rieffelketnen@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – ludmilafeijo01@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – julianemonks@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os medicamentos são considerados a forma mais comum de terapia na sociedade. Existe uma facilidade na aquisição destes produtos, acarretando em automedicação irracional e acúmulo destas substâncias nas residências, criando as chamadas “farmácias caseiras”. O acúmulo de medicamentos fora do prazo de validade e o descarte incorreto estão cada vez mais frequentes (FERNANDES *et al.*, 2020).

Em relação ao destino final dos medicamentos das farmácias caseiras, resultados obtidos por FERNANDES *et al.*, (2020) e Oliveira *et al.* (2017), indicaram que o descarte ocorre no lixo comum, pias e privadas, fato que aumenta a concentração de fármacos em águas residuais tratadas e efluentes de recepção de água.

Diariamente toneladas de resíduos são descartados inadequadamente. O descarte de medicamentos em redes de esgoto e no solo representam uma ameaça para a saúde humana, podendo gerar subprodutos tóxicos e de difícil decomposição, com efeitos teratogênicos, mutagênicos e carcinogênicos nas populações humanas e em animais (CONSTANTINO *et al.*, 2020).

As mídias sociais são uma ferramenta eficaz na propagação de informações científicas e de saúde, permitindo um diálogo mais próximo e ágil com a comunidade (NAVAS *et al.*, 2020), podendo ser uma ferramenta de educação em saúde.

O resumo a seguir tem como objetivo descrever a construção de uma ação de educação em saúde sobre o armazenamento, descarte e intercambialidade corretos de medicamentos, realizada pelo projeto de extensão "Barraca da Saúde".

2. METODOLOGIA

O projeto “Barraca da Saúde: Cuidado Interdisciplinar em Comunidades da Zona Sul” é composto por diversos cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) e tem como um de seus objetivos desenvolver atividades de extensão relacionadas às práticas interdisciplinares de educação em saúde na comunidade urbana e rural. Neste trabalho, o grupo de acadêmicos do Curso de Farmácia foi designado para construir materiais sobre armazenamento, descarte e intercambialidade de medicamentos de forma racional. Sabe-se que ações de educação em saúde são estratégias eficientes para conscientizar a população

sobre informações de saúde e promover o autocuidado de forma adequada e segura (NALEPA *et al*, 2022).

Para a realização do trabalho, foram executadas pesquisas sobre os temas abordados em bases de dados científicas, com a intenção de produzir uma maior compreensão e aprofundamento sobre o assunto. Após a finalização da pesquisa, foi confeccionado um material digital. Este material foi utilizado de duas formas. Para atividades do projeto em eventos junto à comunidade, o conteúdo foi transformado em cartaz como ilustração para práticas de educação presencial. Também foi gerado um acesso via *QR Code* para que as pessoas tivessem acesso à informação no próprio celular.

A outra forma de aplicação do material, foi por meio da construção de *cards* para ações de educação em saúde virtuais. Foi organizado um passo a passo desde a compra dos medicamentos, com ênfase na intercambialidade dos mesmos. Também foi apresentado o armazenamento na sua forma correta e incorreta. Além de informações sobre o descarte de medicamentos vencidos e/ou em desuso, apontando os devidos pontos de coleta para descarte correto na cidade de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram construídos conteúdos por meio de *cards* informativos (figura 1) e um cartaz explicativo para o evento presencial (figura 2). Os *cards* abordaram sobre o armazenamento e o descarte de medicamentos e também sobre a intercambialidade entre medicamentos referência, similar e genérico.

Também foram postados os *cards* em forma de dois *posts* informativos nas mídias sociais do "Barraca da Saúde" sobre os temas descarte e armazenamento de medicamentos. Foram utilizadas informações ilustrativas da forma correta e incorreta, para que assim as pessoas pudessem compreender o quanto isso interfere na qualidade do produto e no impacto ao meio ambiente/social. Esses *posts* obtiveram como engajamento no *Instagram* do "Barraca da Saúde" 25 curtidas em ambos *posts* de descarte e armazenamento.

Conforme Almeida e colaboradores (2021), esse tipo de ação de educação em saúde virtual é bem efetivo, porque abrange um número satisfatório de pessoas, diferente da forma presencial, que talvez não alcance a mesma quantidade de pessoas. Discutem também que esse tipo de ação gera bastante engajamento nas redes sociais, o que colabora para que a informação chegue a um número maior de pessoas. Uma vez que o fato de não ter tantas curtidas na postagem, não signifique que um número superior a 25 pessoas não tenha visualizado e recebido a informação.

Conforme a ANVISA (2002), isso atrai um interesse maior às pessoas que têm o acesso à informação, pois quanto maior a rede de informação, mais efetivo serão os resultados tanto para a sociedade quanto para o meio ambiente. De forma que quanto mais essas informações responderem às dúvidas das pessoas, maior será a abrangência dessas informações.

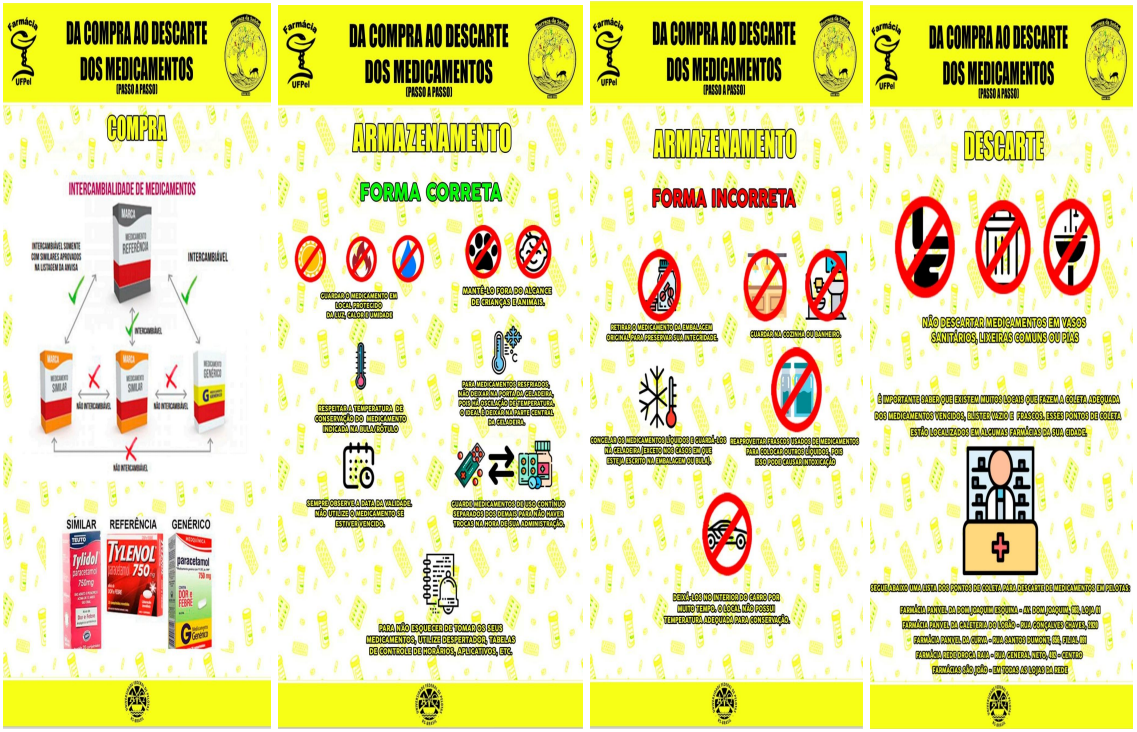


Figura 1- *Cards* informativos criados pelos acadêmicos de Farmácia.

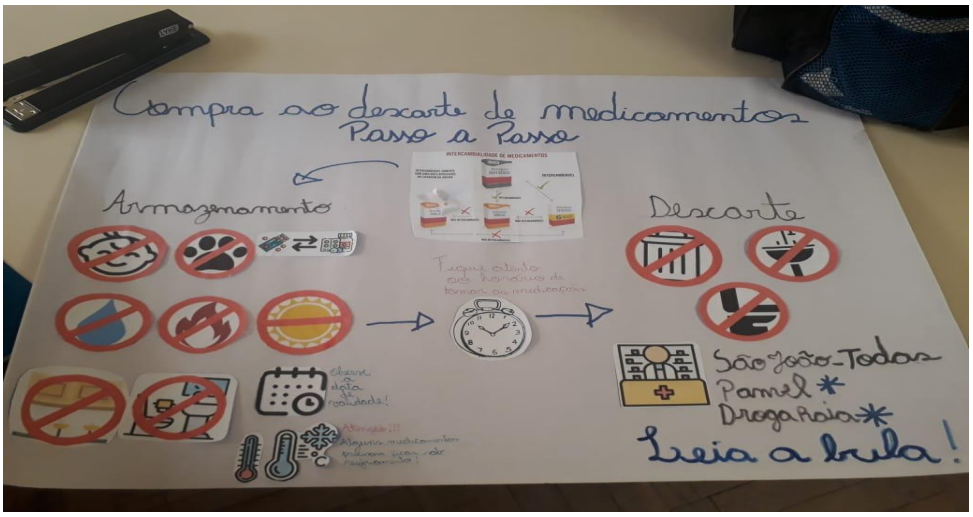


Figura 2- Cartaz Explicativo criado pelo Grupo de Farmácia

4. CONCLUSÕES

Portanto, a construção de material educativo impresso e/ou digital corrobora para a divulgação de informações sobre saúde a um grande público, independente da sua acessibilidade digital. Informações sobre o uso racional de medicamentos, armazenamento e descarte corretos são informações essenciais que precisam ser constantemente abordadas. O profissional farmacêutico é o profissional de saúde capacitado para realizar essas informações.

O projeto de extensão permitiu que acadêmicos de farmácia produzissem e participassem de demandas geradas pela sociedade, sanando dúvidas das pessoas e motivando para a realização de práticas de saúde seguras e racionais em saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M.I.G; FERRAZ, M.E.A.M.; OLIVEIRA, T.A. BERNARDES, M.A. **Tempos de pandemia: educação em saúde via redes sociais**. Revista de Extensão da UPE, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 38–45, 2021.

ANVISA, **Medicamentos genéricos oriente-se. Cartilhas**, 2002. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/monitora/genericos_cartilha.pdf. Acesso em: 11 Ago. 2022

CONSTANTINO, V.M. *et al*. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: uma revisão sistemática. **Ciênc. saúde coletiva** , [*S. l.*], p. 585-594, 3 fev. 2020.

FERNANDES M.R., FIGUEIREDO R.C., SILVA L.G., ROCHA R.S. & BALDONI A.O. Armazenamento e descarte dos medicamentos vencidos em farmácias caseiras: problemas emergentes para a saúde pública. **Einstein**, São Paulo, v.18, p.1-6, 2020.

NALEPA, A.C.K., FUJIWARA, G.M., KIATIKOSKI, E.C., COSTA, C.K. & ADAMI, R.R. Educação em saúde: a importância do descarte correto de medicamentos domiciliares vencidos ou em desuso. **Research, Society and Development**, v. 11, n.3, e56811326913, 2022.

NAVAS, A.L.G.P. *et al*. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **Codas**, [*S. l.*], p. 1-3, 6 jul. 2020.

OLIVEIRA, E.S. *et al*. Farmácia Caseira e o Descarte de Medicamentos de Moradores da Cidade de Itapira - SP. **FOCO: Caderno de Estudos e Pesquisas**, [*S. l.*], p. 10-35, 9 fev. 2017.

AS RELIGIÕES DE MATRI□ AFRICANA E A EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NO MEIO ACADÊMICO: AÇÕES DE EXTENSÃO DO COLETI□O HILDETE BAHIA

HELENA DOS SANTOS CARDOSO[1]; WENDEL RODRIGUES FARIAS[2]; LISIANE DA CUNHA MARTINS DA SILVA[3]; MARINA SOARES MOTA[3].

[1]*Universidade Federal de Pelotas* – helenasantosc1234□ gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas –□endelfarias9□ gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas- msm.mari.gro□ gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No curso histórico se dá através da vinda do povo negro, escravizado para o Brasil, que trouxeram junto suas próprias crenças, dogmas e religião. (REIS, 2006). As religiões de matriz africana e afro-brasileiras trazem dentro dos seus fundamentos os valores das práticas de cura ou formas de amenizar o processo da doença como algo que está relacionado à fé. Compreender a ancestralidade que essas práticas religiosas carregam faz parte da educação e do processo de luta contra o racismo, principalmente dentro das instituições de ensino.

No ano de 2021 foram feitas mais de □71 denúncias de violação à liberdade de crença no Brasil, os dados que são fornecidos pela Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, vinculada ao Ministério, não apontam, mas estima-se que mais da metade desses casos sejam direcionados às religiões de matriz africana.(BRASIL,2021) Esse direcionamento se dá principalmente ao que diversas lideranças religiosas chamam de “racismo religioso” e negação direta da ancestralidade negra em diversas práticas, já que a nossa cultura é parte da identidade cultural do pais.(ALMEIDA, 2019)

Entender as práticas religiosas dentro do contexto da integralidade da saúde, que se tornam ações de combate ao racismo que são de responsabilidade dos futuros profissionais assim como enxergar os terreiros sendo eles de quaisquer vertentes das religiões afro assumem o papel de territórios promotores de saúde, como em qualquer outra religião. (LARGES, 2012)

Tendo em vista a integralidade da saúde da população negra, o projeto de extensão Coletivo Hildete Bahia: Diversidade e Saúde (Coletivo) vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), propôs incentivar discussões como estas durante o período de formação de futuros profissionais de saúde. Assim, realizou-se o evento “Aos olhos das religiões de matriz africana: intersecções entre espiritualidade, saúde e o políticas públicas□, onde um sociólogo, uma psicóloga de religião de matriz africana e dois pais de santo, trouxeram reflexões acerca do racismo estrutural dentro das instituições de ensino, saúde e outros questionamentos em relação a representatividade que a espiritualidade trás as pessoas pertencentes as casas de axé.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a da atividade denominada como “Aos olhos das religiões de matriz africana: intersecções entre espiritualidade, saúde e o políticas públicas O evento se deu em formato de palestra com mediação de integrantes do Coletivo, tendo um tempo para fala para cada convidado, após isso, foi aberto a perguntas da comunidade em geral. O evento foi realizado no dia 19 de maio de 2022, de forma presencial e aberto para a comunidade em geral, nas dependências da UFPel, no Campus II. A divulgação foi realizada através das redes sociais do Coletivo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tema do evento faz parte de um dos eixos de ações de extensão de enfoque do coletivo, a saúde da população negra, o assunto surgiu dentro dos encontros de discussão de bibliografias que são promovidas para os integrantes. Como base da educação antirracista, a promoção dela além das ações de extensão feitas na comunidade e integraliza-la dentro do meio acadêmico.

O evento contou com a mediação e apresentação de mulheres negras integrantes do coletivo, a mesa foi composta pelos convidados e a abertura cultural foi feita pelo grupo Odara com uma apresentação afro, trazendo o toque do tambor e as danças para dentro da universidade, é trazer a afirmação para o meio acadêmico de que a cultura afro foi fundamental na construção dos conhecimentos atuais, , pois o povo negro se torna a base forte dessa de tudo que conhecemos hoje por cultura brasileira.(REIS, 2006)

O processo saúde-doença é visto de outras formas dentro dessas religiões, segundo Larges (2012) são concebidos através da visão espiritual, holística e carregam o peso da ancestralidade através da integralização do indivíduo com as forças divinas. O que dentro da sociedade colonizada, eurocentrada e com viés cristão em que vivemos é de certa forma algo desconexo, e nesse ponto enxergamos o racismo na sua forma mais concreta, que é o apagamento de tudo que é relacionado a nossa cultura, crença e história.

As discussões do evento permearam a linha de que a estranheza da sociedade as crenças e dogmas estão entrelaçados ao racismo que inviabilizou a participação da população negra no curso histórico e na construção dos processos culturais, socioeconômicos e religiosos na nossa sociedade.

De acordo com Rodnei William (2019), nos dias atuais além do peso do racismo carregamos o embranquecimento e continua pauta da branquitude dentro das nossas crenças, como a afirmação que orixá não tem cor, uso do sincretismo, entre outras, fugindo do caminho da representatividade e de certa forma assumindo uma posição omissa frente ao racismo e a integralidade frente a sociedade, negando a pessoas negras o direito de reconstrução da sua identidade.

E dentro desse contexto que as ações de educação antirracista entram em ação, introduzir essas discussões dentro dos meios acadêmicos é a reafirmação de protagonismo cultural e principalmente o entendimento para a assumir a responsabilidade frente a sociedade com a luta contra o racismo, dentro das universidades e principalmente como futuros profissionais.

4. CONCLUSÕES

Determinantes de saúde possuem fortes ligações com as crenças individuais de cada ser humano. As religiões de matriz africana dentro de seus fundamentos trabalham com os processos de doença em relação à fé dos indivíduos. Ainda nos dias de hoje, em tempos de intolerância a proposta de eventos que promovem essas discussões no meio acadêmico, principalmente pela visão biomédica dos processos de “cura” que ainda são a base forte do sistema de formação de profissionais de saúde. Além de que para uma visão igualitária e integral tendo dentro do plano de prestação de serviços e de promoção de saúde o fortalecimento da equidade, compreendendo o paciente verdadeiramente como um todo. O principal objetivo da promoção de eventos como esse é gerar essas discussões no meio acadêmico e possibilitar que os acadêmicos e a comunidade em geral tenham acesso à educação antirracista e um caminho contra o racismo institucional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

WILLIAM, Rodney. **A**□□□□□□□□□□ □□□□□□□□- São Paulo: Pólen, 2019.

ALMEIDA, Silvio Luiz. **R**□□□□□ □ □□□□□□□□□□- São Paulo. Sueli Carneiro; Pólen, 2019

LARGES, S. R. C. A religiosidade afro-brasileira e a saúde pública **S**□□□□ □□ **P**□□□□□□□□ **N**□□□□: Universidade Federal de Minas Gerais, 2012.

REIS, L. M. Africanos no Brasil: saberes trazidos e ressignificações culturais. **C**□□□□□□□□ □□ **H**□□□□□□□□Puc Minas. 2006. p. 11-23, 31 out. 2006.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE CAMPANHAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA DO CÂNCER DE PELE EM DUAS CIDADES DO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

CÍNTIA RODRIGUEZ BARROS[1]; ALANA CAROLINA ANDRADE DALLA COSTA[2]; RAYANE GONÇALVES DE OLIVEIRA[3]; MARIANA REIS CARAM[4]; VINICIUS MAIA SILVA[5]; GABRIELA SEIDEL[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – lin_rodriguezbarros@yahoo.com.br
[2]Universidade Federal de Pelotas – alanaadc@hotmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – rayanegoliveira42@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marianacaram9@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – vinims01@gmail.com
[6]Sociedade Brasileira de Dermatologia - gugaseidel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer de pele é a neoplasia maligna mais frequente no Brasil. O câncer de pele não melanoma é o tipo mais incidente e corresponde a cerca de 30% de todos os tumores malignos registrados no país, sendo os subtipos mais frequentes o carcinoma basocelular (CBC) e o carcinoma espinocelular (CEC). Apesar de possuir alta morbidade, produzindo deformações estéticas e alterações funcionais importantes que diminuem a qualidade de vida do portador, esses tipos de câncer possuem baixa letalidade e apresentam altos percentuais de cura, se forem detectados e tratados precocemente (INCA-a, 2022).

Por outro lado, o melanoma representa 3% das neoplasias cutâneas malignas e é o tipo mais grave, devido a sua alta possibilidade de provocar metástases. Ele se origina dos melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina, e afeta principalmente a população adulta jovem de pele clara (INCA-b, 2022).

O principal fator de risco para o câncer de pele é a exposição solar. Indivíduos com pele, cabelos e olhos claros; histórico pessoal ou familiar de câncer de pele; histórico de inflamação crônica da pele, como queimaduras solares contínuas, áreas de queimaduras prévias e úlceras cutâneas além de imunossuprimidos apresentam maior risco dessa condição (INCA-a, 2022) (INCA-b, 2022).

Diante da magnitude do problema e pelo fato de existirem evidências de aumento da morbimortalidade, é notório que essa patologia constitui um grande problema de saúde pública. No Brasil, a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) promove desde 1999 a Campanha Nacional de Prevenção ao Câncer de Pele (CNPCP), que visa conscientizar a população sobre o câncer de pele, o reconhecimento de lesões suspeitas, suas formas de prevenção, assim como o diagnóstico precoce (MACHADO, A. C. 2021) (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA, 2006).

Com base nesses dados, a Liga Acadêmica de Oncologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sob orientação da dermatologista Dra. Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer, realizou nos dias 30 de outubro e 06 de novembro de 2021 duas campanhas sobre a conscientização, a prevenção e a detecção de lesões suspeitas de câncer de pele. As campanhas ocorreram, respectivamente, nas cidades Arroio do Padre e Morro Redondo, localizadas no interior do Rio Grande do Sul. O presente trabalho visa relatar a experiência dos membros da Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel na realização e condução das campanhas, durante as quais

também foi delineado o perfil epidemiológico da população que buscou atendimento, através de questionários aplicados pelos participantes da Liga.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a “Campanha Anual de Prevenção Primária e Secundária de Câncer de Pele nas cidades de Arroio do Padre e Morro Redondo (RS)” promovida pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel. As campanhas ocorrem em parceria com as Secretarias Municipais de Saúde de cada município envolvido e sob orientação da dermatologista Dra. Maria Gertrudes Fernandes Pereira Neugebauer. A equipe de saúde foi voluntária e era composta por vinte e um estudantes de medicina, duas médicas dermatologistas e dois cirurgiões oncológicos.

O recrutamento da população foi feito por meio da divulgação prévia das campanhas nas rádios locais, em programas de televisão, em visitas de agentes comunitários de saúde e em jornais impressos. O objetivo dessa divulgação era alcançar o maior número possível de pessoas que se sentiriam beneficiadas pelo atendimento. Ademais, as campanhas foram realizadas em Unidades Básicas de Saúde (UBS), a partir de autorização das Secretarias Municipais de Saúde, nos dias 30/10/2021 e 06/11/2021 nas cidades de Morro Redondo e Arroio do Padre, respectivamente.

Durante as campanhas foram coletados dados epidemiológicos dessas populações. Essa coleta foi previamente aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina da UFPEL (CEP - FAMED) sob registro 4.999.020. Para os participantes, inicialmente, era apresentado um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aplicado um questionário para a avaliação do perfil epidemiológico das pessoas que buscaram atendimento nas campanhas. Foram perguntados dados como sexo, idade, história familiar ou pregressa de câncer de pele, cor da pele e cabelo, presença de lesão suspeita, uso de proteção solar, entre outros. Esses dados serão utilizados futuramente pelos membros da equipe de saúde para traçar um melhor perfil da população e para aprimoramento do trabalho realizado.

Após responder ao questionário, o participante era direcionado ao consultório para a realização de um exame físico dermatológico feito sob auxílio de dermatoscópio. Casos com achados clínicos e dermatoscópicos de queratoses actínicas eram avaliados quanto à possibilidade de crioterapia no momento da campanha ou o encaminhamento para serviços de saúde para avaliação do quadro.

O paciente com lesão suspeita de câncer de pele era direcionado para responder outro questionário contendo perguntas para caracterização dos achados como: 1) há quanto tempo a lesão apareceu; 2) há sangramentos, prurido ou descamação presentes. Nesse mesmo questionário, a equipe de saúde coletava dados sobre o aspecto da lesão, a saber, tamanho, simetria, pigmentação, características das bordas, suspeita de diagnóstico clínico (caso houvesse), entre outras informações.

Ao todo foram distribuídas e atendidas 100 fichas em cada cidade em dois dias distintos, somando 200 atendimentos. Dentre os 200 pacientes, foram coletados dados epidemiológicos de 182 participantes. Foram excluídos da coleta os participantes menores de idade e participantes que não concordaram em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após o fim das campanhas, todos os dados foram tabulados e divididos em categorias de interesse para análise futura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A campanha de prevenção primária e secundária do câncer de pele realizada pela Liga Acadêmica de Oncologia da UFPel foi uma ação de extrema importância para a promoção da saúde no interior do Rio Grande do Sul, proporcionando o rastreamento de lesões sugestivas de câncer de pele. As campanhas ocorreram nos dias 30/10/2021 e 06/11/2021 nas cidades de Morro Redondo e Arroio do Padre, respectivamente. Com a presença de 200 participantes, as campanhas se estabeleceram pela realização do rastreamento de lesões cutâneas, com a contribuição dos membros da Liga de Oncologia da UFPel e de 4 médicos voluntários, o que constituiu um importante meio de aproximação entre os estudantes e a comunidade externa. Além disso, elas representaram um instrumento de conscientização da população sobre a importância da prevenção do câncer de pele, inclusive com a distribuição gratuita de protetores solares para os participantes, retificando o papel educativo do evento.

Além disso, a campanha constituiu uma importante maneira de validar a relevância do trabalho coletivo dos ligantes, já que, por intermédio das Ligas Acadêmicas, o estudante atua junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, e utiliza os conhecimentos científicos em prol da população (HAMAMATO FILHO, P. T., 2011). Dessa maneira, a participação discente em um projeto de extensão proporcionou uma experiência positiva, possibilitando uma aproximação dos ligantes com o contexto epidemiológico da população e das lesões encontradas - fatores que dificilmente seriam ofertados apenas no ambiente universitário.



Figura 1 e 2 - Liga Acadêmica de Oncologia durante as Campanhas

Durante os dois dias de campanha, foi possível obter dados epidemiológicos de 182 participantes - 97 em Arroio do Padre e 85 em Morro Redondo. Dos 182 pacientes com registro de dados, 119 apresentaram lesões cutâneas. Dessas lesões, 25 caracterizavam-se como suspeitas de câncer de pele e foram encaminhados para atendimento com objetivo de realização de biópsia de pele para diagnóstico anatomopatológico. Além do mais, 60 pacientes foram submetidos à crioterapia, pois apresentavam lesões compatíveis com ceratose actínica.

Dessa forma, é possível atribuir um papel beneficente da campanha, tanto para a população quanto para os membros da Liga Acadêmica de Oncologia. Para os estudantes houve a oportunidade prática de aprimorar seus conhecimentos acerca da anamnese médica com os pacientes, do reconhecimento das lesões

cutâneas suspeitas de câncer de pele, da realização de procedimentos como a crioterapia, utilização da dermatoscopia e, de forma geral, do raciocínio clínico. Além do pilar prático, foi possível, também, coletar dados epidemiológicos acerca das lesões e dos pacientes participantes - sendo essa etapa um importante meio de possibilitar a realização de pesquisas que correlacionem os achados clínicos com os padrões epidemiológicos das regiões do interior do Rio Grande do Sul. Por fim, é possível destacar o papel da Liga Acadêmica na qualificação dos ligantes como um fator diferencial relevante na formação acadêmica - capacitando estudantes na compreensão do processo saúde-doença, o que, futuramente, poderá qualificar a atenção à saúde (HAMAMATO FILHO, P. T., 2011).

4. CONCLUSÕES

As campanhas realizadas demonstraram-se uma forma eficiente de promover a prevenção primária e secundária da saúde no que se refere ao câncer de pele. Tanto a identificação de lesões suspeitas com encaminhamento para os serviços de saúde como o tratamento imediato de lesões pré malignas com crioterapia, demonstrou-se como uma ação efetiva e relevante para as populações locais. Além disso, para os alunos participantes, as campanhas foram proveitosas para a visualização e aprendizado sobre lesões de pele, sobretudo, as relacionadas à exposição solar. Dessa forma, os presentes benefícios dessas campanhas e os dados epidemiológicos coletados podem ajudar na ampliação desse trabalho já realizado anualmente, como na promoção de outros eventos semelhantes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HAMAMATO FILHO, P.T. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário**. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro , v. 35, n. 4, Dez. 2011 .

INCA-a. **Câncer de pele não melanoma - Versão para Profissionais de Saúde**, por Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-nao-melanoma/profissional-de-saude> Acesso em: 04 de Abril de 2022

INCA-b. **Câncer de pele melanoma - Versão para Profissionais de Saúde**, por Instituto Nacional do Câncer (INCA). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-pele-melanoma/profissional-de-saude> Acesso em: 04 de Abril de 2022

MACHADO, A. C. **Dezembro Laranja: Uma campanha de conscientização sobre o câncer de pele**, por PEBMED, dezembro de 2021. Disponível em: <https://pebmed.com.br/dezembro-laranja-uma-campanha-de-conscientizacao-sobre-o-cancer-de-pele/> Acesso em: 04 de Abril de 2022

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DERMATOLOGIA. **Análise de dados das campanhas de prevenção ao câncer da pele promovidas pela Sociedade Brasileira de Dermatologia de 1999 a 2005**. Anais Brasileiros de Dermatologia [online]. 2006, v. 81, n. 6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abd/a/vBNYLN3wdMjkvTCqFvD5kmm/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 04 de Abril de 2022

RETORNO ÀS PRÁTICAS: XABCDE DO TRAUMA, UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LÁZARO OTÁVIO AMARAL MARQUES[1]; ANA CLARA SANTANA PRESOTTO[2]; DANIEL DE SIQUEIRA MOREIRA[3]; ANA PAULA DE LIMA ESCOBAL[4]; LENICE DE CASTRO MUNIZ DE QUADROS[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – lazaromarques27@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – anaclarapresotto@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas - danielsmoreira88@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – anapaulaescobal01@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Liga em Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão que está vinculado à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (FEn – UFPEL) e tem como objetivo ofertar aos acadêmicos ligados ao projeto, um espaço de aprendizado seja teórico ou prático, voltados para situações de urgência e emergência, do trauma ao clínico, no âmbito pré-hospitalar, para após estarem aptos a multiplicar este conhecimento para a comunidade, leiga ou profissionais. A LAPH utiliza ferramentas como apresentações, palestras, eventos, mídias sociais, etc. No ano de 2020, devido a necessidade de se interromper o convívio físico social, por conseguinte, as atividades práticas da LAPH foram cessadas momentaneamente, permitindo apenas os encontros de forma remota (BRASIL, 2020). Neste ínterim, a rotina de realizar práticas de procedimentos do Atendimento Pré-Hospitalar (APH), deu espaço à produção de conteúdos digitais para a comunidade e à busca de conhecimento teórico para os integrantes da liga.

Passados mais de dois anos de afastamento social, com as flexibilizações das regras de distanciamento e o retorno gradual das atividades presenciais das atividades da universidade a assim a possibilidade de realização de encontros presenciais no espaço da FEn - UFPEL, no 1º semestre de 2022, a LAPH, realizou um encontro presencial para tratar do tema XABCDE do Trauma, contando com uma convidada, enfermeira, especialista em urgência e emergência e profissional atuante no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Sentia-se a necessidade e a vontade de realização de uma atualização interna devido a atualizações de diretrizes e protocolos estabelecidos ao XABCDE.

O XABCDE é um mnemônico que estabelece uma sequência lógica para a abordagem e atendimento inicial a um paciente vítima de algum trauma, deve-se seguir conforme as letras do alfabeto, entretanto iniciando com a letra X e cada letra tem o seu significado:

X – Controle de Hemorragia Externa Grave (exsanguinante);
A – Vias aéreas, estabilização da coluna cervical (*airway*);
B – Respiração, ventilação e oxigenação (*breathing*);
C – Circulação, infusão e sangramentos menos importantes (*circulation*);
D – Déficit neurológico, Escala de Glasgow[1] e pupilas (*disability*);

[1] Escala de Coma de Glasgow – é uma escala utilizada para avaliar a condição neurológica do paciente vítima de trauma que por ventura possa ter sido acometido com algum traumatismo cranioencefálico. A escala é dividida em variáveis: Respostas ocular, verbal e motora, com pontuações de 6 a 1, a menor pontuação que

E – Exposição, exposição da vítima se necessário e prevenção de hipotermia (*exposure*) (PHTS, 2020).

Este método é adotado em diversos serviços de atendimento pré-hospitalar pelo Brasil e pelo mundo. Com isto a LAPH, visa o aperfeiçoamento dos acadêmicos participantes através de treinamentos com profissionais e especialistas no assunto, aliá-lo a prática de cuidados com pacientes em situação de urgência e emergência e difundir o conhecimento para os discentes participantes e incitá-los a distribuir de forma responsável, comprometida e com excelência à comunidade em geral seja ela acadêmica ou leiga. Esta interação se dá através dos pedidos e solicitações para atividades, tais como capacitações e palestras.

2. METODOLOGIA

A apresentação ocorreu em 22 de junho de 2022, em uma sala da Faculdade de Enfermagem, contou como palestrante com uma enfermeira atuante a mais de uma década no SAMU, especialista em urgência e emergência e terapia intensiva, egressa da FEn - UFPEL. Participaram da atividade oito acadêmicos ligantes, distribuídos entre 4º ao 9º semestre, ademais contou também com a participação de uma docente, ligada à FEn – UFPEL. O encontro durou cerca de 2 horas e foi realizado com associações teórico-práticas.

O XABCDE foi explorado em sua totalidade, a utilização de figuras, esquemas e fluxogramas para a abordagem do tema foi ampla, também havia disposto recursos práticos como bonecos para simulação de procedimentos e demonstração de estruturas anatômicas.

Foi também utilizado o artifício de relato de casos reais vivenciados pela palestrante, respeitando os preceitos éticos preconizados na Resolução COFEN nº564/2017, no capítulo 2º dos deveres, nos artigos: 26, 42, 43 e no capítulo 3º, das proibições, nos artigos: 61, 86, 89.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando o interesse dos discentes na área do APH, mostra-se a necessidade e a importância de se ensinar sobre tal tema e também de explorar o assunto juntamente com profissionais experientes e também com docentes. Para futuros enfermeiros(as), a necessidade de se agir com rápido raciocínio clínico, habilidade para desempenhar os procedimentos a fim de resguardar a vítima, prevenir agravos e auxiliar na estabilização e recuperação da saúde (CORRÊA; FONSECA, 2021).

Atrelado ao tema, ALMEIDA; SALDANHA; ALMEIDA (2016), discorrem sobre a temática de educação permanente em saúde, o que pode ser relacionada diretamente com a forma de trabalho desenvolvida pela LAPH e também é uma das competências do profissional enfermeiro(a), a estimulação e a capacitação de profissionais por meio de educações continuadas, permanentes, etc (COFEN, 2017). Observando que a educação permanente é um processo de aprendizagem dentro do cotidiano de trabalho e também que deva visar as necessidades da população.

---

pode ser atingida é 3, objetivando um trauma craniano grave e a maior pontuação é 15, que caracteriza um trauma leve (PHTLS, 2020).

A participação do profissional com experiência teórica e prática, durante a ministração da apresentação também é de grande valia. Com os saberes empíricos de uma profissional, aliado ao conhecimento teórico/prático que é buscado e trazido a nós acadêmicos pelos docentes da FEn – UFPEL, mostra a complexidade das formas de conhecimento que estão disponíveis a nós. Não basta apenas o conhecimento empírico quando tratamos da enfermagem, também é necessário outras formas de adquirir e difundir os saberes (BAIXINHO; PEREIRA; FERREIRA; RAFAEL, 2014)

4. CONCLUSÕES

Apesar de enfrentarmos um período de incerteza acerca do ensino superior em relação à situação pandêmica, foi possível desenvolver ações extensionistas e adaptar as formas de aprendizagem durante as fases mais críticas da pandemia. Vivido esse período, a retomada do ensino presencial evidenciou uma série de dificuldades que não puderam ser sanadas, sobretudo, o ensino prático de uma graduação que necessita ser prática-teórica e uma liga que está aliada a um tema fundamentalmente prático, assim, sendo necessário teorizar para depois praticar.

Promover ações práticas com pessoas experientes, em um ambiente controlado, livre de riscos para terceiros, nos permite aprender de forma segura, inclusive com o erro. Fato este, que não está ao nosso alcance após a conclusão do curso. Há necessidade de mais práticas para que possamos difundir o conhecimento a terceiros e levar estes conhecimentos até a comunidade de forma segura. Para isto salienta-se também a importância de se conhecer ainda mais, errar e estar abertos a críticas que formarão a competência de cada profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PHTLS. **Pre Hospital Life Support 9 ed.** Burlington: Jones e Bartlett Learning, 2020.

CORRÊA, T.C.; FONSECA, J.P.S. Conhecimento dos enfermeiros intra-hospitalares de um hospital público sobre atendimento primário do trauma: XABCDE. **Enfermagem: Processos, Práticas e Recursos 3,** Ponta Grossa: p.74 – p. 307, 2021.

ALMEIDA, J.R.S.; SALDANHA, K.G.H.; ALMEIDA, M.E.L. Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO.** Londrina: v.10, n.2, 2016.

BAIXINHO, C.L.; PEREIRA, I.C.B.F.; FERREIRA, O.M.R.; RAFAEL, H.M.S. Arte e a aprendizagem dos padrões de conhecimento em enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP.** São Paulo: v.48, n.2 p.172-178, 2014.

COFEN. **Resolução COFEN nº 564/2017**. Conselho Federal de Enfermagem, Brasília, 2017. Online. Dísponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-5642017_59145.html

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavíruis -

Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345 de 19 de março de 202 e nº 473, de 12 de maio de 2020. Brasília: v.114, n.1 p.01 - p.62, 2020.

CONECTA TO – DADOS INICIAIS DE UM PRO□ETO DE EXTENSÃO

ALINE KICHKOFEL ALVES[1]; LETICIA SABOIA DA SILVA[2]; MANUELLA RASCH SARAIVA[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – alinekichkofelalves@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – leticiasaboia@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – manuellarsaraiva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão “Conecta TO”, vinculado ao Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto dispõe de páginas no Facebook e no Instagram, onde são publicados durante a semana diferentes assuntos ligados a prática da terapia ocupacional e interessantes ao público-alvo do SETO. Os temas são organizados em um cronograma disponível no google drive, no qual todos os participantes do projeto têm acesso e participam da elaboração.

As reuniões com as coordenadoras do grupo são semanais, mas diariamente conversamos através de um grupo de WhatsApp para discutirmos e aperfeiçoarmos as publicações antes de serem publicadas nas redes sociais do projeto. Esta prática nos instigou a pesquisar sobre o Uso das Redes Sociais de forma profissional□que teve um crescimento expressivo durante a pandemia da covid-19 e atualmente tem se propagado de uma maneira jamais vista anteriormente. Pessoas de diferentes ocupações utilizam as redes sociais para divulgar seus trabalhos, e assim têm conquistado consumidores, clientes, seguidores, de diferentes faixas etárias e públicos. Além disso, as pessoas têm mais acesso a diversos conhecimentos, sobre qualquer assunto do seu interesse. As redes sociais se tornaram uma importante ferramenta para monetizar o conhecimento e escalar negócios digitais de forma muito mais rápida do que é possível nos negócios físicos, presencias.

Em vista dessa demanda atual e tendo o conhecimento da importância das redes sociais na atualidade, iniciou-se o projeto ConectaTO, que tem o objetivo de divulgar o Serviço Escola de Terapia Ocupacional (SETO) e os serviços terapêuticos ocupacionais que são ofertados de forma gratuita para a população de Pelotas e região. A primeira publicação, que marcou o início do projeto foi realizada em 11 de maio de 2022. E desde então, está sendo divulgado o serviço de Terapia Ocupacional que é ofertado de forma gratuita para a população de Pelotas e região, através de publicações nas redes sociais,a produção do conteúdo preza pela qualidade da informação, baseando-se em dados científicos, buscando o engajamento do público nas redes sociais.

2. METODOLOGIA

A produção do conteúdo, é realizada através de pesquisas em artigos científicos, livros ou matérias publicadas em sites comprometidos com a verdadee fontes confiáveis. transformado na divulgação e com o uso na linguagem e formato utilizado nas plataformas de/para a produção das publicações e uso dosrecursos nas redes sociais Instagram e Facebook, utilizamos cards, vídeos e "*reels*[1]", que são previamente revisados e aprovados pelas coordenadoras do projeto.

São exploradas todas as ferramentas de interação com o público disponíveis nas plataformas utilizadas, como enquetes, caixas de perguntas, emojis[2] interativos, entre outras. Há acessibilidade para pessoas com deficiência visual e auditiva, através de descrição da imagem e do uso de legendas com texto alternativo. As redes sociais têm sido utilizadas na década atual, como base e instrumento para divulgação de diferentes eventos e serviços. Atualmente utilizamos as redes sociais para diversas funcionalidades, como por exemplo: comunicação, pesquisa de assuntos de interesse pessoal e também para divulgação de trabalhos, como páginas profissionais. Grossi (2014) diz que "os indivíduos podem trocar informações, experiências (...) bem como divulgar ideias ", tal como na divulgação do SETO e dos diversos projetos de extensão realizados.

Dentre as redes sociais existentes, no Conecta TO utilizamos o Instagram[3] e o Facebook[4]. Corroborando com Medeiros,et al. (2020, p.1), ao dizer que o "*Instagram* foi uma ferramenta tecnológica promissora para a comunicação virtual na divulgação de informações científicas seguras aos profissionais de saúde e à sociedade de forma simples, acessível e interativa". Assim como a rede social Facebook, também muito utilizada na atualidade. A partir dos benefícios desta rede, utilizá-la a favor do ensino e aprendizagem dosusuários, através desta criar grupos de estudos e até mesmo de atendimento, como a divulgação do SETO na rede já citada, e divulgação do serviço.

Loving e Ochoa (2010), nos mostram "um estudo de caso da flexibilidade, funcionalidade e utilidade de usar o Facebook como um espaço acadêmico de comunicação com os alunos". Do mesmo modo, Hyllegard et al., (2011), diz que "utilizar o Facebook como uma ferramenta de ensino superior de aprendizagem porque os alunos já estão engajados neste ambiente online.". Aproveitar este conhecimento que os usuários da rede social têm, para divulgar os serviços ofertados pelo SETO, e com isso busquem o conteúdo que publicarmos.

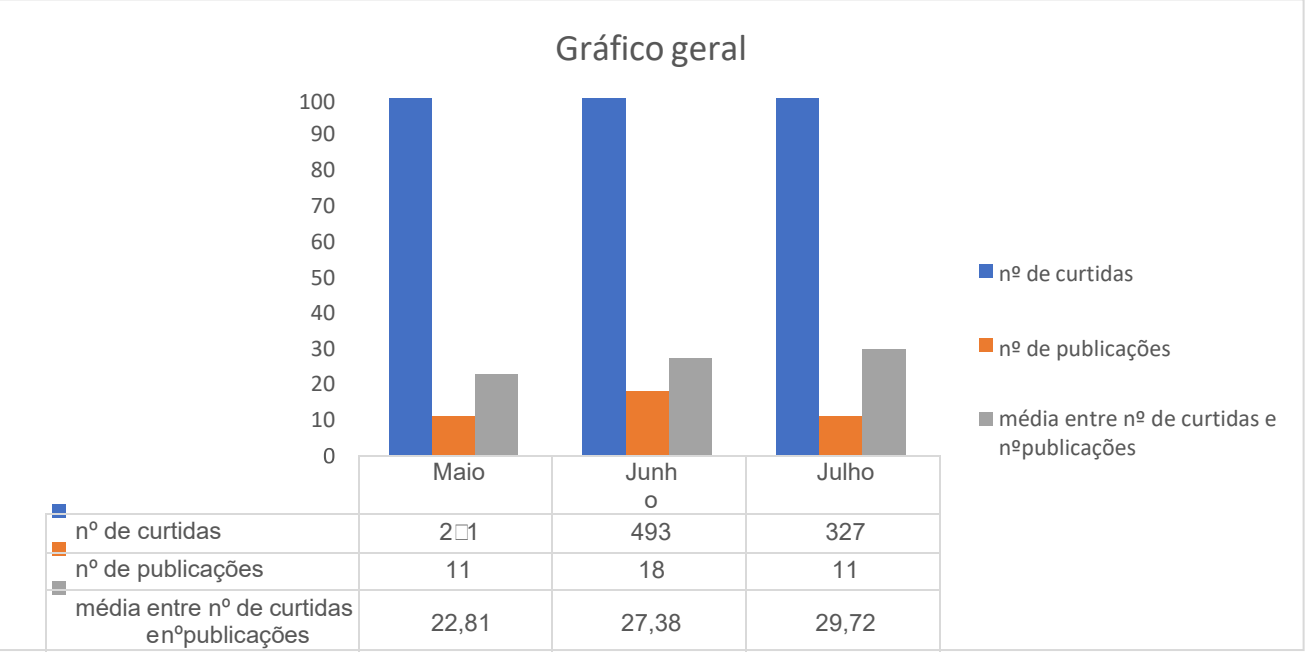
---

[1] são vídeos curtos, gravados na vertical pode conter imagens, textos, áudios.
[2] Tem sua origem no Japão, são ideogramas e desenhos utilizados em mensagens eletrônicas e páginas eb; representam as emoções e sentimentos.
[3] Instagram é uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, lançada em outubro de 2010 desenvolvida pelo americano Kevin Systrom e o brasileiro Mike Krieger.
[4] Facebook é uma mídia social e rede social virtual lançada em 4 de fevereiro de 2004, operado e de propriedade privada da Meta, Inc.

Vislumbrando um maior número de pessoas e considerando o alcance nas redes sociais, Através da divulgação do SETO, a propagação de conteúdo e dos serviços ofertados, desmistificamos alguns assuntos e publicamos conhecimento de diversos assuntos relacionados à Terapia Ocupacional.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto tem em vista a divulgação do serviço, nas redes sociais, e tem atingido diversos jovens de diferentes áreas. Desde que começou, suas publicações nas redes sociais para divulgar o SETO, teve uma evolução do envolvimento do público nas publicações e procura por informações referentes ao serviço, como mostra o gráfico abaixo:



	Maio	Junho	Julho
nº de curtidas	2□1	493	327
nº de publicações	11	18	11
média entre nº de curtidas enºpublicações	22,81	27,38	29,72

Como visualizamos no gráfico acima, no mês de maio, iniciamos a divulgação do Serviço Escola de Terapia Ocupacional e observamos um maior engajamento na primeira publicação, que apresentava o perfil do SETO no Instagram, com comentários e compartilhamentos. A segunda publicação que mais tivemos maior interação do público foi com a temática do Dia da Luta Antimanicomial, que trouxe informações sobre a origem do movimento que iniciou em 1987 e se prorroga até a atualidade.

Com relação ao mês de junho, tivemos diversas publicações que levaram o público a interagir mais, como nos *stories* e *reels.* A que mais se destacou, com maior interação foi um *reels* com o tema □ Fatos sobre o Serviço Escola de Terapia Ocupacional, no qual as pessoas *curtiram*□ mais quando comparado a outras publicações. Após esta, tivemos uma outra publicação através de *cards,*

□ "Clicar em Curtir sob uma publicação no Facebook é um modo de dizer às pessoas que você curtiu a publicação, sem deixar comentários. Assim como ocorre em um comentário, todos que puderem ver a publicação conseguirão ver que você a curtiu." (Facebook Help)

que relatou sobre as possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na Saúde do Idoso, no qual houve 43 curtidas. Ainda neste mesmo mês, tivemos publicações sobre “O que é a Terapia Ocupacional?”, “Como faz para receber atendimento do SETO?” e “Você sabe quem precisa de Terapia Ocupacional?” estas tiveram aproximadamente o mesmo número de interação, foram feitas através de cards que continham imagens e textos explicativos.

Já no mês de julho, tivemos um crescimento no número de interações, quando comparado a junho, em publicações realizadas através de *reels* sobre ser atendido por estagiário, posteriormente um *card* sobre a diferença de AVD (Atividade de Vida Diária) e AIVD (Atividade Instrumental de Vida Diária) que explicou a diferença entre estes termos, exemplificando o que cabe a cada um. E depois um *post* sobre Autonomia, que explicava sua definição e contextualizava de quais formas a terapia ocupacional poderia ajudar os clientes a obtê-la.

4. CONCLUSÕES

O projeto Conecta TO tem sido de suma importância para a divulgação do Serviço Escola de Terapia Ocupacional, através dele os usuários das redes sociais se mantem atualizados sobre o funcionamento do serviço, projetos que ocorrem, formatos de atendimento e atualizações sobre a terapia ocupacional, promovendo mais visibilidade a ela. Além disso, possibilita a criação de demanda espontânea ao serviço.

Enquanto graduandas do curso, essa visibilidade da profissão auxilia nas práticas de pesquisa, ensino e extensão dos alunos do curso de Terapia Ocupacional, supervisionadas pelos professores e técnicos em educação. Além de proporcionar o benefício à população que é atendida gratuitamente no SETO, também promove a divulgação da profissão, desmistificando o que as pessoas pensam sobre a Terapia Ocupacional e abrindo portas para o conhecimento da população pelotense.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOPES Aline, et al. **G□□□□□□ I□□□□□□□: □□□□ □□□ □ □□□□ □□□ □□□□□□□. U□ □□□□□□ □□ □□□□.** Minas Gerais, 2014

MEDEIROS Renato, et al. **U□□ □□□□□□ □ □□□□□□□□ □□ □□□□□□□□ □□□□□□□ □ □□□□□□□□□□□□□□: □ □□□□□□□□□□ □□□ □□□□□ □□□□□□□ □□□□□□□ □□□□ □□□□□□□□□□ □□□□□ □□□□□□□□□□□□□□ □□ □□□□ □□ □□□□□□ □ □ □□□□□□□□□□□.** Rio Grande do Norte, 2020.

CASUÍSTICA DE ATENDIMENTOS CLÍNICOS A ANIMAIS DE FAMILIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL DURANTE A PANDEMIA

ANITA LEITE RASSIER[1]; JULIA SÃO JOÃO CHRYSOSTOMO[2]; NIELLE VERSTEG[3]; TÁBATA PEREIRA DIAS[4]; MARLETE BRUM CLEFF[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – anitaleiterassier@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – julia.chrysostomo@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – nielle.versteg@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – tabata_pd@yahoo.com.br
[5]Universidade Federal de Pelotas – marletecleff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Brasil é um dos primeiros países do mundo na escala de desigualdade social, e a situação de vulnerabilidade das famílias é diretamente ligada a miséria estrutural, sendo que há 56,9 milhões de pessoas abaixo da linha da pobreza e destas, 24,7 milhões vivem em extrema pobreza segundo dados do IBGE (2003), (GOMES, 2005).

Grande parte das famílias em vulnerabilidade social possuem animais de estimação dentro de suas casas ou ao redor, e isso interfere diretamente nos cuidados básicos de saúde e principalmente nas doenças de carater zoonótico, enfatizando a importancia que projetos de extensão tem na propagação de saúde única. As zoonoses são caracteristicamente endemicas e acontecem através de focos naturais, e a falta de saneamento básico, associado as chuvas, enchentes, lixos urbanos e alta densidade demográfica favorecem a ocorrência de endemias e pandemias (RODRIGUES et al., 2017).

Sendo assim, o projeto de extensão da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que atua semanalmente com atendimento veterinário ambulatorial aos animais pertencentes às famílias assistidas pelo projeto, teve que se adaptar durante o período de pandemia. Assim, foram realizadas ações coletivas, voltadas à manutenção da assistência aos animais e, de acolhimento e orientação das pessoas moradoras da periferia na cidade de Pelotas, RS, Brasil.

Assim, este trabalho tem como objetivo relatar a casuística de animais atendidos no ambulatório veterinário Ceval durante o período de setembro de 2021 a junho de 2022, assim como evidenciar as formas encontradas para manutenção das ações do projeto no período.

2. METODOLOGIA

Os atendimentos aos animais foram realizados no ambulatório veterinário, localizado no centro de Pelotas-RS, ficando próximo ao entorno do canal São Gonçalo e mediações do bairro Simões Lopes, juntamente com a comunidade denominada loteamento CEVAL, entre outras, com características semelhantes se caracterizando por residirem famílias em vulnerabilidade social, juntamente com seus animais de estimação.

O projeto de extensão “Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em comunidades Carentes como enfrentamento da Desigualdade Social”, através da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi criado com o in-

tuíto de proporcionar atendimento clínico gratuito aos animais das famílias residentes do CEVAL, sendo estas, previamente cadastradas através de assistência social através de triagem e inclusão de famílias com renda menor que 1,5 sálarios minimos, sendo caracterizadas como abaixo da linha da pobreza.

Durante a pandemia, os atendimentos ao público tiveram que ser modificados e passaram a ocorrer nas terças-feiras pelo período da manhã e, foi necessário implantar o método de agendamento através de um grupo no aplicativo WhatsApp, administrado pela bolsista extensionista, sendo o grupo composto pelos tutores dos animais, previamente cadastrados. Assim, com a redução do número de consultas agendadas, foi possível disponibilizar atendimento mesmo nos momentos de afastamento social assim como, manter a assistência para os casos de urgências ou emergenciais.

Durante a consulta era realizado o preenchimento de uma ficha com os dados do paciente, tais como: número da ficha, nome do paciente, espécie, idade, sexo e nome do tutor, além da queixa principal e alterações identificadas durante o exame clínico geral e específico. Após isso, quando necessário eram administradas medicações, realizada a coleta de material para exames laboratoriais e solicitações de exames de imagem os quais eram encaminhados e realizados no Hospital de Clínicas Veterinário da UFPel (HCV-UFPel), além da prescrição, administração e fornecimento, quando possível, de medicações para o tratamento desses pacientes.

Ao final de cada consulta, era realizado o preenchimento de ficha do paciente, contendo as informações referentes ao atendimento para o controle de casos clínicos, constando a data do atendimento, número do cadastro Ceval, nome do tutor, nome do paciente, espécie, raça, sexo, queixa principal e diagnóstico/ suspeita.

Dessa maneira , foi possível construir uma tabela para análise da casuística de atendimentos, na qual foram divididos em sistemas como: digestório, respiratório, tegumentar, urinário, circulatório, reprodutor, neurológico, musculoesquelético, assim como casos multisistêmicos, oncológicos, oftálmicos, além da aplicação de vacinas e vermifugação que ocorreram apenas no ano de 2022 devido a melhora da situação sanitária e, liberação de um número maior de atividades.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período de setembro de 2021 a junho de 2022, foram atendidos no ambulatório do Ceval 160 animais, sendo destes, 108 caninos representando 67,5% dos atendimentos, 51 felinos (31,8%) e 1 caprino (0,6%). Para a realização da análise da casuística, foi feito um levantamento do número total de consultas clínicas e organização por sistemas afetados, totalizando 173 sistemas acometidos, tendo em vista que alguns pacientes apresentavam alterações em mais de um sistema concomitantemente.

Desta forma, os casos mais recorrentes foram referentes ao sistema tegumentar afetando 45 animais (45/173) (26%), seguido do sistema respiratório 29 animais (29/173) (16,7%), digestório 17 animais (17/173) (9,8%), urinário 9 animais (9/173) (5,2%), reprodutor 5 animais (5/173) (2,8%), músculo esquelético 4 animas (4/173) (2,3%), neurológico 3 animais (3/173) (1,7%) e circulatório 2 animais (2/173) (1,1%), assim como casos multisistemicos em 11 animais (11/173) (6,3%), oftálmicos em 8 animais (8/173) (4,6%) e oncológicos em 6 animais (6/173) (3,4%). Além disso, em

2022 foram realizados procedimentos preventivos como a vermifugação em 18 animais (18/173) (10,4%) e vacinas em 16 animais (16/173) (9,2%) totalizando os casos.

Segundo a literatura (DE FARIA et al., 2017), é possível perceber que o sistema tegumentar é de grande ocorrencia na clínica médica de pequenos animais, sendo muitas vezes responsável pela maior frequência de casos, variando entre dermatites alérgicas, dermatoses parasitárias, otites, entre outros, concordando assim com a casuística acompanhada nos animais do ambulatório.

Quando avaliadas as enfermidades mais frequentes dentro de cada sistema, a demodiciose (17,7%) foi a enfermidade mais comumente encontrada dentro do sistema tegumentar, esta também conhecida como sarna demodécica, trata-se de uma dermatose primária causada pelo ácaro *Demodex canis* (LUSA, 2010). A prolifereção exagerada do ácaro que causa a demodicose é motivada por vários fatores como a idade, nutrição, genéticos, imunológicos, ambientais, bacterianos e parasitário, e além disso pode estar relacionada com a imunidade inata do animal (FILGUEIRA et al., 2019). Desse modo, é possível entender que os cães que vivem nas comunidades atendidas pelo projeto possuem alguns fatores importantes, que propiciam a ocorrência da demodicose, incluindo o ambiente, a nutrição que muitas vezes é precária, além de fatores genéticos, pois muitos animais não são castrados e acabam se reproduzindo entre si, podendo assim transmitir características genéticas importantes da enfermidade para outros cães, gerando um problema na população de animais da região.

Já quando avaliado o sistema respiratório, a rinotraqueíte teve maior destaque (31%), sendo esta, uma doença de origem viral que acomete o trato respiratório superior de felinos gerando sinais clínicos como secreções nasais e oculares, espirros, tosse e dispneia, sendo que a doença se manifesta em gatos com deficit de imunidade devido a alimentação precária, situações de estresse ou ambientes onde vivem muitos gatos juntos (DE CASTRO, 2012).

Em relação ao sistema digestório, o complexo gengivite estomatite felina (CGEF) e as endoparasitoses foram as enfermidades mais frequentes, com 23,5% da casuísta. O CGEF caracteriza-se por ter carater crônico, causando inflamação da cavidade oral de felinos, e é interessante destacar que a infecção por calicivírus é importante no desencadear e na progressão da doença e inflamação, e deve ser considerado como principal protagonista desta enfermidade. Além disso, gatos que vivem soltos ou em casas com superpopulações de felinos, situações comuns na comunidade, são fatores que aumentam os níveis de stresse dos animais, além de ser uma condição facilitadora na trasmissão do vírus e de outros microorganismos, devido ao grande contato que esses animais tem uns com os outros (SANTOS et al., 2016). Quanto as endoparasitoses, estas são bastante comum entre os animais e, tem relação direta ao manejo ambiental, sendo que muitas destas tem características zoonóticas (ROGRIGUES et al., 2017).

Somado as atividades de atendimento clínico, outros temas como da importância do controle de natalidade, posse responsável e bem-estar dos animais, através de cuidados profiláticos e clínicos dentro de diferentes realidades sociais são temas discutidos por alunos graduandos e pós graduandos nesse projeto a fim de que sejam assertivos nas suas ações futuras (CLEFF et al., 2020).

Além da realidade econômica vivida pelas famílias pertencentes as comunidades assistidas pelo projeto de extensão, a pandemia do COVID -19 agravou ainda mais a situação financeira, devido às dificuldades em relação a obtenção de trabalho gerada pela necessidade de isolamento social, dificultando a obtenção de insumos básicos para alimentação, saúde e higiene pessoal como álcool gel e

máscara, por exemplo. Nesse sentido, o projeto de extensão manteve com empenho ações socias na comunidade atendida pelo projeto.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que a manutenção dos atendimentos aos animais pertencentes à comunidades sócio-vulneráveis são de extrema importância, visto que não são atendidas apenas enfermidades que afetam os animais, mas também enfermidaades zoonóticas, as quais, afetam também os tutores. Durante o período de pandemia, foi possível a realização de suporte à saúde única por meio da disseminação de informação e conhecimento, além de medidas preventivas às enfermidades, proporcionando um ambiente de convivência mais saudável para os animais e as famílias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLEFF, M. B.; DIAS, T. P.; VERSTEG, N.; GRESSLER, R. M. P.; STELMAKE, L. L. & DA ROSA, C. S. Trajetória do projeto de extensão:"Medicina Veterinária na Promoção da Saúde Humana e Animal: Ações em Comunidades Carentes como Estratégia de Enfrentamento da Desigualdade Social". ***Expressa extensão***, v. *25*, nº 2, p. 80-89, 2020.

GOMES, M. A. & PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. v. 10, n. 2, 2005.

DE CASTRO; Rinotraqueite viral felina: relato de caso. **Nucleus Animalium**, v. 4, n. 1, p. 3, 2012.

DE FARIA, A. C. M.; RODRIGUES, D. O.; DOA SANTOS, B. A.; & DA CRUZ JUNIOR, C. A. Estudo retrospectivo da rotina clínica. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa,** v.*3*, n. 1, 2017.

FILGUEIRA, R. K. R. B., LEITE, M. C., FREITAS, M. V. D. M., RODRIGUES, M. C., & MELO EVANGELISTA, L. S. Demodicose em cães atendidos em um hospital veterinário universitário. **Ciência Animal**, v. *29*, n. 3, o. 11-21, 2019.

IBGE 2003. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD: síntese de indicadores 2002. IBGE, Rio de Janeiro.

LUSA, F. T. & DO AMARAL, R. V. Demodicosis canina. ***PUBVET***, v. *4 nº* 24, 2010.

RODRIGUES, C. F. M., RODRIGUES, V. S., NERES, J. C. I., GUIMARÃES, A. P. M., NERES, L. L. F. G., & CARVALHO, A. V. Desafios da saúde pública no Brasil: relação entre zoonoses e saneamento. **Scire Salutis**, v. *7*, n. 1, p. 27-37, 2017.

SANTOS, B., REQUICHA, J.; DOS ANJOS PIRES, M., & VIEGAS, C. Complexo Gengivite-Estomatite-Faringite felino-A doença e o diagnóstico. ***Revista Lusófona de Ciência e Medicina Veterinária*****,** v. *8*, p.18-27, 2016.

CULTIVANDO HÁBITOS SAUDÁVEIS NA SALA DE ESPERA E NA CLÍNICA INFANTIL: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA PERCORRENDO NOVOS CAMINHOS

FERNANDA ESTIVALET PESKE[1]; AMANDA DOS SANTOS FIGUEIREDO[2]; CATIARA TERRA DA COSTA[3]; MARCOS ANTÔNIO PACCE[4]; DOUVER MICHELON[5]

[1]Universidade Federal de Pelotas – fernandapeske@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – amandadosantosf@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – catiaraorto@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas- semcab@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas - douvermichelon@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Faculdade de Odontologia da UFPel atende uma parcela significativa das demandas em saúde bucal da cidade de Pelotas e região, incluindo o público infantil, um atendimento especializado ausente em outros serviços públicos de atenção a saúde odontológica. O estabelecimento de uma relação de confiança entre o paciente infantil e a equipe de profissionais que irá atende-lo é necessária, pois muitas vezes estimula a colaboração voluntária do paciente infantil, se tornando um elemento especialmente importante para o manejo bem sucedido do estresse decorrente de desconfortos ocasionais ou decorrente de procedimentos que envolvem sintomatologia dolorosa.

Entretanto, houve grande impacto das exigências rigorosas em termos de medidas de biossegurança no dia a dia no atendimento odontológico ambulatorial. Ela foi grandemente aumentada em razão das imposições sanitárias decorrentes da pandemia de SARS CoV-2, incluindo o uso de EPIs mais abrangentes, como gorros, máscaras, óculos de proteção e luva. Eles passaram a ser necessárias mesmo antes do paciente receber o atendimento, sobretudo, os próprios pacientes necessitam usar máscaras para sua própria proteção. Todas essas medidas se refletiram no emocional de crianças que necessitam atendimento odontológico dificultando de sobremaneira o contato, a comunicação e a interação pessoal entre o paciente infantil e o profissional ou estudante que irá atende-lo. As barreiras mencionadas são indispensáveis para tornar o atendimento seguro em termos sanitários, e quanto menor a idade do paciente infantil, maior a dificuldade para o estabelecimento do vínculo pessoal nessas condições.

O manejo clínico humanizado precisa ser adequado às necessidades e particularidades do imaginário dos pacientes infantis de modo a ser possível que hábitos favoráveis a saúde sejam adquiridos e tenham maior chance de serem levados para a vida adulta (BUISCHI, 2003). Essa perspectiva leva a busca por novos caminhos e alternativas dos profissionais dedicados a esse tipo de atendimento clínico. Contudo, a pandemia de SARS CoV-2 trouxe consigo, entre outras coisas, grandes desafios na superação dos obstáculos impostas ao atendimento de crianças, ou para o incentivo da participação ativa dos acompanhantes (VALARELLI et al., 2011), já que o atendimento clínico ambulatorial em Odontologia oferece alto rico pela geração frequente de aerossóis contaminantes. Nesse sentido, é preciso assinalar que, ainda que o uso de recursos lúdicos dirigidos ao paciente infantil possa contribuir para contrabalançar, em certa medida, o uso de barreiras de biossegurança, é desejável que o profissional envolvido no seu atendimento clínico encontre meios alternativos para viabilizar

condução de alguma forma contato pessoal que permita lhe o acesso ao vínculo afetivo e a conquista da confiança indispensável para conclusão de todos os objetivos do tratamento, que com frequência implicam adoção de comportamentos favoráveis a saúde.

Comportamentos desfavoráveis e os hábitos orais deletérios, dependendo da sua intensidade, frequência e duração, podem provocar diversas alterações orofaciais importantes, que podem comprometer a qualidade de vida da criança. Sobretudo, podem ser prejudiciais para o desenvolvimento facial e geral da criança em longo prazo. As avaliações dos índices de prevalência de más oclusões na infância demonstram incidência significativa de problemas ortodônticos, sendo que a incidência de más oclusões e agravos em crianças com idades entre 2 e 6 anos está situada em cerca de 80 da população. Sendo importante destacar que muitos dos problemas de saúde mencionados podem ser prevenidos ou mitigados através de ações de educação sanitária e estímulos para a mudança de comportamento do público infantil e familiares.

Assim sendo, as atividades para prevenção das más oclusões com uso de técnicas e incentivos continuados que auxiliem, por exemplo, a descontinuação dos hábitos de sucção não nutritiva, podem contribuir para diminuição dos índices de má oclusão na população infantil (PETERSEN, 2003). Exemplos importantes desses problemas são as mordidas abertas persistentes associadas a sucção não nutritiva, os efeitos e riscos decorrentes da respiração bucal crônica não tratada, o impacto nas estruturas dentofaciais decorrentes da deglutição atípica complexa e da fonação atípica, entre outros problemas posturais crônicos. Os tratamentos interceptores ou corretivos, com emprego de aparelhos ortodônticos, podem representar uma alternativa terapêutica, mas exigem tempo prolongado de tratamento, sendo inacessíveis para uma parcela significativa da população, já que a maioria dos serviços públicos especializados não conseguem atender a alta demanda relacionada a esses problemas. Assim, as atividades programáticas com foco na prevenção e na educação para a saúde são desejáveis em todos as oportunidades, incluindo os momentos de espera nos ambientes de recepção de crianças e acompanhantes.

O projeto “Cultivando Hábitos Saudáveis na Sala de Espera e na Clínica Infantil” objetiva a humanização do atendimento das necessidades em saúde oral do paciente infantil, visando no atual também compensar ou mitigar as dificuldades impostas pelas barreiras de biossegurança, de forma a contribuir com um ambiente mais favorável para o bem estar do paciente infantil. Sobretudo o projeto está dirigido a uma parcela diferenciada da comunidade, o público infantil e seus acompanhantes, com a finalidade de abordar temáticas básicas em saúde (VARGAS et al.,1998), bem como, para prevenir disfunções orofaciais (TAVARES, 2000).

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido inicialmente através de um programa de reuniões e atividades prévias ao contato com o público alvo nos ambientes de recepção e espera da Faculdade de Odontologia da UFPel, as quais estiveram dirigidas à concepção e construção criativa de materiais instrucionais, e busca e escolha de estratégias lúdicas e interativas para sensibilizar o público infantil, com o objetivos de melhorar a adesão ao tratamento, e ao mesmo tempo alavancar o atingimento dos objetivos educacionais de temáticas básicas em saúde oral. Nessa etapa também formam desenvolvidos recursos motivacionais voltados para datas co-

memorativas, como o período de “Páscoa”, o “dia das Mães”, etc., com a seleção de recursos igualmente voltados para o acolhimento e para educação em saúde de crianças e seus acompanhantes frequentadores de ambientes de recepção espera de atendimentos ambulatoriais na Faculdade de Odontologia da UFPel. Os problemas de saúde oral mais recorrentes orientaram a escolha das temáticas, em especial aqueles que se desenvolvem como resultado da desinformação, e que portanto, podem ser prevenidos ou atenuados com ações de promoção da saúde e educação sanitária.

Os acadêmicos envolvidos na execução do projeto receberam reforço formativo quanto a necessidade da orientação de suas condutas dentro da perspectiva dos aspectos motivacionais próprios do universo de fantasia e imaginação do paciente infantil, com o objetivo de obter o envolvimento ativo das crianças.

Cada discente da equipe de trabalho pode organizar seu trabalho no projeto, segundo as suas disponibilidades de horários, sempre priorizando o curso de graduação e as suas afinidades dentro das proposições do projeto. Entre as tarefas realizadas, destaca-se a avaliação e seleção de dados para a concepção, segundo as políticas públicas de saúde vigentes, de modo a qualificar fontes de informação, e gerar textos e imagens usadas nos materiais instrucionais e motivacionais. Os acadêmicos foram envolvidos na construção de Infográficos e materiais audiovisuais físicos e digitais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A efetivação das ações motivacionais e de acolhimento previstas no projeto, se deram com relativo sucesso, pelo uso de materiais construídos de acordo com uma seleção e concepção prévia de texto e imagens que corresponderam às necessidades preventivas considerando as temáticas em foco no projeto. As ações se deram por meios virtuais, com uso de smartphones sempre que possível, e presenciais, conforme as necessidades e limitações dos diferentes momentos de pandemia no transcorre do corrente ano, bem como, de acordo com os avanços das fases de retorno progresso do atendimento na Faculdade de Odontologia da UFPel, altamente comprometido devido a deficiências de infraestrutura, e pelo impacto da pandemia de SARS CoV-2.

Considerando que as ações do projeto dependem das atividades de atendimento ambulatorial regulares da Faculdade de Odontologia da UFPel, é importante destacar que, até o atual momento, o reestabelecimento pleno das atividades na unidade ainda não se concretizou, sendo esse fato em conjunto com a necessidade de seguimento rigoroso de normas sanitárias e de biossegurança devido a geração de aerossóis contaminantes na áreas clínicas, os fatores que constituíram, na prática, a maior barreira durante o dia a dia das atividades. Em que pese tenha sido possível implementar o desenvolvimento das ações propostas no projeto, é preciso destacar que, devido ao contexto de redução dramática no número de pacientes infantis atendidos nas áreas clínica infantil, naturalmente esse fator repercutiu, na mesma proporção, em relação ao número de crianças e familiares atingidos pelas as ações do projeto, tendo sido, portanto, comparativamente muito inferior se comparado com resultados em edições anteriores do projeto.

Entretanto, o recente avanço do processo de vacinação infantil contra a SARS CoV-2, ainda que insuficiente até o presente momento, reacendeu nos membros da equipe executiva do projeto a expectativa de uma reaproximação, para breve, da realidade de práticas extensionistas do projeto em moldes mais próximos às edições concluídas no período pré-pandemia, incluindo a expectati-

va, igualmente para breve, de reativação da sala de espera exclusiva para o público infantil na Faculdade de Odontologia, anteriormente desativada devido as restrições sanitárias mencionadas. A avaliação dos acadêmicos envolvidos se deu por processo autoavaliativo, bem como, em relação ao público alvo foi realizada por meio de entrevistas avaliativas subjetivas.

A perspectiva desse novo momento do projeto é de adaptar o ambiente físico da sala de espera de acordo com as limitações impostas pela Universidade em relação a biossegurança. Serão retirados objetos de difícil higienização, como animais de pelúcia, além de manter a circulação de ar e disponibilidade de álcool em gel. Também será realizada pintura do mural de desenho, reorganização dos móveis, e incorporar alguns brinquedos novos. Os alunos irão se organizar de acordo com seu turno disponível, para esclarecer os acompanhantes dos pacientes da clínica infantil sobre as disfunções orofaciais.

4. CONCLUSÕES

As vivências acumuladas com o desenvolvimento das ações extensionistas durante a execução do projeto foram produtivas e reforçaram a percepção da importância do papel da Extensão como elemento essencial entre as funções primordiais da Universidade, que é proporcionar a integração com a Sociedade em que esta está inserida, e promover a busca pelo bem estar dos seus indivíduos.

Em razão das perspectivas otimistas com a conquista de avanços nas condições sanitárias, obtidos com a vacinação do público infantil, a equipe executiva do projeto encontra motivação para preparar atividades alinhadas ao cronograma de retorno pleno das atividades presenciais na unidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUISCHI, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo, **A** **M**, 2003.

PETERSEN, P.E. The World Oral Health Report 2003: continuous improvement of oral in the 21st century-the approach of the WHO Global Oral Health Programme. **C** **D** **O** **E**, v.31, Suppl1, p.3-23, 2003.

TAVARES, J. **A**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Mestrado em Odontopediatria) Faculdade de Odontologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000. 18 f.

VALARELLI, F.; FRANCO, R.; SAMPAIO, C.; MAUAD, C.; PASSOS, V.; VITOR, L.; MACHADO, M.; OLIVEIRA, T. Importância dos programas de educação e motivação para saúde bucal em escolas: relato de experiência. **O** **C** **C**, v.10, n.2, p.174, 2011. Disponível em: http://revodonto.bvsalud.org/ pdf/occ/v10n2/a1 v10n2.pdf. Acesso em: 17 mar. 2017.

VARGAS, C.M.; CRALL, J.J.; SCHNEIDER, D.A. Sociodemographic distribution of pediatric dental caries: NHANES III, 1988-1994. **A** **D** **A**, v.129, p.1229- 38, 1998.

PERFIL DE SITUAÇÃO DE SAÚDE DOS PROFISSIONAIS ATUANTES EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA[1]; MARIANI DA SILVA EINHARDT[2]; DIANA CECAGNO[3]; DEISI CARDOSO SOARES[4]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – nanieinhardt@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com.br*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Desde o final do ano de 2019 o vírus SARS-CoV-2 gera angústia mundial devido a sua potencialidade pandêmica. Em fevereiro de 2020, no Brasil, houve o primeiro caso confirmado de COVID-19, doença que gerou medo na população em geral, devido ao desconhecimento acerca deste e sua alta taxa de letalidade. Essa conjuntura atingiu a educação brasileira e fez com que escolas públicas e particulares suspendessem as aulas presenciais, gerando tensão aos profissionais da educação, que precisaram aprender novas metodologias para lecionar as matérias de forma remota (PEREIRA, SANTOS, MANENT, 2020).

Segundo Tostes, Albuquerque e Silva (2018) em decorrência das diferentes mudanças no mundo do trabalho e economia, os educadores precisaram ser flexíveis, polivalentes, competitivos e aptos a aprenderem novas técnicas rapidamente, enquanto o conhecimento científico passa a não ser tão reconhecido. Os profissionais são desvalorizados, em contrapartida precisam assumir atividades que não são tradicionalmente do seu trabalho e antes eram ligadas a outras instituições, como a família, tal situação os deixam sobrecarregados.

A condição pandêmica e as sobreposições de trabalho foram causas de adoecimento dos profissionais da educação, com considerável desenvolvimento de doenças mentais pela cobrança e sobrecarga. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a classe docente é a segunda categoria profissional a portar doenças ocupacionais (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018). O sofrimento dos educadores é evidenciado por meio de “sinais do corpo e da psique, como estresse, ansiedade, depressão e fadiga, efeitos negativos da atividade docente na atualidade” (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018, p. 90). Diante disso, conhecer a realidade vivenciada pelos professores, pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias capazes de minimizar os danos causados pela situação pandêmica e ampliar a qualidade de vida.

O objetivo deste trabalho foi conhecer a situação de saúde dos profissionais de educação de uma escola de educação infantil.

2. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo de cunho quantitativo, realizado com profissionais de uma escola de educação infantil, numa cidade do sul do Brasil. Primeiramente, foi contatada a direção da escola e apresentado o projeto de extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e propostas de atividades para com a escola e a intenção do estudo. Depois foram agendados 03 encontros em diferentes turnos e horários, para que todos os profissionais tivessem a oportunidade

de participar. Os encontros ocorreram nos meses de maio e junho de 2022. No dia agendado, foi realizada uma dinâmica de grupo com os presentes, a fim de que pudessem se conhecer, desenvolver (ou não) vínculo e que pudessem falar sobre as angústias vividas durante a pandemia e o quanto esta afetou a sua vida pessoal e profissional. Ao término da atividade, foi entregue um questionário auto aplicado, estruturado com questões que versavam sobre as condições de saúde, características sociodemográficas e de trabalho dos profissionais, no intuito de conhecer a situação de saúde sob a perspectiva de cada um. Os questionários foram respondidos pelos participantes e entregues na direção da escola, num envelope fechado. Posteriormente estes foram digitados em um formulário do *Google*, e realizada a análise dos dados levantados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 29, dos 90 funcionários da escola. Como características, tem-se que 93,1□ são mulheres e 6,9□ homens, a faixa etária variou entre 2□a 60 anos, 13,8□ apresentaram o ensino médio completo e 86,2□ possuem ensino superior, destes, □8,7□ são especialistas e 6,9□ mestres. A carga horária de trabalho é de 40 horas semanais. Um profissional atua em outra escola. A média é de 19 alunos por sala.

Com relação à situação de saúde 27,6□ dos profissionais são hipertensos; 17,2□ apresentam problemas respiratório, bem como depressão e ansiedade; 3,□□ têm problemas cardíaco e/ou Síndrome de Raynaud, perniose nos pés, síndrome do pânico, intolerância alimentar, pressão ocular aumentada, enxaqueca, transtorno de ansiedade generalizada (TAG) e insônia. Segundo Silva, Souza, Santos (2019) em um estudo com os profissionais da educação infantil, apontou que o transtorno de ansiedade, insônia e lesão por movimentos repetitivos são bastante presentes nestes profissionais, que além do envolvimento pedagógico, envolvem-se de maneira física e psicológica, já que as crianças necessitam de um maior cuidado e assistência. O cansaço físico e mental dos profissionais, faz com que a saúde se deteriore e doenças crônicas começam a ganhar lugar, como por exemplo a hipertensão (VIEIRA *et al.,* 2020).

Quanto à contaminação por COVID-19, 48,2□ dos entrevistados receberam diagnóstico positivo por meio de exame e 20,7□ suspeitaram, mas não fizeram o teste. No que se refere à imunização, todos afirmaram que receberam pelo menos 2 doses da vacina contra COVID-19 até o momento que responderam o questionário.

Cabe salientar que 89,6□ informaram que a pandemia e o isolamento social afetaram de alguma forma a sua vida, em uma escala de pouco, razoavelmente ou muito. Segundo Cipriano e Almeida (2020) sintomas como o estresse emocional, ansiedade e alterações no padrão do sono aumentaram, na categoria docente, em virtude da pandemia. Na escola alvo deste estudo tais sintomas também foram evidenciados, 20,7□ passaram a apresentar ansiedade e medo. Além disso, vários profissionais responderam que possuem problemas psicológicos e que, somados a situação pandêmica, influenciaram diretamente no aumento de peso, irritabilidade, socialização e autoestima.

Quando os profissionais foram questionados sobre assuntos que acham importantes para serem tratados pelo Projeto de Extensão, 24,1□ citaram algo relacionado à saúde emocional. Em um estudo realizado com professores do Paraná evidenciou-se que, 29,7□ deles apresentavam alguma forma de adoecimento mental, como depressão, ansiedade e estresse. Ademais, quanto ao afastamento do trabalho,

26,7□ relataram ser por sofrimento mental (TOSTES, ALBUQUERQUE, SILVA, 2018).

4. CONCLUSÕES

Levando em consideração os dados coletados, notou-se que muitos profissionais apresentaram adoecimento físico e/ou emocional. Ainda, a literatura mostrou que este não é um caso isolado, profissionais de diversos educandários e de diferentes níveis da educação têm sofrido com agravos na saúde, causados pela exaustão e sobrecarga de trabalho, além de fatores físicos e ambientais. A demanda apontada pelos profissionais de trabalhar assuntos relacionados à saúde mental evidencia a necessidade dos trabalhadores de se ter um olhar voltado para o cuidado com o psicológico, muitas vezes adoecido.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CIPRIANO, J.A; ALMEIDA, L.C.C.S. Educação em tempos de pandemia: Análises e implicações na saúde mental do professor e aluno. In: **CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**, Maceió, 2020. Disponível em: □https://□□□.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO□EV140□MD1□SA18□ID6098□31082020204042.pdf□. Acesso em: 13 ago. 2022.

CIRQUEIRA, N.S.; SANTANA, J.V.J. de; PEREIRA, R.S. A presença masculina na educação infantil: questões de gênero e docência. In: EUGENIO, B.G.; SANTANA, J.V.J. de; MOREIRA, J.T.S.; FERREIRA, M.F. de A. **D□□□□□□□□□□□□ □ E□□□□□□□□ M□□□□□□□□ O□□□□□□**. Org(s), Uberlândia: Navegando Publicações, 2018, p. 69-89. Disponível em: □https://issuu.com/navegandopublicacoes/docs/livro□completo□valdir-min□. Acesso em: 10 ago. 2022.

PEREIRA, H.P.; SANTOS, F.V; MANENTI, M.A. Saúde mental de docentes em tempos de pandemia: os impactos das atividades remotas. **B□□□□□□ □□ C□□□□□□□□□**, Boa Vista, v.3, n. 9, p. 26-32, 2020. Disponível em: □https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/vie□/74/77□. Acesso em: 07 ago. 2022.

SILVA, D.A. de J.; SOUZA, K.R.S., GIDEON, B. Trabalho e saúde de professoras e monitoras de creche pública no município de Vitória da Conquista, BA, Brasil. Interface - **C□□ □□□□□□□□S□□□□□E□□□□□□□ □**online□ 2019, v. 23, e180497. Disponível em: □https://doi.org/10.1□90/Interface.180497□. Epub 29 Jul 2019. ISSN 1807-□762. https://doi.org/10.1□90/Interface.180497. Acesso em 10 ago 2022.

TOSTES, M.V; ALBUQUERQUE G.S.C; SILVA M.J.S. Sofrimento mental de professores do ensino público. **S□□□□ D□□□□□**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87-99, 2018. Disponível em: □https://□□□.scielo.br/j/sdeb/a/□jgHn3PzTfsT□mQ4K8JcPbd/□format□pdf□lang□pt□. Acesso em: 07 ago. 2022.

VIEIRA, M.R.M. *et al.* Hipertensão Arterial e trabalho entre docentes da educação básica da rede pública de ensino. **C□□□□□ □ S□□□□ C□□□□□□□**, □online□v.2□, n.8, p.3047-3061, 2020. Disponível em: □1413-8123-csc-2□-08-3047.pdf (scielosp.org)□. Acesso em 09 ago. 2022.

BARRACA DA SAÚDE – UM OLHAR À SAÚDE DA POPULAÇÃO HIPERTENSA EM TEMPOS DE PANDEMIA E SEUS IMPACTOS

VITÓRIA FARIAS DOS SANTOS[1]; ANA CLARA SCHERER MARTINS[2]; LARISSA MELLO ZOK[3]; GABRIEL MOURA PEREIRA[4]; FELIPE FEHLBERG HERRMANN[5]

[1]Centro Universitário Leonardo Da Vinci Uniasselvi - *vitoriafariasdossantos@hotmail.com*
[2]Universidade Federal de Pelotas - *schereranaclara@gmail.com*
[3] Universidade Federal de Pelotas - *larissamellozok@hotmail.com*
[4]Universidade Federal de Pelotas - *gabriel_mourap_@hotmail.com*
[5]Universidade Federal de Pelotas – *herrmann.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como uma pandemia o surto de infecção causado pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), na qual o patógeno é causador de uma doença potencialmente fatal representando grande problema de saúde pública.

O primeiro ano de pandemia desencadeou fatores associados à saúde mental e desemprego, contribuindo de maneira significativa para o aumento do uso de medicações hipertensivas. Segundo um estudo realizado por cientistas 500 mil adultos apresentaram um aumento considerável no uso de tais medicações em comparação com o ano anterior, impactando a pressão sanguínea no país.

A hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível (DCNT), definida por níveis pressóricos, onde o tratamento medicamentoso e práticas associadas à alimentação saudável e atividades físicas corroboram para a superação dos riscos.

Segundo a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), 30% da população brasileira é hipertensa, há uma estimativa de que, pelo menos, cerca de 600 milhões de pessoas tenham hipertensão arterial com crescimento global de 60% dos casos até 2025, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Por conta da pandemia, medidas preventivas foram afetadas durante o período de isolamento social, ocasionando um aumento significativo nos atendimentos de urgência devido às complicações causadas pela hipertensão grave. O estresse emocional contribuiu como estímulo hormonal para a ativação e elevação da pressão, apresentando sintomas como cefaleia e vertigem em indivíduos com predisposição ou hipertensão não controlada. A mudança de hábito se fez presente no isolamento social, ocasionando a diminuição de atividades físicas e, consequentemente, o aumento do estilo de vida sedentário.

Sendo assim a extensão possui um papel importante na transformação social e troca de saberes entre estudantes e a sociedade, vivenciando na prática aquilo que é aprendido em sala de aula, atuando como agente social na comunidade em que está inserido, o que torna a interdisciplinaridade fator importante na inova - ção social de projetos de extensão (OLIVEIRA, 2019).

O objetivo deste trabalho é apresentar as ações realizadas atendendo a comunidade da Zona Sul pelo ao Projeto de Extensão Barraca da Saúde da Univer -

sidade Federal de Pelotas, em atividades de educação e prevenção e saúde a essas que tiveram como propósito orientar e prevenir a Hipertensão Arterial Sistêmica.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em apresentar as atividades desenvolvidas pelos alunos do projeto de extensão “Barraca da Saúde”, sendo este, criado em 2018 pelo curso de Enfermagem da UFPEL que possui como objetivo levar os saberes da universidade para a comunidade urbana e rural de Pelotas e da zona sul. O projeto dispõe de aproximadamente 30 cursos de diferentes áreas, 312 componentes, trabalhando de forma interdisciplinar para atender melhor a comunidade e objetivando uma qualidade de vida.

Atualmente desenvolve atividades em escolas, municípios da zona sul e demais entidades, bem como em bairros onde concentra-se a população vulnerável, reiterando a importância das práticas de humanização e prevenção em prol da comunidade. O projeto esteve presente em eventos realizados em parceria com a Prefeitura Municipal de Pelotas, bem como no município de Morro Redondo, onde as alunas intituladas neste trabalho, graduandas do curso de Enfermagem, puderam desenvolver uma escuta ativa com pacientes hipertensos, norteando a presente atividade. Participaram da atividade mais de vinte pacientes hipertensos, com idades igual ou superior a 40 anos. Foi desenvolvido cuidados voltados à prática de enfermagem e orientações voltadas para cada caso com cordialidade, respeito e sem discriminação de qualquer natureza.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este presente trabalho foi elaborado diante a necessidade de se falar sobre as práticas de prevenção devido aos riscos da hipertensão grave em tempos pandêmicos. A pesquisa se deu para orientar os pacientes hipertensos de forma a contribuir para o seu bem-estar e plenitude.

A hipertensão arterial sistêmica HAS faz parte do grupo de fatores de risco que representam o maior percentual de mortalidade por doenças como acidente vascular cerebral (AVC) e infarto agudo do miocárdio. Constitui um agravo à saúde e sua prevalência na população brasileira adulta varia entre 15% e 20% e aumenta progressivamente com a idade (Passos, 2006).

Foi perceptível o grande número de pacientes hipertensos que interromperam o uso da medicação por conta própria, bem como àqueles que não costumam tomar a medicação no horário correto, fazendo intervalos em dias que correspondem a semana, como um dia sim e outro não. Neste mesmo seguimento podemos observar pacientes que não aderem à nenhum tipo de cuidado preventivo e/ou tratamento medicamentoso, mas que relatam saber sobre o quadro clínico. A justificativa para estes casos, segundo os entrevistados, é que nunca foi perceptível a necessidade de iniciar um tratamento medicamentoso e nem mudanças nos hábitos cotidianos. Baixos resultados terapêuticos, adesão insuficiente, maior número de visitas ao clínico ou especialista, com aumento de exames e procedimen-

tos, perda da qualidade de vida, prejuízo nas atividades profissionais e aumento da morbimortalidade são características observadas em pacientes não adequadamente diagnosticados e tratados (Almeida, 2009).

A grande maioria relatou que faz uso excessivo de fritura nas refeições, sendo raro os momentos em que opta por uma alimentação balanceada.

Por outro lado, uma parte dos entrevistados relatou uma drástica mudança em seus hábitos do dia a dia. Com o impacto da pandemia e do isolamento social muitas pessoas deixaram de praticar atividades físicas e de ir ao supermercado, aderindo ao *fast foods*. Isto porque em um determinado momento da pandemia de covid-19 os estabelecimentos precisaram interromper as atividades, incluindo as academias e supermercados. Alguns relatam a dificuldade em se manter saudável devido o fechamento de Unidades de prevenção disponíveis em suas cidades, outros dizem que mesmo após a interrupção das atividades dos estabelecimentos conseguiram manter a rotina saudável.

Se faz importante salientar que grande parte da população atingida faz parte do percentual de famílias vulneráveis, o que reduz drasticamente a procura por atividades físicas e o acesso a alimentação saudável.

A grande maioria dos casos de hipertensão resultam em fatores como o tabagismo; a ausência de atividades físicas; o estresse; o consumo de bebidas alcoólicas; comidas gordurosas e idade avançada. Visto que grande parte do público se deu na idade de 40 anos de idade e/ou mais, sendo a maioria do sexo femi - nino.

A cada cinco atendimentos somente dois não eram tabagistas e nem adeptos ao alcoolismo, praticavam atividades físicas como a caminhada matinal, e mantinham uma alimentação saudável, bem como o tratamento medicamentoso. Ao mesmo tempo que relataram saber da patologia multifatorial a mais de quinze anos, se adequando aos cuidados na maior parte do tempo, também relataram a falta de motivação em tempos pandêmicos e a falta de acesso aos medicamentos.

Um percentual destes entrevistados relatou o aparecimento de sintomas como cefaleia e vertigem, mas que desconheciam qualquer outra patologia.

A relação entre a doença aguda causada pela covid-19 e a hipertensão é que os pacientes portadores de doenças crônicas fazem parte do grupo de risco, isto é, apresentam versões mais graves da doença causada pelo coronavírus. Os fatores emocionais também contribuíram na piora destes pacientes, visto que o estresse é o principal fator desencadeado durante o isolamento social, pois quando estamos em alguma situação estressante o corpo dispara uma reação, onde ocorre uma maior liberação de hormônios, como a adrenalina e cortisol que têm efeito de elevar a pressão arterial. Sendo assim, o estresse aumenta a pressão arterial e favorece infartos. É importante orientar o acompanhamento médico re - gular e o tratamento medicamentoso sem interrupções, uma alimentação saudável e rotinas voltadas para a prática de exercícios físicos, ao menos três vezes por semana.

Contudo futuros profissionais da área da saúde compete nortear os pacientes hipertensos, isto é, orientar a adequação à práticas esportivas; salientar a alimentação saudável; os riscos eminentes de ingestão de álcool e o tabagismo e motivar o autocuidado, através de estratégias de ensino-aprendizagem e das atividades de extensão universitárias.

4. CONCLUSÕES

Este trabalho possibilitou a reflexão sob a influência de fatores emocionais sobre a hipertensão e como o isolamento social foi de caráter contribuitivo para os relatos visualizados nas atividades, bem como a piora da patologia multifatorial em tempos de pandemia, levando ao entendimento dos aumentos significativos de hipertensão no país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Folha de São Paulo digital, São Paulo, 15 de junho. 2022. Acessado em 21 de agosto. 2022. online. Disponível em https://www1.folha.uol.com.br/equilibrio/2022/06/estudo-revela-aumento-da-pressao-arterial-durante-pandemia-de-covid-19.shtml

BARROSO et all. VIII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. Arquivos Brasileiros de Cardiologia
2021;116(3):516-658. 2020.

SENTIMENTOS DE PROFISSIONAIS EMERGIDOS A PARTIR DE UMA ATIVIDADE NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ALYSSA IDALINE SANTINI CASAGRANDE[1]; ANDRIELE DE SOUZA SIMÕES[2]; JÚLIA RODRIGUES NOGUEIRA[3]; MARIANA SOUZA ZAGO DA SILVA[4]; DEISI CARDOSO SOARES[5]; DIANA CECAGNO[6]

[1]Universidade Federal de Pelotas – casagrandealyssa@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – andriielesouza@gmail.com
[3]Universidade Federal de Pelotas – juliarnogueira007@gmail.com
[4]Universidade Federal de Pelotas – marianasouzazago27@gmail.com
[5]Universidade Federal de Pelotas – soaresdeisi@gmail.com
[6]Universidade Federal de Pelotas – cecagnod@yahoo.com

1. INTRODUÇÃO

O período de isolamento e distanciamento social, imposto pela pandemia do COVID-19, colocou a classe dos professores frente a desafios relacionados ao seu cotidiano de trabalho. Esta adaptação provocou, entre outros, o estresse devido a adaptação de meios tecnológicos para as aulas remotas, convívio mais intenso com familiares e problemas domésticos que, juntos, sobrecarregam esses profissionais (LEÃO; *et al*, 2022).

Diante da nova realidade da saúde mental dos professores é necessário que se tenha um olhar atento às especificidades de cada um. Estratégias precisam ser pensadas e realizadas a fim de amenizar os problemas de saúde adquiridos durante a pandemia, isto porque, o estresse, cansaço, sobrecarga e insatisfação do trabalho está associado a problemas mentais como Síndrome de Burnout, depressão e ansiedade (CIPRIANI; MOREIRA; CARIUS, 2021).

Com um olhar atento à problemática mencionada, O Projeto de Extensão “Promoção à Saúde na Primeira Infância”, da Faculdade de Enfermagem (FEn) realizou uma ação com o intuito de oportunizar um espaço de escuta terapêutica. O objetivo deste resumo é relatar a experiência dos acadêmicos de enfermagem numa ação extensionista com profissionais da educação infantil.

2. METODOLOGIA

Primeiramente, foi contatada a direção da escola e apresentado o projeto de extensão “ Promoção à Saúde na Primeira Infância”, seus objetivos e propostas de atividades para com a escola. Depois foram agendados 03 encontros com os profissionais de educação, abordando dois grupos em cada encontro, para que todos os profissionais tivessem a oportunidade de participar, todos no turno da manhã. O tempo de duração de cada atividade foi de 45 minutos e 1 hora, dependendo da disponibilidade e motivação dos participantes a aderir a dinâmica. Os encontros ocorreram nos meses de maio e junho de 2022 e foram mediados pelas coordenadoras do projeto, com apoio dos acadêmicos de Enfermagem, membros do projeto.

Previamente, ocorreram reuniões de planejamento e produção de materiais que seriam utilizados. Foram confeccionados envelopes de papel sulfite verde ou amarelo e dentro coladas imagens aleatórias que remetiam a distintas situações, como exemplo: ambientes, natureza, animais e etc. Escolhida uma música para

possibilitar a reflexão na dinâmica a ser realizada e selecionado diversas mensagens motivacionais para serem entregues aos participantes.

Para conhecer as características pessoais, perfil de saúde e expectativas com relação ao projeto, foi elaborado um questionário autoaplicável, o qual era entregue no final da dinâmica e recolhido em dias posteriores.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dos encontros 53 profissionais da escola, sendo a maioria do sexo feminino. A idade variou entre 25 a 60 anos.

Antes de mais nada, foi organizado a sala com as cadeiras dispostas em formato de roda para que todos pudessem se ver, pois de acordo com os profissionais alguns não se conheciam, apesar de trabalharem no mesmo local. Então, cada um disse seu nome e função que desempenhavam. Em seguida, as mediadoras conversaram sobre o projeto “Promoção à Saúde na Primeira Infância” para que entendessem o objetivo de estarmos ali e que a proposta seria uma dinâmica tranquila e todos que estavam presentes foram inseridos na atividade, o que implicou em maior abertura e descontração. Assim sendo, todos foram orientados a escolher um envelope enquanto ouviam a música "Paciência” do cantor Lenine, como também, foram convidados a olharem a gravura contida no envelope. Após, cada um teve a oportunidade de falar sobre o que a gravura representava na vida deles, a que remetia, o que despertou neles, qual situação foi lembrada a partir daquela imagem. Depois de cada fala, uma palavra era mencionada para expressar o sentimento e a palavra foi escrita no quadro negro e todos puderam ver a lista de palavras resultantes da fala dos participantes. As palavras mais citadas foram: paz, saudade, alegria, fé, esperança e tranquilidade. Logo depois, foi realizada uma conversa acerca dos sentimentos expressos/ mencionados.

Ao apresentarem sua palavra, diversos participantes apontaram as angústias vividas durante a pandemia e quanto ela afetou sua vida pessoal e profissional. Às situações mencionadas estavam relacionadas às vivências na pandemia. São elas: perdas financeiras, perda de familiares, dificuldade de lidar com o distanciamento social, a permanência em casa com os filhos, o desenvolvimento de crises de ansiedade e pânico, o sentir-se só, os medos e receios de retornar a atividade presencial, e relatos de situações do cotidiano de trabalho, tais como a mudança no comportamento das crianças(a dificuldade de sentar, de ouvir, o uso de chupeta, mamadeira e fraldas em crianças em faixa etária que normalmente já não utilizam mais), a aceitação do grupo de profissionais novos na equipe, do ser homem na educação infantil, entre outras pontuações.

O período de isolamento para os educadores e as mudanças no comportamento no retorno às atividades, ainda geram angùstia e medo, que era esperado pela literatura, pois segundo Cunha, *et al*, (2022) esse período de iniciação escolar foi desestabilizado, houve uma ruptura nos laços afetivos e interações das crianças e dos profissionais.

Também foi questionado sobre como eles se sentem no ambiente de trabalho, a maioria cita estar feliz, mas sobrecarregado, cansado ou ainda com medo. Segundo Barros (2022), esse sentimento é comum entre os educadores desde o início do ensino remoto. A falta de apoio, formação e condições de trabalho contribui para que eles se sintam sobrecarregados e tenham a saúde mental afetada, o que pode resultar em transtornos graves como a síndrome de Burnout ou o Transtorno de Estresse Pós-Traumático.

Em uma pesquisa em escolas moçambicanas, o medo de se contaminar com o vírus também foi fortemente evidenciado por alunos e professores. Com isso, seria interessante um apoio psicológico profissional nas escolas com o intuito de diminuir os casos de sofrimento psíquico. Assim faz se necessário a presença de um psicólogo no ambiente escolar, para promover saúde mental, bem-estar e discussões importantes para os profissionais, alunos e pais (SUNDE, 2022).

Como encerramento foi realizado um feedback acerca das percepções sobre a atividade realizada. A maioria verbalizou que "fez-me refletir", e vários citaram ter sido um momento de descanso e descontração. Uma das dificuldades encontradas para dar continuidade ao trabalho foi a baixa adesão ao questionário, pois de 53 participantes, apenas 29 entregaram-o preenchido. Com isso, foram perdidos 24 possíveis *feedbacks* e sugestões para futuras atividades que serão realizadas tanto com eles quanto com os alunos e suas famílias. Talvez o motivo seja a extensão do questionário, o qual continha quarenta e quatro perguntas, o que pode ser reformulado em futuros encontros e pesquisas.

Após a realização das atividades, a direção da escola informou verbalmente o impacto positivo das ações, momento que foi relatado que a mesma observou redução do absenteísmo e maior facilidade de alguns profissionais em conversar e buscar ajuda em momentos difíceis.

4. CONCLUSÕES

Diante dos relatos e da associação de palavras que emergiram do encontro, foi possível perceber que a pandemia aumentou a ansiedade, insegurança e medo nos profissionais. Estes sentimentos ainda estão presentes, embora exista um movimento de motivação como esperança, alegria, paz e fé entre o grupo. Pode- se perceber que os participantes estão envolvidos e engajados para que o trabalho seja realizado da melhor maneira possível, em consonância com a proposta pedagógica da escola.

Indubitavelmente, apesar dos medos, cansaços físico, mental, emocional, sobrecarregamento, jornada dupla, os profissionais dão o melhor de si para desempenhar um excelente trabalho para todas as crianças, visto que, eles exercem papéis cruciais no desenvolvimento infantil e que irão contribuir para a construção da identidade de cada um como cidadãos na sociedade. Da mesma forma, os participantes afirmaram ser imprescindível que hajam momentos de escuta, relaxamento e descontração, isto porque o cotidiano de trabalho é agitado e envolve uma faixa etária que demanda cuidado próximo e acompanhamento constante, como também, a adaptação devido a pandemia do Covid-19.

Para os envolvidos no projeto foi um momento de aprendizado porque possibilitou que os participantes conversassem sobre seus sentimentos que por muitas vezes pode ser difícil conversar com o outro, bem como, oportunizou um espaço de escuta terapêutica que gerou resultados positivos para todos os profissionais. Apesar de ter sido uma dinâmica rápida fez a diferença em cada indivíduo presente na sala, pois de acordo com as falas dos profissionais foi um momento agradável e necessário. Em âmbito acadêmico, foi possível entender e aprender a conduzir uma dinâmica em grupo e fez-se necessário refletir sobre a saúde mental dos profissionais que estão na linha de frente da educação do país.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, W.; BARROS, A.; MEDEIROS, A.; LUIZ, M. Pandemia e ensino remoto: uma discussão sobre a sobrecarga de trabalho docente. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 5, n. especial, 23 fev. 2022. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28825 Acesso em: 17 ago. 2022.

CIPRIANI, F. M.; MOREIRA, A. F. B.; CARIUS, A. C. Atuação Docente na Educação Básica em Tempo de Pandemia. **Educação & Realidade [online]**. v. 46, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-6236105199>. Acesso em 5 ago. 2022.

CUNHA, A. V. M. *et al*. A educação infantil em tempos pandêmicos. **Pedagogia em Ação,** v. 18, n.1, 2022. Disponível em: http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/28825 Acesso em: 15 ago. 2022.

LEÃO, A. C. A.; *et al*. Consumo de álcool em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria [online]**. v. 71, n. 1, pp. 5-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000368>. Acesso em: 5 ago. 2022.

MELO, L. S.; ANDRADE, A. C. B. Reflexões acerca do retorno seguro das atividades presenciais na educação infantil. **Revista Geoconexões Online,** v.1, p. 39-50, 2021. Disponível em: https://geoconexoes.com/ojs/index.php/periodicos/article/view/28/23 Acesso em: 15 ago. 2022.

SUNDE, R. M. O enfrentamento da COVID-19 no retorno às aulas presenciais na rede escolar pública: medo e ansiedade entre alunos e professores. **REVISE - Revista Integrativa em Inovações Tecnológicas nas Ciências da Saúde**, *[S. l.]*, v. 9, p. 208–222, 2022. Disponível em: https://www3.ufrb.edu.br/seer/index.php/revise/article/view/2307. Acesso em: 17 ago. 2022.

I SEMANA DA SAÚDE ÚNICA: AÇÃO EXTENSIONISTA REMOTA DURANTE A PANDEMIA

MOYZ□S S□VIO GOMES DE FARIAS[1]; LUCAS DOS SANTOS ROCHA[2]; D□BORA RODRIGUES SILVEIRA[3]; UILA SILVEIRA DE MEDEIROS[4]; FERNANDA DE REZENDE PINTO[5]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – moyzessaviog@gmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas – lsrochad@gmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas – debora.rsilveira@hotmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas – uilamedeiros@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas – f_rezendevet@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 causou diversos impactos na população, principalmente com o distanciamento social obrigatório. Todos os setores da sociedade sofreram com o advento da pandemia, e a educação teve que se adaptar para garantir a qualidade do ensino remoto e as demandas impostas pelo isolamento social (MARQUES, 2020). Nesse contexto, diversas ferramentas foram utilizadas para promover e facilitar a conexão entre as pessoas, sendo os eventos apresentados de forma online uma alternativa viável e interessante para divulgar os mais diversos temas para um grande público-alvo usuário da internet.

Em novembro de 2020 foi criado o projeto unificado Núcleo de Estudos em Saúde □nica/One Health (NESU) por docentes do curso de Medicina Veterinária da UFPel. Uma das ações de extensão do projeto era a organização de um evento online gratuito para divulgar a saúde única para estudantes de graduação e profissionais das áreas da saúde e ambiental. A saúde única é um conceito que considera as saúdes humana ou coletiva, animal e ambiental integradas de forma sistêmica e interdependentes que nos permite existir ou coexistir; nos remete à saúde do todo, exigindo um olhar sistêmico, interdisciplinar e integrativo voltado à promoção e preservação da saúde (MENIN, 2021).

Assim, foi organizado o evento remoto a I Semana de Estudos em Saúde □nica: conquistas e desafíos (I SSUCD), como uma forma de aproximar os graduandos e profissionais com interesse em saúde única de pesquisadores e estudiosos do asunto, e divulgando o tema para um público amplo, fato possibilitado pela abordagem online e gratuita do evento.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiencia do evento I Semana de Estudos em Saúde □nica: conquistas e desafios, promovido pelo NESU-UFPel.

2. METODOLOGIA

A I SSUCD foi coordenada pela profa. Dra. Fernanda de Rezende Pinto, com a colaboração das profas. Dras. Natacha Deboni Cereser e Helenice Gonzalez de Lima, do Departamento de Veterinária Preventiva, da Faculdade de Veterinária da Universidade Federal de Pelotas - UFPel. A comissão organizadora era composta por médicas veterinárias residentes do Programa de Residência Multiprofissional e Profissional em □rea da Saúde, das áreas de concentração: Saúde Coletiva e Inspeção de Leite e Derivados, da UFPel, além de alunos dos cursos de graduação em Medicina Veterinária e Engenharia Geológica da mesma instituição.

O ciclo de palestras ocorreu nos dias 18 a 22 de outubro de 2021, na qual foram abordados os temas sobre saúde única no Brasil e no mundo, conexões e comunicação intersetorial, doenças emergentes e reemergentes, saúde única na atenção básica primária e relação entre violências humana e animal. Os palestrantes eram: Profa. Dra. Adolorata Bianco Carvalho (UNESP, campus de Jaboticabal), Dra. Ana Pérola Drulla Brandão (Portal Saúde □nica), Prof. Dr. Fernando Spilki (FEEVALE), Prof. Dr. Daniel Brandespim (UFRPE) e Profa. Dra. Laiza Bonela (Doutora em Ciência Animal). O evento foi transmitido ao vivo pela rede social Youtube, no canal do Núcelo de Estudos em Saúde □nica (https://□□□.youtube.com/channel/UC0xYNMgzxYd3SGGjpRCBV3A□app□desktop) com o auxílio da plataforma StreamYard.

Cada palestra teve duração de cerca de duas horas, havendo um momento para o público sanar suas dúvidas através de uso do chat do canal do Youtube, proporcionando uma maior interação entre público-alvo e palestrantes. O evento foi elaborado de forma online e gratuita com emissão de certificados para os participantes. As palestras foram previamente divulgadas na rede social do NESU (Instagram □ nesu.ufpel) e também pelos grupos do Whatsapp, a fim de permitir um maior alcance de público interessado no evento.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O evento contou com a participação de grupos de estudos e 123 instituições, e ao todo recebeu 339 inscrições, sendo estas de alunos de graduação, pós-graduação, especialização, professores e profissionais orieundos de 24 estados brasileiros. Abrangeu profissisonais de diferentes áreas de atuação, dentre eles eram profissionais e estudantes de enfermagem, medicina veterinária, odontologia, fisioterapia, nutrição, gastronomia, engenharia, entre outros. Além disso, os profissionais eram vinculados a instituições de ensino superior públicas e privadas, órgãos públicos como secretaria de saúde, meio ambiente e agricultura.

Para a divulgação do evento, foram criados diversos panfletos sobre os palestrantes com os seus respectivos temas, no qual continham informações sobre o evento e assim, divulgados semanas antes na página do Instagram (Figura 2).

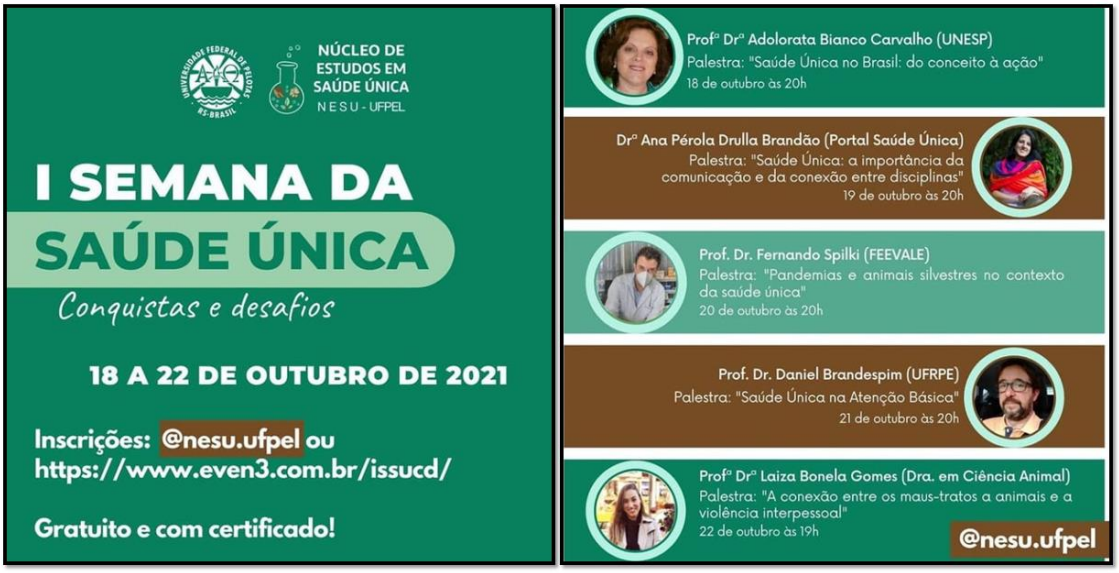


Figura 2. Panfleto usado para a divulgação do evento.

As palestras gravadas estão disponíveis para todo público no canal do NESU-UFPEL (https://□□□.youtube.com/c/NESUUFPEL) por tempo indeterminado, sendo que uma delas atingiu 469 visualizações após sete dias de disponibilidade. A tabela 1 mostra o total de visualizações em 22 de agosto de 2022.

Tabela 1. Título, palestrante e número total de vizualizações por palestra em agosto de 2022.

T□□□□ □□ □□□□□□	**P**□□□□□□□□	□□□□□□□□ □□ **Y**□□**T**□□□
Saúde □nica no Brasil: do conceito à ação	Prof□Dr□Adolorata Bianco Carvalho (UNESP)	□44
Saúde □nica: a importância da comunicação e da conexão entre disciplinas	Dr□Ana Pérola Drulla Brandão (Portal Saúde □nica)	406
Pandemias e animais silvestres no contexto da saúde única	Prof. Dr. Fernando Spilki (FEEVALE)	311
Saúde □nica na Atenção Básica	Prof. Dr. Daniel Brandespim (UFRPE)	362
A conexão entre os maus-tratos a animais e a violência interpessoal	Prof□Dr□Laiza Bonela Gomes (Dra. em Ciência Animal)	10□

4. CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no evento foram bastante satisfatórios, possibilitando com que o NESU idealize a II Semana da Saúde □nica. Vale destacar que, o evento de forma online permitiu um número maior de inscritos de diferentes regiões do Brasil. Além disso, ficou evidente a necessidade de incorporação da saúde única e da multidisciplinaridade como elementos primordiais na grade curricular e na formação de futuros profissionais de saúde, bem como a conscientização da necessidade de aperfeiçoamento profissional acerca de comunicação e atuações em saúde em benefício da comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MARQUES, R.; FRAGUAS, T. A Ressignificação da Educação: virtualização de emergência no contexto de pandemia da COVID-19. **B**□□□□□□□ □□□□□□□□□**D**□□□□ □□□ □□□, v. 6, n. 11, p. 861□9-86174, 2020.

MENIN. A. **S**□□□□ □□□□ **:** □□ □ □□□□□ □□□□□□ □□□. Goiânia: Editora Alta Performance, 2021. 1. ed. 69 p.; Ebook.

O POTENCIAL DA PRÁTICA DE HATHA YOGA PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA CASAGRANDE SCHERER[1];
STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA[2]

[1] Universidade Federal de Pelotas – amandacs624@gmail.com
[2]Universidade Federal de Pelotas – stefanie.oliveira@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) ofertado pela Faculdade de Enfermagem da UFPEL visa desenvolver saberes relacionados às práticas ofertadas pelo SUS através de informativos, oficinas e produção de conteúdo sobre as PIC'S. A portaria nº 849, de 27 de março de 2017 do SUS incorporou o Yoga como uma das 29 PIC'S e em 2022 o projeto da UFPEL iniciou a oferta dessa prática para a comunidade. Este resumo objetiva elucidar os benefícios do Yoga através da experiência dos participantes das aulas de Hatha Yoga, compostas por práticas psicofísicas e teóricas, ministradas no projeto de extensão.

Segundo o Haṭhayoga Pradīpikā (SVATMARAMA, 2017), a prática de Hatha Yoga é uma potente ferramenta de promoção de saúde integral, pois conta com um corpo ético e filosófico que ensina como cultivar uma vida saudável e harmônica, gerindo conscientemente os desafios existenciais. Nessa modalidade, utiliza-se o corpo como uma ferramenta de transcendência do próprio corpo, isto é, atráves de movimentos e posturas corporais, práticas respiratórias e de purificação, fomenta-se a saúde do corpo e da mente. Na sua prática psicofísica, existem os ásanas, posturas e movimentos realizados, planejados de forma equilibrada para beneficiar o organismo. Existem posturas de alongamento, flexão, torção e equilibrio, combinadas para fortalecer e equilibrar o corpo. Além das posturas, utiliza-se exercícios respiratórios (pranayamas).

Através da incorporação dos ensinamentos filosóficos do Yoga, há a sistematização elaborada por Patanjali (2017) de condutas éticas recomendadas e comportamentos a serem evitados, a fim de manter a harmonia e o equilibrio em sua existência. Essas condutas são chamadas de Yamas e Nyamas. Nos Yamas encontramos as proscrições, condutas a serem observadas e dominadas: não exercer violencia (ahimsa), verdade (satya), não roubar (asteya), controle dos impulsos (brahmacharya) e o desapego (aparigraha). Em Nyamas, as prescrições, condutas a serem fomentadas: saucha (purificação), contentamento (santosha), austeridade (tapas), svadhyaya (auto-observação) e Íshvara pranidhana (entrega).

Esses saberes e métodos foram integrados em aulas semanais com duração de 1h, onde os participantes tiveram contato com o corpo filosófico e prático do Yoga a fim de aumentar sua qualidade de vida e bem-estar.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das aulas de Hatha Yoga ministradas todas as quintas-feiras das 12h às 13h, componente da ação extensionista do Projeto de Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS) promovido pela Faculdade de Enfermagem da UFPEL. A turma que

possuía cerca de 6 a 8 participantes por aula, foi composta por integrantes da comunidade, estudantes e servidores da UFPEL, contendo homens e mulheres dos 22 aos 48 anos. As aulas dessa turma iniciaram na primeira semana de abril e foram encerradas no final de julho, os integrantes praticaram semanalmente por quatro meses. Nas duas últimas semanas que antecederam o encerramento do semestre 2021/2, foi disponibilizado um questionário online no Google Forms elaborado pela professora do grupo. O questionário foi compartilhado no grupo da turma via Whatsapp, a fim de mapear os efeitos e possíveis benefícios das práticas na vida dos integrantes da ação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando perguntados sobre o que levou a buscar as práticas de Yoga, foi relatado que por ser conhecido pelo potencial de cultivar boa saúde para o corpo e para a mente, o Yoga seria um aliado no tratamento para ansiedade e depressão. Todos sinalizaram que sentem efeitos calmantes, a melhora da concentração e do equilíbrio, não somente físico, mas mental.

Quanto às relações e percepções pessoais dos praticantes, foi questionado como era a sua experiência particular com a prática de Yoga, qual era seu objetivo em participar das aulas e quais os efeitos gerais que notava em seu corpo e vida no geral. Sobre quais os objetivos com a prática, as respostas foram sobre a busca pela promoção da saúde do corpo e da mente, saúde mental, busca por melhorar a concentração e o equilíbrio, controle e regulação emocional e criar momentos de conexão pessoal.

Sobre os efeitos pontuais observados, foi relatado a importância da sensação de clareza de pensamentos e relaxamento, o silenciamento de pensamentos impertinentes recorrentes, melhora no foco e na concentração, mais equilíbrio, força e disposição física.

Posteriormente, foi perguntado se as práticas trouxeram efeitos perceptíveis aos praticantes não somente durante as aulas, mas em todo o contexto do seu cotidiano. As respostas foram afirmativas quanto a percepção de melhora da saúde mental e física, relatando que a concentração experenciada nas aulas se estendeu para outros momentos de forma mais efetiva, foi dado ênfase nos momentos de estudo, em que os participantes utilizavam da concentração no momento presente e na respiração para manter a atenção e diminuir picos de mal estar relacionados à ansiedade.

4. CONCLUSÕES

Através das informações obtidas com o desenvolvimento dessa atividade, afirma-se o potencial terapêutico e os benefícios da prática de Yoga na promoção da saúde física e mental. Feuerstein (2009) enfatiza que o Yoga através do desenvolvimento e fortalecimento do corpo, prepara o indivíduo em âmbito psicofísico para a sua autorrealização.

Como exposto por Eliade (1996) além do corpo sadio e forte, essa prática demonstra ser uma importante ferramenta de promoção da qualidade de vida, pois fornece elementos para a autonomia dos indivíduos refletirem sobre suas vidas e agirem em direção ao que é mais apropriado e benéfico para si. Compreende-se que a busca por uma vida e organismo saudáveis, através de um corpo

consciente, fortalece o indivíduo facilitando a compreensão dos ciclos da vida, o seu autoconhecimento e a consciência de si.

As práticas físicas aumentam a saúde do corpo, as práticas respiratórias conduzem ao desenvolvimento da respiração adequada para purificar e equilibrar o organismo, enquanto os componentes filosóficos são recursos que conduzem os indivíduos à reflexão e escolhas mais conscientes para si e para o mundo a sua volta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

.

ELIADE, M. YOGA: Imortalidade e liberdade. São Paulo: Palas Atena, 1996.

FEUERSTEIN, G. A Tradição do Yoga. História, Literatura, Filosofia e Prática. Tradução Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo, Pensamento, 2006.

PATANJALI. BARBOSA, C.E.G. Os Yoga Sutras de Patanjali: Texto clássico fundamental do sistema filosófico do Yoga, vol. 1. Brasil: Mantra, 2017.

SVATMARAMA, Svamin Svatmarama. MARTINS, Roberto. Haṭha-Yoga-Pradīpikā: Uma luz sobre o Hatha-Yoga. Brasil: Mantra, 2017.

HISTÓRICO DOS EXAMES HORMONAIS SOLICITADOS NO SERVIÇO DE ATENDIMENTOS EM ENDOCRINOLOGIA DE PEQUENOS ANIMAIS ENDOCRINOPEQ UFPEL

MIRIANE MENDES PEREIRA[1]; CAMILA MOURA DE LIMA[2]; MARIANA TIMM KROLOW[3], MARIANA DUARTE PEREIRA[4], SÉRGIO JORGE[5]; MARIANA CRISTINA HOEPPNER RONDELLI[6]

[1]*Universidade Federal de Pelotas – mirimendes@hotmail.com*
[2]*Universidade Federal de Pelotas– camila.moura.lima@hotmail.com*
[3]*Universidade Federal de Pelotas- krolow.mariana@gmail.com*
[4]*Universidade Federal de Pelotas- maridduarte3@gmail.com*
[5]*Universidade Federal de Pelotas– sergiojorgevet@hotmail.com*
[6]*Universidade Federal de Pelotas– marianarondelli@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto de extensão EndocrinoPeq: Serviço de atendimento em endocrinologia de pequenos animais do Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal de Pelotas teve início em junho de 2018, com o intuito de atender cães e gatos com suspeita ou diagnóstico de doenças endócrinas. Para que ocorra um diagnóstico efetivo de endocrinopatias, deve-se realizar um bom exame clínico geral e específico, assim como exames complementares, que incluem as avaliações laboratoriais e de imagem (MATTIONI, 2020). Entretanto, a investigação endócrina não cessa nestas etapas, e as análises hormonais específicas são requeridas no diagnóstico de diversas endocrinopatias. Para tal, as amostras de testes e dosagens hormonais devem ser direcionadas para laboratórios endócrinos veterinários, pois os ensaios utilizados devem ser validados de acordo com a espécie, assim como apresentar informações claras sobre a metodologia aplicada, para que os resultados possam ser considerados de alta confiabilidade (JERICÓ, 2022).

As provas de funções endócrinas podem ser amostras basais e somente são confiáveis se os níveis hormonais não flutuarem ao longo do tempo ou do estímulo, e um exemplo desta abordagem são os exames voltados para avaliação da tireoide (KRONENBERG, 2011). As provas dinâmicas de funções, por sua vez, são realizadas por uma manobra que se baseia na retroalimentação, quando os órgãos endócrinos são estimulados ou suprimidos, mensurando, por exemplo, a dosagem de cortisol após o teste de estimulação com ACTH ou durante a supressão com dexametasona para investigação da função adrenocortical (FELDMAN, 2004).

Assim, frente à necessidade frequente de dosagens hormonais no diagnóstico das endocrinopatias, o objetivo deste trabalho foi avaliar o histórico de requisições de exames hormonais específicos solicitados no Serviço de Endocrinologia Veterinária (EndocrinoPeq) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), desde o início de suas atividades, em 2018, até junho de 2021.

2. METODOLOGIA

No serviço de endocrinologia, diversos colaboradores atuam, como docentes, discentes da graduação e da pós-graduação, dentre eles, uma professora coordenadora, 10 servidores, 29 discentes da graduação e cinco discentes da

pós-graduação (residentes da clínica médica de pequenos animais, mestrandos e doutorandos). As consultas são agendadas previamente e realizadas no Hospital de Clínicas Veterinárias da UFPel, e durante os atendimentos são realizados anamnese detalhada, exame físico geral e específico e também coleta de amostras sanguíneas para análise laboratorial (hemograma, bioquímica sérica, urinálise e testes hormonais), além de solicitados exames de imagem, como a ultrassonografia abdominal. Os exames hematológicos (hemograma e bioquímica sérica) e urinários (urinálise) foram encaminhados ao laboratório de patologia clínica da UFPel e os testes hormonais foram encaminhados para um laboratório veterinário especializado. Desse modo, foram coletadas e dessoradas 90 amostras de sangue para análise hormonal, as quais foram entregues ao responsável pelo paciente em isopor com gelo reciclável para despacho para um laboratório veterinário que distava 260 km da UFPEL. Este, por sua vez, reenviava as amostras para outro local especializado em dosagens hormonais veterinárias, localizado na cidade do Rio de Janeiro. Os resultados dos exames hormonais foram recebidos em um único e-mail pela coordenadora do serviço, que era a responsável pela solicitação das análises.

Destarte, após o recebimento dos resultados, os dados foram analisados por intermédio de uma pesquisa no endereço eletrônico citado, para o qual os resultados eram encaminhados pelo laboratório terceirizado que processou as amostras encaminhadas. Assim, uma busca no e-mail com as palavras-chave “exame” e o nome do laboratório foi realizada, e os seguintes dados foram registrados em uma planilha: data e divulgação do exame, espécie, raça, sexo e idade do paciente, motivo ou suspeita para realização do exame, tipo de exame solicitado/realizado e interpretação clínica do resultado. Desse modo, os dados foram analisados por estatística descritiva utilizando as médias de frequências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 90 exames, n= 78 (86,6%) eram de pacientes da espécie canina e n= 12 (13,3%) de felinos. Destes, 64 foram encaminhados por outros colegas para o diagnóstico de doença endócrina e outros 26 eram animais com alguma endocrinopatia já diagnosticada e para acompanhamento clínico.

Em caninos, a glândula de maior avaliação foi a adrenal (n= 53; 58,8%), por meio de dosagens de cortisol sérico de amostras de testes de supressão com baixa dose de dexametasona (n=33) e de testes de estimulação com ACTH (n=20). Uma vez que o hipercortisolismo é a endocrinopatia mais comum na rotina clínica de cães (POPPL, 2016), esperava-se que estas investigações fossem as mais frequentes. Essa enfermidade é uma condição multissistêmica causada pela maior exposição crônica aos glicocorticoides, que pode ser endógena ou exógena. Na forma endógena, a origem pode ser adrenal (denominada ACTH-independente) ou hipofisária (denominada ACTH-dependente), enquanto a forma exógena é iatrogênica, isto é, secundária a administração de glicocorticoides (NOGUEIRA, 2020). As principais manifestações clínicas de cães com hipercortisolismo são: polidipsia, poliúria, polifagia alopecia, e fraqueza muscular (JESUS, 209). Oito cães foram positivos nos testes, confirmando o diagnóstico de hipercortisolismo. A idade destes cães era acima de 8 anos, o que reflete a característica de que esta condição acomete animais senis (DO CANTO, 2022).

A função tireoidiana foi avaliada em 16 cães (17,7%) para diagnóstico de hipotireoidismo e nove vezes para acompanhamento terapêutico de cães hipotireoideos. Dosagens de TSH, T4 total e/ou de T4 livre foram realizadas, e dos 16

casos suspeitos, sete foram confirmados como hipotireoidismo; dos nove casos em acompanhamento, sete apresentaram resultados compatíveis com bom controle, isto é, concentrações hormonais ideias. Para os outros dois pacientes, a dose de levotiroxina foi ajustada, de acordo com os resultados.

Em relação à espécie felina, a avaliação de maior ocorrência foi a da glândula tireoide, sendo a maior suspeita o hipertireoidismo. Foram encaminhadas dosagens de TSH e T4 total de oito gatos. Para acompanhamento terapêutico de gatos com hipertireoidismo foram realizadas duas verificações, e por suspeita de hipotireoidismo, foram dois casos. O hipertireodismo é a principal endocrinopatia felina, e é uma doença que promove alterações metabólicas importantes nos felinos (ALBUQUERQUE, 2022). Os principais sinais clínicos são de gatos hipertireoideos são: polifagia, poliúria, diarreia, irritabilidade, vocalização e perda de peso (JERICÓ, 2022). O hipotireoidismo, por sua vez, não é uma doença comum em gatos, embora existam descrições literárias de aproximadamente 20 casos até o momento no mundo (PETERSON et al., 2018). Os dois casos investigados eram de gatos que apresentavam obesidade, letargia e disqueratinização. Apesar da suspeita, estes felinos apresentaram função tireoidiana normal.

Apesar das dificuldades existentes na investigação hormonal de pacientes atendidos no EndocrinoPeq UFPEL, por exemplo, o custo elevado das dosagens hormonais, a logística de envio de amostras e o tempo médio de sete a dez dias para a obtenção dos resultados, não houve recusa por parte dos tutores para as análises. Esta colaboração permitiu que as dosagens fossem realizadas com segurança, cumprindo o objetivo de estabelecer o diagnóstico correto e direcionado, além de monitorar o tratamento de modo eficaz.

3. CONCLUSÕES

As avaliações hormonais específicas mais realizadas no atendimento do EndocrinoPeq UFPEL foram as adrenocorticais na espécie canina, principalmente por suspeita de hipercortisolismo, e a tireoidiana para a espécie felina, cuja principal suspeita era hipertireoidismo. A colaboração dos tutores foi essencial para que todas as análises fossem realizadas, sem recusa, o que permitiu o diagnóstico adequado, além do acompanhamento terapêutico eficaz dos pacientes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, Ana Paula Lourenção et al. Hipertireoidismo felino: uma revisão Feline hyperthyroidism: a review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 3, p. 22503-22518, 2022.

DO CANTO, Mariana Xavier Alvarães et al. HIPERADRENOCORTICISMO ATÍPICO EM CÃO–RELATO DE CASO. **Revista de Medicina Veterinária do UNIFESO**, v. 2, n. 01, 2022.

EVE. European **Society of Veterinary Endocrinology**. Disponível em: . Acesso: 13 de janeiro 2022.

FEITOSA, F. L. F. 2014. **Semiologia veterinária: A arte do diagnóstico**. Grupo Gen-Editora Roca Ltda., São Paulo.

FELDMAN, E.C. ; NELSON, R.W. **Canine and feline endocrinology and reproduction**. ed. St. Louis: Saunders, 2004, 1089p.

JESUS, J. P. Hiperadrenocorticismo em cães. 2021. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharel em Medicina Veterinária) - Centro Universitário do Planalto Central Apparecido dos Santos, 2019.

FELDMAN EC, NELSON RW, REUSCH C., SCOTT-MONCRIEFF JC 2015**. *Endocrinologia Canina e Felina***. 4ª ed. São Luís: Saunders, 688p.

JERICÓ, M. M.; NETO, J. P.; KOGIKA, M. M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos.** 1. E.d- [reimpressão]- Rio de Janeiro: Roca, 2022 p. 691, p10.

NOGUEIRA, Taís Bock. Avaliação de fatores de risco para hipercortisolismo canino: **estudo caso-controle**. 2020.

KRONENBERG HM. Williams **Textbook of Endocrinology**, 13.ed. Rio de Janeiro: Ed Saunders, Elsevier, 2011.

MATTIONI, Laura Martins; GRZYBOWSKI, Emanuelle Luísa; BECK, Cristiane. A IMPORTÂNCIA DE EXAMES LABORATORIAIS COMPLEMENTARES PARA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE HIPERADRENOCORTICISMO CANINO-RELATO DE CASO. **Salão do Conhecimento**, v. 6, n. 6, 2020.

NELSON, R.W. Distúrbios Endócrinos. In: NELSON, R.W; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. p. 697-851.

PETERSON, M.E.; CAROTHERS, M.A.; GAMBLE, D.A.; RISHNIW, M. Spontaneous primary hypothyroidism in 7 adult cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 32, n. 6, p. 1864-1873. doi: 10.1111/jvim.15239. Erratum in: J Vet Intern Med., v. 33, n. 2, p.1111, 2019. PMID: 30294940; PMCID: PMC6271337, 2018.

PÖPPL, ÁLAN G., COELHO, IC, SILVEIRA, CA DA, MORESCO, MB, & CARVALHO, GLC DE. Frequência de Endocrinopatias e Características de Cães e Gatos Acometidos no Sul do Brasil (2004-2014). ***Acta Scientiae Veterinariae*** , *44* (1), 9. https://doi.org/10.22456/1679-9216.81099, 2016.

SCHNOBEL, A. M. et al. **Aspectos epidemiológicos das endocrinopatias em cães atendidas no Hospital Veterinário da Universidade de Guarulhos (UNG) entre agosto 2004 à abril 2006.** São Paulo, Brasil, v. 185, 2006.

SCOTT-MONCRIEFF, J.C. Feline Hyperthyroidism. In: FELDMAN, E.C.; NELSON, R.W.; REUSCH, C.; SCOTT-MONCRIEFF, J.C.; BEHREND, E. **Canine and Feline Endocrinology**. United States of America: Elsevier Saunders, p.136- 195, 2015.